

EVANGELHO Jo 1, 19-28 (2 Janeiro de 2014)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quero pedir desculpa por não ir já para o evangelho de hoje, mas as palavras do Papa Francisco na véspera do ano novo marcaram estes meus últimos dias.

Um pouco à semelhança daquilo que é hábito fazer no final de cada dia - o exame de consciência, quando chega o final do ano é quase inevitável fazermos a nós mesmos algumas perguntas sobre o ano que está a terminar. Houve anos em que as coisas correram pior, outras em que fiquei mais agradado com a minha performance enquanto cristão.

O ano de 2013 foi mais um ano que Deus me deu para crescer. Um ano em que algumas coisas correram mesmo mal, outras em que me saí bem e, não fosse as palavras de última hora do nosso Francisco, seria igual a tantas passagens de ano. Devo confessar que não sou propriamente um apaixonado pelas farras e por festas que, na euforia da noite e de uns copos, me levem a esquecer as amarguras da vida. Com o passar dos anos, fui adquirindo cada vez mais, o gosto pelo dever cumprido.

No ano passado, fruto dos problemas de saúde dos meus pais, passei com a minha esposa, as noites de Natal e de fim de ano em oração e com muitas lágrimas. Este ano os problemas subsistem, mas passámos a noite de Ano Novo também em oração mas de agradecimento por, mais uma vez, termos tido a graça de Deus de estarmos com os nossos pais e até que as coisas não correram nada mal.

Na passada terça-feira, estava eu nas minhas leituras que me chegam de alguns amigos, quando dou de caras com um pequeno resumo da intervenção do Papa na celebração do Te Deum na Basílica de São Pedro. Durante a homilia, o Santo Padre convidou-nos a todos para nos interrogarmos sobre o modo como usámos o tempo que passou. Usámos bem o tempo? Dedicámo-lo aos outros e a Deus? Quanto tempo reservámos para estar com Deus?

Como sempre, Francisco coloca o desafio de forma simples e, ao mesmo tempo, interpeladora. “Ao terminar o ano 2013, recolhemos, como numa cesta, os dias, as semanas, os meses que vivemos para oferecer tudo ao Senhor. E perguntemo-nos

corajosamente: como vivemos o tempo que Deus nos deu? Utilizámo-lo sobretudo para nós mesmos e para os nossos interesses? Ou soubemos gastá-lo também pelos outros? E Deus? Quanto tempo reservámos para “estar com Deus”? Na oração e no silêncio?

E foi à volta destas interrogações que fiz a minha meditação do final de ano. Ainda estive para vos enviar um mail de última hora com o desafio, mas pensei que poderia desfigurar a Paz necessária das vossas vidas. Pensei que partilhar esta ideia nesta quinta-feira ainda iria muito a tempo. Afinal, qualquer altura é boa para a meditação.

Este ano que passou, aconteceram coisas maravilhosas na minha vida. Acredito que consegui estar mais tempo voltado para os outros, mas continuei com aquela crónica falta do silêncio para escutar Deus. Deixei-me envolver em inúmeros ruídos e não consegui disfrutar do tempo de oração e adoração a Deus. Percebi que Deus me vem oferecendo tempo e que me compete a mim a forma como sou ou não capaz de o gerir convenientemente.

Nesta fase da minha caminhada é tempo de aplanar e endireitar os meus caminhos. É preciso que não me perca em caminhos secundários que me afastam de Deus. Caminhos tortuosos, que exibem a cada passo, cartazes e outros sinais de facilitismo, de gozo desenfreado, de supostos prémios para seguir em frente. Caminhos oferecidos pelo mundo nesta ilusão da publicidade de uma felicidade fácil e a qualquer preço. Caminhos de desilusão e desesperança.

Hoje, é preciso escutar São João Baptista. Jesus já aí está no meio de nós. É tempo de mudarmos os nossos caminhos. É tempo de aceitar os desafios de Jesus escutando a Sua Palavra e fazendo vida a partir do Amor que nos chega de Deus.

Ano 2014. É tempo de mudança...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Maria Martins

Obrigada pela partilha Sr. António :)

Gostei muito e espero continuar a receber...

Beijinho

EVANGELHO Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2014)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d’Ele que eu dizia: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim’. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo’. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Conforme nos diz S. João Baptista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Jesus Cristo está connosco, no meio de nós. Ele que veio para nos libertar do pecado retirando-nos das trevas. Ele que veio para nos resgatar do pecado original, sacrificando-se por nós.

A expressão Agnus Dei, com que reconhecemos Jesus Cristo, tem origem nas tradições do povo hebreu que para remissão dos seus pecados, matava um cordeiro em sacrifício a Deus. Lembrem-se da disponibilidade de Abraão, o nosso pai na fé, para sacrificar o seu único filho? Deus não permitiu que isso acontecesse mas Abraão mostrou a grandeza da sua fé.

Outra curiosidade relacionada com o baptismo, é a de que ao contrário dos costumes judeus que se costumavam purificar repetidamente com água, o baptismo de João Baptista era feito por um mergulho nas águas, realizado de uma só vez, como sinal de mudança de vida do baptizado.

Neste evangelho vemos João Baptista a apontar o dedo para Jesus Cristo como o Filho de Deus que veio ao mundo para nos salvar.

Nos dias de hoje e no mundo em que vivemos, cabe-nos a nós apontar para Jesus, para os Seus ensinamentos, para a Sua Palavra e levar a esperança àqueles que estão desiludidos com as suas vidas. Levar a esperança àqueles que não encontraram ainda sentido para as suas vidas. Este propósito deveria ser o meu único objectivo de vida.

Sinto que às vezes misturo o verdadeiro Jesus com os meus interesses mais mesquinhos. Em vez de levar aos outros Aquele Jesus para quem apontou João, levo uma construção muito minha, cheia de erros e, por falsa, não toca e muito menos enche o coração dos meus irmãos.

João Baptista reconheceu Jesus porque estava muito atento aos sinais de Deus. Ele afastava-se para o silêncio e para o jejum do deserto para escutar Deus sem os ruídos das tentações. Eu, ao contrário, estou muitas das vezes completamente inundado pelos ruídos das coisas sofisticadas e não consigo ver e ouvir Deus nas coisas mais simples. Deus continua a falar uma linguagem que precisa a nossa atenção. Uma linguagem que não se ouve nem lê quando nos deixamos encher pelos nossos egoísmos e orgulhos.

Queixo-me do tempo, da falta de tempo e duma ligação com Deus concretizada no frenesim de uma vida cheia de coisas e, muitas das vezes, vazia de sentido. É claro que posso mudar... mas custa-me tanto. Afinal, o que eu preciso é mais tempo por dia. Resta saber se tivesse mais tempo por dia, não o gastaria nas mesmas coisinhas. Como não tenho mais tempo, a solução só pode passar por ter a coragem de largar algumas coisas a que estou a dar indevidamente importância e passar a ter o tempo e a disponibilidade que realmente preciso para escutar os sinais de Deus.

A escolha está aí. Acabou o ano de 2013. O ano de 2014 já está aí para viver e o desafio da mudança que Jesus nos faz continua á espera da resposta de cada um de nós.

Que o mesmo Espírito Santo que desceu sobre Jesus ilumine a nossa vida. Não tenho quaisquer dúvidas que o Espírito Santo quer descer e entrar no meu coração. Para que se dê a transformação necessária, só me falta desfazer desta minha cobardia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (6 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-n'O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Várias vezes ouvimos o nosso Papa Francisco a desafiar-nos para sairmos das nossas zonas de conforto e irmos para o mundo espalhar a Boa Nova. Na verdade, o Francisco está ele próprio a fazer e a pedir a nossa contribuição para seguirmos as passadas de Jesus.

Jesus não se acomodava às situações e seguia os caminhos anunciados pelos antigos profetas. Para os homens e mulheres daquele tempo que viviam nas trevas do pecado, Jesus era a luz que trazia a esperança.

Jesus não parava, procurando realizar a vontade do Pai. Ensinava e pregava o Evangelho, curava as doenças e as enfermidades, ia ao encontro daqueles que precisavam escutar e sentir a Sua presença.

Esta primeira reflexão leva-me a interrogar a minha vida de cristão. Como pode um cristão, seguidor de Jesus Cristo, ficar no seu conforto e esquecer este desafio?

Enquanto católico sinto a grande responsabilidade de procurar abandonar o ciclo de conforto e do comodismo a que estou acometido e relançar o desejo de seguir os passos dos apóstolos.

Lamentamos o facto de sabermos tão pouco da Palavra, ficamos admirados pelos nossos irmãos evangélicos sempre acompanhados da Bíblia, criticamos os nossos irmãos testemunhas de Jeová constantemente a bater às portas das casas,mas continuamos na nossa mornice.

Fazemos vidinhas de cristão muito fraquinhas. Vamos preferencialmente à missa na igreja que tem o padre com melhores homilias, frequentamos exclusivamente o nosso grupo ou movimento, participamos nalguns eventos no salão paroquial, mas não nos peçam que vamos para a nossa família, para a nossa rua, para o nosso emprego ou até para junto dos nossos amigos proclamar a Palavra.

Enquanto cristãos usamos dois fatos diferentes - o fato do cristão que reza a correr e participa na missa dominical e o outro fato com que passamos 99% do tempo em que dificilmente alguém que olhe para nós nos identifica como cristãos e ainda muito menos como católicos.

Somos dos principais críticos da nossa igreja, correndo com língua afiada os papas, bispos e padres, mostrando-nos até ofendidos pelo facto da nossa igreja não se “modernizar” de acordo com o nosso modelo de vida. Protestamos pelo facto da igreja não nos servir os sacramentos como quem vende produtos de supermercado. Enquanto cidadãos, muitas das vezes não nos diferenciamos de outros trabalhadores ou patrões que procuram fazer o menos possível ou pagar miseravelmente aos seus funcionários.

Quantas vezes, somos confrontados com a nossa própria consciência. Sabemos bem que a conversão dos nossos corações implica mudança de mentalidades e de comportamentos. Implica trocar o mundo como senhor das nossas vidas pelo Senhor do mundo que nos criou e tem um plano de salvação para cada um de nós.

Transformação que passa por nos deixarmos do egoísmo e comodismo e lançarmo-nos nos ambientes que frequentamos armados da Palavra. Ir pelas nossas ruas, aldeias, vilas e cidades ao encontro dos afastados e daqueles que ainda não conhecem Jesus.

Jesus continua a fazer ressoar nos nossos corações: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus”. De que estamos à espera?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Não resisto em partilhar convosco uma meditação sobre a oração. Revejo-me em muitas das dificuldades relatadas. Quem sabe se não se passará o mesmo com alguns de vós.

Senhor, ajuda-nos, mais uma vez, a recomeçar a rezar por Mariana Abranches Pinto

Li um artigo de Pere Borràs, sj. sobre o tema “Dificuldades para orar” e este texto ficou-me a ecoar durante alguns dias, pois ando numa daquelas fases em que me custa bastante rezar.

Por que nos custa tanto rezar?

Existem diversas razões para esta dificuldade como o contexto sociocultural, o ritmo e estilo de vida, a imagem que temos de Deus (nem sempre verdadeira), a vivência de uma vida cristã a mínimos e a falta de métodos para rezar. Mas a dificuldade de fundo, vem acima de tudo, de não nos entregarmos com confiança nas mãos do Pai.

Muitas vezes, pensamos que rezar quer dizer experimentar a presença de Deus e quando não a sentimos ou achamos que não está a acontecer, desistimos. Deste modo não tomamos consciência que a oração seca, aborrecida, sem especiais sentimentos, pode aumentar a esperança e o amor. Vivemos assim de estímulo-resposta, de prazer imediato, no caminho rápido e fácil. A “noite escura” da alma foi e é o pão-nosso-de-cada-dia dos grandes orantes.

No artigo de Pere Borràs, são também descritas algumas atitudes que devemos cultivar para poder rezar: aceitar a vida, reconhecer a presença de Deus na vida, tomar decisões, fazer adições, viver desde a comunidade e viver uma vida unificada.

Santo Inácio afirma que devem ser feitas “*adições para melhor fazer os exercícios e para melhor achar o que se deseja*”. Ou seja, devemos fomentar actos e atitudes na nossa vida diária que nos predisponham e que nos ajudem a chegar aquilo que desejamos. São descritas algumas adições das quais destaco as

seguintes: praticar o pôr a vida nas mãos de Deus e não nas nossas; praticar a caridade com as pessoas à nossa volta; e alimentar pensamentos de bondade de esperança.

Oiço tantas vezes a amigos (e em mim própria também) a seguinte pergunta: se já experimentei e se já vivi “como é bom rezar”, então porque volto sempre a cair e não rezo? Sei que quando rezo me encontro com o Senhor e me aproximo mais Dele e dos outros. Sei que me ajuda a ver a realidade com outros olhos, com olhos de esperança, de luz e de sentido. No entanto, estou sempre a entrar na correria e a deixar para último a oração. E quando reparo, recomeçar parece-me uma tarefa que me vai exigir um esforço dum tamanho... como que toda a energia dispendida para levantar um avião. E a ideia desse esforço imaginado faz com que adie a decisão de recomeçar...Já chega! Vamos levantar hoje o avião?

Existem diversos modos de orar. Qual o mais adequado para a minha situação de vida actual? Se calhar devo experimentar um método diferente, um outro horário, uma posição diferente. Se calhar devo pedir ajuda, conversar com alguém.

Mas tudo o que faça para recomeçar, que o faça sempre com a consciência que rezar não é algo que se conquista, mas que vai-se aprendendo à medida que nos abrimos a Deus. Mais uma vez o principal é entregarmo-nos com confiança nas mãos Dele.

Senhor, ajuda-nos, mais uma vez, a recomeçar a rezar. Ajuda-nos Senhor, hoje, a rezar.

Evangelho Mc 6, 34-44 (7 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitas são as formas como poderíamos abordar este evangelho. A sua riqueza permite inúmeras perspectivas a destacar.

Gostaria de pegar na partilha. Todos nós sabemos, que o problema da fome que assola o mundo só terá remédio quando todos estivermos dispostos a partilhar os alimentos que Deus colocou à nossa disposição.

Correndo o risco de me repetir, é para mim uma vergonha que à nossa beira exista uma família sem nada para comer. É claro que o estado tem responsabilidades e

obrigações, mas não podemos ficar à espera que os outros resolvam aquilo que está ao alcance das nossas mãos.

Ainda ontem ouvia na rádio que por dia em Portugal se desperdiçam mais de cinquenta mil refeições. Sei que muitas instituições já recolhem os alimentos oferecidos por restaurantes, refeitórios e particulares e os redistribuem pelos mais necessitados. Sei que há muitos milhares de concidadãos que não ficam a lamentar os que passam fome, mas lançam-se em acção e procuram chegar a todos os focos de fome.

Jesus deu-nos o exemplo. Ao ser interpelado pelos apóstolos que Lhe pediam para mandar aquela multidão tratar da sua vida, à procura do jantar. Como vemos a tentação dos apóstolos para não se envolverem no problema é notória. Foram capazes de identificar uma necessidade, mas o melhor era não se comprometerem com qualquer solução que os envolvesse.

Então e nós? Isto não nos é estranho. Quantas vezes já ouvimos dizer que este ou aquele não tem de comer e os mandamos contactar as instituições públicas, em vez de nos prestarmos a dar-lhes de comer? Outras vezes ouvimos dizer que esta ou aquela família não tem de comer porque os seus adultos não querem trabalhar ou andam a fumar ou na droga? Quantas vezes já virámos as costas aos que precisavam classificando-os como coitadinhos mas sem nos prestarmos a fazer algo de concreto para ajudar aqueles irmãos necessitados?

Na verdade, o que procuramos muitas das vezes é encontrar uma saída airosa para o nosso egoísmo. Arranjamos uma desculpa para não descermos do nosso comodismo e com uma lágrima ao canto do olho conseguimos fazer “nada”.

Colecionamos desculpas a que um dia teremos de dar contas.

Vemos como Jesus procura sempre o nosso envolvimento. Acredito que mesmo aqui Ele tenha procurado a contribuição de todos. Não será por acaso que Jesus ordenou que os homens se juntassem em grupos. É natural, que quando estamos mesmo juntos dos que mais precisam, sejamos mais solidários. Acredito que grande parte das pessoas não consiga comer sem partilhar com alguém com fome à sua frente. Se não nos fecharmos e isolarmos da comunidade à nossa volta será mais fácil a partilha e sem dúvida seremos muito mais felizes.

Mas há momentos em que nos sentimos impotentes para ajudar quem está ao nosso lado e precisa da nossa ajuda. Mesmo nesses momentos, Jesus continua a desafiar-nos: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Ou me diz “ Não desistas de apoiar este irmão que vive angustiado”.

Naturalmente que Jesus sabe que mesmo quando nos sentimos impotentes para ajudar, existe sempre algo que podemos fazer. Não nos podemos esquecer que Ele está connosco como no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. O milagre da multiplicação é explicado pelo amor que Jesus põe em cada relação com o Seu próximo.

São inúmeros os exemplos em que comunidades mesmo muito pobres, é enorme a solidariedade. Em ambientes de extrema necessidade os homens sabem que têm de contar uns com os outros. Ao contrário, quando estamos cheios de nós mesmos e pensamos que não precisamos de ninguém, fechamos os olhos e ouvidos ao nosso próximo para não nos maçarmos com as suas necessidades.

Releio o evangelho e não posso ficar na meditação e muito menos no choradinho acerca dos que nada têm. Como sempre, o evangelho pretende a minha mudança de vida para que transformado, possa também mudar um pouco o mundo que me rodeia. Descoberto o milagre da multiplicação, de que estou à espera para o reproduzir nos dias de hoje e no meu mundo?

Por muito pouco que possa fazer, hoje mesmo posso tornar o dia de alguém um pouco melhor. É mesmo isso que vou fazer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 45-52 (8 Janeiro de 2014)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direcção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Uma primeira palavra para realçar a importância da oração. Jesus em tudo o que fazia procurava ir ao encontro do sentido da missão que o Pai Lhe confiara. Por isso mesmo, precisava de escutar o que Deus tinha para Lhe dizer. Saía fora do reboliço da vida e colocava-se em conversa com o Pai.

Por vezes a nossa vida atinge tamanha velocidade e tamanho sem sentido que até parece fazer sentido. Outras vezes não encontramos mesmo qualquer sentido para a nossa vida. Nessas alturas, ficamos debaixo de tão grande pressão que não permite o discernimento de ir ao encontro de Deus para colocarmos os nossos problemas e dúvidas e esperar que o Espírito Santo nos ilumine nas escolhas a realizar. Essa intimidade com Deus é desperdiçada e entramos numa espiral de depressão.

Atrapalhados pelos acontecimentos, em pânico por percebermos as nossas limitações e incapacidade, nem “cabeça” temos para pararmos um pouco para nos colocarmos nas mãos de Deus.

Na leitura dos evangelhos percebemos a intensidade da vida pública de Jesus. Aqueles três anos foram riquíssimos de acontecimentos e nenhum momento parece ter sido desperdiçado por Jesus. Cada situação era aproveitada para se manifestarem os ensinamentos e o aprofundamento do conhecimento de Deus. Jesus tinha um propósito bem definido, em tudo aquilo que realizava. Assim, cada momento se tornava precioso a que os discípulos pudessem experienciar o amor de Deus.

Uma segunda reflexão que mostra bem o papel de Jesus nas nossas vidas. Ao ver os discípulos cansados porque os ventos eram contrários, Jesus vai ao seu encontro para os ajudar.

Por vezes, nos momentos difíceis, nas tempestades das nossas vidas, Jesus também vem para nos dar alento e acalmar.

Nesses momentos, precisamos de estar atentos e com os olhos da fé. Sem essa confiança em Jesus só veremos os problemas, só temos olhos para os ventos e para a tempestade e sufocaremos na desesperança com o peso dos problemas.

Nestas situações complicadas também precisamos uns dos outros. Deus quer que necessitemos e suportemos uns aos outros. Nós, pelo contrário, parece que fazemos tudo para nos tornarmos auto-suficientes. Ainda ontem num encontro com uns amigos partilhávamos a importância da direcção espiritual.

Estamos cansados de ouvir falar na falta de padres. Queremos mais padres, mas não pedimos por eles nas nossas orações. Queremos melhores padres, mas não rezamos pelos que temos nas nossas orações. A verdade é que a situação atingiu uma tal dimensão que não haverão padres suficientes nos próximos anos. E se não fizermos nada, a situação só pode agravar-se.

Mas a chamada direcção espiritual continua a ser uma urgência. Quando estamos naqueles períodos do Advento e da Quaresma em que há maior afluência ao Sacramento da Reconciliação, vemos quantos precisam de direcção espiritual. Muitas das confissões, a ver pelo tempo que demoram, transformam-se em pedidos que cabem no âmbito da direcção espiritual.

Sou tentado a afirmar que muitos dos problemas que se vivem nas nossas famílias e nas nossas comunidades poderiam ser minorados se houvesse um maior apoio da igreja.

Então o que fazer? Já lá vão alguns anos, quando num encontro em Fátima dois bispos referiram que a direcção espiritual também pode ser feita por leigos. Acredito que os mesmos deveriam ter a coordenação dos senhores padres. Sei que em algumas regiões já vai acontecendo. O que para mim é mais estranho é não ver isso a acontecer pelas nossas bandas. Será que estão a ser dados alguns passos nesse sentido e eu, desatento, ainda não me apercebi? Como gostaria de estar tão certo disso.

Outra forma, que não substitui mas pode ajudar, são os encontros que se vêm realizando nas pequenas aldeias do nosso concelho. Muitas são as dúvidas levantadas. Muitas são as pedrinhas no sapato da igreja que têm de ser retiradas para que todos possamos caminhar no sentido certo e não como agora, sentados á beira do caminho a queixarmo-nos das dores nos pés.

A adesão e participação de todos nós nestes encontros é, por isso, importante e decisiva.

As tempestades de vento e chuva ou o frio intenso tentam-nos para o comodismo e egoísmo de ficar em casa. Cabe a cada um de nós perceber o quanto precisa dos outros e o quanto importante podemos ser na vida uns dos outros.

Hoje, quarta feira, parece que a tempestade amainou. Lá fora há muitos irmãos a precisar de nós. Então, do que é que estamos à espera?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 14-22^a (9 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Leio o evangelho de hoje e, inevitavelmente, fico a pensar no nosso Papa Francisco. O evangelho diz-nos que Jesus entrou na sinagoga, fez a leitura do livro de Isaías e disse aos presentes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Então, todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

O livro de Isaías era o mesmo que muitos antes de Jesus já tinham lido. Mas a mensagem na boca de Jesus era uma mensagem de esperança e alegria. Não se tratava de uma promessa, mas de uma mensagem de felicidade assente num Deus que não era aquele Deus severo que estava sempre à espreita para nos apanhar em falta, ao contrário um Deus Pai que transpira Amor. A imagem do Deus vingativo que nos castigava a cada erro nosso é substituída pelo Pai que ama, cuida e ampara os seus filhos.

À mensagem carregada de não - não faças isto, nem aquilo, e muito menos o que estás a pensar; Jesus vem contrapor a mensagem do amor e do serviço ao próximo.

Num pormenor do evangelho de Lucas, ficamos a saber que Jesus estava de regresso à Galileia, o que pressupõe Jesus ter viajado por outras paragens e ter conhecido profundamente a natureza humana.

Comecei por vos falar de Francisco que, nos dias de hoje, irradia uma alegria contagiante. Não há um único dia em que ele não provoque a admiração dos povos. Todos os dias nos surpreende pela sua forma muito terna de tratar os seus semelhantes. Ele sai do local onde a segurança estava a contar que ficaria, para ir levar croissants quentes ao seu amigo Bento XVI; borrija-se para o protocolo e dá boleia no carro a um padre seu conhecido; ultrapassa todas as barreiras de segurança, aproxima-se e abraça as pessoas que encontra; almoça no refeitório e procura falar com todos; não deixa a igreja sem cumprimentar os que participaram com ele na missa; telefona a meio mundo; é especialmente cuidadoso e terno com os doentes e carenciados; Francisco transporta a Palavra de Jesus e procura seguir também o jeito de Jesus.

Francisco não se cansa de pedir as nossas orações e alegria. De repente mesmo que a uma distância de milhares de quilómetros, sentimos Francisco a apoiar-nos na nossa missão de levar este Jesus que nos ama a todos aqueles que ainda mal O conhecem, ou não O conhecem de todo.

Às vezes ficamos assustados porque vemos algumas pessoas do interior da igreja a barafustarem e a criticarem Francisco. Algumas vezes mesmo, a crítica pretende ser destrutiva. Muito provavelmente, Francisco também errará (ele próprio já o admitiu) e até cometerá alguns pecados (continua a ser humano e a ter necessidade de se confessar regularmente). Mas para nós pecadores, a forma como lida com as situações, vem trazer-nos uma grande esperança. A todos aqueles que estavam habituados a serem senhores da religião, Francisco traz uma má notícia: “não somos nós que temos uma religião, mas sim uma religião que nos tem a nós” (Agostinho da Silva). Bem que podem espernear porque estão a perder algumas mordomias e exclusividades do saber. Bem podem dar saltos de desespero e até urrar intrigas. Podem ficar verdes de inveja ou vermelhos de raiva. A verdade é que a alegria de Francisco já contagiou o povo.

Alguns dos que agora o aplaudem, irão decerto torcer a orelha quando ele apontar alguns defeitos incómodos que procuramos disfarçar. Outros, afastados de Deus, começaram a mostrar genuíno interesse em conhecer o Deus de Francisco. Um Deus que não está à espera da nossa morte para nos fazer felizes, mas que deseja que já conheçamos a felicidade aqui nas nossas comunidades.

Embora já tenham passado cerca de dois mil anos, a verdade é que ainda nos lembramos da forma como alguns poderosos trataram Jesus. Francisco não está nada preocupado em fazer as coisas à sua maneira, ou mesmo à maneira daqueles que o criticam. Francisco aceitou o desafio de fazer as coisas à maneira de Jesus.

Fazer as coisas à maneira de Jesus é o segredo para a nossa felicidade. Ao contrário dos segredos que não se podem contar, este segredo é mesmo para contar e recontar pelos quatro cantos do mundo. Como a fadista, continuar a partilhar mesmo que a voz nos doa e o coração desespere.

Irmãos, a exemplo de Jesus, devemos estar conscientes das dificuldades do caminho duro que temos pela frente. Sabemos pela Cruz, que as facilidades não são para os que seguem Jesus. Mas também sabemos que o Espírito do Senhor também está sobre nós. Sabemos que com Jesus tudo podemos.

Digam lá se esta ligação não é suficiente para nos enchermos de coragem para sermos portadores da Alegria e do Amor de Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 12-16 (10 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A lepra era uma das piores doenças da época. O leproso não tinha cura e ficava deformado pela doença. Além disso, porque era contagiosa, o doente era completamente excluído e marginalizado pela sociedade da altura. Os judeus consideravam esta doença como castigo de Deus, pelo que só o perdão de Deus poderia levar à cura.

O evangelho revela-nos que o leproso, ao ver Jesus, caiu aos seus pés e pediu: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado».

Assistimos a um acto de grande humildade e de fé pelo leproso, pois sem a fé não se recebe a graça de Deus; e à misericórdia de Jesus que estendeu a mão, o tocou e o curou. No contacto com o leproso, Jesus mostra o seu envolvimento pessoal.

Podemos e devemos ver neste gesto de Jesus um sinal da chegada do Reino de Deus. Um Reino capaz de libertar os homens de todos os males e misérias para os reintegrar nas comunidades.

Ainda hoje acontece o mesmo. A doença do orgulho e da ganância de sermos superiores aos outros prolifera por aí e por aqui. Vivemos numa sociedade em que abundam as doenças físicas, mentais e espirituais. Algumas das doenças também nos atiram para fora do convívio com os nossos irmãos. Não estou a pensar nas contagiosas por provocadas por bactérias ou vírus, mas naquelas doenças do foro mental e espiritual que se reflectem também nos aspectos físicos e que nos afastam da nossa família, dos nossos amigos e que colocam num estado de auto-isolamento. É um estado contra-natura já que o homem não foi criado para viver isolado.

Quantos amigos vivem o terror do vazio, da vida sem sentido, do “não andar cá a fazer nada”, com uma falsa certeza de não servirem para nada e não fazerem falta a ninguém, com a ideia fixa que tem todo o mundo contra eles e que já nada faz sentido. Num processo típico de negação dizem que não têm nada, que não estão doentes e que não precisam de ajuda. Um processo que vai corroendo a paz familiar e destrói também as pessoas mais fortemente envolvidas e empenhadas em ajudar.

Várias e profundas são as causas que estão na origem destes males. Causas externas e internas ao indivíduo que se vão misturando numa amálgama difícil de diferenciar.

Vivemos numa sociedade em abundam as promessas de felicidade. Ligamos a televisão e oferecem-nos propostas de felicidade plena durante vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, todos os dias do ano. Ora, quando as coisas não são exactamente como nos propõem e existem inúmeras possibilidades na nossa vida que as coisas, por vezes, corram mal, sentimos a angústia e o desespero a tomar conta de nós mesmos. Não aceitamos a Cruz, só nos interessam as glórias.

No passado, como nos dias de hoje, o melhor remédio continua a ser o milagre que Jesus pode fazer na nossa vida. Quando nos afastamos do nosso Pai do Céu, a nossa vida perde razão de ser, porque foi Ele que nos deu a vida e um sentido para ela.

Na humildade, mas também na fé, conseguimos ver Deus que se fez menino para descer e ficar entre nós.

O Papa Francisco fala-nos da ternura e da esperança. Fala-nos de Deus que nos diz para termos esperança e para não termos medo da ternura. Enquanto cristãos, devemos tratar os nossos irmãos doentes levando-lhes a esperança e sermos também portadores da capacidade de abraçar e acariciar. As mesmas capacidades que Deus tem por nós.

Um destes dias alguém dizia que Jesus nos interpela a sermos luz, sal e fermento. A luz não chama a atenção sobre ela própria, mas para as coisas que ilumina. O sal desaparece nos alimentos para realçar o sabor dos mesmos. O pequeno fermento gasta-se na massa para a fazer crescer.

Como seria bom deixarmos de nos sentir presos no nosso egoísmo, de deixarmos de nos considerar o cento do universo, para ajudar a trazer os nossos irmãos excluídos para o nosso convívio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Como é vésperas de fim-de-semana, deixo-vos mais um texto que me chegou pelas mãos de vários amigos. A tentação de rirmos deve ser temperada com um certo sentido de auto-crítica. Aqui vai:

Os sobrinhos de Deus, por Gonçalo Portocarrero de Almada | Público,

08/01/2014

Há católicos tão bem, tão bem, tão bem, que tratam Deus por tio. De facto, chamá-Lo pai seria ficar automaticamente irmã, ou irmão, dessa gatinha pé-descalça e malcheirosa que vai à Cova da Iria de xaile e garrafão. Tratá-Lo por Senhor seria reconhecer-se de uma condição servil, que está muito bem para as criadas e para os *chauffeurs*, mas que não é compatível com quem é, há várias gerações, gente de algo.

Os sobrinhos de Deus gostam muito de Jesus, porque Ele é superfantástico: andou sobre o mar e fez montes de coisas giríssimas. Gostam tanto d'Ele que até Lhe perdoam o ter sido carpinteiro, pormenor de gosto duvidoso que têm a caridade de omitir, sempre que, ao chá, falam d'Ele. Também têm muita devoção ao Espírito Santo: à família do banco, claro, pois conhecem-na toda da Quinta da Marinha e de um ror de sítios muito *in*, que tudo o que é gente frequenta.

Alguns foram a Fátima a pé e acharam o máximo. Levaram uns ténis de marca, roupa desportiva q. b. e um padre da moda. Rezaram imenso, tipo um terço, sei lá. O resto do tempo foi à conversa, sobretudo a cortar na casaca de uns quantos novos-ricos, um bocado beatos, que também se integraram na peregrinação (já agora, aqui para nós, mais por fervor aos sobrinhos de Deus do que a Nossa Senhora, mas note-se que isto não é ser má-língua, mas a pura verdade, à séria).

Têm imenso gosto e casas estupendas. Quando olham para um crucifixo em pau-santo, com imagem de marfim e incrustações de prata, são capazes de reconhecer o estilo, provavelmente indo-europeu, identificar a punção, pela certa de algum antigo joalheiro da Coroa, e a data, até porque, geralmente, é igualzinho a um lá de casa, ou muito parecido ao da capela da quinta. Só não vêem o Cristo, nem a coroa de espinhos, nem as chagas, que são coisas de menos importância.

Detestam essas modernices do abraço da paz ou da Igreja dos pobres, mas não é que tenham nada contra os pobres, apenas receio de doenças contagiosas.

Também não são muito fãs do senhor prior, nem do Papa Francisco, simplórios de mais para os seus gostos sofisticados. Mas derretem-se quando se cruzam, nalgum *cocktail*, exposição ou concerto na Gulbenkian, ou em São Carlos, com alguém que os fascine pelo seu *glamour*, pela sua cultura, pela sua

inteligência ou poder porque, na realidade, o principal santo da sua devoção é o príncipe deste mundo. Uma só coisa aflige os sobrinhos de Deus: que o céu, onde já têm lugar reservado, esteja mesmo, como se diz no sermão das bem-aventuranças, cheio de maltrapilhos.

1) Qualquer relação com a realidade não é coincidência, mas um azar dos diabos.

Evangelho (Mc 1, 14-20) (13 Janeiro de 2014)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje marca o tempo em que Jesus se pôs a caminho para cumprir a missão que o Pai Lhe tinha confiado.

Numa primeira fase, Jesus começou por desafiar alguns homens para serem seus discípulos. Os primeiros escolhidos são pescadores. Acredito que a escolha também se prende com a natureza da profissão de pescador. Gente habituada aos perigos do mar e à esperança que do mesmo viesse o peixe necessário à sua sobrevivência.

Devo confessar que a forma crua como o evangelista Marcos narra o episódio nunca deixa de me fazer crescer algumas interrogações acerca da minha resposta aos desafios que Jesus, nos dias de hoje, me faz.

Quando O Filho de Deus caminha junto ao mar da Galileia, encontra pescadores ocupados nas suas lides da pesca. Simão e André lançavam as redes ao mar, enquanto Tiago e João estavam no barco a consertar as redes. Viviam quotidianamente na sua faina diária, nos seus afazeres rotineiros, a ganhar com o seu trabalho o sustento às suas vidas.

É Jesus que se aproxima deles e faz o chamamento. Eles deixam o que estavam a fazer para seguir Jesus. Também na origem da nossa vida de fé encontramos o chamamento de Jesus. Provavelmente alguns de nós foram chamados muitas vezes, mas por distração ou comodismo nem sequer respondemos. Mantivemos o esquema das nossas vidinhas, muitas das vezes infelizes por ausência de sentido ou por sentidos contrários à verdadeira felicidade.

Jesus aproxima-se de nós e procura estabelecer uma relação pessoal, quotidiana e profunda. Jesus não escolhe somente os mais competentes, os mais inteligentes ou até os mais evoluídos espiritualmente. Ele toca todos. Ele desafia a todos. Ele sabe melhor que ninguém que precisamos do Seu Amor para sermos felizes. Ele não desiste de nós.

Por vezes, alguns irmãos contam nunca terem tido esse encontro. Nunca viram Jesus nas suas vidas.

Esses encontros não se manifestam regularmente em experiências esotéricas, mas são comuns no nosso quotidiano. Precisamos de experiência de vida comunitária. Precisamos estar atentos. Precisamos ser capazes de ver e escutar com o coração. Precisamos deixar a Fé conduzir a nossa esperança.

Por vezes, estamos tão obcecados com a nossa vontade, com o nosso egoísmo, que o nosso coração fica surdo e cego.

Mais uma vez, Jesus neste evangelho, vem-me desafiar para a mudança de vida, para a mudança dos sentidos, para um olhar novo capaz de enxergar os sinais que Ele me vai dando ao longo da minha vida, para o chamamento ao Projecto de vida que tem para mim.

Nas várias passagens pela minha vida, foi-me deixando marcas do Seu Infinito Amor. Como tenho a lata de negar seja o que for a quem me dá tanto?

Olho para trás e vejo-O em cada momento da minha vida. Recordo as vezes em que teimei levar a minha vontade por diante, das vezes que caí e das vezes que foi Jesus que me levantou. Não posso esquecer as pessoas que Ele sempre pôs na minha vida. Pessoas que foram determinantes nas escolhas que fui fazendo de aproximação à vontade do pai Criador.

Olho ainda para trás e encontro pedaços de caminho em que encontrei a Cruz e em que fui tentado pela desesperança. Troços de caminho em que me afastei demais e em que me deixei enredar nas redes do pecado. Percursos em que deixei outros “deuses” conduzirem os meus passos. Olho para trás e percebo o quanto perderia se não fosse a Sua persistência em me levar ao colo. Persistência sustentada pelo Seu misericordioso Amor. Amor que não mereço, mas que Ele não regateia. No final, sempre me veio a tristeza e a dor, interrompida pela alegria de sentir a mão de Jesus a reconduzir-me.

Vocês sabem que nunca acreditei em caminhos solitários. Vocês sabeis, que sozinhos temos bastantes mais probabilidades de nos perdermos. Jesus continua a procurar que cada um de nós ajude o outro a levantar-se e a retomar o caminho que nos levará a Deus. Então, face a face, sentiremos o Aroma do Amor de Deus e todas as dúvidas, todos os temores serão inevitavelmente esquecidos.

Passado o Natal demos entrada ao tempo comum. Um tempo comum, em que nos é diariamente fornecida a novidade do evangelho. Saibamos nós disfrutar da Palavra que, se nós deixarmos, nos transforma por dentro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 21-28 (14 Janeiro de 2014)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até

manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos bem como o mal se procura agarrar com “unhas e dentes” à nossa vida. Quando cedemos à sua vontade vemos como influencia os nossos dias e a nossa relação com os outros. A infidelidade, a mentira, o orgulho desmedido a que às vezes chamamos de auto-estima, a inveja, a mentira são sinais que cedemos às forças do mal.

O mal afasta-nos de Deus e, à medida que nos vamos afastando, o mal vai tomando completamente a nossa vida. Quantas vezes já assistimos a situações em que até parece que certas pessoas estão possuídas pelo mal, tal a forma como rebuscam as suas más acções e o prazer sádico que põem em fazer mal ao seu semelhante. Perguntamos como é possível existir tanto mal naquela pessoa.

E quantas vezes que até parece que perdemos a razão e só nos apetece a vingança pelo mal que alguém nos faz. Perdemos a paz e tornamo-nos como numa outra pessoa que nem sequer sabíamos que também vivia dentro de nós.

Por vezes, damos conta da espiral de maldade em que estamos entrando. Outras vezes, cavalgamos imparáveis a loucura da raiva e do ódio.

Um destes dias conversava com um amigo sobre a questão do bem e do mal. O mal personificado no demónio ou, simplesmente, na ausência de Deus. O tema não é nada fácil, mas mais importante que a personificação do mal, é saber como lidar com ele.

Nem de propósito. Tenho andado apaixonado pelo testemunho da Etty Hillesum que vem narrado nos dois livros (Diário 1941-1943 e Cartas) publicados após a sua morte a 30 de Novembro de 1943 em Auschwitz, quando ainda não tinha trinta anos. Como estou recentemente apaixonado pela memória da Etty, embora continue apaixonado pela minha mulher, é provável que vos venha a falar dela mais vezes e até mesmo a desafia-los para a leitura das publicações. Hoje quero sobretudo partilhar convosco a forma como Etty lidou com o mal. Aqui ficam algumas palavras desta jovem judia que morreu vítima dos carrascos nazis e que foram coligidas por João Bénard da Costa.

"Devia bastar que houvesse um só homem digno desse nome, para se acreditar na humanidade (...) Mesmo que houvesse um só alemão decente, por causa dele perdias o direito a odiar um povo inteiro (...) O ódio indiferenciado é a pior coisa que existe. É uma doença da alma".

"Aprendi hoje algo de essencial. Quando achava bonita uma flor, o que eu mais desejava era apertá-la contra o peito ou comê-la. Era mais difícil com uma bonita paisagem, mas o sentimento era o mesmo. Eu era sensual demais, demasiado "possessiva". Tudo o que me parecia bonito queria-o de forma exageradamente física, queria possuí-lo. Por isso tinha sempre uma dolorosa sensação de desejo que nunca podia ser satisfeita, uma nostálgica aspiração a qualquer coisa que me parecia inacessível, a que eu chamava "instinto criador" (...) De repente, tudo mudou (...)

Verifiquei com alegria que o mundo que Deus criou continua belo (...) Como sempre, esta paisagem silenciosa, tão misteriosa à hora do crepúsculo, deu-me sentimentos tão fortes como dantes, mas vi-a, digamos assim, "objectivamente". Já não a queria "possuir", já não me sentia incitada ao onanismo".

"Mais prisões outra vez. Outra vez o terror, os campos de concentração, pais, irmãs e irmãos arbitrariamente arrancados dos seus. Uma pessoa procura o sentido da vida e pergunta-se mesmo se ela terá algum sentido. Mas isso é coisa que temos de decidir sozinhos e com Deus. Talvez cada vida tenha um sentido próprio e seja precisa a vida inteira para o encontrar".

"Enorme agitação. Agitação bizarra, diabólica, que talvez fosse produtiva se a soubesse utilizar. Uma agitação "criadora". Nada a ver com agitações do corpo, nem uma dúzia de noites de amor tórrido a conseguiram pacificar. É uma agitação quase "sagrada". Oh Deus, toma-me na Tua grande mão e torna-me Teu instrumento, faz-me escrever".

"Dentro de mim, há um poço fundíssimo. Lá dentro está Deus. Às vezes consigo lá chegar. Mas o mais frequente é o poço estar cheio de pedra e cascalho e Deus soterrado. Então é preciso desenterrá-lo".

"Senhor, dá-me sabedoria e não conhecimentos. Ou dá-me conhecimentos que levem à sabedoria".

"A rapariga que não conseguia ajoelhar-se e que afinal aprendeu a fazê-lo no tapete áspero de fibra de coco de uma casa de banho desarrumada. Mas estas coisas são ainda mais íntimas do que as coisas sexuais".

"Meu Deus, pega-me pela mão. (...) Gosto de me sentir abrigada e segura, mas se for deixada ao relento, aceitá-lo-ei, se for a Tua mão que me deixar. Hei-de acompanhar-Te sempre guiada pela Tua mão e tentarei não ter medo".

"Ontem à noite, pouco antes de me ir deitar, dei por mim, de repente, ajoelhada na alcatifa, no meio desta grande sala, entre as cadeiras de metal. Assim. Sem mais nem menos. Puxada para o chão por algo mais forte do que eu. Faz tempo, tinha dito de mim para mim: "Vou ver se consigo ajoelhar-me". Tinha ainda muita vergonha desse gesto tão íntimo como os gestos do amor, todos gestos de que ninguém consegue falar. A não ser um poeta (...) A força criadora é, afinal de contas, uma parte de Deus. As pessoas precisam é de ter a coragem de o dizer (...). Estas palavras acompanharam-me semanas a fio. É preciso é ter a coragem de o dizer. A coragem de pronunciar o nome de Deus".

""Mas o que é que acontece às pessoas para quererem destruir os outros?" perguntou-me Jan amargurado. Disse-lhe: "As pessoas, pois, as pessoas. Mas lembra-te que tu também és uma delas (...) A maldade dos outros também está dentro de nós (...) Não

acredito que se possa melhorar alguma coisa no mundo exterior se não começamos por nos melhorar a nós. Essa parece-me ser a única lição desta guerra. Aprender a procurá-lo dentro de nós e em mais parte nenhuma”.

"Às vezes é quase impossível aceitar e entender, Deus, o que as Tuas imagens e semelhanças andam a fazer umas às outras, neste mundo e neste tempo de excessos (...) Mas eu encaro o Teu mundo olhos nos olhos, Deus, e não me refugio em sonhos belos (...) Apesar de tudo, continuo a louvar a Tua criação, Deus!"

"Não é Deus que nos deve explicações. Nós é que lhas devemos a Ele. Sei o que ainda nos pode esperar (...) Deus não nos deve explicações pelas coisas sem sentido que fazemos. Somos nós quem tem que dar explicações. Já morri mil mortes em mil campos de concentração, sei de tudo, nada novo me pode angustiar. De uma forma ou de outra, sei de tudo. Mas porém acho que esta vida é bela e plena de sentido. A cada instante."

"E eu creio em Deus, mesmo quando daqui a pouco os piolhos me devorarem na Polónia".

"Quando hoje caminhava pelos corredores a abarrotar, senti, de repente, uma enorme necessidade de me ajoelhar ali, no chão de pedra, no meio de toda a gente. O único gesto de dignidade humana que ainda nos resta neste tempo, é ajoelhar perante Deus".

"E se Deus não me ajudar mais, nesse caso hei-de eu ajudar Deus".

«Nova certeza: que querem o nosso extermínio. Também isso eu aceito. Sei-o agora. Não vou incomodar outros com os meus medos, não vou ficar amargurada se outras pessoas não entenderem do que se trata, para nós, judeus. Esta certeza não vai ser corroída ou invalidada pela outra. Trabalho e vivo com a mesma convicção e acho a vida preta de sentido, cheia de sentido apesar de tudo, embora já não me atreva a dizer uma coisa dessas em grupo. O viver e o morrer, o sofrimento e a alegria, as bolhas nos meus pés gastos e o jasmim atrás do quintal, as perseguições, as incontáveis violências gratuitas, tudo e tudo em mim é como se fosse uma forte unidade, e eu aceito tudo como uma unidade e começo a entender cada vez melhor, espontaneamente para mim, sem que ainda o consiga explicar a alguém, como é que as coisas são. Gostava de viver longamente para no fim, mais tarde, conseguir explicar, e se isso não me for dado, pois bem, nesse caso uma outra pessoa irá fazê-lo e então um outro continuará a viver a minha vida, ali onde a minha foi interrompida, e por isso tenho de viver a minha vida tão bem e tão completa e convincentemente quanto possível até ao meu derradeiro suspiro, para que o que vem a seguir a mim não precise de começar de novo nem tenha as mesmas dificuldades.»

Estava a compilar algumas frases, mas não consegui ser mais sucinto. A nobreza de alguém que descobriu Deus e que vive a sua vida e a sua cruz numa forma que impressiona e que me deixa sentir ingrato por todas as coisas que Deus tem colocado na minha vida.

Enquanto lia o evangelho de hoje só me vinha à memória a minha ingratidão e infidelidade. Sabemos que o mal existe e está sempre a tentar-nos. Sabemos que o mal só pode crescer na medida em que nos afastarmos de Deus. Sabemos que o mal, por mais ameaçador e poderoso que pareça, é sempre destruído pelo bem. Apetece-me pedir a Jesus que me arranque o espírito impuro que às vezes quer morar no meu coração. Pedir para que me dê forças para combater o bom combate.

Senhor, sei que me dás a liberdade de escolher. Mas como escolher outro deus, se só Tu, tens promessas de vida eterna?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 29-39 (15 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem curar as nossas doenças. São muitos os problemas que enfrentamos. Os problemas físicos e os problemas que nos afectam a alma.

Colocamos muitos deuses a substituir o Deus verdadeiro e, quando damos por isso o pecado já tomou conta do nosso coração. Quase sempre temos uma boa desculpa para as nossas infidelidades.

São os outros que nos magoam e é por isso que nos tornámos rancorosos e vingativos. Ficamos egoístas porque a vida está má para todos e se não tomamos cuidado e esbanjamos o que temos com os outros, não se sabe o dia de amanhã e podemos vir a passar pelas mesmas provações. Ou então, se temos alguma coisa, é fruto do nosso trabalho e quem quiser o mesmo que vá trabalhar. Queremos conquistar este mundo e não olhamos a meios para nos superiorizarmos aos outros - eles que não sejam parvos

e façam o mesmo - o mundo é dos espertos. Essa coisa dos sentimentos não é para nós já que o importante é a nossa felicidade imediata mesmo que tenhamos de “lixar” alguém.

Afinal somos medíocres a arranjar desculpas para os nossos defeitos. Se desejamos ficar curados é bom que aceitemos as nossas limitações. Lembrem-se daquele ladrão na cruz ao lado de Jesus que reconhece os seus pecados e pede a Jesus para se não esquecer dele quando estiver no Paraíso? Jesus respondeu «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.» Na verdade, não são as nossas desculpas que levam ao perdão de Deus, mas o reconhecimento dos nossos pecados e a Sua Infinita Misericórdia.

Quantas vezes, na preparação do Sacramento da Reconciliação, procuro desculpas para partilhar com o padre na confissão dos meus pecados? Afinal, o que importam as minhas esfarrapadas desculpas para Deus que tudo sabe?

Como tudo mudaria nas nossas vidas se tivéssemos a Fé de acreditar, mas acreditar mesmo e acima de tudo, que Jesus estará sempre connosco. Como tudo seria diferente se fôssemos capazes de pensar mais em conquistar a vida eterna pela santidade do que em efémeros prémios, troféus, títulos ou reconhecimento público que nos esfregam o ego mas não nos tornam verdadeiramente felizes.

Quem já passou por aqueles caminhos que Jesus trilhou; quem já percorreu aqueles poucos metros entre a Sinagoga de Cafarnaúm e a casa da sogra de Pedro; quem naquele lugar lê esta passagem bíblica; sente também a vontade de ser curado. Já vivi essa experiência que gostaria de repetir. Inevitavelmente, quando leio o evangelho de hoje, fico a pensar nesse tempo que vivi por aquelas bandas. Tempo de uma felicidade indiscriminável. De seguida dou comigo a lamentar-me por não poder ir lá novamente este ano. No final, fico a pedir perdão a Deus pelo meu egoísmo. Reparo que Jesus está à minha porta e bate. Jesus vem a mim para me salvar e eu aqui em lamúrias sem sentido na esperança de O encontrar em Cafarnaúm.

Jesus está à minha porta para me curar das feridas do pecado que trago comigo. Na oração de hoje vou pedir que me cure para como a sogra de Pedro, também me pôr a servir ainda com mais ardor e amor.

Vem Jesus. Estamos aqui para que nos cures da febre do egoísmo e nos colocarmos ao serviço dos nossos irmãos e os ajudarmos a levantar. Vem, Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 40-45 (16 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os milagres aconteciam na presença de Jesus. No evangelho de hoje um leproso vem ter com Jesus, “prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo”.

A nossa falta de atenção é quase inexplicável. Na verdade, Jesus continua a realizar milagres à nossa volta e alguns até na nossa vida. Mas para nos apercebermos dos milagres precisamos acreditar, pedir e suplicar, como fez o leproso. Ora, na maioria das vezes, estamos desatentos de tão atentos que estamos a coisas insignificantes que tratamos como significantes para a nossa vida.

Vem a propósito um estudo que ontem chegou ao meu conhecimento e cujo título jornalístico dizia: “Quanto mais instruídos e ricos, menos solidários são os portugueses”. Este estudo levado a cabo pela Universidade Católica em parceria com o Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano “mostra ainda que pessoas que recebem mais de 4 mil euros por mês são tão infelizes como quem recebe menos de 500”.

Não deixa de ser curioso verificar que os “Os portugueses com mais habilitações e mais rendimentos são os que dão menos importância à solidariedade, à justiça e aos valores democráticos”.

Mas estas pérolas negras não se ficam por aqui.

O investigador Lourenço Xavier de Carvalho manifesta-se preocupado e com sérias razões, “uma vez que serão as pessoas com mais instrução as mais propensas a ocupar lugares de liderança. “Quanto mais avançamos nos níveis de instrução, do 1º ciclo até ao ensino superior, a importância da justiça ou da solidariedade vai baixando progressivamente. São os mais instruídos e os mais ricos que desvalorizam a justiça e a solidariedade”.

“Quando questionados sobre a importância de ajudar os outros, 86,5% das pessoas com o 1.º ciclo respondem afirmativamente, uma percentagem que baixa para 83,4% quando as pessoas têm o 2.º ciclo, para 73,5% quando têm o 3.º ciclo, que sobe ligeiramente para 76,2% quando possuem o secundário, desce para 59,2% quando têm bacharelato, ficando o valor mais baixo na fatia dos licenciados, mestres ou doutorados, com 53,1%”.

A explicação para estes dados poderá passar, segundo Lourenço Xavier de Carvalho, pela própria educação e formação que está a ser dada às pessoas. É preciso mudar o sentido da educação. “Continuamos a educar para o domínio material, para o domínio técnico, queremos formar profissionais competentes, que dominem bem as técnicas de cada área, e os currículos são cada vez mais técnicos. Mas na realidade não é isso que faz as pessoas mais ou menos felizes. É a dimensão humana, relacional, que está cada vez mais afastada dos currículos”, frisa, defendendo que “as prioridades do sistema educativo estão completamente erradas”.

“Quanto mais se avança na escala de instrução, mais os currículos são “técnicos” e “desprovidos da dimensão humana”: “As pessoas tornam-se cada vez mais

competitivas, cada vez mais insensíveis ao sofrimento dos outros, cada vez se sentem menos responsáveis pelo bem comum. Acabam por ter as ferramentas de decisão, mas não têm as competências pessoais e sociais para serem bons líderes”, sublinha o investigador.

Volto a ser eu, António, a partilhar. Ora digam lá se não há aqui tanta coisa neste estudo que já desconfiávamos ser assim. Infelizmente assim.

Podemos ser levados a pensar que a origem do mal está na crise que vimos passando. Ao contrário a crise não é a origem mas a consequência. O mal já vem de trás.

Lá pelo início dos anos oitenta do século passado, estava eu com muito mais cabelo (mas quiçá menos interessante) e provavelmente com muito mais esperança no mundo. Interrompi a faculdade para fazer o serviço militar, casar, começar a trabalhar e ter uma filha. Três anos depois, quando recomecei a faculdade foi um choque terrível. Ninguém ajudava ninguém, todos sabiam as notas de todos, respectivas médias e classificações no ranking. A escola já não tratava de formar cidadãos com competências necessárias ao sucesso da vida em comum neste país, mas tão somente, uma corrida sem “dó nem piedade” para ver quem ficava no topo do mundo mesmo que calcando todos os outros.

Eu que antes ajudava os meus colegas e colocava os seus nomes em trabalhos de grupo por pura camaradagem, logo agora que precisava de ajuda enquanto estudante trabalhador, não tinha ninguém para me emprestar sequer os apontamentos das aulas a que eu faltava por não poder faltar ao emprego.

Não deixa de ser também curioso o facto de serem investigadores da Universidade Católica, que forma alunos que mais tarde assumem lugares de topo na hierarquia das empresas e do estado, a chegar à conclusão do que tão errado tem andado a fazer. Naturalmente, não posso pôr em causa a necessidade que a Universidade Católica tem de afirmação no mercado pela excelência dos seus alunos. O ponto é um bocadinho mais ao lado. Um bocadinho mais ao lado que faz toda a diferença. Será que um aluno da Universidade Católica não deverá ter um curriculum que também privilegie a sua formação cristã? Provavelmente os mais sábios e inteligentes acharão que uma coisa não tem nada a ver com outra. Eu, pobre mortal, continuo a pensar que se nós cristãos não nos distinguimos pela diferença dos nossos actos à moda de Cristo, então não somos realmente cristãos.

Desconfio que este estudo vai servir os interesses políticos de alguns, mas que mal passe a onda, tudo voltará a ser como dantes “quartel general em Abrantes” (desculpem a terminologia brejeira militar que quer dizer “tudo exactamente na mesma”).

Então, e o que é que nós podemos fazer? O que é que eu posso fazer? Onde há a injustiça que eu semeie a verdade e a justiça. Temos que dar ainda mais de nós no serviço aos outros e não calarmos a verdade na denúncia do egoísmo do mundo, mas em especial, no que ainda resta no nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: lembram-se daquele texto “Os sobrinhos de Deus”? Lembram-se do meu comentário? : “A tentação de rirmos deve ser temperada com um certo sentido de auto-crítica”. Eis que nos chega um esclarecimento e um pedido de desculpas do autor - o Pe.Gonçalo Portocarrero de Almada.

RECTIFICAÇÃO A PROPÓSITO DE «OS SOBRINHOS DE DEUS»

1. Com o artigo «Os sobrinhos de Deus», da minha única e exclusiva autoria, publicado a 8-1-2014 no PÚBLICO, desgostei profundamente algumas pessoas minhas amigas e muitas outras que também merecem toda a minha consideração e estima. A todas, sem excepção, apresento as minhas sinceras desculpas.
2. Não era minha intenção ofender ninguém, nem ridicularizar nenhuma prática religiosa, nem criticar nenhuma condição social, mas alertar para o perigo, de que não me considero imune, da mundanidade de uma falsa piedade, ou de uma aparência de virtude desligada de um sério propósito de vida cristã e eclesial.
3. Para esse efeito, recorri à alegoria e à ironia, mas de forma que se revelou desastrada e excessiva. Reconheço que, embora não fosse esse o meu propósito, levei algumas pessoas a crerem precisamente o contrário do que tinha em mente, ou seja, que eu criticava a virtude genuína, quando era o vício oposto que queria denunciar. Esta falta é exclusivamente minha e assumo, por isso, toda a responsabilidade.
4. Inúmeras pessoas, conhecidas ou desconhecidas, tiveram a franqueza de me fazer saber a sua opinião. A todas reitero o meu pedido de perdão, sem outro sentimento que não seja o da minha gratidão e, na certeza das minhas orações, peço que rezem por mim, pecador e sacerdote de Cristo na sua Igreja.

Padre Gonçalo Portocarrero de Almada

Festa do Baptismo de Nosso Senhor, 12-1-2014.

EVANGELHO Mc 2, 1-12 (17 Janeiro de 2014)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d’Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa’». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje fala-nos de amor e de fé. À primeira vista somos levados a ficarmos pelos aspectos secundários. Aqueles homens tiveram que passar pela multidão, subir as paredes da casa, destapar o telhado e descer o paralítico. Porque é que se deram a tanto trabalho? Porque não pediram licença para entrar pela porta? Porque Jesus não saiu de casa para o receber e, assim, evitaria toda aquela trabalheira?

Que tipo de mensagem pretende transmitir-nos este episódio para a actualidade? Na vida em comunidade e em particular em igreja encontramos muitos tipos de pessoas. Todas elas deveríamos tratar como irmãos, mas não procedemos como tal. Existem um sem número de indiferentes que não conhecemos ou conhecemos mal e depois os dois grupos: os que gostamos e os que não gostamos mesmo.

Algumas pessoas são bastante simpáticas, cordiais no trato, transpiram bondade e alegria e estamos sempre disponíveis para convivermos com elas. A sua presença neste ou naquele evento ou organização tem a capacidade de nos mobilizar para a participação e colaboração. São irmãos de quem gostamos muito, a quem abrimos o nosso coração com facilidade e de quem procuramos ser amigos de coração e irmãos de fé.

O outro grupo de pessoas de quem não gostamos ou mesmo detestamos são pessoas que consideramos falsas, desagradáveis no trato, que se consideram superiores aos outros, os que se consideram perfeitos com receios de ser contaminados pelos imperfeitos, permanentemente do contra às nossas ideias e sugestões e incapazes de gestos de boa vontade. Normalmente, responsabilizamos essas pessoas, por as coisas não andarem para a frente, pela igreja estar como está, por serem motivo para que muitos se afastem das coisas da igreja. Damos graças a Deus por não sermos assim e procuramos não nos cruzar com elas.

Estou para aqui a “falar” e acredito que cada um de vós foi identificando algumas dessas pessoas e até lhes foi atribuindo nomes próprios e se calhar alguns impróprios.

Voltemos ao evangelho. Aquele paralítico poderá representar aquelas pessoas que são um estorvo para nós. Aquelas pessoas que só atrapalham a nossa vida pessoal e comunitária. Nós afastamo-nos delas como do diabo... mas aqueles homens não regatearam esforços para levar o paralítico à presença de Jesus. Sabiam que só Jesus podia curá-lo. É claro que aquele corpo lhes deu muito trabalho para transportar. É evidente que tiveram inúmeras oportunidades de desistir e, quem sabe, até saírem bem da história pelos esforços iniciais realizados. Mas, a verdade, é que foram até ao fim. Não desistiram.

Disse-vos que o evangelho me fala de amor. Mostrar amor por aqueles que nos são acessíveis, por aqueles que gostam de nós, pelos que concordam connosco é muito fácil e não merece qualquer recompensa de Deus Pai. Pelo contrário, mostrar amor pelos que complicam a nossa vida, por aqueles que não gostam de nós e até nos fazem sair do sério é o desafio que Jesus nos faz.

Podemos passar o resto do dia e o fim-de-semana que se aproxima, a procurar a lógica para este desafio de Jesus. Podemos procurar a lógica mas, no final, só encontramos o amor misericordioso e infinito como explicação.

Um amor que não se desliga, mas um amor que suporta e vai ao encontro do outro com o perdão e com a oração para que Jesus o cure. Quem sabe nós mesmos não precisamos que alguém faça o mesmo por nós?

Hoje, quero olhar e orar por aqueles irmãos afastados. Irmãos que nós deixamos feridos e paralisados à beira do caminho que nos leva às portas da Vida Eterna. Tenho para mim, que um dia quando lá chegar vou encontrar Jesus que me perguntará onde estão esses irmãos caídos e porque não os carreguei e trouxe comigo. Quem sabe se a minha entrada não depende disso mesmo? Talvez valha a pena pensarmos nisto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 2, 18-22 (20 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo cheio de regras e preceitos. Naturalmente, que são muito úteis para regular a forma como vivemos em sociedade. Mas existem regras e regras e todos conhecemos algumas que não fazem sentido e outras que só visam manter alguns no poder à custa do sacrifício de muitos.

Jesus, que veio ao mundo para nos libertar de todo o tipo de escravidão, incluindo o jugo civil ou religioso, não tolerava as regras estabelecidas por uns tantos e dispôs-se a mudar as mentalidades dos seus contemporâneos. Até parecia que fazia questão em chocar as mentalidades da época.

Vemos como Ele recusou a tradicional doutrina da Lei que com todos os seus preceitos oprimiam e excluía os mais pobres e humildes daquele povo que sofria.

Fazendo e ensinando a vontade do Pai traz uma mensagem de felicidade e esperança para a nossa vida.

Naquela época, como hoje, continuam a fazer sentido as tradições do jejum, da esmola e da oração. Mas estas práticas não podem ser vazias do amor que deve trespassar as nossas relações com os nossos irmãos. Não podem ser meros ritos e práticas externas que não tocam os corações.

De que me vale fazer jejum da carne e só comer peixe? Posso comer um arroz de marisco em vez de uma costeleta de porco? Cumpro o preceito à letra mas não estou nada de acordo com o sentido que deve ter o jejum.

Também na esmola posso dar dinheiro ou géneros que não me fazem falta, mas se não tiver também acções em que me envolvo no apoio concreto e presencial ao meu irmão em necessidade, pode ser só uma forma de amansar a minha consciência.

Na oração corremos o mesmo risco. Quantas vezes debitamos de cor o Pai-Nosso e a Avé-Maria sem pensarmos um pouco que seja no que estamos a dizer a Deus? Pedimos, damos graças e fazemos compromissos na oração, sem sequer darmos conta.

O casamento de que Jesus nos fala, é o que se estabelece com a Sua vinda. Um novo relacionamento que devemos assumir com Deus. Jesus também não se esquece de falar na Cruz aos discípulos de João Baptista. Os poderosos não estavam preparados para receber a Boa Nova nos seus corações e continuavam a teimar na manutenção das estruturas arcaicas de discriminação que lhes garantiam as mordomias e poder.

Nos dias de hoje, assistimos ao aproveitamento das regras em benefício de uns tantos. Quantos poderosos se aproveitam das leis e do estado deplorável da nossa justiça para garantir os seus modos de vida de vigarice e roubo dos bens de todos? Quantos daqueles que desviaram dinheiro dos bancos e cujas contas estamos a pagar com os nossos impostos, estão presos nas cadeias? Quantos processos enalhados nos tribunais? Quantos desgraçados que ficaram sem emprego, com os vencimentos ou pensões reduzidas para pagar estas regras supostamente criadas pelos que mandam? Quantos patrões que se aproveitam da situação do país para pagarem vencimentos miseráveis? Quantos homens e mulheres se agarram às suas mordomias insensíveis ao sofrimento dos outros?

O desafio de Jesus permanece vivo. Acabar com tudo o que oprime o homem. Mais uma vez podemos ficar à espera que o mundo mude ou aceitarmos nós o desafio para as nossas vidas.

Acredito que também à minha escala, existam mudanças a fazer, no sentido de aumentar a felicidade daqueles com quem partilho o espaço e o tempo que Deus nos deu. E, já agora, não posso deixar de denunciar todas as injustiças que são do meu conhecimento.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 2, 23-28 (21 Janeiro de 2014)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já no evangelho de ontem, Jesus nos falava das regras e da necessidade de separarmos o essencial do secundário.

Por aquelas bandas, o descanso no dia de sábado era tradição levada muito a sério. A tradição estava bem marcada na Palavra, já que o sábado tinha sido escolhido por Deus para descansar após a criação do mundo, pelo que nenhum judeu se atrevia a trabalhar naquele dia da semana. Alguns exemplos que nos poderão fazer sorrir são que no dia de sábado não poderiam usar sandálias às quais necessitassem de apertar as correias, existia uma distância máxima que poderia ser percorrida naquele dia e até os médicos da altura só podiam trabalhar em caso de risco de vida.

O dia de sábado era destinado à meditação e contemplação. Boas razões que visavam a felicidade do homem e a aproximação a Deus.

Vamos às escrituras. Deus criou o homem e só depois o sábado como resposta às suas necessidades de descanso e felicidade. Como nos diz São Paulo a religião não pode ser um fardo para o homem. Um fardo pesado que fica insuportável.

Mas os fariseus foram criando regras e mais regras que desvirtuaram o sábado como uma bênção, para o tornar uma carga sem sentido. Aliás o sentido do bom e o bom senso nunca foram características dos líderes daquele tempo. Criam regras para se manterem importantes e imprescindíveis junto do povo.

Nos dias de hoje, a falta de bom senso persiste, o “no-sense” tende a fazer escola e os riscos são imensos. O Papa Francisco vem sistematicamente alertado os presbíteros, mas também os leigos. Num artigo que me chegou por via do Pátio dos Gentios, o padre Tiago Silva fala das tentações e dos desafios do Francisco, a saber: “Várias vezes pergunto-me qual a razão para o Papa Francisco usar tantas vezes um tom negativo quando fala sobre os padres. Basta ler as suas homilias ou ainda a *Evangelii Gaudium* para confirmar esta realidade. Uma possível resposta pode estar na homilia que proferiu a 28 de Março de 2013 sobre o óleo de Aarão (cf. Slm 133). Explicou nessa altura que «o óleo precioso que unge a cabeça de Aarão não se limita a perfumar a sua pessoa, mas estende-se e alcança as “periferias”» (28.03.2013).

O óleo que escorre livremente é a antítese da alfândega e o principal critério de uma teologia do sacerdócio segundo Francisco. Por outras palavras, a unção que o presbítero recebe na ordenação destina-se a ungir o povo de Deus e, por essa razão, ele é presbítero-mediado. Quando não sai de si, quando não é pastor com «o cheiro das ovelhas» (28.03.2013), torna-se «pouco a pouco num intermediário, num gestor» (28.03.2013), um «untuoso» (11.01.2014) funcionário da alfândega. Em síntese, o mediador transformou-se num funcionário”.

Também nós, leigos corremos severos riscos. À medida que vamos aumentando a nossa presença nas “coisas da igreja” parece que nos sobe à cabeça o estatuto e comportamo-nos como já fossemos santos e mais do que os outros. Ao invés de acolher, criamos dificuldades aos irmãos que recentemente vem ao encontro da igreja. Somos ferozes críticos, afastamo-nos da caridade e proclamamos pela boca o que não reside no nosso coração.

É um combate que subsiste no nosso íntimo. Um combate entre as coisas do mundo e o desafio de Deus para a nossa vida. Um combate que não está ganho. Um combate em que só sairemos vitoriosos quando deixamos ser Deus a reinar na nossa vida. Um combate em que precisamos de uma vida de oração para a vitória.

Foi Jesus que nos disse: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado». Cabe-nos a nós

usarmos o sábado, mas também os dias de feira, para fazermos a vontade de Jesus: fazer o bem aos nossos irmãos.

Fazer o bem faz-me lembrar a obrigação que tenho de perdoar, mesmo àqueles que tudo fazem para me tirar a Paz. A minha filha Sara enviou-me mais uma bela oração que ontem aprendeu nos “Leigos para o desenvolvimento”. Fresquinha, não resisto a partilhar com o desejo que ela vos faça bem a vós como me fez a mim.

O "Pai Nosso" de Deus

Filho Meu, que estás na terra,
Preocupado, tentado, solitário,
Eu conheço perfeitamente o teu nome
E pronuncio-o como que santificando-o
Porque te amo.
Não, não estás só, mas habitado por Mim,
E juntos construimos este reino,
De que irás ser o herdeiro.
Alegra-me que faças a Minha vontade,
Porque a Minha vontade é que tu sejas feliz,
Já que a glória de Deus é o homem vivo.
Conta sempre comigo
E terás o pão para hoje, não te preocupes!
Só te peço que saibas repartir com o teu irmão.
Sabes que perdoos todas as tuas ofensas,
Antes mesmo de te arrependeres;
Por isso te peço que faças o mesmo
Àqueles que te ofendem a ti.
Para que nunca caias em tentação,
Segura firme a minha mão
E eu livrar-te-ei do mal,
Meu querido filho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 1-6 (22 Janeiro de 2014)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os acontecimentos narrados no evangelho de hoje decorreram há cerca de dois mil anos. Contudo, quando os relemos ficamos com a certeza que se mantêm actuais e poderiam acontecer semelhantes atitudes no nosso dia-a-dia.

Mas deixem-me explicar o que sinto. Não sei em concreto como eram as sociedades anteriores à minha existência. Não vivi esses tempos, pelo que quaisquer suposições pecariam sempre por falta da experiência vivida. Vivo hoje e sinto como que muita gente adormecida pela vida. Até parece que não querem acordar para a realidade que provavelmente causa medos, pelo que preferem viver num estado geral de dormência, esperando que a vida não os amache em demasia.

Alguns animais, quando as condições ambientais são desfavoráveis, entram num processo de hibernação. O seu metabolismo desacelera e ficam num estado de letargia, esperando o regresso das condições mais propícias. Outros animais, como são exemplo alguns caracóis, têm uma estrutura exterior: o opérculo que usam para tapar a entrada da concha até que as condições exteriores lhes sejam favoráveis. Em ambos os casos como que ficam a aguardar “melhores dias”.

Conosco gostaríamos que se passasse algo semelhante. Por vezes, as condições que nos rodeiam, são de tal forma stressantes que gostaríamos de adormecer e só acordar quando acalmasse a tempestade. Infelizmente não dá. Atingimos o topo da cadeia evolutiva mas, temos de reconhecer, perdemos algumas das características biológicas que nos dariam jeito nos tempos actuais. Então, parece que só nos resta andarmos meio anestesiados, muitas das vezes recorrendo aos vícios ou a fármacos vendidos como pílulas de boa disposição.

Mas não há pílulas que façam o milagre de ficarmos incólumes às maldades que fazemos uns aos outros.

Mesmo sem existir no nosso corpo um comutador que nos permitisse logo pela manhã decidir se nesse dia queríamos fazer o bem ou o mal, a verdade é que temos sempre a possibilidade de escolher que tipo de relação vamos estabelecer com as pessoas com quem nos cruzamos. Provavelmente, porque vemos melhor um cisco nos olhos dos outros do que uma trave nos nossos, identificamos algumas pessoas que parecem não conhecer outro estágio de comportamento que não seja tornar as vidas dos outros num verdadeiro inferno. Pessoas, que como aqueles fariseus, se fazem de santos mas têm corações de pedra. Jesus desafia-os a encarar a frieza dos seus corações mas a teimosia deles leva-os a tramar com os herodianos como acabar com Jesus.

Claramente todos percebemos como fazer as coisas ao modo de Jesus. Jesus fez tudo de forma simples para que todos entendessem e repetiu inúmeras vezes para que não ficassem dúvidas. Contudo, a cegueira daqueles privilegiados não permitia abrir os seus corações.

A origem da palavra sábado está no “Shabath” hebraico que tem como significado: repouso. O significado bíblico de sábado é o de um dia de descanso. São Paulo bateu-se contra as regras que visavam transformar todos os cristãos em judeus. Antes de São Paulo, os cristãos tinham-se de converter ao judaísmo. Coisas que tanto aprecio como o entrecosto grelhado ou a saladinha de polvo eram proibidos. Na carta aos Colossenses (2, 16-17) podemos ler: “Por isso, não vos deixeis condenar por ninguém, no que toca à comida e à bebida, ou a respeito de uma festa, de uma Lua-nova ou de um sábado. Tudo isto não é mais que uma sombra das coisas que hão-de vir; a realidade está em Cristo”.

Nós por cá também não podemos ficar intimidados perante as injustiças e das mentiras. É preciso ter a coragem para enfrentar os abusos, de reclamar pela verdade. Zelar pela verdade é também nossa missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 7-12 (23 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto o povo seguia Jesus por todo o lado na ânsia de se chegarem a Ele para se curarem das inúmeras e diversas maleitas, os fariseus preocupados em defender os seus múltiplos privilégios só conseguem ver os riscos que Jesus para a manutenção dessas mordomias.

Por estas alturas, a popularidade de Jesus batia recordes. Traduzida para os dias de hoje, tamanha popularidade corresponderia a milhares de amigos no “facebook”.

Os milagres iam acontecendo, as suas palavras traziam a esperança há muito perdida, o seu modo de agir cativa em especial os mais frágeis e desprezados pela sociedade da altura. Vinham de toda a Palestina, mas também de outras regiões como Jerusalém, Judeia ou Galileia.

Por muitos que fossem e até o eram, os obstáculos do caminho, nada os impedia de vir até Jesus. Vinham a Jesus porque percebiam que só Ele tinha capacidade de os curar.

Pensamos na nossa vida e no desejo de nos curar por dentro. No desejo de fazer um stop a todas as causas da nossa inconsciência. Em verdade, sabemos bem que sozinhos não conseguimos operar essa transformação interior. Sabemos que tudo depende da vontade de Deus. Se nós, não o quisermos ou não estivermos ainda preparados, Deus não nos obriga. Ao contrário, se quisermos mesmo mudar, então Jesus virá em nosso auxílio.

Só Tu sabes Senhor, o quanto precisamos de Te tocar para ficarmos curados de todos os males que nos afligem e nos causam infelicidades e indefinição quanto ao sentido as dar às nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 22-30 (27 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se.

E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfêmias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A popularidade de Jesus entre as pessoas simples ia crescendo, na razão directa com que ia aumentando o rancor daqueles poderosos que se sentiam ameaçados por Jesus. A proposta de Jesus era e continua a ser exigente, mas a única capaz de nos conduzir a uma verdadeira felicidade. Jesus não procura a mentira, mas sofre às mãos daqueles que pela mentira procuram legalizar a decisão já tomada de O assassinar.

Nos dias em que vivemos, o mundo continua a rejeitar as propostas de Jesus. As tentações do reinado do dinheiro, do consumismo desenfreado, dos prazeres a qualquer preço, parecem encontrar maior receptividade do que seguir a vontade de Deus.

Cabe-nos a nós cristãos, dar verdadeiro testemunho de Jesus. É grande a responsabilidade até porque ainda não somos verdadeiramente santos. E é maior o desafio quando nos confrontamos com um mundo onde o egoísmo faz moda e onde é moda viver desenfreadamente sem olhar as vezes em que prejudicamos a vida dos nossos irmãos.

A tarefa parece ainda ser maior junto daqueles que se consideram catedráticos nestas coisas de Deus. Parece que os anos de ligação à igreja, lhes trazem um estatuto de superioridade em relação aos outros. Parecem esquecer-se que todos os baptizados são filhos de Deus e que a antiguidade não é um posto.

As divisões vão surgindo. O desafio da mudança parece que está só reservado aos outros. Esses sim é que precisam. Nós, com os anos de idas à missa, já estamos santos ou santinhos, sobretudo quando espirramos. Se é preciso mudar, então que sejam os outros. Se existe qualquer coisa ainda a melhorar, é melhor que fique como está. Há anos que já fazemos assim. Mesmo que as asneiras se venham repetindo ao longo dos anos, é melhor deixar ficar tudo como está, já que qualquer mudança é uma aceitação implícita dos nossos erros e fracassos. O melhor é não tirar a cobertura para não de verem as nossas misérias.

Como a verdade custa a engolir! O exemplo vem-nos dos escribas do evangelho de hoje, que mesmo assistindo aos milagres que Jesus ia realizando, preferem negar a evidência e atribuí-los ao maligno. Jesus não era o Messias que esperavam. Eles queriam a chegada de um Messias que lhes aumentasse ainda mais os seus poderes. Jesus não lhes fez a vontade e, obviamente, havia que destruí-lo. Grande estupidez, poderíamos dizer. Então, viam os milagres e não abriram os olhos para o real poder de Jesus? Então não deram conta que nunca poderiam vencer ao ir contra a vontade de Deus?

Visto aos nossos olhos, parece que a estupidez crescia por aquelas bandas. Mas talvez as razões sejam mais profundas e assentes na cegueira que a mentira nos traz. Quantas

vezes assistimos a irmãos ou a nós próprios como personagens principais que cegos pelo orgulho e egoísmo tentamos esconder a verdade e nos refugiamos na mentira e nos nossos estatutos e posições?

Quantas vezes, somos nós que atravancamos a porta da igreja para que outros nela não possam entrar? Quantas vezes as nossas atitudes afastam aqueles que se aproximam na busca da Paz que vem de Deus?

Não creio que seja possível o nosso caminho para a santidade, se não nos formos capazes de abrir à Verdade e ao Amor de Deus. Eu sei que por vezes nos custa saltar dos poleiros que vamos criando. Sei bem como tentamos manter incólume o nosso ego. Mas não há outra maneira que não seja ganharmos a humildade de respeitar os homens e ainda mais respeitar e adorar o próprio Deus.

O testemunho de quem procura viver no amor, pelo serviço a Deus e aos irmãos é desafiador e incomoda todos aqueles que pretendem segurar-se ao poder. Era-o há dois mil anos e continua a estar hoje na ordem do dia.

Que o Espírito Santo ilumine as nossas mentes e os nossos corações afim, de não cairmos na tentação deste poder corrupto que nos afasta de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 31-35 (28 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema do evangelho de hoje, apela para uma séria meditação sobre a nossa participação na igreja e qual a atitude a tomar para com aqueles que procuram desviar a nossa atenção da missão que nos foi confiada por Deus.

Por vezes sentimos que as nossas acções não são bem recebidas pelos nossos amigos ou até mesmo pelas pessoas da nossa família que vivem dentro de nossa casa.

Não querendo sequer por em questão as nossas obrigações familiares, a verdade é que aumenta a pressão para que nos afastemos mais das coisas da igreja. É o marido que critica a mulher por esta ir todos os domingos à missa e aceita muito mal que esta se vá confessar ao padre da paróquia. São os filhos que exigem atenção total. Alguns familiares e amigos afastados dessas “coisas da religião” que não mostram quaisquer capacidades para compreender as nossas obrigações de baptizados e que permanecem numa pressaozinha constante.

Quantas vezes já ouvimos dizer que um dos cônjuges se afastou da igreja para não comprometer a sua vida matrimonial? Outros não colocam os filhos na catequese para

não entrarem em choque com a liberdade das crianças, já que quando forem crescidos devem ser eles a escolher. Outros ainda, vão arranando desculpas na hierarquia da igreja, na personalidade dos padres e nos pecados que todos os cristãos enquanto humanos vão cometendo, para se desculparem do afastamento da igreja. Dizem que lá têm a sua fé, sabem que Deus existe, lhes vai dando uns sinais por vezes e outras vezes uma doença ou algum mal para o seu crescimento pessoal. Na verdade vão criando um Deus à sua maneira, mesmo que o “desenho final” se afaste totalmente do verdadeiro Deus Pai criador.

Na verdade, dificilmente podemos amar os outros se não nos disponibilizarmos para receber o Amor que vem de Deus. Se não somos capazes de aceitar o projecto de Deus e assumimos a desobediência ao seu chamamento, então Ele respeita a nossa liberdade e nos deixa seguir outro caminho.

O que nos une já não são só os laços de sangue, mas a unidade com os ensinamentos de Jesus. O Amor que une todos os discípulos de Jesus vai muito para além dos limites da consanguinidade da família.

Ao contrário do que parece pela leitura superficial deste evangelho, Jesus não rejeita Sua Mãe Maria. Maria percebeu desde o princípio que Jesus, nascido de suas entranhas, não lhe pertencia. Maria nunca reivindicou quaisquer tipo de direitos, ao contrário apontou e continua a apontar sempre para o Seu Filho Jesus. Podemos dizer que Maria foi a primeira discípula de Jesus.

Nos dias que vivemos, compete-nos ser sempre a luz que chama a atenção para Jesus. Por vezes, somos arrastados pela tentação de ficarmos cheios de nós mesmos e lá ficamos em bicos de pés tentando não cair abaixo do nosso orgulho desmedido. Outras vezes, o comodismo leva-nos a virar as costas aos Seus desafios.

Talvez esteja enganado mas, na minha experiência de vida de mais de meio século, venho percebendo a minha total incapacidade de mudar por mim mesmo. Provavelmente estareis a pensar noutros remédios. Por mim, o único que sinto resultar é a oração. Se não mudei ainda o que deveria ter mudado é porque ainda oro pouco. Na minha fraqueza é Jesus que me transforma... assim eu me deixo transformar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 4, 1-20 (29 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no Seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não

compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todo o cristão deve ser um semeador nos corações dos homens que são os campo onde irá cair a Palavra de Deus como semente. Mas como o copo que precisa de se encher para transvasar, também nós precisamos deixar que a semente da Palavra primeiro cresça nos nossos corações atribulados.

Antes de semear, devemos orar pelos corações onde vamos semear. Devemos também ser diligentes, trabalhando na sementeira como tivéssemos de prestar contas pelo nosso trabalho; perseverantes, semeando a tempo e fora de tempo; e totalmente entregues a tão nobre missão.

Enquanto semeadores temos de semear. Temos de ter a humildade de perceber que o crescimento secreto da semente, se dá sem a nossa intervenção. Não podemos ser factor de estorvo a que o Espírito Santo possa fazer com que o solo fértil dê frutos abundantes.

Diariamente somos desafiados a conhecer o que Jesus tem para nos dizer. Desafiados para que dia após dia nos aproximemos de Jesus.

Algumas vezes, somos como o ouvinte de mente fechada à beira do caminho. Até ouvimos a Palavra mas não deixamos que ela entre no nosso coração. A verdade foi espezinhada pelos negócios e prazeres e deixamos que seja o maligno a construir a nossa vida.

Outras vezes, somos unicamente emoção. Ouvimos a Palavra, ficamos como que entusiasmados, mas como somos possuidores de uma muito frágil fé, a adesão é meramente superficial. Às primeiras contrariedades que os outros fazem em nós, logo nos desviamos e partimos para outra.

Outras vezes, temos mentes inconstantes. A Palavra até cria algumas raízes, mas as preocupações deste mundo acabam por sufocar as boas intenções iniciais. Andamos demasiadamente ocupados com “coisinhas”; sofremos de ambição pelos prazeres da vida; somos seduzidos por vidas fúteis mas carregadas de uma imensa falta de tempo.

Infelizmente, são poucas as vezes em que deixamos a Palavra fazer-se vida nas nossas vidas.

Esta de vida de catequista não pode ficar circunscrita aos momentos semanais ou quinzenais de catequese. A entrega aos outros tem que ser total, algo constante e cada

experiência tem de ser totalmente marcante. Não há espaços para números de circo, não fazem sentido improvisações da doutrina. Devemos aprofundar sempre a nossa fé.

Muitas vezes existe essa entrega de cada um de nós, mas os resultados são escassos. Vezes em que nos interrogamos se merece a pena o nosso esforço. Vezes em que trepamos no orgulho e já pensamos estar acima dos outros. Vezes em que as decepções nos parecem empurrar para uma vida afastada de Deus.

No final, com a Graça de Deus, já todos percebemos que não podemos desistir de continuar a semear quando está bom, mas também quando está mau tempo. Depois, só temos de confiar e deixar que Deus, no Seu tempo e À Sua maneira, faça o resto.

São tão bons os frutos e deixam-nos ficar muito felizes. No entanto, devemos sempre semear mesmo que nunca acabemos por ver os frutos.

È tão bom quando sentimos um outro brilho nos olhos daqueles nossos irmãos em quem pusemos a semente no seu coração. Esta noite, um novo grupo de crismandos inicia nova caminhada que os levará ao dia em que receberão o Sacramento do Crisma. Parece que já estou a vê-los a chegar um pouco perdidos e, à medida que se vai aprofundando a relação com Cristo, os olhos ganham novo brilho e sentimos os seus corações a pulsar com uma nova vida. Essa visão, que se vai repetindo ano após ano, alegria meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 4, 21-25 (30 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã li o evangelho e procurei, desde logo, dar resposta na minha vida ao desafio que Jesus nos faz. Não foi nada fácil... o dia veio cheio de tentações de mornice e revolta. Com o tempo de oração percebemos que os nossos actos são fruto dos nossos pensamentos e sentimentos. Quando são bons pensamentos advém bons frutos. Percebemos, ainda, que é urgente cultivar dentro de nós o que queremos passar para os outros. Se a nossa vida estiver orientada para que se cumpra o projecto que Deus tem para cada um de nós, então tudo é muito mais simples e disfrutamos da felicidade.

Uma boa maneira de sabermos o que Deus quer de nós, passa pela meditação diária da Palavra. Se nos deixarmos levar pela mão do nosso Pai Criador, toda a nossa vida assume o verdadeiro sentido que tanto buscamos.

A Palavra é como a luz que ilumina a nossa vida, sendo que também nos desafia para sermos a luz que ilumina os corações daqueles que vivem na escuridão.

Quando estamos iluminados pela fé nada consegue impedir que a luz da verdade ilumine os caminhos de todos aqueles que se cruzam connosco. É o próprio Jesus que nos diz que a luz não pode ficar escondida.

Vivemos num mundo cheio de luzes de várias cores e intensidades que procuram, ao invés de iluminar, baralhar os nossos pensamentos e entendimentos. Nunca foram tantas as luzes e, estranhamente, cada vez existem mais irmãos a sofrer de escuridão que não os deixa ver a esperança necessária à sua existência. As depressões espalham-se pelas pessoas, põem em causa a vida familiar e provocam a ausência de uma educação adequada das gerações mais novas. A desesperança ocupa os espaços onde deveria existir a alegria e os corações tingem-se de negro.

Hoje, também somos alertados para os perigos dos nossos julgamentos. Infelizmente, sofreremos pelos julgamentos dos outros, mas nem isso nos faz ganhar juízo em não fazermos o mesmo. Os julgamentos dividem. Os julgamentos afastam-nos uns dos outros e, ao mesmo tempo, de Deus.

Podemos alegar que somos exigentes com os nossos irmãos porque começamos, desde logo, a ser exigentes connosco próprios, mas os únicos critérios válidos são os que provêm da Palavra de Deus. Deus que é muito mais misericordioso do que nós somos capazes de ser uns para os outros.

Estamos a chegar ao fim deste dia que Deus nos deu. É tempo de meditar sobre o dia, os seus desafios e as nossas respostas. É tempo de deixar que o nosso DNA fique enriquecido com os ensinamentos de Jesus.

Amanhã, novo dia, trará novos desafios, novas alegrias e cansaças. Porque não começarmos o dia procurando na Palavra o pedacinho de mudança que Deus espera de cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 4, 26-34 (31 Janeiro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se tivéssemos a fé do tamanho de um grão de mostarda nada nos seria impossível.

Uma semente encerra um enorme potencial. É algo excepcionalmente extraordinário. Algo tão pequeno que encerra toda uma vida e com capacidade de gerar novas vidas.

O semeador semeia, mas é a acção de Deus quem faz que a semente se transforme em planta e cresça até dar bons frutos, eles próprios com sementes com a mesma capacidade inicial.

Jesus ensina-nos que se passa o mesmo com a Fé. Não interessa o seu tamanho mas a qualidade da mesma. Um homem com fé verdadeira é muitas das vezes desprezado pelo mundo, mas traz em si a capacidade de transformar o mundo.

Infelizmente, muitas das vezes somos levados a confundir fé com fezada. Temos cá uma fezada que nos vai sair o euromilhões, que o nosso clube este ano é que vai ser campeão ou que como o nosso signo prevê, esta semana é que vamos encontrar a mulher ideal.

A Fé implica uma confiança e entrega total na vontade de Deus e no Seu Reino. Ora o Reino de Deus tem uma força em si mesmo. É formado por todos aqueles que têm Jesus como Caminho, Verdade e Vida. Quando temos a Fé como dom de Deus, então o Reino de Deus está em cada um de nós. Quando dedicamos a nossa vida a servir os nossos irmãos; quando é o amor de Deus a reinar no nosso coração; quando fazemos da nossa vida um caminho para a santidade, então são-nos indiferentes as tentações do mundo.

Mas o mundo não fica indiferente ao nosso modo de estar e agir.

Já devem ter reparado na forma completamente nova como os “gentios” reagem às palavras e acções do papa Francisco. Não desvalorizando alguns aspectos também relevantes, a verdade é que “viver á maneira de Jesus nos dias de hoje” toca os corações das pessoas. Não é que esta forma de viver virasse a ser moda, mas a verdade é que se nota uma maior disponibilidade dos nossos corações.

È como se vivesse-mos um novo ciclo. O Reino de Deus não passou a ser referencial para quem O desconhecia e para muitos daqueles que julgavam conhecê-LO. Até porque a grande maioria das palavras de Francisco apelando á mudança são tomadas como urgente necessidade para os outros. Nós não precisamos já que andamos nestas coisas da religião desde que nos lembramos. Como o mundo vai estar melhor quando os outros mudarem...

Graças a Deus, a expansão do Seu Reino não depende tanto dos homens mas do próprio Deus. Não deixa de ser relevante e curioso, o facto de Deus construir grandes coisas a partir das coisas pequeninas. Nós somos exemplo disso mesmo. Foi a acção de um número pequeno de homens e mulheres que com o auxílio permanente do Espírito Santo, foi levando a Boa Nova aos quatro cantos da Terra e, geração após geração, nos trouxeram o conhecimento de Jesus.

Em muitas regiões geográficas onde qualquer indício de aceitação da Palavra de Deus significa grave risco de vida, vemos com existem corações abertos à acção de Deus. Corações que são para mim exemplos que me fazem não desistir ou sequer cair na tentação da preguiça ou do comodismo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Mc 5, 1-20 (3 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram à outra margem do mar, à região dos gerasenos. Logo que Jesus desceu do barco, veio ao seu encontro, saído dos túmulos, um homem possesso de um espírito maligno. Tinha nos túmulos a sua morada, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente, pois já fora preso muitas vezes com grilhões e correntes, e despedaçara os grilhões e quebrara as correntes; ninguém era capaz de o dominar. Andava sempre, dia e noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Avistando Jesus ao longe, correu, prostrou-se diante dele e disse em alta voz: «Que tens a ver comigo, ó Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te, por Deus, que não me atormentes!» Efectivamente, Jesus dizia: «Sai desse homem, espírito maligno.» Em seguida, perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Respondeu: «O meu nome é Legião, porque somos muitos.» E suplicava-lhe insistentemente que não o expulsasse daquela região. Ora, ali próximo do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. E os espíritos malignos suplicaram a Jesus: «Manda-nos para os porcos, para entrarmos neles.» Jesus consentiu. Então, os espíritos malignos saíram do homem e entraram nos porcos, e a vara, cerca de uns dois mil, precipitou-se do alto no mar e ali se afogou. Os guardas dos porcos fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos. As pessoas foram ver o que se passara. Ao chegarem junto de Jesus, viram o possesso sentado, vestido e em perfeito juízo, ele que estivera possuído de uma legião; e ficaram cheias de temor. As testemunhas do acontecimento narraram-lhes o que tinha sucedido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então, pediram a Jesus que se retirasse do seu território. Jesus voltou para o barco e o homem que fora possesso suplicou-lhe que o deixasse andar com Ele. Não lho permitiu. Disse-lhe antes: «Vai para tua casa, para junto dos teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti.» Ele retirou-se, começou a apregoar na Decápole o que Jesus fizera por ele, e todos se maravilhavam.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes falamos de tentações do demónio. Outras vezes até sentimos receio em falar delas e do seu obreiro. Num caso ou noutro, a verdade é que estão bem presentes na nossa vida. É como se o diabo nunca desistisse de nós e, na medida em que procuramos seguir Jesus, continuamos a ser tentados. Não é por acaso que Jesus nos ensinou a orar o Pai-Nosso e lá pedimos a Deus: “não nos deixeis cair na tentação, mas livrai-nos do mal”. Como lemos nos evangelhos o demónio também tentou, sem sucesso, o próprio Jesus.

No dia-a-dia, as tentações procuram destruir-nos interiormente e, como consequência, a nossa família, as nossas relações com os outros e até a nossa vida em igreja. Como no evangelho de hoje, Jesus vem em cada dia para nos oferecer a liberdade e a vida, fundamentais para nos restaurar a esperança que vamos perdendo com as tentações.

Naturalmente, que as tentações não vêm rotuladas de coisas más. Pelo contrário, aparecem sempre como coisas boas que nos sabem bem e que depois de experimentarmos não vamos mesmo querer outras coisas. Mesmo quando percebemos das intenções das tentações, arranjam logo umas boas auto-justificações que parecem reduzir os riscos.

No evangelho, vemos Jesus a desembarcar na região dos gerasenos, terra de pagãos na altura ocupada pelos romanos. Hoje Jesus desembarca na nossa casa, na nossa família e na nossa igreja.

As tentações vêm sob a forma da entronização do egoísmo, e da escravatura do culto do poder e da ganância. Quantos são escravizados pela exploração da sua dignidade? Quantos ficam reféns da inveja, da violência e do ódio por tudo e por todos? Quantos ficam reféns dos vícios e da solidão e tristeza?

O geraseno agradecido quer seguir Jesus, mas é enviado para sua casa, para a sua família, pois é por lá que devemos iniciar a nossa missão.

Estamos certos das razões de Jesus para se fazer homem e vir ao mundo. É a sua presença e modelo de vida que nos mostra querer a nossa salvação da escravidão do pecado e da morte.

Também sabemos que se estivermos no propósito de que o projecto de Deus se faça vida em nós, o demónio não poderá levar-nos a cair nas suas tentações.

Devo partilhar convosco, que o demónio gasta algum do seu tempo de volta de mim com tentações “irrecusáveis”. Algumas vezes, por estupidez ou comodismo, deixo-me arrastar por cantilenas que me levam ao pecado. Estou convicto, que sozinho ser-me - ia impossível resistir a tentações tão sedutoras. Assim, procuro o auxílio na oração e na entrega à missão que Deus tem para mim. Quando estou nas “coisas do Senhor” nem o diabo se aproxima de mim, tal é a minha surdez às suas intenções melosas.

É quando procuro fazer as coisas à minha maneira, quando estou cheio de mim e a transbordar de orgulho e vaidade que fico mais vulnerável. Nesses momentos, acelero no disparate e acabo a tropeçar e a cair. Enquanto envergonhado pela minha infidelidade sinto a mão de Jesus que me agarra e me levanta, faço novas promessas de não voltar a cair nas tentações.

A luta é dura e só me resta aumentar a minha oração. Em oração não tenho dúvidas daquilo que é verdadeiramente importante para mim. Em oração, que procuro trazer para a minha vida, eu quero a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: deixo-vos com uma oração do Frei Ignácio Larrañaga que me ajuda a reflectir e talvez também possa ser útil para vós.

Acto de abandono Frei Ignácio Larrañaga

Em tuas mãos, Meu Deus, me abandono,
modela esta argila, como o oleiro faz como barro.
Dá-lhe uma forma e, depois, se Te aprouver,
desfá-la em pedaços.
Dispõe, ordena.
Que queres que eu faça?
Que queres que eu não faça?

Elogiado, humilhado, perseguido,
incompreendido, caluniado, alegre, triste,
consolado, dorido, ou inútil para tudo,
só me resta dizer como Tua Mãe:
"Faça-se em mim segundo a Tua Palavra".

Dá-me o amor por excelência,
o amor da cruz,
não uma cruz heróica

que poderia aumentar a minha vaidade;
mas cruces humildes e vulgares
que suportou com repugnância.
Aqueles que encontro todos os dias
na contradição, no esquecimento, no fracasso,
nos falsos juízos, na indiferença, na rejeição,
no menosprezo dos outros, no mal-estar, na doença,
nas limitações intelectuais,
na aridez e na dureza do nosso coração.

Só então Tu saberás que Te amo,
ainda que eu mesmo não o saiba. Amen.

Evangelho Mc 5, 21-43 (4 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-lhe, por detrás, nas vestes, pois dizia: «Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada.» De facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada do seu mal. Imediatamente Jesus, sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou as minhas vestes?» Os discípulos responderam: «Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’» Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostrar-se diante dele e disse toda a verdade. Disse-lhe Ele: «Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal.» Ainda Ele estava a falar, quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos o quanto as entidades religiosas daquele tempo procuraram fazer “a vida negra” a Jesus. Provavelmente alguns desses chefes religiosos foram tocados pela mensagem de Jesus, mas não tiveram a coragem de ir contra o “status” do pensamento dominante. Quem sabe se por receio das consequências, se para não irem contra corrente, ou sabemos lá porquê.

A verdade é que nos momentos de aflição saímos do nosso lugarzinho de conforto e lá estamos desenfreadamente à procura da solução que nos salve das desgraças da vida. Não deixa de ser curioso que Jesus fala na fé que salva a mulher que lhe toca no manto, mas não diz nada quanto à fé de Jairo, o chefe da sinagoga. Às dúvidas daqueles que vem dizer que a criança morreu pelo que não merece a pena incomodar o Mestre, Jesus diz a Jairo para não lhes ligar e para continuar a acreditar: "Não tenhas receio. Crê somente".

Também já ocorreram situações na minha vida de desespero. Vezes, em que andava afastado de Deus. Não porque não acreditasse, mas porque o comodismo me tentava para outras coisas e as minhas orações iam ficando para depois. Quando a angústia batia à minha porta, lá ia eu desesperado à procura d'Aquele que tudo pode. Mil promessas de fidelidade, mil orações de adoração e louvor, mil pedidos para que tudo voltasse à normalidade, mesmo que esta normalidade já não fosse lá grande coisa.

A aflição provocada pelas desgraças levam-nos a sair da preguiça e a passar à acção. Então para qualquer pai ou mãe, quando se trata de um problema com um filho, somos capazes de deixar tudo para nos agarrarmos a tudo quanto possamos fazer para resolver a situação.

Sou pai de uma filha já bastante crescida. Ao contrário da minha mulher, não consigo imaginar nem de perto o que é a maternidade; mas acredito que seja uma experiência de tal forma simples mas grandiosa que nunca se encontrarão as palavras certas e suficientes para a descrever.

Enquanto pai e não sou melhor que a maioria dos pais, tudo faria pela minha filha. Nestes longos anos que vive connosco até a estragamos com muitos mimos. Mas não somos capazes de fazer diferente. Com os meus pais passou-se e continua a passar-se o mesmo: também me estragam com mimos, mesmo quando me agradecem as minhas preocupações e acções.

Com o meu Pai Celeste passa-se o mesmo. Olho para a minha vida e não posso deixar de recordar e agradecer tudo aquilo que me tem dado, mesmo quando não sou um bom filho. Na Sua cumplicidade com a minha vida, são tantas as demonstrações e provas do seu infinito amor para comigo e para com aqueles com quem partilho este viver que é-me difícil ficar de pé perante a Sua bondade. Só de joelhos me sinto verdadeiramente próximo.

À medida que fui crescendo também fui tomando consciência que não de pode negar nada a quem tanto nos dá. Como aquela mulher que tocou nas vestes de Jesus com uma fé inquebrantável de ser curada, também eu quero mesmo tocar-Lhe na oração e na minha entrega total aos desafios que me vai colocando. Descobri que a minha felicidade passa muito pouco pelas coisas sofisticadas em que me enredo, mas tão somente pelos simples projectos que Ele tem para mim.

Passo a passo, como em qualquer caminhada, por mais longa que seja, lá vou sendo testemunha das vezes em que Jesus se volta para trás para me tocar e me curar das minhas feridas.

Passo a passo, espero aquele dia em que poderei encontrar o Seu Olhar no meu. Chamem-me louco mas tenho a certeza que por vezes já encontro esse Olhar nalguns irmãos que comigo cruzam suas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: venho partilhar um pequeno texto que chegou às minhas mãos e que não resisto de vos enviar. Um Santo dia com as bênçãos de Deus.

Esforço e desperdício

Quando o nosso trabalho começa a ficar mais lento, devemos procurar a razão. Conforme a razão assim será o remédio. Se a causa é a fadiga, então temos de descansar. Se, por outro lado, é a preguiça, então temos de nos esforçar. Com efeito, quase sempre, se a nossa vida está bem regulada, o melhor de todos os remédios é o esforço. Mas é necessário variá-lo. Descansamos de uma tarefa começando outra. Uma mudança é suficiente, dado que são diferentes as forças exercitadas.

Seja como for, não se deve dissipar a energia espalhando-a por demasiados objetos. De outra forma, não nos daremos a nenhum e o gosto que daí extrairemos será apenas superficial, e nunca uma alegria profunda. A vida é necessariamente uma unidade: quanto mais estamos divididos, mais parecidos ficamos com a morte, que é essencialmente separação. Ao ir atrás de tudo, ficamos com nada. Ao mergulharmos profundamente numa coisa, descobrimos muitas outras. Acredito que se pudéssemos atingir a verdadeira profundidade de alguma coisa que fosse, haveríamos de encontrar tudo!

O esforço consiste no controlo das nossas faculdades. Em vez de as deixarmos à solta aqui e ali, concentramo-las no objeto que temos em vista. O esforço, contudo, é ajudado pelo distanciamento, que é a tranquilidade da mente. Precisamos de nos libertar de toda a preocupação, todos os pensamentos de sucesso, todo o desejo de vencer a luta, todas as considerações de castigo ou recompensa. Devemos voltar-nos total e serenamente na direção do nosso objeto e concentrarmo-nos no máximo da nossa força. Da mesma maneira, quando descansamos, devemos descansar com todo o coração e não pensar em mais nada.

Dar o melhor em qualquer coisa que façamos, usando todas as nossas faculdades, é o segredo de todo o verdadeiro desenvolvimento e de toda a verdadeira alegria.

Um Cartuxo, *In Where silence is praise*

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (5 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é

desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A perseguição, rejeição e incompreensão das pessoas próximas parece ser o “destino” de quem, enquanto baptizado, quer ser profeta.

Enquanto mensageiros da Boa Nova de Jesus Cristo, quantas vezes já ouvimos ou até sentimos grande aceitação por aqueles que nos são mais afastados, mas encontramos as maiores dificuldades muitas vezes dentro da nossa própria casa ou família?

Jesus padeceu das mesmas incompreensões. A Boa Nova de esperança foi mais facilmente compreendida e aceite por muitos gentios, do que pelos grandes doutores da lei, seus conterrâneos.

Parece que quando alguém próximo nos procura ajudar, nos sentimos ameaçados pelos nossos orgulhos e estatutos. Mais facilmente aceitamos até um conselho de alguém afastado do que alguém que já conhecemos há muito tempo.

Serão os nossos preconceitos? Será que só validamos e acreditamos quando as palavras vêm agarradas a títulos académicos ou funções importantes? Será que nos sentimos ameaçados nas nossas seguranças quando as mensagens chegam de alguém próximo? Será que vivemos num ambiente de competição, como se vivêssemos num concurso em que temos de ser mais do que os outros?

Este evangelho faz-nos meditar na dor de rejeição que Jesus experimentou quando sofreu da incompreensão daqueles que o conheciam e que deveriam ser os primeiros a abrir os seus corações à Boa Nova.

Desta vez estavam todos admirados e agradados pelas palavras de Jesus, mas rapidamente perderam a alegria quando perceberam que o Messias era alguém que conheciam e não encaixava no seu estereotipo de um messias milagreiro e que realizasse todas as suas vontades. Afinal, os defeitos de Jesus eram a Sua simplicidade, o facto de estar mais preocupado com os mais oprimidos, com os pobres e marginalizados e com as crianças do que estar a satisfazer as pessoas poderosas.

Visto assim, percebemos o ridículo daquela gente. Então e nós? Quantas vezes também nós ficamos pela superficialidade das avaliações quando falamos dos nossos irmãos? Quantas vezes já valorizamos as pessoas poderosas, que mais tarde nos podem até aceder a uma cunha, em detrimento das pessoas simples e que verdadeiramente se querem relacionar connosco? Quantas vezes virámos as costas aos nossos amigos, para andar em ombros com alguém politicamente poderoso?

Como as gentes daquele tempo, corremos o risco de desperdiçar o verdadeiramente importante e ficarmos grudados a coisinhas sem importância. O que estamos à espera para perceber que Deus se manifesta através dos mais simples? Arriscamos uma vida cheia por uma vida sem sentido.

Mais uma vez, Jesus vem-nos alertar para não nos perdermos nos pareceres e darmos maior importância ao ser. A “bola” está do nosso lado...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 7-13 (6 Fevereiro de 2014)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O envio dos doze para as tarefas da evangelização é renovado cada dia no envio de nós baptizados como portadores da Boa Nova de Jesus. Com algumas variantes, o essencial continua na ordem do dia e deverá contar com a nossa entrega total.

Desde logo, somos levados a pensar nas recomendações que fez aos discípulos. Não precisavam ir carregados com mantimentos, roupas ou dinheiro. Na verdade compete às comunidades garantir o sustento dos pastores. Não se trata de enquanto cristãos estarmos a dar uma esmola, mas tão somente administrar os bens que Deus colocou à nossa guarda para gerirmos.

Muitas das vezes, compreendemos os “nossos bens” como coisas unicamente dependentes do nosso trabalho, dos nossos méritos e que administramos para nosso bem exclusivo. Com toda a liberdade que Deus nos dá, podemos fazê-lo para nosso uso exclusivo ou, como administradores que o colocam a render no serviço dos nossos irmãos e da nossa igreja. Ainda se lembram da Bem-Aventurança dos “Felizes os pobres de espírito porque deles será o Reino dos Céus”?

Quando lemos a palavra de Deus podemos-nos ficar pela beleza das palavras de Jesus, pelas boas intenções mas “ a vida de hoje é bem diferente” ou, pelo contrário, podemos ficar de coração aberto ao Amor de Deus e estarmos dispostos a nos deixarmos mudar por dentro e pelas mãos do Senhor. Naturalmente que o nosso egoísmo e hipocrisia nos podem arranjar mil e uma desculpas para justificar o nosso individualismo e tentações. Também é verdade que a decisão, por vontade de Deus, está sempre no nosso coração e nas nossas mãos. Mas não nos procuremos enganar a nós mesmos.

Quantas pessoas conhecemos cuja ambição, ganância e avareza os fizeram acumular muito dinheiro e outros bens que rapidamente são destruídos pelos seus herdeiros? Algumas vezes esses bens até ajudam à desgraça dos filhos que por nunca terem dado o devido valor ao esforço, também os desbaratam em irrelevâncias.

Tenho para mim que estas nossas contradições tem muito a ver com a nossa fé infantil ou não ajudada a crescer pela nossa falta de empenho e comodismo.

Nem de propósito, numa daquelas “coincidências” com que o Espírito Santo me abre o coração, assisto a uma tocante reportagem sobre o tufão que assolou as Filipinas no passado mês de Novembro.

Um país com noventa e oito milhões de habitantes, na maioria cristãos e muito pobres, que sofreu os horrores de uma cataclismo natural sem precedentes. Mais de cinco mil perderam a vida, onze mil desaparecidos, quase trinta mil ficaram feridos, um milhão de casas afectadas das quais meio milhão totalmente destruídas. Muitos outros ficaram sem nada (rigorosamente nenhuns bens); agricultura e pesca destruídas; famílias destroçadas pela dor; a fome faz crescer multidões à procura de algo para comer; centenas de militares americanos envolvidos na urgência de operações para levar de comer às comunidades.

Um homem, Carlito, único sobrevivente de uma família, procurou cada um dos seus familiares mortos para lhes dar sepultura e “para eles saberem que continuava a amá-los e nunca os esqueceria”. Carmelita deu à luz no meio dos escombros de sua casa. No seu rosto, a dor do desastre transfigura-se pela alegria da nova vida que nasce. A Susan, proprietária de um super-mercado e de um grande armazém que assistiu à invasão dos sobreviventes na procura de alimentos. Não reagiu nem protestou percebendo que as pessoas não tinham alternativa. Ficou sem nada, mas quando ouvimos o seu testemunho não é de revolta mas de serenidade e da esperança - “há que recomeçar de novo...”.

Aproxima-se o Natal e há que reparar a igreja daquela terra. Para muitos a igreja é mais necessária que nunca. Agradecer a Deus pelas suas vidas. Não desistir. Saber que apesar de toda a dor e sofrimento ainda há lugar para o sorriso e para esperança. Carlito, Carmelita, Susan, hoje fazem parte das minhas orações. Estou certo das nossas orações. Que o vosso exemplo, que a vossa vida e fé ajude a amaciar os nossos corações.

Irmãos, a cada dia que passa, a cada momento da nossa vida, Jesus continua a falar-nos e a procurar que nos deixemos envolver no projecto de vida que tem para cada um de nós. É perda de tempo e estúpido desculparmo-nos com o nosso modo de ser ou com outros factores externos que nos levem a ser diferentes da vontade de Jesus.

As tarefas de evangelização também são fundamentais para a nossa própria evangelização. As graças de Deus são derramadas na nossa vida e, a cada dia ficamos mais próximos de Deus.

Uma última reflexão sobre as nossa dúvidas: estamos ou não preparados para a missão? Temos ou não os dons necessários para o sucesso da mesma? Nada nos deve fazer recuar. Desde o momento em que aceitamos a missão todos os requisitos necessários, todos os detalhes serão providenciados pelo Espírito Santo.

Porque não confiamos em Deus e na Sua Palavra? Então, o que tememos? De que estamos à espera para dizer sim?

Nosso Senhor e nosso Pai, ajuda-nos a encontrar o caminho certo para as nossas vidas. Um caminho de descoberta da verdadeira felicidade. Uma felicidade acente na caridade e piedade. Uma piedade que nos leve a partilhar os bens que colocas-Te na nossa administração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Festejamos hoje a festa particular em que lembramos as Cinco Chagas de Cristo. Esta celebração de origem em Portugal mostra a devoção que este “nobre povo”, desde há muito, tem por Jesus Cristo.

De que forma o episódio que João relata marca a minha vida?

Por vezes deixamos ficar a memória da crucifixão e morte de Jesus como um acontecimento triste que queremos deixar lá no passado por forma a não quebrarmos a nossa alegria. Em boa verdade este é o acontecimento que marca toda a nossa vida, já que Jesus teve de passar pela morte para nos salvar e nos trazer a vida eterna.

Cada vez que na eucaristia o padre consagra o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Jesus, fico a tentar sentir a Entrega de Jesus naquele momento sofrendo horrivelmente na cruz, dando a Sua vida para salvar a minha. É escusado procurarmos encontrar explicação para Este Deus que se entrega por Amor. Só mesmo num Amor Infinito podemos vislumbrar tamanha entrega.

A nós cabe-nos o papel de tentar sermos aprendizes desse mesmo Amor.

Estou para aqui na sala de espera do recobro do Hospital Beatriz Ângelo, a escrever esta minha meditação durante a operação cirúrgica da minha esposa. Muitas das vezes discordamos, outras tantas procuramos entendimentos, algumas vezes nem damos verdadeiramente conta do amor que temos um pelo outro, mas este foi o Amor com que Deus nos ligou no Sacramento do Matrimónio.

Recordo aquele dia em que Deus me entregou a Aldina para que eu cuidasse dela. Como muitos de vós, prometi muitas coisas. Algumas mesmo só as fui percebendo à medida em que o meu casamento amadurecia e crescia ainda mais o meu amor por ela. Ao meu lado está sempre a minha filha. Nos minutos em que estivemos com ela antes de entrar para a área do bloco operatório, tentámos brincar e esconder o nervosismo que ameaçava desaguar em lágrimas.

Depois saímos do hospital e quando regressávamos encontrámos a filha e a neta da Dona Lourdes que se encontra internada no mesmo hospital. Prometemos rezar também por ela e para que tudo se faça segunda a vontade de Deus. E também que nós, pobres pecadores, aceitemos essa vontade como o melhor para nós e para os nossos irmãos.

Neste frenesim em que nos deixamos emaranhar procurando uma felicidade fácil a toda a hora, nem damos conta do sentido mais profundo da nossa felicidade que deverá ser sempre suporte para aqueles que conosco partilham a vida. Por vezes parece que viajamos sempre num carroucel que nos deixa tontos, mas do qual temos receio de sair não vá estatelarmo-nos no chão.

Talvez o mais fácil seja fazermos de conta,mas também isso se torna difícil quando temos em Jesus Cristo o nosso caminho para a Verdade e para Vida. Então, só nos resta agarrar forte as nossas cruces e escutar o Amor de Jesus que bate à porta dos nossos corações.

Interrompi a minha meditação para partilhar. A ansiedade não me deixava alcançar a paz necessária para a oração. Uns longos minutos depois vinham as boas notícias: a operação correu bem e a minha esposa ia para o recobro.Não a pudemos ver, mas as notícias deixam-me, mais uma vez, a dar graças pelas bênçãos que Deus coloca na minha família.

Digam lá como é que podemos dizer que não ou virar as costas a um pedido deste Deus que tido nos dá? A quem muito se dá, muito será pedido. Esta é a história que quero fazer da minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Os nossos agradecimentos a todos aqueles, e foram muitos, que estiveram em oração pela Aldina. Que as bênçãos do Senhor se derramem sobre vós.

EVANGELHO Mc 6, 53-56 (10 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na altura em que decorrem os acontecimentos narrados, vemos como a fama de Jesus tinha chegado ao topo. De todos os lados vinham doentes na busca da cura para os seus males. Alguns, devido ao estado grave em que se encontravam, tinham de vir transportados por outros homens.

Naquele tempo, as misérias também eram muitas e os mais desfavorecidos só encontravam a verdadeira esperança em Jesus. Jesus era a sua última esperança. Ao

invés do abandono e exploração a que estavam sujeitos pelos poderosos da altura, Jesus chamava-os e atraí-os com a Sua presença. Jesus era o testemunho vivo do Reino que anunciava. Precisavam tocar-Lhe, nem que fosse na orla do Seu manto, para ficarem curados das suas doenças.

Fico sempre sensibilizado pelo toque. Assistimos à comunicação pela palavra, mas também o toque é fundamental.

No hospital e ainda antes da intervenção cirúrgica da minha esposa (já se encontra em casa e em recuperação) fui dar com as enfermeiras de volta da maca onde ela se encontrava, tentando inculir-lhe ânimo pelas palavras meigas e sensatas, pelo olhar terno, pelo sorriso acolhedor, mas também pelo toque carinhoso das mãos. Também nós não ficamos pela troca de palavras mas tentámos que as nossas mãos dialogassem e se amassem.

Muitas das vezes não encontramos sentido para a dor que penetra no mais fundo do nosso ser. Jesus vem trazer-nos a esperança num Novo Reino onde não existirão mais dores nem lágrimas.

Há momentos em que sinto que estou a ficar velho. Olho à minha volta e são cada vez mais os sinais de doença. Doenças físicas de alguns amigos e doenças da alma de muita gente desesperada. Vivemos num mundo doente ou, no mínimo, como tão bem nos dizia ontem o nosso Bispo Nuno Brás, um mundo insonso em que andamos numa correria à espera do próximo fim-de-semana que vai passar depressa e nos deixar uma sensação de “já gasto” e lá passamos toda uma próxima semana a desejar um novo fim-de-semana. Por vezes, fazemos deste ciclo a nossa própria vida que se torna insonsa, sem sentido e nos leva à angústia do desespero.

Às vezes temos a sorte de nos cruzar com os verdadeiros homens de fé. Uma fé tão grande e construída nas dificuldades de vidas carregadas de problemas que nunca se deixaram vencer, mantendo sempre a força de acreditar. Vidas que aceitaram carregar a sua própria cruz para seguir Jesus. Vidas que nos ajudam a escolher o caminho da santidade, mesmo quando o mundo nos alicia com a hipocrisia e as facilidades.

Hoje morreu-me um amigo - o António Vidais de Aveiras de Cima. Já não o via há mais de um ano, embora falássemos pelo telefone. Fica-me o seu testemunho de vida e a alegria do seu encontro com Jesus. Agora, já sem dores e lágrimas, com o olhar neste Jesus que nos ama, imagino-o a interceder por nós.

Durante este último período em que se encontrava doente, muitos foram os que rezaram pelas suas melhoras, mas sempre desejando, à maneira do António Vidais que, acima de tudo, se fizesse a vontade de Deus.

Ontem, muitos jovens e menos jovens receberam o Sacramento do Crisma. No caso dos mais velhos foi uma caminhada conjunta de cerca de um ano. Já estamos a caminhar com outro grupo, mas já temos saudades deste que agora termina um ciclo. Não se vão embora. Ficamos à vossa espera no local de sempre e com os de sempre - a nossa Igreja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 1-13 (11 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sabendo da nossa natureza de nos preocuparmos mais com os pequenos defeitos dos outros do que com os nossos maiores pecados, Jesus não deixa de nos interrogar.

Somos muito bons a criticar, mas péssimos a elogiar. Tal é nossa falta de convivência com o elogio e o encorajamento que dedicamos aos nossos irmãos que, quando alguém nos vem com elogios, ficamos desconfiados porque surpreendidos com a novidade. Não são poucas as vezes que até achamos que nos estão a passar a mão pelo pêlo e que no fundo é a hipocrisia ou algo que nos escapa que faz com que o outro se chegue a nós e elogie o nosso trabalho.

Estava tudo a correr tão bem, a conversa interessante e animada, mas o outro não nos chamou de doutores ou engenheiros e lá estamos nós a achar que é desconsideração. Um texto pode estar muito bonito, mas se encontramos um pequeno erro é por lá que ficamos. Alguém pode ser uma bondade de pessoa, mas se comete um erro lá estamos nós na primeira fila a resmungar e a deitar abaixo. Triste mundo que vive no negativismo e no egoísmo. Sim, muitas das vezes é o egoísmo que nos faz querer esconder as coisas boas do outro como forma de desvalorizarmos os nossos defeitos e nos enchermos de nós próprios.

Esta forma de estar tão nossa, traz-nos as depressões e leva-nos a um permanente mal estar com a vida. Somos azedos, mal dispostos, mal encarados, volta-nos contra tudo e contra todos. De uma certa forma, perdemos a esperança. Com medo de arriscar na vida e nas relações uns com os outros, preferimos ficar pelas aparências e pelos primeiros e quase sempre maus juízos. Ficamos pelas regras e esquecemos que cada homem é filho muito amado de Deus. Esquecemo-nos que é sempre Deus a nos amar primeiro e, somente depois, cabe a cada um de nós deixar-se amar por Deus.

Ao menos assim ninguém nos desilude; ora venham cá com falinhas mansas, que o que eles estão a ver, já eu vi há séculos; a mim, ninguém me apanha desprevenido; temos

de estar com um olho no burro e outro no cigano; são alguns das frases e pensamentos com que nos prevenimos para a “guerra”.

Quantas vezes as nossas preocupações com as mesquinhas nos retiram da vista e da vida as maravilhas de Deus?

Jesus que nos conhece muito bem e sabe das nossa fraquezas, alerta-nos para os perigos dos juízos precipitados e desafia-nos a olhar a vida e os outros com os verdadeiros olhos de Amor. Os mesmos olhos com que Deus olha para cada um de nós. Os olhos de infinita misericórdia.

Também é bom que não se faça uma apreciação precipitada do evangelho de hoje. Jesus não tem nada contra o acto de lavarmos as mãos antes das refeições. Ele sabia que “as contas” dos fariseus e dos escribas eram outras. Assim, aproveitou as críticas para colocar o dedo na ferida das consciências dos que O interrogavam. No entanto e por esta altura, já aquelas consciências e corações estavam fechados à Boa Nova.

Passados dois mil anos parece-nos ridículos os comportamentos daquelas gentes. Com facilidade até somos capazes de nos distanciar de tanta hipocrisia. Mas vamos mais devagar e com mais cuidados. Será que somos assim tão diferentes dos fariseus ou escribas? Não estarão também aqui as razões do nosso muito fraco acolhimento em igreja dos irmãos que batem à porta e ameaçam entrar?

Mais uma vez a bola fica do meu lado. Quando falamos destas coisas, não adianta ficar a pensar neste ou naquele irmão a quem cabe o barrete por inteiro. O barrete, mas também o desafio de Jesus é para mim. De que me vale virar a cara para o lado ou ficar à espera que a “molha” passe? Jesus não desiste da minha conversão para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 24-30 (13 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d’Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus vem falar-nos de Fé.

Ontem decorreu o segundo encontro da catequese para o Sacramento do Crisma, com este novo grupo de adultos. O tema do sofrimento porque está fortemente ligado à história pessoal de cada um, é sempre motivo de grandes interrogações e alguns

testemunhos. Alguns dos irmãos presentes tiveram esse encontro mais visível com Deus em momentos de aflição.

É verdade que Deus está permanentemente conosco, mas é nas crises que parece estarmos mais atentos à Sua presença. Como Pai especial que é de todos nós, não nos provoca sofrimento tendo em vista chamar a nossa atenção. Só que nas aflições nós percebemos a nossa fragilidade e fica mais claro a nossa total dependência de Deus.

Com a vinda de Jesus ao mundo, percebemos até onde vai o Amor de Deus que se fez homem para estar mais perto de nós. Ele quer nos amar. Nós, às vezes, é que não nos deixamos amar. Normalmente, é nestas situações que mais sentimos a falta de sentido para a vida.

Aprofundamos mais um pouco a nossa meditação e percebemos que se trata sobretudo da nossa fé. Como a minha fé é pequenina acredito em Deus, mas não deposito n'Ele toda a minha confiança. Por falta de confiança parece que os problemas ficam ainda maiores. Quando consigo me comprometer com Deus e repouso a minha vida na confiança, quando me entrego totalmente à Sua vontade, é-me restituído o sentido da vida.

Todos conhecemos gente de fé, que mesmo nas maiores adversidades mantem a confiança espelhada na calma com que encaram as situações. Eu, pelo contrário, fico ansioso e como que incapaz de reagir.

Nas vezes em que já gastamos todos os trunfos que tínhamos no jogo da vida, destapamos as nossas fraquezas que procurávamos camuflar de forças e de coragem. Então, iluminados pela nossa impotência, só nos resta voltarmo-nos para quem tudo pode. Por essas vezes disfarçamos a chantagem com promessas. Sem mais argumentos, pedimos a Deus que nos venha salvar, marcamos objectivos, definimos o tempo de realização de acordo com o nosso único interesse e até ficamos aborrecidos com Deus se não somos logo atendidos. A fé é uma coisa bem diferente. A fé pressupõe a aceitação que seja Deus a escrever no livro da nossa vida o que muito bem entender.

Com isto não quero dizer que discordo dos pedidos a Deus. Ao contrário, é o próprio Jesus que nos diz para pedirmos ao Pai: “batei e a porta abrir-se-á; buscai e achareis”. Mas, talvez, ainda nos falte dar alguns passos no sentido de uma relação mais estreita e honesta com o nosso Pai Celeste.

Cada vez e são mesmo muitas as vezes que Deus me dá graças que não mereço, mas que sinto justificadas pelo Seu Infinito Amor, registo no meu coração que não posso cair na mornice, no comodismo ou no egoísmo. Quando o Senhor me pede algo, não tenho como Lhe dizer não.

Aquela mulher pagã de que o Evangelho nos fala vem ter com Jesus para que Este salve a sua filha. Jesus é duro nas palavras para ver até onde vai a fé daquela humilde mulher e para que esta “pagã” sirva de testemunha para todos aqueles que O seguiam. Os pagãos não se alimentarão unicamente das migalhas, mas sentar-se-ão também na mesa do Reino de Deus.

Neste evangelho fica claro que somos especiais para Deus, porque todos são especiais para o Pai. Não é pelos nossos méritos, mas unicamente pela Sua Infinita Misericórdia e Amor.

Senhor, hoje te pedimos que não nos deixes cair na tentação de pensarmos que nos deves alguma coisa pelo pouco ou nada que fazemos. Jesus, aniquila os nossos estúpidos orgulhos que nos afastam dos nossos irmãos e de Ti. Mostra-nos a verdade quando nos julgamos especiais e queremos toda a Tua atenção só para nós. Afinal, não são os anos que levamos de igreja que nos dão quaisquer tipo de primazia em relação aos nossos irmãos.

Que as minhas vacilações sejam corrigidas na oração e no serviço ao meu irmão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Jesus que enviou aqueles setenta e dois discípulos, envia-nos hoje a nós. Nem pergunto como estaria a vida daqueles homens quando foram enviados. Já no que a nós diz respeito, parece que Jesus escolhe sempre os momentos em que andamos mais atarefados para nos enviar em missão.

O convite leva-nos a ter de arranjar uma boa desculpa. A nossa vontade em partir era enorme, mas sempre nos apanha numa fase má. São as atribuições da vida, as montanhas de coisas que temos para fazer, as nossas mazelas e doenças que nos deixam fragilizados, os nossos atritos com os que são chamados a partir connosco, o tempo que está incerto: ora faz chuva, ora aperta o frio. Acreditem que se pensasse mais um bocadinho, arranjará ainda mais umas tantas desculpas, quiçá até melhores do que as anteriores.

Jesus parece que fica surdo às minhas desculpas. Quando fico mais atento, percebo que fica triste com as minhas “tangas e desculpas”. Como posso recusar o seu convite, quando Ele está sempre disponível para mim?

Com a graça de Deus tenho alguns bons amigos. Sei que posso contar com eles e que estão disponíveis para me ajudarem. Mas há momentos menos apropriados. Alturas em que estão a tratar de outros assuntos, a tentar resolver alguns dos problemas graves com que se debatem, horas da noite e da madrugada em que acordo com algumas preocupações mas não são horas próprias para lhes ligar a pedir conselho e ajuda. Com a amizade de Jesus as coisas são ainda mais fáceis. Não existem problemas que diminuam a Sua atenção para comigo, qualquer hora é boa para Lhe falar, a

disponibilidade é total. Às vezes até fico com a impressão que não há nada mais importante para Ele do que cuidar de mim. Tenho amigos que dirão o mesmo de Jesus.

Jesus quando enviou os setenta e dois disse-lhes que a seara era grande e os trabalhadores são poucos. Ainda hoje é assim. A seara continua grande, os trabalhadores continuam poucos e, ainda por cima, somos muitas das vezes medíocres trabalhadores. Não conseguimos colocar-nos totalmente disponíveis para que se faça a vontade de Nosso Senhor, dono da seara.

Por vezes até gostaria de ter ido a correr em missão. Mas como não sei o que me esperava, rodeei-me de todas as preparações, todas as ferramentas e gastei grande parte do tempo em operações logísticas que me retiraram boa parte do tempo de missão. Acontece que o dono da seara é extraordinariamente generoso e eu, com o tempo, fui ganhando graças pelo que cada vez mais me é difícil recusar o que me pede.

Algumas vezes, ainda não sou capaz de dar o passo no sentido certo. Vezes, em que dou a volta ao sentido primeiro da missão. Vezes em que me refugio nos medos e como confio pouco em mim, sou incapaz de levar a missão ao sucesso. Vezes em que devo continuar a acreditar pouco em mim, mas manter uma confiança inabalável no poder de Jesus e, assim, libertar-me dos medos.

Quando medito nas razões para os meus insucessos, tropeço sempre na minha falta de oração. Na falta de oração efectiva e não tanto as “ladainhas” que muitas das vezes digo pela boca fora, mas com o pensamento e o coração a divagar em coisas menores.

Se procuro que a Palavra de hoje me transforme por dentro, bem que preciso melhorar a minha entrega ao diálogo com Deus. Neste dia em que alguns problemas se foram acumulando, vocês nem imaginam o quanto preciso de recorrer ao meu Bom e Fiel Amigo Jesus.

Contando que as nossas orações se cruzem e se elevam em unísono até ao Céu, quero desejar-lhes um Santo Fim-de-semana

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 11-13 (17 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo cheio de sinais da existência e presença de Deus nas nossas vidas mas, mesmo assim, achamos pouco e queremos ainda mais. Como andamos distraídos para as coisas importantes, de tanta importância que damos a coisas secundárias, não vemos os sinais de Deus, pelo que Lhe vamos pedindo mais e mais sinais.

Funcionamos pedindo sinais, requerendo provas, sem as quais não estamos disponíveis para aceitar os desígnios de Deus. Ao pedirmos provas mostramos a nossa falta de fé. A Fé é confiar plenamente nos planos de Deus.

Vivemos de um modo farisaico, pedindo provas e fazendo chantagens: “se me concederes este meu desejo, então eu...” e até ficamos zangados quando as coisas não acontecem à nossa maneira.

Como São Tomé, queremos ver para crer. Certas vezes, até não nos chega ver, para acreditarmos.

Nas nossas terras, vemos como algumas pessoas se passam para seitas que publicitam milagres. Nalguns casos, o grau de organização dessas igrejas até dá para definir cada tipo de milagre, distribuído pelos dias da semana: a terça está destinada aos milagres para aqueles que tem os seus corações despedaçados, a quarta para problemas financeiros, a quinta para curas de emagrecimento e por aí adiante.

Trata-se de marketing religioso: o que o mercado procura é o negócio certo. Se as pessoas vivem angustiadas pela insatisfação, então há que lhes dar “milagres” à medida das suas pretensões. Quando as coisas falham o problema é sempre do fiel incauto que não tem a fé suficiente ou ainda não contribuiu com a verba adequada para que o milagre se realize. Casos há que o tratamento tem ainda de ser mais radical e exige que o “diabo” seja retirado do corpo da vítima.

Em boa verdade Jesus, vai fazendo alguns milagres na nossa vida mas não se deixa chantagear pelos nossos egoísmos.

Por vezes até chegamos a pedir que Deus castigue os nossos irmãos.

Gosto de pensar na minha vida e encontrar os inúmeros sinais de Deus. Nos acontecimentos maus, mas também nos que me fizeram feliz. Um certo distanciamento ajuda-nos a perceber melhor os acontecimentos que construíram a vida que temos hoje. Essa reflexão também nos ajuda a perceber que hoje mesmo, aqui e agora Ele continua comigo para “o que der e vier”. Se apurarmos os nossos sentidos para os sinais de Jesus, vemos como a nossa vida está cheia de graças. Ver a Sua presença nas coisas pequenas e nas grandes coisas ajuda-me a perceber qual o desafio que tem para mim.

Por vezes detenho-me a pensar no nosso egoísmo e nos riscos que corremos de irmos criando um Deus diferente para cada um de nós. Um Deus feito à minha medida pequenina e com os meus defeitos. Para o verdadeiro e Único Deus temos muito pouca disponibilidade e até nos falta a paciência para a Sua vontade.

Ainda esta manhã, uma senhora que andou connosco na catequese para o Sacramento do Crisma, falava das saudades que tem de nós. Não vai à Missa porque não está para estar lá com pessoas pecadoras de quem não gosta. De vez em quando vai à Igreja quando não está lá mais ninguém, faz as suas orações e conversas com Jesus que não lhe parece ficar aborrecido com ela por ser cristã fora da igreja. Quem sabe se não arranjou um Jesus que até aplaude o facto de ela não se misturar com os outros pecadores. Quem sabe se o Jesus dela até lhe parece bem que não vá à missa.

É forte a tentação e desejo de construirmos Jesus à nossa maneira. O Filho de Deus, pelo contrário, continua a não aceitar as nossas chantagens e pedidos de sinais. Assim, vou ter que estar atento e, acima de tudo, com a Fé que é confiança plena em Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: não resisto a partilhar convosco um texto do Pe. Tiago Freitas

“Quando morre uma criança”

O que se diz aos pais de uma criança que morreu de cancro? Cancro! Essa maldita doença imprevisível e implacável que toma de assalto um corpo como se fosse sua propriedade.

Ensinaam-me algumas respostas. Outras procurei. Outras experimentei. Ter respostas é importante. Se existe algo tão persistente e agressivo quanto o cancro é a resistência do «porquê?». Muitas vezes não se verbaliza, mas está lá. Sente-se.

É, e será, tão real quanto a ausência daquela criança nos anos vindouros. Sim, porque a saudade que mais custa não é aquela imediata. Nem a frustração maior é a da perda. Angústia é quando a memória começa a desvanecer-se, a ficar confusa. Afinal, o amor também tem prazo?

«Porquê» é uma pergunta do presente e do futuro.

Sei o que poderia dizer aos pais dessa criança. Não sei é o que lhes dizer.

Poderia falar-lhes sobre a fragilidade e a finitude do corpo. E se eles me responderem que o corpo é feito para comunicar, para tocar, para gerar vida; que o corpo é o que dá o *ser humano*?

Poderia ainda falar-lhes sobre Deus e o cuidado que Ele dedica a cada pessoa. E se eles me perguntarem porque é que então Deus age de um modo tão arbitrário curando uns e não outros, fazendo sentir a Sua presença a uns e não a outros?

O que se diz, então, a quem tem o coração suspenso numa cruz? A um pai que beija a morte do filho ou à mãe que abraça o frio do túmulo. Porque é que sofremos deste modo? «Porquê» é uma pergunta para a qual não tenho resposta e que me confronta com o limite das palavras.

Nenhum céu deveria escutar o choro de um pai ou de uma mãe.

Mas o «porquê» não é apenas uma pergunta nossa. «Eli, Eli, lemá sabactháni?, isto é: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mt 27, 46 e Mc 15, 34). Vários teólogos dizem ser o cumprimento do Slm 22, 2. Não digo o contrário. Mas sabe-me a pouco.

«Porquê?»... «Porque me abandonaste»... é a pergunta que une Cristo a todo o ser humano.

Para o sofrimento de um pai ou de uma mãe não tenho respostas definitivas. Existe, todavia, uma pergunta, ou melhor, uma perplexidade que nos une. E talvez seja essa a minha resposta... a da *em-patia*, a da *com-paixão*, a do respeito por quem sofre.

Assim como estou certo da *em-patia*, da *com-paixão* de Cristo: um homem que verdadeiramente sofreu a solidão e o desespero de ver o coração da sua mãe suspenso na sua cruz. E, por isso, as poucas palavras que tenho para dizer envolvem sempre Cristo. Não sei o porquê do sofrimento. Sei, isso sim, onde está a chave de leitura.

Tenho muitas perguntas a fazer a Deus quando o encontrar face-a-face. Esta é certamente uma delas. «Porquê?».

EVANGELHO Mc 8, 14-21 (18 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes, quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Lembram-se do ditado: “de boas intenções está o inferno cheio”? Na nossa vida somos confrontados com situações que vem mascaradas de boas intenções mas que trazem o fermento do demónio.

Na nossa infantilidade atribuímos a Deus algumas tentações que teriam o objectivo de nos fazer crescer. Ora as tentações e provações nunca vêm de Deus. Assim, há que estarmos atentos já que elas vêm da nossa ganância, dos nossos desejos pelos bens materiais, da luxúria e do pecado.

Este fermento de que Jesus fala para termos cuidado vem-se revelando destruidor das nossas vidas. A dor, o sofrimento e a angústia não vêm de Deus, mas Ele permite que aconteçam.

Nalguns períodos da nossa vida podemos até aprender com essas fases más que ultrapassamos. Noutras idades como em crianças ou quando idosos não encontramos explicação para que Deus permita o sofrimento. Como por diversas vezes temos meditado é algo que ultrapassa o nosso entendimento e que só afloramos o significado quando pensamos na perseguição, condenação, tortura e morte na cruz por que passou Jesus, o próprio Deus feito homem.

Hoje estive a ver um documentário com o testemunho do actor americano Jim Caviezel que protagonizou o filme Paixão de Cristo, realizado por Mel Gibson. Testemunho poderoso, fala-nos das tentações do demónio a que foi sujeito para não participar no filme, dos riscos até de vida que correu e da forma como foi entranhando-se nele próprio a vida de Jesus. Por mais que tentasse não conseguiria dar-vos sequer uma pitada do testemunho de Jim e da forma como Jesus mudou a vida daquele homem. São quarenta e tais minutos de testemunho que nos prendem e nos fazem pensar nas nossas vidas. Se fosse a vocês ia já à procura no youtube (é fácil de encontrar).

Também eu sou tentado a incorporar na minha vida o fermento dos fariseus e de Herodes, mas também os do mundo que procuram levar-me para uma vida sem sentido. As tentações sucedem-se de forma alucinante, cada vez mais rebuscadas, cada vez mais doces e irresistíveis, cada vez procurando levar-me

a afastar de Deus. Às vezes fazem-me interrogar porque corro e apelo para a minha comodidade e calanço. Afinal não podemos, nem posso mudar o mundo. Afinal as coisas parecem que estão na mesma, senão pior. Afinal podias descansar e deixar correr a vida, sem necessidade de andares a correr. Afinal podias dormir mais e está provado que a falta de dormir tem graves efeitos na saúde.

As injustiças tentam-me para me revoltar com Deus. As doenças que provocam sofrimentos em muitos amigos e familiares interrogam-me para uma explicação que não tenho. Por vezes o caos encosta-me às cordas para desistir. A tentação é forte. As tentações são muitas.

Mas não posso. A vida é complicada, mas sem Deus não faz qualquer tipo de sentido. Não me digam para desistir. Não me falem doce para me convencer a deixar cair os braços. Não me digam para dormir quando há tanta coisa para fazer e eu quero estar com os olhos atentos e os ouvidos em escuta. Não me venham com palmadinhas nas costas de parabéns, porque já me dói o rabo das traições. Não me confortem com o deixa lá... que me atormenta.

Não sei o que seria de mim se não procurasse a Palavra de forma diária. Não saberia o que fazer se não fossem os recados que Jesus me envia. Provavelmente estaria a comer e a babar-me com o pão fermentado com os fermentos do mundo, mas sei que não seria feliz.

Todos os dias fico a mastigar o evangelho diário, bebo algumas orações e tomo como sobremesa um mil folhas de recados que o Papa Francisco me faz chegar pela net. Poderia dizer que esta é a minha dieta contra as tentações de um fast-food que tantos me tentam impingir mas que sei serem tóxicos para a minha alma e para o meu propósito de santidade.

Irmãos, Deus deu-nos mais um dia de vida. Não o desperdicemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 22-26 (19 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram-Lhe então um cego, suplicando-Lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?». Ele abriu os olhos e disse: «Vejo as pessoas, que parecem árvores a andar». Em seguida, Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e ele começou a ver bem: ficou restabelecido e via tudo claramente. Então Jesus mandou-o para casa e disse-lhe: «Não entres sequer na povoação».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A sociedade em que vivemos disponibiliza-nos o acesso a montanhas e mais montanhas de informação.

Com a ponta dos dedos digitamos acessos a quase infinitos conhecimentos, conceitos, depoimentos, experiências, ensinamentos, notícias, imagens, filmes, conversas e “relacionamentos”. Estas novas tecnologias permitem-nos conhecer novas realidades, saber de acontecimentos que alguns procuram esconder e até podermos ser cidadãos mais conscientes.

Parece que com tantas facilidades, o mundo estaria bastante melhor. A primeira tentação é entrarmos naquele círculo vicioso de que “no meu tempo é que era” ou “antigamente as coisas eram muito melhores”. Em primeiro lugar, este tipo de juízos mostra-se profundamente inconsistente já que fomos vendo as realidades ao longo das nossas vidas, com diferentes olhos, na medida em que fomos crescendo e amadurecendo. Numa segunda análise, se existe algo por fazer então só pode ser feito no presente e, quem sabe, talvez no futuro. Quanto ao passado já estamos conversados e por aí não há nada a fazer.

Voltando às tecnologias: sem elas dificilmente teríamos acesso ao que está neste momento a ocorrer na Venezuela, onde vivem centenas de milhares de portugueses e milhões de cristãos. A brutalidade dum regime corrupto que entrou na paranóia do presidente Maduro e seus “muchachos” agride milhares de jovens estudantes que pacificamente se manifestam contra as políticas do governo. Milhares de habitantes vieram para a rua em defesa da vida, mas nem isso foi suficiente para apaziguar a fúria assassina dos poderosos que tentam a todo o custo manter as suas mordomias.

Curiosamente e por cá, muitos dos políticos que protestaram contra as medidas injustas deste nosso governo, mantêm-se agora mudos aos acontecimentos. Provavelmente andam distraídos com o FMI, com a troika e com a presença dos americanos numa qualquer parte do mundo. Provavelmente ainda não digeriram o que se está a passar na Ucrânia onde um governo igualmente corrupto se vendeu ao russo Putin. Onde estão as vozes que costumam gritar?

Desgraçados povos que vivem no dilema de estarem sempre escravizados pelas políticas sem escrúpulos de uns ou de outros. Na Venezuela, como noutras regiões do globo, os povos libertam-se duns tiranos para se meterem na “boca” de outros tiranos mas de cor diferente.

Mas a disponibilidade e acessibilidade de tanta informação também acarreta alguns riscos. Por vezes, com tanta informação ficamos um pouco insensíveis ao sofrimento. É como se fugíssemos dos problemas que nos entram pela televisão, rádio, jornais ou internet. É como precisássemos de nos proteger na ignorância para não sofrermos com o que se está a passar. Ao fim de diariamente assistirmos a tantas calamidades da natureza ou provocadas pela natureza humana, fechamos os olhos para não ver.

Neste mundo de abundante informação, também corremos o risco de ficar cegos ao tropeçar em tantas tentações que nos desviam do essencial. Enquanto cristãos temos o desafio de ver o mundo com os olhos de Jesus. Uns olhos que captam a verdade e não se deixam iludir por falsas promessas dos que nos procuram colocar ao serviço do demónio.

Como aquele cego do evangelho de hoje, precisamos de nos aproximar de Jesus e tocar-Lhe. Tocar-Lhe diariamente no Evangelho, nas orações sentidas e com sentido, no suporte e serviço aos nossos irmãos, numa vida comunitária e em igreja mesmo quando a tentação nos desafia para uma caminhada solitária.

Como aquele cego, ainda estamos na fase de só descortinar algumas sombras e confundir os nossos irmãos com árvores que correm sem sentido. Como aquele cego, preciso do toque diário de Jesus. Melhor seria que estivesse sempre perto d'Ele para a cada momento Lhe pudesse perguntar: “Senhor, o que queres que eu faça?” e “Senhor, o que queres que eu não faça?”.

Vivo na esperança de um dia encontrar Jesus e, sem sombras, de forma muito clara o poder olhar nos Seus olhos e agradecer a cura da minha cegueira.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 27-33 (20 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, nós respondemos com o que se diz e não sobre o que nós pensamos? Em muitas circunstâncias ficamos mais pelo que se diz e nem nos damos ao trabalho de formularmos, nós próprios, um pensamento mais profundo.

Por que alguém, que não sabemos bem quem, disse isto ou aquilo de um nosso irmão, ficamos por essa avaliação. Como na maioria das vezes ficamos pelos aspectos negativos dos outros, até porque a nossa “profunda experiência da natureza humana” nos aconselha a não corrermos riscos, formulamos uma ideia errada porque assente em suposições e maus juízos de valor.

Para amarmos alguém precisamos de o conhecer. Temos de nos aproximar, nos envolver e até de nos entregarmos ao outro.

Os apóstolos sabiam o que ouviam dizer. O que ouviam dizer de Jesus era suficiente para O seguirem, mas não chegava para compreender quem era verdadeiramente Jesus.

Jesus nunca tinha prometido nenhuma riqueza ou privilégio nesta vida. Os apóstolos seguiam-n'O porque acreditavam encontrar a esperança de liberdade perdida de anos de ocupação romana. Viam em Jesus Aquele que os iria libertar. Jesus leva-os até aos belos jardins do palácio de Cesareia Filipe e interroga-os sobre o que os outros diziam dele. A resposta é fácil. Dizer o que os outros dizem não compromete. O problema é

dizer o que nos vai na alma. Se calhar ainda nem pensámos bem nisso. Andamos atrás de um desejo forte que nos impede de ver a verdade.

Provavelmente todos acreditavam que a companhia de Jesus lhes iria trazer algum tipo de benefício mais ou menos imediato. Pedro foi o único capaz de reconhecer Jesus como o Messias, mas incapaz de resistir à tentação do “happy end”(final feliz).

A vida que faziam há algum tempo não era nada fácil. Tinham deixado tudo para trás para seguir Jesus. Através dos seus ensinamentos e dos milagres que ia fazendo, Jesus mostrava-lhes o seu infinito poder. Eles achavam que se encontravam do lado certo. O lado que os levaria à vitória sobre os romanos e os tornaria poderosos. Mas afinal Jesus não estava ali para lhes fazer as vontades. Afinal Jesus, falava-lhes em sofrimento. Um sofrimento que faz sofrer e até pode matar. Nem Pedro, nem os apóstolos imaginavam tal coisa.

Então e nós? Então e eu?

Por vezes, sobretudo quando as coisas correm bem, ficamos cheios de alegria e acreditamos que as pequenas vitórias já são suficientes para mudar substancialmente o mundo. Afinal estamos do lado de Jesus. Nós que andamos por cá a combater na missão que nos foi dada por Ele, nós que não faltamos à missa, somos catequistas, rezamos o terço, estamos presentes na “Adoração do Santíssimo, participamos em todas as procissões, rezamos mais do que uma vez ao dia, nós que acreditamos que “Jesus e nós, maioria absoluta”, afinal temos de sofrer?

Quando as coisas que temos como certas se vêm a manifestar perdidas. Quando o sofrimento nos invade, somos levados a medir o sentido das coisas e da nossa vida.

Afinal, Jesus não só não nos promete maravilhas nesta vida terrena, como até nos alerta para os inevitáveis sofrimentos. Como os apóstolos, esta parte nós não queremos ouvir. Esta coisa do sofrimento parece intolerável, sem sentido e nos deixa cair na desesperança.

Tenho que vos confessar que fico sempre a desejar um “final feliz”. Mas um final já e agora. Um final feliz no meu tempo e não no tempo de Deus. Tudo tem explicação na minha fé muito pequenina. Uma fé que desejo que cresça e sei que só será possível se me deixar moldar nas mãos do meu Senhor. Uma fé que cresce quando aceito com gratidão as coisas boas mas também as coisas más que sucedem na minha vida.

Há coisas que nos magoam muito. Coisas que nos doem ainda mais porque sabemos que não são justas nem verdadeiras. Coisas que surgem na nossa vida contra tudo aquilo que pensávamos correcto. Mas a vida é mesmo assim. As traições e cobardias de alguns podem nos fazer sofrer, mas temos de continuar a acreditar que estamos do lado certo. Esta vida até pode ser por vezes ingrata. Nada para o qual não tivéssemos sido alertados.

Tu és o Messias, respondemos nós a Jesus. Que se faça a Tua vontade e não a nossa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 34 - 9, 1 (21 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem

quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que daria o homem em troca da sua vida? Portanto, se alguém se envergonhar de Mim e das minhas palavras no meio desta geração infiel e pecadora, também o Filho do homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos Anjos». Jesus declarou-lhes ainda: «Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, sem terem visto chegar o reino de Deus com o seu poder».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Renunciar a mim mesmo? À primeira vista parece que Jesus nos desafia para a perda da tão famosa “auto-estima”. Então eu que tenho passado a minha vida a estimar e a educar a minha auto-estima, vou ter de abdicar das minhas ideias para seguir Jesus? Dou voltas e voltas, procurando arranjar aqui um compromisso que tranquilize o meu coração e me deixe ficar na mesma comigo mesmo. A resposta à pergunta é sim. Sim, vou ter de abdicar de parte do meu eu para seguir Jesus.

Perder parte de mim, custa-me imenso. Logo agora, que já me estava a habituar à minha teimosia. Logo agora, que estava mesmo a gostar de mim e a não me deixar enredar noutras ideias.

O desafio de Jesus é duro. Posso fingir que não O escutei, que o recado não era para mim, que se calhar percebi mal, mas bem no fundo de mim mesmo não tenho dúvidas que preciso da mudança que me pede. Não tenho dúvidas que tenho de renunciar ao meu egoísmo para seguir a vontade do Pai.

Renunciar a mim mesmo, significa doar-me ao serviço dos outros. Significa gastar a minha vida ao serviço dos outros e renunciar ao meu orgulho e arrogância. Implica aceitar as cruzes que vão surgindo na minha vida, sejam elas simples incómodos ou grandes sofrimentos. E não blasfemar contra as cruzes pois devo aceitá-las e mostrar disponibilidade para crescer com elas.

Para seguir Jesus tenho de ter disponibilidade para conhecer os Seus ensinamentos e fazer com eles vida, a minha vida. Seguir Jesus, implica alegria no aceitar da Sua vontade para a minha vida e não resignação. Seguir Jesus, implica trocar o poder pelo amor. Seguir Jesus, implica despojamento, humildade, partilha, sacrifício, penitência. Seguir Jesus é não ter vergonha de em qualquer lugar ou situação assumirmos a nossa condição de baptizados. Seguir Jesus e perder a vida por Ele, implica trocar o sucesso social nesta vida pelo serviço aos nossos irmãos, em especial os mais necessitados e excluídos da sociedade. Perder a vida por Jesus, significa abdicar das riquezas materiais para encher o nosso coração com o Amor do Pai que transbordará para os que se cruzam na nossa vida. Perder a vida por Jesus é não ter medo de gritar pela verdade e de lutar contra todas as injustiças.

Olho à minha volta e vejo muito egoísmo, mas um egoísmo rasgado por muitos exemplos de homens e mulheres que doam as suas vidas aos outros. Homens, que largaram os seus sonhos de vida, para acatar o sonho de Jesus. Homens que fizeram novo sonho na alegria do serviço. Homens que abdicam de formar uma família para, como sacerdotes, fazerem parte de uma família mais numerosa. Mulheres que entram em conventos para rezar por nós. Mulheres religiosas que cuidam de crianças

abandonadas, tratam doentes e idosos que ninguém quer. Mulheres que deixam a maternidade habitual para serem mães dos que precisam.

Mas também homens e mulheres leigos que dedicam suas vidas ao serviço da missão que Jesus lhes confiou.

Com tantos e bons exemplos, como deixar vencer a nossa comodidade e egoísmo? Jesus Cristo conta conosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 14-29 (24 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-l'O. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorrenos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este fim-de-semana foi em cheio. Na sexta-feira à noite fui assistir a uma conferência da Dra. Madalena Fontoura sobre a Mensagem de Fátima. Alguns de vós também estiveram por lá. Muitos outros já conhecem esta mulher que fala de Fátima, de Maria e dos pastorinhos com a inteligência e com o coração. Os que por lá estiveram, e foram muitos, decerto gostariam de permanecer por lá mais tempo a ouvir falar o Espírito Santo pela boca da Madalena.

Como os discípulos que subiram à montanha com Jesus e por lá queriam permanecer, como nos relata o evangelho de hoje, sentimos uma vontade enorme de a continuar a ouvir falar da mensagem de Fátima, de Nossa Senhora, do Anjo, dos três pastorinhos e dos Papas.

No evangelho vimos que é a falta de fé a responsável pelas nossas incapacidades. Com uma Fé mais radical, os milagres podem acontecer. Deus parte das nossas fraquezas e nos faz fortes. Com crianças normais, como foi o caso dos pastorinhos de Aljustrel, Deus fez verdadeiros milagres.

O pequeno Francisco não era dado a grandes êxitos na escola, até chumbou na catequese e não pôde receber, com os outros meninos, a primeira comunhão (atenção catequistas), um paz de alma, um pachorrento, um “não te rales” mas com uma sabedoria enorme das coisas de Deus. Jacinta era uma “mimadinha” que amuava e até um pouco avarenta e vaidosa. Lúcia era a mandona de nariz empinado que tomava conta do rebanho e brincava com os seus primitos. Do Francisco pachorrento, Jesus fez um contemplativo, um reparador. Da “mimadinha” Jacinta, Jesus fez uma apostola dos pecadores, tantos foram os sacrifícios que fez pela conversão dos mesmos. Com a mandona Lúcia, Jesus transformou-a numa influência decisiva dos papas João Paulo II e Bento XVI. É com estas crianças comuns que Deus fez mudar o curso do mundo. Um mundo que se transforma quando o coração de Jesus muda o coração do homem e o coração do homem muda a história. O que muda a história é um coração que se deixa mudar por Jesus. Aconteceu com os pastorinhos e aconteceu com o Papa João Paulo II quando em 1984 consagrou o mundo a Nossa Senhora. Nesse mesmo ano começa a “Perestroika” e cinco anos depois cai o muro de Berlim.

Deus serve-se de nós como somos. Se nós deixarmos, constrói milagres connosco. Se nos deixarmos transformar por dentro não existem limites para nós. Mas deixarmo-nos transformar por dentro exige uma diferente atitude da nossa parte. Muitas das vezes fazemos a nossa vidinha como qualquer não crente e acrescentamos depois um anexo, um acessório que é a religião. Mal “acomparado” é como quem colecciona calendários de bolso e ao domingo de manhã se entretém a fazer trocas com outros colecionadores, reservando outros serões para os arrumar em micas e em dossiers.

Ser cristão é algo bem diferente e não se fica pelo hobby ou passatempo. Ser cristão, como já foi dito, é deixarmos que Jesus nos transforme completamente por dentro e essa transformação mude a nossa forma de viver a cada momento. Sabemos todos que aqui está uma grande dificuldade, mas não é menos que isto, aquilo para que somos desafiados por Deus.

Mais uma vez, a nossa falta de fé leva-nos a desistir antes da caminhada ou logo nos primeiros passos. Vemos a grande empreitada que temos pela frente e dizemos que gostaríamos, mas não somos capazes. Talvez até gostássemos de ser santos, mas a tarefa é muito difícil e não nos sentimos à altura. A falta de fé leva-nos a pensar unicamente em nós e nas nossas forças e esquecemos que é Deus quem está e faz. Algumas das dificuldades e tentações do demónio só poderão ser expulsas com a oração. Uma oração que alimenta uma relação íntima com Deus e faz crescer a nossa Fé.

Jesus, profundo conhecedor de cada um de nós, é o único capaz de nos pegar pela mão e nos colocar de pé.

De tudo isto nos fala o Evangelho de hoje e a apresentação da Madalena Fontoura.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Assunto: Fwd: MISSA FADISTA - 23 de Fev às 18h - Igreja Paroquial de Santo António de Campolide

Olá António.

Sou a Lurdes de Val de Vez.

Estou a enviar este email para ter conhecimento do grupo Meditação Cristã e também para ficar com a minha morada eletrónica, pois que me parece que ainda não a tem.

Abraço e que fiquemos no Amor de Cristo.

Lurdes Diniz.)

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (25 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estamos bem com a nossa vida? Será que conseguimos viver na paz que Jesus nos quer trazer? Aceitamos a Sua vontade e as consequências da nossa forma de viver ou sentimo-nos revoltados por as coisas não estarem à nossa maneira? Enfrentamos as dificuldades ou nem temos coragem para enfrentar os pensamentos sobre os desafios, os sofrimentos, as doenças e a morte?

Mesmo que as experiências vividas provem que as dificuldades estão agarradas à nossa história, fugimos da realidade pois tememos tudo o que se relaciona com sofrimento. Ora se é natural, a nossa fuga da dor física ou mental, também deveríamos perceber que ela é parte integrante da nossa vida. A não-aceitação provoca revolta, até porque o nosso egocentrismo não nos deixa ver a nossa pequenez.

Jesus bem que falou, que Ele próprio teria de passar pela morte para ressuscitar. Teria de passar pelo sofrimento antes da glória e que o mesmo se passaria com qualquer um de nós. Mas nós não queremos aceitar. Por muito que a vida de tantos homens e mulheres que já viveram antes de nós mostre à evidência o nosso “destino”, a verdade é que pensamos, desejamos e exigimos que conosco seja diferente.

Uma das formas que arranjam para nos diferenciarmos dos outros é procurarmos estar acima deles, procurando lugares mais importantes, recebendo tratamento especial pelos demais, conseguindo estatutos especiais com tratamentos especiais,

estando acima e em primeiro lugar, conquistando sucessos na terra que nos mantenham vivos para sempre e sem passar pela morte. Todos sabemos das dificuldades de alguns desses nossos propósitos e da impossibilidade da vida eterna sem passarmos pela morte, mas talvez connosco as coisas sejam diferentes até porque somos especiais.

Como os discípulos, queremos o primeiro lugar, o sermos os maiores, o termos um lugar especial à mesa do Paraíso. Jesus bem que nos explicou que a humildade é o único meio de transporte para a glória de Deus.

Já passaram tantos anos, a leitura e meditação dos evangelhos não se cansam de nos falar da humildade, e nós lá continuamos a desejar que connosco as coisas sejam diferentes.

Fazemos das nossas vidas, competições sem regras para ganharmos aos outros. Mais do que aceitarmos o desafio de Jesus para procurarmos ser a luz, o fermento e o sal, dedicamo-nos mais a apagar a luz dos outros, na estúpida esperança que assim a nossa brilhe mais; matamos com a calúnia o fermento dos outros e fazemos-lhes a vida negra para que esta fique insonsa, sem sabor.

Somos cúmplices de uma sociedade em que se vive a injustiça como modelo de vida. As crianças porque ainda não contam, e os idosos porque já deixaram de contar, são marginalizados e só servem para alimentar um modelo de vida que procura afastar todos os que não têm direitos, dignidade ou quem olhe por eles.

No sábado passado, decorreu no salão paroquial do Sobral de Monte Agraço, o encontro mensal do Pátio dos Gentios com o tema “Uma Tolerância intolerante”. Partilhou-se o conhecimento de diversos tipos de intolerância que afectam as nossas sociedades ditas desenvolvidas. A perseguição religiosa que mata centenas de milhares de pessoas todos os anos e o racismo que mata e explora seres humanos por todo o lado foram alguns dos temas abordados. Ficámos a saber que filhos de emigrantes, nascidos em Portugal há muitos anos, continuam sem poderem ser portugueses e, assim, não têm acesso aos mesmos direitos de cidadania que qualquer um de nós usufrui. Estranho mundo que continua a classificar os seres humanos como meros consumidores. Estranho mundo que continua a tratar as crianças de uma forma tão selvagem e sem coração. Estranho mundo que continua a subsidiar a matança de crianças pelo estado nos milhões de abortos. Estranho país que se está a desertificar de crianças e jovens e em que se gastam recursos de todos na corrupção económica e no aborto como método de controlo de natalidade. Estranho mundo de competição feroz, em que esquecendo a humildade e os ensinamentos de Jesus de que “os últimos serão os primeiros”, lá vamos sedentos na procura de sermos os primeiros.

O desafio que Jesus nos faz para sermos santos, passa por elevarmos os nossos irmãos, por sermos suporte uns dos outros, pela aceitação de que ninguém se salva sozinho. De quanto tempo mais vamos precisar para perceber esta realidade?

Hoje vou querer mais escutar do que ser escutado. Hoje procurarei ficar a escutar no silêncio da oração o que Deus tem para me dizer no meu combate às injustiças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje retoma os acontecimentos da passada segunda-feira. Os discípulos não tinham sido capazes de expulsar o espírito maligno do jovem epiléptico porque a sua fé era insuficiente. Jesus curou o jovem e lá lhes foi explicando que precisavam aumentar a sua fé.

Tendo tomado conhecimento da existência de um pregador que não andava com eles mas que expulsava os demónios em nome de Jesus, os discípulos vêm pedir para que o proíba de fazer.

Os ciúmes e a inveja sobrepunham-se à constatação e alegria de ver fazer o bem. Já lá vão tantos anos e a nossa forma tacanha de ver as coisas continua bem presente nas comunidades. Os dons que Deus deu a cada um são muitas das vezes desperdiçados pelas intrigas, pelos grupinhos que se fecham aos que vêm de fora, por mesquinhices que nos deviam envergonhar enquanto cristãos. Os nossos sempre vêm insistindo no acolhimento. Nós repetimos a mesma palavra sem cessar, mas deixamo-la a apodrecer na nossa má consciência.

Quantas vezes, alguém nos vêm sugerir alguma correcção ou intervenção numa área em que estamos envolvidos e lhe fechamos a porta porque sentimos que se está a imiscuir na nossa esfera de responsabilidade e poder? Então não querem lá ver este que acabou de chegar e já vem com palpites! Então logo a mim que já ando cá há uma “porrada de anos”... O melhor é travá-lo já, coloca-lo no lugar para não ter de o ouvir mais vezes.

Quantas as vezes, andamos entretidos em arranjar uma boa desculpa para nos safarmos de nos envolver num problema de um nosso irmão e chega alguém que realmente se envolve e resolve a situação e nós ficamos cheios de raiva porque não ajudámos, nem queríamos que outro ajudasse?

Quantas vezes, criticamos irmãos que professam outras religiões que nós olhamos com desprezo e sentimos que eles quando foi preciso arregaçar as mangas para ajudar alguém, nós ficamos pelas intenções e eles pelas acções concretas?

Quantas vezes, usamos a figura do padre para tentar dissuadir alguém a fazer o bem? Já pediste ao padre para fazer? O padre se calhar não acha bem que se faça isso! Olha que nestas coisas da igreja é melhor ir devagar! Não te metas nisso! Não é da tua responsabilidade! O padre é que tem obrigação de fazer! Isso não são coisas para os leigos! O meu movimento é o melhor de todos! Vais ver que ainda te vais arrepender! Eu já cá ando há muitos anos e a experiência diz-me que vão ser muitas as vozes a criticar, pelo que o melhor é ficares quieto! Vais ver que quando começares a levar pancada por tudo e por todos, vai-te passar essa vontade de fazer coisas! Eu também era assim... cheio de vontade e com o coração a ferver, mas com as pancadas da vida fui percebendo que não podia mudar o mundo e o melhor era ficar parado.

Vamos lá cada um de nós a pensar se não temos algumas coisas a mudar na relação com os nossos irmãos. Se calhar e algumas das vezes até os nossos padres sofrem da tentação de ficar parados e sossegados para não terem de ouvir tantas críticas.

Será que devemos aceitar ou rejeitar a tentação? Lembremo-nos que as tentações não vêm de Deus, mas do demónio. Há que as rejeitar sem contemplações.

Não deixa de me parecer estranho, que no mundo em que vivemos, com liberdades acorrentadas pelas injustiças, com tanta falta da presença de Deus na vida de tanta gente, com inúmeros irmãos a viver situações de fragilidade e desesperança, nos possamos dar ao desperdício de por de lado qualquer centelha de amor vindo de quem vem por bem.

É preciso escutar Jesus para percebermos o que Ele quer de cada um de nós. Depois, deixarmos que Ele construa o Seu plano com os nossos braços, pernas, coração ou boca. Se um outro irmão pratica o bem, demos graças a Deus e tenhamos a humildade de rezar para que nunca lhe falte as forças para continuar a realizar a missão que Deus lhe confiou.

Quando meditamos nas palavras de Jesus percebemos que o homem foi criado por amor e para o amor. O sonho do nosso Pai Criador é que saibamos viver felizes partilhando uns com os outros todas as coisas que Ele colocou à nossa disposição e para nossa felicidade.

Pelo Seu Infinito Amor, Deus deixa a cada momento e a cada um de nós escolher o que queremos fazer da nossa vida. Escolher de que lado queremos estar.

Usando terminologia futebolística: a “bola” está do nosso lado. Saibamos nós deixarmo-nos de “rodriguiños e individualismos” e, em jogo de equipa, sermos capazes de concretizar “golos”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Boa noite António.

Só uma observação se me permite:

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa ??????????!!!!!!!!!!!!

Acho um exagero...mas quem sou eu.

Será que um pai ao ver o seu filho a dar tanto de si pode achar que seu filho é um inútil? Desculpe se me estou a meter onde não devo, mais, sei que é teimoso o suficiente para não dar qualquer importância a minha opinião... 🙄

Que Deus o abençoe e à sua família.

Lurdes Diniz:)

Boa noite Lourdes,

É sempre reconfortante sabermos que alguns dos mais de trezentos para quem envio diariamente a Lectio Divina, a lêem com regularidade. Bem vinda a este grupo grande que por sua vez se multiplica por muitos mais dispersos por alguns países.

Nunca tenha problema em se “meter onde julga não dever”. Embora teimoso (julgo ser a minha costela feminina), gosto muito de escutar todas as opiniões, sobretudo quando acredito serem feitas com toda a caridade que existe entre irmãos, filhos do mesmo Pai.

A razão de me despedir com frase julgada tão “masoquista” prende-se com uma LD de Novembro passado e que de seguida passo a transcrever. Por muito que abale o nosso ego, é fundamental o exercício da humildade. Não uma humildade assente numa hipócrita e falsa modéstia mas, com a sabedoria de saber que a nossa missão é tão só nos pormos disponíveis à vontade de Deus. É verdadeiramente Ele que faz a obra. Eu sou um privilegiado por pôr em prática alguns dos dons que Ele depositou em mim e, ainda, ter a graça de assistir aos milagres com que Jesus abençoa a minha vida.

Para alguns aquilo que faço é muito. Para o que poderia fazer é com certeza ainda pouco. Para Deus será Ele mesmo a decidir. Eu, por cá vou procurando caminhar, conhecendo as dificuldades mas, com a certeza imensa de saber que nunca estou só – e isso me basta.

Do coração lhe digo o quanto gostei de partilhar estes pensamentos e opiniões consigo.

Que Deus continue a abençoar as nossas famílias.

Deste seu humilde servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Grata pela resposta.

E sim, compreendo perfeitamente...

Mas gosto mais desta - "[Deste seu humilde servo antóniodesousa](#)"

Não deixa de lado a humildade, e sobre todo este assunto muito poderia escrever... mas acho melhor ler o que me envia, por agora.

Gosto das reflexões feitas. Mas sou uma apaixonada pelo texto! Que como já tive a oportunidade de partilhar é uma paixão que vem de criança. Pois que falam sobre o MAIOR HOMEM QUE JAMAIS EXISTIU.

Sejamos abençoados no seu AMOR e COMPAIXÃO. Mesmo que às vezes não o mereçamos.

Atentamente:

Lurdes Diniz:)

EVANGELHO Mc 9, 41-50 (27 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa;

mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À primeira audição, escutamos as palavras de Jesus e ficamos chocados. Será que Ele quer um mundo de “manetas, pernetas e zarolhos”? Acredito profundamente que não. Como também acredito que devemos cortar da nossa vida tudo o que nos afasta de Deus.

Dizemos que somos seres imperfeitos, desistimos da perfeição e santidade. Dizemos que não temos feitio para santos mas esta afirmação que poderia parecer genuína humildade, afinal mais não é que uma tentativa de fazermos a vidinha à nossa maneira, esquecendo-nos que Deus não nos pede nada que já não nos tenha capacitado para tal. Para Deus não há impossíveis e Ele não deixa de nos apetrechar com os dons necessários ao cumprimento da nossa missão - o projecto de Deus.

A forma algo despreocupada como lidamos com o mal, leva-nos por inúmeras vezes, a cair na tentação.

Não lutar pela santidade é levar as coisas de Deus de forma pouco séria. Entregar o nosso corpo ao pecado é concorrer para um vício que cresce e nos afasta de Deus.

Todos nós conhecemos diversas formas de usar mal o nosso corpo. Os pés que me levam para caminhos sem saída, as mãos que agriem o outro em vez de o ajudarem a levantar, a boca e a língua que são utilizadas para dizer mal dos outros, os ouvidos que não escutam os pedidos daqueles que precisam de nós, os olhos que se recusam a ver o irmão que implora a minha ajuda, o coração que gela para não se abrir à vontade de Deus.

Estareis a pensar que não é nada fácil, porque as tentações do demónio são cada vez mais elaboradas e com sabor mais doce. Mas sabemos que no final ficamos com o sabor amargo do pecado que nos afasta do essencial e da verdadeira felicidade.

É inevitável ouvirmos a Palavra de hoje sobre o pecado e os pequeninos e não pensarmos nos escândalos de pedofilia que assolam a sociedade e, não poucas vezes, também a própria comunidade da igreja.

Quando Jesus fala nos pequeninos que crêem n'Ele, também podem ser os nossos irmãos mais desprezados pela sociedade, como também aqueles nossos irmãos com fé pequenina. Uma Fé pequenina que não deverá ser triturada pelos nossos maus comportamentos em igreja. Comportamentos que afugentam os que se aproximam da igreja. Comportamentos de quem se arvora em mais cristão do que os outros, de quem se julga cristão de primeira e trata os recém-chegados como cristãos de segunda ou terceira.

Jesus não esconde o segredo para a nossa salvação. Fazer da nossa vida um serviço aos outros. Das coisas mais simples como dar um copo de água a quem tem sede pode depender a nossa vida eterna. Para quando a coragem de não nos fecharmos ao Amor de Deus para o levarmos até aos nossos irmãos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 1-12 (28 Fevereiro de 2014)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-no de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

E os dois serão uma só carne.

Tenho dedicado nesta semana uma parte do meu tempo na preparação do próximo Curso de Preparação do Matrimónio, vulgo CPM. Aos anos que com a minha esposa participamos nas equipas de responsáveis, poder-se-ia pressupor que já temos as coisas preparadas dos anos anteriores, mas não é assim.

Todos os anos aproveitamos para refazer as apresentações e, sobretudo, meditar e orar sobre o Sacramento do Matrimónio.

No evangelho de hoje vemos como o tema não é de todo fácil. Os fariseus lá tinham arranjado as coisas à sua maneira. Os propósitos de Deus tinham sido ajustados de acordo com os interesses de quem detinha o poder.

Também hoje é enorme a tentação de procurarmos dar a volta ao sacramento para ficar de acordo com as situações que podemos viver. Queremos a parte boa do Sacramento, mas queremos também voltar “à casa de partida” se as coisas não correrem ao nosso jeito. Como é possível que a Igreja não nos faça as vontades? Depois admiram-se de muitos não irem à missa!

Os homens até parecem estar cada vez mais diferentes das mulheres. A sociedade insiste numa felicidade a qualquer preço vinte e cinco horas por dia, todos os dias do ano, todo os anos da nossa vida. Nós não resistimos e queremos experiências novas, em vez de coisas que nos criem responsabilidades. Trocamos o conhecido pelo desconhecido. Gostamos da quinta onde se vai realizar a boda, das prendas em dinheiro dos convidados, do local da lua-de-mel, a crer no que nos disseram, é de sonho, para já não falar das fotografias “bué da giras” tiradas na igreja e nas outras já tiradas na praia tropical. Como é que alguma coisa pode correr mal?

O matrimónio exige alguma renúncia e sacrifício - será que estamos dispostos a tal?

Afinal, eramos muito novos e sem experiência de casamento. Afinal, o malvado saiu-me pior que a encomenda. Afinal, a desgraçada nem conseguia fazer comida na Bimby.

Esta coisa de controlar as despesas não é para mim que gosto de jantar fora, ir ao cinema e comprar uns trapos e uns sapatos com regularidade. Afinal, a casa nem era bem a que eu mais gostava, mas a única que dava para conseguir o empréstimo. Afinal, deixei a minha boa vidinha em casa dos meus pais para ter que levar com este artista. Afinal, o que me dava mesmo jeito, era o meu egoísmo de quem estou tão apegado. Há quase trinta e três anos que eu e a minha esposa recebemos o Sacramento do Matrimónio na igreja do Beato em Lisboa. Naquele tempo, com os nossos percursos na igreja e com as tradições religiosas das nossas famílias nem nos passou pela cabeça qualquer outro tipo de união. Mentir-vos-ia se dissesse que à altura tinha uma noção tão vincada e conhecedora como aquela que hoje tenho acerca do casamento. Em casa, os meus pais tinham-me passado o testemunho de um amor sem limites, um pelo outro, apimentado com desacordos de opinião e algumas discussões. Assim, não estranhei nada quando casei.

É bom sabermos o que nos espera. A satisfação da qualidade das coisas e do casamento, depende muito das expectativas que se ganham. Com o tempo, fui percebendo que foi Deus que me escolheu para a minha esposa e a escolheu a ela para mim. Houve alturas em que colocámos em causa a escolha de Deus, como quando alguma coisa não nos corre à nossa maneira e “pedimos contas” a Deus. Já passaram quase trinta e três anos e hoje amo a minha esposa ainda mais do que quando casámos. Com o tempo, até nos passámos a amar mais um ao outro, mesmo quando nos zangamos e parece que não. Vale a pena a doação ao outro. Vale sempre a pena fazermos as coisas ao modo de Deus.

O maravilhoso amor de Deus está presente no coração do homem e da mulher. Um amor de que temos de nos alimentar. Um amor que vem de Deus e, assim, é fundamental que nos saciemos na relação com Ele. Um amor que continua e não pára de crescer. Um amor que fez família. Um amor que criou uma menina hoje mulher. Um amor que cresce na medida em que os dois somos uma só carne.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Hoje tomei conhecimento do falecimento da filha do meu amigo Vitor Noeller. Não consigo sequer imaginar a tristeza que vai no coração deste meu amigo. Ver partir uma filha é um choque que nunca se espera. Nestes momentos ficamos sem palavras e interrogamos Jesus do porquê da partida de uma alma tão jovem. Não recebemos uma resposta fácil de entender. Contudo acreditamos porque temos Fé que estará face a face com Deus. De certa forma é um conforto. Um conforto que pela nossa humanidade nos sabe a pouco mesmo sabendo que foi para isso que fomos criados.

EVANGELHO Mc 10, 17-27 (3 Março de 2014)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d’Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: ‘Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe’». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm

riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho é como o álcool nas feridas em sangue - arde que se farta, porque se confronta com a minha vida. Também estou carregado de “bens” que dificultam e de que maneira a minha entrega total e sem equívocos ao projecto de Deus.

Já mais de uma vez, partilhei convosco o meu entendimento acerca dos dez mandamentos e das bem-aventuranças. Também eu sinto que cumpro, mais coisa menos coisa, os mandamentos: *‘Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe’*. O meu problema está no grau de exigência das bem-aventuranças, já que vai mais fundo nos compromissos que sou desafiado a aceitar.

Não tenho quaisquer dúvidas sobre o desejo da santidade e vida eterna. Aquele jovem sem nome conhecido, bem que poderia ser eu mesmo na busca da vida eterna. Aquele jovem, ou melhor, eu também tenho dificuldades em abandonar as inúmeras riquezas deste mundo. Durante anos não pensava noutra coisa que não fosse conquistá-las: o título académico, a casa pequena e depois maior, o carro mais ou menos, o estatuto social e a carreira profissional, o reconhecimento dos meus méritos pelos outros, os meus livros e as minhas colecções.

Cada vez que relembro este evangelho fico incomodado. Passou mais um ano, havia tanta coisa para mudar na minha vida e ainda não fui capaz de dar alguns dos passos mais decisivos. É verdade que alguma coisa mudou. O envelhecimento vai-nos mostrando a precaridade da propriedade das coisas terrenas.

Esta semana, os meus pais tiveram que mudar do lar em que viviam e foram para uma nova realidade. Não tão perto de minha casa mas mesmo assim a poucos quilómetros e minutos de distância o que me permite visitas diárias. Considero-me um privilegiado. Um espaço com outras valências mas com mais gente a merecer o cuidado dos funcionários. Mais uma vez fomos obrigados a transferir alguns dos pertences dos meus pais. Há dois anos ainda puderam levar alguns objectos e mobília de quarto. Agora, só puderam levar alguma da sua roupa e algumas poucas molduras e fotografias.

Os meus pais, ao contrário deste seu filho, nunca foram de coleccionar objectos, mas mesmo assim tinham as suas coisas de que agora não podem usufruir. Muitas delas, tenho-as guardadas, porque as ligo sempre a momentos vividos da riqueza de vida que tiveram. Ainda este fim-de-semana de mudança, acabei por armazenar mais umas tantas coisas de que não fui capaz de me desfazer. Enquanto procurava mais uma nesga de espaço para as arrumar, foi-me atravessando um frio pelo coração. Objectos abandonados que já tiveram como que uma vida partilhada. Nesta fase de adaptação ao novo espaço, as coisas não são fáceis e causam aos idosos sempre grande perturbação.

Estou a acabar de vir visitá-los. Cheguei ao computador, reli o evangelho já meditado de manhã e durante o dia e sofro com o destino dos sentimentos que vivo. Vejo-os ali sentados à espera das refeições ou da minha visita. Relembro a superactividade do meu pai de há poucos anos e o seu desejo de andar de uma lado para o outro a fazer coisas e a levar esperança à tia que vivia situação análoga à que hoje é por ele vivida. Tanta mudança. Tanta mudança que degrada a vida. Tanta saudade daqueles tempos. Tanta graça por os ter ainda vivos.

Procuro corresponder a um conjunto de actividades de carácter religioso: as catequeses, a missa, os sacramentos. Mas sei que Jesus me pede algo mais. Algo ainda mais difícil porque radical. Algo que verdadeiramente me transforme e prepare para a vida eterna.

Sinto que não chega dar alguns sinais, que não são suficientes, alguns pequenos jejuns e que tenho de arriscar ir mais além. Sinto que a situação em que vivo, em que arranjo mil e uma desculpas para manter algumas mordomias e hábitos, me afastam do verdadeiro tesouro - a vida eterna.

Na sociedade em que vivemos, temos de renunciar ao que parece óbvio mas só nos afasta de Deus. Há que nos reconciliarmos com a natureza, com o nosso próximo e com Deus, partilhando a nossa vida. Temos de ser capazes de usar nova bitola para a nossa vida. Temos de deixar que a Palavra nos transforme por dentro. Para ser livre de seguir Jesus, tenho de me despojar de tudo aquilo que me prende a esta vida e me impede de O seguir.

Preciso fazer de Jesus o centro e a razão da minha vida. Colocar Deus acima de tudo e esperar que Ele me receba, para com Ele partilhar a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 10, 28-31 (4 Março de 2014)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estamos prestes a entrar na Quaresma. É tempo de procurarmos parar um pouco os nossos ritmos alucinados e meditarmos sobre a nossa vida. Não para ficarmos a repousar sobre as conquistas efectuadas ou, quiçá para nos lamentarmos pelos infortúnios. Tão, somente, procedermos a uma revisão da nossa vida que nos permita abrimo-nos a uma reorganização do nosso coração para que Jesus nos transforme por dentro.

Na correria alucinada em que somos envolvidos e nos deixamos envolver, qual a prioridade em que colocamos as coisas de Deus? Como foi estando Deus na minha vida? Na comunhão diária ou esquecido para uma qualquer aflição em que tivesse de recorrer para a Sua Misericórdia? Olho para trás e tive dias... dias da minha vida em que partilhei

com Deus, em que procurei n'Ele a resposta a dar aos desafios, dias em que me aconcheguei nas tristezas e me deu a mão para me levantar das quedas, dias em que comemorámos juntos alegrias e sucessos, dias de graça em que vi o sentido que Ele mostrava para a minha vida. Mas também muitos outros dias em que estive afastado, preocupado em fazer as coisas à minha maneira, transbordando egoísmo e sede de poder.

Hoje vivo dias de maior aproximação a Deus, à Sua Palavra, ao serviço aos outros e, não trocava esta vida, pelas ambições do passado. Contudo esta dedicação às coisas de Deus deixam-me ficar como Pedro a perguntar “o que terei de receber?”. Uma mentalidade assente nos critérios do mundo de quem quer receber uma recompensa para tudo o que faz. Se possível um porco em troca do chouriço. Muito em troca do pouco que dou.

Ao meditar neste evangelho fica claro que ao contrário dos apóstolos, ainda não deixei verdadeiramente tudo para O seguir. Ainda não troquei muito do querer e acumular sempre mais, do egoísmo e comodismo, pelo abandono, desprendimento, partilha e amor ao outro.

Por outro lado, também ainda não aceito de coração aberto as injustiças, os sofrimentos e as perseguições de que sou alvo. Ainda me custa aceitar esta parte do projecto de Deus que me destina no final a vida eterna. Ainda me fico pelos males actuais e não os consigo diminuir tendo em vista o encontro com Jesus. Ainda não deixo que a Paz apazigue o meu coração sofrido.

No meio da minha imperfeição e humanidade, procuro não renunciar à Verdade e à Justiça, mas tenho de o fazer mantendo viva a esperança que em última análise é Deus que trará a justiça e a verdade para este mundo cinzento-negro de desesperança.

Tomar o partido de Jesus quase que garante as perseguições por parte daqueles que ficam incomodados por verem posto em causa o seu pequeno mundo de comodismo, mentira e egoísmo. Para aqueles que preferem viver para si mesmos e não se abrem à partilha com o outro; para aqueles que têm pavor da mudança necessária às suas vidas; para aqueles que se sentem privilegiados porque são superiores aos demais; para os insensíveis aos sofrimentos dos outros, a Palavra de Deus será sempre uma afronta ao seu mesquinho mundo onde procuram alienar-se.

Os que sofrem neste mundo serão os primeiros no Reino dos Céus. Quem segue Jesus não tem uma vida fácil já que as dificuldades estão agarradas à nossa vida terrena, mas será uma vida sempre cheia das bênçãos de Deus e o caminho para a santidade que nos leva à eternidade.

Ontem o Papa Francisco lembrava-nos que o sudário não tem bolsos e que um coração possuído pelas riquezas não tem mais espaço para a Fé. Se, pelo contrário, se deixa a Deus o primeiro lugar, então o Seu amor conduz à partilha também das riquezas.

Senhor, Tu que me vais dando cem vezes mais, mil vezes mais, sempre que me coloco ao Teu serviço e fazes com que tudo o que deixo para trás e as perseguições se tornem coisas sem importância, vem em nosso auxílio e mantem-nos alerta para fugirmos das tentações do facilitismo e egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (5 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa»

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos dias de hoje parece, fácil o jejum e a abstinência. Se pensarmos nos alimentos, nós que somos uns privilegiados, não existem dúvidas que o desafio não é difícil - um dia sem comer carne e guloseimas, um dia “a pão e água” ou mesmo sem comer é algo ao nosso alcance.

As dificuldades estão do jejum e da abstinência de todo um conjunto de pecados que parecem estar na “nossa massa de sangue”: dizer mal dos outros, falta de caridade para com os nossos irmãos e, em especial aqueles mais necessitados, reconciliarmos com quem estamos zangados e o rol estender-se-ia por muito mais coisas.

Com a nossa lábia ou sentido de dar a volta às coisas e, em especial aos pedidos de Deus, cá nos vamos ficando pelo bacalhau com natas em vez do bife e da fruta tropical em substituição da mousse de chocolate ou do bolo de bolacha. Amanhã, lá voltaremos às nossas rotinas e o bife com cogumelos e os doces não “esperarão pela demora”.

Depois lá vêm as sextas-feiras para as mesmas penitências e, num salto, lá estamos a comemorar a Páscoa, inevitavelmente com as amêndoas e o cabrito assado no forno.

Nós, que já passamos por inúmeros jejuns e Páscoas, lá nos vamos contentando com esta nossa vidinha de católicos mais ou menos praticantes. Com receio de que Jesus nos peça algo mais, lá ficamos por estes sinais da nossa pequenina, para não chamar “enfezada” fé.

Aqueles, como eu, que de alguma forma vão procurando ter uma relação mais permanente com Cristo e com a Sua Igreja, também correm sérios riscos. A tentação de sermos admirados e elogiados pelos demais faz com que nos alimentemos de elogios, aplausos e palmadinhas nas costas. Quando isso não acontece ficamos deprimidos de tristeza. Sabemos como é grande a tentação da ribalta, quase irresistível e, por isso, importante combatê-la.

Quando estamos atentos e somos pinceis nas mãos de Deus, percebemos a maravilha de Deus a actuar em nós. Quem não sentiu já, mesmo sem qualquer agradecimento ou reconhecimento dos nossos irmãos, aquele calor que nos abrasa o coração quando fazemos o que está certo?

Em boa verdade não somos nós que agimos, mas sentimos o amor de Deus que passa por nós para tocar os nossos irmãos. O reconhecimento deve vir de Deus que nos ama e nos conhece por inteiro. As aparências junto dos outros até que nos podem parecer importantes, mas rapidamente e à medida que aprofundamos a nossa relação com Deus, se esvaziam de sentido.

Caros irmãos, com a cerimónia desta quarta-feira de cinzas, iniciámos o caminho da quaresma que nos deve levar ao renascimento pessoal. Embora seja um caminho proposto a todos, compete-nos acima de tudo, responder a esse desafio muito pessoal de Jesus para que nos deixemos transformar. Não podemos ficar pelo “faz de conta” ou pelo adiamento como se tratasse duma simples dieta. Não podemos ficar à espera da mudança dos outros. É sobretudo para nós que o desafio é feito. Não podemos mudar o mundo, mas podemos deixar que Deus nos mude e, assim, contribuir para a mudança do mundo.

Não deixemos passar mais esta oportunidade do caminho para a felicidade sem a agarrar. E, sempre que possível, ajudemos os nossos irmãos a partilhar desta loucura de amar ao modo de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Notas finais:

Hoje, inicia-se em Fátima um Cursilho de Homens pelo que peço as vossas orações para que aqueles homens se encontrem com Cristo vivo e O deixem entrar nos seus corações.

Junta-se um texto para nos ajudar a fazer reflexão que o tempo da quaresma nos convida. Deixai-vos amar.

Quaresma, tempo para renascer

Ao falar de uma espiritualidade inscrita no quotidiano, o frei Carlos Maria Antunes, no livro "Só o pobre se faz pão", diz que uma das nossas dificuldades é a dispersão. O nosso coração está disperso, dividido por muitas coisas. Somos objecto de múltiplos apelos e necessidades. Um rebuliço sem fim atravessa o nosso interior. E com ele também um cansaço e uma angústia que vamos tentando compensar de várias formas.

O cansaço e a angústia são um terreno fértil para a multiplicação das falsas necessidades e falsos desejos. A dispersão provoca mais dispersão.

Neste quadro, a nossa unidade e vigilância interior, que são fundamentais no nosso interior, tornam-se frágeis. Vamo-nos tornando mais vulneráveis, e acabamos, muitas vezes, num movimento de defesa, por endurecer o nosso coração, fazendo de conta que não vejo, que não oiço. Mas esta atitude também não nos dá a verdadeira unidade de coração.

Precisamos de aprender uma arte do acolhimento da nossa própria vida. Acolhermo-nos, acolher aquilo que somos, acolher o que nos chega como uma oportunidade, mas partindo de um centro, de um núcleo vital que em nós está desperto.

O padre Carlos cita o trecho de um poeta persa, Rumi, que diz o seguinte: «O ser humano é uma casa de hóspedes; cada manhã, um novo recém-chegado, uma alegria, uma tristeza, uma maldade, que vem como um visitante inesperado. Diz-lhes que são bem-vindos, e recebe-os a todos, ainda se são um coro de penúrias que esvaziam a tua casa violentamente. Trata cada hóspede com todas as honras; ele pode estar a criar-te um espaço para uma nova delícia. O pensamento obscuro, a vergonha, a malícia, recebe-os à porta sorrindo e convida-os a entrar. Agradece a quem quer que venha, porque cada um foi enviado como um guia do Além».

Esta arte do acolhimento da vida, de saber abraçar tudo a partir de uma unidade interior, pede de nós a pobreza espiritual, a pobreza de coração.

Aquando da eleição do papa Jorge Mario Bergoglio - todos nós já tivemos a oportunidade de ouvir esta história -, o cardeal Claudio Hummes, arcebispo de S. Paulo, que estava ao lado dele, abraçou-o e disse-lhe: «Não te esqueças dos pobres». Estas palavras ficaram a fazer-lhe caminho no coração, e quando se tratou de escolher o nome, ele optou por Francisco, lembrando-se de Francisco de Assis e da sua espiritualidade universal.

Falando aos jornalistas nos primeiros dias, o papa deixou os papéis e teve um suspiro, a expressão de um desejo, e disse: Quem me dera que a Igreja se tornasse pobre e fosse uma Igreja para os pobres. Uma Igreja que se torna pobre e faz do acolhimento dos pobres a sua razão de ser, a sua missão.

A pobreza espiritual aparece-nos como um conselho evangélico, isto é, como modo de vida, como uma opção que cada cristão é chamado a fazer para se configurar a Cristo, para se tornar mais próximo de Cristo. Há mais dois conselhos evangélicos: a obediência, ou seja, a capacidade de escutar e permanecer fiel à palavra que se recebe; o outro é a pureza de coração, e aí a castidade é muito mais do que uma privação, tornando-se um modo positivo de estar na vida.

Cada um destes conselhos é vivido na Igreja por todos os baptizados, embora de modos diferentes. Todos somos chamados à configuração com Cristo, que é pobre, puro de coração e obediente ao Pai.

Como é que podemos concretizar a opção por uma vida pobre, por uma pobreza espiritual? A vida espiritual não é uma técnica, não é uma habilidade, não é um conjunto de ritos. A vida espiritual é um modo de ser. E quando se fala de adoptar uma atitude espiritual de pobreza no coração - S. Francisco chamava-lhe a Irmã Pobreza, ou Santa Pobreza -, temos, antes de tudo, de exercitar o nosso ser.

«Numa disciplina constante procuro a lei da liberdade medindo o equilíbrio dos meus passos. Mas as coisas têm máscaras e véus com que me enganam, e, quando eu um momento espantada me esqueço, a força perversa das coisas ata-me os braços e atira-me, prisioneira de ninguém mas só de laços, para o vazio horror das voltas do caminho» (Sophia de Mello Breyner).

Há um momento da nossa vida em que deixamos de saber de nós próprios. Parece que já não há um fundo de ser a marcar aquilo que somos e que nos estrutura, uma decisão fundamental, mas, pelo contrário, somos a dispersão.

A nossa vida não é só um conjunto de inevitabilidades: ela tem de ser uma opção fundamental, isto é, tem de ser algo que eu decido, que eu quero, um caminho que escolho, em diálogo com o Espírito. A minha vida tem de ter fundamento, para não ser uma deriva, um fragmento flutuante no oceano convulso. Precisamos de um centro.

E para ter um centro, precisamos de momentos de recentramento para ouvirmos a nossa voz interior, para nos escutarmos mais profundamente, para perguntarmos: «O que é que eu vivo? O que me enlaça? O que procuro? O que sou?». Estes momentos de recentramento são revitalizadores.

A Quaresma não são 40 dias para tentarmos fazer rituais mais ou menos arcaicos. A Quaresma é um tempo de revitalização, um tempo para nos colocarmos as perguntas-chave que vão favorecer o renascimento do que somos. E Deus sabe como cada um de nós precisa de renascer. Por isso este é o tempo de voltar a si.

P. José Tolentino Mendonça

Redação: SNPC/rjm In [Capela do Rato](#) 04.03.14

EVANGELHO Lc 9, 22-25 (6 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Provavelmente, mais de meio mundo vive na procura de uma vida sem cruz ou sofrimento. Cultiva um Cristo mais de acordo com as conveniências de cada um. Um Cristo pouco exigente e que deverá fazer todas as nossas vontades.

Neste início da quaresma, as palavras deste evangelho podem até parecer loucura. Provavelmente aos ouvidos deste mundo não passarão disso mesmo: pura e infinita loucura. É Jesus que nos diz que para nossa salvação teremos de perder a vida. Então, mas Ele vem para nos salvar e diz-nos que temos de perder a vida?

Em cada dia da nossa vida, temos de aprender a perder e a morrer numa sociedade que promove o culto da vitória a qualquer preço e nos espicaça para a concorrência uns com os outros para ver quem é mais forte e chega ao sucesso primeiro. Uma sociedade que não tem espaço para os que ficam em segundo, espezinha e mata os que ficam para trás ou simplesmente desistem desse combate.

Loucura quando promovemos o nosso “eu”, crescemos e morremos no nosso egoísmo, cheios de nós próprios, a olhar o nosso umbigo como o centro do universo e a “acharmos” que quem não pensa assim é verdadeiramente louco. Tão habituados que estamos de que as coisas têm de correr de acordo com a nossa exclusiva vontade, que quando algo foge do nosso controlo e domínio, ficamos logo amuados e a vociferar contra a nossa “má sorte”. A seguir vêm os ódios de estimação, as vinganças e as depressões.

Tínhamos tudo planeado e não é que as coisas estão a correr ao contrário!

Precisamos de tempo para nós mesmos. Cada vez precisamos mais de tempo para nós mesmos, tal é a oferta de mercado: os ginásios, os spa, os tratamentos de beleza, as filosofias orientais que nos relaxam, que não nos sobra tempo para Deus nem para os outros. Não podemos abdicar dos nossos direitos para ajudarmos os outros. Na verdade cada um deve-se desenrascar como puder e não vou ser eu a preocupar-me com os que nada fazem pela vida. Desenrasquem-se e vão à luta.

Foi há cerca de dois mil anos, mas continua a marcar um modelo de vida. Jesus que é Ele próprio Deus, põe de lado todos os seus poderes e deixa-se perseguir, prender, condenar, torturar, crucificar e morrer na cruz. Bem que podia inverter as coisas com o Seu poder, mas deixou que os poderosos daquele tempo o matassem. Desorientou os discípulos que pensavam, em vista dos seus poderes manifestados nos milagres, que iria aniquilar todos os que fossem contra Ele. Afinal a loucura de um Deus Criador que se deixa matar pelos seres criados por si.

Naquele tempo, como hoje, Jesus vem propor que O sigamos, mas não esconde a dureza das consequências para as nossas vidas. Jesus promete-nos a salvação mas não promete facilidades. E as dificuldades incomodam-nos. Queremos manter as nossas coisas, os nossos “feitios”, as nossas interpretações da vida, os nossos egos e orgulhos e o desafio de Jesus é muito exigente. Procuramos negociar as nossas vidas com Deus, esquecendo que Ele é Senhor das mesmas. Procuramos caminhos mais fáceis, mesmo sabendo que Jesus nos avisa que não existem. Procuramos chegar à felicidade sem trabalho ou padecimentos. Procuramos ser cristãos à nossa maneira e queixamo-nos da Igreja porque não faz as nossas vontades.

Seguir Jesus vai contra a nossa frouxa vontade. Seguir Jesus não é o caminho da procura das facilidades. Mesmo quando olhamos à nossa volta e percebemos as cruces agarradas pelos nossos irmãos, procuramos sempre ficar à espera que connosco as coisas sejam diferentes.

Senhor Jesus: não sei a cruz que tens reservada para mim. Sei que vou ter de agarrá-la, pelo que Te peço que aumentes a minha fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 9, 14-15 (7 Março de 2014)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã fiquei a meditar neste evangelho. Dois versículos simples, uma ou duas mensagens igualmente simples... e como é que eu posso mudar a minha vida depois de mastigar a Palavra?

A Palavra fala-me do jejum daquele tempo, prática penitencial de quem está à espera do Deus que está para vir.

Os discípulos de João Baptista e os fariseus a fazerem jejum e não é que Jesus com os seus discípulos, continuavam a comer. Uns muito ligados aos preceitos da época, cumprindo meticulosamente os hábitos feitos tradições e os apóstolos sem se ralarem com isso. Uns, em jejum, ainda à espera da chegada do Messias, outros a comer com o Messias. Uns de coração fechado, incapazes de reconhecer o Salvador, outros que deixaram que os seus corações se abrissem ao Amor de Deus e à Verdade feita carne em Jesus.

Por vezes, até parecemos andar todos no mesmo barco, mas uns vão remando um pouco à toa e em diversos sentidos, enquanto outros se deixam simplesmente levar nas correntes divinas na confiança que Deus nos levará até Si.

Na vida em igreja convivemos com irmãos que fazem tudo certinho: vão à missa, rezam o terço, dão esmola, colocam velas acesas aos santos, falam sempre com uma voz muito profunda e doce, respeitam escrupulosamente todas as tradições, não dão um passo que seja sem prévia autorização do senhor padre mas não lhes peçam que melhorem o acolhimento aos novos ou estrangeiros ou até que se relacionem com este ou com aquele de quem não gostam mesmo nada. Quando vêem alguma coisa fora das suas regras, ficam chocadíssimos e interrogam-se como é que é possível que o outro se diga católico se não sabe dizer como deve ser esta oração ou ladaíinha.

Hoje concluiu-se uma semana de jornada da Missão País. Mais de cinquenta jovens viveram connosco nas nossas casas, aldeias, instituições para jovens e idosos.

Foi uma semana de missão voluntária junto de muitos irmãos que precisavam a sua presença. Muitos deles faltaram durante a semana à escola para responderem sim à proposta de Deus para as suas vidas. Deus, como de costume, aproveitou uma nesga de abertura em cada um dos corações daqueles jovens e eles deixaram as suas vidas e vidinhas para seguir Jesus, para O procurarem junto de cada um de nós que também abrimos o nosso coração e os acolhemos, melhor, O acolhemos.

Estes jovens que nos tratam por senhores. Estes jovens afáveis e amáveis que estão sempre a agradecer o muito pouco que fazemos. Estes jovens cheios de coragem e

generosidade que trazem Jesus nas suas vidas e vêm partilhar connosco a Boa Nova. Esta noite assistimos ao testemunho de alguns deles. Esta noite em que completámos mais um dia jejuando da carne. Esta noite em que tínhamos “n” planos e os trocámos por participar na Via Sacra que correu e aromatizou de Deus as ruas da nossa terra.

Na revisão deste meu dia retenho-me um pouco no jejum da carne e até fico atordado. Realmente esta coisa de não comer carne não mexeu em nada com a minha vida. Não tenho certo, mas estou convencido que Jesus não se rala nada com este meu tipo de jejum. Ele está sempre a desafiar-me é para outro tipo de jejum, esse sim mais difícil mas, ao mesmo tempo maravilhoso porque verdadeiramente transformador: um jejum de mim próprio, do meu orgulho e egoísmo; um jejum de pecados que me afastam de Deus; um jejum de mentira e injustiça; um jejum de surdez e miopia que me afastam da minha ligação aos que mais precisam; um jejum da estupidez de me esquecer de perguntar a Deus o que quer de mim; um jejum da infidelidade a Jesus.

Como cheguei a casa no dia de sábado e reparo agora já passarem das duas da manhã, é altura de concluir esta partilha. É altura de pedir a Deus que nos auxilie a todos, a descobrir o verdadeiro jejum que Ele quer que façamos. É altura de transformar esta quaresma em mudança, a minha mudança e, assim, responder Sim a Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 25, 31-46 (10 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus lança-nos o repto de escolhermos a que “grupo” queremos pertencer. Não se trata de fazer grandes coisas, mas de unicamente fazer as coisas certas. Afinal, o caminho da santidade está ao nosso alcance e não é um estado inatingível. Reconheçamos que Deus Pai Criador não nos iria desafiar para um projecto de vida impossível de alcançar. Enquanto Pai Misericordioso quer dar-nos o melhor a cada um de nós. Mas, como sempre, dá-nos a liberdade de sermos nós a escolher.

A que grupo pertencemos? Umhas vezes estamos no grupo das ovelhas, outras vezes pertencemos ao grupo dos cabritos.

Muitas das vezes restringimos os nossos bons pensamentos e acções para quando estamos em ambiente de igreja. Nessas alturas somos bem comportados e fazemos tudo de acordo comos preceitos estabelecidos. O problema está no resto da nossa vida, na relação que temos com os que estão mais próximos de nós e também com aqueles que frequentam os ambientes em que não queremos entrar.

Podemos e devemos ficar em Adoração ao Santíssimo, mas temos de O reconhecer nos nossos irmãos que precisam da nossa ajuda. Podemos não faltar a nenhum terço, mas temos se fazer o que a Virgem Maria nos pediu: “fazei tudo o que Ele vos disser” e estarmos, como Jesus nos pede, empenhados na salvação dos nossos irmãos. Podemos trabalhar muito para conseguir os meios de subsistência para a nossa família, mas é preciso não faltar com o Amor, a lealdade e a fidelidade. Podemos chorar pela fome no mundo mas não podemos ficar tranquilos enquanto não repartirmos a nossa sopa com os que passam fome à nossa volta. Podemos manifestar-nos contra a guerra por esse mundo fora, mas precisamos levar a paz à nossa família e aos nossos ambientes. Podemos entristecer-nos com as doenças que assolam a humanidade, mas não podemos deixar de rezar pelos doentes e visitar aqueles que estão mais próximos. E os desafios poderiam continuar por aí fora até que apoquentassem as nossas consciências.

Infelizmente, a nossa Fé pequenina vai dando para uns pequenos comportamentos. A Fé ainda não está madura o suficiente para aniquilar o nosso egoísmo. A minha falta de Fé não me deixa aceitar a radicalidade da mudança que Jesus quer fazer na minha vida. A minha falta de Fé não consegue quebrar as amarras que me ligam a coisas a que dou importância, mas que sei inúteis no caminho para a santidade.

O que fazer?

Todos os dias tropeço nesse caminho. Levanto-me com vontade de ser santo e, muitas das vezes não estou disposto a aceitar os custos da mudança, pelo que cá vou ficando pelo faz de conta até que a força da Fé me impele a seguir sem hesitações. Fico-me pela minha qualidade de vida em detrimento do esforço necessário a uma vida eterna com Deus.

Esta quaresma que ainda há pouco começou vai passar num instante. Não tarda, já estaremos a tratar das mini férias e da ementa da Páscoa. Não se já demos conta, mas à nossa volta são inúmeras as situações que gritam pela nossa intervenção. Aquela irmã da nossa igreja que vive angustiada e desesperada pela doença e que ainda não tivemos coragem de visitar - não sabemos o que dizer porque nos faltam as palavras que sobraram quando tudo estava bem. O nosso vizinho desempregado que partilha a fome com o filho e nós continuamos a ver se a situação se resolve para não nos envolvermos em mais um problema. O roupeiro atulhado de roupa, impossível de encontrar as calças azuis e aquele casaco castanho de tão cheio que está e nós sem “tempo” porque encolhido pela nossa preguiça de dar-mos a roupa que não nos faz falta. Aquela tia idosa que vive na solidão e, que todos os dias no meio da doença, se lembra dos dias

felizes que compartilhou com o sobrinho que agora se incomoda em a visitar. O amigo de coração que está preso porque tropeçou na vida e agora sobrevive sem esperança fechado na prisão. As pessoas que se cruzam conosco à porta da igreja e que nunca saudamos ou procuramos conhecer melhor. As crianças que brincam à nossa porta e que afugentamos porque os seus risos e brincadeiras nos incomodam. Até os cães que ladram e saltam de alegria quando nos vêm, à procura duma festa e que recebem um grito ou a tentativa de um pontapé.

Quando foi que desistimos do Amor de Deus que deveria encher o nosso coração? Quando foi que deixamos de viver porque deixamos gelar e morrer a nossa vida? Quando foi que nos tornamos cúmplices deste mundo egoísta e sem Amor? Quando foi que morremos, mesmo que ainda pensemos estar vivos?

Irmãos, Deus não desistiu de nós. Ele continua em cada evangelho a chamar-nos para a Sua graça. Ele promete-nos uma vida eterna na Sua Companhia - foi para isso que fomos criados. Ele continua a insistir para que nos deixemos levar pelo Seu amor e que percamos o medo de viver. Só tem medo de morrer, quem tem medo de viver. Nem sempre damos por isso, alienados que estamos por vidas cheias de nada. Esta não é mais uma quaresma. Esta é a quaresma mais importante da nossa vida. A Quaresma em que podemos escolher de que lado queremos ficar, quando o Filho do homem vier na Sua glória.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 6, 7-15 (11 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Oraí assim: 'Pai Nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Pai Nosso foi a primeira oração que a minha avó Maria da Graça me ensinou. Dos meus quatro anos até hoje já passaram muitos anos e já rezei muitos Pai Nosso.

Não sei se é a oração mais rezada no mundo. No terço dizemos cinquenta e três Avé Maria e apenas cinco Pai Nosso, mas a oração a Nossa Senhora nunca são demais.

Já quanto ao Pai-Nosso, o problema não está no número reduzido de vezes que o rezamos, mas da pouca profundidade que depositamos na oração. Com a nossa mania para despacharmos as coisas de Deus para termos mais tempo para as outras, esta oração é dita de forma mecânica e sem o entendimento e a meditação necessária do que estamos a dizer dos lábios para fora.

Esta oração que nos foi ensinada por Jesus deveria resumir todo o nosso relacionamento com Deus. Ao invés, dizemo-lo como uma ladainha sem pensarmos bem no significado de cada palavra, pedido ou compromisso. Como quem diz a tabuada dos três, conhecemos melhor a música do que a letra. Se paramos lá temos de começar do principio para não nos enganarmos.

Na verdade, independentemente da forma mais ou menos profunda com que a rezamos, esta oração diz tudo da nossa relação com Deus, já que nela encontramos todos os ingredientes necessários à nossa santidade.

Nesta oração percebemos que somos irmãos uns dos outros, quer daqueles que gostamos, mas também daqueles que nos são indiferentes ou não gostamos mesmo. Ao chamar a Deus: Pai Nosso, estamos, desde logo, a rezar em comunidade e uns pelos outros.

No “venha a nós o vosso reino, seja feita a Vossa vontade” estamos a aceitar que seja Ele a governar as nossas vidas. Implica um aceitar sem restrições do projecto que Deus tem para cada um de nós. Significa a pobreza de espírito para a qual as bem aventuranças nos desafiam. Significam uma vida em alegria por sabermos que Deus Pai sabe e quer o melhor para mim e para os meus irmãos. Significa, por muito que nos custe, colocar de lado a nossa vontade e aceitar o que vai acontecendo na nossa vida. Mas significa também lutar contra as forças do mal que querem impor a sua vontade na nossa vida e nos afastar do Caminho para Deus. Não podemos dizer que aceitamos que se se faça a vontade de Deus e depois misturá-la com horóscopos, sinas, figas, ferraduras, patas de coelho ou as tão em moda filosofias orientais. O nosso Deus não é o universo, a natureza, nem a energia. O nosso Deus, a quem rezamos o Pai Nosso, foi quem criou o universo, a energia e a natureza.

Pedimos o pão nosso de cada dia e não o pão meu de cada dia. O pão que Deus vai colocando à nossa disposição é para distribuir por todos. As preocupações de hoje já são suficientes, pelo que deveremos deixar as preocupações de amanhã para mais tarde, com a certeza que amanhã tornaremos a pedir pão e que Deus providenciará.

Depois vem aquela parte da oração mais difícil: “perdoai as nossa ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Se calhar nem pensamos bem no que dizemos, já que a ser assim, estamos a dizer que não queremos ser verdadeiramente perdoados. Confusos? Então, se nós não perdoamos verdadeiramente aos outros as ofensas que nos fazem, como queremos que Deus nos perdoe? Como dizemos que queremos que nos perdoe “como” nós perdoamos? Provavelmente aqui a minha oração ficaria “encalhada” porque merecia uma nova atitude da minha parte. Perdoar não significa ficarmos refugiados na hipocrisia com ar de bonzinho e com falinhas mansas, sem a coragem de falar com os nossos irmãos na procura de apagar o mal e amar o pecador. Perdoar implica arriscar novamente sem reservas.

No fase seguinte da oração pedimos a Deus que não nos deixe cair da tentação e nos livre do mal. Na verdade são inúmeras as tentações a que estamos sujeitos. Há algum tempo uma irmã partilhava connosco que por vezes ficava em casa, sem sair à rua, só para não dizer mal das vizinhas. Estou tentado a acreditar que todas as formas que nos levem a não pecar serão boas. Contudo, embora o desafio seja ainda maior, nós precisamos de viver comunitariamente. Independentemente das dificuldades nós não salvamos sozinhos. Precisamos da ajuda dos outros e de ajudar os outros para sermos salvos. Por vezes, os maus pensamentos atormentam-me e preciso de repetir esta parte da oração. O demónio não desiste de nós. Por vezes, quando a oração é dita de forma

mecânica e pouco vivida, até aí o demónio nos tenta para nos levar o pensamento para outro lado, para deixarmos de rezar ao Pai Nosso.

Olho para a última vez que rezei o Pai Nosso e não me consigo lembrar nalguma palavra ou frase que me tivesse provocado a queda do meu orgulho e egoísmo. Não preciso de melhor prova que, mais uma vez, não estive verdadeiramente a conversar com o Pai Nosso.

Senhor, hoje quero pedir-Te para que me livres também das palavras ocas e vazias de sentido quando me dirijo a Ti. Senhor, afasta de mim os pensamentos que não me deixam comungar da Tua presença na minha vida e abre-me os sentidos ao Amor que pões sempre no nosso relacionamento, mesmo não sendo eu, de modo algum, merecedor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (12 Março de 2014)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Habituei-me a ver a presença de Deus nas coisas mais simples que me rodeiam, bem como na sua simplicidade carregada de uma enorme complexidade. Ainda hoje me maravilho com o céu e o mar, alegro-me com as melodias da primavera que já irrompe nas plantas que tão fortemente cresceram nesta última semana. À medida que vou admirando essas pequenas coisas vou percebendo que tudo me fala de Deus.

Nem sempre foi assim. Em certas fases da minha vida em que a cegueira provocada pelas poluições da alma não me foi possível ver tão nitidamente a acção de Deus.

Poderia mesmo dizer, que Deus para mim é um Bem adquirido. Mesmo assim, também sou tentado a solicitar sinais da Sua presença. Nas dificuldades, interrogamo-nos: onde está Deus. No desespero, perguntamos: Afinal porque não faz Deus a minha vontade e me livra deste problema?

Sem qualquer dúvida o que eu queria mesmo, o que daria imenso jeito mas, se calhar não seria o melhor para mim, era ter sempre comigo um Jesus que fosse construindo, pedra a pedra, o meu egoísmo. Provavelmente, ficaria como que isolado numa prisão, incapaz de me relacionar com os outros.

Por vezes distraímos-nos à procura dos grandes sinais e nem damos conta que a vida passa a correr sem que nos aproveitemos dela para chegar a Deus. Com um coração

mais puro, é também nas pequenas coisas do nosso dia-a-dia que vivenciamos a presença de Jesus.

Os meus dias são sempre muito cheios. Cheios de muitas coisas que me roubam a atenção de alguns aspectos essenciais. Ultimamente as minhas orações não são realizadas na paz de que preciso. Algumas das minhas tarefas diárias enchem-me o tempo mas, no final do dia, fico sempre a desejar que no dia seguinte, o meu coração possa estar mais em paz. Uma paz necessária para que as orações não sejam feitas a correr e não me falhe a atenção para as coisas mais simples que me vão ocorrendo.

Esta semana tem sido cheia de actividades na igreja, mas sinto que não tenho disfrutado como deveria desta minha ligação a Deus e aos irmãos. Estou com um pé num lado e o outro pé já nos próximos. Preciso abrandar. Têm sido os encontros de catequese todos os dias da semana e neste fim de semana lá vamos em missão para o retiro do Curso de Preparação para o Matrimónio. Como parar se há tantas coisas para fazer?

Ontem, na passagem do filme sobre a vida de São Paulo, ouvia-o dizer para os seus companheiros de missão: “teremos muito tempo para descansar quando estivermos na presença de Deus”. Acredito que sim.

Por agora, não me posso deixar cair na tentação de fazer coisas só por fazer. É fundamental que tenha a paz suficiente para estar disponível e sobretudo perceba que elas terão de ser feitas à maneira de Jesus e não à minha maneira. É aqui que reside o sentido da minha conversão e é muitas vezes aqui que falho.

Esta quaresma é a oportunidade que tenho para me deixar moldar pela Palavra de Jesus. Que maior sinal poderia ter? Jesus veio ao mundo e morreu na cruz por mim. Qual é o sinal que ainda busco?

Neste momento de paragem diária para escutar e meditar na Palavra de Jesus sinto-me imensamente ingrato e indigno do Seu Amor, mas sempre me alegro porque sei que Jesus ainda não desistiu de mim.

Hoje quero desligar-me das outras preocupações e partir para a catequese da noite, sabendo que me vou encontrar com Jesus e com os meus irmãos em Cristo. Que melhor noitada e sinal poderia eu desejar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 7-12 (13 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estava a ler o guião “Rezar na Quaresma” que as Edições Salesianas nos propõem para este período do ano e dei comigo a pensar na referência que habitualmente fazemos quando queremos dizer o que é rezar. Fomos habituados a ouvir que rezar é falar com Deus, como falamos com qualquer outra pessoa. Na verdade não é bem assim. Quantas vezes queremos falar com alguém que não nos atende, não tem tempo para nós e por vezes até fogem para não se cruzarem connosco? Com Deus é totalmente diferente. Com Deus não há adiamentos ou fugas. Com Deus não existem horários melhores ou piores. Com Deus é sempre oportuno. Com Deus recebemos sempre uma resposta - é verdade que muitas das vezes não a compreendemos e nos custa a aceitar, mas Ele não nos deixa ficar na solidão. Por diversas vezes na minha vida, mesmo que rodeado de muita gente, senti a solidão. Quando mesmo “sozinho” estou em conversa com Deus a solidão fica doce - é bom sabermos que o nosso Criador tem todo o tempo do mundo para nós. Como é bom sentir o aroma de Santidade que se apodera de nós nesses momentos. Como gostaríamos de ficar assim toda a nossa vida.

Nunca me fez qualquer tipo de confusão a vida de muitos monges e freiras que dedicam a sua vida à oração. Como deve ser bom libertarmo-nos de todas as coisas que nos criam turbulência e nos enlouquecem e ficarmos ali em “amena cavaqueira” com o nosso Deus.

Já passaram vários anos e retive sempre na memória a bela expressão do Pe. António de Aveiras de Cima que costuma dizer “Deus está”. Na nossa vida acontecem coisas boas, menos boas e até algumas más mas “Deus está”. Somos apanhados por situações difíceis de perceber, sem explicação plausível e sem racionalidade aparente, mas “Deus está”. Este é um Deus que está sempre connosco, como tão bem sabia o nosso amigo e saudoso António Vidais.

Não tenho qualquer tipo de inveja sobre qualquer coisa material que alguém tenha. No campo da inveja, se assim posso chamar, só invejo a Fé sem reticências que fui encontrando em alguns irmãos que se cruzaram na minha vida. Foi com eles que aprendi a pedir a Deus mas com a mesma força que devemos aceitar aquilo que vier como vontade última de Deus. Nem sempre é fácil. Nunca é fácil, mas é com essa certeza que Deus Pai fará o melhor para cada um dos seus filhos que espero um dia encontrar-me face a face com Ele.

Esta manhã, mas minhas leituras matinais, encontrei uma frase sobre o nosso Papa Francisco que explica muito bem o porquê de toda esta alegria e esperança com que muitos de nós vemos inundar a nossa vida. *“Um seu amigo, Luis Palau, conhecido líder mundial dos cristãos evangélicos, disse certo dia acerca dele: «Quando estás com Bergoglio, tens a impressão de que ele conhece Deus Pai pessoalmente.»”*

Acredito que o segredo está em saber o que pedir, o que procurar e onde bater. Quase sem dar conta, vejo-me a pedir a Deus coisas que me parecem essenciais, mas que na verdade só servem para saciar a minha sede de prazer, de poder e de ter.

Passamos uma vida na busca de outras coisas que substituam a nossa fome de amor e nos curem dos males que nos apoquentam. Ao contrário dos genéricos, nessas coisas do mundo, as substâncias activas são bem diferentes. Pensamos que podemos encontrar a felicidade em complementos alimentares ou em vitaminas de prazer. Acreditamos que as espiritualidades orientais são como uma forma de medicinas espirituais alternativas. No final desesperamos. Quando até parecia que tínhamos encontrado a cura vem a desilusão e aumenta a desesperança.

Deus é Amor. O princípio activo para a nossa felicidade está no amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (14 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A nossa igreja está de luto pela partida do Senhor D. José Policarpo. Todos nós aprendemos a admirar este homem que não procurou ser consensual, mas certas vezes incómodo e muitas vezes incompreendido.

Com a liderança que imprimiu à nossa diocese de Lisboa, marcou, seguramente, o nosso crescimento na Fé. Estávamos à espera de o receber no próximo dia 11 de Abril no Sobral de Monte Agraço para nos falar de Fátima e da mensagem que Nossa Senhora veio trazer ao mundo. Já não virá, mas muitas das coisas que lhe fomos ouvindo partilhar, ficarão para sempre gravadas no nosso coração. A sua postura de saber acolher, mesmo aqueles que não partilhavam os mesmos ideais, são um exemplo de vida.

Um exemplo de vida difícil de seguir. O evangelho de hoje é muito duro, rigoroso e exigente e deixa ficar o jejum da carne em mera brincadeira de crianças. É Jesus que nos diz que o não matar não se fica pelo tiro, facada ou sacholada. Ficamos a saber que no julgamento de Deus, matar também é quando desprezamos e rejeitamos os nossos irmãos. Quando sentimos que nos magoam pela traição, pela intriga, pela calúnia, pelo falso testemunho e pela mentira, voltamos as costas para não nos deixarmos levar pela fúria e pela ira. Desligamo-nos dos que nos fazem mal e procuramos seguir a nossa vida, sem nos deixarmos tentar pelo sentimento da vingança, do “fazer pagar o mal que nos fizeram”.

Jesus envia-nos para procurarmos a reconciliação com esses irmãos, mesmo antes de irmos à eucaristia. Como é exigente o desafio e quanto fraco eu sou por me deixar vencer pelos sentimentos do orgulho e do egoísmo.

Jesus ensina-nos que o sentimento maior tem de ser o amor. Seguir o exemplo d’Ele que levou o amor a todos os que com Ele se cruzaram. Mesmo acusado e torturado sempre libertou o odor do Amor. Será que eu quero mesmo seguir Jesus?

Logo agora que eu até estava a gostar de não comer carne à sexta-feira, vem Jesus neste evangelho e coloca as coisas num patamar demasiadamente alto.

Percebo que a santidade necessita da bondade e que a bondade é muito mais do que ser bonzinho. Que não chega não fazer o mal mas é necessário, sobretudo fazer muito o bem.

Volto novamente ao cristão José Policarpo. Relembro uma entrevista que deu à Rádio Renascença em que nos dizia que a Igreja nunca pede impossíveis. Que o catolicismo não é a religião do livro, mas é a religião da Verdade. Que são os desafios a que somos chamados por Jesus que nos fazem tocar já agora a eternidade.

Como me é difícil Senhor. Como o meu “eu cheio de mim próprio” me impede de fazer da minha vida o Teu desafio. Senhor, como me é difícil. Tu sabes que sem Ti nunca poderei conseguir. Eu sei que atravessas na minha vida homens como o D. José para reforçares a minha fé e tornares mais simples a metanóia fundamental à minha entrega.

Senhor, Tu que tudo podes, vem trazer ao meu coração o mandamento para que saiba amar e ame os meus irmãos, mesmo aqueles que não gostam de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 36-38 (17 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Podemos e devemos usar da misericórdia como marca da nossa vida. Os misericordiosos deixam como que uma marca gravada nos corações dos outros. Como que um agradável aroma que deixam ficar no ar à sua passagem, quando se cruzam connosco.

Uma primeira e honesta auto-avaliação, mostra-nos a nossa fragilidade. Ficamos, ainda assim, com a tentação de nos enganarmos a nós próprios com um sem número de falsas desculpas para os nossos pecados. Se sinceramente nos arrependemos temos a garantia que Deus nos perdoa, usando toda a Sua compaixão.

Onde é que está nossa compaixão para com os outros. Por vezes, esquecemo-la completamente e ficamos irados, zangados, se não mesmo rancorosos com os nossos irmãos. Outras vezes usamos da tão vulgar hipocrisia, dizendo que está tudo bem, mas bem lá no fundo, ficamos corroendo as relações de lealdade com mexericos e calúnias, procurando mantermos umas caras de anjinhos. Certas vezes, nem nos envolvemos, já que os outros não nos dizem nada e nem queremos nos dar ao incómodo de perder tempo a falar com eles.

Vivemos o pecado original de quem está cheio de si próprio e se vangloria dos seus poderes e feitos. Dizemo-nos cristãos mas a nossa bitola de vida não é o verdadeiro Cristo, mas um simulacro de Cristo, construído nos moldes do nosso egoísmo, muito limitado porque feito à nossa vontade. Sentimos que não somos perdoados ou que só

somos perdoados porque somos melhores que os outros e não perdoamos aos nossos irmãos.

Na bitola de Jesus, só podemos ser verdadeiramente felizes quando nos predispomos a fazer felizes os outros. A mesma bitola que usa quando nos perdoa na mesma medida em perdoarmos aqueles que nos fazem mal.

Como um dia ouvi dizer a alguém: comecei a envolver-me nas coisas de Jesus, quando percebi que Ele se envolvia na minha vida.

Este fim-de-semana, entre casais que se preparam para o Sacramento do Matrimónio e a equipa formadora que inclui também o Padre Marcelo Boita, eramos quase sessenta pessoas em retiro. Dois dias, em que sentimos o chamamento de Jesus para a missão. Dois dias em que as nossas vidas se cruzaram com os desejos e esperanças de muitos jovens que procuram o casamento para serem felizes.

Nestes encontros devemos abrir o nosso coração, a nossa alma e a nossa vida aos outros. Fazemo-lo partilhando as nossas experiências, os nossos erros, as nossas alegrias e, sobretudo, tentando partilhar os planos que Deus tem para as nossas vidas.

As coisas correram bem. Os noivos ficaram felizes por, ao contrário do que já tinham ouvido contar de outros CPM's, afinal não foi uma seca e gostaram muito das partilhas dos casais mais velhos que são casais normais com os seus problemas e não casais "maravilha". Os casais da equipa coordenadora entregam-se totalmente, o nosso padre pastoreia-nos com ternura e bondade, pelo que o resultado só poderia ser bom.

Durante a apresentação do tema somos impelidos a gozar do ambiente positivo que se vai criando ao longo do tempo. Todos os temas abordados são importantes. Vamos ganhando maior relacionamento uns com os outros. Mas em nenhuma momento podemos facilitar, entrar no faz de conta e deixar que se confundam as tentações deste mundo com a vontade de Deus.

Enquanto equipa formadora não podemos impor os nossos conceitos. A liberdade de escolha nunca está em causa. Até mesmo Deus deu a liberdade aos homens para que prendessem, torturassem e matassem O Seu Filho. Mesmo que às vezes fosse nosso desejo, nós nunca poderíamos quartar a liberdade de escolha ao casal de noivos. Contudo, também nunca poderemos deixar de falar claro expõe qual é a vontade de Deus para a vida do casal. Diariamente, na Palavra, Jesus nunca se cansa de nos dizer o que é melhor para nós. Nós bem que podemos fazer-nos de surdos ou, como nos diz Jesus: quem tiver ouvidos que oiça.

Novas missões nos são atribuídas e nós como no cântico, aqui estamos Senhor: "para louvar e agradecer, bendizer e adorar. Para ficar, Senhor, ao Teu dispor".

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 23, 1-12 (18 Março de 2014)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas;

gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Não é difícil descambarmos nos nossos orgulhos. Na medida em que vão passando os anos de maior ligação à igreja, ficamos como que orgulhosos do nosso percurso. O tempo passado em igreja, como que assume um estatuto que arcamos demasiadamente cheios de nós mesmos. Por vezes, até nos assalta a falta de amor e julgamos os outros como menores só pelo facto de estarem a chegar aa gora à Igreja.

Atrever-me-ei mesmo a salientar, as muitas vezes em que pelos maus exemplos, somos obstáculos para que alguns nossos irmãos se aproximem da igreja.

Neste evangelho vemos como Jesus “bate forte e feio” nos escribas e nos fariseus pela sua hipocrisia. Eram eles que desenvolviam a actividade do ensino das Escrituras e da Lei. Diziam-se mestres e impunham regras aos outros que eles próprios não cumpriam.

Como certos beatos em que às vezes nos tornamos, fingiam ser cumpridores e muito bonzinhos. Naquele tempo exibiam as filactérias, ampliavam as borlas para se exibirem. Nós hoje, até que podemos exhibir alguns símbolos como a cruz ao peito ou o terço pendurado no espelho do carro, mas se não associamos as nossas acções aos ensinamentos de Jesus, de nada nos serve... de nada nos vale. A incoerência associada à insensibilidade ao amor e à misericórdia destroem as comunidades.

Sabemos como é difícil a coerência entre as palavras e as acções. Nos dias de hoje, assistimos a distâncias astronómicas entre aquilo que certos responsáveis políticos dizem e os seus comportamentos concretos na vida. Todos sabemos e amplamente criticamos os outros. Em verdade, é que à nossa escala, muitas das vezes não somos melhores. Vemos como eles fogem aos impostos, mas também nós não fugimos mais porque não podemos. Criticamos os antigos catequistas porque nos mostraram um Deus severo e de meter medo, mas com a nossa intolerância associada àquilo a que chamamos religião não mostramos aos outros o Nosso Pai Criador e Misericordioso. Criticamos porque o estado deixa as pessoas sem recursos para sobreviver, mas não somos capazes de abrir os nossos olhos e ouvidos à comunidade, por forma a estarmos atentos e apoiarmos aqueles que próximo de nós vivem na miséria.

Quando ouvimos o padre ao domingo na missa ficamos sempre com a sensação de que estará a falar para os outros. Para aquele de quem não gostamos, para aquela que não passa de uma beata. Afinal ele estava a falar, porque Jesus na Palavra fala é para cada um de nós.

O evangelho de hoje, as palavras de Jesus não são para os escribas e fariseus, grupos que já não existem nas nossas comunidades; não são para os políticos, para os nossos inimigos, para aqueles de quem não gostamos e que nos vêm logo ao pensamento quando se fala em mudança. Nem sei sequer se Jesus estará a falar para vós. Duma coisa estou certo: Ele está a falar para mim. O desafio da mudança é para mim, sou eu que preciso mudar os meus comportamentos errados, sou eu que estou a ser

desafiado nesta quaresma a seguir os ensinamentos de Jesus. Não somente para os passar aos outros, mas para fazer vida com eles.

Enquanto catequista a minha responsabilidade é redobrada. Os nossos filhos não têm grande disponibilidade para fazerem o que lhes dizemos, mas habitualmente copiam as nossas acções.

Jesus nos diz “ se vos amardes uns aos outros, sereis reconhecidos como meus discípulos”. No interior das sociedades antigas, era assim que eram conhecidos os primeiros cristãos. Não tenho a certeza que ainda hoje sejamos reconhecidos assim. Não merece a pena, ficarmos a pensar na mudança do mundo, porque quem tem de mudar para melhor somos nós. Jesus continua a insistir na minha mudança. Saiba eu aceitar deixar-me moldar pelas Suas mãos de Mestre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: emilia costa

Obrigada. Que Deus nos dê inteligência e coração para O saber servir e amar. Servir a Deus é servir os irmãos. Por vezes sinto-me tao pequena, tao incapaz....tão sem forças, nesta vida onde os interesses da terra se confundem. Amor ao irmão é confundido o interesse que se tem nele. Dá-se com uma mão esperando receber com a outra. Gostaria de amar sem nada pedir em troca....só a companhia de Deus porque preciso de um amigo fiel que me guie e acompanhe. Sei que, DEUS é o caminho certo, a sua sabedoria é grande e justa. É no seu colo que descanso e, é NELE que me oriento, até ao fim da minha caminhada...para um dia descansar eternamente no seu regaço.

Obrigado antónio...porque não nos deixa adormecer...obrg.Emilia Costa

EVANGELHO Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2014)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

MEDITAÇÃO

Bom tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vamos a meio da segunda semana da quaresma e uma ideia mantem-se constante nos desafios de Jesus: conversão, mudança, metanóia.

Já passaram muitas quaresmas, mas esta é a mais importante para a minha vida. Nas quaresmas anteriores já não posso alterar nada daquilo que fiz, não fiz ou deixei de fazer. Nas quaresmas que hão-de vir não sei se por cá estarei. Este tempo de quaresma

que me é dado por Deus é a minha grande chance para a conversão. É nesta que tenho de procurar fazer a grande diferença das anteriores e fazer mais que uma conversão superficial na minha fé. Tenho muito para fazer, mais e melhor.

Este é o tempo de me voltar completamente para o outro. O tempo de deixar que Deus me transforme ao Seu jeito. O tempo de valorizar a vida eterna e fazer desta vida uma preparação para a eternidade.

Desde há muito que me sinto apaixonado por Jesus. Desde há muito que sei que posso contar sempre com Ele. Desde sempre Ele esteve na minha vida a cuidar de mim, mesmo quando não o merecia porque lhe fui infiel. Nos últimos anos, de forma mais vinculada, tenho procurado colocar-me ao Seu serviço, colocando-me ao serviço dos meus irmãos. Jesus quer agir no coração dos homens através de outros homens. Deus se fez homem para nos salvar.

Ouvimos o relato da aceitação por José dos desígnios de Deus. Muito provavelmente, José tinha sonhos e planos para uma vida em comum com Maria. Os acontecimentos e a decisão de Deus vieram pôr em causa os planos de José, mas conhecedor dos planos de Deus, resolveu aceitar.

Nós temos planos. Eu também construo planos e fico transtornado quando algum acontecimento me impede de os concretizar. Estive, desde o fim-de-semana, sem o meu endereço habitual de mail e a minha vida desorganizou-se completamente. Já contactei os serviços do “sapo”, já protestei, já reclamei e, só agora se resolveu. Logo agora que estava num processo de passagem de todos os serviços para a MEO e já fiz a rescisão programada com a ZON, não é que estes problemas acontecem.

Quando, esta manhã, li o evangelho fiquei a meditar nestas coisas de alteração dos planos para a nossa vida. Na origem da vida de Jesus temos Maria e José que por amor a Deus resolvem deixar para trás os seus planos de vida e aceitam os planos de Deus. A História da Salvação da humanidade assenta numa vontade de Deus, à qual Maria e José deram o sim.

José era um homem simples e bom que aceita no silêncio a vontade de Deus. Fosse eu capaz de aceitar, em cada momento, a vontade de Deus e a minha vida encontraria total sentido. Sinto que ainda não estou preparado e disponível para aceitar em plenitude as propostas de Deus. Sei que por vezes me escudo em desculpas para fazer a minha vida mais à minha maneira. Não tenho dúvidas da insistência de Jesus para que me deixe transformar totalmente. Vivo uma fase da minha vida em que se não fossem as inúmeras graças que o Senhor me dá, não sei como teria forças para superar algumas adversidades.

Todos os dias, na leitura do evangelho, procuro saber o que Jesus quer para a minha vida. Procuro extrair dos meus ouvidos, todas as ceras das tentações, para que possa escutar bem os desafios diários.

Todos os dias recebo o desafio para que a minha vida seja uma oferta de serviço aos e amor aos outros.

Na tradição judaica dar o nome significa assumir a paternidade. José assume a paternidade de Jesus. José mantém-se fiel a Deus. José acompanhou e protegeu Maria e Jesus.

Hoje pelo mundo celebra-se o dia do Pai, porque a igreja celebra o dia de S. José, esposo da Virgem Santa Maria. Enquanto pai devo assumir o exemplo de José: ser fiel, paciente e doar a minha vida no cumprimento do Projecto de Deus.

Como habitualmente, esta tarde vou estar com os meus pais. Na doença como quando estava saudável, o meu pai faz questão de mostrar o orgulho que tem na família. Não um orgulho egoísta, mas antes o “sentir-se bem porque em paz” por continuar a ser testemunha da presença de Deus na nossa família.

Como José, a melhor forma de nos encontrarmos com Deus é fazendo a Sua vontade. Hoje queremos pedir a intercepção de São José para que saibamos entender sempre a vontade de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 16, 19-31 (20 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambê-lo. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Tão entretidos que às vezes estamos na nossa vida, gozando dos bens e prazeres colocados à nossa disposição, contemplando as nossas riquezas, que ficamos cegos e surdos ao mundo que nos rodeia.

O poder insensibiliza a nossa mente e o nosso espírito para as necessidades dos nossos irmãos. Ao mesmo tempo, ilude-nos completamente já que cheios das nossas mordomias, ficamos a pensar na nossa auto-suficiência, na nossa superior importância e como não precisamos dos outros ou de Deus. Para quê o desejo de uma vida eterna, se aqui está-se tão bem e nós conseguimos tudo?

Nem a pobreza determina a nossa salvação, nem a riqueza é sinónimo de pecado. Jesus aprofunda o conceito das bem-aventuranças. Os pobres de espírito podem ser ricos em

bens materiais, mas na sua bondade, caridade e humildade contribuirão para o bem estar daqueles que têm menos. Ao contrário, os ricos de espírito podem não ter grandes bens materiais mas, mesmo assim, levarem uma vida de egoísmo e de exclusão aos outros.

Aos olhos de Deus, os nossos méritos não são medidos pelos muitos ou poucos bens que temos, mas pelo uso que lhes damos.

Não se trata de um assunto para resolver mais tarde, mas implica a necessidade de uma alteração completa e para agora do nosso coração. A cada dia, lá nos chega mais um recado de Jesus. A cada dia, somos tentados a encontrarmos desculpas para que tudo fique na mesma na nossa vida.

Pela crise, melhor, sobretudo pela ganância de alguns homens que roubaram para si o que era de todos, vivemos um período da nossa história em que grassa a miséria em muitas famílias. Muitos desempregados sem qualquer tipo de subsídio monetário e ainda menos de esperança, vivem sem o mínimo de condições humanas, procurando agarrar as migalhas que caem das mesas abundantes daqueles que tudo têm. Muitos jovens que abandonam a escola, outros que acabaram cursos superiores e não arranjam trabalho e que procuram sair do país. Homens e mulheres vivendo à margem da sociedade. Filhos de Deus sujeitos à falta de vergonha de patrões que se aproveitam da crise para explorar ainda mais o seu semelhante, sem quaisquer escrúpulos. Gente que deveria poder sonhar com uma vida digna, mas que é lançada para a desesperança e posterior depressão.

Passaram quase cem anos desde o encontro de Nossa Senhora aos pastorinhos em Fátima. Muitas coisas se alteraram, mas muito ainda aí está por fazer. As palavras de Maria poderiam repetir-se ainda hoje: “quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

Creio que o meu egoísmo me levaria a procurar uma desculpa para não me oferecer no sofrimento. Creio que o chamamento de Jesus continua a aguardar pela minha total disponibilidade e adesão.

Uma adesão que passa por reforçar, cada vez mais, o meu suporte aos meus irmãos. Um adesão que passa, cada vez mais, por entender que a ponte para o céu tem os alicerces aqui na terra. É do meu metro quadrado de responsabilidade que um dia irei dar contas a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: hoje deixo-vos a oração de Nossa Senhora

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor *
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva: *
De hoje em diante me chamarão bem aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço *
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais, *
A Abraão e à sua descendência para sempre

Glória ao Pai e ao Filho *
E ao Espírito Santo,
Como era no princípio, *
Agora e sempre. Amen.

EVANGELHO Mt 21, 33-43.45-46 (21 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta parábola coloca-me na minha verdadeira dimensão. Andei no pensamento com esta parábola desde manhã, como que a apurar o sentido para a minha vida.

Acabei de regressar da casa de repouso onde estão os meus pais. A adaptação, iniciada este mês, para um local com mais pessoas não tem sido fácil para eles. Há minutos, a

minha filha e eu estávamos como que num filme rodeados por vários idosos a quem a sociedade usa da hipocrisia de não chamar de velhos, mas que trata como um estorvo do qual se quer libertar. São filhos de Deus completamente baralhados com a situação em que vivem e imaginando vidas passadas onde foram pais e mães cheios de esperança a cuidar dos seus filhos e netos. As doenças próprias destas idades como que amarfanharam as memórias e perderam-se muitos dos livros e das folhas que constituem as bibliotecas das suas vidas.

O meu pai tem alturas em que mistura a realidade com a ficção e lembra-se de coisas passadas que confunde com a realidade actual. Quando dá mais ou menos conta do seu estado, fica sensível e chora por uma vida que não voltará a ser como dantes. A minha mãe que é uma daquelas pessoas para quem sempre tudo está bem, logo que não dê trabalho a ninguém, ultimamente deu em ter ciúmes de uma moça brasileira que cuida do meu pai - se não a visse sofrer e a dizer que tem de se vir embora dali, quase que daria para nos rirmos do disparate.

Inevitavelmente, olhamos para o passado, fazemos contas de somar e diminuir e percebemos a nossa completa fragilidade e incapacidade para resolver uma situação que tínhamos mas que parecia distante. Não estava preparado, porque nunca estamos preparados. Temos uma enorme dificuldade em aceitar, porque achamos que não merecemos e muito menos os nossos pais merecem. Só na oração procuramos buscar a paz que perdemos.

Há alguns anos eu sentia-me senhor da minha vida. Nunca foi fácil, mas com empenho e trabalho as coisas iam acontecendo ao nosso jeito. Na altura, parecia-me ter sempre a posse do telecomando da minha vida e que os “zappings” me saíam sempre bem. Com mais ou menos voltas tudo se ia fazendo de acordo com o meu agrado. Os meus pais e os meus sogros, sempre disponíveis para ajudar foram sempre presença activa na vida da nossa família. Eles sabiam que podiam sempre contar connosco e nós sentíamos ter neles uma muralha protectora para as batalhas da vida.

Como os vinhateiros da parábola preparava-me para colher os frutos, esquecendo de os apresentar a Deus, Seu verdadeiro dono. Pensava que os frutos dependiam exclusivamente do meu trabalho - durante meses não fomos à missa porque tínhamos de recuperar a casa ao nosso jeito. Fomos tratando da vinha como se fosse nossa. Não mentimos, não roubamos e se traímos foi somente a Deus. Quase tudo se resumia a ambição, orgulho e vaidade.

Deus foi bom e deixou que as coisas fossem à nossa maneira. Acredito que aqui ou ali, deve ter sorrido ao pensar na nossa ilusão. Outras vezes, deve ter ficado triste pelo pouco tempo e atenção que Lhe reservava-mos.

Mentir-vos-ia de falsa modéstia, se vos dissesse que só agora dei conta do engano.

A minha vida mudou quando percebi que Deus estava sempre comigo. Mudou quando percebi que Ele sempre foi cuidando da minha vida e das minhas coisas, deixando mesmo que eu erradamente pensasse exclusivamente nos meus méritos. Sempre me deu a liberdade de escolher, mesmo quando eu fiz os maiores erros. Provavelmente foi-me avisando, mas eu entusiasmado que estava com esta minha vidinha que me parecia grandiosa, nem dei conta dos avisos.

Hoje, bem que trocava muito daquilo que tenho para voltar a trás e mudar algumas coisas do meu passado. Impossível de acontecer. Impossibilidade clara, mesmo para a

minha cegueira. Então só me resta mesmo o presente para fazer diferente. É agora e aqui que tenho de me voltar para Deus e escutar a Sua vontade.

Não acredito que Deus se vingue de nós. A vingança é uma coisa mesquinha e exclusiva dos homens. O Deus que Jesus me dá a conhecer é só Amor. Um Amor que me dá esperança, mesmo quando a vida procura naufragar no pessimismo e na desesperança.

Meu Deus, que enviaste o teu Filho, cura-me da minha cegueira e dá-me a oportunidade de fazer a minha vida de acordo com o Teu Projecto. Cuida de nós, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 4, 24-30 (24 Março de 2014)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler este evangelho mil pensamentos me vêm à mente. Ainda está fresca na minha memória, a conferência que a Aura Miguel veio dar na passada sexta-feira à noite em Arranhó. Faz parte da preparação iniciada pelas nossas paróquias e que tem como objectivo a preparação do Acolhimento à imagem da Nossa Senhora de Fátima Peregrina que nos visitará nos próximos meses de Maio e Junho.

O evangelho fala-nos de: “quando o céu se fechou durante três anos e seis meses”. Durante a sua apresentação, Aura Miguel partilhava connosco as palavras de Bento XVI que quando falava de Fátima, de Nossa Senhora e dos pastorinhos, dizia que em Fátima, o Céu abriu uma janela de esperança para o mundo. Repetia mesmo as palavras da irmã Lúcia que cantava no Carmelo de Fátima: “No Céu há uma janelinha, vê-se Fátima por ela. Quando Deus se sente triste vem sentar-se junto dela”. Eu próprio tenho essa gravação que muitas vezes me acompanhou quando fazia longas viagens pelo país.

Na verdade, Deus parece ter uma especial atenção por Portugal e pelos portugueses e, aqui para nós, a ser assim, é muito mais importante que qualquer outra classificação de mérito que possamos ganhar como destino turístico. Olhamos para a nossa história e está sempre, desde a independência do Condado Portucalense, ligada a Nossa Senhora e aos papas.

Ao longo dos tempos, os homens têm feito muitas asneiras que se reflectem desgraçadamente nos impactos ambientais e nas relações humanas. Quando olhamos para o Antigo Testamento, vemos como Deus certas vezes foi fechando a porta dos céus ao contacto com os seres humanos, mas teve sempre a preocupação de manter

como que janelas abertas para que o homem pudesse contactar com Deus. Por vezes e porque estes são os nossos tempos, ficamos com a sensação que a Deus não faltarão razões para estar zangado connosco. Mas Deus nunca nos abandona. Somos nós que fugimos d'Ele.

Se andamos à procura de explicações sobre as razões que levaram os nossos antepassados a matar Jesus, o evangelho de hoje ajuda a esclarecer. Para Jesus, a Verdade não pode ficar escondida. Jesus não tinha outra forma de agir ou falar, já que cumpria a missão que Seu Pai Celeste o incumbira. Como a verdade pode ser dura e nos faz doer. Como a verdade é inconveniente para quem tem o coração duro. Como a verdade é desafiadora. Como a verdade grita pela nossa mudança. Por vezes, os nossos medos fazem-nos fugir da verdade. As coisas não estão boas na nossa vida, mas temos medo da mudança. Jesus bem nos avisa que o facto de sermos baptizados traz-nos alguns direitos enquanto filhos de Deus, mas outros tantos deveres para com Deus e para com os nossos irmãos.

Também nas nossas vidas, Deus vai-nos dando sinais que espera a nossa atenção. Nós, quase sempre estamos desatentos ou fingimos que não vemos para não nos comprometermos. Deus espera o nosso compromisso em vez do “faz de conta” com que nos habituámos a nos relacionar com Ele.

Hoje, já na terceira semana da quaresma, no salmo pedimos ao Senhor que nos envie: “a vossa luz e verdade; sejam elas o nosso guia e nos conduzam”. Quanto à parte que compete a Deus não tenho dúvidas: Ele, na Palavra, vai-nos enviando a Sua luz e verdade. Agora a bola está do nosso lado...será que aceitamos mesmo que elas sejam o nosso guia e nos conduzam?

Deus nos abra o coração e o molde à Sua maneira.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (25 Março de 2014)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Tantas vezes que lemos ou ouvimos ler este evangelho que partimos do princípio que já conhecemos a história e dirigimos as nossas atenções para outras quaisquer coisas. Como que saltamos o fundamental da nossa própria história enquanto cristãos e, como consequência, encontramos mais dificuldades em perceber o essencial: o mistério do infinito amor do nosso Pai Celeste.

Se não tentarmos, mesmo sem o conseguir totalmente, descobrir as razões desse grandioso amor de Deus que se fez menino no ventre de uma mulher para se tornar um de nós, então é bem provável que nos escape aquilo que verdadeiramente nos une a Deus.

Nem sempre é o ponto de chegada o essencial. Muitas das vezes é o caminho que percorremos que nos faz crescer e acreditar. A cada dia que passa vou-me interrogando sobre o que ainda tenho de mudar para estar preparado para a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ainda mais que o Natal, esta é a Festa maior da nossa igreja. A liturgia da quaresma leva-nos até ao acontecimento que marca o início desta tão longa viagem até aos dias de hoje.

Poderíamos ficar por aqui a interrogarmo-nos sobre como as coisas seriam diferentes se Maria não tivesse dito: «*Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra*». Muito provavelmente Deus encontraria outra solução. Mas digam lá se esta não foi a coisa melhor que nos poderia acontecer? Um Deus que se faz carne, um Deus que se reveste dos nossos dons e das nossas limitações, excepto no pecado para nos salvar dos nossos pecados e para nos proporcionar a vida eterna.

Também hoje o Senhor nos desafia a nos deixarmos embeber no mistério da encarnação, a fim de que Ele nos possa transformar por dentro.

Como Maria, estamos muito longe de compreender o projecto de Deus para a nossa vida. Podemos ter só uma frágil ideia como Ele nos trará para o Seu Projecto. Muito provavelmente e como Maria, teremos alguns receios porque teremos de desistir de algumas coisas da nossa vida. Será que teremos, como Maria, a coragem de dizer: “faça-se em mim segundo a tua palavra”? Será que somos capazes de deixar para trás algumas das nossas vontades e deixar que se faça a vontade de Deus? Será que somos capazes de abrir o coração para que Deus refaça as nossas vidas por dentro?

Afinal é desta capacidade de aceitação em completa confiança que nos fala o evangelho. Afinal é para esta tomada de posição, para esta escolha fundamental, que preciso muito desta quaresma. Quarenta dias... parecem muito, parecem muito pouco, com tanto o que ainda há para fazer na minha transformação na aceitação do projecto de Deus.

Como sempre, quarenta dias vezes o número de anos que já vivi, foram ainda poucos para essa mudança. Serão sempre poucos se contarmos unicamente connosco. Sabemos bem dos nossos medos, das nossas fraquezas e da nossa teimosia. Assim, tudo dependerá da nossa capacidade de entrega: já que não somos capazes de decidir, então que sejamos capazes de aceitar que seja Deus a provocar essa mudança.

Como sempre sou fraco e precisarei sempre do Senhor para fazer de mim o que melhor Lhe aprouver.

Hoje, enquanto a vida lá fora me chama para alguns compromissos, apetecia-me ficar no silêncio de Deus, simplesmente a escutar enquanto Ele trabalha o meu coração. Deixar-me reconstruir, sem resistências, por Aquele que me criou. Simplesmente,

deixar que este Deus, que está permanente presente na minha vida, faça em mim segundo a Sua vontade.

Olho pelo janela do meu escritório, que já foi o quarto dos meus pais, e vejo um tempo cinzento e frio. Detenho-me nos sons. No pinheiro em frente, descansam a chilrear algumas aves. Ao fundo consigo distinguir um latido de um cão à espera que o seu dono desperte para a sua necessidade de uma mão tranquilizadora que lhe dê um afecto. A carrinha da padeira apita anunciando o pão fresco para o almoço. Eu, aqui, concluindo uma meditação para partilhar, mas que não queria que acabasse.

No silêncio do meu coração Deus continua a trabalhar. Apetece-me dizer em silêncio: Eis o escravo do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 17-19 (26 Março de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ontem foi mais um dia grande ou mesmo um grande dia. Na certeza que o desafio que Deus fez a Maria, é o mesmo que faz hoje a cada um de nós baptizados: dar Jesus aos que ainda O não conhecem, lá andámos no porta-a-porta a entregar folhetos e a entregarmo-nos para que todos saibam e se preparem para a vinda à nossa terra da imagem da Nossa Senhora de Fátima Peregrina e a convidar todos os que desejarem a receber o Sacramento da Reconciliação, já que o nosso padre vai estar hoje à tarde por cá para as confissões.

Ao final do dia, vou buscar a minha esposa ao trabalho e lá vamos a correr para a cerimónia de Instituição de Leitores no Seminário Maior de Cristo Rei nos Olivais. Os seminaristas Joaquim e Marco que tem participado nas actividades das nossas paróquias, puderam contar com alguns paroquianos que os acompanharam em mais este passo das suas caminhadas para o sacerdócio. Um reencontro com os nossos padres Luis Alberto e Marcelo Boita a quem nos une sentimentos de partilha da esperança que vem de Jesus.

A homilia do nosso Patriarca Dom Manuel Clemente ajudou a reforçar o conhecimento da nossa missão e a chamada para a nossa humildade: depois de cumprida a missão o reconhecimento que somos inúteis servos. No final uma conversa amiga com o nosso seminarista Pedro em quem depositamos justificadas esperanças de vir a dar um padre bom. Uma sopa em conversa com o padre Rui Pedro e lá vamos nós a correr para participarmos numa noite de oração (terça.com) na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Foi o culminar de um dia em grande. Conhecer pessoalmente e conversar com o animador convidado - o padre jesuíta Nuno Tovar de Lemos e poder com ele meditar

sobre o encontro de Jesus com a Samaritana foi uma graça com que Deus me incentivou e me mostrou que mereceu a pena todo aquela boa correria do dia.

Leio o evangelho de hoje e retenho, mais uma vez, a necessidade de estarmos em posição de escuta atenta e com a disposição de levarmos a Boa Nova aos nossos irmãos, fazendo vida em nós a Palavra de Deus. É o próprio Jesus que nos diz que: *“aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus”*.

A nossa igreja vive um período de alegria que muito se deve ao papa Francisco e à sua forma de estar e de nos mostrar o Amor que Jesus tem por cada um de nós. Mas as coisas não são tão pacíficas como à primeira vista podemos imaginar. Nos bastidores vivem-se momentos de combate entre as várias formas de ver o caminho que a igreja deve seguir no presente e no futuro. Para complicar as coisas não existem só duas visões para as mesmas situações, pelo que as lutas se vão travando entre as diferentes visões de como a igreja deve ver: o celibato dos padres, o aborto, os métodos de controlo da natalidade, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o divórcio, a possível comunhão dos recasados, para já não falar dos aspectos financeiros ligados ao Banco do Vaticano.

Quantas vezes ouvimos dizer àqueles nossos irmãos que por esta ou aquela razão gostariam que a igreja tivesse uma forma mais ao seu jeito de administrar os sacramentos: *“continuem assim e depois admirem-se de cada vez haver menos gente na missa!”*

As pressões não vêm só de dentro, mas também de fora, espalhando-se a ideia que a Igreja se deve modernizar e acompanhar a evolução das coisas do mundo. Por detrás destas pretensões esconde-se, mal disfarçadamente, o desejo de que a Igreja alinhe nos nossos desejos mais mesquinhos e para satisfação das nossas ambições mais carnisais. Neste evangelho, Jesus dá-nos a resposta: *“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar.”*

Na verdade, no interior do homem nada mudou. Hoje, com no passado, continuamos a necessitar dos valores da lei de Deus. Continuamos iguais, enquanto feitos à imagem e semelhança de Deus. A lei do Senhor continua a estar perfeita para a nossa alma e para a nossa vida. São as nossas imperfeições que anseiam uma Palavra ao nosso jeito e de acordo com as nossas conveniências. Por essa razão queremos construir novas regras, dar asas aos nossos interesses mais mesquinhos, deturpamos a Palavra de Deus, construímos deuses à nossa maneira.

No Evangelho de hoje ficamos a saber, por muito que nos custe, que Deus não vai a reboque das nossas ambições egoístas, pelo que não irá mudar a Sua Palavra. Os mandamentos vieram e mesmo assim não foram razão para que os nossos antepassados escolhessem uma vida de acordo com o projecto de Deus. Então, Jesus trouxe-nos as bem-aventuranças para que ficássemos a conhecer não só o que não deveríamos fazer, mas também o que somos desafiados a fazer.

Nunca Jesus nos falou em facilidades neste caminho para a santidade a que somos desafiados. Bem pelo contrário. Compete a cada um de nós, em cada uma das decisões que vamos tomando na vida, se achamos ou não merecer a pena.

Senhor, Tu que conheces bem o interior dos nossos corações, ajuda-nos a rejeitar os caminhos fáceis e a escolher sempre o caminho que nos leva ao encontro contigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 14-23 (27 Março de 2014)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quase a findar a terceira semana da quaresma, o evangelho vem apelar novamente à conversão. É tempo de usarmos a bitola da Palavra de Deus para avaliar os nossos comportamentos e, no caso de querermos seguir Jesus, então aferir a nossa vida pelos valores do Evangelho.

Para uma boa avaliação, ficaremos a ganhar se a fizermos com a ajuda de Deus, procurando a comunhão com Ele e, em conjunto perceber o que há a mudar na nossa vida. De contrário, corremos o risco duma avaliação que mais não procura que a justificação para os nossos comportamentos de tão agarrados que estão à nossa forma de viver. Podemos mesmo correr o sério risco da hipocrisia a que infelizmente somos tão atreitos.

Ainda ontem tive conhecimento do descontentamento entre as populações de um país europeu ao saberem que os “desperdícios humanos dos abortos” eram usados como fonte de energia para aquecimento no hospital. Que lata! Que grande lata que temos para tratarmos as coisas desta forma vergonhosa. Então assassinamos vidas humanas nos abortos, até assistimos com aceitação a que essas operações sejam efectuadas com dinheiros públicos e, ficamos chocados com a utilização dada às vidas humanas. Qual foi fase em que perdemos a noção do ridículo? Qual foi o momento em que os fetos humanos que a sociedade desconsidera ao não aceitar que são seres humanos, passaram a ter valor? Este é só um exemplo grave das maquinações mentais a que nos dedicamos procurando-nos enganar a nós mesmos.

Jesus apela à nossa união enquanto família e comunidade. Uma união assente no respeito pelas diferenças mas, ao mesmo tempo, isenta de falsos consensos e hipocrisias.

Viver em comunidade não é nada fácil, mas é assim que Jesus quer. É necessária uma atenção permanente, uma preocupação em sermos leais uns para com os outros, usarmos todos os nossos dons colocando-os ao serviço dos outros e nunca guardarmos rancores e ódios de estimação. Por vezes, temos que usar toda a caridade para colocarmos em primeiro lugar a comunidade até em detrimento dos nossos “quereres”.

Há que cuidar do essencial e dar menos relevância ao secundário. Há que escutar Jesus para percebermos o que é essencial. Querem um exemplo? Nossa Senhora através da sua imagem peregrina vem-nos visitar em Maio e Junho. Pouco a pouco, assistimos a cada vez maior preocupação com a decoração dos nossos lugares, das nossas aldeias e vilas. É importante a decoração e é bom que assim seja. Mas será que pensamos um momento que seja que o mais importante é a forma como preparamos o nosso coração para a acolhermos?

Já uma vez partilhei convosco a ideia de vivermos especialmente para os dias úteis ou para os feriados e fins-de-semana. O ideal seria vivermos para uma entrega total em todos os dias, mas devemos ter em atenção que Deus se faz especialmente nas coisas pequenas.

No livro da entrevista do nosso Francisco ao também jesuíta António Spadaro isso é-nos explicado de forma maravilhosa que não resisto a transcrever para partilhar convosco. É o papa que cita William Blake: “ver o mundo num grão de areia, e o céu numa flor silvestre. Fechar o infinito na palma da mão e a eternidade numa hora”. Que quer dizer o papa Francisco? Que no horizonte do Reino de Deus, o infinitesimal pode ser infinitamente grande, e o imenso pode ser uma simples gaiola. O grande projecto realiza-se no gesto mínimo, no pequeno passo: “Deus está escondido naquilo que é pequeno e naquilo que está a crescer, mesmo que não sejamos capazes de o ver”.

Nós humanos, somos realmente capazes de ter sonhos de poder e glória. O demónio já não se apresenta com aquele aspecto descuidado e ao mesmo tempo terrífico como é representado nas pinturas (rabo comprido e cornos). Hoje o demónio é um “gentleman”, atencioso e cheio de truques. Mas bem lá no fundo o seu propósito é o mesmo: afastar-nos da vontade de uma forte relação com Deus. Só enraizados em Cristo poderemos vencer a tentação melosa para o mal. E é para nos enraizarmos que necessitamos deixarmo-nos alimentar da sua Palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 12, 28b-34 (28 Março de 2014)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-lo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se no tempo de Jesus se caía no exagero de atribuir a Deus exigências que só se deviam à mentalidade dos líderes da altura, hoje também tombamos no exagero contrário de desvalorizarmos aquela que é a vontade de Deus.

Naquele tempo a vida das populações estava feita num sufoco tais eram as inúmeras regras e leis que foram sendo impingidas por aqueles que detinham o poder. A cada nova exigência atribuíam a autoria de Deus por forma a chancelar os seus interesses mais mesquinhos. A título de exemplo, alguém que tivesse uma doença de nascença estava completamente excluído da sociedade porque a doença era dada por Deus como castigo para o pecado. No caso de uma cegueira de nascença, como iremos observar no evangelho deste domingo, a dúvida estava só em saber se o pecado tinha sido cometido pelos pais ou pela própria criança ainda no ventre materno. Parece-nos ridículo, porque é realmente muito ridículo.

Jesus vem esclarecer todas as dúvidas, explicando que a relação entre o homem e Deus se faz no amor a Deus e no amor ao próximo. Parece fácil? Ou parece complicado? Simples ou complicado, de acordo com o nosso posicionamento e o nosso egoísmo, trata-se de nos colocarmos fora do centro para nos centrarmos em Deus e no próximo.

Lembram-se do episódio com aquele jovem rico que cumpria todos os mandamentos, mas que não foi capaz de deixar todas as suas riquezas para trás para seguir Jesus? Com este escriba acontece algo semelhante: era conhecedor os mandamentos mas não se conseguia desapegar das regras meramente humanas.

Hoje a pergunta é para nós, é para mim: o que é que me falta, o que faz falta na minha vida para que eu possa cumprir a vontade de Deus sem reservas?

Em primeiro lugar está a dificuldade em cumprir os dois mandamentos. Embora se possam ler em separado, a verdade é que se complementam. Por muito que procuremos separar os dois, nunca poderemos amar a Deus se não formos capazes de amar o próximo. É no amor ao próximo que se revela o amor a Deus. Se Deus é amor, quem O ama terá de amar o próximo.

Por esta altura já oiço alguns de nós a dizer: "eu cá sou muito pão-pão, queijo-queijo, como é que posso amar alguém que não tem a minha opinião?". Outro ali a dizer: "Deus pode pedir-me tudo que eu só se não puder é que não faço, mas não me venha pedir para amar a minha sogra". Responde outro: "Só se fosse parvo é que poderia amar aquele meu colega que tanto mal me fez...". E um monte de comentários que se atropelam para tomar posição vêm provocar um murmúrio geral de manifestação quanto à impossibilidade de amarmos os nossos irmãos. Parece-me ouvir Jesus a chamar todos à atenção para nos perguntar: "como é que esperam que Deus perdoe os vossos pecados se vós procurais vingança ou desprezo sobre aqueles que vos magoam?"

Fico por uns momentos em silêncio, procurando chegar a um acordo com Jesus - algo que me retire a responsabilidade de amar o próximo. Será que nesta quaresma posso fazer alguma coisa em substituição? Talvez, comer peixe também à terça e à quinta-feira? Ia também a referir a quinta-feira, mas lembrei-me que não pode ser já que é o dia do "cozido à portuguesa". É uma pena não voltarmos ao tempo da compra e venda de indulgências. Quem sabe não arranjaria um padre longe daqui que me dispensaria de amar o próximo, se eu ajudasse nas obras da capela...

Todas as minhas tentativas de negociação se mostram infrutíferas. Jesus continua a pedir a minha entrega total ao projecto do Pai e não faz por menos.

Sabemos que precisamos escutar a Palavra de Deus para a fazer vida em nós. Sabemos que Deus, nosso Pai, quer o melhor para nós e que apela ao cumprimento dos Seus mandamentos. O Amor é o centro onde podemos encontrar a felicidade. Santo Agostinho dizia: "ama e faz o que quiseres".

Nesta quaresma fica-me o desafio: será que quero amar os meus irmãos como Jesus me ama? Sei que não vai ser nada fácil, mas este é o único caminho para a santidade.

Gostaria de vos desafiar para uma experiência. Pensemos nas quaresmas dos últimos cinco anos. O que é que mudou em nós em cada ano? Aproximámo-nos do projecto de Deus? Ficam-nos algumas mudanças concretas ou só recordamos que não costumamos comer carne nas sextas-feiras da quaresma? Que fazer? Talvez algo pequeno mas que nos aproxime da vontade de Deus? Quem sabe alguma coisa pelo meu próximo...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 4, 43-54 (31 Março de 2014)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, muito cedo, recebi a notícia há algum tempo esperada da morte da nossa irmã Cidália de Fetais, também conhecida por Nini.

Não acredito que Deus Pai, que eu conheci pela boca de Jesus na parábola do Pai Misericordioso, nos dê o sofrimento como forma de castigo ou mesmo para que nós nos tornemos mais maduros ou para nosso crescimento na fé. Muito embora, acredito ser possível crescermos na fé na sequência de uma situação de sofrimento. Acredito que o sofrimento e a morte sejam regulados pelas consequências da nossa natureza, pela nossa vida e modo de agir, pela interligação com a natureza e com os outros. Acredito que Deus tem um projecto para cada um de nós e não propriamente um destino. De outra forma, como incluiríamos na relação com Deus o livre arbítrio que nos deu e o Seu infinito Amor e Misericórdia?

Não conhecia muito bem a Nini. Conheço alguns dos seus familiares. Conhecia a sua enorme força e capacidade de reagir às adversidades, o seu enorme desejo de viver e o exemplo de capacidade de sofrimento sem perder a esperança. Há alguns anos apareceu-lhe pela primeira vez a doença. Lutou com todas as suas forças e ficou melhor. Há já algum tempo, a mesma doença veio novamente intrrometer-se na sua vida. Desta vez ainda com mais força e com mais dor e sofrimento.

Esta noite encontrou o Pai e imagino que a Nini Lhe tenha perguntado imensas coisas. Porque morreu tão nova e com tanto sofrimento? Porque deixou uma filha ainda pequena? Porque é que a oração constante dela, dos familiares e amigos não foi suficiente para que Deus a mantivesse viva? Porque os que querem muito viver às vezes não conseguem e existem tantas almas desesperadas que procuram a morte? A bem dizer, não sei sequer, que agora junto de Deus, estas perguntas façam qualquer sentido. Provavelmente, para a Nini tudo agora tenha finalmente sentido pleno. E para nós que ainda ficamos por cá?

A Celestina, mãe da Nini, não percebe como uma mãe pode perder uma filha. Uma mãe que dá à luz uma filha, ainda mais que um pai, não concebe como uma filha pode morrer primeiro. Não consigo imaginar o sofrimento dos seus familiares. De aqui a pouco estarei com alguns deles na nossa capela e não sei o que lhes possa dizer. Eu, que tenho sempre conversa para tudo, deixo secarem-me as palavras, sem descobrir uma sequer que faça sentido. Que o Espírito Santo me ilumine e que sejam Dele e não minhas, as palavras que me vão sair.

Hoje, o evangelho fala-nos no segundo milagre que Jesus fez quando voltava da Judeia para a Galileia, a pedido do funcionário real para que curasse o seu filho. Quer individualmente, quer de forma comunitária, muitas foram as vezes que pedimos o milagre da cura da Nini. Acabávamos sempre dizendo a Deus que se fizesse a Sua vontade e não a nossa e que nós a aceitássemos como o melhor para a Nini. Aconteceu o que aconteceu e hoje só nos resta a consolação que se fez o melhor para a Nini, mesmo que nós e, em especial, os seus familiares e amigos mais chegados ainda não sejamos capazes de o entender. Mas ter fé é acreditar, é ter confiança, mesmo quando não vemos e não percebemos as razões e quando os nossos corações estão cinzentos e chuvosos como o tempo lá fora. Ter fé é também ter a capacidade de crescer nestes momentos. Ter fé em Deus Criador deste mundo que nos mostra no meio das trevas do egoísmo algumas almas que testemunham ser possível amar o próximo acima dos nossos interesses e à imagem de Deus. Poucas vezes falei com a família porque contei sempre com a Carla Lima que esteve sempre presente na ligação de Deus com a Nini. Quando perguntamos onde está Deus, lembremo-nos que Ele quer necessitar de nós para se tornar visível aos sentidos dos nossos irmãos. Quem ainda não percebeu isto, quem ainda não percebeu que Deus toca o ser humano também através de outro ser humano, então ainda não conhece Deus e ainda não sabe bem o que é viver.

Caros irmãos, que o nosso lema de combate: Desistir, nunca! Seja sobretudo um Nunca Desistir do Amor e da Comunhão de Deus. E que nos nossos corações acolhamos que o maior sentido para a nossa vida passa sempre por morrer para ressuscitarmos para a vida eterna. Nini, agora que estás junto do Pai, intercede por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 5, 1-3a.5-16 (1 Abril de 2014)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os dias vão passando de forma vertiginosa e já estamos quase a chegar à Páscoa. Jesus continua a insistir na nossa conversão. Todos os dias nos pergunta, como fez ao enfermo que nos relata o evangelho, se queremos ficar curados e todos os dias nós temos uma vontade grande de reforçar essa ligação a Jesus. Então porque não acedemos ao Seu convite?

Lá fora parece que o tempo nos convida à meditação, à avaliação da nossa vida e do sentido que lhe temos dado. A primeira tentação é julgarmos que está tudo bem ou, pelo contrário, que tudo está mal. Ficamos alienados sem as verdadeiras forças necessárias à conversão.

Mesmo sem cairmos numa análise pessimista, primeiro passo para a fatalidade e para a incapacidade de mudar algo na minha vida, a verdade é que percebemos que nem tudo está bem. Algumas vezes fechamos os olhos procurando afugentar a realidade, outras tropeçamos numa paz podre que não nos aquece a alma e nos desgasta os sentidos.

Naquele tempo, perto da piscina de Betsatá, em Epidauro, existia um santuário pagão dedicado ao deus da saúde - Esculápio, razão para que muitos por ali permanecessem na esperança de uma cura que não vinha. Na televisão, nos jornais, por todo o lado, assistimos a promessas de cura que não passam de verdadeiros negócios e formas de exploração das fragilidades humanas de quem sofre.

Quando estamos atentos percebemos que Jesus sente a nossa tristeza e desesperança e se aproxima de nós para nos procurar se queremos ficar curados. Jesus aproxima-se sempre daqueles que sofrem. Jesus não deixa de se aproximar para curar mesmo nos dias de festa em que os judeus se recusavam a mil e uma coisas.

Jesus não vai ao templo, ficando pela zona onde se encontravam os doentes mais sofrendores e rejeitados pela sociedade, mostrando que mais importante que guardar o sábado à maneira dos fariseus era o de estar junto dos excluídos. Quantas vezes,

assistimos à missa unicamente por tradição em vez de participarmos e nos esquecemos também de nos aproximar daqueles que vivem à nossa volta e precisam a nossa presença.

Jesus pergunta-me se quero ficar curado. Eu sei que posso ficar curado se for capaz de sair do meu comodismo, da minha ligação a coisas sem importância às quais atribuo grande parte da minha atenção e se deixar cair a minha sobrevalorização dos bens materiais. Este é o preço a pagar pela minha cura.

O papa Francisco, à maneira de Jesus, desafia-nos para olharmos “olhos nos olhos”, os nossos irmãos que sofrem e precisam do nosso apoio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 5, 17-30 (2 Abril de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n’Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não se pode dizer que Jesus procurasse não melindrar os judeus mais poderosos. Cura o paralítico ao sábado, diz que é Filho de Deus e critica os que não abrem os seus corações. Jesus trazia a vontade do Pai, enquanto os judeus se mantinham acomodados ao usufruto de muitas regras que tinham criado.

Jesus não procurava ser politicamente correcto, passar despercebido ou ganhar fama enquanto democrata convicto, mas tão somente, fazer a vontade do Pai. Fosse dia útil ou sábado, chovesse ou fizesse sol, junto dos discípulos ou na presença dos fariseus

opositores, pregando ou fazendo milagres, a Sua missão estava acima das conveniências humanas.

No caminho para a sua prisão, condenação e morte na cruz que se avizinha vemos como procura mais uma vez chamar a nossa atenção para a necessidade de conversão. Uma conversão que nos abre ao próximo e é sinal de Deus, de Boa Nova e de Esperança.

O problema para a conversão dos judeus passava pelos medos de perderem muitos dos privilégios. O nosso maior problema para essa transformação, também passa pelos nossos receios em nos libertarmos de umas tantas coisas, costumes e manias, objectos e regras que pensamos serem muito importantes para a nossa felicidade, mesmo que nos mantenhamos sempre insatisfeitos. A pequenez da nossa fé não nos deixa ver o quanto teríamos a ganhar se perdesse-mos essas tralhas para ganhar a comunhão eterna com Jesus.

Gostaria de meditar um pouco na nossa relação com os outros. Enquanto igreja que somos mostramos a maneira de ser de Jesus ou fazemos à nossa maneira numa tentativa de sermos o centro do mundo? Bem que o Papa Francisco e em abono da verdade os últimos papas, vêm apelando para a nossa especial atenção ao acolhimento e à abertura ao diálogo com o mundo.

Sem esquecer o muito bom trabalho de muitos que fazem as suas vidas à maneira de Jesus, a verdade é que temos muito ainda por fazer. São também inúmeros os exemplos em que nos fechamos aos outros, em que usamos métodos ultrapassados para evangelizar e em que não conseguimos mostrar ao mundo, aquela velha característica dos antigos cristãos: “vejam como eles se amam”.

«Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta frase de Jesus deveria fazer-nos pensar sobre a nossa forma de estar na vida. Ao invés de deixarmos que o amor de Deus nos dê cada vez mais empenho no trabalho para instauração do seu Reino, parece que precisamos de descansar das coisas de Deus. A seguir ao domingo de Páscoa e ao dia de Natal, fazemos férias das catequeses e da vida em igreja. Quando deveríamos ser portadores da Boa Nova que contamina de Amor o coração daqueles que ainda não conhecem Jesus, vamos descansar.

Que Deus nos perdoe e que a vergonha e arrependimento nos façam mudar de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Hoje começa em Fátima um novo cursinho de Senhoras. O Espírito Santo vai tocar aquelas mulheres que se dispuseram ao encontro com Jesus. Até ao próximo sábado também vão ser importantes as nossas orações para o sucesso desse encontro especial.

EVANGELHO Jo 5, 31-47 (3 Abril de 2014)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir -

as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao ler este evangelho veio-me à memória as palavras de António Spadaro quando entrevistou o Papa Francisco no final do verão passado. Como sabeis o Francisco é jesuíta, recebendo a sua formação na Companhia de Jesus. Quando lhe é pedida uma definição-chave do jesuíta, responde: “uma pessoa de pensamento incompleto, de pensamento aberto. O jesuíta pensa sempre, continuamente, olhando o horizonte em direcção ao qual deve caminhar, tendo Cristo no centro”. É assim que o papa se considera e António Spadaro acrescenta:” O Papa tem muito caro o contexto, a situação à partida. Todavia, o caminho que pretende percorrer está, para ele, completamente em aberto, não se encontra inscrito de antemão num mapa de estradas. O caminho abre-se caminhando... há que estar atentos a que o horizonte não se aproxime tanto que se transforme num recinto fechado. O horizonte deve ser realmente aberto... Um homem de pensamento incompleto, aberto requer busca, criatividade, generosidade e, por outro lado, humildade, sacrifício, coragem”.

O Papa tem Jesus como ponto único e especial de referência. Alerta para a necessidade de colocarmos sempre Jesus como o centro da nossa vida. Quando nos colocamos a nós no centro em vez de Jesus, erramos.

Estas meditações misturam-se com o Evangelho e colocam-me as seguintes perguntas: será que me abro para escutar os outros ou fecho-me em mim próprio enquanto senhor da verdade? Será que coloco Jesus Cristo no centro da minha vida, ou ainda não fui capaz de resistir à tentação do meu orgulho e auto-suficiência?

Estou a partilhar convosco esta meditação nestas linhas e ainda não tenho líquido de me sair bem do teste com que Jesus me interpela. Muitas vezes fico agarrado às minhas certezas e só espero a oportunidade para as declarar aos outros, sem abertura do pensamento para assimilar opiniões que não coincidam exactamente com a minha. Já quanto a colocar Jesus no centro da minha vida é algo que busco continuamente, mas ainda padeço de muitas recaídas. Aliás, se não fosse assim também já teria resolvido a primeira questão.

Este é um caminho que me leva a penetrar na Palavra de Deus, afim de entender bem o que espera de mim. Os judeus ficaram agarrados a algumas palavras e conceitos e não foram capazes de ver Jesus como O enviado. Para nós é bastante mais fácil. O conhecimento dos acontecimentos que se seguiram com a paixão, morte e ressurreição de Jesus ajuda-nos a perceber que estamos na presença d'Aquele de quem todas as escrituras dão testemunho.

Hoje, como dantes, somos convidados a ser testemunhas vivas de Jesus pelos ambientes onde vivemos - em casa na família, no trabalho, com os amigos, em igreja. Ao longo das nossas vidas, nos vários encontros com Jesus, somos desafiados a espalhar a Sua Luz. Por vezes as vergonhas tentam-nos para passarmos despercebidos e não assumirmos publicamente a nossa fé. Outras vezes, são certas pessoas que tentam tapar essa luz que parece incendiar os corações dos que a recebem de Deus.

Dar testemunho dessa Luz neste mundo onde reina o egoísmo é um bom desafio para ganharmos a vida eterna. Quando a resignação e o comodismo ameaçam tomar conta de mim, sirvo-me sempre dos inúmeros exemplos dos mártires que nos dias de hoje arriscam e dão a vida para que a Luz de Deus toque aqueles que vivem na desesperança. Como São Paulo poderemos dizer: “ não tenho alternativa”. Ao aceitarmos ser discípulos de Jesus e centramos n’Ele a nossa vida os medos deixam de fazer sentido e o amor irrompe do nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 7, 1-2.10.25-30 (4 Abril de 2014)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d’Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje fala-nos nas diferenças entre os planos de Deus e os planos dos homens. Jesus não temia os judeus e as perseguições de que era constantemente alvo, mas tinha que cumprir os planos do Pai pelo que não se podia expor em demasia. Já os judeus, há muito que tinham decidido que o Messias que esperavam, teria de ser um outro que viesse com alarde e muitas circunstâncias e, ao contrário de Jesus, não se conheceria o local de onde viria.

Também hoje eu tinha alguns planos. Coisas para tratar que permanecem à espera de um bocadinho da minha atenção. Esta manhã ainda na cama, tinha resolvido pegar finalmente nalgumas dessas coisas e arrumá-las como há tanto tempo desejo. Uma chamada telefónica da casa de repouso onde estão os meus pais, informando-me que a minha mãe não estava bem. Saí de casa a correr e passei o dia no hospital a acompanhar a minha mãe. Ficou internada, mas se Deus quiser tudo vai correr bem.

Foi mais um daqueles dias. Com a pressa esqueci-me de levar a Liturgia Diária pelo que só há momentos recebi a carta diária que Jesus nos envia.

Durante todo o dia vieram-me à cabeça os planos que procuro construir na minha vida. Uns dias com planos mais calmos, outros dias em que os mesmos são mais arrojados na tentativa de levar uma boa vida. Devo confessar que estas “coincidências” entre alguns dos aspectos da minha vida e os recados de Deus, nem são coincidências nem me surpreendem. De certa forma vão-me acontecendo regularmente. Quando determinadas circunstâncias vão acontecendo, fico sem entender até que lá chega o dia em que Deus torna claras as Suas intenções.

No passado ficava muito aborrecido comigo e com a vida por esta ir contra os meus tão organizados planos. Há já algum tempo que percebi o ridículo da situação. É claro que algumas vezes gostava que fosse diferente. Mas não é. Algumas vezes acreditava que detinha poderes reais sobre certas coisas e acontecimentos e lá deixava que o meu ego ficasse a brilhar de tanto lustro que lhe dava. Hoje percebo que só me devo preocupar com aquelas coisas que dependem da minha aceitação ou não da vontade de Deus, dos planos de Deus para mim. Dito assim até parece fácil. Não é nada fácil. É, sobretudo, um combate persistente com a nossa auto-suficiência.

A tentação de fazer as coisas “à minha maneira” anda todo o dia atrás de mim com falinhas doces e mansas. Elogia a minha experiência, o meu sentido de responsabilidade e de dever, chegando até a dar-me exemplos de alguns sucessos que obtive quando segui a vida “à minha maneira”.

Quantas vezes, me deixei enredar. Quantas vezes, “parti o nariz” e o orgulho quando não deixo ser Cristo a liderar a minha vida. Ao contrário, inúmeras são as vezes em que me coloco atento à vontade de Jesus e percebo quando devo falar ou ficar calado, quando devo parar ou prosseguir, quando me devo rebelar ou aceitar, o que é fundamental e o que é meramente acessório.

Sem nunca ter saído, volto-me para algumas palavras e conteúdos do evangelho. Jesus amava a vida, a relação com os homens e mulheres que com Ele se cruzavam e não procurava a morte. Mas, por outro lado, a missão para que o Pai O enviou estava acima de todas as outras coisas ou gostos.

Não sou propriamente masoquista e assusta-me o sofrimento, mas considero existirem situações em que precisamos mesmo permanecer ligados ao essencial da nossa vida - a nossa relação com Deus. Situações em que somos desafiados a esquecer os nossos medos e a mostrar ao mundo a nossa filiação ao Pai Divino e Criador. Situações em que pomos de lado as vergonhas e nos afirmamos cristãos que seguem Jesus. Provavelmente vamos encontrar na nossa vida algumas pessoas que ficarão desagradadas ou mesmo chocadas com o nosso atrevimento e então?

Que Deus tenha misericórdia de todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: ana maria da silva [mailto:anamaria.piedade.silva@gmail.com]

Enviada: sexta-feira, 4 de Abril de 2014 22:14

Para: Antonio de Sousa

Assunto: Re: Lectio Divina de 6ª feira da IVª Semana da Quaresma

Obrigado Antonio, e desejo as melhoras de sua mãe.

um santo fim de semana com um abraço Ana Maria

EVANGELHO Jo 8, 1-11 (7 Abril de 2014)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje leva-me sempre a medir a minha relação com os outros, em especial nos aspectos relacionados com o perdão. Se não estivermos atentos aos evangelhos de Jesus Cristo ficamo-nos pela beleza das narrativas e esquecemos o mais importante - em cada situação, em cada ensinamento, Jesus apela à nossa conversão.

O amor de Jesus procura incendiar o nosso coração ao aproximarmo-nos do coração do nosso Pai Celeste, sempre que nos aproximamos dos nossos irmãos.

Vós que me acompanhais nesta viagem diária pela Palavra de Deus, sabeis da insistência com que Ele nos chama para o projecto de Deus. O Seu desejo de que nenhuma alma se perca, que cada um de nós seja feliz e possa comungar da eternidade junto d'Ele é claro na Sua mensagem diária de apelo ao nosso arrependimento do pecado e ao perdão.

O processo de santidade ocupa ou deveria ocupar toda a nossa vida. Quando julgamos que já fazemos as coisas bem porque não pecamos, estamos no mínimo a esquecer-nos de todo o bem que fica por fazer por nossa comodidade ou egoísmo.

No fundo, tudo se mede na relação que temos com Deus, através da nossa relação com os nossos semelhantes, em especial os mais frágeis e esquecidos pela sociedade.

Quantas vezes já lançámos pedras aos outros? Quantas vezes nos arrependemos logo a seguir? É bom o nosso arrependimento, como também é bom que entendamos que o mal provoca sempre feridas difíceis de cicatrizar. O ideal de vida será não provocar essas feridas. Como fazer? O que não fazer?

Uma noite destas partilhávamos: “o que é ser cristão?”. Pensamos que ser cristão é gostar de Jesus. Alguns mesmo empregam a designação “amar Jesus”. Todos concordam que Jesus foi um homem extraordinário, sem igual. Já quanto ao exemplo a seguir, ficamo-nos pelo reconhecimento das nossas fraquezas pelo que nos temos de habituar às nossas limitações e defeitos. Aprofundamos o tema e chegamos à conclusão que não nascemos para ser santos. Alguns, então, ”perdidos por um, pedidos por cem”

até resolvemos dar asas à nossa vidinha, mesmo sabendo que Jesus não ficará nada contente connosco: “Ele sabe da minha fraqueza, desculpa-me, pelo que não merece a pena emendar-me já que seria uma experiência dolorosa de recusa a todo um conjunto de coisas que me dão muito gozo”.

Como estamos enganados! Amar Jesus é seguir na nossa vida, o Seu exemplo. Por muito que procuremos disfarçar o incómodo, ser cristão é ter uma relação especial com Jesus e não uma admiração que não se cola ao nosso modo de viver de acordo com a vontade d’Aquele que dizemos amar.

Somos pecadores a quem Jesus se propõe libertar da escravidão do pecado pelo amor e não pelo castigo.

No tempo que nos é narrado no evangelho, o adultério da mulher podia levar à sua morte por apedrejamento. Naquela sociedade machista esqueciam-se os homens adúlteros, que segundo a lei deveria merecer o mesmo castigo e só se castigavam as mulheres. Jesus não condena a mulher mas pede-lhe que não volte a pecar. É esse amor misericordioso que Jesus espera passar para a nossa vida.

Por desconhecimento, medos e vergonhas humanas não disfrutamos como devíamos do Sacramento da Reconciliação. Neste sacramento Jesus liberta-nos da escravidão do pecado. Quando experimentamos sentimo-nos mais leves e aumenta a nossa esperança. Sentirmo-nos amados e perdoados dos nossos pecados, incentiva-nos a sermos cada dia melhores.

Nos dias de hoje, parece que temos o mundo dividido entre os naturalmente bons, onde cheios de hipocrisia nos incluímos e os maus a quem temos de castigar e de nos afastar. Jesus ensina-nos exactamente o contrário. Todos somos pecadores. Com os nossos pecados e intolerâncias, todos ajudamos a construir este mundo de pecado.

Quando saímos da confissão, sentimo-nos as mesmas palavras de Jesus: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final :deixo-vos o comentário do nosso Papa Francisco na Exortação apostólica “Evangelii Gaudium / A Alegria do Evangelho”

Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar.»

A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria. [...] O grande risco do mundo actual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus [...]. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. [...].

Convido todos os cristãos, em qualquer lugar e situação em que se encontrem, a renovarem hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomarem a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que «da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído» [Papa Paulo VI]. A quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direcção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada.

Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: «Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores.» Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! [...] Deus nunca Se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. Aquele que nos convidou a perdoar «setenta vezes sete» (Mt 18,22) dá-nos o exemplo: [...] volta uma vez e outra a carregar-nos aos seus ombros (Lc 15,5). Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre pode restituir-nos a alegria.

EVANGELHO Jo 8, 21-30 (8 Abril de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Eu para aqui nas minhas correrias e Deus sempre à minha espera. Ele não desiste de mim, sempre disponível a esperar que eu me deixe envolver no mistério do Seu Amor.

Às vezes, na minha vida cheia de coisas não dou pela presença de Deus. Por vezes não O reconheço, tal a forma como estou ligado às coisas do mundo. Outras vezes é através dos outros que consigo sentir a Sua infinita misericórdia.

Ontem a comunicação social fez-nos chegar várias imagens e testemunhos acerca da vida e da morte do Professor Manuel Forjaz. O primeiro contacto que tive, há já alguns meses, foi através da internet. A sua paixão pela vida, a forma corajosa como reconhecia o medo da doença mas sem perder uma pitada da Fé que dizia ser a única razão para se manter de pé, foram exemplo para muitos de nós. Naquele rosto que sofria podíamos ver Jesus.

Nos últimos meses e através da internet tive a acesso a muito outra informação sobre a forma como encarava a vida. Pareceu-me, sempre e em cada situação, um homem bom, capaz de testemunhar com a sua vida, mesmo na doença, a sua filiação a Deus. Dizia no que acreditava sem rodeios e, dessa forma, fomos ficando tocados pela frontalidade e coragem. Mesmo sabendo da gravidade da sua doença, fomos “torcendo” para que se desse o milagre. O milagre que pedimos não se realizou, mas foram sucedendo outros milagres, sobretudo no alento que deixou a muitos doentes e pela forma como fez muitos não crentes interrogarem-se sobre o significado da vida.

Uma das coisas boas do mundo digital é podermos rever algumas passagens da vida de homens e mulheres que vão marcando as nossas vidas.

A minha vida corre o risco de passar ao lado do que é verdadeiramente importante se ficar cheio de mim mesmo, tal a forma como me agarrar às coisas do mundo.

As palavras de Jesus são duras. Tão duras que por vezes preferimos esquecer-las e só ficar pelos ensinamentos que nos convém. Outras vezes, quando as coisas não correm ao nosso jeito, ficamos revoltados com a vida e até com Deus. Quando somos confrontados com testemunhos de homens e mulheres cujas vidas se encontram alicerçadas numa Fé inquebrantável, ficamos corados de vergonha.

A escolha é se queremos pertencer ao grupo “daqueles que são lá de cima” ou como cegos incapazes de ver a Luz que vem de Jesus e nos ficamos pelo grupo “daqueles que são aqui de baixo”.

A escolha parece óbvia mas precisa ser testemunhada com a nossa vida. Reconhecendo as nossas limitações só nos resta pedir para Deus aumentar a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 8, 31-42 (9 Abril de 2014)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, diz-nos Jesus.

Permanecer na Palavra é uma boa regra para sermos verdadeiros cristãos. O Papa Francisco dizia-nos ontem que não se pode compreender o cristianismo sem perceber que Jesus Cristo morreu na cruz por amor: “ O cristianismo não é uma doutrina filosófica, não é um programa de vida para sobreviver, para sermos educados, para fazer a paz. Estas são consequências. O cristianismo é uma pessoa, uma pessoa elevada na Cruz, uma pessoa que se anulou a si mesma para nos salvar”.

Permanecer na Palavra de Jesus, ser verdadeiro discípulo, conhecer a verdade que me libertará, estão intimamente ligados. Quanto mais aprofundo a palavra de Jesus, mais discrepâncias observo na minha vida. Quanto mais aprofundo os Seus ensinamentos, mais descubro coisas a pedir a minha mudança. Quanto mais me aproximo da verdade que vem de Jesus, mais me dou conta das mentiras em que me deixo envolver e em que assentam as tentações a que sou sujeito. Quanto mais aprofundo a minha relação com Jesus, mais livre me sinto de coisas que me metem medos: a falta de dinheiro ou a morte que um dia virá.

Gosto de pegar na vida dos santos e usá-la como bitola para as mudanças que urgem na minha vida. A notícia que ontem me chegou: “O jesuíta holandês Frans van der Lugt foi assassinado com dois tiros na cabeça à porta da casa dos jesuítas na cidade de Homs, Síria, por um grupo armado. Vivia naquele local desde 1966 e recusou ser evacuado aquando do início do conflito há três anos. Preferiu ficar junto das populações que ajudava e continuar a pedir ajuda internacional para os doentes, pobres e sem abrigo daquela região”. É uma notícia triste mas que nos dá uma enorme esperança. Num momento em que sentimos ruir muitos dos valores que contribuíram para uma melhoria de vida das populações em todo o mundo; numa altura em que somos atraídos pelo egoísmo que assola este mundo em que vivemos e em que muitas coisas parecem deixar de fazer sentido; é bom sentirmo-nos inundar pela esperança de um santo que se deixa morrer na sua cruz porque algures, durante a sua vida, se encontrou e apaixonou por Jesus Cristo.

Assisti em vídeo, ao depoimento de Nathan de Brito, aquela criança que passou as barreiras de segurança para abraçar o Papa Francisco durante as Jornadas Mundiais de Juventude de 2013 no Rio de Janeiro. Fortemente emocionado, confessa que partilhou com Francisco o seu desejo de vir a ser sacerdote. Francisco pediu-lhe que rezasse por ele, já que faria o mesmo por Nathan. Obrigado Senhor pelos sinais que nos dás todos os dias.

Abrimos o coração à Tua Palavra, ficamos encantados porque tocam os desejos que trazemos colados ao nosso Ideal de vida, ajuda-nos a dar vida na nossa vida com as atitudes que nos ensinas. Então, conhecedores da Tua Palavra e teus verdadeiros discípulos, seremos capazes de tocar o mistério do Amor do Pai que só Tu conheces.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 8, 51-59 (10 Abril de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A cada dia que passa, aproximamo-nos do final da quaresma e é tanto o que ainda está por fazer... No evangelho destes dias vamos acompanhando os últimos acontecimentos de Jesus na terra e aproximando-nos da Cruz que nos sinaliza o Seu sacrifício para nossa salvação.

A cada dia que passa, assistimos a mais uma tentativa de Jesus para abrir aqueles corações fechados que se recusam a ver e ouvir a Voz de Deus. Na verdade, por mais que tentasse aqueles fariseus estavam completamente fechados a ouvir o que fosse que pudesse por em causa as suas ideias pré-concebidas e as suas egoístas mordomias.

Na minha relação com Deus e com os meus irmãos será que abro o coração às suas palavras e ideias? A tentação de ficar agarrado às minhas ideias é grande. Na vertigem do tempo e na correria em que normalmente sobrevivo, sou tentado a não perder uns minutos que seja com outras opiniões que não coincidam exactamente com a minha.

Em resposta aos desafios de Jesus, tenho ficado completamente disponível para partilhar as minhas vivências com aqueles que podem pensar de maneira diferente da minha. Em matéria de Fé procuro estar atento aos irmãos que não são católicos. Nas actividades de igreja em que colaboro, tenho procurado envolver os irmãos não crentes e os irmãos evangélicos. A experiência tem sido bastante positiva já que exige de nós uma focalização nas coisas que nos unem em detrimento de tudo aquilo que nos separa. Não se trata de desvalorização dos nossos valores e princípios mas em seguir a vontade de Deus. Não se trata de hipocrisia ou fingimento, concordando com tudo aquilo que pode violar os nossos princípios e a vontade de Deus. Mesmo nas inúmeras diferenças de pensamento e modo de agir temos que privilegiar o Amor pelos nossos irmãos.

Em face dos argumentos de Jesus, os fariseus pegaram em pedras para O calar. Os relatos destes últimos evangelhos fazem-nos interrogar sobre a insistência de Jesus. Para mim e ao fim de duas ou três tentativas, Jesus deveria ter parado. Pelo contrário e por isso tenho que dar muitas graças, Deus não desiste de nenhum de nós. Razões para que Deus desistisse de mim, farto das minhas infidelidades são mais que muitas. Quando as coisas me correm mal sinto alguma solidão. Viro-me para trás, pensando que estou sozinho e encontro sempre Jesus que me consola. Quando tudo é transitório é bom sabermos que Deus permanece.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 10, 31-42 (11 Abril de 2014)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfémia, porque **Tu, sendo homem, Te fazes Deus**». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: **vós sois deuses**’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘**Sou Filho de Deus**’!» Se não faço as **obras de** meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De

novo procuraram prendê-lo, mas Ele **escapou-Se** das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». **E muitos ali acreditaram em Jesus.**

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Continuamos a acompanhar a teimosia dos fariseus que por mais que fossem as explicações de Jesus, assentes nas escrituras ou nas suas obras, de nada valiam para os seus corações fechados. Muitos foram aqueles se encontraram com Jesus no Rio Jordão, no lugar onde João Batista tinha baptizado na água e muitos acreditaram em Jesus como Filho de Deus.

Também nós ficamos tocados pela Sua Palavra e pela Sua acção na nossa vida, mas quando somos confrontados com alguma contrariedade vestida de doença, desemprego ou mesmo alguma outra coisa menor que queríamos muito de determinada forma e não acontece exactamente assim, começamos logo a reclamar com a vida, com a nossa sorte, com o nosso destino atroz e, quantas vezes protestamos a Deus. Afinal de que nos serve amar a Deus se as coisas nem sempre correm como desejamos? Afinal de que nos serve ir à missa ao domingo, deixar de ver o futebol na televisão para frequentar a catequese que acontece sempre nos dias de bola, dar esmola aos pobres, engolirmos alguns sapos na relação que temos com os outros, casar pela igreja e até sermos tomados por coitadinhos e tolinhos pelos nossos amigos que não vão nada nessas coisas de Deus? Afinal para que serve tantos sacrifícios, se na hora em que começava a disfrutar da vida, perco o emprego ou aparece-me uma doença?

Falamos nós dos fariseus ou dos judeus como seres inferiores e incapacitados de ver a Verdade mas e nós? Será que somos melhores? Às primeiras dificuldades, somos os primeiros a pôr em causa a nossa Fé. As dúvidas são sempre mais que as certezas. As dúvidas, fazem-nos pôr em causa a nossa condição de baptizados.

Mais tarde a razão do Amor de Deus faz-me reconhecer a minha traição. Afinal de que protesto? Olho para a minha vida que já vai sendo longa e quantas as vezes em que foi Jesus que me levantou da desgraça. Quantas as vezes, em que só Ele esteve presente nas minhas amarguras e não permitiu que me sentisse terrivelmente só. Quantas as vezes, que insistentemente me avisou dos erros das minhas decisões mas, mesmo assim, não se foi embora porque sabia que eu iria precisar do Seu auxílio. Quantas as vezes, em que o Seu amor preencheu o vazio que assolava o meu coração e a minha alma.

Vêm-me ao pensamento as palavras de Francisco:” na arte de caminhar, o importante não são as vezes que caímos, mas o facto de não permanecermos caídos”.

Jesus, meu Senhor e meu Deus, Tu que sabes das minhas quedas, das minhas dúvidas, das minhas traições, reforça a minha Fé. Faz-me perder as minhas fortalezas que me enchem de mim próprio, mas me afastam de Ti e enche-me do desejo de só viver para que se cumpra a Tua vontade. Que a minha vida seja sinal da Tua presença neste mundo que pretendes transformar para a felicidade de todos filhos de Deus.

Que os dons do Espírito Santo desçam sobre nós e nos façam ver a vida com os olhos de Deus. Que o dom da sabedoria nos faça entender o que Deus quer que façamos com as nossas vidas.

Senhor Jesus em quem mais acreditar se “só Tu tens promessas de vida eterna”. Vem Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 12, 1-11 (14 Abril de 2014)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje 14 de Abril de 2014, iniciamos a Semana Santa. Quando iniciámos esta Quaresma tínhamos um enorme desejo interior que esta não fosse mais uma Quaresma, mas aquela que marcaria um maior aprofundamento da nossa relação com Jesus. Não queríamos ficar apenas com os habituais lamentos sobre a narrativa do sofrimento de Jesus, ou mesmo com os maus juízos sobre os fariseus, sobre o Judas e todos os que O deixaram sozinho a padecer na Paixão e Cruz.

Quantas vezes, peço a Jesus que aumente a minha fé e me deixe unicamente focado em O servir no comprimento do projecto que tem para mim. Quantas vezes, procuro encostar a minha cabeça no colo de Jesus e esperar que Ele me console das minhas mágoas. Quantas vezes, gostava de refazer tudo ou quase tudo de novo, simplesmente me entregando nas Suas mãos feridas e perfuradas pelos meus pecados. Quantas vezes, arrependido me entrego ao desespero da minha infidelidade para com Ele. Quantas vezes, soluço em pranto procurando encontrar a força da esperança no Seu Sagrado Coração.

Esta é a semana em que se estivermos atentos percebemos as razões para a nossa Fé. Na Palavra de cada dia encontramos o caminho de Jesus até ao Monte Calvário, a Sua morte na Cruz e, por fim, a Ressurreição para nossa salvação. Esta semana podemos assistir à vitória da Vida e da Graça sobre a morte e sobre o pecado.

Em cada dia desta semana, em cada liturgia em que participamos, somos interpelados a celebrar com alegria este Mistério da nossa Fé. Durante esta semana, somos

convidados a experienciar o Sacramento da Reconciliação e a vivenciar cada momento da nossa vida como oportunidade de caminho para a santidade.

Ontem na missa, já pudemos ouvir o evangelho de Mateus que narra a Paixão e morte de Jesus. Pudemos meditar sobre o Amor que Jesus derrama do Seu Coração aberto e que nos mantém na esperança de uma vida de comunhão com Deus.

No evangelho de hoje, Jesus visita seu amigo Lázaro e suas irmãs Maria e Marta. Sentimo-nos tocados pelo amor recíproco entre eles. Interrogo-me sobre a forma como acolho Jesus na minha casa e na minha vida. Será que continuo ansiosamente à espera que Ele chegue ou já percebi que Ele tem-me visitado através dos irmãos que se cruzam comigo? Recebo-(O)os de coração aberto ou procuro desculpas para a minha insistente falta de tempo e disponibilidade fraterna? Mostro-me agradecido pela Sua Misericórdia que perdoa as minhas infidelidades e deposita, mais uma vez, todo o Seu apoio?

Gostaria de poder dizer que Sim. Dizer que O recebo quando acolho os meus irmãos, em especial os mais necessitados. Dizer que O recebo de coração aberto sem procurar desculpas. Dizer que mostro a minha gratidão pelo seu perdão e apoio. Infelizmente, encontro imensas falhas nos meus comportamentos, pelo que só posso dizer que quero esse encontro, essa abertura e quero dar graças.

Maria não se ficou por um perfume barato, mas sim o melhor e o mais caro. E eu? O que tenho oferecido a Jesus?

Ontem celebrou-se o Dia Mundial da Juventude. A juventude é por natureza generosa. Quando se apaixonava não fica focada em contas de deve e haver. Simplesmente se entrega. Nos momentos em que a sociedade em que vivemos parece irremediavelmente vazia de valores e nos sentimos perdidos na desesperança, Jesus faz-me chegar pequenos e grandes sinais de Vida. Não importa a dimensão do mal, pois será derrotado pelo poder de Deus que se manifesta no Seu Amor Infinito. Assisto ao testemunho de famosos que vêm mostrar “Sim, eu creio...”, aos inúmeros actos de esperança que assolam este mundo que parecia estar a cair nas mãos do demónio. Por todo o lado as orações do Papa Francisco e pelo Papa Francisco estão a criar ainda pequenos mares de esperança, mas que um dia inundarão toda a Terra. Vejo o filme “Bota Fé”, estreado ontem na internet. Tinham-me chegado alguns excertos que tornaram difícil controlar a minha ansiedade e lá estava eu na primeira fila dos que assistiram ao lançamento do filme. Obrigado Senhor por aumentares a minha Fé.

Esta semana fico a pensar que aos pés da Cruz estava João e meia dúzia de mulheres. Todos os outros tinham fugido por medo ou por falta de esperança em Jesus que não tinha satisfeito os seus mais urgentes desejos e interesses. Quando o mal parece tomar conta, eis que Jesus vem e mostra o poder de transformar os nossos corações. É com esta certeza, com a certeza que se eu deixar Ele poderá transformar o meu coração, que inicio esta semana.

Meu Senhor e Meu Deus, Tu sabes o quanto trabalho há para limpar o meu coração. Sozinho não serei capaz, mas com a Tua ajuda espero libertar-me do lixo dos meus pecados. Esta semana quero receber a água e o sangue que verteste do Teu Sagrado Coração. Em Ti deposito as minhas esperanças.

Nós vos adoramos e bendizemos Senhor Jesus, que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 13, 21-33.36-38 (15 Abril de 2014)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez somos desafiados a seguir Jesus. Ele tem um olhar especial para ver o coração dos homens e um jeito especial de fazer as coisas.

Medito no evangelho de hoje e no pensamento realçam-se alguns dos personagens. Na Última Ceia de Jesus com os apóstolos mais chegados, vemos Pedro que vai trair Jesus por três vezes quando nega conhecê-lo e o Judas Iscariotes que trai Jesus e O entrega para os carrascos que O irão conduzir à morte na Cruz. Sentimos que Jesus em todas as situações tem uma forma diferente de lidar com os nossos corações. Fica-se até com a impressão que Jesus escolhe os caminhos mais difíceis.

Decerto já nos interrogámos como é possível Jesus depositar toda a confiança em Pedro para a construção da Igreja. Logo Pedro, que o trai três vezes, é o escolhido para dar sequência à Igreja de Cristo. Será que nós depositaríamos metade dessa confiança em Pedro? Como é possível confiar em alguém como Pedro que acompanhou Jesus durante aqueles anos de caminhos e provações e, mesmo assim, deixa que o medo o leve a negar o seu Amigo Jesus? Não o nega uma vez ou duas vezes, mas três vezes. De acordo com os nossos critérios mesquinhos e ausentes do verdadeiro perdão de que só o Amor é capaz, para nós Pedro já era...

Ao contrário, o coração puro de Jesus que conhece os nossos corações melhor que ninguém, não se deixa levar pela desconfiança mas decide sempre no arriscar uma nova oportunidade que só o Amor é capaz de dar. Mais tarde, volta a perguntar a Pedro e por três vezes se O ama. Pedro, arrependido, diz-lhe que sim e Jesus confia e confia-

lhe a construção da Igreja. Se pensarmos que é esta a bitola de confiança que Jesus usa e nos desafia a usar, então percebemos as razões de muitas das guerras que coexistem no casal, na família, nas comunidades, nos países e no mundo: a nossa bitola do perdão não tem nada a ver com a de Jesus. Para quando estaremos dispostos a confiar uns nos outros, mesmo sabendo que arriscamos?

Nunca perceberemos o que é o Amor se não conhecermos Jesus. Nunca conseguiremos a felicidade que o nosso Pai Celeste quer para cada um de nós, enquanto não formos capazes de perdoar. O Papa Francisco apela, os nossos padres desafiam-nos a recebermos o Sacramento da Reconciliação e a fazermos um esforço de evangelização procurando que os nossos irmãos também vão à procura do perdão de Deus. Sem experimentarmos esse perdão é mais difícil sabermos o que é verdadeiramente o perdão e quase impossível perdoar àqueles que nos magoam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Na esperança de que cada um de nós consiga transformar esta semana numa semana muito especial de mudança de cada uma das nossa vidas, não resisto á tentação de partilhar convosco um desafio do nosso Papa Francisco.

Francisco: "Quem sou eu diante do meu Senhor?"



O Papa deixou de lado a sua homilia escrita e improvisou uma profunda reflexão recordando os personagens descritos na leitura do Evangelho deste domingo. O Papa pediu um exame de consciência a todos os fiéis, e com qual personagem nos identificamos.

Esta semana tem início com a procissão alegre com os ramos de oliveira – disse o **Papa** -: todo o povo acolhe Jesus. As crianças, os jovens cantam, louvam a Jesus. Mas esta semana vai avante no mistério da morte de Jesus e da sua ressurreição. Ouvimos as palavras da Paixão do Senhor. Então o Papa faz uma pergunta:

"Quem sou eu diante do meu Senhor? Quem sou eu, diante de Jesus que entra em festa em Jerusalém? Eu sou capaz de expressar a minha alegria, de louvá-lo? Ou me distancio? Quem sou eu, diante de Jesus que sofre? Ouvimos muitos nomes: muitos nomes. O grupo de líderes, alguns sacerdotes, alguns fariseus, alguns mestres da lei que tinham decidido matá-lo. Eles estavam esperando a oportunidade para prendê-lo."

E o **Papa** continua as suas perguntas:

"Eu sou como um deles? Também ouvimos outro nome: Judas. 30 moedas. Eu sou como Judas? Ouvimos ainda outros nomes: os discípulos que não entendiam nada, que se adormetavam enquanto o Senhor sofria."

A minha vida está adormetada? Ou sou como os discípulos, que não entendiam o que significava trair **Jesus**? Como aquele discípulo que queria resolver tudo com a espada: eu sou como eles?

"Eu sou como Judas, que finge amar e beija o Mestre para entregá-lo, para traí-lo? Eu sou um traidor? Eu sou como os líderes que, com pressa, fazem o tribunal e procuram falsos

testemunhos: Eu sou como eles? E quando eu faço essas coisas, se eu as faço, acredito que com isso salvo o povo?"

Francisco continua com as suas perguntas em meio a uma Praça silenciosa e reflexiva.

"Eu sou como Pilatos que, quando vejo que a situação está difícil, eu lavo as minhas mãos e não sei assumir a minha responsabilidade e deixo condenar - ou condeno eu - as pessoas? Eu sou como aquela multidão que não sabia bem se se encontravam em uma reunião religiosa, ou num processo ou em um circo, e escolhe Barrabás? Para eles é a mesma coisa: era mais divertido humilhar Jesus."

Eu sou como os soldados que batem no **Senhor**, cospem n'Ele, O insultam, se divertem com a humilhação do Senhor? Eu sou como o Cirineu, que voltava do trabalho, cansado, mas ele teve a boa vontade de ajudar o Senhor a carregar a cruz ? Eu sou como aqueles que passavam diante da Cruz de Jesus e zombavam d'Ele: "Mas ... tão corajoso! Desça da cruz, e nós vamos acreditar n'Ele". O insulto a Jesus ... Eu sou como aquelas mulheres corajosas, e como a Mãe de Jesus, que estavam ali, sofrendo em silêncio?

"Eu sou como José, o discípulo escondido, que leva o corpo de Jesus com amor, para sepultá-lo? Eu sou como essas duas Marias que permanecem na porta do sepulcro, chorando, rezando? Eu sou como esses líderes que no dia seguinte foram a Pilatos para dizer: "Mas, olha ele dizia que iria ressuscitar; que não seja mais um engano", e bloqueiam a vida, bloqueando o sepulcro para defender a doutrina, para que a vida não venha para fora? Onde está meu coração?"

E o Papa conclui: "A qual dessas pessoas eu me assemelho? Que esta pergunta nos acompanhe durante toda a semana".

EVANGELHO Mt 26, 14-25 (16 Abril de 2014)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos **entregar** Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. **É em tua casa que** Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós **Me entregará**». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que mete comigo a mão no prato é que **vai entregar-Me**. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem **vai ser entregue!** Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje fala-nos de traição e da tentação do dinheiro. Já conhecemos bem esta leitura que nos incomoda já que a traição declarada nos faz interrogar, ela mesmo, das nossas pequenas ou grandes traições.

Durante a Semana Santa as nossas televisões costumam passar filmes e séries que relatam os acontecimentos da Paixão de Cristo. Alguns filmes são novos, outros mais antigos, mas em todos se narram os acontecimentos de há cerca de dois mil anos atrás. Todas as vezes, dou por mim com um forte desejo interior de que desta vez a história seja diferente. Chamem-lhe burrice ou ingenuidade mas eu fico sempre à espera que os fariseus escutem a Palavra de Jesus e O reconheçam enquanto Messias prometido e desejado, que o Judas ao abandonar a Última Ceia se arrependa e não seja capaz de ir ao encontro dos príncipes dos sacerdotes, que Maria não tenha de passar pelo horror de ver o seu Filho pregado e morto na cruz, de não ver os apóstolos escondidos com medo. Infelizmente os filmes narram uma história de vidas que não poderão ser alteradas.

Então e hoje? Será que não podemos alterar a nossa história e deixar de trair, condenar, torturar e matar Jesus? Será que ainda não fomos suficientemente tocados pelo absurdo dos comportamentos dos nossos antepassados? Será que vamos continuar a trair e a matar Jesus, mesmo depois de Ele ter dado a vida por nós e pela nossa vida eterna? Quando será que a vergonha me tolhe os actos de traição a Deus? Para quando o arrependimento inscrito num Amor que me afasta das tentações?

Voltando aos filmes e aos argumentos vê-se muita das vezes a figura de Judas Iscariotes como uma personagem sem “outro remédio” que não seja trair Jesus. Desculpem-me os que entre argumentistas e teólogos pensam assim. Para mim, se Judas não passasse de uma personagem sem capacidade de decisão, sem livre arbítrio, “manobrada” pelo Criador, então a nossa bondade ou maldade estava nos nossos genes e como doença genética nada nos restaria que não cumprimos os comportamentos inscritos no DNA. Então, estamos afundados pelo destino que impossibilita a mudança. Não creio ser assim. Acredito que pelos nossos defeitos e natureza, grande parte das nossas acções sejam previsíveis e que Deus que conhece o interior dos nossos corações saiba que na nossa fraqueza e afastamento da Sua fortaleza cairemos sempre no pecado. Mas como Pai e nosso Criador está sempre à esperada nossa adesão ao Seu Projecto e “torcendo” para que os nossos corações se abram ao Seu Amor.

Acredito, que Judas amasse Jesus à sua maneira. Ele, como muitas das vezes eu, amava Jesus pelo interesse em alguém que sabemos ter poder para fazer as nossas vontades. Amava Jesus porque pensava que Ele iria libertar os judeus do domínio romano. Durante o tempo em que andou com Jesus, viu pelos milagres a que assistiu, a capacidade de Jesus fazer o que lhe apetecesse. Ficou com a certeza que Jesus acabaria por tomar o poder e sendo seu discípulo iria gozar de algumas vantagens. Ele que traiu Jesus, sentiu-se traído quando percebeu que o reino de Jesus não estava neste mundo. Sem qualquer base científica, acredito que o essencial não foram as trinta moedas de prata. Provavelmente os poderosos, assustados com o risco aos seus privilégios que representava Jesus, estariam dispostos a pagar muito mais. Por seu lado, Jesus até lhe tinha confiado os dinheiros.

Em que me baseio para tecer semelhantes considerações? Na natureza humana. Na minha natureza. Amo Jesus à minha maneira. Procuo fazer parte do que me pede. Há sempre coisas a que procuro fugir de escutar porque me comprometem e tocam em desafios de mudança de vida a que vou resistindo. Procuo fazer o bem, dou graças nas minhas orações, peço-Lhe ajuda para algumas situações pessoais e dos meus irmãos, vou colaborando em vários projectos da nossa igreja, cumpro no essencial com os

mandamentos e, muito embora diga sempre: “que se faça a Sua vontade e não a minha”, a verdade-verdadinha é que fico sempre à espera que se faça a minha vontade. Quando isso não acontece, refilo, revolto-me, queixo-me da vida. Por vezes até caio no ridículo de praguejar contra o tempo, farto que estou de tanta chuva.

Traição e dinheiro andam quase sempre de mãos dadas. Significativo o facto das meditações deste ano da Via Sacra a que vai presidir o papa Francisco, se foquem nas injustiças causadas pela crise económica, com as suas graves consequências sociais: desemprego, precariedade, dinheiro que governa em vez de servir, especulação financeira, suicídio, corrupção e usura. Um testemunho à necessidade de destruímos as injustiças, sendo capazes, com a ajuda de Deus, de criar pontes de solidariedade e esperança.

Perante estas situações perguntamos: o que podemos fazer? o que posso fazer? Embora a escala dos problemas seja imensa, a verdade é que podemos fazer muito. O quê? Deixar que Jesus nos mude por dentro. Como? Abrindo o nosso coração a Deus porque o abrimos aos outros. Deixando que o Amor do Sagrado Coração de Jesus transborde para o nosso coração. Então, saciados pela Fonte de Água Viva, seremos capazes de inundar os desertos do nosso pecado. A mudança do mundo de que tanto falamos não sabemos onde irá acabar, mas fiquemos com a certeza que tem de começar em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 13, 1-15 (17 Abril de 2014)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus diz-nos: “Dei-vos o exemplo” e muitos seguiram o Seu exemplo. Em cada momento da história destes dois mil anos, muitos decidiram rejeitar Jesus, mas sempre houveram alguns a segui-LO de forma testemunhal para sabermos que o desafio de

Jesus para cada um de nós não é fácil, mas humanamente possível sempre que deixamos lugar à intervenção do divino nas nossas vidas.

Esta manhã cruzei-me com a entrevista de Bento XVI em que fala sobre o seu relacionamento com João Paulo II. Passo a citar: “Santo Padre, o senhor precisa descansar”, e ele: “posso fazê-lo no céu”. Nesse diálogo entre João Paulo II e o cardeal Joseph Ratzinger, se vê a intensidade da relação entre estes dois extraordinários servidores do Senhor. Bento XVI recorda que seu primeiro verdadeiro encontro com Karol Wojtyla foi em 1978, no Conclave, mas já no Concílio Vaticano II os dois trabalharam para a Constituição Gaudium et Spes. “Senti imediatamente, com força - observa - o fascínio humano que ele emanava e, como rezava, sentia-se o quanto era profundamente unido a Deus”...“Que João Paulo II era santo - afirma o Papa Emérito - foi para mim cada vez mais claro”. Explica, “antes de tudo, ter em mente naturalmente, sua intensa relação com Deus, e seu estar mergulhado na comunhão com o Senhor”. João Paulo II, reitera, “não pedia aplausos, nem mesmo olhava ao seu redor preocupado se suas decisões tinham sido aceitas. Ele agiu a partir da sua fé e das suas convicções e estava pronto a sofrer os golpes”. A “coragem da verdade”, prossegue, “é, aos meus olhos, um critério de primeira ordem da santidade. Somente a partir da sua relação com Deus é possível entender também o seu indefeso empenho pastoral. Se doou com uma radicalidade que não pode ser explicada de outro modo”.

“Dei-vos e exemplo” diz-nos Jesus. Quase dois mil anos se passaram desde a primeira vez que Jesus pronunciou estas palavras e decerto constituíram motivo de reflexão mas também de decisão para muitos homens e mulheres que aceitaram o desafio do exemplo de Jesus. Por vezes, sobretudo quando as coisas não correm como gostaríamos, temos uma tendência “natural” em ver a vida com óculos de lentes cinzentas que nos impossibilitam de ver a vida em todas as suas cores. Só quando vemos o mundo com os olhos de Deus, somos capazes de ver inúmeros motivos de esperança que, com a nossa ajuda, podem alargar-se aos sítios mais cinzentos da humanidade, onde impera o desespero e a angústia.

Nos últimos dias, tenho presenciado inúmeros testemunhos de fidelidade ao Senhor. Gente que vive fora das luzes da ribalta, mas cuja missão ilumina com a Luz de Deus os locais mais escuros para onde o mundo lança todos aqueles que ainda não servem ou já não servem para alimentar os poderosos, como são as crianças e os velhos a quem chamamos idosos para sermos politicamente correctos. Gente que não aparece nos telejornais, que não são rostos das revistas sociais, que não estão ligadas a um qualquer escândalo a não ser ao escândalo que é para este mundo o serviço ao outro e o amor dado sem recompensa e de entrega incondicional. Mas também gente conhecida que resolve testemunhar que tudo aquilo que são, todos os sucessos que têm, vêm da vontade e poder de Deus e, assim, também chocar algumas consciências que decidiram que as coisas de Deus são da esfera muito privada e, como tal, não devem conhecer a luz do dia. Gente famosa, que está a ser rejeitada pelos poderosos, pelo facto de assumirem posições contra o status-quo imposto pelas minorias reinantes.

Hoje, na missa vespertina transmitida pela Rádio renascença e que vinha a ouvir no carro, gostei das palavras de Dom António Couto que dizia que o Amor não se compra ou se conquista. O Amor é dado. Está disponível para ser dado. Acredito que a única fonte deste Amor vem de Deus, pelo que só uma forte ligação a Ele nos pode criar condições para nos disponibilizarmos no serviço ao outro.

Mais logo, temos a missa nas nossas paróquias e vamos assistir ao “lava-pés”. Será que somos verdadeiramente capazes de entender o gesto de Jesus? Acredito, que como Judas, também temos sérias dificuldades de perceber este Amor que define o próprio

Jesus. Mesmo depois de Jesus lhe ter lavado os pés, Judas manteve a sua decisão de O trair. Quantas vezes, já sentimos o sabor da traição daqueles a quem procurámos sempre servir? E quantas vezes, também nós próprios não tivemos a decência de dar o amor que os outros merecem?

Este é o tempo que vivemos. Este é o melhor tempo para a nossa mudança. Que não nos falte a coragem para deixarmos que Deus faça de cada um de nós um homem novo. Então, só então, os nossos olhos começarão a ver ao jeito de Jesus. Se isso acontecer, então estaremos disponíveis para lavar os pés até ao nosso pior inimigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho João 18,1-9 (18 Abril de 2014)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes: «A quem buscais?». Eles responderam-Lhe: «A Jesus, o Nazareno». Jesus disse-lhes: «Sou Eu». Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: «A quem buscais?». Eles responderam: «A Jesus, o Nazareno». Disse-lhes Jesus: «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem». Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Chegámos a Sexta-feira Santa e o evangelho narra-nos a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Já passaram tantos anos desde que ouvi pela primeira vez este relato. Todos os anos e por diversas vezes, mergulho novamente nestes textos bíblicos e em cada vez, encontro novas perspectivas, novos desafios para a minha vida, novas mensagens que me remetem para o arrependimento mas, sobretudo, para o agradecimento a Jesus por tudo aquilo que continua a fazer comigo.

Esta manhã recebi um mail de um conhecido que um destes dias me dizia que o surpreendo porque em tudo o que lhe digo pelos mail's ressoa sempre um testemunho sobre Jesus. Diz que não professa a minha religião, mas acredita que Jesus morreu pela nossa ignorância e que não consegue encarar a cruz e sente vergonha porque sente que fomos nós que lá colocámos Jesus. No final deseja-me uma Santa Páscoa e pede desculpa se as suas ideias me parecerem sem senso.

Não foi nada fácil. Ainda hoje, não me é nada fácil, deixar passar estas situações sem julgamento. Contudo, a caminhada tem servido para, aos poucos, me aproximar dos jeitos de Jesus que pede para não me dedicar a julgar os outros. Estou numa fase em que me preocupa mais em encontrar os pontos comuns com os outros e não tanto em julgar ou ficar retido nas coisas em que não concordamos. Passaram cerca de dois mil anos e sinto que na vaidade em que assentamos as nossas vidas, fomos também ficando

vazios. Quando estamos centrados na nossa vida, achando-nos o centro deste mundo e mesmo do universo, agarrados ao nosso umbigo, andamos numa correria que nos inquieta porque nos esvazia de sentido. Ao contrário, quando seguimos a vontade de Jesus, quando acompanhamos o Seu exemplo e simplesmente nos entregamos, então percebemos o sentido das nossas vidas e percorremos já o Paraíso mesmo que com os pés ainda bem assentes na terra.

O Cristianismo é um relacionamento. Um relacionamento entre nós e Jesus. Melhor, um relacionamento que começa em Jesus. Um relacionamento que também se faz no diálogo, na vontade mútua de nos escutarmos um ao outro. Ler diariamente o evangelho aproxima-me de Jesus. Ajuda-me a perceber as tentações a que estou sujeito e apela a que me prepare com a força que vem de Deus para não sucumbir à vontade do demónio.

Hoje vivemos o dia da morte de Jesus. A liturgia do dia de hoje realça aquele que é o momento mais importante da história da humanidade. Num mundo onde brotam sementes de egoísmo, um acontecimento como este parece até algo estranho. Como pode alguém dar a vida por nós? Como Pedro que cortou a orelha ao soldado que prendia Jesus, às vezes teimamos em actos de impetuosidade que não impedem a nossa total infidelidade alguns momentos depois quando vemos os riscos que corremos. Pedro negou Jesus por três vezes e eu não faço melhor. Quantas vezes o nosso cristianismo é assim? Quantas vezes enchemo-nos para parecermos maiores do que somos e para esconder a nossa cobardia.

Hoje, ao almoço e após a oração de graças, dei comigo a pensar nas graças que recebo todos os dias. Após duas semanas de internamento, pude ir buscar a minha mãe ao hospital, pegar no meu pai bastante debilitado e, mais uma vez, estarmos todos à mesma mesa. Quando vinha com a minha mãe do hospital deu-me uma vontade imensa de lhe dizer quanto a amo e quanta falta ela me continua a fazer. Ainda comecei a conversa, mas como ela estava feliz por regressar, ir ao lado do seu filho e saber que estaríamos mais uma vez todos reunidos, começou a choramingar e fez-me perder a coragem de lho dizer. Disse-o baixinho como quem não quer que os ouvidos do outro oiçam, mas não resistimos em falar com o seu coração.

Nas minhas conversas com Jesus não escondo o quanto apaixonado estou por Ele, mas também a minha vergonha de nem sempre fazer a Sua vontade. Pelo lado d'Ele continua a perdoar-me e a fazer questão de me mostrar que está sempre presente e disponível para falarmos, a dar-me a mão nas dificuldades e o ombro onde encosto a cabeça quando choro.

Esta noite vamos encher as ruas da nossa vila com a Via Sacra. Em igreja vamos expressar a verdadeira força que nos traz vivos. Cada estação da via sacra é motivo de vergonha porque sinto que em cada meditação recebo um recado para ter mais cuidado com a minha vida e decidir-me, uma vez por todas pela mudança.

A Cruz com o Jesus que vai à frente da procissão é grande e marcante. Uma Cruz que vai passar pelas ruas e, quem sabe, marcar encontro com algum irmão que vá a passar. O amor às vezes acontece quando menos se espera. Vem Senhor Jesus.

Os votos de uma Santa Páscoa para as nossas famílias e comunidades.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 28, 8-15 (21 Abril de 2014)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Semana Santa culminou com o Domingo de Páscoa, razão maior da nossa alegria e da nossa esperança. Foram dias de grande vivência comunitária e em que recordámos, em conjunto, todos os passos da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus.

Não sei se foram os meus olhos, mas pareceu-me estar muito mais gente durante a Via Sacra que nos juntou pelas ruas do Sobral. Não sei se foi o meu coração, mas pareceu-me que muito mais gente perdeu o medo de se assumir cristão e veio fazer Igreja. Como é bom, sentirmos que o Espírito Santo tem andado por aí a desinquietar almas mais passivas e as vem juntar à comunidade católica. A continuar assim, até poderemos correr o bom risco de mudar este mundo.

A mensagem pascal não é muito diferente de anos anteriores : Jesus ressuscitou, venceu a morte, vive para sempre e pelo Espírito faz novas todas as coisas. Desde a madrugada de Domingo que fomos chamados a anunciar que Jesus Cristo ressuscitou e está vivo entre nós.

Para sermos capazes de anunciar esta Boa Nova é necessário sair das nossas rotinas de “dejá-vu” e acreditarmos que a mensagem se faz nova cada vez que a levamos aos ouvidos e coração de cada um dos nossos irmãos que ainda não ousou abrir-se à Esperança. A nossa responsabilidade é tamanha já que se trata de arrancar homens e mulheres do pesadelo da angústia de vidas sem esperança e trazê-las de volta ao convívio com Jesus Ressuscitado.

Para medirmos bem o nosso estado de espírito é fundamental percebermos qual a dimensão da nossa inquietação em levar a boa nova aos outros. Será que passou mais uma Páscoa, como tantas outras, em que nada parece ter mudado na nossa vida ou, pelo contrário, sentimos um desejo que nos trespassa o coração de ir junto dos nossos irmãos como portadores da mensagem de Jesus?

Será que damos verdadeiramente conta da importância desta mensagem? Será que damos conta que é urgente dar a conhecer Jesus, vencedor da morte aos “quatro cantos da terra”? Será que num mundo em que sobram os anúncios das más notícias, não somos ainda mais impelidos a contar e testemunhar o que realmente vale a pena e pode levar a felicidade aos nossos irmãos? Será que ficamos como os príncipes dos sacerdotes procurando montar um esquema de negação e procurando iludir a realidade?

Não sei o que vai na alma de cada um de vós. Mas se não fosse esta esperança maior que me enche o coração, a minha vida não teria qualquer sentido. Afinal as dificuldades crescem com a idade, as coisas simples tornam-se complicadas e muitas das coisas que nos enchiam de alegria e esperança tendem a ficar caducas e sem volta a dar. São as promessas de vida eterna que dão sentido à nossa vida. Esse desejo de um dia poder estar cara a cara com Jesus. Esse dia em que não me atormentarão mais as “maleitas” dos irmãos que me rodeiam. Esse dia em que os velhos com quem estive ontem no lar do Sobral não mais serão portadores de dores, desilusões e abandonos. Esse dia em que não assistirei mais a um sofrimento que parece não ter fim e em que para o qual encontro inúmeras dificuldades em encontrar explicação.

Quando nos faltam as palavras de consolo e só nos vem à cabeça, a expressão: “é a vida”. Quando confrontados com as dores e desilusões de quem se doou aos outros e, agora, não encontra sequer um sorriso de agradecimento, uma palavra, uma meiguice, um simples toque afectivo, precisamos mesmo de nos voltar para O Ressuscitado e n’Ele encontrar as razões da nossa Esperança. Na tarde deste Domingo de Aleluia, dei por mim a procurar dar a atenção e as palavras que só saem da minha boca, quando me abandono à vontade do Ressuscitado. Como sempre, peço que orem por mim e por aqueles que andam ainda por aí em correrias desenfreadas e, mais uma vez, com a promessa que também rezaremos por eles.

O mal e a morte ainda estão presentes neste nosso mundo. O sofrimento ainda ousa encher os corações. A angústia corre por entre milhões de homens, mulheres e crianças. Neste mundo em que as trevas ameaçam tomar conta das nossas vidas, é nossa alegria, é nossa esperança, é nosso conforto sabermos que Jesus ressuscitou e venceu a morte e o pecado. Este Domingo entre gritos de sofrimento consegui ver Jesus e perceber que afinal ainda vale a pena termos esperança.

“Não temais. Ide avisar os meus irmãos” é Jesus que nos desafia. De que estamos à espera? Os nossos irmãos estão a rezar por nós!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 20, 11-18 (22 Abril de 2014)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos a oitava da Páscoa. A alegria que vivemos é impossível de circunscrever a um só dia - Domingo de Páscoa, razão porque a festa se prolonga por toda esta semana até ao domingo que vem, em que comemoramos a Divina Misericórdia, dia em que lembramos o apóstolo Tomé que reconhece Jesus ressuscitado.

No entanto, a celebração do tempo Pascal vai durar cinquenta dias, dada a importância que o acontecimento assume para toda a igreja.

No evangelho de hoje assistimos ao encontro entre Jesus Ressuscitado e Maria Madalena, mulher pecadora da qual foram expulsos sete demónios e uma das poucas presenças ao pé da Cruz.

Naqueles tempos as mulheres eram desconsideradas pela sociedade, pelo que não deixa de ser significativo ter sido exactamente uma mulher pecadora, redimida e lavada do pecado, pelo sangue de Jesus o Nosso Redentor, a primeira a ver Jesus Ressuscitado. Como curiosidade, na antiga liturgia as mulheres ficavam de um dos lados da igreja e os homens do outro. As mulheres ficavam do lado onde estava o ambão onde é lida a Palavra, exactamente para sinalizar que foram elas as primeiras a ver O Ressuscitado e a levar a Boa Nova aos homens.

É-me impossível não tentar imaginar a situação - Maria Madalena atormentada por ter assistido à morte d'Aquele que a tinha tirado do pecado e dado sentido à sua vida. Por várias situações narradas nos evangelhos, percebe-se bem como ela O amava. Um amor que nasceu aquando do primeiro encontro com Jesus e foi crescendo à medida que O foi acompanhando e conhecendo. Um amor que não definha com a morte de Jesus. Aí estava ela à porta do sepulcro, com o coração a sofrer pela morte recente de Jesus e pelo facto de o Seu Corpo ter desaparecido.

Quando Jesus lhe pergunta porque chorava e a quem procurava nem se dá conta da presença viva de Jesus. Mas quando Jesus diz: Maria, aí o seu coração pulou de contentamento ao reconhecer o Mestre. Pelas palavras de Jesus: "não me detenhas", percebemos que ela se deve ter lançado a Jesus, tal o seu contentamento. Jesus dá-lhe instruções para dar conta do acontecido aos seus irmãos - os apóstolos e ela vai dizer-lhes: "Vi o Senhor".

Por muitos que fossem os recados que Jesus foi dando acerca da Sua morte e Ressurreição, a verdade é que os discípulos nunca foram capazes de perceber. Maria Madalena não foi ao túmulo para ver se Jesus tinha ressuscitado. Aliás, quando não viu o corpo e mesmo na presença de dois anjos, ficou a pensar sobre quem teria roubado o Corpo de Jesus.

Também eu corro o risco de ficar a chorar e a lamentar a morte de Jesus, as razões ou a falta delas para a Sua condenação, os porquês de tanta incompreensão e maldade dos homens, a cobardia e a infidelidade daqueles que mais de perto O seguiram. Também eu corro o risco de me ficar pelo Cristo morto e não ser capaz de destruir os muros que me aprisionam à minha vidinha, incapaz de levar a Boa Nova aos outros. Corro o risco de festejar com pensamentos estes acontecimentos da Ressurreição, mas não os levar para a minha vida que não deveria continuar na mesma, como se nada tivesse acontecido.

Por vezes pergunto-me o que devo fazer, o que posso fazer. Nestas ocasiões acabo por fazer asneira. Assim, é o Espírito Santo que me aconselha e desafia a não me ficar pelas perguntas a mim mesmo e, antes, perguntar ao próprio Jesus: "o que queres que eu faça?, o que posso fazer?"

A outra tentação é resolver fazer as coisas sozinho. A minha ansiedade clama para não perder muito tempo para iniciar a tarefa e parece que os outros não estão nem têm de estar no mesmo cumprimento de onda para entender, nem na mesma velocidade para agir. Novo erro. Afinal, o tempo não deve ser o meu, mas o tempo de Deus e eu sei que Ele quer que eu faça as coisas em grupo, em igreja. Conta com a minha inquietude, mas também quer contar com a participação dos meus outros irmãos.

Este é um tempo, em que pela minha maior atenção, continuo a receber sinais da presença viva de Jesus na minha vida e o sentido da responsabilidade que tenho em sair da minha zona de conforto e ir para a luta unicamente armado da Palavra e daquele mesmo amor que Maria Madalena e os outros discípulos sentiam por Jesus.

Com estas armas, com a presença viva de Jesus de que posso ter medo? Os gauleses, povo destemido que enfrentou os romanos, só tinham medo “que o céu lhes caísse em cima da cabeça”. Nós, que somos baptizados, até o Céu está connosco.

Irmãos, percamos os medos que nos impedem de dizer e gritar “Vi o Senhor”.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 24, 13-35 (23 Abril de 2014)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-no a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade,

o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Depois de um dia completo em Lisboa, passagem por casa para jantar e saída rápida para a catequese estou de regresso para partilhar convosco a meditação do já conhecido evangelho de hoje, mas que se apresenta hoje na minha vida com novos traços e cores que nunca tinha observado.

Aqueles homens seguiam desesperados pela reviravolta nos acontecimentos gerados à volta de Jesus. Estavam confiantes que Jesus “o profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e do povo” iria manifestar o seu poder destruindo os romanos e tomando o poder e, pelo contrário, Jesus acaba preso, condenado e morto na cruz sem qualquer sinal do Seu enorme poder sobre os que O maltratavam. Na verdade já tinham passado três dias e embora tivessem tido a notícia que Seu corpo tinha desaparecido, nenhum sinal tinham de Jesus.

Os olhos daqueles homens estavam cegos à presença de Jesus. Foram as palavras d’Ele enquanto lhes explicava com relatos bíblicos tudo o que os profetas tinham dito que iria acontecer que lhes fez abrir e arder os corações. Impressionados com tudo aquilo que enchia os seus corações, regressaram a Jerusalém para serem testemunhas da Boa Nova.

Também comigo se passou algo semelhante. Seguia o meu caminho, algo angustiado por não sentir a minha vida cheia de um sentido capaz de me fazer feliz. Por intercepção de minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus, um dia senti que Jesus me chamava (para dizer a verdade já há muito me procurava) e eu, desta vez, não fui capaz de resistir. O que meus olhos eram incapazes de enxergar o que o meu coração procurava mitigar. O encontro deixou-me sem forças para continuar a resistir ao Seu amor. Desde essa data e na minha vida nada podia continuar como dantes.

Muitas vezes, vezes sempre demais, ainda procuro resistir ao Seu Amor. Outras vezes, ainda cego, também fico surdo ao Seu chamamento e à Sua Palavra. Mas é no Sacrário e nas vezes em que na Eucaristia Jesus parte o Pão que percebo que já não posso nem quero viver sem Ele.

Hoje, na catequese, foi Jesus quem nos apresentou o Pai Nosso Criador do Céu e da Terra e a Sua infinita Misericórdia na bela parábola do Pai Misericordioso. Para mim, ter um Pai assim constitui uma enorme responsabilidade. Embora muitas vezes o faça, a verdade é que desejo ardentemente não O desiludir com os meus orgulhos e egoísmos.

No meu coração ainda ressoam as palavras daqueles dois discípulos. Agora que está a chegar a hora de me ir deitar, apetece-me também dizer: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite».

Que esta noite a presença de Jesus molde, à Sua maneira, o meu coração sofrido.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 24, 35-48 (24 Abril de 2014)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta noite passada, ainda há poucas horas, fui-me deitar com o pensamento do dever cumprido. Mais uma vez tinha resistido à tentação de me aproveitar do adiantado da hora como desculpa para me ir deitar sem partilhar a Lectio Divina do Evangelho do dia. Fui-me deitar sabendo que esta manhã teria de andar de um lado para o outro, na promoção da próxima edição do Pátio dos Gentios que tem como tema “As razões da nossa Esperança”. Este tema vem a propósito dos tempos de angústia que temos vivido no nosso país e as razões para nós, que nos reconhecemos como filhos amados de Deus, em acreditar no projecto de amor e felicidade que Deus tem para cada um de nós.

Esta manhã recebo duas notícias. A primeira, neste mesmo evangelho que nos mostra a sequência do evangelho de ontem e em que vemos Jesus a aparecer aos discípulos. Ficamos a saber que mesmo com os pré-avisos das mulheres e dos discípulos de Emaús, a reacção foi de espanto e de medo. Os mesmos discípulos que tinham convivido com Jesus e no qual depositavam grandes expectativas, ficaram de tal forma desapontados e confusos com os acontecimentos da última semana de paixão e morte que se acomodaram à perda e não foram capazes de realmente entender o projecto de Deus. Ficaram-se pelos sentimentos de perda e desvalorizaram algumas palavras de Jesus, bem como os livros sagrados. O evangelista S. Lucas diz-nos mesmo que Jesus teve de lhes abrir o entendimento pra que entendessem as escrituras.

A segunda notícia foi como um murro no estômago. Ligou-me a minha esposa a dizer que o António Caetano, marido da Conceição deu entrada no hospital de Loures e foi-lhe detectado um tumor no cérebro. A Dina, filha do António e o marido Diogo são também nossos amigos. Conhecemo-los não há muitos anos mas são mesmo amigos especiais que Jesus juntou e continua a ligar pelo seu amor. Há cerca de um mês, o António tinha tido algumas queixas que o levaram ao hospital, mas os médicos não tinham detectado nada de especial. Neste momento em que procuro partilhar convosco a Lectio Divina decorrem alguns exames e esperemos que a partir de agora só nos cheguem boas notícias.

Nestas alturas sentimos uma mistura de sentimentos. Ficamos tristes e horrorizados, queremos transmitir aos nossos amigos a nossa compreensão e compaixão (sofrer com), mas não conseguimos nem de perto dizer as palavras certas ou perceber realmente o enorme sofrimento por que passa aquela família. Imaginamos, sofremos com ela mas ficamos sempre com a sensação do pouco que podemos fazer. Não somos médicos, não sabemos qual o melhor tratamento que deverá ser administrado ao António mas, à medida que ia lendo o evangelho de hoje fui percebendo que nós conhecemos o melhor médico do mundo: Jesus, o médico que fez e continua a fazer verdadeiros milagres. Mesmo sabendo e acreditando que se deva fazer sempre a vontade de Deus e que devemos aceitar essa vontade como o melhor para nós e para os nossos irmãos, ousamos pedir-lhe o Seu apoio para o nosso irmão António e para a sua família.

Irmãos, peço-vos que dirigis as vossas orações para Deus e criéis cadeias de oração entre os vossos amigos pelo António. Já assistimos a verdadeiros milagres de Deus quando nos entregamos à oração pessoal e comunitária. Jesus ressuscitado é a única razão da nossa esperança. Sem o testemunho daqueles que estiveram com Ele e viram as marcas dos cravos nas mãos e nos pés, sem o testemunho que também nós podemos dar porque somos testemunhas vivas da Sua presença vivificante na nossa vida, tudo ficaria escuro e na desesperança.

Lá fora o tempo está chuvoso, o céu escuro a ameaçar ainda mais chuva. Cá dentro os nossos corações também estão tristes e amargurados por compaixão com os nossos amigos. Mas, ao meditarmos neste evangelho, é impossível não sentirmos a esperança que nos traz Jesus. O sol vai acabar por romper e encher de luz os céus e a terra e os nossos corações vão novamente dar graças pelo Amor que Deus derrama em cada um de nós.

A paz esteja convosco. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 21, 1-14 (25 Abril de 2014)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pela terceira vez, depois da Ressurreição, Jesus Cristo aparece aos seus discípulos. Pela descrição deste encontro percebemos que os olhos daqueles homens não conseguem ver a Sua imagem física que deveria estar diferente da habitual, mas acabam por O conhecer pelas Suas palavras, gestos, acções e, acima de tudo, a forma totalmente reveladora que é o seu Amor por eles.

Nós hoje, também sabemos que Ele continua presente no meio de nós e através de nós, uns para os outros. Uma presença que nos desafia a acreditar na Ressurreição de Jesus, mas também a vivê-la na nossa vida. Uma vivência que necessita de estar alicerçada e configurada em Jesus Cristo, por forma a corrigir as nossas fragilidades e insuficiências.

É necessário estarmos alerta aos sinais que Cristo nos envia insistentemente. Ele conta connosco e com o nosso testemunho da Ressurreição para que também os nossos irmãos possam encontrá-LO e dar um sentido às suas vidas.

Nesta catequese que o apóstolo João nos traz, vemos o mar de Tiberíades como o mundo em que vivemos e os peixes são as pessoas que ainda não conhecem Deus e precisam ser “pescadas” para o Reino do Senhor. Mas o Evangelho também nos fala das dificuldades que encontramos nessa pesca. Por vezes o insucesso é um pão nosso de cada dia, difícil de digerir. As tentações para desistirmos são várias. Assumimos a nossa não propensão para essas coisas de evangelizar, a nossa falta de jeito para falar de Deus aos outros, as nossas vergonhas, as nossas conhecidas faltas de tempo e as nossas vergonhas para com os outros que normalmente são inversamente proporcionais à nossa falta de vergonha para com Deus. Pedimos muito, queremos tudo e nos nossos calendários e horários, mas essa coisa de deixarmos o nosso comodismo e fazermos o que Deus nos pede é sempre matéria que pode ser adiada.

Ontem, na preparação do próximo Pátio dos Gentios, apareceu-me um filme do nosso amado Papa Francisco numa mensagem gravada em vídeo aos nossos irmãos pentecostais com o intuito de os desafiar à união da igreja de Cristo. O padre católico Tony discursa para uma assembleia cheia de altos responsáveis das igrejas pentecostais, segue-se a mensagem do papa Francisco. Começamos por ouvir umas primeiras palavras em inglês, umas breves desculpas por passar a falar em italiano e uma recomendação que se fale na língua do coração. E é na simples linguagem do coração que Francisco fala. Segundo explica, a língua do coração é mais simples e mais autêntica. Tem uma linguagem e uma gramática especiais. Duas simples regras: ama a Deus acima de tudo e ama o próximo pois é teu irmão e tua irmã. E com estas duas regras podemos avançar no diálogo.

Será que nestas ocasiões é Francisco que fala ou é Francisco a dar voz ao Espírito Santo para que possa ser mais audível junto deste mundo? Não tenho dúvidas sobre os méritos de Francisco, bem como sobre os dons que lhe foram dados pelo Espírito Santo. De todos os dons, acredito que os maiores e mais importantes sejam o dom de amar e a capacidade de escutar e dar corpo à vontade de Deus.

No fundo tudo se pode resumir a isto. As dificuldades só são ultrapassadas quando deixamos que Deus aja na nossa vida. Como não me canso de repetir para mim mesmo e se calhar também algumas vezes nos textos que partilho convosco, a nossa missão passa por deixar que o Espírito Santo faça. Os pescadores passaram a noite sem pescar

e só quando cumpriram as indicações que Jesus lhes deu, foram capazes de pescar e de pescar muito.

Devo confessar que muito embora acredite que antes de qualquer acção deveremos ter uma conversa com Deus, a verdade é que em muitas ocasiões o meu voluntarismo, a vontade de fazer coisas e sempre mais, me leva a saltar esta fase do processo e não começar na oração. Muitas das vezes, choco de frente com as dificuldades e lá estou eu a pedir uma ajudinha de urgência a Jesus.

Já me esquecia de vos dizer que os nossos irmãos da igreja pentecostal foram tocados pelas palavras do Espírito Santo. Desculpem... pelas palavras de Francisco e ficaram de pé a bater palmas. Quanto à preparação do Pátio dos Gentios, ainda fiquei mais entusiasmado pois estão certos os propósitos que temos. Dizem-me que amanhã é um mau dia (último sábado de cada mês). Que a concorrência é grande pelo fim-de-semana prolongado e pelas várias festas que vão acontecer aqui pelas nossas bandas. Precisamos usar mais algum tempo na convocação, de fazer muitos mais contactos, mas é bom percebermos que a nós só nos compete fazer a nossa parte com total empenho e dedicação.

Que tudo se faça para vontade e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 3, 1-8 (28 Abril de 2014)

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, ao ler o evangelho veio-me à memória alguns nossos irmãos cristãos que por vergonhas humanas ou para defender reputações fazem uma vida afastada da igreja local mas são capazes de andar quilómetros para participarem numa missa ou para comungarem.

Não deixa de ser ridículo a forma como rapidamente detectamos os erros dos outros e menosprezamos os nossos. A nossa imensa capacidade de julgar os outros não nos deixa perder uma oportunidade, por pequena que seja, para cairmos em cima dos nossos irmãos. No passado, quantas vezes eu pequei por passividade quando os ambientes não eram lá muito propícios às coisas de Deus? Quantas vezes, me ri de anedotas sem jeito só para fazer grupo com outras pessoas? Quantas vezes, fiquei calado na minha

condição de baptizado, em vez de me opor a alguns juízos errados sobre a Igreja? Quantas vezes, não soube assumir as minhas responsabilidades enquanto cristão?

Parece que Nicodemos apostou na catequese nocturna com Jesus para não comprometer a sua situação junto da comunidade judaica.

Enquanto catequista devo dizer-vos que é uma alegria ver aproximar-se alguém que andava afastado de Deus e vem à procura desse encontro. Ainda não sabem, mas foi Jesus que os desafiou através de uma qualquer situação e, eles simplesmente aderiram ao convite. É vê-los descobrir essa fonte de Amor inesgotável e a experimentarem a partilha. Pouco a pouco vão ficando “agarrados” e isso é visível no brilho dos seus olhares. Pouco a pouco, vão-se perdendo os medos e alguns irmãos deste grupo, que iniciou a caminhada no final do mês de Janeiro, até já participaram na Via Sacra e noutras celebrações da Semana Santa e Páscoa.

A acção do Espírito Santo é como o vento que sopra onde quer e nada pode detê-lo. Como é bom sentir a Sua acção junto da nossa comunidade.

Também Nicodemos se viu transformado pela catequese de Jesus. A sua adesão é total e está presente no enterro de Jesus na companhia de José de Arimateia. Mas o processo não é simples já que precisamos de “nascer de novo”. Jesus recusa o facilitismo e mostra-se rigoroso com aqueles que vêm ao Seu encontro. Lembrem-se do rapaz rico que queria o Céu mas não estava disponível a dar tudo para seguir Jesus? A Nicodemos também e dito que tem de nascer de novo para ver o Reino de Deus.

Tudo isto me leva a pensar nos erros que vamos cometendo procurando facilitismos para que os outros não desistam do encontro com Jesus. O que marca a relação de cada um com Jesus é o Amor de Deus. Só sofre quem ama pelo que algumas dificuldades temos que encontrar para que o caminho valha a pena. Banalidades e facilitismos não marcam a vida de ninguém. O encontro com Jesus dá-se num ambiente de amor mas também de escolhas. Escolhas que passam pelo abandono do comodismo para se ir à catequese mesmo quando o tempo frio e chuvoso ou um jogo televisado do Benfica estão a apelar a que fiquemos em casa. Escolhas que passam por abrimos o coração à Palavra de Deus e nos deixarmos tocar nas nossas inseguranças. Escolhas que nos transformam e provocam dores de crescimento. Dores de quem está novamente a ser moldado para nascer de novo. Nascer de novo que me faz tocar o Céu e é a felicidade que busco.

No passado sábado, o Pátio dos Gentios trouxe a meditação e partilha acerca das Razões da Nossa Esperança. Foram tocantes as intervenções do Cónego Carlos Paes, do Alfredo Martins, director da Comunidade Vida e Paz, do testemunho do José Dias, também desta última instituição e da moderação da Lina Fragoso. Muitos foram os que colocaram e os que queriam colocar perguntas e depoimentos. Deixámos que a Esperança contaminasse os nossos corações sofridos e, no final, sentimo-nos bem por encontrarmos em Jesus Cristo Ressuscitado a única razão da nossa esperança.

Num mundo desesperado porque vive na tontaria do ter em detrimento do ser, é mesmo bom sentirmos que Jesus é o caminho radical que nos traz a felicidade. Não uma felicidade adiada, mas uma felicidade que se busca e encontra nos caminhos comunitários da igreja e na relação com os nossos irmãos.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Notas Finais: Este domingo vamos acolher a Nossa Senhora de Fátima Peregrina que no Sobral de Monte Agraço vai iniciar uma visita pela nossa região. É tempo de deixarmos as rivalidades e outras coisas mesquinhas que nos afastam de Deus e dos nossos irmãos. É tempo de levarmos as nossas comunidades ao encontro de Nossa Senhora. Quem sabe se deixarmos que os nossos olhares se cruzem com os de Nossa Senhora não acontecerão verdadeiros milagres.

Nas vossas orações rogo que vos lembreis do António Caetano que se encontra hospitalizado e da sua família que vive momentos de angústia. Nestes momentos é bom sabermos que não estamos sós e que a força da oração nos faz pertencer à mesma família e que por vezes os milagres acontecem.

EVANGELHO Jo 3, 7b-15 (29 Abril de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje é a continuação da catequese de Jesus ao Nicodemos e a mim.

Será que dou a verdadeira importância às coisas do Céu ou fico-me pelos desejos das coisas da terra. Como seria bom poder afirmar que estou unicamente voltado para as coisas do Céu e numa fase de desvalorização das coisas terrenas. A verdade, é que continuo a juntar coisas que me dão um certo gozo. Já não sei se o gozo vem mesmo das coisas ou, simplesmente, do dar de comer ao desejo de ter sempre mais coisas.

Entendo que todas estas coisas são passageiras e que um dia as largarei de vez. Subo um degrau nas “minhas filosofias” e procuro que essas coisas continuem a ser apreciadas pela minha filha. É como que uma forma de encontrar uma desculpa para continuar a juntar coisas e uma forma que vá para além de mim, mas me continue a dar gozo do “ter”. Olho à minha volta e salvo honrosas e diminutas excepções, todas essas coisas caem no reino do esquecimento, senão mesmo completamente esbanjadas e sem sentido.

Sofisticadamente, procuro dar outros sentidos à minha forma sem sentido de agir. Procuro que muitos mais usufruam das “minhas coisas”. Agarro histórias e estórias a cada objecto. Procuro valorizar outros aspectos que não os meramente monetários. São tentativas de apaziguar a minha consciência mas que nem por isso funcionam.

Entendo que o cultivar destas coisas terrenas não me ajudam a descortinar o que é verdadeiramente importante. Entendo que me fazem afastar da santidade. Quando as coisas menos boas surgem na minha vida, sou tentado a sobrevalorizá-las e fico desesperado. Ao contrário, olhar para as coisas do alto, relativiza as coisas terrenas já que percebemos que tudo aqui é passageiro.

Caros irmãos, não nos podemos esquecer que nascendo para sermos de Deus, nascemos para a eternidade. Somos do Céu porque Deus nos fez para Ele.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 3, 16-21 (30 Abril de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta semana, a liturgia da Palavra tem-nos trazido uma catequese que, como sempre, nos ajuda a descobrir o verdadeiro Deus e nos aponta qual deve ser o sentido da nossa vida. Nesta segunda semana em que celebramos a Páscoa, sentimos estranheza porque lá fora parece que a Páscoa já passou. Tudo começou com o feriado de sexta-feira santa e que deu para prolongar umas mini férias junto das terras de origem ou até uma escapadela ao Algarve para descansarmos das lutas do dia-a-dia. A semana passada o feriado do 25 de Abril e esta semana o feriado do primeiro de Maio são motivos de sobra para que rapidamente regressasse-mos às nossas vidinhas, se é que alguma vez durante o período da quaresma saímos delas.

Quase como contra corrente, a Palavra continua a desafiar-nos, a tocar as nossas feridas que ardem por dentro e a teimar contra o nosso comodismo provocando algumas dificuldades de paziguarmos as nossas consciências.

Em cada dia, Jesus tem-nos desafiado para que saíamos das trevas onde nos escondemos entre pecados de acção e de omissão e vem trazer a Sua misericórdia a todos aqueles que estejam realmente arrependidos. É a Luz de Cristo que rompe a escuridão de vidas sem o sentido da santidade. É a Luz de Cristo que quer eliminar as sombras em que nos deixamos envolver e que ameaçam a palidez da nossa infidelidade.

Vem-me à memória os Encontros em Cristo de ontem nos Folgados em que o Espírito Santo, pouco ralado com a preparação do tema de ontem, decidiu propor-nos que se falasse de Felicidade. Nos dias que correm parece tontaria ou brincadeira alguém ousar

dizer que é feliz. Todos, sem exceção, lá vamos dizendo para nós e uns para os outros a celebre frase: “é a vida...”. Parece que gostaríamos que algo fosse diferente, que as coisas corresse melhor, que acabassem as dificuldades e que fosse sempre feita a nossa vontade. A impossibilidade de todas estas coisas acontecerem em simultâneo leva-nos a estar descontentes e de mal com a vida.

Parece que o dinheiro não dá felicidade mas no mesmo país e em termos médios, um estudo de opinião aponta para que as pessoas mais ricas sejam mais felizes. Já entre países diferentes a coisa parece também ser diferente. Os mesmos estudos dizem que no mundo, temos países mais pobres e em que as populações são mais felizes do que as de alguns países ricos. Os estudos dizem até que as pessoas são mais felizes quando têm mais dinheiro do que aquelas que vivem à sua volta, parecendo mostrar e provar o nosso egoísmo.

Em verdade, as dificuldades por que passamos, servem, acima de tudo, para nos confrontar com as nossas fragilidades e limitações.

Ao contrário do que parece à primeira vista, é francamente possível, sermos felizes, mesmo com todas as dificuldades com que nos cruzamos. Ao contrário do que o mundo promotor do consumismo nos quer vender, é possível sermos felizes mesmo quando alguma coisa não nos corre bem durante uma parte das vinte e quatro horas do dia. Afinal, enquanto baptizados não somos portadores de uma esperança sempre adiada. Afinal a nossa vida deve ser vista com os olhos da Fé. Não uma Fé que adia toda a felicidade para depois da nossa morte, mas uma Fé que nos diz ser já possível construir o Céu aqui na Terra e podermos iniciar já aqui no “rés-do-chão” aquilo que vai ser fantástico quando chegarmos ao “andar de cima”.

Hoje, Jesus vem novamente trazer a promessa já feita certeza que não veio ao mundo para nos julgar, mas para nos salvar. No Espírito Santo, encontramos a felicidade de estarmos com Deus que nos criou no Seu Infinito Amor.

Hoje, como sempre, a escolha é entre o Caminho, a Verdade e a Vida que nos traz Jesus ou permanecermos nas trevas da mentira e da morte. A escolha parece simples e óbvia. De que estamos à espera para fazer a nossa parte?

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 3, 31-36 (1 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é o dia do trabalhador. Razões históricas justificam a sua comemoração. Vivemos numa sociedade em que o trabalho deixou de ser um direito para significativa parte da população. Milhões e mais milhões são os muitos que querem trabalho mas não existem oportunidades. A falta de perspectivas cria ansiedade e depressão, gerando ainda, um clima de inutilidade que se cola a cada desempregado e calca qualquer auto-estima.

Olhamos à nossa volta e cada vez são mais os casos de uma angústia que lastra por toda a sociedade. Depois de longos anos de descontos é conflagrador chegar a um centro de emprego. Um desempregado é tratado como um marginal que quase deveria pedir desculpas pela sua situação. Dizer a alguém que se está desempregado, obriga a uma imediata justificação não vá o outro pensar mal de nós. De repente tem-se que justificar o que se fez ou não de mal não vá o outro pensar mal de nós.

Entretanto, existem inúmeras actividades que são tratadas como profissões marginais. Pelo aumento da esperança média de vida, é cada vez maior o número de doentes e idosos e o conseqüente aumento do número de profissionais a laborar. O estado gasta milhões a formar enfermeiros que empurra para a emigração por falta de postos de trabalho ou para lhes pagar valores inferiores a 4 euros/hora. Ainda não há muito tempo um pedreiro razoável auferia cerca de doze euros/hora.

Estarão, por certo, a interrogar-se, se hoje a minha meditação é sobre o evangelho ou sobre o primeiro de Maio e a luta dos trabalhadores.

O evangelho segundo São João faz o contraponto entre as coisas cá de baixo e as coisas do alto; entre o apego às coisas terrenas ou às coisas de Deus. Confesso que algumas vezes fico apegado às coisas terrenas e fico em dívida com o tempo que dedico a Deus. Confesso que fico a pensar nos muitos homens e mulheres que têm responsabilidades e poder e ficam de tal forma agarrados às coisas terrenas que se esquecem de repartir aquilo que Deus colocou nas suas mãos.

Também eu corro o risco de ficar voltado para mim mesmo, esquecendo que é também pela forma como trato os meus irmãos que se mede a importância que dou às coisas do alto.

Também os meus medos crescem proporcionalmente na medida da importância que dou às coisas terrenas. Ao contrário, da minha Fé que não cresce porque vivo para os bens materiais. Enquanto dom de Deus, preciso de uma relação estável e permanente com Ele, para que a Fé cresça e dê frutos. Vivo ainda demasiado preocupado com a minha qualidade de vida para perceber que é na busca em primeiro lugar do Reino dos Céus e da sua justiça que devo centrar a minha vida. Então, depois, cheio de confiança, tudo o resto me será dado por acréscimo.

Felizmente, nenhum dos bens materiais que vamos acumulando poderá nos servir na vida eterna. Quando lá chegar e com o hábito que levo daqui, ainda vou procurar puxar da carteira e dos cartões de crédito que já não terei.

Só o presente, temos como certo. Daí justificar-se o provérbio: “vive hoje, como se fores morrer amanhã e aprende como se fosses viver para sempre”.

Na passada semana o Cónego Carlos Paes partilhava connosco que devemos fazer tudo para conquistar a eternidade, mesmo sabendo que esta não se conquista mas nos é dada por Deus. Mesmo para ele que tem dado a sua vida no serviço aos outros, a eternidade ser-lhe-á dada por esmola.

Irmãos! Alegremo-nos porque na Ressurreição de Jesus a luz venceu as trevas, o bem venceu o mal, a verdade derrotou a mentira e o amor destronou o ódio. É grande a responsabilidade que Deus colocou em cada um de nós, ao desafiar cada batizado a ser uma testemunha viva desse Amor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Wesley Santos

Boa Noite António,

Obrigado pela partilha diária.

E mesmo estando de férias não deixei de ler o evangelho e a meditação.

Sei cada vez mais precisamos buscar as coisas do alto.

EVANGELHO Jo 6, 1-15 (2 Maio de 2014)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um destes dias enviaram-me uma mensagem em que diziam que “eis a maior de todas as riquezas: ver-se pobre por se ter dado tudo”.

No evangelho de hoje podemos aprender com Jesus imensas coisas a aplicar na nossa vida. Jesus não perdia qualquer oportunidade para pôr à prova a generosidade daqueles que o seguiam e ensiná-los sobre o que deveriam passar eles mesmo a fazer. É sempre assim. Podemos ler os evangelhos e ficarmos deliciados com as histórias, com a figura de Jesus e até sentirmos a imensidão do Amor que Jesus derramava sobre os

que com Ele se cruzavam. Mas se não passarmos para a nossa vida essa maneira de ser e agir, de nada nos servirá.

Em primeiro lugar, precisamos de estar atentos aos que nos rodeiam e perceber as dificuldades por que passam os nossos irmãos. É que por vezes estamos tão distraídos ou tão descontraídos da nossa missão enquanto baptizados que nos esquecemos das responsabilidades de apoio aos nossos irmãos e, em especial, aos mais necessitados. Outras vezes, achamos que o problema não é nosso - afinal que culpa temos nós daquela família estar sem rendimentos e a jejuar por falta de alimentos. De seguida arranjamos umas desculpazitas: eles não querem é trabalhar, gastam o pouco que têm em bebida ou em tabaco, a responsabilidade de lhes dar de comer é dos organismos oficiais, a culpa da situação é do governo ou da câmara municipal e já está - lá podemos descansar a nossa consciência (ou inconsciência) e seguimos virando o olhar daqueles que sofrem, porque a visão da miséria sempre nos provoca algum incómodo e embaraço.

Há que arranjar uma solução. O que fazer na adversidade? Criticar, resmungar e desistir ou, pelo contrário, colocarmos os dons que Deus nos deu na procura de soluções? “Quem não vive para servir, não serve para viver.”

Outra lição passa pela necessidade de nos envolvermos todos. Jesus bem que podia resolver sozinho e dar de comer a toda aquela gente. Mas, ao contrário, quis envolver-se mas também envolver os outros. As coisas de Deus são mérito de Deus pelo que a nós deve bastar-nos ser meros instrumentos da Sua vontade. Quantas vezes, com todo o nosso voluntarismo e vontade de seguir em frente, nos pomos a fazer coisas, esquecendo que devemos procurar envolver todos. Sim, eu sei que é difícil trabalhar e seguir em frente quando cada um tem a sua ideia. Sim, eu sei que não são fáceis os consensos e que esta coisa de Nosso Senhor Jesus Cristo nos invecivar para que sejamos igreja não é nada fácil.

Jesus sabe que precisamos de pão para comer mas precisamos ainda mais de amor. Jesus dá-se Ele mesmo na Santa Eucaristia. E nós? Quando é que arranjamos tempo para refazer a nossa agenda e damos mais tempo aos outros? Quando é que seguimos o exemplo de Jesus e damos mais atenção aos nossos irmãos? Onde existe o Amor de Deus, os milagres acontecem.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 22-29 (5 Maio de 2014)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n’O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l’O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai,

não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhes então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No meio da turbulência das nossas vidas é muito bom encontrarmos oásis de esperança e fontes de água viva.

Sábado à noite na Merceana a Irmã Ângela de Fátima encerrou o ciclo de conferências preparatórias da vinda da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Foi um encerramento com chave de ouro. Uma delícia, podermos escutar o Espírito Santo pela voz de alguém que vive pela paixão por Jesus e Sua Mãe Virgem Santíssima. À medida que vamos amadurecendo (um eufemismo para envelhecendo), passamos a dar mais valor às coisas simples. Percebemos que as coisas simples têm a complexidade que vem de Deus e só isso nos enche.

A Ir. Ângela, postuladora da causa dos pastorinhos, veio-nos entregar as chaves fundamentais para que possamos abrir os nossos corações ao entendimento, diria mesmo ao acolhimento, da Virgem Maria. Atraídos pela superficialidade em que muitas vezes deixamos correr as nossas vidas, corremos o risco de nos deixar levar pelo acessório em vez de nos entregarmos ao essencial. Decerto por boas mas também más razões, muitos foram os que não puderam ou não quiseram estar presentes. Quando uso a expressão “não quiseram” não estou a dizer que estiveram contra, mas tão somente não fizeram o que poderiam fazer para estar presentes.

No evangelho de hoje, vemos as mesmas reacções. O povo seguia Jesus porque Este lhes matava a fome com o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, mas não mostrava a mesma fome da Palavra de Jesus ou de seguirem os Seus ensinamentos. Como me acontece nos momentos de maior felicidade porque vividos numa igreja viva, gostava que todos vós lá estivésseis estado.

No domingo de manhã, quando meditava na Palavra do Evangelho deste dia, fiquei como que retido por uma expressão dos dois discípulos de Emaús: “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

Irmãos, creio que todos nós já experienciámos este arder do coração, cada vez que o abrimos a Jesus. É uma sensação maravilhosa, difícil de explicar, mas que não queremos perder. Enquanto apaixonados por Jesus tudo nos fala d'Ele e só pensamos na Sua companhia. Às vezes afastamo-nos porque somos atraídos por outras promessas de felicidade mas, sabemos bem...ah, como sabemos bem, que só Ele nos faz arder o coração.

Ontem à tarde, dia da Mãe, saímos à rua para receber Nossa Senhora de Fátima que nos veio visitar. Percorremos a vila do Sobral de Monte Agraço e, já noite, caminhamos novamente por outros caminhos da vila. A nossa terra nunca esteve tão bonita com tantas flores e mensagens que davam as Boas Vindas à Nossa Mãe Celestial. Homens, mulheres, famílias inteiras que viram para a rua sem medos ou vergonhas, simplesmente para mostrar o seu amor pela Nossa Senhora.

Não se consegue explicar em palavras o fascínio que Virgem Maria provoca no coração de todos nós. Durante quase dois meses, Ela vai andar pelas aldeias e vilas da nossa região. Neste período irão, por certo, acontecer muitos milagres. Milagres da multiplicação de coisas materiais não sei, mas lá que muitos corações serão tocados pela Sua Graça e se abrirão ao Seu Filho Jesus, não tenho qualquer tipo de dúvida.

É um período para procurarmos estar mais atentos ao poder de Jesus e para confiarmos as nossas vidas à Sua vontade. É altura de pedirmos para que Deus aumente a nossa Fé.

No evangelho de hoje podemos ver uma fotografia dos nossos corações. Corações incapazes de perceber que a solução para muitas das nossas necessidades está na forma como devemos viver em comunidade. O problema da fome está nas nossas mãos e na partilha dos bens que Deus colocou à nossa disposição.

Nossa Senhora chegou para nos dizer: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

As tentações do mal são grandes. As nossas fraquezas são enormes. Mas, por uma vez, entreguemo-nos à vontade da Nossa Mãe.

Ciente da minha pobre miséria de pecador que procura o perdão de Deus, ousou dizer:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 30-35 (6 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
Sobretudo nas situações mais desesperadas que por vezes se cruzam na nossa vida, somos levados a pedir sinais e mais sinais de Jesus para que nos tranquilize o coração e o espírito, tal é a nossa aflição.

A verdade é que os sinais vão chegando não exactamente como estaríamos à espera, mas na subtilidade das coisas simples. Conhecer a Palavra de Deus, ajuda-nos a perceber o “modus faciendi” de Deus. Um modo de agir assente no Seu Infinito Amor e Misericórdia.

E eu lá vou insistindo pedindo sinais que as minhas vistas curtas não me permitem visualizar, insistindo com Deus para que se faça a minha vontade. Incapaz de perceber o que melhor me convém mas, ao mesmo tempo, cheio de mim próprio para dar sequer o benefício da dúvida sobre a minha capacidade de avaliação.

Esta tarde andava nas minhas habituais correrias e sem tempo, pelo que procurando esticá-lo na tentativa vã de conseguir chegar a todas as coisas que me propus fazer. Visito os meus pais e lá venho eu novamente a correr na tentativa de ainda ir ao encontro de três ou quatro coisas que ainda tinha de fazer antes do Encontro em Cristo desta noite.

Para me fazer parar e voltar ao essencial porque pressionado pelas escolhas a tomar, o carro que avaria e, depois de um contacto com mecânico amigo. Passada uma hora, já com o problema resolvido, percebi que em vez de resmungar e me lamentar pelos infortúnio, mereceria a pena me deixar levar pelo ritmo de Deus.

Sinais que habitualmente desperdiço mas que hoje sou incentivado a ler como que guias para o meu modo de me relacionar com Deus.

«Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». É assim que vejo a Eucaristia? É deste pão que necessito para uma vida com sentido para a eternidade? Para mim, Jesus é o pão da vida?

Se nós pudesse-mos ao menos ver o ridículo da nossa falta de confiança. Se conseguíssemos imaginar o sofrimento que provocamos em Jesus com a nossa infidelidade. Se usássemos mais do nosso tempo a dar graças pela amor que Deus manifesta em nós. Então, jamais, pediríamos sinais.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 35-40 (7 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É o próprio Jesus que nos diz que veio para fazer a vontade do Pai. E a vontade do Pai é “que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

A vontade de Deus é que todos sejamos salvos, mas Ele não nos obriga à salvação. A salvação de cada homem é um desejo do nosso Criador, mas cabe a cada um de nós aceitar ou rejeitar esse desafio de Deus. Por esta altura já estaremos a pensar: se compete a mim decidir sobre a minha eternidade, então está decidido porque eu quero a vida eterna.

A vida eterna para mim, pressupõe a minha santidade. Uma santidade que é caminho árduo, com quedas e sofrimentos, mas do qual não podemos desistir.

Na verdade não nos chega, não é suficiente, ficarmos pela aceitação da proposta de Deus, se depois a nossa vida não tem nada a ver com esta escolha. Como podemos querer a comunhão com Deus se nos afastamos d’Ele e da Sua vontade. Como podemos dizer na oração do Pai Nosso: venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, se o que realmente queremos é que Deus faça a nossa vontade?

Muitas vezes, ao rezar o Pai-Nosso encalho também nesta afirmação e lá dou comigo a tentar convencer Deus que a Sua vontade deveria ser coincidente com a minha vontade. Como quem vende produtos, procura promover as maravilhas dos mesmos, lá estou eu a tentar mostrar a Deus que as minhas ideias, as minhas vontades, os meus desejos e caprichos são todos de excelente qualidade. É claro que rapidamente percebo o ridículo da situação em que me encontro, mas nem por isso deixo de fazer mais uma tentativa de procurar convencer Deus que provavelmente Ele se estará a esquecer de um ou outro pormenor quando me dá sinais para avançar em sentido contrário.

Já sei que exagero e que provavelmente esta minha partilha está longe de ser a realidade com que os meus irmãos vivem. Mesmo assim, e para não correr o risco de entre muitos os que diariamente contactam com a Lectio Divina, haver pelo menos um que padece dos mesmos males, gostaria que meditássemos nesta coisa das “vontades”.

Jesus, a cada momento, procurou pôr em prática a vontade do Pai. Nos poucos momentos mais fáceis, mas nas situações mais difíceis vemos como sempre assumiu a Sua Missão. A Sua Paixão e morte na cruz são exemplos que não deixam dúvidas.

Na esperança, de a cada momento, também eu saber a vontade do Pai é que procuro comer do Pão da Sua Palavra e da Eucaristia. Quando as dúvidas ganham corpo, engordam e assustam sobre a decisão a tomar, e qual o caminho a seguir, há que dar espaço à escuta da vontade do Pai. Até Jesus se mantinha, muitas das vezes, em oração.

Sei que vou continuar a cair e, mesmo sem querer, vou desgostar Deus com a minha infidelidade. Mas também quero cada vez mais escutar a Sua Palavra para procurar construir a minha vida “no fazer da Sua vontade”.

Uma boa notícia que não podemos esquecer: ainda é Páscoa. Aleluia, Aleluia, Aleluia. Saíamos para a vida com a mensagem que Jesus, Aquele que veio fazer a vontade do Pai e nos salvar está Ressuscitado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 44-51 (8 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que quando nascemos já trazemos connosco esse desejo de Deus incutido nos genes que nos constituem e que foram criados por Ele. Em certa medida, só conhecemos uma felicidade que nos preenche quando nos aproximamos de Deus.

Todos conhecemos pessoas que têm todo o tipo de bens materiais para serem felizes, estão cheios deles próprios e da sua reforçada auto-confiança e, quando damos conta, percebemos a sua infelicidade já que nada os sossega na ambição de terem sempre mais e mais. Em verdade, estou para aqui a falar dos outros, mas bem que poderia deter-me um pouco em mim próprio. Ambiciono ter este ou aquele livro antigo, esta música ou vídeo, ter esta ou aquela peça de colecção e, mal os conquisto, lá continuo insatisfeito na ambição de novas aquisições e conquistas.

Trazemos esse desejo de conhecer Deus e só apaziguamos esse desejo, na medida em que vamos conhecendo Jesus. A vida terrena de Jesus foi e é fascinante. Uma vida que deu não só para um livro ou um filme, mas para muitos milhares de livros e filmes. Mesmo alguns dos que não acreditam em Jesus como O Messias, filho de Deus, que veio para nos salvar, sentem-se tocados pela Sua vida e exemplo. Outros há, que não apreciam nada Jesus devido aos princípios que Ele defende e que de certa forma podem pôr em causa estas vidas dedicadas ao mal.

Muito embora Deus se manifeste na nossa vida através de inúmeros sinais, a verdade é que só se revela através de Jesus. Só através de Jesus ficamos a conhecer Deus. Em qualquer das circunstâncias, a escolha é nossa e somos livres para a tomar. Podemos escolher Jesus e a vida eterna ou o pecado e a morte.

Muitas vezes me interrogo sobre qual a versão que tenho de vida eterna. Parece claro que sabemos a diferença entre a vida actual e a vida eterna. Sabemos inclusive que

podemos começar a experienciar essa vida eterna ainda por cá. Contudo, a minha vida dá sinais que eu queria mesmo era esta vida pela eternidade. A forma como junto coisas, a forma como me agarro a coisas (mesmo se consideradas de muito bom gosto), indicam este meu apego a esta vida. Não tem mal que eu a aprecie e até procure ser muito feliz agora. É bom que não adiemos a alegria e a esperança. Mas também é bom que percebamos e façamos disso vida, que não fomos criados para que a nossa vida se esgote nestas coisinhas terrenas a que parecemos dar tanto valor. Deus criou-nos para partilhar com Ele a eternidade.

Ora para se abrirem os nossos olhos e, em especial, o nosso coração, à vida verdadeiramente eterna, precisamos nos alimentar desse Pão da Vida que é o próprio Jesus Cristo. Sentir que a Sua presença na Eucaristia é real. Sentir que O trazemos connosco implica que não podemos ficar na mesma. Implica um ardor no coração que nos impele a dar a Boa Nova aos irmãos que connosco se cruzam na vida. Implica não podermos calar o Amor que quer chegar a cada um dos nossos familiares, amigos ou até desconhecidos.

Sentir que quanto mais amor somos capazes de dar aos outros, mais Amor de Deus inunda o nosso coração que assim, se inunda de felicidade. Quem já experimentou não consegue explicar bem e muito menos apresentar certificações científicas sobre aquilo que sentimos. Mas sejamos francos, queremos explicar ou aquilo que verdadeiramente queremos é sentir esse Amor que nos inunda. Para aqueles que querem experimentar, Jesus dá-nos a receita e está sempre presente.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 6, 52-59 (9 Maio de 2014)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Com a Graça de Deus, tive a oportunidade de estar em Cafarnaum, local escolhido por Jesus para marcar com a Sua presença e Sua Palavra muitos dos seus ensinamentos. Por lá vivia a família do apóstolo Simão, mais tarde chamado de Pedro pelo próprio Jesus e feito primeiro Papa.

Também estive nas ruínas da sinagoga onde Jesus proferiu estas palavras enquanto ensinava. Na altura e já lá vão quatro anos, pudemos recordar as palavras do evangelho de hoje. Das pedras da sinagoga ainda ecoam as Palavras de Jesus: “Quem come a

minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente».

É impossível não recordar aqueles dias geograficamente centrados nos mesmos locais onde Jesus marcou as vidas de inúmeras gerações que até hoje vêm recordando as Suas promessas. Cá por dentro é impossível ficarmos indiferentes aos locais, às viagens nas memórias dos tempos e quedarmo-nos, nem que seja por uns momentos, para percebermos que estas Palavras definem o Centro desta nossa relação com Deus.

Por vezes, imagino-me ainda por aquelas paragens de memórias fortes e sinto que estes anos têm sido diferentes. Aquela viagem também me ajudou a apaixonar ainda mais por Jesus.

Hoje encontrei-me com umas amigas de igreja e, como sempre, há muito para partilhar e para mostrar esta alegria feita de paixão que nos enche o coração. Uma delas, já viúva, recorda todos os acontecimentos actuais e passados à luz do seu enorme amor pelo marido. Aí está uma mulher fiel ao amor da sua vida e que, nos dias de hoje, procura servir os seus irmãos em Cristo.

A fidelidade é um tema crucial nas nossas vidas. Uma fidelidade a quem amamos. Uma fidelidade também a Jesus que se entregou para nossa salvação. Para nossa salvação, Jesus dá-nos o Sacramento da Eucaristia.

Enquanto ministro extraordinário da comunhão procuro aprofundar o mistério do Pão feito Corpo Vivo de Jesus. Os irmãos idosos e doentes a quem vou levar a comunhão já perderam, muitas das vezes, qualquer tipo de apoio dos familiares ou amigos. Naqueles momentos de encontro com Jesus eu fico sempre no íntimo desejo que cada um deles se deixe tocar, que relativize as suas doenças e renove a esperança de um contacto face a face com Jesus. Naqueles momentos, o tempo pára e não existe nada mais importante.

Algumas vezes, muitas mais que as desejáveis, comungo na missa, mas os meus pensamentos voam por outras paragens. Sinto que deveria mudar algumas coisas mais na minha vida, mas falta-me a coragem para cortar com algumas rotinas. Quando procuro as razões mais importantes para as minhas infidelidades a Jesus encontro sempre a falta de oração. Os tempos Pascais e as leituras dos evangelhos continuam a desafiar-me para uma mudança de vida.

Medito nas Palavras de Jesus, tropeço e caio na minha falta de merecimento em tomar, comer e beber do Cálice da Vida. As palavras tantas vezes ditas: "Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e serei salvo", ecoam no meu coração sofrido. Com a certeza da minha falta de merecimento, mas cheio de confiança na Misericórdia Divina só posso dar Graças.

Depois, com total certeza que tudo o que faça é muito pouco para o Amor que me chega de Deus na Eucaristia, só me resta procurar desinquietar os irmãos à minha volta para que também venham experimentar desse Amor.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 10, 11-18 (12 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai; eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém me tira, sou eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao fim de semana não partilhamos a Palavra por esta via, mas não quer dizer que não a escutemos e meditemos sobre ela. No evangelho de domingo pudemos ficar deliciados com a primeira parte do capítulo 10 que hoje seguimos.

Já no sábado a mensagem de Jesus era bastante crua e dura. Uma mensagem que nos faz muito bem ouvir já que nos arranca a cera dos ouvidos da nossa infidelidade. Uma mensagem que nos “obriga” a decidir de que lado queremos estar. Um dito popular alerta-nos para a impossibilidade real de “estarmos de bem com Deus e com o diabo”. Na verdade, é nesta posição que muitas das vezes procuramos ficar. O pecado é doce e atrai-nos pelo que mesmo sabendo que nos afasta de Deus, lá vamos arranjando algumas desculpas para ficarmos agarrados à mentira.

Naqueles tempos e por diversas vezes, Jesus teve que ser frontal, sair das águas turvas onde nos encontramos e alertar para a necessidade de fazermos a vontade do Pai. As verdades são normalmente duras para quem vive na mentira e deixam-nos desconfortáveis porque apelam à nossa mudança. Interpelados para seguir o caminho certo e abandonar os caminhos da perdição, muitos foram os que se afastaram de Jesus. Também hoje as coisas são assim. Quantas vezes o rigor das exigências que devíamos pôr na nossa vida e os apelos dos nossos padres são mal escutados? Quantas vezes lá tornamos à ladainha: “com tantas exigências, hão-de ter muita gente na igreja”? Não é que os facilitismos nos encham de alegria, mas são a receita que queremos para não ter que mudar nada na nossa vida.

Acredito que há pelo menos alguns momentos, em que precisamos de pôr em causa a nossa vontade e, simplesmente, nos abrimos a que se faça a vontade de Deus. Um Deus que conhece cada um de nós pelo nome, o que fomos e o que somos. Ser ovelha d’Este Pastor é uma alegria porque sabemos o Amor com que cuida de nós, as maravilhas e milagres que já fez na nossa vida e, mesmo quando as coisas não correm como gostaríamos, sabemos que continua a cuidar de nós.

Sabemos que andam para aí muitos a quererem levar-nos para os seus rebanhos. Rebanhos de homens e mulheres alienados pelo poder, pelo prazer, pelas coisas mundanas. Rebanhos que buscam nos vícios a felicidade que ambicionam. Pastores que procuram engrandecer os seus rebanhos com promessas de facilitismos, com promessas

de curas milagrosas para todos os tamanhos e dificuldades. Uma sociedade que tem remédio para tudo, mas que por este ou aquele pormenor se manifestam verdadeiros fracassos.

Estamos sempre convocados para dar a alegria do Amor de Deus como presente a todos os que estão fora deste rebanho.

Unidos a Jesus pela Sua Igreja, a Santa e una Igreja católica, apostólica romana, vamos tendo o desafio e a também a alegria de podermos seguir na nossa missão de ovelhas apaixonadas e obedientes ao Senhor, bem como pastores que levam a Boa Nova às ovelhas perdidas deste mundo.

Caros Irmãos, para experimentarmos o Amor de Deus é necessário nos deixarmos conduzir por Aquele que é o Bom Pastor. Longe de Jesus, somos presa fácil dos lobos que nos tentam convencer a segui-los.

Quero testemunhar ao mundo o meu Bom Pastor. O meu Bom Pastor que cuida de mim e é refúgio para as tempestades que assolam a minha vida. Aquele que conhece as minhas fragilidades, me perdoa as infidelidades e nunca me deixa sozinho por maiores que sejam os desafios. É no meu Bom Pastor que deposito toda a minha confiança e me entrego todos os dias para que Ele me encaminhe para a morada do Pai.

É na mensagem diária que recebo do meu Bom Pastor e que procuro escutar, que encontro os ensinamentos para a minha vida. Pouco a pouco, vou procurando ser uma ovelha fiel e, assim, aumentar a minha fé. Já lá vão alguns anos em que sem constrangimentos disse a Jesus que podia contar comigo. Por vezes, Ele é duro nos desafios e as Suas palavras interrogam as minhas infidelidades, mas não tenho qualquer dúvida que só procura o meu bem. Hoje quero seguir os passos do meu Bom Pastor.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 12, 46-50 (13 Maio de 2014)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus diz-me que se fizer a vontade do nosso Pai Celeste então sou Seu irmão. Não tenho dúvidas sobre a minha vontade de ter Jesus como Irmão e Nossa Senhora, Virgem Maria como Mãe.

Já sobre a minha fidelidade de fazer a vontade do Pai tenho imensas caídas e recaídas. Bem que prometo deixar-me levar pela Sua vontade, mas ao contrário, sigo muitas das vezes outros caminhos que sei não irem ao encontro de Deus.

A falta de oração está quase sempre relacionada com os meus momentos de fraqueza e fico a pedir perdão sempre que volto às minhas conversas com Jesus. Foi o caso de hoje. Logo de manhã e antes de sair cedo para Lisboa, li o evangelho do dia e contava poder dedicar parte do meu tempo à oração. Pelo contrário, as coisas complicaram-se e lá deixei as orações para uma oportunidade que nunca chegou. Mesmo sem perder tempo para almoçar, lá se gastaram as horas em diversas actividades académicas e de preparação do acolhimento da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Com um certo jeito, fico bem com a minha consciência pensando que dediquei a parte da tarde às coisas da Igreja. Não é mentira, mas também não é a mesma coisa. Demasiadas vezes sinto-me um pouco como Marta solicita para tomar iniciativas, fazer coisas, mas, como ela esquecer o mais importante: a relação activa com Deus. A oração lá ficou para depois e continua aqui a magoar-me a consciência. Quando reli o evangelho, a noção de infidelidade à vontade de Deus veio logo à minha mente.

Estive ocupado e até procurando fazer as coisas à maneira de Deus, mas faltou-me a atenção devida e o tempo de escuta para perceber melhor a Sua vontade. De seguida vou arrancar para mais um Encontro em Cristo numa das pequenas aldeias do nosso concelho. Chegou o momento para partilhar convosco estas linhas e comer qualquer coisa, antes de iniciar as minhas orações pedindo a Deus que envie o Espírito Santo e que o Encontro de catequese decorra segundo a Sua vontade e não a minha.

Amanhã, dia cheio com Encontro na Universidade Católica com o Patriarca Latino de Jerusalém e com o Patriarca de Lisboa, seguido de ida ao médico com o meu sogro. Mais uma vez, vou procurar não menosprezar a oração.

Nossa Senhora continua a cativar as gentes da nossa terra por todos os locais onde passa. A parte dos acolhimentos têm sido muito bonitos e toda a gente fala deles. Não tenho ouvido falar em corações transformados pela aceitação da Mensagem de Fátima, mas continuo a acreditar que pequenos milagres vão acontecendo e que no final todos seremos um pouco melhores e mais atentos ao cumprimento do pedido de Nossa Senhora: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso

fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ter amor, manifesta a presença de Deus dentro de nós. Através de Jesus, somos chamados a participar nessa cadeia que inclui Deus e os nossos irmãos.

O que seria de nós sem amor? Por vezes, arrelhados com algumas coisas da nossa vida, como que nos procuramos abstrair de tudo e de todos e fechamo-nos dentro de nós mesmos. Rapidamente, esgotamos a reserva de amor e ficamos sem um verdadeiro sentido para viver. O amor é a força vital e suporte para a nossa vida. De certa forma somos traficantes de Amor. Ansiamos ser amados e só somos verdadeiramente felizes quando passamos esse amor aos outros.

Um dos efeitos do amor é a alegria. Quando vivemos amando, somos invadidos por uma alegria que transborda e contagia. Ao mesmo tempo, sentimo-nos livres porque nos sabemos amados por Aquele que tudo pode.

Embora tudo isto seja bom, a verdade é que não é nada fácil amarmos os nossos irmãos. Bem... existem alguns que até é muito simples já que também gostam de nós. Outros há, que com um certo jeito até que conseguimos um amor não tão sólido, mas mesmo assim algum amor. Outros são-nos indiferentes e, no final da escala dos nossos amores encontramos aqueles que não gostam de nós e também não gostamos deles. É por esta altura que costumamos dizer que não somos santos e que não nos peçam para amarmos quem nos quer mal.

Mas voltemos ao evangelho para percebermos o que Jesus nos pede: “É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”. Provavelmente nunca seremos capazes de amar do mesmo modo de Jesus mas é esse o desafio. Em nenhum dos ensinamentos de Jesus, Ele nos diz para ficarmos indiferentes com alguns dos nossos irmãos. Essa coisa de não sermos capazes de amar algum dos nossos irmãos não serve como desculpa para Jesus.

Estou convencido que por nós nunca seremos capazes de verdadeiramente amar. É por isso que é sempre Deus que nos ama primeiro.

Hoje participei numa conferência organizada pelo Instituto Superior de Direito Canónico da Universidade Católica, sobre “A Situação dos Cristãos no Médio Oriente” e que contou com a participação do Patriarca Latino de Jerusalém, Sua Beatitude Monsenhor Fouad Twal e do nosso Patriarca de Lisboa, Senhor Dom Manuel Clemente.

É de todo impossível ficarmos insensíveis às notícias que recebemos todos os dias da perseguição e morte de cristãos por aquelas bandas. O mundo, de forma vergonhosa, fecha os olhos às chacinas que vão acontecendo dia após dia. A grande maioria da comunicação social mostra total hipocrisia e tem receios de chamar os assassinos pelos nomes e tocar no mundo islâmico. É difícil amarmos quem tão mal faz, mas também sabemos que só o amor poderá quebrar as barreiras do ódio e do medo.

O mundo está carente de Amor. Quando o homem se afasta de Deus também se afasta do Amor. Hoje somos desafiados à loucura do Amor. Se soubermos guardar os mandamentos de Jesus e com o Seu Amor poderemos transformar o mundo.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Maria de Jesus Santos

Boa tarde, Dr. António

Sempre nos sentimos incapazes de encontrar palavras de consolo para quem perde quem tanto ama mas, quero expressar o meu mais profundo pesar pela morte da sua Mãe e, dizer-lhe que os bons morrem primeiro porque no Céu DEUS precisa de Anjos e, nenhuma folha cai da árvore sem que DEUS o permita.

Sei que tudo isto o não conforta mas em si existe a grande força de perceber que a Vida só é possível até que DEUS queira-----

Não pude estar presente mas, acredite que rezei não só pelos que partem mas, também pelos que ficam que tanto precisam de força para superar as saudades e, no seu caso a continuação para consolar e dar apoio ao seu Pai que muito vai precisar-----

Um beijo para a Aldina para a Sara e para si um grande beijo de conforto da amiga Maria de Jesus

De: sonia sousa

Tarde Sr. António.

Hoje soube pela D. Vitória a triste noticia da sua mãe...

Os meus sentimentos.

Esta é a uma dor bastante profunda mas temos que encarar esta cruel realidade.

Espero que encare da melhor maneira...

Grande beijinho
Sónia Sousa

EVANGELHO Jo 14, 1-6 (16 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As minhas desculpas por ontem não vos ter enviado a Lectio Divina mas não me foi possível. A notícia algo inesperada da morte da minha mãe não me deixou pensar em mais nada. Há cerca de dois anos e meio, iniciei este encontro diário (dias úteis) de levar a Palavra de Jesus e a meditação do Pe. Manuel José até vós. De boleia lá vou

partilhando também algumas notas pessoais com o intuito de em conjunto percebermos que padecemos dos mesmos pecados.

A cada dia, sinto que Jesus me envia uma carta para ler e partilhar com os meus irmãos. Independentemente das dificuldades, tenho sempre cumprido esse desiderato. Ontem não me foi possível. Ainda li o evangelho e comecei a meditar sobre o mesmo mas a má notícia arrancou-me totalmente a necessária disposição para o mesmo.

Hoje, recebi novamente a carta diária de Jesus em que me fala da vida eterna e pensei em eu próprio Lhe escrever. Não se trata de um qualquer tipo de pretensiosismo mas tão somente no diálogo que se estabelece quando falamos com alguém que nos ama.

Jesus, meu Senhor e meu Deus,

Durante pouco menos de oitenta e quatro anos fostes o Caminho, a Verdade e a Vida para minha mãe Maria Eunice. Cuidaste dela nas dificuldades que a vida desde muito cedo foi colocando como desafio. Fizeste dela pastora de cabras e ovelhas, porque aos irmãos homens era dado primazia para irem à escola. Mesmo assim deste-lhe a força para aprender a ler e a escrever sem ir à escola. Trouxeste-a da pequena aldeia da Gralheira, perto de Cinfães para servir na casa dos duques de Bragança em Lisboa. Levastes o meu pai Laurentino a conhecê-la e a ficar completa e infinitamente apaixonado. Destes-lhe três filhos e deixaste-a ficar com dois. Filhos que cresceram com o Amor que derramastes na minha mãe. Minha mãe que ajudou a criar até com o seu próprio leite outras crianças. Vieram as noras tratadas com o mesmo amor que teve pela sogra a quem chamava de mãe Maria da Graça. Chegaram como bênçãos do Céu os dois netos que ela amava sem condições.

Jesus, foi a minha mãe que me ajudou a conhecer-Te, com o seu testemunho e uma outra vez, com autoridade de não me deixar cair na tentação do facilitismo: “meu filho apeteça-te ou não tens de ir à missa, depois logo irás a jogar à bola”. Foram as suas palavras, muitas palavras, muitas chineladas e o seu amor de mãe que me fizeram crescer a acreditar que tinha a melhor mãe do mundo. Uma mãe, afinal como outras mães, que ama os seus filhos sem discutir se eles merecem ou não o seu amor. Uma mãe que me habituei a ver sempre a rezar. Rezar enquanto servia aos outros ou quando com o terço na mão ouvia com doçura as suas orações.

Uma mãe que sempre na companhia do meu pai, espalhou alegria por todo o país com a sua participação em peças de teatro levadas a teatros importantes mas também a muitas colectividades e lares de idosos. Uma mãe que só sabia cozinhar para muita gente e que se deliciava quando encontrava pessoas que gostavam de comer bem e serem felizes.

Uma mãe que foi envelhecendo com o meu pai e que lutou contra as doenças sem nunca se lamentar. Uma mãe que foi perdendo capacidades de visão ou de se movimentar com ligeireza, mas que compensava tudo com o seu fino humor e com a sua entrega a amar os outros. Uma mãe que sofreu com os problemas de saúde de meu pai, mas que nunca deixou de o amar a ele ou a Ti Jesus.

Até há pouco tempo, ia-se deitar com o meu pai e lá ficavam a rezar o terço antes de dormir. Um terço já meio aldrabado pelas dificuldades da doença, mas com uma força de amor que ainda não consigo ter quando rezo.

Uma mãe que se preocupava com o filho porque, segundo ela, descansava pouco, mas que ao mesmo tempo ficava orgulhosa porque ele procurava ir ao encontro do exemplo de sua mãe no serviço aos outros.

Uma mãe de fraca estatura que ainda há uma semana dizia ao filho para se sentar ao seu colo. Um filho que não se sentava ao colo, mas que lá ficava agarrado ao seu pescoço e a afagar os seus cabelos.

Um destes dias veio nova doença mas não fostes capaz de a levar porque sabias que ainda lhe faltavam dar mais umas lições de humildade e amor. No hospital as empregadas vinham procurar conhecer-me espantadas com a doçura de minha mãe, com a inexistência de queixas, com as palavras consoladoras que transmitia, com o estar sempre tudo bem, mesmo quando realmente não estava. Uma mãe que procurava os pontos comuns para se unir aos outros e desprezava os pontos de divergência que poderiam afastar.

Jesus, ontem levastes minha mãe para o pé de Ti e de Tua Mãe Virgem Maria. Agradeço-Te por lhe teres perdoado os seus pecados e por a teres amado estes anos todos. Agradeço-Te por nunca a teres abandonado e a teres feito minha mãe. Agradeço-te por a teres deixado junto de mim até ontem e por a me teres colocado como exemplo de Tua Mãe. Agora as minha duas mães estão no Céu.

Jesus, só Tu sabes a imensa tristeza que vai no meu coração e a falta do colo de minha mãe. Uma tristeza que é imensa mas não infinita como a esperança.

Jesus toma bem conta dela até que um dia a possa voltar a encontrar. Sei que a minha mãe vai um dia estar à minha espera muito provavelmente com uma feijoada ou um cozido à portuguesa que ela gostava tanto de fazer. Sei, tenho a certeza que me vem da fé, que um dia vou regressar ao seu colo.

Até lá Jesus quero pedir que me deixes ficar com a sua Fé, que a ela já não faz falta porque está junto de Ti, mas que eu preciso tanto para ser uma pessoa melhor e ao jeito que eu sei que Tu queres.

Do filho muito amado antónio de sousa

PS- Jesus dá à minha mãe o beijo e o abraço que eu agora já não consigo dar.

Para vós irmãos, no meio das más notícias a Boa Notícia: Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Deus José

No meio da dor encontraste forças para nos dares um pouco da tua mãe e te dares nas palavras que nos dirigistes. Obrigado pelo teu exemplo e partilha.

Que Deus te dê o consolo de a seres perto de Si. Que Deus lhe dê o descanso eterno e a alegria de viver na sua presença.

Um abraço

José

De: Assunção Lucas

Olá irmão em cristo

estou emocionada com a sua carta.

Pois perdi a minha mãe o ano passado

sei a dor que está a sentir neste momento agora temos as nossas mães juntas com Deus peço desculpa mas tenho que lhe agradecer todos os dias com o seu testemunho me fez mudar a minha vida e ter mais confiança. A sua mãe neste momento lá no céu está tão orgulhosa de si obrigada

De: Maria Lima

António,

percebe-se em si (e esperava-se que viria ser assim) essa imensa tristeza, assim como o conforto dado pela fé. Continue com a sua perseverança.

Um abraço,

Maria José Lima

EVANGELHO Jo 14, 21-26 (19 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os desafios do evangelho de hoje colocam-me muitas vezes na mesma meditação. Será que o mundo conhece a vontade de Deus? Muito provavelmente, podemos dizer que não, que não conhece. De seguida vem-nos logo à ideia outra questão: E nós que nos dizemos cristãos conhecemos verdadeiramente qual a vontade de Deus? Acredito que a resposta não seja muito diferente da anterior.

Na verdade, o mundo onde habitamos necessita mesmo muito de saber a vontade de Deus. Enquanto Criador, Ele colocou todos os meios e todas as coisas à nossa disposição e para nossa inteira felicidade, mas precisamos utilizar também as regras da felicidade para que esta possa ser real ao se fazer vida.

Acontece que cheios do nosso orgulho e egoísmo, fomos menosprezando estas mesmas regras. Pior, fomos indo contra a vontade de Deus e daí advieram as nossas dores e infelicidades. Fomos deturpando as regras de Deus, preferindo fazer a nossa vontade, como só ela nos trouxesse a verdadeira liberdade. O resultado desastroso está mesmo à vista.

Mas será que o conhecimento da Palavra de Deus é suficiente para alcançarmos a eternidade? Infelizmente é uma condição necessária mas não é suficiente. Só temos vida em Deus, quando observamos e guardamos os mandamentos de Deus. No evangelho somos desafiados a cumprir os mandamentos e, também assim, ajudarmos com o nosso testemunho, a que muitos dos nossos irmãos que ainda não conhecem Deus e os seus mandamentos possam também se encontrar com o nosso Criador.

Devemos ainda reflectir sobre o que agrada a Deus. Na maioria das vezes, ficamo-nos pela observância dos grandes pecados - vulgarmente conhecidos pelos verbos roubar e matar. Depois acrescentamos que também não somos infiéis no casamento e já está: não temos pecados. Erro completo. Para além de não fazermos coisas más é preciso que não nos abstemos de fazer coisas boas.

Ir contra Deus passa também por coisas simples a que não damos grande importância, mas que são vitais para a nossa relação com Deus. Perdoar os nossos irmãos, não caluniarmos os outros, não nos deixarmos possuir pela cólera, pela raiva ou pelo ódio, ajudar os que precisam em especial os mais frágeis como são as crianças, os idosos e os doentes são alguns exemplos daquilo que Deus espera de cada um de nós.

Podemos não matar no sentido tradicional de quem dá um tiro no outro, mas matar a reputação de um irmão quando dizemos mal dele. Podemos não ter cometido adultério porque não concretizámos na prática o acto, mas o desejo de possuir a outra pessoa já se constitui adultério no nosso coração e é motivo de tristeza para o nosso Pai Celeste.

Jesus chama a nossa atenção para os pequenos pecados ou pecadilhos que vão corroendo a nossa relação com os nossos irmãos e com Deus.

Como sei que a bitola é Jesus e o Seu Amor, dou por mim muitas das vezes a me interrogar: “O que é que Jesus faria nesta situação? O que é que Jesus gostaria que eu fizesse?”

Acredito que este contacto diário com a Palavra tem ajudado a amadurecer a minha relação com Deus. Esta maior intimidade com a Palavra de Deus tem-me levado a conhecer melhor o que Jesus quer de mim e aumenta a minha cumplicidade com o Seu Reino. Saber o que Jesus quer de mim reforça a minha ligação a Deus, mas também aos meus irmãos.

Não ficaria bem comigo próprio se não partilhasse convosco as tentações a que todos estamos sujeitos. Como descrevia o nosso Papa Francisco, o demónio até parece que nos deixa em paz, mas quando afrouxamos o alerta, aproxima-se sorrateiramente de nós e põe-se a corroer a nossa relação com Deus e com os nossos irmãos.

Uma última reflexão: a Palavra de Jesus só ecoa nos corações daqueles que o amam. Amar é também fazermos a vontade daquele a quem amamos. Que os nossos sentimentos de dor ou de alegria sejam sempre forma de louvor Àquele que nos ama incondicionalmente. Saibamos abrir o nosso coração a esse Amor que nos chega pelo Espírito Santo consolador.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 14, 27-31^a (20 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já passaram alguns dias sobre a morte de minha mãe e a dor continua a sufocar. Se fico a pensar nela, sofro sem medida. Se procuro levar os pensamentos para outros lugares, a saudade impede-me. Se procuro estar ainda mais presente junto de meu pai e procurar entregar-me ainda mais, cada gesto, cada debilidade dele, fazem-me vir à memória a minha mãe e o amor imenso que existia entre os dois. Digo, existia, mas devo antes dizer “existe”. O amor enquanto presença de Deus, não conhece fim e não se extingue nas coisas terrenas. Desde há alguns anos que via os meus pais a envelhecerem e muitas vezes pensei nesta situação da vida e da morte. Pensei que iria ficar em Paz. Na minha relação com os meus pais, sempre procurei fazer a vontade do Pai Criador e sinto que não fiz mais que a minha obrigação. Passaram alguns dias e tarda em chegar essa Paz que Jesus nos promete.

Não duvido que essa Paz acabe por regressar à minha vida mas não está nada fácil. Como nos diz o padre Manuel José, preciso que o Senhor aumente a minha Fé. Tenho procurado encontrar na entrega aos outros, razões para o aumento da minha Fé e que a dor seja mais fácil de suportar. Até agora não tem resultado.

Dou por mim a pensar que vou encontrá-la junto de meu pai e a martirizar-me porque ainda precisava de estar junto dela a conversar. Como gostava de voltar a conversar com ela e a sentir todo o seu amor por mim. Faz-me falta esse amor sem reservas que brota unicamente para se dar ao outro.

Quando esta manhã li o evangelho retive a palavra Paz que Jesus nos promete e o aviso que irá partir para junto do Pai, Aquele que tudo pode.

Acredito que as dificuldades me ajudem a crescer e a me tornar mais forte. Na verdade, a única força que necessito para mim é a que vem de Deus. Quero sentir a força que vem da Fé e me ajuda a ver com mais clareza que já não tenho o colo da minha mãe, mas continuo a ter Jesus ao meu lado.

Sei que mesmo nas adversidades e sobretudo quando tudo deixa de fazer sentido é preciso manter a Fé, a Esperança e o Amor. Sei que a Fé ajuda a Esperança e o Amor, como o Amor concorre para a Esperança e para a Fé.

Sei que nos momentos de sofrimento, com o coração ferido pela dor, é preciso não desistir de seguir o Caminho que é Jesus. Sei que a paz que ambiciono, feita serenidade nas adversidades, só a poderei encontrar em Jesus.

Para alguns, não creio que para vós, este evangelho de hoje é coincidência na minha vida. Estes últimos dias têm-me feito perceber as razões de certos acontecimentos

passados e que na altura não percebi. No evangelho de hoje, vemos como Jesus aproveita para se despedir dos seus discípulos. Dá-lhes a Paz e a promessa que voltará para junto deles. Não tenho dúvidas que o recado também é para mim.

Sei que um dia esta mágoa vai dar lugar à alegria do reencontro. Senhor, sei que devo aceitar a Tua vontade. Que se faça a Tua vontade. Sei que nesta noite em que me encontro, me consolarás, me mostrarás a Tua Luz e me darás a Tua Paz.

A Paz de Jesus esteja convosco.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Notas finais: Sei que Jesus também nos vem abraçar através dos nossos irmãos. As palavras amigas que recebi, a minha sogra que há momentos me veio trazer uma oração com a imagem de Nossa Senhora da Piedade e que está sempre empenhada em mostrar que me ama, a minha filha Sara que me enviou a oração de Santo Agostinho que partilho convosco são as formas que Jesus escolhe para me pegar ao colo.

Oração de Santo Agostinho

A morte não é nada. Apenas passei ao outro lado do mundo. Eu sou eu. Você é você. O que fomos um para o outro, ainda o somos. Dá-me o nome que sempre me deste. Fala-me como sempre me falaste. Não mudes o tom a um triste ou solene. Continua rindo com aquilo que nos fazia rir juntos. Reza, sorri, pensa em mim, reza comigo. Que o meu nome se pronuncie em casa como sempre se pronunciou, sem nenhuma ênfase, sem rosto de sombra. A vida continua significando o que significou: continua sendo o que era. O cordão de união não se quebrou. Por que eu estaria fora dos teus pensamentos, apenas porque estou fora da tua vista? Não estou longe, somente estou do outro lado do caminho. Já verás, tudo está bem... Redescobrirás o meu coração, e nele redescobrirás a ternura mais pura. Seca tuas lágrimas, e se me amas Não chores mais. " Santo Agostinho de Hipona."

De: Wesley Santos

Bom dia António.

Que a paz de nosso senhor Jesus Cristo esteja convosco.

Já faz três semanas que estou no Brasil, e só ontem e através deste testemunho é que soube desta perda que de certeza foi tão preciosa em sua vida.

Peço a Nosso senhor Jesus Cristo, que console os vossos corações e lhes der a força necessária para ultrapassar este momento.

Um forte abraço do irmão em Cristo.

EVANGELHO Jo 15, 1-8 (21 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não

permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto ramo da videira que é Jesus, a minha maior tentação passa por dar outro tipo de fruto que não o da videira. Acredito que se não fosse o Amor infinito de Deus, que se torna visível pela forma como cuida de nós, já há muito me teria arrancado da vide e lançado ao fogo.

Para mim, sempre foi claro que vivo completamente dependente da vontade de Deus, muito embora completamente livre para fazer as minhas escolhas. A Sua necessidade de estabelecer uma relação de amor comigo e que é mediada por Jesus tem sido evidente em inúmeros episódios da minha vida.

Gostaria de começar por referir o valor da liberdade. Sem ela mal viveríamos mas com ela ficamos com a responsabilidade das nossas opções e decisões. Das minhas escolhas e, acima de tudo, da Misericórdia de Deus depende a minha eternidade.

Diariamente, Jesus através da Sua Palavra faz-me chegar a seiva da Vida que produz fruto e fruto em abundância. Enquanto “ramo” da videira, enxertado aquando do meu baptismo e cuidado por Deus através de todos aqueles que se cruzaram na minha vida não posso e não tenho o direito de desperdiçar as expectativas - devo dar frutos de acordo com a vontade do Pai. Na verdade, não preciso fazer grandes coisas mas, tão somente, deixar que Jesus produza bons frutos no ramo da videira que sou.

Por vezes ando distraído e sou obstáculo a que a seiva da Vida flua através de mim. Certas vezes fico demasiado tempo à sombra do meu comodismo e egoísmo e não deixo que a Luz que é Jesus ilumine as folhas dos meus pensamentos. Outras vezes, ofereço resistências à função da clorofila que é essencial para o meu crescimento e não deixo que a Palavra se faça vida e santidade. Outras ainda, em que perco tempo em discussões inúteis sobre o meu lugar e papel na videira ou queixando-me que esta ou aquela vide está a prejudicar o meu crescimento.

Curiosamente, chego sempre à mesma decisão: a necessidade de viver em harmonia com o resto da videira e a complementaridade que existe entre nós. Aceitar que temos de ser podados pela Palavra de Jesus quando a transpomos para a nossa vida. Aceitar entregarmo-nos nas mãos d’Aquele que quer o melhor para nós.

Caros irmãos, o nosso Pai Celeste e Jesus estão permanentemente a cuidar das nossas vidas e a procurar que demos frutos. O demónio até parece que desiste de nós, mas à primeira fraqueza não perde a oportunidade para nos tentar. Nessas alturas, a nossa resposta não pode ser titubeante já que corremos o risco de perdermos a ligação a Jesus. Por forma a permanecermos na vinha do Senhor, a nossa adesão a Jesus tem de ser radical. O ócio é inimigo das nossas almas. Fora da videira deixamo-nos alimentar pelos vícios e secamos por dentro. Ao contrário, quando dedicamos a nossa vida a fazer a vontade do pai e a dar bons frutos quando nos entregamos no serviço aos nossos irmãos, somos inundados pela alegria que nos vem do Amor de Deus.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: A seguir transcrevo um excerto do “Testamento espiritual e as minhas últimas vontades” que o Papa Bom e Santo João XXIII (Card. Angelo Roncalli) nos deixou e que nos deveria levar a reflectir sobre o sentido das nossas vidas. É um Santo que nos fala.

S. João XXIII e o encontro com Deus

«No momento de me apresentar ao Senhor Uno e Trino, que me criou, me redimiou, me quer seu sacerdote e bispo, me cumulou de graças sem fim, confio a minha pobre alma à sua misericórdia; peço-lhe humildemente perdão dos meus pecados e das minhas deficiências; ofereço-lhe aquele pouco de bem que, com a sua ajuda, consegui fazer, embora imperfeito e mesquinho, para sua glória, ao serviço da Sta. Igreja, para edificação dos meus irmãos, suplicando-lhe enfim que me acolha, como Pai bom e piedoso, com os seus santos na bem-aventurada eternidade.

Quero professar ainda uma vez mais a minha fé cristã e católica, e a minha pertença e sujeição à Santa Igreja Apostólica e Romana, e a minha perfeita devoção e obediência ao seu Chefe Augusto, o Sumo Pontífice, que tive a grande honra de representar durante longos anos nas várias regiões do Oriente e do Ocidente, que, por fim, me quis em Veneza como Cardeal e Patriarca, e que sempre segui com afeição sincera, fora e acima de qualquer dignidade conferida.

O sentimento da minha pobreza e do meu nada sempre me fizeram boa companhia, mantendo-me humilde e calmo, e concedendo-me a alegria de me empenhar com o meu melhor no exercício continuado de obediência e de caridade pelas almas e pelos interesses do Reino de Jesus, meu Senhor e meu tudo. A Ele toda a glória; para mim e por meu mérito a sua misericórdia.

O meu mérito é a misericórdia do Senhor. Senhor, Tu conheces todas as coisas, Tu sabes que te amo. Isto me basta. Peço perdão àqueles que inconscientemente houver ofendido e a todos a quem não tiver edificado. Sinto que não tenho nada a perdoar a quem quer que seja, porque quantos me conheceram e contactaram comigo – mesmo que me tiverem ofendido ou desprezado ou desestimado, aliás justamente, ou me tivessem dado motivo de afeição – reconheço-os unicamente como irmãos ou benfeitores, a quem estou grato e para quem oro e orarei sempre.

Nascido pobre, mas de honrada e humilde gente, estou particularmente contente por morrer pobre, tendo distribuído segundo as várias exigências e circunstâncias da minha vida simples e modesta, ao serviço dos pobres e da Santa Igreja que me alimentou, tudo o que me veio às mãos – aliás, numa medida bastante limitada –,

durante os anos do meu sacerdócio e do meu episcopado. Por vezes, assaz frequentemente, aparências de riqueza velaram escondidos espinhos de aflitiva pobreza e impediram-me de dar sempre com a largueza que teria querido. Agradeço a Deus esta graça da pobreza de que fiz voto na minha juventude, pobreza de espírito, como padre do S. Coração, e pobreza real; e que me segurou a nunca pedir nada, nem lugares nem dinheiro nem favores; nunca, nem para mim nem para os meus parentes ou amigos.

À minha diletta família de sangue – de quem, aliás, não recebi nenhuma riqueza material – não posso deixar senão uma grande e especialíssima bênção, com o convite a que mantenha aquele temor de Deus, que sempre me tornou tão querida e amada, embora simples e modesta, sem nunca me envergonhar dela; é esse o seu título de nobreza. Às vezes, também a socorri nas suas necessidades mais graves, como pobre com os pobres, mas sem tirá-la da sua pobreza honrada e contente. Rezo e peço sempre pela sua prosperidade, feliz como estou por também constatar nos novos e vigorosos rebentos a firmeza e a fidelidade à tradição religiosa dos pais, que será sempre a sua fortuna. O meu mais fervoroso augúrio é que nenhum dos meus parentes e próximos falte à alegria da reunião eterna final.

Despeço-me partindo, como confio, pelos caminhos do Céu; despeço-me, agradeço e abençoo os muitos e muitos que a minha família espiritual em Bérgamo, em Roma, no Oriente, em França e em Veneza foi abrangendo e que foram meus concidadãos, benfeitores, colegas, alunos, colaboradores, amigos e conhecidos, sacerdotes e leigos, religiosos e irmãs, e de quem, por disposição da Providência, fui, embora indigno, irmão, pai ou pastor. A bondade de que a minha pobre pessoa foi objeto da parte de quantos encontrei no meu caminho tornou serena a minha vida. Diante da morte, lembro-me bem de todos e de cada um daqueles que me precederam na última passagem, daqueles que me sobreviverão e daqueles que me seguirão. Peçam a Deus por mim. Dar-lhes-ei a retribuição a partir do Purgatório ou do Paraíso, onde espero ser acolhido, ainda que, repito-o, não por meus méritos, mas pela misericórdia do meu Senhor. Recordo todos e pedirei por todos.

Mas os meus filhos de Veneza: os últimos que o Senhor pôs em torno de mim, para extrema consolação e alegria da minha vida sacerdotal, quero nomeá-los aqui particularmente como sinal de admiração, de reconhecimento, de ternura toda singular. Abraço-os em espírito a todos, todos, do clero e do laicado, sem distinção como sem distinção os amei, pertencentes a uma mesma família, objeto de uma mesma solicitude e amabilidade paterna e sacerdotal. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para serem um só, como Nós somos! (Jo 17,11).

Na hora do adeus ou, melhor, do até à vista, ainda relembro a tudo o que na vida mais vale: Jesus Cristo bendito; a Santa Igreja, o seu Evangelho e, no Evangelho, sobretudo o *Pater Noster*, no espírito e no coração de Jesus e do Evangelho, a verdade e a bondade, a bondade mansa e benigna, operosa e obediente, invicta e vitoriosa.

Meus filhos: adeus. Meus irmãos, até à vista. Em nome do Pai, do Filhinho, do Espírito Santo. Em nome de Jesus nosso amor; de Maria nossa e sua dulcíssima mãe; de S. José meu primeiro e predileto protetor. Em nome de S. João Batista, S. Pedro e de S. Lourenço Justiniano e de S. Pio X. Assim seja.» (1)

«O pensamento da morte não me perturba [...]. A minha saúde é ainda excelente e robusta; mas não devo confiar; quero manter-me alerta disponível para o que quer que seja, mesmo uma chamada imprevista [...]. Penso que o Senhor Jesus me reserva alguma grande prova, para minha completa mortificação e purificação, para admitir-me na sua alegria perene. Temo a debilidade da minha capacidade de suportar e peço-lhe que me ajude, porque tenho pouca confiança em mim mesmo; mas tenho-a completa no Senhor Jesus.

As portas do Paraíso são duas: inocência e penitência. Quem pode pretender, pobre homem frágil, que encontra escancarada a primeira? A segunda também é seguríssima. Jesus passou por aquela, com a cruz às costas, em expiação dos nossos pecados, e convida-nos a segui-lo [Jo 21,22]. Mas segui-lo significa fazer penitência, deixar-se flagelar um pouco a partir de si mesmo.

Meu Jesus. As minhas circunstâncias permitem-me uma vida de mortificação entre muitas consolações que o meu ministério episcopal me traz. Acolho-as de bom grado. Às vezes, fazem sofrer um pouco o meu amor-próprio; mas sofrendo também as saboreio e repito-o diante de Deus; Que bom para mim se for humilhado! [cf. Sl 119,71].» (2)

«Quando, em 18 de outubro de 1958, os cardeais da Santa Igreja Romana me designaram para a suprema responsabilidade do governo da grei universal de Cristo Jesus, aos 77 anos de idade, difundiu-se a convicção de que eu seria um Papa de transição provisória. Ao contrário, eis-me já nas vésperas do IV ano de pontificado e na visão de um robusto programa a realizar perante o mundo inteiro que observa e espera. Estou como São Martinho: não temia morrer, mas não recusava viver. [...] Por isso, este meu retiro pretende conseguir e marcar um progresso no estudo da minha santificação pessoal: não só como cristão, sacerdote e bispo, mas também como Papa, como bom pai de todos os cristãos, como bom pastor [Jo 10], tal como o Senhor me quis, não obstante a minha pequenez e indignidade. [...]

Assim, e cada vez mais: a vida que me resta viver aqui deve ser revigorada: aos pés da cruz de Jesus crucificado, regada pelo seu preciosíssimo Sangue, e pelas lágrimas amarguíssimas da Senhora das Dores, mãe de Jesus e minha mãe.

Este impulso interior que, nestes dias, me surpreendeu sinto-o no coração como uma palpitação e um espírito novo, uma voz que me infunde generosidade e grande fervor, que gosto de exprimir em três manifestações características:

1) desapego total de todas as coisas e tão perfeita indiferença que subestime os louvores, e por tudo o que se encontra e que poderia acontecer de grave no mundo a meu respeito.

2) diante do Senhor, eu sou pecador e pó; vivo pela misericórdia de Jesus, a quem tudo devo, e da qual tudo espero; a Ele me submeto, até me deixar transformar todo pelas suas dores e pelos seus sofrimentos em pleníssimo abandono de absoluta obediência e de conformidade à sua vontade. Agora mais que nunca, e enquanto viver, e em todas as coisas, obediência e paz.

3) disposição completa para viver e morrer como São Pedro e como São Paulo, e tudo considerar, até mesmo correntes, sofrimentos, anátema e martírio pela Santa Igreja e por toda as almas redimidas por Cristo. Sinto a gravidade do meu compromisso e tremo ao conhecer-me débil e lábil. Mas confio em Cristo crucificado e na sua Mãe, e olho para a eternidade.» (3)

(1) Card. Angelo Roncalli (João XXIII)
«Testamento espiritual e as minhas últimas vontades»
Veneza, 28 de junho de 1954

EVANGELHO Jo 15, 9-11 (22 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Muitos poetas procuraram e ainda procuram descrever o significado do Amor. São tentativas com as quais nos identificamos mas que nos deixam sempre a sensação de que ficam a faltar ainda palavras e conceitos que descrevam com exactidão aquilo que sentimos.

Todos procuramos encontrar as nossas próprias definições, incorrendo no mesmo risco de ficar sempre em falta algo que sentimos mas não conseguimos descrever com

exactidão. É assim o Amor. Sabemos que amamos, muitas vezes nem sabemos bem quanto. Sabemos que somos amados, quanto mais não seja por Deus que nos criou, mas não o valorizamos suficiente na nossa forma de estar e de agir. O amor é como algo garantido em que julgamos não ser preciso investir porque o temos como certo e permanente.

Outras vezes achamos que o amor é algo caduco que pode mudar ou até perder-se com o tempo. Muitas vezes temos medo do amor porque nos responsabiliza e nos cria vínculos a que não queremos aderir. Afinal de contas, as coisas podem não correr bem e, para não nos magoarmos, o melhor é não nos deixarmos envolver. Sabemos que quem não ama não chora e não queremos ficar a sofrer.

Vezes de mais, acreditamos num amor à nossa maneira e desejo. Um Amor egoísta, supostamente ao nosso serviço e que se esgota na concretização dos nossos mais mesquinhos interesses.

Podíamos continuar quase indefinidamente com meditações mais ou menos pró-filosóficas acerca do tema que é o centro da própria Vida. Podíamos partilhar experiências e talvez nos aproximássemos mais da realidade. Podíamos falar e falar sem chegarmos a qualquer tipo de conclusão. Afinal, quando falamos de Amor estamos sobretudo a falar do próprio Deus. Deus é Amor. Deus criou tudo que conhecemos e não conhecemos por Amor e porque Ele é Amor.

Sabemos o quanto a nossa vida fica sem sentido, quando nos afastamos desta realidade. Quando pensamos que somos donos do Amor. Quando acreditamos que o Amor brota de nós, sem pensarmos que antes veio de Deus. Se permanecemos no Amor, permanecemos em Jesus Cristo. Quando nos afastamos do Amor, afastamo-nos de Jesus.

A obediência ao Amor na medida em que nos mantemos fiéis faz-nos permanecer em Jesus e, assim, disfrutarmos da alegria completa. Uma alegria que nos traz a Paz. Uma paz que não é nossa mas que nos é oferecida como presente por Jesus que está no interior do nosso coração.

Este convite formal que Jesus hoje nos faz, para guardarmos os Seus mandamentos e permanecermos no Seu Amor, assim como Ele fez com o Pai, é a única forma de experimentarmos o Amor. O Amor a Jesus é, acima de tudo, uma relação estreita com Ele. Uma relação que nos convoca para o amor aos nossos irmãos.

Procuramos o caminho para a eternidade. Sabemos que tem de passar pela santidade. Jesus diz-nos que a santidade só pode passar pela nossa capacidade de Amar. Não uma capacidade de amar à nossa maneira que tem muito pouco de amor. Unicamente amando como Deus nos amou e ama. Como fazer? Ousemos abrir-nos ao Amor de Deus. Tudo o resto nos será dado e confiado.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 15, 12-17 (23 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que

dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não tenho qualquer dúvida que quero ser amigo de Jesus. Mas para ser amigo de Jesus preciso compreender bem o que isso implica.

No evangelho de hoje ouvimos Jesus a convidar-nos a viver como Ele próprio viveu, amando os outros como Ele próprio os ama. Desafia-nos a que sejamos capazes de dar a vida uns pelos outros. Nem será tanto necessário morreremos como Jesus morreu por nós, mas tão somente sermos capazes de nos doarmos uns aos outros. Nem sempre os outros corresponderão da mesma forma, mas o desafio não sofre qualquer alteração. Eu sei que é difícil. Jesus é o primeiro a apontar para as dificuldades, mas não recua nem um bocadinho. Não muda quando é fácil, como não muda quando as coisas se colocam difíceis.

Só aceitando estes desafios deixamos de ser escravos para passarmos à condição de amigos. Por Ele não existem dúvidas. O Seu Amor por cada um de nós, nada consegue mudar. As dúvidas estão sempre do nosso lado. Queremos ser amigos de Jesus mas não estamos dispostos a que se faça a Sua vontade. A parte mais ridícula destas nossas hesitações é que fazer a Sua vontade concorre para a nossa Paz e felicidade. Então o que nos impede de seguirmos a Sua vontade? O nosso modo de ser e agir. O nosso egoísmo, o orgulho desmedido, a nossa falta de perseverança, as nossas vergonhas humanas e comodismo.

Então como nos tornarmos amigos de Jesus? É fundamental a oração, os sacramentos, a escuta da palavra, a lectio divina, a leitura dos textos da igreja, porque nos ajudam a estabelecer uma relação próxima com Jesus.

Por vezes é necessário confrontarmos a nossa vontade com a vontade de Deus. Percebermos que temos de ir contra os nossos desejos mais primários. Aceitarmos a incompreensão dos outros e do mundo em geral. Sermos capazes de perder o nosso orgulho para deixar que triunfe a vontade de Jesus. Manter a esperança quando somos tentados a desistir. Acreditar que fomos criados para a eternidade com Jesus e que estes tempos que vivemos são só uma passagem importante e decisiva que não devemos por em causa pela nossa vaidade e orgulho. Ir contra corrente num mundo que vive da fama, do poder e do dinheiro e lutarmos para que vença em nós a humildade.

Irmãos: todos sabemos a facilidade que é em nos deixarmos ir nas tentações deste mundo. Ainda hoje lia o total desagrado do nosso Papa Francisco contra sistemas que estão instituídos e que pecam, como sempre pecaram, e vão contra a vontade de Deus. Conto-vos em poucas palavras. Na celebração no Vaticano da canonização dos papas João Paulo II e João XXIII, uns tantos responsáveis da igreja criaram um espaço no terraço para convidados VIP assistirem ao evento. Nesta paródia gastaram 18 mil euros. O papa não foi “metido nem achado” mas quando soube arrasou e inquiriu os promotores pela falta de pudor do acontecido, quando muitos peregrinos pernoitaram na rua e ao frio para participarem na festa da igreja. Acredito que os “ir-responsáveis”

nem sequer tenham pensado no mal que fizeram - como dizia a minha mãe: “está-lhes na massa do sangue...”.

Conosco é o mesmo, quando damos por isso lá estamos novamente e no pecado a afastar-nos da vontade do Senhor. Antes do Concílio do Vaticano II, a igreja parece que falava muito do demónio. No pós Concílio deixou de falar, mas não foi por isso que o demónio se foi embora. Continua por aí a nos tentar contra Deus. Sei que ainda não desisti de mim e que não posso afrouxar a atenção. Quando nos julgamos mais seguros de nós próprios é quando mais facilmente caímos nas suas tentações. Quando estamos de barriga cheia de orgulho e vaidade é quando somos mais fracos na resistência às tentações.

Se queremos realmente ser amigos de Jesus, então temos de dar a vida, vivenciando o Amor de Jesus em todos os momentos da nossa vida. Quando estamos felizes mas também quando estamos tristes, na saúde e na doença, com os nossos amigos mas também com os nossos inimigos.

Como podemos recusar uma amizade a quem deu a vida por nós?

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa que gostava muito de ser amigo de Jesus.

EVANGELHO Jo 15, 26-16, 4ª (26 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há semanas que depois de ouvir a experiência da Irmã Ângela de Fátima, postuladora da causa de canonização dos pastorinhos e dos últimos acontecimentos da minha vida, me debato sobre o peso da minha Fé ou falta dela.

Ontem foi um dia bonito, passado em família e em igreja, nos jardins do Palácio de Mafra onde a Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa realizou a Festa da Família. Oportunidade para se viver Igreja, contactar com muitos irmãos cheios de experiências por vezes diferentes e ricas de ser igreja, perceber que somos todos filhos de Deus e a importância da família enquanto igreja doméstica.

O local do encontro trazia-me boas recordações. Naquele espaço vivi durante seis longos meses e há trinta e quatro anos, o meu curso de oficial miliciano. Com o rigor que a Escola Prática de Infantaria colocava na instrução, foram meses em que nas dificuldades procurei conhecer-me um pouco melhor. Na altura não entendia bem a

necessidade de tanto rigor, a guerra em África já tinha acabado e tanto "arranhar" quase que não fazia sentido. Quando deixei a vida militar percebi que afinal tanto sofrimento me tinha ajudado a crescer e constituiu-se reserva importante na minha posterior actividade pessoal e profissional. Ontem, o parque de estacionamento para os nossos carros foi, no passado, a "parada militar", onde algumas centenas de homens começavam e acabavam os dias de recruta.

Há trinta e quatro anos percebi que o ser humano vem apetrechado de capacidades que nem pensamos ter e que nos habilitam a ultrapassar os limites próprios que julgávamos ter.

Mas voltemos às minhas mais recentes recordações com a conferência da Irmã Ângela. Se não vivemos ainda uma experiência de relação com Jesus Cristo, a tentação para deitar tudo para trás é enorme. Ao contrário, quando mantemos uma relação concreta e constante com Jesus, tudo e todas as coisas passam a fazer todo o sentido. Conhecer Deus não se circunscreve àquilo que lemos ou ouvimos. O verdadeiro conhecimento implica uma relação, uma certa cumplicidade e uma entrega sem reticências.

A cada dia, sinto que Jesus se entrega na procura da cumplicidade de uma relação que quer ter com cada um de nós. A nossa abertura à acção do Espírito Santo é, assim, decisiva. Só através do Espírito Consolador podemos ser capazes de ver a Deus. Sem essa sintonia a nossa Fé é abalada. Sem essa Fé, o nosso testemunho é fraco. E sem um bom testemunho perdemo-nos na contemplação do nosso umbigo sem cumprirmos a nossa missão para nós e para os outros.

Com a Graça de Deus, já não tenho medo dos "maus pensares" deste mundo. Já não procuro medalhas para colocar ao peito do meu orgulho, porque sei qual o tipo de medalhas que verdadeiramente interessam a Deus e quais aquelas que um dia vou ter de dar conta.

Um destes dias lia que "não podemos fazer a parte que é do Espírito Santo, assim como Ele não vai fazer a nossa".

Com facilidade encontramos defeitos nos outros que gostaríamos de corrigir. Como ficaríamos felizes se eles fossem mais à nossa maneira. A verdade é que todos somos diferentes e temos de aceitar uma certa forma de estar de cada um, deixando ao Espírito Santo a capacidade para os transformar. É claro que podemos ajudar nessa mudança ou rezar por eles e para que o Espírito também nos ilumine a nós.

É o Espírito Santo, com o Seu jeito muito especial, que pode transformarmo-nos. Mas não nos devemos esquecer nunca que também a nós Deus atribuiu uma determinada missão. Saber qual é e procurar com a ajuda do Espírito que essa missão se faça vida em cada um de nós é tarefa da qual não devemos abdicar.

A vida em igreja, se eu deixar, pode-me dar, mais do que ouvir falar de Jesus, uma relação com Ele. Então já poderei dizer que O conheço não só por aquilo que me anunciaram, mas porque mantenho uma relação fraterna com Jesus.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 16, 5-11 (27 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os discípulos de Jesus caíram numa tristeza de morte. As interrogações eram muitas, mas não saíam de suas bocas. Ainda não tinham realmente percebido que Jesus era Filho de Deus e qual a missão que tinha na Terra. A tristeza de morte acorrentava os seus raciocínios e mesmo com as promessas de Jesus de que tudo iria acontecer pelo melhor e para a salvação da humanidade, não se abriam seus corações à esperança.

Foram três anos a acompanhar Jesus e a serem testemunhas do Seu Infinito Amor pelos homens, traduzido nas Suas Palavras mas também nos Seus gestos. Muitos milagres, a promessa da alegria plena, muitas expectativas e tudo isto parecia agora acabar com a partida de Jesus. É verdade que aqueles três anos não foram nada fáceis e que Jesus sempre lhes disse que iriam passar por inúmeros sofrimentos, perseguições e até a perda da própria vida para que ganhassem a vida eterna. Mas foram três anos inesquecíveis. Três anos que não trocariam por nada deste mundo.

Viajemos no tempo até aos dias de hoje e sabemos que cabe a nós pegarmos em mãos o projecto de Deus e com a ajuda do Consolador não o deixarmos cair pela vontade deste mundo frio que procura destruir o homem na tentativa de esconder Deus.

Em momentos de crise, como aquela em que nos vamos atolando nos últimos anos, é forte a tentação de não resistirmos ao mal. A tentação de deixarmos que vença a injustiça e a mentira chega doce porque carregada do açúcar das justificações. Quase sem repararmos, vimo-nos emaranhados num mundo que por não querer Deus se vai afastando dos verdadeiros valores da vida e da felicidade.

Outra tentação é a de julgarmos que não somos capazes de mudar o mundo. Neste caso não estamos longe da verdade. Não podemos mudar o mundo mas com o auxílio do Espírito Santo podemos aceitar a mudança dentro de nós e, assim, mudar o mundo a partir de nós mesmos.

É o Espírito Santo que nos faz distinguir o certo do errado, a verdade da mentira, a justiça da injustiça, o amor do ódio. Enquanto Enviado, é Ele que nos ajuda a discernir o caminho que leva ao Pai.

Nos momentos difíceis, é no Espírito Santo que vamos encontrar a força para resistir. Por maior que seja a dor, devemos pedir a Deus o discernimento para não confundir a tentação com a esperança.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: anexo um ficheiro que me chegou com as intervenções do Papa Francisco na Terra Santa.

EVANGELHO Jo 16, 12-15 (28 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Uma das frases mais escutadas é “como o tempo voa...”. Em verdade, vemos passar os anos e ainda não percebemos totalmente os planos de felicidade que Deus tem para cada um de nós. Será que Ele os esconde do nosso conhecimento? Não creio. Nós é que estamos mais ou menos entretidos e embrenhados nos nossos objectivos mundanos e de acordo com os padrões deste mundo, que nem damos conta dos maravilhosos planos que Deus tem para a nossa vida. Provavelmente, as nossas escolhas não foram as que Deus queria que tivéssemos e, em consequência, passamos a vida a lamentarmo-nos da “má sorte”.

Jesus bem que nos prometeu o Espírito Santo para esclarecer todas as nossas dúvidas e conduzir as nossas vidas, mas nós ficamo-nos, na maioria das vezes pelos nossos interesses mais mesquinhos. O Espírito Santo bem que grita ao nosso coração, mas como o temos fechado, ouvimos mas nada escutamos.

Os hábitos de meditação e oração encaminham-nos para as várias formas que Jesus tem de falar connosco. A Palavra contida nas escrituras sagradas, mas também as pessoas que connosco se cruzam, a natureza, os acontecimentos que vão incessantemente ocorrendo, as alegrias e as tristezas são tudo formas de Jesus falar contigo e comigo.

Em todas as circunstâncias anteriormente descritas, vemos como nos chegam as mensagens que na maioria das vezes não conseguimos descodificar sem a ajuda do Espírito Santo. O nosso fraco relacionamento com Jesus não é suficiente para percebermos os sinais que Ele nos envia.

Ontem, num Encontro de grupo de igreja, que tivemos numa pequena aldeia vizinha, partilhámos experiências de sofrimento, dor e desesperança. Inúmeras são as situações em que só a oração e os sacramentos nos mantêm ligados à vida. Parece que tudo à nossa volta ruiu ou ameaça ruir e que a esperança não passa duma palavra bonita mas sem qualquer aplicabilidade à nossa vida, tantos são os desencantamentos em que tropeçamos.

Na oração descobrimos como o Espírito Santo clarifica os nossos pensamentos e introduz uma razão para dar sentido. Pensamos que não vamos ter força para suportar mais uma dor, mas chega a força do Espírito e dá sentido à nossa vida e lá

prosseguimos. Algumas dúvidas transformam-se em certezas, o desânimo passa a esperança e lá voltamos nós novamente a confiar nas promessas de Jesus.

Queixamo-nos da má sorte da vida, mas quando outros nossos irmãos partilham as suas vidas, percebemos o quanto ingratos nós somos. Quantas vezes, nos lamentamos e esquecemos de dar graças a Deus pelas maravilhas que faz em cada um de nós.

Nestes momentos de maior discernimento que nos vem da partilha entre irmãos e do fortalecimento da nossa ligação a Jesus e ao Espírito Santo, sentimos como que uma força que nos impulsiona a sairmos da nossa vidinha para uma entrega à missão que Jesus nos confiou - levar a Boa Nova aos outros.

Por vezes somos tentados a pensar em evangelização no sentido de falar de Jesus àqueles que nunca ouviram falar d'Ele. É claro que é fundamental, mas não podemos deixar e esquecer todos aqueles baptizados que se foram afastando e cujas vidas duras os levaram a perder a esperança. Dito de outra forma, todos aqueles que no sofrimento deixam de se ligar a Deus e perderam a esperança na santidade e na eternidade.

Quantas vezes, não compreendemos a Palavra de Jesus, mas eis que chega uma situação que nos faz perceber o seu sentido total? Quantas vezes procuramos fazer a vontade de Deus que não compreendemos e somos tentados a fazer exactamente o contrário? Quantas vezes, ficamos espantados quando, finalmente, descobrimos as razões de Deus?

É muito importante guardarmos no nosso coração tudo aquilo que recebemos de Jesus, mesmo quando ainda não percebemos. O Espírito Santo nos revelará a verdade e nos fará entender a mensagem de Jesus.

Por qualquer razão que desconheço, a oração de invocação ao Espírito Santo, não aparece na maioria dos pequenos livros de oração. Nas catequeses distribuimos esses pequenos livros como é o caso do "Dia Santificado", mas lá temos de imprimir umas folhas com a oração que consideramos fundamental.

Gostaria de acabar esta partilha da mesma forma que comecei as minhas orações aquando da leitura da Palavra.

-Vinde, Espírito Santo

- Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

- Enviai Senhor o vosso Espírito e tudo será criado.

- E renovareis a face da terra.

- ORAÇÃO: Ó Deus, que iluminastes os corações dos vossos fieis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amén.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 16, 16-20 (29 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Ainda vivo momentos de tristeza. Uma tristeza que não procuro ultrapassar porque qualquer tentativa nesse sentido seria como uma traição à memória de minha mãe. Não se trata de uma tristeza vazia de sentido, mas tão somente uma saudade sem cura. Dizem-me que com o tempo, este estado de alma será apaziguado e encontrarei novamente a alegria que me caracterizava. Pode ser que sim...

Ontem, uma série de acontecimentos sucessivos, aqueles a que vulgarmente tratamos como coincidências vieram reforçar a ideia que devo estar mais atento aos milagres. O teólogo argentino Ariel Valdés quando fala dos 35 milagres de Jesus relatados nos evangelhos (23 milagres sobre as pessoas, 9 sobre a natureza e 3 ressurreições), refere e passo a citar: “Quantos milagres Deus nos faz cada dia! Milagres que nunca vemos, e de que nem nos chegamos a dar conta. Quantas vezes, na nossa vida, nos tirou assombrosamente de dificuldades, nos livrou de medos e angústias, nos socorreu nos maus momentos, nos fez transpor, ilesos, tantos perigos, nos assistiu nas desgraças diárias, nos proporcionou o necessário no momento exacto, nos disponibilizou a companhia de certas pessoas. Mas não nos apercebemos, porque nos parecem demasiado “naturais”. Esperamos sempre outros milagres: os inexplicáveis, os antinaturais, os incompreensíveis. E, por não sabermos olhar com fé nem descobrir quantas coisas insolitamente boas nos acontecem durante o dia, por Deus estar ao nosso lado, muitas vezes chegamos à noite a pensar que vivemos apenas um dia anódino, normal, intranscendente, quase sem Deus, e por isso sem entusiasmo. Mas Deus continua a fazer milagres. Os mesmos que realizava no tempo de Jesus. E temos que nos acostumar a descobri-los. Então, sim, aparecerão deslumbrantes, majestosos, marcantes - e mudarão a nossa vida. Tal como transformaram a vida dos apóstolos, que, no fundo, viam o mesmo que nós”.

Ariel Valdés fala do nosso estado de espírito, da nossa fé feita de “dores de barriga”, da nossa incredibilidade face à presença de Deus na nossa vida e, por momentos, faz-nos pensar na nossa ingratidão e egoísmo.

De certa forma, deixamo-nos ficar na sexta-feira santa, na morte de Jesus na cruz, na tristeza e na desesperança, como que esquecendo que vivemos o domingo de Páscoa, o Aleluia, a alegria e a esperança que nos traz O Ressuscitado.

Mesmo na tristeza sinto-me como Pedro quando interrogado por Jesus:” Então, Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» Respondeu-lhe Simão Pedro: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!

Precisamos de com fé, esperança e confiança nos entregar a Deus. É este o desafio que, verdadeiramente, temos de aceitar. Aceitar sem “mas”. Aceitar, porque nos salva da “tristeza tamanha” que nos corrói. Aceitar, porque repõe o sentido para as nossas vidas e nos retira do desespero de não sabermos o que fazer dela.

Jesus é quem sabe melhor a dimensão da minha tristeza e agonia. É Jesus que me refaz a coragem para continuar a minha vida e a busca da alegria. É Jesus que me promete que a minha tristeza se transformará em alegria. É Jesus que me faz acreditar.

Sei que por agora todas as verdades anteriormente enumeradas não são ainda suficientes para a mudança que gostaria de ter. Mas, meu Senhor e meu Deus, sei que um dia a Tua Paz inundará o meu coração.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 16, 20-23^a (30 Maio de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como algo que se propaga rapidamente, somos confrontados com inúmeras situações de desesperança de alguns irmãos que procuram na morte o término para os seus sofrimentos, angústias e desesperanças. Não nos compete a nós qualquer tipo de juízos ou julgamentos que pecariam sempre por inapropriados e esconderiam mal o nosso desconforto pela nossa incapacidade de apoiar os nossos irmãos em momentos de grande vazio da esperança. Com aqueles que conheci fico sempre a pensar o que poderia ter feito e não fiz para que não se sentissem desamparados.

São situações que não compreendemos. Muitas são as interrogações para tudo o que acontece nas nossas vidas e à nossa volta e poucas são as respostas. Muitas são as coisas que vão acontecendo e que para as quais não encontramos explicação. Coisas que nos parecem órfãs de sentido, coisas ambíguas que nos tiram a tranquilidade e nos enchem de temores.

No evangelho de hoje, Jesus promete-nos o sentido para todas as coisas e, que um dia, tudo será claro e transparente aos nossos olhos e, em especial, ao nosso coração. Nessa altura acabar-se-ão as perguntas porque já não existirão quaisquer dúvidas.

Nos momentos mais adversos porque inevitavelmente passamos, chocamos com o desconforto da falta de respostas. Porquê? Para quê? Atormentam-nos e ameaçam a nossa paz. Ter Fé é ter uma relação com Jesus. Uma relação de confiança que passa por aceitar a Sua vontade, mesmo que ainda não consigamos entendê-la.

Enquanto Igreja, componentes do mesmo Corpo criado por Jesus, vamos sofrendo com as dores dos outros membros, pois estamos todos ligados.

Senhor, eu sei que o Teu tempo é senhor do meu tempo. Eu sei que só a Tua Palavra de conforto, me pode tirar destas dúvidas e medos que corroem o meu coração. Eu sei e quero acreditar que desta tristeza que nos assiste, um dia brotará a alegria. Eu sei que na minha angústia, me envias um raio de Esperança que ousa mostrar-me a sensatez de acreditar na Tua Palavra. Eu sei das inúmeras provas que já me destes na minha vida e que deveriam levar-me a perder os medos, mas que as minha fraquezas teimam em esconder.

Como a mãe que ao dar à luz, passa a ver com os olhos do Amor e todas as dores e padecimentos dão sentido à nova realidade de uma nova vida que agora nasce, também nós queremos dar sentido aos nosso sofrimentos e ganhar uma nova esperança que se faz vida em cada um de nós.

Senhor, que a nossa vida seja para os nossos irmãos testemunha do Teu Amor e portadora da Tua Alegria.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Jo 16, 29-33 (2 Junho de 2014)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há dias em que me esqueço destas palavras de Jesus: “Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

Quanto às tribulações elas fazem também parte da minha vida pelo que posso constatar amiudadas vezes que elas chegam e magoam. Muito provavelmente, algumas das tribulações nem me chegam porque Jesus se encarrega de as eliminar à nascença. Contudo, algumas que me vão tocando não encontram a resposta de confiança que deveria ter. Como sempre e mais uma vez, tem tudo a ver com a fragilidade da minha Fé. Se levasse sempre em linha de conta que Jesus vencerá as tribulações, por maiores que sejam; se tivesse total confiança na Sua Palavra; então os problemas seriam muito mais relativizados e a esperança combateria o desalento e a desesperança.

Oiço as palavras de Jesus que me deviam trazer a Sua Paz mas, ao contrário, permaneço nas minhas dúvidas e inquietações. Como os seus primeiros discípulos ainda não percebi e muito menos assumi no meu coração toda a Verdade que vem de Jesus. Afinal vamos conhecendo cada vez melhor Jesus, pensamos que nos vamos

aproximando e, nas tribulações da nossa cruz sobrevivem as interrogações e a perturbação que voltam a afastar-nos d'Ele.

Deixem-me partilhar o que me vai na alma. Infelizmente, alguns dos nossos amigos ou seus familiares vivem momentos de doença. Sentimos que devemos estar próximos e mais do que em outras situações a nossa presença poderá ser fundamental. Mas, o fardo dos nossos problemas pessoais que nos parece insuportável, acaba por nos empurrar para dentro de nós e todas as razões são aproveitadas para deixarmos de estar onde devíamos. Fugimos do sofrimento dos nossos amigos porque nos faltam as palavras, porque não sabemos o que dizer e tudo o que possamos fazer parece menor e sem jeito aos olhos dos que sofrem em primeiro lugar. Fugimos também porque nos falta a confiança sem reservas nas palavras de Jesus. Fugimos porque nos agarramos ao nosso egoísmo e precisamos tomar folga para as tribulações do nosso dia-a-dia.

Afinal, somos tão amigos mas fugimos da Cruz. Lembrem-se quando Jesus estava na Sua Cruz? Só João e algumas poucas mulheres estavam por lá. Os outros, todos aqueles que Lhe tinham feito promessas de fidelidade estavam longe porque tolhidos pelo medo.

Também com Jesus me acontece o mesmo. Sinto-me bem quando me encontro com Ele no silêncio do meu coração ou em igreja. Percebo que só ele tem Palavra de vida eterna e que sem essa promessa a minha vida não faz sentido. Gosto de sentir que tenho o próprio Deus ao meu lado e com quem posso comungar as minhas tristezas, as alegrias e, quando me deixo envolver, tenho alguém a quem pedir ajuda quanto ao sentido a dar à minha vida. Mas quando chegam as dificuldades grito por Ele mas, ao mesmo tempo, parece que me afasto. Então, toda as minhas convicções deixam-me um sabor amargo de pouco e as dúvidas não me deixam respirar a Paz que Ele me envia.

Nos últimos tempos, a Palavra de Jesus que me desafia têm-me feito ficar a medir qual é a minha verdadeira relação com Ele. Quanto às questões de acreditar sobre quem é Jesus, não me parece ter dúvidas: Ele é o Filho de Deus. Também sobre a missão que desenvolveu e continua a desenvolver só tenho certezas. Mas será que tenho uma verdadeira relação com Ele? Será que me deixo envolver totalmente no Seu projecto de vida para mim? Será que consigo debelar todos os meus medos e vergonhas porque, finalmente, deixo de me preocupar com as modas deste mundo, com as tentações a que estou sujeito e deixo que Deus faça em mim sem as minhas actuais reservas? Porque procuro negociar com Ele o que não tenho para negociar? Porque me entrego a jogos sem sentido com Aquele que me ama?

Quando não sei mais o que fazer pelos meus amigos e seus familiares resta-me sempre a oração. Uma oração em que peço a saúde, mas especialmente a Paz de Jesus para todos eles.

Para mim, peço sobretudo a Jesus que me transforme e fortaleça para que saiba aceitar a cruz que me transporta para uma vida verdadeira. Senhor, que se faça a Tua vontade e não a minha e que eu a aceite como o melhor para mim e para os meus irmãos.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

"(...) será que tenho uma verdadeira relação com Ele? Será que me deixo envolver totalmente no Seu projecto de vida para mim? (...)" - pergunta o António e eu faço minhas estas palavras.

"(...) Será que consigo debelar todos os meus medos (...)" - estas não são minhas .É pena! Eu sei que confio pouco.

Em relação aos meus dois parágrafos anteriores e aos dois últimos do texto do António (sem contar com as despedidas), embora procure dar apoio (algum...) a quem precisa, o que faço melhor é realmente a oração. Mas também essa terá uma qualidade ainda fraca (sim, importa mais a qualidade, a quantidade até existe, o pior é o outro lado).

Senhor, ilumina-nos com o Teu espírito, transforma-nos, dá-nos a tua força. Senhor, aumenta a minha fé.

Um abraço, M^a José

De: Antonio de Sousa

Boa noite Maria José,

Agradeço a sua partilha. À medida que vamos crescendo e amadurecendo percebemos as nossas fraquezas, bem como as nossas incapacidades para as debelarmos. Estou cada vez mais certos que os nossos problemas são muito semelhantes aos dos nossos irmãos e que a regra para os conseguirmos ultrapassar passa pela abertura do nosso coração a que Deus faça a mudança e que a mudança nos chega através dos nossos irmãos. Há quem acredite e a mim não me custa a aceitar, de que o verdadeiro milagre da multiplicação dos pães e dos peixes não se realizou na queda de pães e peixes que desceram dos céus, mas no milagre que Jesus realizou em levar a que cada um partilhasse o que consigo trazia.

Aprendemos que a solução da maioria dos nossos problemas passa pela partilha. É por isso que acredito na importância dos grupos de partilha que se fazem comunidades. Acabei de chegar de uma reunião em que se dizia que os portugueses estão na frente dos países no que toca à desconfiança que vamos tendo uns pelos outros. Uma sociedade alicerçada na desconfiança não pode ir longe e, decerto, não está de acordo com os planos de Deus.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Jo 17, 1-11^a

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste,

porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes sentimos dificuldade na hora de falarmos com Deus. Refugiamo-nos nas orações que conhecemos e procuramos dizer umas palavras que soem bonitas, mas tudo parece sair, como dizem os nossos irmãos brasileiros, como qualquer “coisa sem jeito”.

É verdade que Deus está num patamar diferente do nosso, mas também é verdade que foi o próprio Jesus que nos ensinou a que devemos trata-l’O como Pai. Hoje relembramos como Jesus falava com o Pai. Na hora de despedida do convívio com os seus discípulos, podemos ver como Jesus intercede por eles junto do Pai. Jesus pede para os discípulos possam aperceber-se do Plano de Salvação que o Pai tem para cada um deles e para cada um de nós. Só o conhecimento de quem é verdadeiramente Jesus e do mistério da Sua Paixão, Morte e Ressurreição nos pode fazer entrar na vida eterna.

A bela oração de hoje é conhecida com oração sacerdotal e vemos como Jesus reza por si e por todos os que crêem na Sua Palavra. Ao aceitar a Sua Palavra, continuamos a viver neste mundo, mas já não pertencemos ao mundo porque pertencemos a Deus.

Caros Irmãos, sabemos quanto é difícil aceitar a Palavra de Jesus. A confusão onde vivemos, misturam os nossos desejos e vontades pelo que deixamos as coisas sem nos comprometermos. Ainda ontem no debate da noite na RTP, se viam as enormes diferenças entre as regras definidas por Jesus ou pela Igreja e os nossos comportamentos. Não vamos hoje partilhar algumas das ideias mais ou menos controversas que lá ouvimos mas, tão somente, verificar que desde há muito tempo, a maioria dos católicos está muito longe de respeitar aquilo em que diz acreditar.

Algumas das preocupações da Igreja não farão sentido? Sinceramente encontro sempre argumentos pós e contras, como a designação do programa televisivo de ontem. Perceber o que é essencial e acessório pode ser a boa ajuda que o Papa Francisco nos está a dar. Não devemos esquecer que por vezes o “urgente não nos deixa tempo para o importante”. Talvez mereça a pena meditarmos um pouco, no que é essencial na nossa vida. Nos evangelhos, vemos como Jesus não se cansa de repetir. Na Palavra diária somos insistentemente confrontados. Na oração com o nosso Pai podemos aprender a revalorizar as coisas importantes da nossa vida.

Na oração de hoje vou exprimir com confiança: “Pai Nosso que estais nos céus...” e ficar a escutar o que Ele tem para me dizer. Quem sabe, o Encontro na oração me leve a ganhar força para resistir às tentações que me atormentam a vida.

Jesus foi glorificado pelo Pai e passou a agir a partir de todos aqueles que o querem seguir. Do meio das minhas fragilidades emana uma força que me desafia a ser um deles.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: ana maria da silva

boa noite António espero que o moral vá melhor. Pois a vida continua e temos que sermos fortes.

Com a ajuda de Deus.

Pois escrevo lhe este E-mail para pedir se envia o Evangelho minha cunhada Manuela, pois eu tenho lhe enviado alguns onde ela diz que a ajuda muito. Pois o E-mail dela (avomanuelasantos@gmail.com) pois a filha continua no Hospital de Loures, onde hoje estive com ela e não se vê melhoras. onde falamos no Evangelho e eu disse lhe que lhe falava a si por isso peço lhe que lhe mande como me manda a mim Obrigado com um beijinho. E com a Graça de Deus

De: Antonio de Sousa

Cara Irmã Manuela,

A sua cunhada Ana Maria pediu-me para lhe passar a enviar a Lectio Divina do Evangelho diário (segunda a sexta), o que faço com muito prazer.

Tenho rezado pela Ermelinda e tenho disponibilidade se achar bem e for possível em a visitar no Hospital. Não quero interferir no normal funcionamento das visitas e nem sei se é aconselhável e permitida a minha presença, mas quero que saiba que estou disponível para a ir visitar. Diga-me alguma coisa.

Tenho também rezado por si para que Deus lhe continue a dar forças e consolo para ser o suporte da sua família. Deus lançou-lhe há muitos anos um desafio difícil porque sabia que a Manuela poderia ser a presença de Deus no meio da sua família. Que Deus a guarde e lhe continue a dar forças, são os meus desejos feitos oração.

Beijinhos para si, para a filha e neta do antóniodesousa

Segue a Lectio Divina de 3ª feira.

De: Pe. Luis Alberto

Obrigado, António.

Abraço também para ti e para os teus!

Pe Luís Alberto

EVANGELHO Jo 17, 11b-19 (4 Junho de 2014)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também

Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos a Palavra de hoje percebemos a relevância que o nosso Papa Francisco, bem como os seus antecessores, coloca na importância da união entre os cristãos do mundo inteiro. É Jesus que nos desafia a sermos um e deixarmos para trás aquilo que nos tem separado. Não interessam conclusões de quem é ou são os culpados, mas tão somente esta união de que Jesus fala ao Pai. Na história do cristianismo todos somos culpados, umas vezes uns, outras vezes outros, mas o importante é nos unirmos em tudo aquilo que nos une e que é a relação de amor entre o Pai e o Filho a que chamamos Espírito Santo.

Infelizmente deixamos-nos arrastar por coisas menores, como se tratassem de questões clubísticas que nos afastam em vez de unir. É claro que existem coisas importantes em que não partilhamos as mesmas ideias, mas o importante é percebermos que só nesta união em Cristo, poderemos dissolver as dissidências. O orgulho, a auto-suficiência e egoísmo são factores de risco que influenciam os nossos relacionamentos.

Não somos nem precisamos ser todos iguais e com as mesmas ideias. Deus fez-nos todos diferentes e essa realidade é, em si, uma riqueza. Mas é fundamental que nessa diversidade consigamos perceber a nossa ligação a Deus e aceitamos o plano que tem para as nossas vidas.

A natureza humana em toda a sua fragilidade e imperfeição conduz ao negativismo. Ainda hoje ouvia na promoção de um livro sobre “como ser feliz”, que são necessárias cinco boas notícias para anularem o impacto de uma má notícia. Uma pessoa que nos apoenta destrói o papel de cinco pessoas que nos trataram bem e que a nossa pretensão de sermos felizes depende 50% dos aspectos genéticos, 10% da situação envolvente e 40% das nossas atitudes perante a vida.

Mesmo sem nunca termos saído, voltemos ao evangelho de hoje e às três características que nos deveriam unir como cristãos: a verdade, a alegria e a unidade. Somos chamados a viver consagrados na Verdade porque alicerçados na Palavra de Jesus, a sermos depositários e transmissores dessa alegria que nos vêm da Esperança na vida eterna e nos mantermos todos ligados e unidos como membros do Corpo de Cristo.

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal”, pedia Jesus por nós ao Pai. Em cada dia vemo-nos tentados e quantas vezes caímos nas tentações do maligno que sabe aproveitar-se dos nossos descontentamentos e do nosso egoísmo para parcerias que faz connosco. Temos que nos manter atentos. Todo o cuidado é pouco, pelo que não devemos afrouxar a intensidade das nossas orações. Não nos podemos ou não nos devemos retirar deste mundo, mas perceber que não deve ser o mundo que prega a mentira a reger a nossa vida. Ter a certeza que Jesus nos traz a alegria porque sabemos ser filhos amados de Deus.

Sei quanto é difícil fazer este caminho e quanto é fácil cairmos na tristeza, na mentira e na discórdia. Mas sei que Jesus nunca deixou de levar até ao fim qualquer milagre que tenha iniciado. Hoje, se estivermos atentos, vamos vendo verdadeiros milagres a

acontecer. Atentos, reforçamos a alegria e a unidade vindo com total confiança que a Verdade triunfará.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: agradeço as orações pelos doentes que conhecemos. Que na oração sejamos unidade pedindo para que a Paz de Jesus toque os nossos corações.

EVANGELHO Jo 17, 20-26 (5 Junho de 2014)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta semana temos escutado a oração de Jesus pela unidade dos cristãos. Quando falamos em unidade dos cristãos associamo-nos sempre à ideia da unidade entre católicos, protestantes e outras “religiões” cristãs. Naturalmente que é fundamental as hierarquias das igrejas procurarem entendimentos e soluções de compromisso alicerçadas no Amor de Jesus, condição fundamental para a união. É também essencial que esses entendimentos se façam também no coração de cada um de nós com os irmãos de outras confissões religiosas.

Mas não será que também nos devemos fixar no propósito dessa união, mesmo entre as várias comunidades católicas?

Sabemos que a união com Deus e com o próximo são como que o certificado de garantia de uma verdadeira Comunidade Cristã. De nada serve pensarmos que nos podemos relacionar bem com Deus, senão o fizermos com os nossos irmãos. O contrário também não funciona já que precisamos de uma relação com Deus para que a relação com os nossos irmãos dê bons frutos.

À medida que os anos vão passando fazemos percebendo que o Reino de Deus não está mais fortalecido porque existem inúmeras quezílias entre irmãos. São os grupos de igreja com rituais fechados, a sede de protagonismo de uns tantos que fazem do trabalho de igreja trampolim para a conquista de poder, as falsas amizades e intrigas que minam os relacionamentos, as mentes fechadas à inovação perseguindo na mediocridade porque assim conseguem manter o poder, a adulteração dos princípios básicos da doutrina, o culto de personalidade...

Infelizmente, as lutas pessoais e de grupo não se ficam pelos leigos. São notórias as animosidades entre os membros do clero, mesmo a níveis mais elevados.

Podemos perguntar-nos: e então a sociedade fora da igreja não vive os mesmos problemas? Naturalmente que sim. Estes pecados que falávamos e dos quais não estamos totalmente limpos, minam as sociedades em geral. Ao nível da igreja tem uma outra implicação já que vamos completamente contra a vontade de Deus e, no exterior somos acusados porque já não transpiramos o amor fraterno que diferenciava os primeiros cristãos: “vejam como eles se amam”. É também o amor da comunidade cristã que atrai os que estão fora para também poderem disfrutar dessa felicidade.

Naturalmente, existem muitos irmãos e grupos que procuram seguir os ensinamentos de Jesus e querem uma igreja unida com Jesus como nosso único líder. No livro dos Actos dos Apóstolos podemos ler: “todos viviam unidos e possuíam tudo em comum”.

Quando falamos de unidade, não excluimos a pluralidade fundamental ao crescimento e fortalecimento. Não se trata de excluir dois pensamentos oponentes, mas tão só sabermos subordiná-los à vontade de Jesus. Não se trata de excluir a crítica, mas circunscrevê-la à correcção fraterna. Não se trata de destruir personalidades, mas colocar os egos de cada um ao serviço do Senhor. Não se pode tratar de uma competição, mas deixarmos levar pelo Mistério do Amor de Deus.

Caros irmãos, estamos a preparar a grande festa de Pentecostes que se realizará este domingo. Nesse dia, comemoramos a vinda do Espírito Santo que ilumina a vida da igreja e nos fortalece para a união necessária ao crescimento do Reino de Deus. O que é que eu posso fazer para ir ao encontro da vontade de Jesus? Decerto, cada um de nós encontrará já hoje, algo a melhorar. Depois de encontrar saibamos agir.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Manuela Santos

Boa noite caro amigo não sei como agradecer, a força que me tem dado e com a minha fé em Jesus e Nossa Senhora tenho conseguido manter-me de pé para dar força a minha querida filha, já estava mais animadinha foi fazer mais exames, agora é esperar os resultados pois ela encontra-se na unidade da psiquiatria quarto 12 cama A as visitas são das 14 às 18 h .

Eu ontem tentei enviar esta mensagem mas não consegui, Deus o ajude e Nossa Senhora para poder também dar forças a quem precisa, mais uma vez muito obrigado beijinhos da amiga Manuela.

EVANGELHO Jo 21, 15-19 (6 Junho de 2014)

Quando Jesus se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-me tu mais do que estes?». Ele respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?». Ele respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se o amava e respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te

amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda há quem se queixe que não tem nada para fazer... Têm o meu contacto. Por favor comuniquem comigo e rapidamente se arranjará coisa boa para fazer. Não... não estou a dizer que arranjo empregos, mas tão só que poderei ajudar a descobrir coisas muito interessantes para fazer.

Desculpem lá este meu primeiro parágrafo que se deve à minha constante falta de tempo para tudo aquilo que gostava de fazer. Já sei que não sou um modelo perfeito de gestão do tempo e que algumas das coisas onde gasto o tempo que Deus me dá, serão tempos desperdiçados. Sei também que esta constante falta de tempo em nada me ajuda a disfrutar das coisas que me dão real alegria.

Vem isto a propósito da minha leitura matinal do evangelho. Este evangelho é um dos meus preferidos e talvez aquele em que é mais fácil a minha identificação. Senti o seu sabor logo de manhã, tenho estado a mastiga-lo ao longo do dia, mas só agora consegui quase parar para o ligar ainda mais com a minha vida.

Quantas vezes, Jesus me questionou sobre se verdadeiramente o amo. Quantas vezes, nas minhas infidelidades, sinto Jesus a perguntar-me: António, tu amas-me? Respondo logo que sim, mas a minha consciência deixa-me a remoer: então se amo Jesus, como é possível ir contra a Sua vontade? Se sei o amor que Ele tem por mim, como posso cair tantas vezes nas tentações e ser-Lhe infiel? Se verdadeiramente O Amo e sei bem O que Ele faz por mim, como posso ter palavras doces para com Ele, mas negá-lo com as minhas acções?

Depois fico a pensar: se sou tão exigente com outros e até acredito que comigo mesmo, como será que Jesus se sentirá e ficará perante as minhas faltas de amor? Como posso esperar que Jesus me perdoe, se me falta tolerância para com os outros? E não é que sempre que procuro ser mais tolerante, ainda sinto mais as intolerâncias dos outros?

E como é quando Jesus não faz as minhas vontades ou demora a fazê-las? Fico revoltado com a vida e procurando entender sem vontade, porque será que Ele não faz as coisas á minha maneira? E porque é que Jesus me obriga a conseguir algumas coisas com esforço - até parece que com os outros tudo é fácil e não passam por metade das dificuldades, mas comigo tudo é muito moroso e trabalhoso.

Depois volto a Pedro, à sua entrega ao desafio de Jesus, ao seu feitio severo, sua teimosia e paixão. Uma pedra que Jesus tornou rocha lapidada como diamante para fazer brilhar a igreja. Pedro estava apaixonado mas, ao mesmo tempo, era frágil e ainda não tinha passado pelos medos provocados pela prisão e condenação de Jesus.

Também eu tenho muito para crescer. Amar Jesus, mas traí-LO tantas vezes com os meus comportamentos deixam-me coberto de vergonha. Quando me deixo vencer pelo meu orgulho, traio Jesus. Quando não sou capaz de combater os vícios que me

aprisionam no pecado, traio Jesus. Quando desculpo mas não sou capaz de perdoar aos meus irmãos, traio Jesus. Quando viro a cara aos problemas dos irmãos que necessitam de ajuda, traio Jesus. Quando deixo que o comodismo vença e não colaboro com a igreja, traio Jesus. Quando me deixo abater pela desesperança, traio Jesus. Quando me assaltam as dúvidas e deixo de confiar sem reservas que Jesus está comigo, estou a traí-LO.

Não me chegam as desculpas para os meus comportamentos. A minha traição procura encontrar explicações e bodes expiatórios para os meus actos. É incrível como nunca nos faltam as desculpas ridículas e sem jeito.

Durante este dia, o Evangelho acompanhou-me e foi decisivo para que ficassem por realizar muitas das minhas habituais traições. Neste dia, procurei estar mais atento ao que é meu dever. Procurei ser mais cristão, e deixei de cometer algumas faltas. A esta hora que vos escrevo, sinto-me um pouco melhor porque com a consciência menos pesada.

Obrigado Senhor porque mais uma vez estiveste comigo e a Tua Palavra me fez experimentar uma maior proximidade à Tua vontade. Perguntas-me outra vez: António, tu amas-me? Eu caio aos Teus pés e respondo como Pedro: “Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo”. Por fim peço-Te que “não nos deixeis cair nas tentações, mas livrai-nos do mal”.

Jesus Ressuscitou. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Nelson Silva

ola irmão antonio, gostei muito do que escreveu um abraço que deus esteja sempre consigo

EVANGELHO Mt 5, 1-12 (9 Junho de 2014)

Naquele tempo, ao ver a multidão, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda um destes dias partilhava convosco que o evangelho daquele dia era um dos meus predilectos. Nem de propósito, Jesus envia-nos hoje o Sermão da Montanha que

se constitui como a carta constitucional dos cristãos e que me traz nos últimos anos a meditar sobre a minha cristandade.

Recordo o monte das Bem-Aventuranças onde já tive a felicidade de estar. Na altura, o guia judeu dizia-nos que as condições acústicas seriam boas pelo que Jesus terá falado do cimo do monte para toda a multidão. Outros exegetas, porém, acreditam que terá sido mais uma catequese particular para os discípulos e que terá até sido mais longa que o texto descrito por Mateus. De qualquer forma estamos lá, naquele local em que Jesus e através dos apóstolos nos ajudou a perceber melhor o que é que Deus quer de cada um de nós. Sentir as palavras de Jesus a moldar-nos como barro e a perceber o sentido da nossa vida. É um momento em que nos apetece deixar tudo para trás na nossa vida e a seguirmos uma outra muito mais próxima de Jesus. Depois, acabamos por perceber que a mudança que Jesus quer não é que deixemos tudo para trás e começar uma nova vida, mas tão só que modifiquemos a resposta aos desafios desta mesma vida, de acordo com uma nova visão - a visão de Deus.

Imagino Jesus, depois de falar à multidão, dirigir-se ao cimo daquele monte, sentar-se e começar a falar com os discípulos com quem privava habitualmente.

Como não tenho intenção de vos maçar com muito daquilo em que vou meditando sobre as Bem-Aventuranças, deixem-me só ficar por alguns pensamentos.

Ainda não sou um dos pobres de espírito de que Jesus fala e a quem será dado lugar no Reino dos Céus. O meu egoísmo, a falta de humildade, o meu ego incontrolável que me enche de mim mesmo, tapam-me a vista para perceber a minha fragilidade e pequenez. Só nas dificuldades percebemos a importância da humildade e que o nosso suposto poder é, afinal, fraco e sem remédio. Nessas alturas de “dor de barriga”, percebo que me tenho de esvaziar do pecado para me encher do Amor de Deus. Nessas alturas percebo que sozinho nunca seria capaz de verdadeiramente mudar. Percebo que passa pela minha decisão deixar que Deus faça, mas mesmo a força e empenhamento só pode vir de Jesus. Sozinho estaria sempre a adiar.

Com o passar dos anos e experiência acumulada, tem sido mais claro o auto conhecimento que me faz colocar os pés na realidade, pelo que já tenho situações em que me deixo de me pôr em bicos de pés e fico à escuta da vontade de Deus que me chega pelo Santo Espírito. Enquanto catequista, tenho vindo a perceber que as coisas dependem, afinal, muito menos de mim mas da forma como deixo o Espírito actuar através do meu ser. Afinal, a minha vontade só pode ser deixar que Deus aconteça e não me colocar em bicos de pés para reunir louros que não dependem de mim.

Estava eu em oração, procurando partilhar o que me ia no coração, quando acabaram de me vir chamar para me informarem que a Anabela da Seramena faleceu. Já há bastante tempo estava doente e com grande sofrimento. Alguns conhecem-na porque conduzia a carrinha que transportava as crianças do concelho para a escola, outros pela sua actividade no rancho folclórico da Seramena. Eu conheci a Anabela e a sua amiga Conceição porque quando precisávamos de acordeonistas para as actividades de animação em que participámos junto dos lares do Sobral de Monte Agraço, responderam logo que sim.

Meu Deus, como é bom conhecermos teus filhos que cheios da pobreza de Espírito para que Tu nos desafias, se entregam sem desculpas nem frases com “mas”. Peço-Te desculpa pelo meu atrevimento, mas Tu que nos amas só podes ter aberto o Reino de Deus para que a Anabela entrasse. A alegria, a nobreza de carácter, a entrega ao serviço dos outros ficarão para sempre registados nas nossas memórias. É curioso que

quando pensamos nestas coisas, muitas das outras coisas em que desperdiçamos o tempo que nos dá, passam a parecer ridículas.

Pensava que iria partilhar e meditar convosco outras das bem aventuranças. Recebo esta notícia e tudo o que me apetece é agradecer a Deus o dom da vida e as pessoas que me vai enviando para se cruzarem comigo e colocarem à evidência que a santidade é desejável e possível e que a felicidade é o caminho que construímos ao encontro do nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 5, 13-16 (10 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo desafia-nos a ser sal da terra e luz do mundo.

Ontem, com as Bem-Aventuranças ajudou-nos a adquirir o programa e o nosso bilhete de identidade enquanto cristãos, para que assim percebêssemos qual o caminho para encontrar a nossa paz interior e exterior. Como nos dizia o nosso Papa Francisco “ as riquezas não te asseguram nada. Mais: quando o coração é rico, fica tão satisfeito consigo próprio que não tem lugar para a Palavra de Deus”.

Quantos irmãos não têm tempo ou interesse em escutar a Palavra de Deus? Acreditam em Jesus, mas não sabem quais as propostas que Ele tem para cada um de nós. Participam em algumas actividades religiosas tradicionais, focalizam o seu interesse nos aspectos decorativos com especial destaque para as cores e formatos, mas não lhes peçam para comungarem da Bíblia que é um “livro grande e com poucas figuras”. Acredito que Deus, na Sua infinita Misericórdia, não desiste e acabará por tentar provocar esse encontro através de outros meios.

Será que medimos bem as responsabilidades para que Jesus nos desafia? Será que temos consciência das nossas responsabilidades enquanto baptizados? Será que percebemos que não nos salvaremos sozinhos e que somos responsáveis pela vida dos nossos irmãos? Ou será que julgamos que o que interessa é sermos bons para connosco próprios? Que cada um “se amane”. Que cada um trate de si. Se eu já tenho dificuldades em me salvar, então ainda se quer que eu ajude os outros?

Se não percebermos que Jesus quer mesmo que ajudemos os outros e salvem-se e que isso é o preço a pagar para a nossa salvação, então não percebemos ainda nada de realmente importante.

Jesus quer que sejamos sal e luz para os nossos irmãos.

Desculpem a minha ousadia, mas de sal percebo eu. Sou hipertenso e sei da importância do sal na alimentação. Sei que o sal não existe para se salgar a si mesmo, mas para dar sabor às coisas com que se relaciona. Como o pão esteve sempre presente na alimentação dos nossos povos e comunidades ocidentais, a presença de pão à mesa é uma tradição que leva a que o pão entre na nossa dieta alimentar desde muito cedo. Assim, o pão é o padrão ou bitola que usamos para a definição de ensosso ou salgado na nossa alimentação. Numa pequena nota de curiosidade, se formos reduzindo o teor de sal no fabrico de pão, vamo-nos habituando e vamos usar menos sal na confecção de outros alimentos.

Da qualidade do sal depende a sua utilização. Afinal que sal sou eu?

Ser este sal a que Jesus me incita é mesmo uma grande responsabilidade. Ser a luz que ilumina a vida dos meus irmãos deixa-me em estado de meditação séria sobre a minha vida. Sou o sal, a luz, o exemplo que Jesus quer? Muito provavelmente ainda não. Consigo ser transparente à luz e ao sal de Jesus? Será que entendo que não tenho sal ou luz própria? Será que sou unicamente sal e luz para mim mesmo? Será que entendo que aquilo que de bom poderei passar não vem de mim, mas me chega através do Espírito Santo? Sou sal para os meus irmãos? Tenho a humildade necessária para que eles vejam através de mim a esperança que vem de Jesus?

Vivemos tempos de idolatria. Se calhar sempre se viveram. Hoje, a grande maioria dos ídolos vêm do campo das artes e do desporto. Da música, do cinema, cada vez mais da televisão e do desporto vão-se fabricando alguns ídolos que depois, passado o seu tempo de glória efémera, se vêem abandonados e desprezados, porque entretanto apareceram outros mais comercializáveis pelos “mass-media” que apostam na novidade. Vemos como alguns brilham nos pedestais do glamour e da modernidade. Compramos, sem pestanejar, as opiniões de uns tantos senhores de cujas vidas só sabemos que vão dando opiniões, atrás de opiniões. São os “opinion makers” que nos livram do cansaço de pensarmos pela nossa cabeça e nos preparam as papinhas para os nossos cérebros já pouco habituados a encontrar o verdadeiro sentido para as nossas vidas.

Muito raramente, usamos os nossos pais e avós como exemplos de vida. Então, usar os exemplos de santos, parece aos olhos do mundo pelos quais nos regulamos, como que algo completamente ridículo e que merece a condenação completa.

Será que algum dia, vamos partilhar da Palavra de Deus com o mesmo ardor com que falamos do futebol ou da moda? Será que algum dia nos vamos dedicar à oração ou às nossas responsabilidades para com os nossos irmãos, como nos dedicamos ao culto do corpo, da imagem ou do divertimento?

Bem que Jesus não se cansa de nos desafiar. O problema está em que estamos mais preocupados com o prolongamento da nossa vida terrena do que em cuidar da nossa vida eterna.

Se pensarmos no sal enquanto Amor de Deus e a luz como conhecimento de Deus, sabemos que nos compete levar aos nossos irmãos a esperança e o conhecimento do que Deus quer fazer da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Manuela Santos

Amigo Antonio peço desculpas por não responder mas os problemas são a minha filha está menhorzinha mas continua internada, mas agora também está o meu genro foi operado de urgência aos intestinos, foi deus que o salvou se fosse umas horas mais tarde já não havia salvação, deus e nossa e seu filho Jesus e a minha pouca fé, m que guiou da', e a força que me tem beijinhos amiga Manuela.

EVANGELHO Mt 5, 17-19 (11 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-nos bem porque nos faz emendar a mão em muitas das decisões que temos na nossa vida. Com todo o mundo a procurar disponibilizar facilidades, encurtar caminhos, reduzir os sacrifícios, alisar os percursos, aligeirar responsabilidades, vender ilusões e até prometer-nos uma alegria completa a todo o tempo e sem intervalos, somos levados a cair na tentação dos facilitismos. É claro que a vida faz-nos dar logo uns valentes tropeções e ajuda-nos a perceber que a publicidade daquilo que nos prometem está muito longe da realidade concreta que se cruza connosco na nossa vida.

Quantas vezes assistimos à quebra de compromissos porque dão trabalho e aborrecimentos? Vivemos numa sociedade de correria em que se vão perdendo valores porque nos tornámos egoístas, vivemos para uma felicidade imediata e longe de Deus.

A vida em igreja também é complicada porque não se quer assumir responsabilidades. Demasiadas vezes, cada um procura satisfazer os seus interesses pessoais, esquecendo completamente os desafios de Jesus. Olhamos para o exemplo de Jesus como uma coisa bonita, mas impossível de colocar em prática nos dias de hoje.

Dizemos a igreja tem de se modernizar senão ainda perde mais gente. Naturalmente, a igreja tem o dever de acompanhar as novas realidades, mas as respostas a encontrar nunca poderão ir contra os ensinamentos de Jesus. Mas isto não nos chega, queremos mais e mais. Queremos decidir as coisas ao nosso jeito e se a igreja não acompanha então está antiquada e fora de moda.

Fora da igreja e a título e exemplo foram autorizados os casamentos entre pessoas do mesmo sexo e vejam no que deu. Para além de uma tentativa de fundar um novo e errado conceito de família, já não chega para satisfazer esta loucura de novidade. Já há os que casam com cães ou gatos, os que querem casar com consolas de jogos e telemóveis ou mesmo os que desejam casar consigo próprios. Apetece rir para não chorarmos de pânico.

Jesus não formou a igreja para que esta esteja na moda e se ajuste a todas as alucinações que queiramos ver satisfeitas. Então ficamos revoltados. Nós que fazemos parte da igreja, somos os primeiros a levantar problemas e mais problemas e a reclamar pela falta de modernidade da mesma.

Também se corre o risco contrário de não haver disposição a mudar nada. Foi porque os homens que recebiam as profecias dos profetas não as levavam para as suas vidas e iam criando regras que escravizavam o homem que Deus enviou o Seu Filho.

Há já algum tempo, que vimos observando as intervenções audazes do Papa Francisco e que sentimos tocar-nos no coração. Não podia ser outra coisa, porque acreditamos que é o Espírito Santo que o ilumina e o faz assumir as palavras e acções que nos têm empolgado. Mas também é verdade, que a coragem que manifesta, acaba por melindrar alguns iluminados e privilegiados. Já são muitas as vozes que se ouvem contra a sua abertura ao diálogo no interior da igreja. São inúmeras as coincidências de quem se aproveita de tudo para criar mal-entendidos. Nos labirintos da maledicência tropeçam inúmeros responsáveis da igreja e saem até ameaças de “cisma” só porque o Papa, entre outros sinais, resolveu convocar um sínodo sobre o tema da família.

Olhamos um pouco para trás e percebemos cada vez melhor a aceitação de Bento XVI ao pedido do Espírito Santo para que resignasse e deixasse vir novo Papa com mais vigor. Julgo que certas vezes, Deus, cansado dos nossos intermináveis disparates, acaba por ter que deitar mãos à obra e intervém de uma forma ainda mais directa.

Aqui ficam algumas reflexões que me foram passando pela cabeça e que me desafiam a ir mais além, sem medos no caminho que Deus traçou para mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (12 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A nossa aldeia está a preparar-se para receber a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que nos visitará já este próximo sábado e domingo. Não deixa de ser marcante a forma como Nossa Senhora faz aproximar as pessoas e faz renascer

laços entre elas que se julgavam completamente enterrados por via de discórdias antigas.

Curiosamente o evangelho de hoje fala-nos do perdão e da reconciliação. Coisas que não gostamos de fazer. Melhor, quando nos reconciliamos até ficamos bem, mas dar o primeiro passo ao caminho do outro, pôr em causa o nosso orgulho é coisa difícil de aceitar.

As nossas sociedades são reguladas por regras que estão inclusas no campo da justiça. Justiça que julga as infracções às regras e atribui condenações e penalizações. Mais uma vez a radicalidade dos desafios de Jesus vem apontar para que sejamos mais justos que a própria lei. Não podemos deixar que a rigidez das leis nos faça colocar em causa aquele que é o maior mandamento da lei de Deus - o Amor. Acima de todas as leis deverá estar sempre o amor ao próximo como a Deus.

Provavelmente nem damos conta, mas Deus quer que sejamos capazes de viver uns com os outros em verdadeira comunhão. Para que isto seja possível conta com cada um de nós. Conta com a nossa capacidade para construirmos pontes em vez de muros. Com a nossa escolha de valorizarmos o que nos une em detrimento das diferenças que podem trazer discórdias sem sentido.

Jesus ainda vai mais longe: não se fica pelas nossas acções, mas também pelos pensamentos e palavras que saem do nosso coração.

Já sei que estais a pensar quanto difícil é para nós seguirmos o caminho mais estreito, fazer a vontade de Jesus. Não vou ser eu a contrariar-vos já que também conheço as minhas próprias dificuldades. Por vezes, é mesmo muito difícil aceitar que nos devemos reconciliar com alguém que nos faz mesmo mal. Outras vezes, ainda ficamos mais magoados quando fazem mal a pessoas que amamos muito. Tentamos compreender e sentimos a falta de lógica nas razões porque nos magoaram. Estamos totalmente fragilizados e somos tentados pelo desejo cego da mudança.

Não sei se é receita para vós, mas eu costumo pensar nas minhas infidelidades para com Jesus e rapidamente percebo que as minhas faltas para com Ele são muito mais importantes do que as mágoas que outros irmãos me causam. Na verdade, Jesus continua a perdoar-me. Assim, como posso oferecer resistência àquilo que Jesus me pede?

É o perdão sem limites que me lança para um estreitamento da relação com Deus e com os meus irmãos. Sozinhos, é-nos difícil, mas com a ajuda de Deus tudo é possível, porque para Deus nada é impossível.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os

Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a Igreja comemora a memória de Sto. António. Padroeiro da cidade de Lisboa, santo milagroso para as raparigas que procuram noivo e enredado por uma religiosidade popular para os aspectos gastronómicos da sardinha assada e das febras.

Aqui onde vivo, o feriado municipal está para a “quinta-feira de espiga”, mas como nasci em Lisboa, desde cedo aprendi a viver esta fase do ano cheia de festividades. São as marchas de Lisboa, mais uma vez ganhou Alfama e, também mais uma vez, as vozes que reclamam favorecimentos e penalizações são mais que muitas. A marcha de Marvila, que representa o bairro onde nasci, vencedora de inúmeras edições, lá tornou a reclamar pela má classificação deste ano. Por todos os bairros se tentam negócios de “comes e bebes” para ganhar algum que a crise vai longa e sem fim à vista.

Vêm turistas de todo o lado para se agregarem ao colorido da festa e as ruas enchem-se do lixo dos consumíveis da longa noite. Nas próximas semanas teremos mais do mesmo e o povo vai-se juntando para celebrar os outros santos festivaleiros - Pedro e João.

Este ano não fui à minha cidade, pelo que nem dei pelas normais alterações das rotinas com a noite de Sto. António. Deitei-me muito tarde mas não fui sequer provar as sardinhas. Quando esta manhã li o evangelho de hoje ainda estava sintonizado para os santos e, em especial, para a sua importância nas nossas vidas. Entristece-me a dificuldade em associar a vida destes santos a exemplos de vida para nós e nos deixarmos ficar pela festa. Entristece-me ver desligar dos escritos de Santo António e criar quadras populares que se colocam como bandeirinhas nos manjericos. Entristece-me que as cerimónias religiosas se deixem muitas das vezes ficar pelos casamentos de Sto. António, que a câmara municipal e a igreja católica parecem patrocinar. Entristece-me ver um Sacramento ser tratado de forma tão superficial, como se tratasse de um vulgar espectáculo mundano.

Resolvi, então, partilhar convosco algumas das frases de Sto. António, com o intuito de podermos ficar a conhecer o santo que um dia se apaixonou por Jesus. Mas também gostaria de vos falar daqueles santos com quem nos cruzamos e que pela sua forma de se relacionarem com Deus nos dão pistas fundamentais para o nosso caminho de santidade. É o caso da minha amiga Manuela, que no meio das tristezas com que a vida a tem brindado, continua a arranjar força para apoiar a filha e a neta. Ela diz que a força lhe vem de Jesus e de Sua Mãe Maria Santíssima. Em cada dia de luta ela sente-se aconchegada pelo consolo que Jesus lhe dá. À noite, todas as noites, ela fala com Jesus e com Maria e diz-me que é na oração que encontra refúgio para combater as suas angústias. Vezes de mais andamos distraídos e não conseguimos vislumbrar os milagres de amor que vão acontecendo à nossa volta. Talvez nalguma das seguintes frases encontremos a pista que nos pode clarificar a visão. E talvez no meio dos folguedos das festas também encontremos um bocadinho para percebermos os desafios que nos chegam através dos santos.

Um bom dia de Santo António.

"Deus é Pai de todas as coisas. Suas criaturas são irmãos e irmãs."

"É viva a Palavra quando são as obras que falam."

"Quando te sorriem prosperidade mundana e prazeres, não te deixes encantar; não te apegues a eles; brandamente entram em nós, mas quando os temos dentro de nós, nos mordem como serpentes."

"Uma água turva e agitada não espelha a face de quem sobre ela se debruça. Se queres que a face de Cristo, que te protege, se espelhe em ti, sai do tumulto das coisas exteriores, seja tranquila a tua alma."

"A paciência é o baluarte da alma, ela a fortifica e defende de toda perturbação."

"Ó meu Senhor Jesus, eu estou pronto a seguir-te mesmo no cárcere, mesmo até a morte, a imolar a minha vida por teu amor, porque sacrificaste a tua vida por nós."

"Como os raios se desprendem das nuvens, assim também dos santos pregadores emanam obras maravilhosas. Disparam os raios, enquanto cintilam os milagres dos pregadores; retornam os raios, quando os pregadores não atribuem a si mesmos as grandes obras que fazem, mas à graça de Deus."

"Ó Senhor, dá-me viver e morrer no pequeno ninho da pobreza e na fé dos teus Apóstolos e da tua Santa Igreja Católica."

"Neste lugar tenebroso, os santos brilham como as estrelas do firmamento. E como os calçados nos defendem os pés, assim os exemplos dos santos defendem as nossas almas tornando-nos capazes de esmagar as sugestões do demónio e as seduções do mundo."

"Quem não pode fazer grandes coisas, faça ao menos o que estiver na medida de suas forças; certamente não ficará sem recompensa"

Depois destas frases de Santo António, deixem-me acrescentar só mais uma, esta do antónio que não é, mas quer ser santo: Senhor, dá-me a humildade que me falta e preenche o meu coração com o Teu Amor e a Tua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

António,

uma partilha muito oportuna, pertinente e enriquecedora, como todas as outras, mas esta também no âmbito da nossa cultura (menos popular, mas muito importante e, daí, carecida de divulgação).

Fico muito contente por me ter dado estas frases de Sto Ant^o. Já estou a pensar na sua divulgação nas minhas escolinhas, na altura que seja mais oportuna (farei por isso).

Bem haja!

Maria José

EVANGELHO Mt 5, 38-42 (16 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Olho por olho e dente por dente'. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O grau de exigência para a nossa vida que Jesus nos propõe está longe de ser fácil. Logo agora que já estava a desabituar-me de cometer algumas falhas que pareciam agarrar-se a mim e me custaram tanto a largar, não é que Jesus me vem pedir e insistir que ame os meus inimigos?

Coincidência ou talvez não, tenho andado a debater-me sobre o que fazer a certas pessoas que prejudicaram a saúde de meu pai. Há cerca de quatro meses que o meu pai está numa casa de repouso a que vulgarmente damos o nome de “lar de idosos”. Dois anos após um AVC que destruiu uma parte significativa da memória de meu pai, em especial, a memória de curto prazo. No ambiente em que está e como também sofre das articulações dos joelhos, passa o tempo a levantar-se do cadeirão onde o colocam e começa a andar. Naturalmente que este comportamento, neste tipo de casas, traz alguns inconvenientes pelo que começaram a reforçar as doses de medicação para o colocarem sempre em estado de sonolência.

Há algum tempo aconteceram episódios que não gostámos mas aos quais fomos procurando dar menos importância: relógio e as alianças desapareceram e só ao fim de quinze dias e após várias insistências tornaram a aparecer; contas de farmácia exorbitantes e com medicação não receitada pelos médicos de clínica geral e neurologia; trocas de roupa constantes; gritos e faltas de respeito no tratamento com o meu pai; imobilização nocturna e diurna quase permanente; são alguns dos exemplos dos acontecimentos registados. Há cerca de uma semana, confrontamos a proprietária do espaço que deu algumas desculpas que lá fomos aceitando.

Até que descobrimos que o meu pai, com conhecimento da proprietária, chegou a passar toda uma noite no chão do quarto com um simples cobertor; as doses de medicamentos que lhe davam para o fazer dormir durante parte da noite prolongavam-se para o resto do dia e traziam-lhe uma postura sempre curvada e cambaleante (forte medicamento com administração durante a noite e que nem sequer apareciam nas facturas da farmácia para que nós não soubéssemos que o davam ao meu pai); readmissão de uma empregada que tinha sido despedida há algum tempo por bater numa idosa; despedimento de uma funcionária porque gastava muito do seu tempo a cuidar dos idosos e não cumpria as outras tarefas, essas sim importantes (tratamento das roupas, lavagem das instalações e preparação dos ingredientes para a confecção das refeições do dia seguinte). Perante a nossa apresentação destes factos, corroborados por alguns dos funcionários que lá trabalham e outros que já saíram, a proprietária e marido ficaram escandalizados e completamente irados, começaram aos gritos no quarto onde dormiam os idosos.

Não quero maçá-los com mais detalhes, alguns deles que reforçam a forma vergonhosa como se tratam idosos que ainda por cima não se queixam, já que não memorizam o que lhes acontece quando são mal tratados.

Tentando seguir a vontade de Jesus, não parti para a agressão física daqueles que cobardemente trataram mal o meu pai. Andamos a procurar encontrar uma situação que retire o meu pai daquele ambiente. Já lá ia todos os dias e agora ainda vamos mais vezes a horas diferentes. Para já, conseguimos que não lhe fosse administrada a medicação extra da noite e nota-se que o meu pai anda com menos dificuldade.

Exposto o meu caso no “tribunal” da vossa consciência, que devo fazer? Ao antónio sem Deus apetece-lhe dar uma valente tarefa em todos os responsáveis : teria preferido que o mal que fizeram fosse a mim. O antónio que conhece Jesus e sabe bem o que Ele quer deveria perdoar e amar os “animais que trataram mal o meu pai”. Desculpem mas ainda não consigo tratá-los de outra forma. A Paz de Jesus que tanto ambiciono e que ainda não me chegou desde a morte de minha mãe (por outras razões no mesmo lar) poderia ajudar-me a tomar a decisão mais acertada. Digo... não digo... apresento uma queixa nas autoridades... não apresento queixa?

Se não apresentar queixa é bem provável que o que aconteceu ao meu pai se possa repetir, se é que não se repete, com outros idosos.

Em cada leitura do evangelho procuro sempre trazê-lo para a minha vida. O evangelho de hoje, porque me toca no espírito, mas também na carne deixa-me com algumas dúvidas do que fazer, mas também com algumas certezas. A maior é a de que existe tanto mal no mundo (uma parte pequenina de que também sou responsável), que Jesus desafia-nos para uma atitude activa de fazer o bem. Se ficarmos sem fazer o mal, mas também sem fazer o bem, já estamos a deixar que o mal se propague. O mal só se combate com o bem.

Senhor, ajuda-me a perceber qual a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Carla Silva

Olá António

Não é fácil "gerir" todas essas situações e emoções quando vimos os nossos entes queridos serem destratados e pouco podermos fazer para evitar, e quando Nosso Senhor nos pede para dar a outra face parece que nos está a exigir demais...ou será que nos pede para não baixar os braços? Não podemos baixar os braços no que toca a tentar corrigir o que está mal, chamar à razão de quem destratou o seu pai, na certeza que poderá evitar uma outra situação julgo sempre a melhor situação a grande diferença do António mostrar a sua face de Cristão é que vai consegui-lo com fraternidade enquanto os outros o fizeram com arrogancia. E já que temos a nossa Mãe do Céu nas nossas terras tentemos imita-la no que toca à serenidade que aquele rosto belo rosto tranquilo nos transmite... António, quando tiver que os confrontar de novo pense na força da Nossa Mãe do Céu e estou convosco em oração.

PS. Infelizmente os idosos são muito mal tratados por todo o lado... tenho acompanhado de perto uma senhora que está na Santa Casa de Arruda, que situações idênticas às do seu pai têm inclusive levado a sucessivos episódios de urgência ao Hospital para desintoxicações...uma das vezes foi a negligência da própria médica de serviço à Santa Casa e chegou ao Hospital de Vila Franca, foi novamente negligenciada...Os filhos têm feito tantas reclamações que até já têm receio que ela "caia" nas mãos de algumas equipas de urgência de quem já reclamaram...mas é mesmo assim, temos que evitar, ou tentar, males maiores...

Bem haja e muita força, António.

Beijinho.

EVANGELHO Mt 5, 43-48 (17 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje volta à carga sobre a importância de amarmos os nossos inimigos. Não nos pede que gostemos ou admiremos aqueles que nos fazem mal, mas simplesmente que os amemos. Ouvimos bem - nada menos do que isso. Amar é querer o bem, é ajudar, é sentir que todos, sem excepção, somos filhos do mesmo Pai.

Vulgarmente, nutrimos uma amizade por aqueles com quem mantemos um relacionamento mais próximo, com quem temos pontos de acordo em comum, de quem recebemos palavras e acções de amizade e às quais retribuimos. A amizade é algo mais ou menos superficial ou profundo entre amigos, sem grandes compromissos de ambas as partes, podendo fortalecer-se se as relações são mais frequentes.

Quantas pessoas já passaram na vida de cada um de nós? Na altura em que as conhecemos e nos relacionamos até parecia que nunca mais deixaríamos de conviver e, passado algum tempo, raramente ou nunca mais as vimos. Neste tipo de relacionamento lembram-me sempre os relacionamentos de grupo que se estabelecem aquando de uma viagem conjunta a um sítio mais ou menos longínquo. Da frieza inicial acontece uma rápida relação, fruto do contacto diário e, quase sem darmos conta já partilhamos as nossas vidas em clima de grande confiança. Ainda não terminou a viagem, já trocamos contactos e até sentimos uma certa nostalgia por sabermos que o grupo se vai desfazer e, inevitavelmente, cada um seguirá sua vida e só por incrível coincidência nos voltaremos a juntar. Sabemos que vai ser assim, mas naquele momento, acreditamos ou queremos acreditar que desta vez vai ser diferente. Mas não é...

Na amizade estabelecem-se relacionamentos exteriorizados por gestos de cumprimento, apertos de mão, beijos ou abraços mas não estamos a falar ainda de amor. O amor é algo diferente. Algo que todos sabemos o que é, mas que se torna difícil explicar. Já muitos o tentaram, já se fizeram inúmeras abordagens e aproximações, todos os que amam sofrem, já até alguns morreram por amor, mas continuamos com enorme dificuldade em encontrar uma expressão, a expressão que defina com rigor o que vai no interior e nos queima o coração, ameaçando explodir.

Quantas vezes sentimos o amor, mesmo quando não existem manifestações afectivas exteriorizáveis, mesmo no silêncio, num riso ou lágrima, ou simplesmente num olhar.

O amor até pode começar por um pequeno rastilho entre duas pessoas, mas não se consegue conter nesse espaço. Não se domina porque é envolvente e tende a expandir-se descontroladamente. Como nos dizia São Paulo, aquele que melhor definiu o amor no Cântico do amor: *”1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine.*

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita.

O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil.

Pois o nosso conhecimento é imperfeito e também imperfeita é a nossa profecia.

Mas, quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança.

Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face.

Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor”.

Mas não faz sentido falar de amor se não falarmos de quem personaliza o próprio amor - Deus.

Jesus não deu a Sua Vida por uma amizade que tem por nós. O Seu Amor leva a uma entrega total. O amor está para além da reciprocidade ou do merecimento. Quantas vezes nós traímos Jesus e o que é que fazemos de realmente importante, quais as virtudes que manifestamos, quantas boas acções praticamos que mereçam sequer um pedacinho do Amor que Ele tem por nós?

Fomos criados por Deus porque Ele nos ama e, porque nos criou, ama-nos sem limites.

Gostaria de ficar por aqui: pela falta de limites do amor porque permanentemente contagia, se expande para além dos confins do Universo criado por Deus.

Irmãos, também eu, como decerto muitos de vós, padecemos destas incertezas sobre o Amor. Enquanto filhos do Criador, só temos uma escala, um padrão, um modo de avaliar o Amor: à maneira de Jesus Cristo. Lembremo-nos que somos fruto do Amor de Deus, criados à sua imagem e semelhança, e verdadeiramente seus filhos.

É nesta condição de filho de Deus que quero orientar a minha vida. Sei que certas vezes me chega o sofrimento, a incompreensão e me deixam de rastos as atitudes daqueles que amamos. Sei que Jesus nunca me prometeu facilidades. Sei o que Nossa Senhora disse aos pastorinhos e sei pelo exemplo deles que é possível a minha transformação e abertura do coração aos anseios que o meu Criador tem para comigo. Sei, acima de tudo, que Jesus, filho de Deus, Ele mesmo Deus, me ama. Nesta infinita dimensão do Seu Amor, afinal de que posso ter medo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 6, 1-6.16-18 (18 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ter Fé consiste em ter uma relação com Jesus. Uma relação sem esquemas de contrapartidas; uma relação sem segundas intenções; uma relação sem máscaras; uma relação de coração aberto à vontade de Jesus e com o propósito que Ele se faça em cada um de nós e através de nós chegue aos nossos irmãos.

Por esta altura ficamos a pensar de como será possível estabelecer um relacionamento assente na confiança, se vivemos num mundo enganador e que apela a nos mantermos desconfiados? Como será possível termos um coração desprevenido, aberto ao Amor, se já todos fomos por diversas vezes enganados? Como será possível retirar alguma hipocrisia da nossa vida, se os outros também o são para nós? Como esperar o melhor, se constantemente nos chega o pior? Fé é a resposta. Só uma relação próxima com Jesus nos pode satisfazer e dissipar todas as dúvidas.

O evangelho de hoje deve levar-nos a pensar no nosso modo de sermos cristãos. Somos à maneira de que Jesus quer ou, pelo contrário, fomos criando um modo muito próprio de construir um Cristo à nossa maneira que pouco tem a ver com O das escrituras?

Numa primeira meditação volto-me para a igreja e não me esqueço das inúmeras vezes em que o nosso Papa Francisco vem apelando para a necessidade que todos temos de nos deixarmos converter ao jeito de Jesus.

Os judeus praticavam a oração, a esmola e o jejum, mas será que o faziam à maneira que Deus? Mas será que o faziam por amor ou como forma de promoção pessoal? Era o Amor que estava no centro das suas acções ou o seu egoísmo manifestado na ostentação dos seus actos?

Se realizamos alguns sacrifícios, estes devem servir para o nosso crescimento e amadurecimento espiritual e nunca para nos autopromovermos junto dos outros. Sei que a tentação é grande para recebermos elogios e aplausos e dificilmente conseguimos manter o nosso ego dentro da nossa pele. Queremos ser reconhecidos,

considerados importantes e, por isso, é para nós difícil que as nossas boas acções fiquem circunscritas ao íntimo do nosso relacionamento com Deus.

É para mim claro, que não se trata de escondermos o nosso relacionamento com Deus. Mas sim trazê-lo para uma dimensão em que respeitamos os nossos irmãos.

Estamos dispostos a participar nas iniciativas do Banco Alimentar? Ótimo. Gostamos de contribuir com esmolas? Ótimo. Gostamos de rezar? Melhor ainda se o fizermos também pelos nossos irmãos. Faltam-nos as palavras quando estamos na presença de Deus? Não tem problema. Deixemo-nos ficar no silêncio na presença do Senhor e aproveitemos para ouvir o que Ele decerto tem para nos dizer. Façamos como o Francisco, pastorinho de Fátima, que ficava horas em frente ao Sacrário a fazer companhia a Jesus. Saibamos consolar Jesus e receber o Seu consolo.

“Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam” faz-nos pensar na teatralização que colocamos nas nossas orações públicas e até privadas.

Falamos com Jesus e até com Nossa Senhora com uma cara de quem está num velório. Pensamos que assim damos um ar de verdadeiros cristãos.

Tentado a seguir um raciocínio errado de me pôr para aqui a julgar os meus irmãos, prefiro seguir o caminho de como deveriam seguir as minhas orações. Olho para a Cruz e nunca consigo deixar de pensar no sofrimento de Jesus e como Ele deu a vida por mim, mas preciso também de pensar que Jesus ressuscitou para minha alegria. Quando estou em oração, não estou em conversa com um morto, mas com Jesus vivo que quer a minha felicidade.

Se me alegra a presença de Nossa Senhora na minha vida e a proximidade que a Imagem Peregrina em passagem pelas nossas terras, me ajuda a perceber, porque faço uma cara sofrida quando falo com Ela? Naturalmente, se sofro por este ou aquele problema, Ela já sabe o que me vai na alma. Não é por fazer uma cara sofrida, interrompendo uns momentos de cavaqueira com os meus irmãos, que Ela me vai dar maior atenção. Se Ela é minha mãe, o que verdadeiramente me apetece é ficar com a minha cabeça encostada ao seu regaço e deixar que Ela me guie no caminho para Jesus, enquanto me consola das minhas mágoas e me faz recuperar a esperança.

Sabemos quanto os momentos de oração individual e sem coisas que nos distraem nos podem ajudar a nos conhecermos melhor e a reforçar a nossa Fé. Se já sabemos que é assim, então de que estamos à espera para mudar a nossa vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Manuela Santos

Amigo António é triste muito triste haver pessoas com um coração tão frio e tão amargo, fazer tanto mal a quem não tem forças para se defender, mas Jesus esta com o seu pai e com as forças para que nada de mal lhe possa acontecer. Tenha fé que vai arranjar alguém para cuidar do seu pai com carinho e amor. Um beijinho da amiga Manuela.

EVANGELHO Mt 6, 7-15 (19 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não

sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias recebo esta carta de Jesus e em todas acabo por perceber que ainda tenho tanta coisa a mudar na minha vida. Perante esta realidade que por vezes é dura e crua tenho dois caminhos alternativos: deixar morrer o meu “eu” para que a vontade de Jesus se faça na minha vida, ou ficar de uma certa forma “malhadiço”, como em criança, quando a minha mãe ralhava comigo e com o meu irmão e nós já não a escutávamos entretidos que estávamos com as nossas traquinices.

Por vezes somos um pouco assim. Na nossa fragilidade, pensamos que não somos capazes da mudança e deixamo-nos ficar agarrados aos nossos pecados como que se não houvesse nada a fazer ou estivéssemos irremediavelmente presos ao nosso destino de pecadores. Pensamos que o pecado é mais forte que a nossa vontade e, perdido por um, perdido por cem ou por mil.

Em verdade, sozinhos pouco poderíamos fazer pela nossa mudança, mas se verdadeiramente acreditarmos que da entrega a Deus e aos nossos irmãos, nos chega a transformação interior necessária a erradicar o pecado da nossa vida, então tudo passa a fazer mais sentido e advém a confiança e a esperança na nossa santidade.

“Somos animais de hábitos”, alguém dizia e em boa verdade. Muitas das coisas que fazemos ao longo do dia tratam de dar veracidade à anterior afirmação. Alguns dos hábitos fazemo-los de forma automática sem sequer lhes darmos a importância devida. Respiramos e o nosso coração bate sem nos preocuparmos grandemente com isso e, no entanto, todos sabemos como é fundamental para permanecermos vivos. Comemos, protegemo-nos do frio e do calor, cuidamos mais ou menos da nossa saúde e procuramos conviver como forma de preservar a nossa saúde mental. Também a nossa relação com Deus é crucial para a nossa vida eterna e tendemos a ligar “o piloto automático”, sem lhe dar a importância devida. As exceções prendem-se com as situações de “enrascanço” em que estamos aflitos e se torna impossível falarmos com Deus com o mesmo “sem interesse habitual”. Nessas alturas caímos dos pedestais para onde fomos subindo e percebemos as nossas fragilidades.

Então parece que cada palavra que dizemos é importante e que depende das nossas palavras a aceitação de Deus em fazer as nossas vontades. Jesus ensina-nos hoje como fazer para nos dirigirmos ao Pai. Reconhecê-lo como Deus Pai de todos nós, criador do Céu e da Terra e aceitar que seja feita a Sua vontade, quer ela vá ao encontro ou não dos nossos desejos mais imediatos. Seguem-se alguns pedidos muito importantes e o nosso compromisso em perdoar aos nossos irmãos, como queremos que Deus nos perdoe a nós. Oração simples que toca os pontos essenciais da nossa relação com Deus Pai.

Acontece que dizemos esta oração mais preocupados com a “música” do que com a letra. Muitas das vezes rezamo-la como fazemos com algumas músicas em que dizemos lá, lá, lá... sem darmos grande importância. A irmã Lúcia revela-nos que antes dos aparecimentos do Anjo no ano de 1916, que veio anunciar Maria, os três pastorinhos já rezavam o terço à sua maneira. Como queriam ir brincar e o tempo do terço fazia-os perder tempo de brincadeira, rezavam só as palavras iniciais das orações : Pai-Nosso, Ave-Maria dez vezes, repetiam cinco vezes e já estava. Também nós fazemos um pouco assim: lemos os mistérios sem meditar neles, repetimos as orações de cor, sem verdadeiramente pensarmos no que estamos a dizer e depressa nos despachamos. Sabemos bem que só na oração do Pai-Nosso daria para tropeçarmos e fazermos um importante exame de consciência que nos levaria a meditar no caminho que vimos seguindo.

Não sei o que se passa com cada um de vós, mas eu tropeço sistematicamente na oração do Pai-Nosso. Certas vezes, quando estou a dizer coisas de cor e sem pensar, lá tenho de parar e começar tudo de novo. Recomeço e recrimino-me pela forma miserável como me estou a dirigir ao meu Pai do Céu e lá tenho de começar outra vez. Em certas ocasiões parece-me que não estou em paz o suficiente para começar as minhas orações e vou adiando para mais tarde. Com o remorso da infidelidade pelo meu comportamento de adiar,tenho que parar mesmo e esquecer tudo o resto - não é fácil na correria em que ando entretido, mas é urgente.

Outras vezes tropeço na frase: “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Sei que ainda não estou perdoando o suficiente e fico envergonhado pelo compromisso que estou assumindo com Deus. Por vezes, não seria necessário repetir o Pai-Nosso, mas simplesmente construir uma lista de intenções a cumprir de imediato. Qualquer coisa como: “hoje mesmo vou perdoar a este e àquele e rezar pelos meus inimigos”.

Jesus ensinou-nos a rezar ao Pai, como Ele mesmo fazia e nos é relatado nos evangelhos. Ser cristão é seguir Jesus Cristo também na forma como nos relacionamos com Deus. Quantas vezes as incompreensões dos outros me ajudam a perceber que em todo lado e em toda a hora posso falar com Deus! Quantas vezes, só tive o terço e a oração do terço por minha companhia. A dor é grande, mas da oração emerge um sentimento de conforto porque, finalmente, estamos em relação com Deus. Nessa altura, o Pai-Nosso tem um sabor muito especial.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota Final: Deixo-vos um texto de diálogo com Deus que nos pode ajudar a reflectir sobre as nossas orações e relacionamentos com Deus.

Pai Nosso meditado Autor: desconhecido

CRISTÃO: Pai nosso que estais no céu...

DEUS: Sim? Estou aqui.

CRISTÃO: Por favor, não me interrompas. Não vez que estou a rezar!

DEUS: Mas tu chamaste-me!

CRISTÃO: Chamei? Eu não chamei ninguém. Estou a rezar. Pai nosso que estais no céu...

DEUS: Outra vez. Tu chamaste-me novamente.

CRISTÃO: Fiz o quê?

DEUS: Chamaste-me. Disseste: Pai nosso que estais no céu. Estou aqui. Como é que te posso ajudar?

CRISTÃO: Mas eu não quis dizer isso. É que estou a rezar. Rezo o Pai Nosso todos os dias. Sinto-me bem rezando assim. É como se fosse um dever. E não me sinto bem até o cumprir...

DEUS: Mas como podes dizer Pai Nosso, sem te lembrares que todos são teus irmãos? Como podes dizer que estais no céu, se não sabes que o céu é a paz, que o céu é amor a todos?

CRISTÃO: É, realmente ainda não havia pensado nisso.

DEUS: Mas, prossegue a tua oração.

CRISTÃO: Santificado seja o Vosso nome...

DEUS: Espera aí! O que é que tu queres dizer com isso?

CRISTÃO: Quero dizer... quer dizer, é... sei lá o que significa. Como é que vou saber? Faz parte da oração, só isso!

DEUS: Santificado significa digno de respeito, Santo, Sagrado.

CRISTÃO: Agora entendi. Mas nunca havia pensado no sentido dessa palavra SANTIFICADO ... "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu..."

DEUS: Estás a falar a sério?

CRISTÃO: Claro! Porque não?

DEUS: E o que é tu fazes para que isso aconteça?

CRISTÃO: O que faço? Nada! É que faz parte da oração, além disso seria bom que Tu Senhor tivesses um controle de tudo o que acontecesse no céu e na terra também.

DEUS: Tenho controlo sobre ti?

CRISTÃO: Bem, eu frequento a igreja!

DEUS: Não foi isso que Eu perguntei. Que tal a forma como tratas os teus irmãos, a maneira como gastas o teu dinheiro, o muito tempo que ficas em frente à televisão, as propagandas para onde corres atrás, e o pouco tempo que dedicas a Mim?

CRISTÃO: Por favor. Pára de me criticar!

DEUS: Desculpa. Pensei que estavas pedindo para que fosse feita a minha vontade. Se isso for acontecer tem que ser com aqueles que rezam, mas que aceitam a minha vontade, o frio, o sol, a chuva, a natureza, a comunidade.

CRISTÃO: Está certo, tens razão. Acho que nunca aceito a Tua vontade, pois reclamo de tudo: se mandas chuva, peço sol, se mandas o sol reclamo do calor, se mandas frio, continuo reclamando, se estou doente peço saúde, não cuido dela, algumas vezes deixo de me alimentar, outras como demasiado...

DEUS: É ótimo reconheceres tudo isso. Vamos então trabalhar juntos - Eu e Tu. Mas olha, vamos ter vitórias e derrotas. Eu estou a gostar dessa tua nova atitude.

CRISTÃO: Olha Senhor, preciso terminar agora. Esta oração está a demorar muito mais do que costuma ser. Vou continuar: "o pão nosso de cada dia nos dai hoje..."

DEUS: Pára aí! Estás-me pedindo pão de comer? Não só de pão vive o homem, mas também da minha palavra. Quando me pedires o pão, lembra-te daqueles que nem conhecem pão. Podes pedir-me o que quiseres, desde que me vejas como um Pai amoroso! Eu estou interessado na próxima parte de tua oração. Continua!

CRISTÃO: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido"

DEUS: E então o teu irmão que desprezas?

CRISTÃO: Estás a ver? Olha Senhor, ele já me criticou e disse mal de mim várias vezes e não era verdade o que dizia. Agora não consigo perdoar. Preciso me vingar.

DEUS: Mas, e a tua oração? Afinal o que quer dizer a tua oração? Tu chamaste-me, e eu estou aqui, quero que saias daqui transfigurado. Eu até estou a gostar da tua honestidade. Mas não é nada bom carregares o peso da ira dentro de ti, não te parece?

CRISTÃO: Acho que iria me sentir muito melhor se me vingasse!

DEUS: Não vais não! Vais-te sentir pior. A vingança não é algo tão doce quanto parece. Pensa na tristeza que me causaria, pensa na tua tristeza agora. Eu posso mudar tudo para ti. Basta tu quereses.

CRISTÃO: Podes? Mas como?

DEUS: Perdoa ao teu irmão. Eu te perdoarei e te aliviarei.

CRISTÃO: Mas Senhor, eu não posso perdoá-lo.

DEUS: Então não me peças perdão também!

CRISTÃO: Mais uma vez estás certo! Mais do que a vontade que tenho de me vingar, quero estar em paz contigo. Está bem, está bem; eu perdoo a todos, mas ajuda-me Senhor. Mostra-me o caminho certo para mim e para os meus inimigos.

DEUS: Isto que me pedes é maravilhoso, estou muito feliz contigo. E Tu? Como é que te estás sentindo?

CRISTÃO: Bem, muito bem mesmo! Para falar a verdade, nunca havia me sentido assim! É tão bom falar com Deus.

DEUS: Ainda não terminamos a oração. Prossegue...

CRISTÃO: "E não nos deixes cair em tentações, mas livrai-nos do mal..."

DEUS: Ótimo, vou fazer justamente isso, mas não te ponhas em situações onde possas ser tentado.

CRISTÃO: O que queres dizer com isso?

DEUS: Deixa de andar na companhia de pessoas que te levam a participar em coisas sujas, intrigas, mexericos. Abandona a maldade e o ódio que te levam para o caminho errado. Não os uses como saída de emergência!

CRISTÃO: Não estou entendendo!

DEUS: Claro que entendes! Tu já fizeste isso comigo várias vezes. Entras no erro, e depois corres a me pedir socorro e ajuda.

CRISTÃO: Meu Deus, como estou envergonhado!

DEUS: Tu pedes-me ajuda, mas logo em seguida voltas a errar de novo, para mais uma vez vires procurar-me e tentares fazer negócios comigo!

CRISTÃO: Estou envergonhado. Perdoa-me Senhor!

DEUS: Claro que perdoo! Estou sempre disponível para perdoar a quem está disposto a perdoar também. Mas não te esqueças, quando me chamares, lembra-te da nossa conversa, medita cada palavra que dizes! Termina agora a tua oração.

CRISTÃO: Terminar? Há, sim, "Amém!"

DEUS: O que quer dizer amém?

CRISTÃO: Não sei. É o final da oração.

DEUS: Tu só deves dizer amém quando aceites dizer e fazer tudo o que eu quero. Quando concordares com a minha vontade. Quando seguirees os meus mandamentos, porque AMÉM! Quer dizer: assim seja, concordo com tudo aquilo que disse na oração.

CRISTÃO: Senhor, obrigado por me ensinares esta oração e agora obrigado também por me fazeres compreender.

DEUS: Eu amo cada um dos meus filhos, amo mais ainda aqueles que querem sair do erro, aqueles que querem ser livres do pecado. Abençoo-te e deixo-te com a minha paz!

CRISTÃO: Obrigado, Senhor! Estou muito feliz em saber que és meu amigo, me amas e me dás a Tua paz.

EVANGELHO Mt 6, 19-23 (20 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andarás nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Logo de manhã, ainda em jejum, estive a ler este evangelho. Digamos que foi um bom início de dia, logo a ficar com as orelhas a arder. Como sempre, Jesus não se fica pelas meias palavras ou pelo politicamente correcto e faz abanar a minha consciência e interroga o sentido e a autenticidade que ponho na minha vida cristã.

Afinal, ainda gasto muito tempo e recursos a construir tesouros na terra. Tesouros cujo destino desconheço e que podem ser arrebatados. Vou acumulando coisas e mais coisas que me ocupam o tempo e os espaços que me circundam. Naturalmente, que à medida que vou acumulando “coisas”, vou coleccionando boas desculpas para o meu procedimento. A cada coisa que se junta às anteriores, encontro sempre uma razão mascarada de razoável para as minhas decisões. Quem procuro enganar? Que espero conseguir? A verdade é que sempre que acumulo não deixo lugar para a libertação dos medos que me povoam a mente e a morte em vez de ser o passaporte para a vida eterna torna-se uma coisa medonha porque me afastará destes tesouros terrenos.

Há quem julgue que os que cá ficam darão continuidade ou, no mínimo, não destruirão os valores acumulados, mas ninguém tem a certeza disso e, nas vidas dos outros lemos a nossa: na maioria dos casos a destruição é completa.

Há muitos anos que coleciono algumas coisas. Outras tiveram início mais recentemente. Há trinta anos, ainda me lembro de uma reunião a que assisti e em que os mais velhos se interrogavam sobre o que fazer às colecções. Na altura, toda aquela conversa pareceu-me estranha e sem sentido. Hoje já faz todo o sentido.

Seria hipócrita se não partilhasse convosco que procuro dar cada vez mais importância aos tesouros do Céu. Situações em que a alegria me enche o coração quando vivo na partilha com os meus irmãos e me coloco ao seu serviço. Momentos em que me sinto perto de Jesus porque vou ao encontro da Sua vontade.

Mas voltemos às tentações: somos desafiados a valorizar o ter em detrimento do ser. Ter dinheiro para comer, para ter casa, para comprar vestuário, para medicamentos, para actividades de recreio e lazer, para um “enrascanço”...

Os meus pais sempre se preocuparam em me ensinar a pescar em vez de me darem o peixe a comer. Nunca vivi situações de significativo aperto e sempre soube que podia contar com os meus pais. Procuraram fazer acumular no meu coração valores cristãos que eles sempre evidenciaram na sua vida. Provavelmente nalgumas lições estive distraído e ainda tenho muito a aprender. Meus pais deixaram-me um tesouro constituído pelo amor pela verdade, disciplina, humildade, serviço ao próximo, fidelidade e os sacramentos de iniciação cristã.

Nem sempre uso esses dons da forma mais racional e nem sempre os ajuntamentos de riquezas são no sítio certo.

Eu te agradeço Senhor, por não teres desistido de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Mt 7, 1-5 (23 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma tarefa difícil para nós: Jesus pede-nos para não julgarmos os outros e usá-los como exemplo de pessoas com defeitos. Depois explica-nos que nos julgará em função dos mesmos critérios que usamos para julgar os outros.

Nesta parte já estamos clamando pela sua misericórdia, já que se Ele usar os mesmos critérios que nós usamos, estamos tramados. Melhor, eu estou tramado.

Em minha defesa poderia alegar que também sou exigente comigo mesmo, mas acredito que nada mudaria com este argumento. O meu rigor para com os outros acabaria por me condenar aos olhos de Jesus.

Será que procuro olhar sempre os meus irmãos pelo seu lado mais positivo? Porque me detenho nas suas fragilidades e as sobrevalorizo em vez de ser mais condescendente? Porque não procuro agarrar as coisas boas e desvalorizo as menos boas ou mesmo as más?

Poderia pegar nesta situação, culpando uma sociedade altamente competitiva e em que todos pretendemos subir no reconhecimento dos outros, pelo que não importa que alguns irmãos fiquem para trás para que nós “brilhemos” ainda mais. Poder poderia, mas na verdade, o desafio de Jesus é para mim e não para a sociedade. A sociedade em que vivo ficará decerto um pouquinho melhor se eu ficar melhor.

É meu dever procurar incluir aqueles que são excluídos pela sociedade, colocando o perdão total e para sempre como forma de me relacionar com Deus e com os meus irmãos. Os desafios são grandes. Será que divido a sociedade em que vivo em bons e maus? Será que desejo eliminar os erros ou os que erram? Será que de alguma forma estou a excluir aqueles de quem não gosto?

Quero partilhar convosco algo que me aconteceu e mostra bem como Jesus está sempre atento e não perde oportunidade para tocar na nossa consciência. Ontem à noite estava a preparar a semana que agora se iniciou e, fui impelido a ler o evangelho de hoje. Não deixa de ser curioso, já que na tarde de ontem tinha poupado uma má resposta a alguém que me veio provocar mesmo à porta da igreja. Na altura e na

presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, resolvi que aquele não era o momento para a resposta adequada. E qual era a resposta adequada? Responder à letra para que a pessoa não ficasse a pensar que eu aceitava o despropósito da “chique-espertice”.

Chego a casa e leio o evangelho. Leio o evangelho e fico a pensar no recado de Jesus e se a melhor forma de responder a quem me provocou é aquela em que tinha pensado. Muito provavelmente não. Deverei falar com a pessoa mas não da forma como tinha pensado. Em vez da minha intervenção ser destrutiva para o outro e ficar na cegueira para tentar pagar o mal com mais mal para que o outro não se fique a rir, porque não tratar o outro com verdadeira fraternidade?

Como corrigir os nossos procedimentos de julgar os outros? Oração e meditação na Palavra são os remédios para o reforço da nossa humildade. Humildade, a chave para não julgarmos os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Lc 1, 5-17 (24 Junho de 2014)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto a Igreja celebra hoje o nascimento de João Baptista, o mundo em geral vai celebrando outras coisas. Feriado de tradição no Porto, noite de folia, alhos-porros, sardinhas a vinte e cinco euros o quilo em Matosinhos, camioneta carregada de peixe desaparecida da lota com dezenas de milhares de euros em peixe, convívios populares pela noite dentro...

No meio da ligeireza com que são tratadas memórias importantes, o mundo gira em volta de si mesmo. De tantas voltas e a cada volta parece que fica mais tonto. Atropelados pelo ritmo das notícias, nem chegamos a ter tempo para lamentar este ou aquele acontecimento, tal a correria de disparates com que vamos tropeçando.

Notícias da nova rainha de Espanha -a Letizia que parece ter dado ordens rigorosas para que as suas filhas não recebam educação católica. Pelo resto do mundo sucedem actos cobardes de perseguição, tortura e morte de cristãos. Por aqui, na minha aldeia, o tempo está farrusco com vento e ameaças de chuva que tornam cinzenta a alma. Nestes dias parece que o verde da esperança também empalidece e dá em ficar cinzento como o mundo.

No meio das tribulações eis que nos chega um evangelho de esperança. João Batista nasce na presença da Virgem Maria que estava de visita a sua prima Isabel. João foi enviado de Deus para que este viesse anunciar O Prometido, O tão esperado, O Messias, O Salvador, Jesus Cristo.

“Mal acompanhado” é a nós que compete, nos dias de hoje, de anunciar Jesus. Como o fazemos? Deixamos que se faça ouvir a Sua voz? Somos capazes de nos libertarmos da nossa vontade para fazer a vontade do Pai? Quem levo aos meus irmãos: Jesus ou um criado à minha maneira e longe do verdadeiro Jesus?

Por Jesus, somos desafiados a viver uma vida preenchida pelo amor a Deus e ao próximo. João quer dizer: O Senhor tem piedade. Por Jesus, somos desafiados a ser corajosos como João, a não temer os poderosos que nos procuram manietar na injustiça e na mentira. Como João, a nossa missão consiste em preparar o caminho da Salvação que nos chega por Jesus. Os caminhos continuam difíceis, cheios de perigos e a apontar um caminho cuja salvação está intimamente ligada à forma da nossa contribuição para a salvação dos nossos irmãos.

Senhor que o Espírito Santo nos ilumine e que saibamos sempre qual é verdadeiramente a Tua vontade e, cheios do Teu Amor, o saibamos levar sem esmorecimentos a todos aqueles que vivem na desesperança criada por um mundo que parece fazer questão em não Te querer conhecer. Um mundo para quem São João fica única e infelizmente ligado à folia e às sardinhas. Um pouco de folia e algumas sardinhas assadas a escorrer para o pão só podem fazer bem. O exemplo de João Batista só nos pode aproximar de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Mt 7, 15-20 (25 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este desafio de Jesus tem-me acompanhado diariamente ao longo destes últimos anos. De certeza que já caí nalguns enganos e já fui um falso profeta. No dia-a-dia, tenho procurado não cair na tentação do facilitismo e procuro ser cada vez mais exigente comigo mesmo. Se alguma coisa aprendi, é que o rigor e a exigência deve começar e acabar em nós. Na forma como resistimos ao nosso egoísmo, à nossa vaidade, às tentações de poder, ao comodismo e à mentira.

Somos tentados a tentar passar estes princípios aos outros e desembocamos muitas das vezes no insucesso desanimador. Com facilidade encontramos incompreensões e caímos na tentação de julgar os outros. Fico a pensar que quem precisará mais do que ninguém de dar bons frutos sou eu mesmo e, pouco a pouco, vou-me focalizando na minha própria atitude para com a minha vida. Devo confessar que nem sempre resulta, já que algumas pessoas não ficam satisfeitos e pretendem, mesmo assim, conduzir a minha actuação para valores mais próximos da moda actual e das suas convicções. Quantas vezes, já fiquei sozinho a meditar nas Palavra e a pensar onde errei... Quantas vezes, só encontro algum consolo na oração. Quantas vezes, já pensei desistir e fechar-me em mim mesmo numa relação pessoal com Deus e exclusiva aos outros. Quantas vezes, o Espírito Santo me desafia a não desistir e a me mostrar o caminho da cruz que Jesus escolheu. Quantas vezes, algumas coisas, algumas palavras, algumas partilhas, me mostram que não posso parar. Quantas vezes, são as vozes autorizadas do Papa ou do nosso Patriarca a insistirem comigo a não desistir dos projectos em que me envolvo e a me fazerem acreditar que não posso desistir e ceder ao facilitismo.

Ando por aí e inúmeras vezes oiço frases como: “eu cá tenho a minha fé e não preciso de ir á igreja”, “muitos dos que lá vão (igreja) são os piores... saem de lá e vem cá para fora fazer o mal uns aos outros”, “ninguém nos diz nada, ninguém quer saber de nós”, “ia lá mas nunca me senti acolhida”, “essa coisa de andar a bater com uma mão no peito e dar porrada nos outros com a outra, mostra-me bem como é fulano e como estão longe as suas palavras das suas acções”.

Provavelmente, eu também sou um daqueles que vivem em igreja e que deixam algumas marcas negativas nos outros. Marcas a que Jesus chama de maus frutos.

Lá fora percebem-se alguns sinais de esperança motivados pela forma como o Papa Francisco lida com cada situação e nos dá exemplos: os bons frutos de uma árvore que só pode estar enraizada em Jesus. Mas as “trovoadas” teimam em não se irem embora, com ataques sucessivos ao Papa, alguns deles, provavelmente os mais ferozes, a chegarem do interior da igreja. Procuramos os bons frutos para tentar conhecer a árvore que essas almas produzem e não encontramos a caridade nelas - são declamadores de conceitos e conhecimentos mas falta-lhes a entrega e o serviço aos seus irmãos. Quando falamos de serviço o nosso modelo tem de ser sempre Jesus e nunca outros modelos por mais na moda que possam estar.

Volto a reler o evangelho e percebo que não posso escolher outro caminho. Oiço as palavras de Jesus e percebo que os bons frutos implicam entrega total à Sua vontade e a capacidade de deixarmos morrer os nossos egos.

Senhor, eu sei que não vai ser nada fácil e que vou ter de assumir um combate contra mim próprio e o meu egoísmo. Sei que sozinho estou destinado ao fracasso, mas que com a Tua fundamental ajuda poderei dar bons frutos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 7, 21-29 (26 Junho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’. Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim,

vós que praticais a iniquidade'. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como são fáceis as palavras e difíceis as acções que nos comprometem por dentro e transformam o nosso coração.

Na oração procuramos elaborar bonitas palavras, belos discursos ou simplesmente repetimos sem grande envolvimento orações já conhecidas e que sabemos de cor. Nas pregações procuramos encontrar nas palavras o que às vezes nos falta no coração. Costumamos ouvir que “pelas palavras ninguém nos leva presos”. Mas de que nos valem as palavras se não estiverem associadas ao compromisso das nossas acções com Deus? Se não colocarmos em prática o que afirmamos, de nada nos valerão os bonitos discursos.

Quantas vezes, deveria ficar-me pela oração que Jesus nos ensinou e procuro com palavras rebuscadas expressar o que me vai na alma? Quantas vezes, a minha conversa com o Pai se perde na forma e em sacrifício do conteúdo?

Por experiência própria sei que fazer o bem significa, muitas das vezes, fazer exactamente o contrário do que sou impelido a fazer. Todos os dias contacto com a Palavra e as indicações de Jesus parecem-me óbvias. No entanto, no cruzamento das situações, nas esquinas que preciso contornar na minha vida, tudo parece diferente e fazer o contrário é-me oferecido num pacote de explicações e razões que procuram justificar as minhas vontades.

Todos sabemos que à medida que vamos optando pela vontade de Deus, vamo-nos cada vez mais ligando ao Seu projecto e tudo é cada vez mais fácil de discernir. Ao contrário, quando nos afastamos dos ensinamentos de Jesus tudo é cada vez mais confuso.

Construir a nossa vida na rocha passa por nos ligarmos à Palavra e cimentarmos as nossas acções no Amor de Deus. Nas dificuldades com que nos vamos deparando, podemos perceber se a nossa vida está mais ou menos ligada a Jesus.

Senhor, Tu que me sondas e me conheces, sabes o quanto eu quero alicerçar a minha vida na Tua vontade. Envia o teu Espírito em meu auxílio para que eu faça a Tua vontade e não me deixe cair na tentação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 11, 25-30 (27 Junho de 2014)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Amanhã, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima vai deixar a nossa Unidade Pastoral e regressar a Fátima, para partir novamente em missão para outras terras. Quando esta manhã li esta passagem do evangelho vieram-me ao pensamento os três pastorinhos e a razão da sua escolha por Deus para receberem a mensagem de Nossa Senhora.

Nos Encontros em Cristo que se realizam em algumas das nossas aldeias e quando da preparação para o acolhimento da Imagem mas também da mensagem de Nossa Senhora, fomo-nos interrogando porque é que Deus escolheu aquelas três criancinhas para missão de tão grande responsabilidade. Porque não escolheu um ou mais bispos, padres ou diáconos, mais familiarizados com estas coisas da igreja? Porque não escolheu alguém, mesmo que leigo mas mais preparado para ouvir as palavras de Nossa Senhora? Porque não escolheu, ao menos, alguém já maduro e com larga experiência de vida? As respostas já as esperávamos, mas agora estão aqui “escarrapachadas” nestas palavras do evangelho.

Mais importante que os conhecimentos, as experiências de vida ou os estatutos, o órgão mais importante para escutar e guardar a Palavra de Deus não é o ouvido mas sim o coração. Só corações abertos ao coração de Jesus podem receber a Sua missão e a Sua Paz, necessárias aos bons frutos que nos são pedidos. Os nossos irmãos brasileiros usam uma expressão muito bonita e que colocam na boca de São Pedro: “precisamos desarmar os nossos corações”. O termo desarmado parece que apela para ficarmos “indefesos”, mas, ao mesmo tempo, deixa entrar e acolhe o outro. Um coração que ama é um coração que sofre porque se abre ao amor e ao risco da vida que nem sempre corre bem. Um coração que ama ousa desmentir as probabilidades matemáticas porque se abre sempre para se dar aos outros. Um coração que se abre é um coração que bebe directamente do coração aberto de Jesus e só pode ser fiel.

A Aldina Maria e eu fazemos hoje trinta e três anos de matrimónio. São muitos anos que se fizeram vida. Vida que partilhámos com a nossa filha, os nossos pais, familiares e amigos. Vida cheia de coisas boas e algumas menos boas. Vida que se vive caminhando, tropeçando e caindo. Vida em que sentimos a presença permanente de Jesus para nos ajudar a levantar, mas também a evitar muitas das nossas possíveis quedas. Vida cheia de paixão pela vida. Vida abençoada pelo Amor de Deus. Vida de caminho para O Pai, com algumas paragens e desvios, mas sem nunca tirar os olhos do nosso Pai Celeste. Vida repleta da aventura de viver arriscando. Vida em busca do “jugo suave e da carga leve” que nos promete Jesus.

Que Deus nos abençoe e vos torne a vós testemunhas deste amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

Então, parabéns e que se mantenham juntos e determinados na caminhada!

Maria José

EVANGELHO Mt 8, 18-22 (30 Junho de 2014)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Queixamo-nos da vida, da falta de tempo para algumas coisas, mas gastamos muito do tempo que Deus nos dá presos a coisas materiais, desgastados sobre o que irá ser o nosso futuro. Tão obcecados que estamos com o futuro e amargurados com o passado, deixamos de viver as belezas do momento presente. Na verdade, sempre que nos levantamos em cada dia podemos fazer uma história diferente e tentar desta vez, colocar Jesus no centro da nossa vida. O que passou, já não podemos mudar, o que nos irá acontecer logo se verá, pelo que “armados” com a Esperança devemos fazer deste dia mais um percurso da caminhada para Deus.

A cada dia, somos chamados a seguir Jesus. Dias há que nos parece fácil segui-LO e ficamos até a pensar que por essa via possamos conquistar mais poder, ter maior visibilidade junto dos outros e, assim, ter o seu maior reconhecimento. Depois, nas dificuldades do caminho, percebemos que afinal as dores são muitas das vezes maiores que as alegrias e somos tentados a abandonar o caminho.

Afinal, seguir Jesus tem implicações complicadas. Temos de desestruturar as nossas vidas, renunciar à calma e à mediocridade, ao conforto e até deixar o nosso comodismo. Afinal, seguir Jesus implica perder as raízes que nos prendem a coisas materiais para as mergulhar no próprio Cristo e no Seu Amor. Como o discípulo que nos é narrado neste evangelho e que queria primeiro enterrar o pai antes de seguir Jesus, também nós procuramos adiar a nossa entrega com palavras de circunstância que denunciam as nossas prioridades. Queremos seguir Jesus e Ele pode contar conosco, mas agora não porque queremos primeiro tratar da nossa vidinha. Queremos seguir Jesus mas noutra altura mais propícia em que teremos mais tempo e vagar. Queremos aceitar os desafios que nos faz na Palavra, mas mais tarde já que agora o desafio é muito exigente e ainda não estamos preparados.

Deixem-me partilhar convosco um acontecimento deste fim-de-semana passado e que me fez meditar no sentido que devo dar à minha vida.

Já lá vão muitos meses quando partilhei convosco a minha paixão pela minha tia Beatriz. Acamada há vários anos e ao cuidado da minha prima Graça e dos vizinhos do Pátio de Quintinha. Este pátio antigo é também o local onde nasci e onde ainda

sobrevive um certo sentido da vizinhança “próxima” que partilha dores e alegrias, um pouco à maneira dos ensinamentos de Jesus Cristo.

A minha tia Beatriz, há muito tempo que deixou de me reconhecer, bem como à filha e à neta, mas mantinha o seu olhar que transparecia a jovialidade que sempre a acompanhou. Teve duas grandes amigas: a cunhada Maria Eunice que me deu à luz e a tia Lídia que a ajudou a criar. Em Agosto do ano passado faleceu a Lídia, neste mês de Maio deixou-nos minha mãe e agora chegou a vez da Beatriz se juntar às suas amigas e à sua mãe e minha avó Maria da Graça.

Ainda na tarde de sexta-feira, antes de saber do seu falecimento e falando com o meu amigo Paulo Granja acerca da falta que sentimos das nossas mães, partilhávamos o mesmo sentimento que à medida que vamos envelhecendo e perdendo pessoas muito próximas e muito amadas, dá-se como que uma mudança na forma como encaramos a morte. Sabemos que do outro lado da vida já temos muita gente que amamos e nos ama, pelo que não sentimos tanto medo da morte. Não sabemos o que verdadeiramente se passará com a morte, as dúvidas corroem-nos as entranhas e dilaceram o nosso coração, mas a fé e a esperança teimam em nos fazer acreditar nas promessas de Jesus Ressuscitado.

Atormentado pela dor, procuro o consolo que só Jesus me poderá dar. Procuro preservar todos os momentos que tive a alegria de partilhar com a minha tia. Recordo os momentos de alegria que ela e o tio Alberto, seu esposo, me proporcionaram. Todo o imenso carinho que sentia da minha tia. As suas orações à Virgem Maria para que intercedesse junto de Seu Filho Jesus e lhe concedesse a bênção de ser mãe. Deus acabou por lhe fazer a vontade e veio a Graça Maria. Enviuvou, mas chegou-lhe uma neta preciosa. A minha prima soube cuidar de sua mãe com o amor que só pode ter vindo de Deus e que antes circulou pelas veias e pelo coração generoso da Beatriz. A Graça dizia-me que encontrou a mãe serena. Tão serena que parece que nem a morte a acordou.

Na noite em que comemorei trinta e três anos de matrimónio e em que perdi fisicamente uma tia que vou continuar a amar, procurei falar com ela. Agora, já sem a doença que a debilitou e afastou das nossas conversas, já poderei novamente brincar com ela e pedir a sua ajuda.

Senhor, Tu que tens levado para junto de Ti tanta gente boa e que decerto estará a interceder para que perdoes as minhas falhas e me consoles nestes momentos em que o chão me foge e percebo todas as minhas limitações e fragilidades, faz com que eu seja capaz de agarrar os seus testemunhos e os transforme na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Teresa Oliveira Franco

Boa Noite

A vida é mesmo assim, pelo caminho vamos recordando com muita saudade, aqueles que nos são queridos e que nos deixam, que Deus os tenha na sua glória, para nos ajudarem a dar a vida por Jesus Cristo.

Anexo calendario para os proximos meses.

Teresa

Evangelho Mt 8, 23-27 (1 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n'Os. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n'Os, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quantas tempestades, quanta fúria dos ventos das tribulações, tamanhas ondas de desespero vão atormentando nossas vidas. Nós que nos mantínhamos desatentos e auto-confiantes, somos repentinamente varridos pela tormenta em que às vezes navega a barca das nossas vidas.

Nessas alturas, mais conscientes da nossa fragilidade, corremos na oração a pedir a Jesus e a todos os santos que nos venham salvar. Meu Deus, Bom Jesus, Nossa Senhora dos Aflitos, São José acorram todos à nossa súplica e tirem-nos desta dor que nos atormenta.

Já passei por isto e devo confessar que dou por mim a pensar nas minhas traições, nas minhas infidelidades. Como posso gritar a Deus para que me salve quando Lhe tenho sido tão infiel e tão surdo aos seus ensinamentos? Como posso pedir a Jesus que me tire deste sofrimento quando preferi voltar-Lhe as costas com desculpas quando me desafiou para esta ou aquela missão? Como tenho a lata de rogar a Nossa Senhora minha Mãe, quando trato mal alguns dos seus filhos a quem deveria tratar como irmãos?

O reconhecimento das minhas culpas acompanha o reconhecimento de quão fraco eu sou. Tantos títulos, tantos diplomas, tantos cursos, tantos poderes e, afinal, de nada me valem nas situações mais complicadas da minha vida. Afinal, para quê tanto tempo gasto, tantas noites mal dormidas, tanto empenho em me apetrechar de coisas que não me servem para nada quando estou aflito. Consciente de que sem Deus nada posso, lá me aproximo novamente do Senhor. Na esperança de que Ele me venha mais uma vez salvar lá estou eu a começar tudo de novo. Nessas alturas lembro-me de agradecer mas, ao mesmo tempo, sinto o amargo do fel da minha consciência que me acusa de oportunismo.

Queixamo-nos de algumas pessoas e mesmo alguns amigos que nos fazem isto ou aquilo. Amigos que nos magoam e que dizemos termos dificuldades em perdoar. Que não podemos deixar passar a situação para não pensarem que somos parvos. Que o que fizeram não tem perdão e lá seguimos a nossa vidinha, cheios de nós mesmos.

É nestas ocasiões que percebo o ridículo dos meus julgamentos. É nos meus pedidos desesperados a Deus que sinto a injustiça dos meus pensamentos para com os outros e me arrepio de pensar o que seria deste ser miserável que sou, se Deus me fizesse o mesmo.

Não acredito que as coisas más que me acontecem, seja Deus a pôr-me à prova, mas lá que me deixam com o remorso do meu comportamento é uma verdade permanente. É por isso que pouco a pouco vou mudando por dentro. Mesmo os animais inferiores

aprendem com os seus comportamentos. A nós, para quem Deus criou todas as coisas e nos deu a inteligência, só se formos muito burros ou teimosos não percebemos que algo tem de mudar nas nossas vidas.

Esta manhã acordei para mais um dia que Deus me deu. Porque não utilizá-lo para caminhar ao encontro Dele, aceitando o desafio que hoje tem para mim? À cautela, é bom senti-lo por perto, não vá alguma tormenta se mostrar maior que as minhas forças. Assim, ligado a Deus, liberto-me do medo e já consigo distinguir as cores com que Ele pintou este dia. Um bom dia e a bênção de Deus para todos vós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 8, 28-34 (2 Julho de 2014)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes nos sentimos como aqueles pagãos. Por um lado, uma certa libertação, quanta alegria que alcançamos aquando do encontro com Jesus. Mas por outro lado sentimos o medo do compromisso e tudo o quanto implica a adesão ao projecto de vida que Deus tem para cada um de nós.

No evangelho de hoje, vemos como o mal é destruído pela acção de Jesus. Nós, sem a presença de Jesus nas nossas vidas, pouco podemos contra o mal. Por vezes, quando estamos cheios de nós mesmos, sentimo-nos poderosos e, naqueles momentos, acreditamos que nada nos afectará. Outras vezes, sentimo-nos mal, somos depositários da desesperança e deixamos de acreditar no sentido da nossa vida. Em ambas as situações somos mais facilmente tomados e afectados pelas forças do mal.

Nos dias em que vivemos, distinguimos o mal que assume diversas formas para nos tornar reféns do seu poder. Outras formas, decerto mais criativas com que o mal actua, parecem-nos inocentes e sem perigos e só demasiado tarde nos apercebemos da ratoeira em que caímos. As credices, os cultos da personalidade, algumas “modas culturais” encham as nossas sociedades.

Mas não tenhamos ilusões, Deus quer que sejamos capazes de combater onde existe o mal. Refugiarmo-nos no interior das paredes da igreja não ataca o mal. Há que sair para os ambientes em que é precisa a nossa presença desafiadora das injustiças e mentiras.

O demónio procura afastar-nos de Deus. Devemos precaver-nos das tentações que provocam em nós mudanças para que sejamos materialistas, arrogantes, impacientes,

irados, caluniadoras, mentirosas, medrosas ou até violentos. Quantas vezes corroemos as nossas vidas e as dos outros?

Outro aviso que nos chega por meio deste evangelho é sobre a importância que damos às coisas. Sobre a nossa capacidade de olharmos o mundo com os olhos de Jesus e saber o que é melhor para nós. Quantas vezes deixamo-nos vencer pelo peso dos interesses mesquinhos e imediatos. As gentes daquelas terras pediram a Jesus que se fosse embora porque para eles o importante eram os porcos que rendiam dinheiro. Quantas vezes colocámos os interesses materiais à frente da resposta à vontade de Jesus? Quantas vezes fomos calculistas e só nos deixamos envolver quando acreditamos que daí pode vir algum benefício directo?

Os porcos eram mais importantes que as vidas humanas. Hoje em dia também para alguns não hesitam em sacrificar o bem estar dos seus irmãos para ganhar mais uns euros que se perdem no oceano de bens que possuem. É preciso ter mais e mais, sem limites de qualquer espécie. Maldito egoísmo que fere de morte a nossa relação de filhos muito amados de Deus.

Senhor, que eu seja instrumento da Tua vontade e faça o que me pedes com insistência. Abençoa os meus irmãos e a mim para que nos lancemos neste mundo afim de o aproximar do Teu desejo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2014)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Ver para crer como São Tomé” é uma daquelas frases que aprendemos desde catraios e que nos é ensinada à laia de conselho para a vida. Pretende-se que não nos fiemos nas primeiras aparências, que não acreditemos em tudo o que nos dizem, que nos resguardemos com cautelas antes de embarcarmos numa decisão.

Este evangelho fala-nos de Fé. Afinal qual o tamanho da minha Fé?

Algures na minha meninice a minha mãe e as minhas avós deram-me a conhecer Jesus. Já passaram tantos anos e eu era tão pequeno que não me recorda quando isso aconteceu. Na verdade não me lembra nenhum momento da minha vida em que Jesus já não fizesse parte dela. Um Jesus bom e meu amigo que estava ao meu lado e que

devido à minha imaturidade parecia que fazia turnos com o meu anjo da guarda a quem rezava também todas as noites para que viesse me proteger.

Anos mais tarde, procurei conhecer Jesus um pouco melhor e fui encontrar-me com Ele. Nesse relacionamento directo acabei por estabelecer uma ligação a que chamo de Fé. Sobretudo nas horas amargas, percebo que a minha Fé ainda é pequenina e que é Jesus, mais do que eu, quem realmente investe no seu crescimento.

Não deixa de ser curioso o facto de no primeiro encontro dos apóstolos com o Ressuscitado, não se encontrar Tomé. Na presença de Jesus, a atitude de Tomé mudou radicalmente e já nem precisou de O tocar para O reconhecer como seu Senhor e Seu Deus.

Escuto Tomé e tropeço na minha incredibilidade. Quantas dúvidas, quantas dificuldades em perceber o que os meus olhos vêem e o meu coração sente, quanta cegueira para enxergar a presença de Jesus nalguns momentos da minha vida, quanto esquecimento de agradecer.

Em boa verdade tudo se resume ao meu relacionamento com Deus e com os meus irmãos. Sem uma entrega total aos meus irmãos, nunca conseguirei alcançar uma relação honesta com Deus. Enquanto me mantiver cego para o amor aos outros, nunca poderei ver Deus e tenderei sempre a colocar em causa a Sua presença na minha vida. Será que vejo o Senhor? Será que acredito na Sua presença na minha vida? Eu penso que sim, mas um acreditar pleno passa por agir de acordo com a Fé que professo. Que importa dizer que conheço Jesus em palavras, se as minhas obras o negarem?

Já passaram muitos anos desde o anúncio de Jesus que me foi feito por minha mãe e minhas avós. Com o baptismo e a primeira comunhão fui contando sempre com a Sua presença na minha vida. Um dia encontrei-O e, como a Tomé, me pediu que o tocasse. Já lá vai muito tempo e, desde então, passei a ver Jesus na minha vida.

Quem se encontra com Jesus nunca mais é o mesmo. O próprio sente-o, mas também os outros dão conta dessa mudança. A Eucaristia, a oração, a escuta da Palavra, a entrega ao próximo vão-nos aproximando de Jesus e aceleram a nossa transformação.

Não tenhamos medo da mudança. Meu Senhor e meu Deus, transforma-me por dentro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 9, 9-13 (4 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, ao ler este evangelho, apeteceu-me meditar sobre milagres.

Hoje celebramos a memória da Rainha Santa Isabel cuja tradição nos fala do milagre da transformação dos pães em rosas. Em verdade, o verdadeiro milagre está no amor e dedicação aos pobres por parte da rainha. Só o amor que vem de Deus gera milagres.

Todos somos testemunhas dos milagres produzidos pelo amor de Deus. Todos somos portadores desse amor que vamos recebendo de Deus e que transvasa para aqueles a quem dedicamos as nossas vidas. O amor que rompe fronteiras. O amor que se entrega sem esperar nada em troca. O amor que não regateia compensações mas que se doa continuamente. O amor que muda os corações mais duros. O amor que nos chega da nossa mãe e que fica marcado no nosso código genético para sempre. O amor que sofre por amor. O amor que nos faz tocar no infinito. O amor como bênção de Deus.

Jesus chegou ao pé de Mateus, o cobrador e impostos e disse-lhe: segue-me. Mateus levantou-se e seguiu-O. Este episódio é-nos narrado pelo próprio Mateus, uma personagem cuja profissão o fazia alvo de ódios por parte do povo que se via espoliado em impostos. Aqui ganha forma e faz-se presente outro milagre. É surpreendente o efeito que Jesus faz quando alguém ousa abrir o seu coração.

A tentação de nos acharmos importantes afasta-nos de Deus. Nós que andamos nestas coisas da Igreja, por vezes ficamos a sobrevalorizar os nossos gestos, as nossas palavras e até as nossas intenções. Na verdade parece que nos posicionamos acima dos outros e olhamos de cima para baixo quando aparece alguém de novo na igreja. Quando não conhecemos interrogamo-nos sobre o seu passado e até nos achamos no direito de os julgarmos. Somos realmente importantes aos olhos de Jesus, mas não mais importantes que todos aqueles que julgamos com severidade e falta de amor. Para alguém de fora até parece que em vez de procurarmos ser, a cada dia, um pouco melhor que no dia anterior, preferimos gastar as nossas energias inferiorizando os outros para nos destacarmos.

Ainda está fresca na nossa memória a passagem pelas nossas terras da imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Ainda há pouco tivemos a oportunidade de estar em oração e procurando receber a mensagem que Ela nos deixou. Todos assistimos a verdadeiros milagres que se foram realizando na Sua passagem e por Sua intercepção ao Seu Filho Jesus Cristo. Pessoas que não se falavam e regressaram ao convívio. Irmãos que estavam de costas voltadas para a igreja e que novamente vieram participar. Gente que se confessou, almas que se abriram à vontade de Jesus e se entregaram ao serviço da comunidade. Gente que não teve medos ou vergonhas de vir para a rua manifestar o seu amor a Nossa Senhora. Tudo correu sempre bem? Talvez não. Mas não tenho dúvidas que algo mudou. A semente ficou e embora precisemos de a regar todos os dias, poderão gerar e crescer bons frutos.

Os milagres aconteceram e ainda vão acontecendo. Merece a pena continuarmos atentos aos desafios que Jesus nos vai fazendo. Nós que estamos cheios de nós mesmos, corremos o risco de estar colmatados e ficarmos surdos ao Seu chamamento. Ficamos até alegremente surpreendidos com as inúmeras respostas que fomos ouvindo e assistindo de quem não estávamos à espera. Afinal a Igreja a que também pertencemos é a Igreja fundada em Jesus Cristo e não é só nossa. Afinal os milagres vão acontecendo e podem acontecer nas nossas vidas. Afinal Jesus bate à minha porta e quer fazer milagres com a minha entrega e o meu testemunho. Jesus está por aqui. Os milagres estão por aí e gritam pela nossa atenção e participação.

Obrigado Jesus, meu Senhor e meu Deus porque nos escolheste para realizar nos nossos dias os milagres que mudam os nossos corações e nos aproximam de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 9, 18-26 (7 Julho de 2014)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje vem novamente falar-nos de Fé e de milagres, bem como Jesus faz ligar as duas coisas.

Sabemos que só a Fé nos salva e, conseqüentemente a importância que a Fé tem nas nossas vidas.

Queixo-me da minha pouca Fé. Desespero nas situações em que as coisas não me correm bem e grito pela esperança que me falta quando nada parece fazer sentido. Sei que esta pouca Fé está relacionada com a minha infidelidade ao projecto que Deus tem para mim. Estupidamente continuo a reagir como não soubesse das vezes em que Jesus me tem salvo de várias situações. Das vezes em que vivi a experiência de ter sido tocado por Jesus e da forma como realizou o impossível.

Quantas vezes, fico agarrado às minhas fragilidades e parece que não me deixo tocar pela mão de Jesus? Quantas vezes, fico acabrunhado a queixar-me da vida e da falta de sorte? Quantas vezes, deixo que o desânimo tome conta de mim e me afaste de Jesus?

Ao contrário, aquele homem de nome Jairo, foi ao encontro de Jesus acreditando que o Seu toque poderia salvar sua filha. Também aquela mulher não desistiu e acreditou que se tocasse nem que fosse o manto de Jesus, seria salva da hemorragia que a atormentava há já doze anos.

Tivesse eu a mesma Fé e decerto seria muito mais feliz.

Em cada gesto, em cada Palavra, vemos como brota o Amor de Jesus por todos os homens. Quando via alguém em sofrimento era incapaz de virar as costas. Muitas das vezes foi Ele ao encontro dos que sofriam.

A presença física de Jesus nos dias de hoje, faz-se através daqueles que acreditam com Fé no poder de Deus. No poder de acreditar que para Deus nada é impossível. No poder daqueles que se esvaziam de si mesmos e com a força de Deus vão ao encontro dos que sofrem. Daqueles que deixam Jesus reinar nos seus corações e transbordam o Amor que vem de Deus para os seus irmãos. Daqueles que fazem de suas mãos as mãos de Deus e transformam o mundo.

Por vezes somos levados a acreditar que somos importantes, mas só o somos quando nos colocamos verdadeiramente ao serviço de Deus e dos nossos irmãos.

Alguns irmãos e irmãs do grupo da caminhada para o Sacramento do Crisma tem vindo a experimentar o contacto com os idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia, quando acompanham os ministros extraordinários da comunhão na sua ida semanal ao lar. Para esta missão não são precisos cursos mais ou menos especiais, sacrifícios de qualquer monta ou habilidades especiais. O segredo? O segredo está em deixar que Deus esteja presente através de nós.

Ontem estivemos lá durante cerca de duas horas de tarde no horário das visitas. Setenta e seis utentes vivem naquele espaço e só vimos cinco familiares visitantes. Quem foi pela primeira vez sentiu-se tocado e ficou a perceber quanto é possível fazermos pequenos milagres só por que nos deixamos tocar pelo desafio de Jesus. Além da comunhão para os que a receberam, fomos capazes de ouvir, de aceitar partilhas de vida, de acolher os lamentos e retribuir com esperança, de distribuir afectos sem regatear, de aprender o quanto somos importantes e abençoados quando nos dispomos a tocar-lhes com as mãos de Jesus.

Percebemos que as nossas mãos curam a angústia e podem fazer regressar a ternura e os sorrisos àquelas caras envelhecidas pelo tempo. Em cada ruga escondem-se vidas inteiras e cheias de tristezas e alegrias. Em cada dificuldade em ouvir ou ver percebemos olhos e ouvidos cansados de tanto dar.

Senhor, mais uma vez procuraste aumentar a minha Fé. Eu mísero pecador entretido que às vezes estou com a minha vidinha, não me deixo envolver nos Teus desígnios, por demasiado atemorizado que estou ao Teu desafio e pela ambição dos meus desejos materiais. Tu persistes no Teu Infinito Amor e desejas a minha mudança. Senhor, Tu que sondas a minha vida e me conheces, não permitas que os meus medos me afastem de Ti. Toma a minha liberdade e faz dela o que quiseres.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 9, 32-38 (8 Julho de 2014)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje relata-nos um exorcismo realizado por Jesus. Como em várias ocasiões, assistimos a uma acção de Jesus motivada pelo Seu Amor pelos seres humanos e que provoca censuras por parte daqueles que cheios de si mesmos não são capazes de entender. O não entendimento leva-os mesmo, a reagir com a mentira e a revoltarem-se contra Jesus. Não perceberam nada, insensíveis que estavam à vontade de Deus.

Como o homem possuído pelo maligno, também nós somos tentados a calar os milagres que Jesus realiza nas nossas vidas. Dizemo-nos até cristãos, mas será que as nossas vidas dão sinais dessa ligação a Cristo? Talvez esteja a exagerar por me ter esquecido do fio com a cruz que trazemos ao peito ou do terço dependurado no automóvel. Mas com essas ou alguma outra excepção, não nos queremos comprometer e vivemos uma vida na apatia, na moínice, sem compromissos ou entusiasmos que nos despertem para a esperança.

Estou-me aqui a lembrar, por comparação com as atitudes dos fariseus, dos maus julgamentos que fazemos quando vemos alguém de quem nos mantínhamos cuidadosamente afastados, quando se aproxima da igreja. Sabemos lá nós as razões da mudança daquela vida, mas não deixamos de manter todas as reservas e críticas pela sua mudança de atitude. E então se pensarmos que vem ocupar algum dos nossos “postos/tachos” na igreja, é que não damos sequer espaço.

É curiosa a intervenção de Jesus dizendo aos discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Também nós nos queixamos de sermos poucos, mas quando alguém vem de novo, encontra sempre todos os lugares ocupados e uma certa falsidade tende a ocupar os espaços que deveriam ser dedicados ao acolhimento fraterno.

Bem que Jesus nos disse que deveríamos de ser ramos da videira, mas todos procuramos ser videiras fechadas a quaisquer enxertias. Videiras que parece que dão fruto, mas frutos que não alimentam e caem ainda verdes. Os grupos de igreja tendem a fechar-se, como se constituíssem, eles próprios, barreiras ao acolhimento.

Em todas estas más atitudes, não custa nada perceber a acção do demónio que procura divisões, servindo-se dos nossos protagonismos, desejos de importância e poder, reconhecimento especial das nossas qualidades pelos outros.

As vezes em que já sofremos pelas acções dos nossos irmãos, deveriam ajudar-nos a evitar funcionarmos da mesma maneira para com os outros.

Por nossa culpa e pela nossa mudez, muitos irmãos ficam sem o anúncio da Boa Nova que Jesus nos trouxe. Muitos irmãos ficam no desânimo e sem esperança por causa dos nossos pecados do egoísmo e orgulho.

Só o Amor de Jesus do qual deveremos ser portadores e dadores, poderá expulsar as incompreensões, intrigas e divisões entre todos os filhos de Deus.

Ainda há tão pouco tempo o Papa Francisco esteve em oração com os irmãos muçulmanos e judeus e já as forças do mal procuram provocar a discórdia e acicatar os ódios entre os habitantes da Terra Santa. Os últimos desenvolvimentos de guerra e morte por aquelas bandas pode ser coincidência, mas Jesus também já nos ensinou a

não acreditar em coincidências, especialmente quando percebemos o desassossego em que ficou o demónio com a raridade e profundidade do acto simbólico proposto por Francisco.

Como naquele dia, também quero orar para que os corações dos bem-aventurados se iluminem e sejam portadores da Paz que vem do Senhor Nosso Deus.

Sei que o Amor vencerá o ódio e que Jesus conta comigo para ser portador dessa esperança junto dos meus irmãos em Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 10, 1-7 (9 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram três anos em que Jesus Cristo, o Mestre, lhes ensinou com palavras mas também com o Seu exemplo de vida, qual a missão para a qual estavam desafiados. Chegou a altura de passarem das aulas em que o Mestre explica e faz, para uma segunda fase já mais prática para os discípulos em que estes deveriam fazer como lhes tinha ensinado.

Nós que muitas vezes ficamos apaixonados com a Palavra, deliciados com a bondade de Jesus, enternecidos com o Seu Amor, caímos na tentação de separar estes estados de espírito da nossa vida real. Os encontros de igreja são bonitos; as reuniões são muito agradáveis; a missa de domingo é bom ponto de encontro com os nossos amigos; as catequeses ajudam-nos a aprender algumas coisas de que estávamos esquecidos ou não sabíamos de todo; mas a vida fora desses ambientes é diferente e as respostas têm de ser outras para não correremos o risco de sermos considerados de loucos por este mundo agreste em que vivemos.

Total engano em que caímos. O desafio de Deus é muito diferente. Pretende que cada um de nós dê mais frutos nos ambientes em que nos inserimos. Que nos desinstalemos como os apóstolos. Que sejamos leais e frontais como Simão Pedro quando tinha dúvidas; que sejamos firmes e prontos a servir como André; amorosos e obedientes como João; dispostos a morrer por Jesus como Tiago; capazes de nos darmos sem hesitações como Filipe; confiáveis como Bartolomeu; loucos que abandonam todas as riquezas como Mateus; de grande coragem e fidelidade como Tomé; entregues para as tarefas do grupo como Tiago menor, Simão Zelota e Judas Tadeu.

Jesus quer que passemos por uma Experiência partilhada de um caminho em que a verdade possa constituir o eixo das nossas vidas. Nada poderá ficar igual para nós se estivermos disponíveis para aceitar o convite, para receber mais esta oportunidade de mudança que o Senhor nos dá. Mas como o próprio nome Mudança nos diz, esta oportunidade não é para aqueles que pensam que já estão bem - não se pode encher uma garrafa que já está cheia.

O Senhor pede que nos entreguemos para sermos perfeitos. Deus quer que sejamos desde já como Ele. Antes de mudar os outros e os ambientes, temos que mudar nós mesmos. Temos que ser nós os primeiros a mudar. Sem o modo e a maneira de ser de Deus é impossível de viver o cristianismo. O modelo é Jesus Cristo.

Quais são os traços de carácter para que cada dia fiquemos cada vez mais parecidos com Jesus ?

Encontramos a resposta na 1ª epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios que podemos relembrar:

“A Caridade é paciente, a caridade é benigna;
não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa;
não é inconveniente, não procura o próprio interesse;
não se irrita, não guarda ressentimento;
não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;
tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

Amor, alegria, paz, tolerância, fé, paciência, domínio de si mesmo são os traços definidores de Jesus e aquilo que ele quer nós sejamos. Há momentos em que teremos de encontrar a capacidade de nos libertarmos do velho para rejuvenescer, para sermos mais fortes. A exemplo dos insectos e dos crustáceos como o camarão ou a lagosta que só crescem quando se libertam das suas carapaças mais pequenas e limitadoras.

Converter-se é transformar-se numa coisa total e radicalmente diferente.

Muitas das vezes ficamos assustados com a chamada de Deus. Nas nossas orações temos medo de ouvir o que Deus tem para nos dizer, pelo que só falamos nós, e não lhe damos tempo para se fazer ouvir nos nossos corações.

Passaram quase dois mil anos e podemos ver como Deus constrói a partir de coisas simples e pequenas. Tão poucos discípulos foram capazes de incendiar toda a terra. A sua entrega ao plano de Deus, a acção do Espírito Santo fizeram chegar a Boa Nova até aos nossos dias.

Caros Irmãos em Cristo. Hoje Jesus lança-nos o mesmo desafio. A cada um de nós e pelo nome, nos chama à Missão. Os que aceitarem não deverão caminhar sozinhos, mas em grupo de dois ou mais.

Será que vamos fazer de conta que não ouvimos ou, cansados e desiludidos da “dona inércia”, ousamos dizer: “Sim Jesus, podes contar comigo”?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 10, 7-15 (10 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Recebemos esta missão de Jesus e a primeira tentação é partir e fazer coisas. Naturalmente que Jesus nos chama à acção, mas é importante percebermos que além de tudo, o que nos é pedido é a nossa disponibilidade activa.

Sabemos que temos de ir ao encontro dos nossos irmãos, muitos deles com quem temos poucos relacionamentos ou até não gostamos lá grande coisa e o desafio atormenta-nos e causa alguns receios. Afinal, o que tenho realmente de dizer ou fazer? Será que sou capaz? É que eu não tenho lá grande jeito para falar com os outros e muitas destas coisas da religião são ainda confusas para mim. Se calhar o melhor é ficar sossegado e deixar para quando estiver mais bem preparado.

Todos já passámos por estas dúvidas e, algumas vezes, não fomos capazes de ir para a missão. É bom percebermos as nossas limitações. Provavelmente, só por nós, nunca estaríamos preparados para levar à prática a missão que nos é confiada. Mas é ainda mais importante percebermos que não estaremos nunca sós e que Jesus nos dirá e encaminhará para o sucesso da missão. Sejamos nós capazes de estar, que do resto é o Espírito Santo a iluminar-nos o que fazer e como fazer.

Jesus também promete apetrechar-nos com os talentos e os dons que nos chegam através do Espírito Santo pelo que não há nada a recear.

Jesus ainda nos lança alguns avisos que tenderia a vê-los especialmente para mim. Esta coisa da missão não é um acessório ou um complemento de vida, mas sim o essencial da própria vida. Não podemos perder a noção que o essencial passa pela ligação a Deus e que nessa relação os bens materiais são completamente supérfluos e até nos fazem perder a orientação para o fundamental.

Curiosamente, somos dados às bugigangas e às modas que nos atrapalham o caminhar. Por falar em caminhar, vamos a pé a Fátima mas não prescindimos do calçado, das roupas de marca ou até da mochila ou óculos de sol, mesmo que não se trate de questões de qualidade mas de moda. Como dizia a minha mãe: “está-nos na massa do sangue”.

Jesus pede-nos que não nos prendemos a nada para que mantenhamos a liberdade de o seguir. Ao contrário, deixaremos de nos focar na missão e na disponibilidade para servir e ficaremos reféns de outros tipos de riquezas que queremos conservar.

Se dúvidas tivéssemos sobre a nossa pouca fé, bastaria pensar que quanto mais precisamos de coisas exteriores, maior é o sinal que o nosso interior ainda não está pleno de Deus.

O outro recado de Jesus tem a ver com o sermos capazes de partilhar com os outros todas as graças com que fomos abençoados por Deus. Antes de nos aproximarmos de Jesus as nossas vidas eram áridas e sem esperança. À medida que nos fomos aproximando do Seu Amor algo aconteceu em nós por força desse Amor: o nosso coração só sossega quando partilhamos este fogo que nos arde o coração.

Quase sem darmos conta, descobrimos Deus em todas as coisas simples com que nos cruzamos e se os esforçarmos um pouco mais até O conseguimos ver em cada um dos nossos irmãos. Cumprir a missão que Jesus nos dá neste evangelho não é mais do que nos aproximarmos dos nossos irmãos e os ajudarmos a aderir ao Plano de Deus.

Uma boa notícia mesmo para aqueles que gostam de não esquecer a recompensa: a Paz que vem de Jesus. Senhor, dai-nos a Tua Paz e se faça a Vossa vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao meditar no evangelho de hoje fiquei-me na frase de Pedro que em nome dos apóstolos diz a Jesus que: “deixámos tudo para Te seguir”.

Sempre me impressionou a descrição evangélica dos chamamentos que Jesus foi fazendo aos apóstolos por Ele escolhidos, bem como as respostas prontas que Lhe foram dadas. Como todos os encontros com Jesus, a certeza de que nada será como dantes. Ao chamamento, a resposta continua na decisão de cada um de nós. Podemos aceitar o desafio de Jesus, dizer que não ou até fingirmos que não ouvimos. Jesus respeita a decisão de cada um de nós, mas mostra-nos as consequências das nossas escolhas.

À medida que nos vamos deixando plasmar e maturar na Palavra, ficamos a perceber bem o que significa a aceitação do projecto de Jesus para as nossas vidas. Sabemos que a opção é simples e, ao mesmo tempo, complexa já que nos compromete. Sabemos que não se trata de um seguro contra todos os riscos, no sentido em que continuamos

a correr riscos e Jesus não nos promete dificuldades. Sabemos, pelo exemplo dos apóstolos e dos inúmeros santos, que o caminho é árduo e passa, muitas vezes, por perder esta vida para ganhar a vida eterna. Sabemos que implica abdicar das nossas vidinhas e dos nossos longos e urgentes planos de sucesso. Sabemos que implica abdicar de muitas coisas que consideramos importantes e nos entregarmos a Jesus, pela entrega aos nossos irmãos. Sabemos que as tentações para negar são doces e que até nos parecem fazer algum sentido. Sabemos que o demónio não desiste de nós e as tentações serão imensas e variadas. Sabemos que significa morrer para nós mesmos e renascer como novo homem para a missão.

Olho para a minha vida e vejo inúmeras coisas que me afastam de aceitar completamente o desafio. O egoísmo encabeça uma longa lista de defeitos que me afastam do projecto de Deus. Meu Deus, como estou ainda ligado a tantas coisas! São os objectos, as colecções, as pessoas, os relacionamentos estabelecidos ainda fora do projecto de Deus, o meu orgulho, o gosto do reconhecimento, os meus títulos, a falta de saber perdoar ao modo de Jesus e muitos outros obstáculos.

Procuo imaginar Jesus a chamar-me como fez aos apóstolos. Em verdade, não sei como reagiria. Provavelmente, nunca o saberei. Mas há algo que posso saber: como reajo aos desafios que Jesus me vai fazendo ao longo da vida? A resposta que me ocorre é dizer que “tenho dias”. Dias em que me apetece largar esta vida que levo e sem voltar para trás ir até onde Jesus me levar. E outros dias em que sabendo da crueza do desafio, lá vou arrançando algumas desculpas. Comprometido pelo “nim”, assola-me o remorso e lá procuro compensar com entrega empenhada aos desafios mais simples. Outras vezes, fico sem saber com clareza até onde Jesus quer que eu vá. Nesses momentos, um evangelho oportuno dá-me a resposta adequada mas nem sempre aquela que queria ouvir.

Sinto que a direcção espiritual e o envolvimento em grupos de igreja nos ajudam ao maior esclarecimento e a ganhar forças para acatar a missão de Jesus.

Ciente das minhas fraquezas e infidelidades só me apetece dizer: “Jesus toma conta da minha vontade e que se faça a Tua vontade e não a minha”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 10, 34-11, 1 (14 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este domingo por compromissos familiares tive que ir participar numa missa fora da minha paróquia. Não faço ideia concreta sobre a homilia do nosso padre, mas a homilia a que assisti procurou também ser esclarecedora. E de certa forma até o foi, com excepção de uma afirmação que o padre proferiu, provavelmente carregado de boas intenções, e que apontava para a dificuldade na compreensão da Palavra por esta ser difícil.

Vejamos, esta semana Jesus dá-nos a beber a parábola do sementeiro, que por si só e por ser parábola já tem como objectivo ser mais facilmente compreendida. Por outro lado, é o próprio Jesus que de seguida explica o significado de cada uma das situações enumeradas na parábola. Então, o que torna difícil o nosso entendimento?

Por diversas vezes, é o próprio Jesus que nos diz directamente nos evangelhos que se não formos como crianças não entraremos no Reino dos Céus. Não é Jesus que dá graças ao Pai pelo facto das suas palavras terem sido percebidas pelos simples e as pessoas “mais ilustres”, os doutores e os religiosos não as terem compreendido?

No final da homilia apetecia-me discordar da afirmação do senhor padre. Quem sou eu para discordar? Afinal todos temos a mesma liberdade que nos é dada por Deus para escolher e também nestas coisas se trata de escolhas.

Tenho para mim, que a Palavra de Deus é de uma imensa simplicidade. Afinal Ele quer que seja entendida pelos mais simples. Então, porque a tornaria complicada? Afinal são muitas das vezes os mais simples, os sem habilitações académicas, os marginalizados pelas sociedades, que a entendem melhor. É claro que precisamos de ser capazes de receber a chave de leitura para percebermos os evangelhos. Mas essa chave para compreendermos a mensagem de Deus não é mais que o Seu Infinito Amor. Tudo se joga de forma simples, se fizermos passar todas as situações pelo Amor de Deus.

Comigo acontece muitas das vezes encontrar algumas dificuldades de compreensão, quando tenho a minha cabeça e o meu coração cheios de resíduos de lixo que dificultam a entrada da Luz e da Verdade. Em verdade, são os nossos egoísmos, as nossas vaidades, os nossos pecados, a nossa falta de humildade, em resumo, a nossa falta de Amor que se constitui como verdadeira barreira ao entendimento da Palavra de Deus.

No evangelho de hoje, Jesus dá-nos as últimas instruções para que estejamos apetrechados de todos os ensinamentos e para que possamos levar a bom porto a nossa missão. São várias as indicações e que nos podem ajudar a perceber também os riscos que enquanto baptizados temos de aceitar quando partimos em missão. Os potenciais conflitos com quem nos são mais próximos, a focalização que se deve colocar em primeiro lugar no amar e no servir a Deus, o aceitar da cruz, a disponibilidade para perder esta vida em benefício da conquista da vida eterna, o acolhimento, o serviço aos outros são enumerados por Jesus que depois parte para ir ensinar e pregar.

Os constantes cruzamentos e pontos de encontro com os irmãos em igreja fazem-me valorizar todos aqueles que sem deixar de amar as suas famílias, dedicam a sua vida ao cumprimento da missão para a qual Jesus os desafiou. Os padres e religiosas que abandonam tudo e partem sem ouros ou pratas nos alforjes para ir servir o povo de

Deus. Os homens e mulheres que vivem sob pressão e chantagem constante para que abandonem a sua missão de batizados, deixem de ir à igreja, simplesmente para belo prazer dos maridos ou esposas. O Pe. Paulo Ricardo diz-nos que: “amar uma pessoa é querer que ela um dia esteja no Céu. Amar uma pessoa é desejar a salvação eterna dela”.

Curiosamente, ainda existem muitos nossos irmãos que passam pela vida sem saber o que é realmente o Amor. Também nós fomos misturando conceitos para satisfazer os nossos egoísmos. Quantas vezes atribuímos valores ao Amor coisas bem diferentes da Sua natureza, como os interesses mesquinhos, a sedução, a ânsia da propriedade.

Aprender a amar passa, necessariamente, por aprender a conhecer Jesus. Senhor Jesus, hoje quero pedir-Te que nos ensines a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 11, 20-24 (15 Julho de 2014)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando a nossa cabeça é tentada a só pensar em férias, eis que nos chega este recado de Jesus, apelando à nossa consciência e responsabilidade em função dos acontecimentos que foram e vão surgindo na nossa vida.

Ficámos reconhecidos quando nas aflições sentimos o braço de Jesus que nos retirava das quedas e nos levantava. Fomos e somos testemunhas do Seu infinito Amor na nossa vida. Recebemos bênçãos sobre bênçãos mesmo sem as merecer; pedimos perdão e fomos perdoados; recorremos com todas as forças, clamando pela Sua ajuda para nós e para aqueles que nos são próximos; sentimos o conforto do Seu abraço nos momentos de sofrimento; enchemo-nos de alegria quando foi ao encontro dos nossos desejos; à medida que fomos conhecendo os seus conhecimentos, cada vez foi mais próximo o nosso relacionamento e O conhecemos melhor. Em função dessas experiências somos por Ele desafiados à mudança da conversão. Resistimos a mudar de vida e de atitudes. Jesus hoje me interpela: será que vou mesmo recusar a mudança?

A vida só merece a pena viver quando se vive cheia de graça. Estas coisas não são de brincar. O relacionamento com Deus não pode ser um oportunismo egoísta que não procura outra coisa que não seja a satisfação do nosso “esquema” de vida.

A nós, que muito nos é dado, muitos nos é pedido, pelo que não podemos passar uma vida fingindo uma relação com Deus. Talvez conseguíssemos enganar, por algum tempo, algumas das pessoas com quem lidamos, mas é impossível fazer o mesmo com Deus que sonda o nosso coração e sabe ainda melhor que nós o que nos vai na alma.

Algumas coisas já foram mudando na minha vida. A consciência dos meus encontros com o Senhor e das minhas infidelidades estão bem presentes na minha memória. Bem que me dava jeito fazer de conta que não O escuto bem ou que percebi outra coisa. Bem que aliviaria o meu remorso encontrar uma, pequena que fosse, desculpa para as minhas cobardias.

Amanhã é o último encontro, antes de férias, da catequese para o Sacramento do Crisma. Há cerca de quinze dias procurei passar esta mensagem de Jesus aos crismandos e a mim próprio: “quem escolhe o caminho que leva a Jesus não pode passar o resto da vida a ignorá-lo, só porque aqui ou ali dá jeito fazer as coisas ao contrário da Sua vontade. Quem escolhe o encontro com Jesus também vê aumentada a sua responsabilidade e não pode fingir que não conhece a vontade de Jesus.

Sinto-me um privilegiado, porque algumas pessoas importantes na minha vida me levaram ao encontro com Jesus. Nem consigo imaginar o que seria de mim sem essa presença constante na minha vida. Em verdade, Jesus não me pede o quer que seja que esteja acima das minhas possibilidades.

Hoje ao andar de braço dado como meu pai, procurando ginasticar as suas pernas e, ao mesmo tempo, espairecer e conversar um bocado ao ar livre, dei comigo a pensar nas nossas vidas, naquilo que foram e naquilo que se tornaram. A pensar que nada será como dantes e procurando combater a saudade do passado que nos impede de viver o presente, fica-me a certeza que bem poderia ser pior. Dei por mim a dar graças a Deus e a pedir mais uma vez que um dia nos deixe participar no Seu Reino. Afinal a quem tanto me tem dado e a quem tanto me promete, como posso recusar aceitar a mudança e a cruz para O seguir?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Notas finais:

1 - O Pe. Luis Alberto foi operado esta manhã e a operação correu bem. Com as nossas orações e a Fé do Pe. Luis as melhoras serão rápidas.

2 - Alguns de vós estão ou vão a caminho de férias. Como ainda sou muito novo para dar conselhos, aqui fica só um desejo: para onde fores descansar, recarregar baterias, tentar afogar a depressão que resiste, simplesmente mudar de rotinas ou dormir mais um pouco, que Jesus continue na tua vida. Se deixares Ele vai também de férias contigo e porque muito que procures a Paz só Ele te a poderá dar.

EVANGELHO Mt 11, 25-27 (16 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aqui está mais um daqueles textos que são muito dificilmente entendíveis pelo mundo. Então, passamos uma vida a ser ensinados a privilegiar o nosso sucesso, a construir carreiras, ser pessoas muito importantes, ver reconhecidos os nossos méritos, conquistar medalhas e louvores e, completamente contra corrente vem Jesus dizer-nos que temos de ser pequeninos e humildes?

Experimentem dizer na empresa onde trabalham, na escola onde leccionam, junto dos vossos amigos na colectividade ou nas idas ao futebol, que ambicionam ser homens humildes e simples, que não se importam de ser os últimos e se querem dedicar ao serviço aos outros e vão ver a cara de espanto, seguida de algum gozo, com que vos olham.

É fácil lamentarmo-nos por vivermos num mundo com padrões muito diferentes dos desejados por Deus. É fácil o nosso lamento desculpando-nos com as pressões a que estamos sujeitos enquanto homens ou mulheres, esposos, pais e filhos. Sabemos que corremos o risco de parecermos loucos se adoptarmos comportamentos mais próximos daqueles para que somos desejados por Jesus. Dois mil anos depois, percebemos que Jesus e os seus apóstolos também foram considerados de loucos. Quando lemos o antigo testamento surgem também inúmeros exemplos de “loucos” que aceitaram fazer a sua vida “à maneira” de Deus. Vem-me à memória muitos outros homens e mulheres que na sua santidade se atreveram a pôr em causa as modas de cada época. Ainda hoje, conhecemos vários que com a sua vida de entrega são para nós testemunho e motivo de desprezo por estas sociedades em que nos movimentamos. Uma certeza ecoa no meu pensamento: não o fazem para estarem do contra mas tão somente porque sabem dizer sim com a suas vidas ao desafio de Jesus.

Hoje é memória obrigatória a antiquíssima tradição de Nossa Senhora do Carmo. O Escapulário do Carmo é uma tira de pano que os frades e freiras de certas ordens trazem sobre o peito. Normalmente, quando se fala de um escapulário costuma referir-se ao [escapulário](#) da [Ordem do Carmo](#).

Da wikipédia recolhi o seguinte texto que explica o que é o Escapulário do Carmo:” *é um sinal externo de [devoção mariana](#). Os seus utilizadores (quer sejam religiosos, quer sejam [leigos](#)) pertencem automaticamente à Ordem Carmelita e consagram-se à [Virgem Maria](#), na esperança de obter a sua especial protecção e [intercessão](#). O distintivo externo desta pertença ou consagração/devoção é precisamente o pequeno escapulário marrom, que é constituído por duas peças de tecido marrom de lã atadas entre si por uma corda. O escapulário recorda aos seus utilizadores o compromisso da Ordem Carmelita e o seu modo de vida e a dimensão mariana do [carisma](#) carmelita (que se caracteriza por uma vida de familiaridade com Maria, impregnada de [oração](#), imitação, presença e prática de [virtude](#)). Para os leigos carmelitas, fiéis da doutrina e ensinamentos, os escapulários devem conter uma pequena parte, um pedaço, da roupa do frei que trabalhou nele. O Escapulário do Carmo está ligado a uma venerável tradição [carmelita](#), a saber, à "visão" de [São Simão Stock](#). Segundo esta tradição, [Nossa Senhora do Carmo](#) teria aparecido a São Simão Stock, em [1251](#), trazendo o escapulário na mão e dizendo: «Hoc tibi et tuis privilegium: in hoc moriens salvabitur». Por outras palavras: «aquele que fizesse parte da Ordem (recebesse e usasse o escapulário como sinal dessa pertença) seria salvo definitivamente».*

Em cada palavra de Jesus, em cada exemplo que nos é dado pelos santos, está sempre o Amor e o serviço aos outros. Não existem outras formas de caminhar para a eternidade. O caminho, o único caminho continua a ser Jesus que nos aponta para

sermos “pequeninos”. E te agradeço Senhor quando me fazes cair do meu orgulho e arrogância e me prostras aos Teus pés.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (17 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus interroga-nos sobre “onde procuramos encontrar as respostas para as situações com que nos deparamos na nossa vida?” Procuramos fazer a vontade de Deus ou, ao contrário, vamos à procura de outras saídas que nos parecem mais fáceis e com menos compromissos?

Curiosamente, quando procuramos precaver-nos de uma qualquer eventualidade que possa acontecer na nossa vida associamos sempre a ideia de ter alguns euros de reserva. Parece até que quantos mais euros dispomos, maior é a sensação de segurança. Depois vem a vida e como que para contrariar, rapidamente percebemos que afinal o dinheiro não nos serve de nada. Situações em que nem todo o dinheiro do mundo nos poderia valer.

Uma outra tentação prende-se com uma errada ideia que é Deus que nos coloca essas dificuldades como que nos castigando pelos nossos erros. Assim, quando o mal nos bate à porta lá ficamos nós a nos revoltarmos contra Deus.

Outras vezes, “enrascados” pelas situações, lá regressamos ao contacto com Deus, implorando que se faça a nossa vontade. Em sofrimento, paralisados pela dor, cegos pelo medo, nem nos apercebemos da nossa infidelidade para com o nosso Pai Criador.

Desanimados e sem esperança até se chega a procurar encontrar a salvação em curandeiros e outros propagandistas de curas e milagres. Algumas vezes, são mesmo capazes de falar em nome de Deus com a maior desfaçatez e prometer a resolução dos problemas a troco de uns bons trocados.

Somos testemunhas de um mundo onde o pecado nos afasta de Deus e onde sofremos, antes de tudo, de uma enorme desesperança que afugenta a Paz de Jesus. Conhecedor da nossa natureza e das nossas fragilidades e porque procura a nossa felicidade, Jesus desafia-nos a ir ao Seu encontro para nos aliviar.

Mais uma vez, a decisão está nas nossas mãos. Afinal de quem me aproximo na procura de respostas para as minhas dúvidas? Enquanto cristão não deveria hesitar por um momento na resposta. Enquanto cristão com Fé pequenina, ainda continua a faltar-me a confiança e a despertarem medos no meu coração.

Senhor Jesus, Tu que me desafia a ir ao Teu encontro para me aliviares de todas as cargas, aumenta a minha Fé e torna-me manso e humilde de coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

"Senhor Jesus, Tu que me desafia a ir ao Teu encontro para me aliviares de todas as cargas, aumenta a minha Fé e torna-me manso e humilde de coração. "

Amén!

Maria José Lima

EVANGELHO Mt 12, 1-8 (18 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É impossível escutarmos a Palavra de hoje e não ficarmos a meditar nas vezes em que fomos cúmplices, quando não iniciadores de processos de julgamento das acções dos nossos irmãos. Como vulgarmente se diz: "mais papistas que o papa".

Moralistas que dizem seguir todas as leis à risca e ainda se julgam no direito de controlar os demais. Rapidamente demonstram a sua falta de Amor e Misericórdia, tornando-se um fardo pesado para os seus irmãos.

Jesus não perde a oportunidade para marcar a diferença. A lei só faz sentido na medida em que tiver o seu centro na vida e felicidade do homem. Nenhuma lei pode colocar-se acima do amor e da misericórdia que deve reger os relacionamentos entre todos. Querera isto dizer que as regras habitualmente usadas em igreja devem ser abolidas e cada um funcionar como melhor lhe aprouver? Naturalmente que não, diremos todos em coro.

A cada dia que passa, vamos sentindo a forma cristã como Francisco pega neste tema ao colocar a felicidade do homem como razão para a encarnação de Jesus. Paralelamente, vemos como muitos guardadores da moral vêm saindo das suas tocas onde tem hibernado, completamente fora da missão do serviço ao homem. São inúmeras as críticas, por vezes violentas, a que vergonhosamente vimos assistindo, tentando desviar o nosso Francisco da missão que aceitou há cerca de um ano. Esperavam que fosse diferente? Como poderia ser diferente se a sua vida é exemplo da frontalidade que sempre pôs neste combate?

Caros irmãos, provavelmente já nos interrogámos sobre qual a principal razão para que o nosso Deus tivesse encarnado, feito homem para estar junto de nós. Sabemos que veio para nos salvar. Não existem dúvidas. Mas salvar como? Acredito que nos veio

salvar de nós próprios, dos nossos egoísmos, e da forma distorcida como usamos o Amor.

Acredito que enquanto Deus, sentiu a extrema necessidade de nos vir ensinar a amar. Não foram suficientes os recados que foram sendo dados ao longo da história pelos vários profetas que foram trazendo para o povo os recados de Deus. A situação carecia de uma resposta de Deus e tornou “inevitável” a vinda de Jesus. Este Deus que “está” e não se afasta das nossas vidas porque enquanto criador sente um infinito amor pelo ser criado, “teve” de nos vir ensinar a amar à Sua maneira.

Os nossos pecados contribuem para um afastamento do Amor. Fomos formatando o amor à nossa maneira e bitola, como se fossemos nós os criadores do amor. Em verdade, o modelo do Amor é o próprio Jesus. Sempre que tenho alguma dificuldade em perceber se a minha acção ou reacção é a mais adequada, pergunto-me como é que Jesus faria nessa situação. Este é o modelo. Que interessa a minha opinião se ela está condicionada pela minha falta de amor ou por um amor que verdadeiramente o não é?

Muito provavelmente retomarei um destes dias a este tema que é crucial para um verdadeiro sentido para a nossa vida. Por agora, deixo-vos com o desafio de continuarmos a escutar a Palavra como forma de aprendermos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 12, 38-42 (21 Julho de 2014)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há-de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Este é mais um dia e, se estivermos minimamente atentos conseguimos perceber os sinais que recebemos de Deus. Das coisas mais simples às mais complexas, vamos percebendo que todas nos falam de Deus.

Por vezes, na maioria das vezes, andamos tão desatentos como os fariseus e os escribas do evangelho de hoje. Desprezamos os sinais que vão acontecendo e ficamos a aguardar algum sinal grandioso da presença de Deus nas nossas vidas. Depois, acreditamos que a presença de Deus se mede na exacta proporção em que seja feita a nossa vontade. Se as coisas nos correm bem talvez Deus esteja connosco. Se as coisas nos correm mal, então é a própria existência de Deus que está em causa.

Todas as minhas dúvidas se desvanecem na Cruz. Um Deus que se entrega por mim, que sofre os horrores da solidão, da tortura, da mentira e da morte na Cruz tem de ter de mim uma aceitação e ser um desígnio para a minha vida. Que mais sinais, preciso

eu para acreditar? Quais os milagres a que quero assistir? De que estou à espera para finalmente me entregar à vontade de Deus?

Somos chamados, mais uma vez, à conversão. Por vezes esses chamamentos são feitos quando “estamos em baixo”, quando nos sentimos revoltados com tamanha falta de amor e a mentira nos quer por de rastos e ao seu serviço. Momentos da nossa vida em que colocamos tudo em causa. Em que nos perguntamos “quase arrependidos” porque procuramos fazer o bem quando somos desafiados a praticar o mal? Momentos em que a densidade do maligno nos quer impedir de ver a esperança que vem de Deus. Momentos, em que nos apetece pagar o mal com mais mal.

Depois escutamos as palavras do nosso Papa Francisco que, ao modo de Jesus, nos diz que a guerra só se ganha fazendo a Paz e ficamos com a certeza de qual é o comportamento adequado mesmo quando somos impelidos a seguir o caminho da vingança. Entretanto, como que bailando no nosso pensamento surgem-nos ideias contrárias, a impelir-nos a não sermos parvos, a não nos rebaixarmos a ninguém, a dizer-nos que não podemos ficar atrás e que precisamos de mostrar ao outro quem é que tem razão, pelo que se não for a bem lá terá de ser à bruta.

Esta manhã recebi a “newsletter” da “essejota” e lá vinha mais um sinal. Um sinal decisivo sobre a liberdade que Jesus nos dá e que respondia por inteiro às minhas dúvidas. Este sinal em forma de texto-testemunho e que não resisto a partilhar convosco, não me retira o sofrimento mas dá-lhe um sentido. Este nobre e corajoso testemunho não me trás a felicidade plena, mas ajuda-me a viver com as minhas limitações.

Sem nunca termos verdadeiramente saído da meditação do evangelho, debrucemo-nos um pouco mais sobre o relato dos acontecimentos. Não sei se estais lembrados mas Jonas foi o profeta a quem Deus deu a missão de se dirigir à cidade de Ninive, capital da Assíria, afim de avisar a sua população que Deus iria destruir a cidade se o povo não se convertesse. Em Ninive viviam-se tempos de completo desprezo pela vontade de Deus. Avisados por Jonas, a população e o próprio rei, entrou num processo de arrependimento e conversão pelo que Deus desistiu de destruir a cidade.

Então e nós? De que sinais estamos à espera para nos convertermos? Será que nos vamos ficar pelo oportunismo de nos aproximarmos de Deus quando estamos em dificuldades ou, ao contrário queremos ter uma relação filial para com Ele?

Jesus morreu e ressuscitou por mim, pelo que acreditar neste Amor é o suficiente como sinal da Sua presença junto de mim.

Lá por fora, assistimos a muitas faltas de amor e à demonstração de um egoísmo que pretende alagar as nossas sociedades. Enquanto cidadãos, estamos a pagar a factura de uma crise criada e desenvolvida por gente corrupta e incapaz de pensar além do seu umbigo. Sofremos e somos testemunhas de muitos irmãos que viram suas vidas destruídas pela avareza de uns poucos para quem parece haver sempre mais uns bons quilómetros de falta de vergonha.

Senhor, Tu que nos sondas e conheces bem as nossas fragilidades e sofrimentos, dá-nos a graça de nos fortalecermos na Fé para sabermos aceitar de modo igual as alegrias e os sofrimentos de cada dia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: segue-se o texto prometido. Como para mim, espero que também seja a resposta para algumas das dúvidas que o atormentam. Que Deus vos abençoe com as Suas Graças.

Tenho urgentemente de relatar este amor me atravessa

Num texto de D. António Couto, a certa altura, está escrito o seguinte: *“A notícia leva o Evangelho. Mas é o relato que constrói a Igreja... A originalidade da Igreja não é tanto anunciar o Amor. É relatá-lo!... É necessário relatar o amor.”*

E eu sinto urgência em “relatar” este Amor que me atravessa!

Sinto-me amada, filha e salva. Continuamente a cair e continuamente a ser salva.

Custou-me muito aceitar e integrar que tinha cancro com 35 anos com dois filhos pequeninos. Agora, depois de duas recidivas e com 41 anos, vou fazendo caminho para integrar que sou doente crónica de cancro, que nunca terei alta do IPO e que terei sempre de fazer quimioterapia.

Tenho a graça de ter fé! É-me dada continuamente na medida que vou precisando. Provavelmente se eu me entregasse mais...

A certa altura, pensava que a fé iria funcionar como “pózinhos de pirilimpim”. Por crer em Jesus Cristo, por saber de onde venho e para onde vou, e por perceber como Deus me ama, julgava que não ia doer tanto. Mas vou descobrindo que a fé não é mágica, não tira a dor, não tira o sofrimento.

No entanto, pergunto-me: o que importa o caminho? Ter medo de quê? Cancro, sim e depois? O problema não é o cancro. Ele é a minha realidade, faz parte da minha circunstância concreta de vida. O problema é como eu lido com ele!

Senti muitas vezes, que o cancro quer preencher a minha vida toda! Quer levar-me a vida, mas muito pior que isso, quer levar-me para a escuridão, para o desânimo, quer matar a alegria interior que me é entregue e me é vital. E isso, eu não posso permitir!

Santo Inácio, na segunda parte do Principio e Fundamento (EE 23) diz assim: *“Pelo que é necessário tornar-nos indiferentes a respeito de todas as coisas criadas em tudo aquilo que depende da escolha do nosso livre-arbítrio, e não lhe é proibido. De tal maneira que, de nossa parte, não queiramos mais saúde que doença, riqueza que pobreza, honra que desonra, vida longa que breve, e assim por diante em tudo o mais, desejando e escolhendo apenas o que mais nos conduzir ao fim para que fomos criados.”*

Uma vez, ouvi o querido amigo Padre Luís Providência sj, explicar esta parte do texto mais ou menos da seguinte maneira. O mundo “vende-nos” que só há duas possibilidades: uma é a via para a felicidade - só possível através da saúde, riqueza, honra e vida longa; a outra é a via da infelicidade, é o caminho dos “coitadinhos” – aqueles que passam pela doença, pobreza, desonra e vida curta. Contudo há muitas pessoas que aparentemente teriam tudo (estariam na via da felicidade), mas que se sentem vazios; e outros que aparentemente não teriam nada (os da via da infelicidade), mas que fazem a experiência de se sentir cheios!

Santo Inácio convida-nos, em alternativa a essas duas vias, a percorrer uma terceira via! Viver a vida, seja em que situação for, livremente, a caminho do Senhor. Na verdade o que importa o caminho? A vida tem imenso sentido, quer o caminho seja pedregoso e duro ou suave e gostoso.

Daniel Faria tem um poema que diz: “O que for será bom. É tudo”

É mesmo isso que sinto e o pouco que compreendo disto tudo é que tenho urgentemente de relatar este amor me atravessa...

Mariana Abranches Pinto

16.07.2014

EVANGELHO Jo 20,1, 11-18 (22 Julho de 2014)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Saímos das leituras habituais para celebrar a memória de Santa Maria Madalena. Maria Madalena é a pecadora arrependida oriunda da próspera cidade de Magdala. A Maria que “ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos”. A mulher que foi desprezada por aqueles que se consideravam justos. A mulher que amou Jesus e foi perdoada dos seus pecados.

No evangelho de hoje, encontramos Maria a chorar por terem levado Jesus e por terem desaparecido todas as suas esperanças. A liturgia diária relembra-nos as palavras do Papa Francisco: “às vezes, os óculos para ver Jesus são as lágrimas, já que aumentam a realidade que até então era inacessível aos nossos olhos. A simplicidade das lágrimas ajuda-nos a ver o Senhor. Peçamos também essa graça, como diz o Santo Padre, de chorar por tudo, pelo bem, pelos nossos pecados, pelas graças e também pela alegria”.

Já lá vão muitos anos desde a estreia do filme Jesus Cristo Superstar. Por aquela altura o filme marcou a vida de muitos de nós. É claro que a versão ópera rock estava longe de representar com rigor os acontecimentos da vida de Jesus e, aqui e ali, procurava até passar uma mensagem que nada tem a ver com a mensagem católica ou até mesmo cristã. Mas, mesmo assim, era ver a plateia do cinema onde passava o filme (nas traseiras da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa) com toda a gente a cantar as canções e com as lágrimas a escorrer pela cara.

Devo partilhar convosco que a educação que tive nunca passou a teoria de que um homem não chora. Provavelmente por isso, ainda hoje choro quase com a mesma facilidade com que rio. Se as lágrimas me sobem aos olhos, quem sou eu para as conter. O frade capuchinho Fernando Ventura costuma dizer que “só chora quem ama” -

acredito que sim. Maria Madalena amava verdadeiramente Jesus. Um amor que lhe vinha da marca que Jesus deixou em todos aqueles que com Ele conviveram. Ainda hoje se procura deturpar o amor de Maria Madalena por Jesus. São insistentes as insinuações, como irrelevantes o são para todos os que também têm em Jesus o grande amor das suas vidas.

Como Madalena, também andamos à procura de Jesus. Muitas vezes encontramos dificuldades nesse encontro. Muitas das vezes é Jesus que, como fez com Madalena, também nos chama pelo nome. Nesse momento despertamos da nossa desesperança e sentimo-nos cheios da Sua Luz. Do desânimo, rompe a esperança. E, então, a vida passa a ter um outro sentido. Nesse momento percebemos que é “o único sentido que faz verdadeiramente sentido”. Um fogo irrompe do nosso coração e sentimo-nos desafiados para a mesma missão que Jesus deu a Madalena: levar a boa notícia aos nossos irmãos. Não podemos calar o que nos vai no coração e nos transborda do peito. Aqueles que conosco se cruzam e recebem a notícia sentem também o desafio de ir ao encontro de Jesus. A necessidade de tocá-LO, de experimentá-LO, de se sentir esse Amor que incendeia e até de retê-LO junto de si. E tudo se repete e a mensagem vai passando pelos quatro cantos do mundo.

Descoberto o Caminho pelo encontro, percorrida a experiência transcendente, jamais ficaremos iguais. Tocados pelo Seu Amor Infinito, ficamos infinitamente apaixonados. A partir desse momento só temos de nos manter fiéis a esse Amor. Não é fácil, já que o maligno procura afastar-nos de Jesus. Mas se nos entregarmos a esse Amor, nada poderá deter a nossa ligação a Jesus.

Hoje, já li por diversas vezes este evangelho. É impossível não nos revermos na mesma situação, já que nos encontrámos algumas vezes sem esperança e com medo de viver o futuro. Como para Maria Madalena, também para nós a vida não tem sentido sem Jesus. Já não estamos num processo de escolha, mas numa fase de assunção das responsabilidades da escolha que já foi feita há muito. Caminhar para Jesus, ir ao encontro de Jesus, foi escolha quando nos enamorámos pela Sua Palavra e pela Sua presença nas nossas vidas.

Ficam-nos as perguntas: “Porque choras? A quem procuras?”. Talvez mereça a pena, pensarmos um pouco nisto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Jo 15, 1-8 (23 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não se cansa de me desafiar, insistindo na necessidade de permanecer ligado a Ele, por forma a poder dar fruto e fruto em abundância.

Hoje, a igreja celebra a memória de Santa Brígida que com Santa Catarina de Sena e Santa Teresa Benedita da Cruz, é co-padroeira da Europa. Nascida na Suécia no seio de uma família nobre, casou e teve oito filhos. Uma vida austera dedicada à oração e à penitência marcaram a segunda parte da sua vida. Quando meditamos sobre a história de vida de um santo ou uma santa encontramos sempre um testemunho de alguém que enquanto ramo de videira se procurou ligar a Cristo e a dar fruto junto dos seus irmãos.

Será que tenho procurado essa ligação? Como faço para a manter? Sigo as instruções do próprio Jesus, ou faço as coisas à minha maneira?

Gostaria que as minhas respostas pudessem ser mais afirmativas e mais firmes. É verdade que tenho procurado diariamente manter essa ligação a Jesus. Procuo dedicar algum do meu tempo à oração, à meditação na Palavra e no serviço aos outros. Também é verdade que procuro combater algumas tentações com que sou confrontado, porque tenho a convicção de que me procuram afastar de Jesus. Mas também sei que alguma impetuosidade e falta de humildade me levam a fazer as coisas à minha maneira, mesmo sabendo que não estou a fazer aquilo que Jesus me pede.

Procuo envolver-me nos projectos que Deus tem para mim, já que quanto menos tempo tiver para outras coisas, menor é o risco de fazer asneiras. Sei que não posso descuidar a minha atenção e quando penso que tudo está bem e sou capaz é quando estou a ser tentado e, mais uma vez, lá estou eu a agarrar-me desesperadamente à Videira porque só nela conseguirei ter a força para “combater o bom combate”.

Esta manhã, logo que me levantei e li o evangelho, percebi que este seria mais um dia de luta. Uma luta contra os males do mundo mas, sobretudo contra mim mesmo e contra algumas tentações que me prendem a uma certa independência e confiança. A confiança é boa. Boa quando não está assente unicamente nas nossas forças mas é consciente que deve estar enraizada na ligação a Jesus. Ao contrário, uma confiança embebida no nosso orgulho tem-me provocado inúmeros desesperos.

Embora lá fora o tempo procure esconder estes meses de Verão, a verdade é que vivemos tempos de férias. Há alguns anos atrás, cansado de todas as labutas constantes da vida, lá procurava um refúgio para as minhas tribulações e eram tempos que se pretendiam de descanso total. Tempos, para sair de tudo o que fazia o meu dia-a-dia e procurar outras rotinas. Tempos em que rompia com as rotinas dos onze meses e entrava numa nova, sempre na esperança de cuidar da minha saúde mental. Nunca consegui ficar simplesmente de “papo para o ar” a gozar do descanso. Para mim as férias têm de ser algo diferente, mas igualmente preenchido. Durante anos e anos dividíamos os dias de férias em duas partes. Uma das partes era dedicada a um determinado projecto trabalhado pela família ou a uma viagem em que procurávamos conhecer não só a terra mas ligarmo-nos aos seus habitantes e tradições. Deus sempre foi muito generoso connosco e pudemos desfrutar de experiências inesquecíveis. A cabeça descansava um pouco das rotinas, mas o corpo vinha quase sempre torturado de tanta correria e canseira. Com o amadurecimento da nossa relação com Deus, também fomos passando de férias de Deus, para férias em que preferíamos levar Deus connosco.

Não sei se já fizeram a experiência de aproveitar o desligar de algumas rotinas de cansaço das nossas vidas e poder ter mais tempo e “cabeça” para estar com Jesus? Se o fizermos percebemos que vamos encontrar a Paz que vem d’Ele e até a praia, os petiscos e os passeios têm outro sabor. As orações diárias são importantes, mas o desafio é tornar a nossa vida numa constante oração porque vivida na comunhão com Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 13, 10-17 (24 Julho de 2014)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure’. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes fico a pensar em como se sentirá Jesus quando procura conversar comigo e eu estou desatento. Quem já não se sentiu mal ao perceber que está a falar com outro que está desatento e não lhe presta nenhuma atenção? A nossa vontade é “desancá-lo” pela enorme falta de sensibilidade. Então não é que estamos para ali nós a gastar o nosso latim e o outro completamente “noutra onda”. Acabamos por antecipar o término da conversa ou mudamos de tema para procurar a sua atenção com algo de menor importância.

Quantas vezes, estamos na missa e a nossa cabeça está muito longe dali. Foi alguma coisa que vimos que nos tira o pensamento para outra situação, é a lembrança de alguma coisa por fazer que nos retira a atenção ou mesmo a homilia do padre que nos leva a ficar a criticar um outro nosso irmão, esquecendo-nos que as palavras eram essencialmente para nós. Outras vezes estamos na catequese e percebemos que alguns corações não estão ali, tantos são os pensamentos concorrentes que assolam as suas mentes. Os temas abordados deveriam fazer-nos ir para casa meditar na nossa vida e desafiar-nos à mudança e nem sempre isso acontece. Quem sabe se por falta de atenção, se por medos das implicações da mudança na nossa mediocridade.

No evangelho de hoje vemos como Jesus “desabafa” perante a falta de escuta com o coração para a Sua Palavra. Até parece que o povo só estava verdadeiramente atento, quando Jesus realizava algum milagre. Na realidade e ao contrário do desafio da Palavra, o milagre não exige qualquer tipo de compromisso de quem o recebe.

E como é connosco? Somos dos atentos ou fazemos parte do grupo dos que estamos desatentos?

Mais uma vez a resposta que deveria ser fácil, acarreta grandes responsabilidades já que nos compromete com o nosso posicionamento. Ainda no último domingo, o padre nos dizia no final da missa para aproveitarmos as férias e levarmos Jesus connosco. Chegou até a desafiar-nos para mostrarmos que nos lembrávamos das leituras do dia. Felizmente não levou em diante o desafio e, assim, evitou-nos uma grande vergonha. Afinal Deus esteve a falar-nos e nós que até nos lembramos ao pormenor da conversa antes da missa que tivemos acerca da política, do futebol ou sobre a vida de um outro irmão ausente, somos incapazes de nos lembrar bem do evangelho e das implicações para a nossa mudança de vida e já nem “fazemos a mínima” das outras leituras ou do salmo.

Digam lá se Jesus não deverá estar triste com este nosso comportamento e falta de relacionamento para com Ele?

Queixamo-nos da vidinha mas estamos pouco atentos às palavras de esperança com que Jesus nos interpela. Sentimo-nos desesperados, mas não procuramos a força, a paz e a coragem que vêm de Jesus.

Sabemos bem que muitas das palavras de Jesus tocam as nossas feridas. É um toque que por vezes magoa por que achincalha o nosso orgulho e o nosso desmesurado egoísmo, mas a única razão porque Jesus nos toca nas feridas é para nos curar.

Sabemos que mesmo os nossos pais que com a bênção de Deus nos trouxeram à vida, muitas das vezes e para nossa educação, tiveram que ser duros connosco e a palavra “não” foi usada com regularidade. Sabemos o quanto ficávamos tristes por não ser feita a nossa vontade, mas hoje que já somos adultos e também pais, percebemos o quão importante foram muitos dos “nãos” que recebemos e como nos ajudaram a ser mais responsáveis.

As parábolas que Jesus foi utilizando visavam maior entendimento pelos ouvintes. A busca de situações (estórias) mais próximas da vida procurava ser uma ajuda para a sua completa compreensão. Mas, e este “mas” é muito importante, era e ainda hoje é necessário ouvir com o coração disponível para receber a Palavra. Por vezes até pretendemos usar o coração, mas este está tão cheio de resíduos e de lixo, que nele nunca haverá espaço para acolher a Palavra de Deus. Ouvir até somos capazes de ouvir, mas não chega, é preciso que ela entre no nosso coração e nos transforme por dentro.

É com a certeza que a Palavra, pouco a pouco, vá amolecendo a dureza do meu coração, que vos faço chegar a Lectio Divina do Evangelho do dia, desenvolvida pelo Padre Manuel José e ousa partilhar convosco e eco da mesma no meu coração e na minha vida. Que Deus nos abençoe e adoce os nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2014)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado,

indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Escutamos este evangelho e somos alertados para a essência dos problemas que sempre existiram entre os seres humanos. Naturalmente que podemos disfarçar e colocar esta mensagem num campo diferente e que porventura nos dê mais jeito, mas, no essencial, percebemos que uma maneira de viver e amar diferente daquela que Jesus nos ensina leva, inevitavelmente, à desgraça dos relacionamentos e à infelicidade.

A guerra que vai assolando por vários pontos do mundo e como nos parece sempre longe, já nem nos traz grande preocupação. Os conflitos em África, no Médio Oriente ou na Europa de leste vão enchendo as nossas televisões e jornais e vão-nos criando uma capa de saturação que faz com que lamentemos a violência, rezamos para que não batam à nossa porta e lá vamos seguindo a nossa vida, um pouco com a sensação da nossa incapacidade de fazer com que as coisas fossem diferentes.

Voltamo-nos para a nossa escala, local onde poderíamos com certeza fazer muito mais e melhor, mas tantos são os problemas que se colocam à nossa volta que a tentação maior é a de nos refugiarmos no nosso egoísmo, não vá sermos atingidos pelos problemas dos outros.

Sempre que percebemos a nossa finitude neste mundo parece que ainda nos voltamos mais para nós mesmos numa ânsia desmedida de sermos felizes a qualquer preço. É claro que Jesus nos vai dando dicas e explicando que essa coisa de ser feliz a qualquer preço não é possível e não há preço que chegue para pagar os disparates que vamos fazendo.

Curiosamente a sede de poder, a primazia do protagonismo e a intensa necessidade de ser servido entraram nos programas de educação dos nossos dias. Em verdade, já há algumas dezenas de anos, vimos assistindo à cultura da concorrência entre todos e cada vez começa mais cedo - até já nas crianças. A competitividade é uma regra de sucesso que já ultrapassa os limites empresariais para chegar à vida das pessoas. Tenho que ser mais e melhor, mesmo que para isso tenha de dar um jeitinho e pôr o outro mais para baixo. Ajudar o outro? Então e depois quem me ajuda a mim a ser o melhor?

Servir é um verbo que nos lembra uma atitude miserável e exclusiva dos mais fracos. Só serve quem não pode ou não consegue ser servido. Aqui para nós que ninguém nos ouve: não nos parece estranho, quando vemos alguém a querer-nos servir, sem pretender algo em troca? Como pode alguém dar-nos um chouriço se não pretender que lhe demos o porco inteiro?

Depois lemos os evangelhos, até achamos bonitas as acções de Jesus de servir os seus conterrâneos e ficamos a pensar que se calhar as coisas daquela maneira até fariam um mundo melhor, mas não nos compete assumirmos a dianteira nessa coisa de servir. Os outros, os mais poderosos, os meus colegas ou vizinhos, que comecem primeiro que logo depois eu farei o mesmo. Sabem, há tanta gente com mais responsabilidades que

eu para dar o exemplo e o risco é grande se for eu a começar e ainda me tomam por parvo.

A luta para nos almoços ficarmos sentados ao lado das pessoas importantes da nossa terra, para nos posicionarmos sempre ao lado dos poderosos ou daqueles que julgamos poderosos e que algum dia nos podem retribuir estas nossas atenções. A falta de padres é ainda mais notória quando percebemos a falta de lugares ao seu lado nos almoços ou jantares. Dizemo-nos importantes, porque conhecemos pessoas importantes e algumas até tratamos por tu.

Depois também temos de falar de direitos. Então se nós que até vamos à missa todas as semanas, somos catequistas, contribuímos para o banco alimentar, damo-nos bem com os senhores padres e temos sempre uma cara triste guardada, mas à mão, para quando alguém se vem lamentar dos seus infortúnios, não deveremos ter mais algumas “benesses” de Deus? Então, mesmo com todos estes trabalhos ainda estamos sujeitos a estar doentes? Então ainda nos pode cair o desemprego em cima? Então aquele outro que nem vai à Igreja e leva uma vida sem temor a Deus, não há mal que o atormente e está cada vez mais rico? Então e eu...e eu...e eu...?

Escrevi estes últimos parágrafos com uma certa ironia, mas também eu sou afectado pelos mesmos pensamentos. Também eu me ponho em bicos de pés para que o Senhor me esteja sempre a ver e, assim, não se esqueça de fazer as minhas vontades.

Tanta coisa para mudar nas nossas vidas e continuamos a fugir da mudança. Mais uma vez ficamos aterrados com o desafio. Não é que nos sintamos bem, mas temos muito medo dos riscos da mudança.

Ajudai-nos Senhor a nos enraizarmos em Ti e a perder o medo. Então, libertos destes temores que nos acorrentam e tolvem, perceberemos a felicidade que se colhe no servir o nosso irmão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 13, 31-35 (28 Julho de 2014)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as hortaliças e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que leio e medito nestas parábolas, vejo como a minha vida está muitas das vezes errada. Sou levado a pensar em grande e em esquecer as coisas simples e é o próprio Deus que me vem dizer que o segredo da felicidade está nas coisas pequenas e simples que se vêm a fazer grandes.

Quantas vezes, perdemos a esperança porque nos confrontamos com a maldade que grassa por esse mundo fora e nos esquecemos que o nosso Deus é maior que todas essas coisas? Quantas vezes, deixamos que o desespero tome conta de nós porque a nossa pequenina Fé não nos deixa ver o Reino de Deus? Quantas vezes, cansados das amarguras da vida, nos deixamos cair, em vez de procurarmos refúgio no Senhor? Quantas vezes a imperfeição e a precariedade dos momentos que vivemos não nos deixam ver que são etapas de todo o Projecto de Deus?

Em verdade, se Deus não se manifestasse desta forma simples e que parece frágil, já se teria imposto ao homem e retiraria a nossa liberdade de escolha do bem ou do mal. O desafio que enfrentamos é o de conseguirmos reconhecer a presença de Deus nas coisas mais simples, pequenas e fracas. Então, descobrimos o caminho para a nossa própria felicidade.

As parábolas procuram tocar o mais profundo do nosso ser e é por isso que me confrontam com a vida que levo. Como se me visse a um espelho, revejo a minha vida e percebo as inúmeras incongruências em que estou envolvido. Procuo na Palavra de Deus expressões que retirem todas as minhas dúvidas, que me levem a enfrentar a vida sem medos ou angústias. Quando vejo o mal acontecer à minha volta, desejo que Deus venha enfrentar os poderosos e destrua o maligno que sai dos seus pensamentos e acções. Como isso não acontece, fico na dúvida e até um pouco desanimado. Só mesmo na oração e na Palavra consigo encontrar paz para estes tormentos que padeço.

Jesus contou-lhes estas parábolas mas, mais do que isso, toda a Sua vida foi também exemplo do que dizia.

No meio das minhas tribulações, regresso sempre a Jesus e à Cruz. Procuo revisitar aqueles momentos da Paixão e morte na Cruz. Ali estava Jesus na sua fragilidade de homem mas, ao mesmo tempo, em todo o Seu poder. Por aquela altura muito poucos acreditariam que era o próprio Deus que ali estava a ser injustiçado, torturado e pregado na Cruz. Em toda a Sua fragilidade, muitos eram os que acreditaram que finalmente se iriam desfazer d'Aquele que tanto trabalho lhes tinha dado e tão ameaçadoramente tinha colocado os seus poderes em causa. Mas, independentemente do que cada um pensava, ali estava o Filho de Deus. A grandeza de Jesus não residia na avaliação dos homens mas na Sua própria natureza.

O nosso orgulho deixa-nos muitas das vezes reféns das preocupações exageradas nos pensamentos dos outros. Somos escravos do parecer em detrimento do ser, valorizamos tudo aquilo que nos torna importantes aos olhos dos poderosos, desprezamos os relacionamentos com os mais simples porque não descortinamos que nos possa vir dali algum benefício. Em linguagem do marketing somos aconselhados a construir ligações que nos possam trazer benefícios - o networking. Por forma a subir na carreira ou a manter o nosso estatuto, há que vender a nossa imagem, melhorar a nossa auto-estima e fazer tudo o necessário para atingirmos o topo.

Depois, chega-nos a Palavra de Jesus e temos de fazer uma escolha. Uma escolha difícil, pelo que tentamos seguir os ensinamentos do Networking, mas com uma ou outra pincelada de bons rapazes. Procuo o sucesso a qualquer preço, mas sou um tipo simpático. Um destes dias vi o filme "O Lobo de Wall Street" que nos relata a experiência de vida de um jovem que vive para bater todos os recordes de sucesso no mercado da bolsa de Nova Iorque. É incrível onde pode chegar a degradação humana quando alinhada no sucesso do "ter" e do dinheiro. Assustador.

Senhor, Tu que nos sondas e conheces, faz-nos amantes das coisas simples e pequenas e, através delas, deixa-nos ver a grandiosidade do Teu Poder.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2014)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã recebi o evangelho do dia em que Jesus explica aos apóstolos a parábola do trigo e do joio e nos previne contra a iniquidade. Perguntamos o que é afinal a iniquidade que tantas vezes temos ouvido falar o nosso padre? Iniquidade é a maldade, a injustiça que pode sair de cada um de nós.

De regresso de Lisboa verifiquei que a igreja comemora hoje a memória obrigatória de Santa Marta, pelo que o evangelho do dia é outro. Curiosamente, ambas as leituras nos falam da capacidade de ouvir, de acolher a semente de Deus que é a Palavra.

Ainda se lembram daquele episódio em que Jesus visita Lázaro e as duas irmãs? Ainda ressoam em mim aquelas palavras de Jesus em que Ele se volta para Marta e lhe diz da necessidade de para além da acção devemos colocar na escuta da Palavra de Deus. Sempre me identifiquei muito com Marta, pelo que com o escutar diário da Palavra, procuro centrar-me no essencial, sem o qual a acção é desprovida de sentido, porque desligada da vontade de Deus.

Hoje, gostaria de meditar na última e crucial parte deste evangelho: “Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo»”.

Marta estava decerto dilacerada pela morte do seu irmão mas, mesmo assim, não perdeu uma pitada que seja de sua fé. É como uma chapada que levo na minha consciência - eu que vacilo nas dificuldades e me encho de dúvidas.

Marta corre ao encontro de Jesus para procurar alívio para a sua dor. Sei, por experiência própria, que quando estou intimamente ligado a Jesus a minha alegria consegue brotar das tristezas, a esperança cresce e sinto-me pronto para novo combate.

Ainda há muito pouco tempo perdi a minha mãe e só o refúgio na oração me levantou do chão. Desesperado só encontrei algum consolo em Jesus. No meio da tristeza, senti que Jesus também veio ao meu encontro. Naquele momento, só a certeza que me foi

dada pela Fé, conseguiu recolocar-me no projecto de Deus e na obrigação de reforçar o apoio ao meu pai.

Passados dois meses a dor teima em permanecer. Não há dia que passe em que não faça uma viagem ao passado. Um pensamento, a letra de uma música, uma conversa com o meu pai, uma foto, um sabor até e lá estou eu a deixar amansar o meu coração. Sei que não adianta fazer o exercício dos “ses”. Se tivesse feito isto ou aquilo. Se tivesse dito mais esta palavra ou olhado mais uma vez. Se tivesse dado mais um beijo e mais um abraço e escutado o bater do seu coração terno.

Sei que são “ses” que só sairão da minha vida quando um dia retomar o contacto com a minha mãe. Sei que fiquei com mais uma razão para querer caminhar ao encontro de Jesus e para acreditar que é o Messias, o Filho de Deus que veio ao mundo para nos salvar e preparar para a ressurreição para a vida eterna.

Se, como Marta, não acreditássemos em Jesus, Filho de Deus, que sentido fariam as nossas vidas?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 13, 44-46 (30 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta é talvez a minha maior tentação - empenhar-me em adquirir alguns bens materiais que sei à partida não os poder levar comigo para a vida eterna. Mas deixem-me ir um pouco mais para trás. Alicerçados no nosso egoísmo e deixados levar pela cultura de uma sociedade que apela ao consumo desenfreado, quase sem darmos conta, passamos grande parte da nossa vida na ambição de ter mais isto ou aquilo.

Os senhores dos bancos vendem-nos promessas de dinheiro fácil. Sim, eu sei que agora que estamos mergulhados nesta crise, já não somos tão aliciados aos créditos bancários, mas como os bens de consumo continuam a ser altamente promovidos e vão ter de ser pagos, a algum lado vamos ter de ir buscar o “carcanhol”.

Jovens que se casam aos trinta anos e a comprar casas com empréstimos por quarenta anos. Afogados que ficam na mensalidade do empréstimo, no condomínio, na água, luz, gás, telefone e internet, pouco sobeja para comer. Cansados de lutar com a falta de dinheiro vão surgindo algumas discussões matrimoniais e o conseqüente divórcio e regresso a casa dos pais é quase uma inevitabilidade. Vivemos numa sociedade em que a importância do “ter” substituiu há muito o significado do “ser”.

Todos sabemos de histórias de familiares ou conhecidos que passam vidas a poupar em tudo o que devem e não devem para comprarem o tal carro que os enche de orgulho. Gente sem dinheiro para se alimentar convenientemente, mas que gastam tudo o que têm e o que pedem emprestado para serem detentores dos últimos modelos de

telemóveis ou para o ginásio. Casais que vendem tudo o que têm para irem passar férias ao estrangeiro. É por todos estes irmãos e também por mim que Jesus hoje nos envia este recado.

É verdade, que já encontramos Jesus e que o consideramos como a Pérola mais preciosa nas nossas vidas. É verdade, que não imaginamos a nossa vida sem a Sua presença junto de nós. É verdade, que a cada dia que passa nos sentimos mais atraídos pelo Seu Amor. Mas, infelizmente, ainda não vendemos “tudo o que possuímos” para nos dedicarmos a essa Pérola.

Continuamos a querer “sol na eira e chuva no nabal” e nem sequer percebemos da impossibilidade dessa combinação. Continuamos a dedicar grande parte do nosso empenhamento às coisas que nos retiram tempo para Deus. Procuramos arrumar as coisas com Deus para pequenas tarefas que se cumprem a correr para não se perder tempo para as outras coisas que nos dão verdadeiro gozo. Separamos as coisas de Deus das nossas vidas e quase que fazemos questão em não as misturar. Uma coisa sou eu na igreja, outra sou eu no trabalho ou na família. Sou católico, mas isso faz parte da minha esfera privada, pelo que ninguém tem de saber. Ao domingo costumo ir à missa, mas agora que é verão e o tempo quente pede praia, até faz bem umas férias da igreja. Esta coisa de no verão acabarem as missas de sábado e as de domingo calharem logo a uma hora a que estou na praia, não me permite assistir à missa.

Talvez todo o mal advenha da forma como me envolvo nas coisas de Deus. Na realidade a minha ligação é frouxa. Uma relação que não me compromete nem com Deus, nem com os homens. Quando sinto que me estou a baldar um pouco, alinho num discurso de criticar tudo o que vai mal na igreja e amanso a minha inconsciência. Afinal se a igreja funcionasse melhor, eu estaria muito mais empenhado - a culpa não é minha, a culpa nunca é minha...

Quem procuramos enganar com o nosso discurso e comportamento? Afinal de que me serve procurar enganar meio mundo, se Deus, que perscruta o meu coração, conhece bem a minha infidelidade?

Este verão, se estivermos atentos, percebemos que temos sérias razões para nos ligarmos mais a Deus. O nosso Francisco não se cansa de apelar à nossa consciência para rezarmos pelos nossos irmãos do Iraque, da Síria, de Israel, da Palestina e da Ucrânia. Neste momento estão a ser massacrados cristãos no Iraque só por não negarem Jesus Cristo. Perante tamanho martírio que me revolta, mas também por tamanho testemunho de Fé, caio de joelhos em terra, envergonhado pela minha infidelidade. Senhor Jesus, transforma o coração deste vosso inútil servo que ainda não teve a coragem de se desfazer de tudo aquilo que o impede de ganhar espaço para Te receber.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 13, 47-53 (31 Julho de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai

de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta é a décima parábola de Jesus que nos é narrada pelo evangelista São Mateus. Como tinha acontecido com a parábola do trigo e do joio que nos chegou esta semana, também aqui somos alertados para o juízo final e para a existência do inferno.

O tema não é fácil já que somos muitas vezes levados a pensar que Jesus nos veio salvar a todos, pelo que já não existe o inferno. Não é isso que Jesus nos diz. Aqueles que pelas suas palavras ou acções, negarem Jesus, encontrarão o inferno como destino. Também ficamos a perceber que não seremos julgados por outros homens mas que serão os anjos que separarão os maus dos bons, segundo os critérios de Deus.

Assim, o lado no qual iremos estar, depende muito dos nossos comportamentos do presente. Estou do lado dos bons ou faço parte dos maus?

A começar em mim mesmo, acredito que em cada um existe o bom e o mau, o novo e o velho. Acredito, ainda, que sozinho nunca sairia deste caminhar entre o bom e o ruim. Dias em que sou testemunha do amor de Deus e outros dias em que com as minhas traições não o dou a conhecer aos meus irmãos, porque me afasto d'Ele. Momentos em que a Sua Paz me invade e nada me perturba e situações em que pareço ter o diabo dentro de mim, tal a fúria e a ira que acalento. Dou sinais da presença de Deus em mim e sinais contraditórios que nada têm a ver com Deus.

Em mim, realiza-se uma luta incessante entre o bem que desejo e o mal que não desejo mas que sempre ameaça tomar conta do meu coração.

Ainda há pouco, estava ao telefone tentando falar com um sacerdote que convidámos para participar no Pátio dos Gentios. Este exemplo mostra bem a luta de forças que vai no meu coração. Um primeiro contacto e responde-me uma irmã que me diz que o sacerdote já lá não vive há mais de um ano. Dá-me um outro contacto e uma outra irmã a quem digo que enviei um mail há cerca de um mês, ainda sem resposta, e gostaria de falar com o senhor padre. Para meu descontentamento, diz-me que não está autorizada a passar qualquer chamada e que, quanto muito me passaria a uma outra irmã que veria o que pode fazer. Novo contacto, nova irmã, que me informa que não há nada a fazer. O senhor padre está lá, não pode ser incomodado e que tenho de ter paciência e aguardar a resposta por mail. Por esta altura já eu “bufava” de impetuosidade e impaciência. Despede-se com uma bênção e com o desafio para que eu ore e deixe ficar as coisas ao cuidado da providência divina: “Ore que Deus o atenderá”.

De repente percebi que não tinha razões para ficar aborrecido e muito menos irado. Contra as minhas vontades e limites de tempos, há que saber colocar tudo nas mãos do Senhor. Afinal, mesmo sem deixar de ser persistente, se o evento em causa é vontade de Deus, então Ele providenciará as condições. A mim só me compete semear. É Deus quem faz crescer e acontecer todas as coisas no Seu Tempo. Só me resta esperar, por mais que isso me custe.

Naturalmente, que me debato sempre com o cuidado que devo pôr em nunca deixar de fazer a minha parte. Não posso simplesmente deixar que o comodismo se instale no

meu coração, mas, acima de tudo, tenho de confiar. Afinal, tudo se passará na medida em que eu for capaz de me sentir feliz por colocar a minha vontade inteiramente dependente da Vontade de Deus.

Deus quer nos salvar a todos, mas respeita a nossa liberdade. Umás vezes somos pescadores, outras somos peixes. Não nos compete a nós julgar. Não seremos nós a separar uns peixes dos outros. Enquanto permanecermos neste mar revolto em que vivemos temos sempre o desafio de Jesus para ir ao encontro da Sua vontade. No final, Ele na Sua Misericórdia fará a escolha.

Senhor, Tu que tudo sabes e nos conheces, amansa os nossos corações para que saibamos sempre aceitar que as nossas vidas sejam vividas de acordo com o Teu Projecto. E que no final das nossas vidas estejamos do lado dos justos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 13, 54-58 (1 Agosto de 2014)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã cedo estava eu a ler e a meditar no evangelho quando me interroguei sobre a curiosidade de já terem passado tantos anos e os males de que o homem de hoje padece são exactamente os mesmos dos apresentados aqui por Mateus. Naturalmente que nos dias de hoje e por vezes existirá maior “polimento”, mais preocupação com o politicamente correcto, mas, a essência do pecado é exactamente a mesma. Passaram quase dois mil anos de avisos de Jesus e parece que ainda não aprendemos nada.

Encontramos Jesus a pregar de uma forma tão sábia que aquele povo estava espantado. Contudo, rapidamente a admiração foi substituída pelos ciúmes e pela inveja. Os seus corações fecharam-se e deixaram de entender a Palavra.

Nos nossos dias e nas nossas igrejas, repetem-se vezes demais situações análogas. Em vez, de ficarmos a dar graças a Deus por nos ter colocado na comunidade, homens e mulheres que se entregam à missão que Jesus lhes confiou, ao contrário, a nossa reacção é de nos pormos contra corrente e a infectar todo o seu trabalho pastoral. Surgem as questões demonstrativas da inveja: Como é que ele faz? Quem a ensinou? Com que autoridade faz? Que protagonismo procura? Será que o padre a autorizou? A partir desse momento, sucedem-se a intrigas e aquilo que poderia ser bom para a comunidade, corre o risco de se transformar em conflito.

Outra tentação, a que estamos sujeitos, é a de pela nossa falta de adesão total ao projecto de Deus, acharmos que aqueles que mais se dedicam põem em causa a mediocridade onde nos sentimos como peixe na água. Afinal nós vamos à missa,

ajudamos nas obras da igreja, participamos na via sacra da sexta-feira santa, mas não nos venham pedir para mudarmos realmente de vida. Somos cristãos por tradição, como somos do Benfica porque lá em casa toda a família é e sempre foi. Somos católicos mas não nos queremos comprometer seriamente com os desafios de Jesus.

No relato de Mateus não se disfarça uma certa desilusão de Jesus: “É por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres”. Realmente não há “paciência divina” que aguente semelhante inveja. Jesus convida mas não se impõe.

Já por diversas vezes partilhei convosco uma preocupação que me assiste e que tem a ver com a falta de qualidade do nosso acolhimento enquanto igreja. Uma preocupação que se viu reforçada pela intervenção constante dos nossos papas Bento XVI e Francisco que não se cansam de alertar para o problema. E nós, como reagimos? Como se o problema não fosse nosso e não merecesse da nossa parte qualquer tipo de esforço para melhorar.

A igreja tem inúmeros movimentos, todos eles com objectivos importantes. Acontece demasiadas vezes que funcionam como entidades estanques que se auto vangloriam como melhores, em vez de se sentirem ramos da videira que é Jesus. Perdoem-me a comparação futebolística, mas muitas vezes são como clubes de futebol que jogam

todos na mesma liga, mas em que todos tem como propósito ganhar aos outros. Também por aqui Jesus, cansado dos nossos pecados de inveja e ciúme, fará poucos milagres.

Já experimentaram ir, com o vosso exemplo, contra este estado de coisas? Quem prega a mudança de mentalidades e de acções tem quase sempre um conflito para colher. Em verdade, aconteceu exactamente o mesmo a Jesus. Tanto os desafiou, tanto colocou em causa a mediocridade de muitos dos responsáveis e poderosos que estes, incapazes de descortinar o Messias tão prometido e desejado, condenaram-no e mataram-no na Cruz.

Quando vamos contra a Palavra de Deus, estamos a ser cúmplices da morte de Jesus. Quando escondemos a Verdade que Jesus veio proclamar, estamos a afogar-nos na mentira e a não colaborar no projecto de Deus. Quando deixamos que a inveja invada os nossos corações e não acolhemos como devíamos os nossos irmãos, tenhamos a certeza que um dia iremos prestar contas.

Está quase a chegar um novo ano pastoral. Deixemos que Jesus mude o nosso coração e nos cure do mal da inveja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 14, 22-36 (4 Agosto de 2014)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-

O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Jesus Cristo,

Ao ler o evangelho de hoje, vejo Pedro que caminha sobre as águas ao encontro de Jesus, mas na sua pouca fé se começa a afundar. Na aflição grita por Jesus: “Salva-me, Senhor!. Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o.”

Também a minha pouca fé não me deixa caminhar sobre as dificuldades até Jesus. Às vezes sinto que finalmente me deixei ir ao Seu encontro. Vezes, em que percebo aquilo que é melhor para mim e ganho coragem para pegar na minha cruz e segui-lo. Vezes, em que me sinto capaz de largar tudo aquilo que ainda me prende ao pecado e me afasta d’Ele. Vezes, em que sinto que tudo o resto não faz qualquer sentido, porque o muito que consiga conquistar, não me preenche o vazio de uma vida sem Jesus.

Às vezes procuro mesmo fazer as coisas à maneira de Jesus e, quando espero a recompensa pela minha decisão, encontro a incompreensão do lado daqueles que procuro ajudar. Interrogo-me: então agora que estou, sem quaisquer dúvidas, a fazer as coisas como Jesus me pede e quando espero receber o bem em troca, sinto aumentar ainda mais o peso da minha cruz?

Nestes momentos de desespero, recebo sinais que me mostram que fazer as coisas à maneira de Jesus não me facilita a vida. Às vezes até parece que trazem mais dificuldades, mas o importante é que a Fé me traga a paz de saber que esse é o Caminho, porque me leva a Jesus.

Sinais não faltaram. Vi o extraordinário filme “Duas Irmãs” que já andava para ver há algum tempo e que nos fala de Deus porque nos fala de Amor. Fui participar na Eucaristia de sábado à tarde e de domingo de manhã para receber a Palavra, o Corpo e o Sangue de Jesus. Ontem à noite ainda estive a assistir pela internet à homilia do Padre A. Sílvio Couto da paróquia da Moita. Em todas as situações percebi sinais a apontarem para a minha mudança. Sinais sobre o Amor, sobre a caridade, sobre a necessidade de partilha e entrega ao serviço ao próximo. Um sinal de Jesus que me chama: “Vem!”. E o que é que eu faço? Procuro arranjar “compromissos que não me comprometam”. Procuro ficar com um pé nas águas, mas outro pé no barco. Procuro que seja Jesus a vir ao meu encontro e que eu me mantenha “seguro” na minha mediocridade. Mais uma vez, me sinto incapaz de perder os meus medos e simplesmente deixar que seja o Senhor a conduzir a barca da minha vida.

Vezes sem conta, já senti a presença constante de Jesus na minha vida. Tantas as vezes que me encontrando a afogar nas águas turbulentas da vida, senti a mão de Jesus a segurar-me.

Caros irmãos, quem sabe alguns de vós padecerão desta mesma incapacidade de, por uma vez, perderem os medos e deixarem que Jesus transforme totalmente as nossas vidas. Comigo, não sei quando acontecerá, mas peço a Deus que aumente a minha Fé e que nunca desista de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho segundo S. Mateus 15,1-2.10-14 (5 Agosto de 2014)

Naquele tempo, aproximaram-se, então, de Jesus alguns fariseus e doutores da Lei, vindos de Jerusalém e disseram-lhe:

«Porque transgridem os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos antes das refeições.»

Jesus chamou, depois, a multidão para junto de si e disse-lhes: «Escutai e tratai de compreender!

Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro; o que sai da boca é que torna o homem impuro.»

Os discípulos aproximaram-se dele e disseram-lhe: «Sabes que os fariseus ficaram escandalizados, por te ouvirem falar assim?»

Ele respondeu: «Toda a planta que não tenha sido plantada por meu Pai celeste será arrancada.

Deixai-os: são cegos a conduzir outros cegos! Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão nalguma cova.»

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais um desafio de Jesus que insiste em debelar o nosso egoísmo. Demasiado ocupado que ando com as minhas tribulações, que até me esqueço de dar atenção aos mais necessitados. Sei que um coração fechado acabará por morrer porque não alimentado pelo Amor de Deus.

Por vezes, Jesus envia-me sinais para me interpelar e, quando dou conta do que se passa à minha volta, coro de vergonha pelo meu egoísmo.

Quantas vezes, viramos o olhar para o outro lado para não sermos confrontados com o sofrimento dos nossos irmãos. Ainda ontem o Papa Francisco nos dizia que voltar a cara para o outro lado, é um modo “educado” de dizermos aos nossos irmãos para se desenrascarem por si mesmos, já que estamos exclusivamente interessados nas nossas necessidades.

Com a capacidade que nos é dada pela inteligência, não damos parte fraca e lá arranjamos um bom lote de desculpas para procurar disfarçar o nosso egoísmo.

Sem vos maçar com pormenores, devo partilhar convosco que me encontro preocupado sobre a atitude a tomar com um familiar meu que, há longos anos, tenho procurado ajudar. Recentemente, temos reforçado o nosso apoio, mesmo depois de termos sido várias vezes enganados. Conversámos, pedimos que nunca mais fosse usada a mentira,

mas o resultado recente foi novamente desanimador. Que fazer? Se continuamos a ajudar, somos tomados por parvos. Se nos afastamos, esquecemos os ensinamentos de Jesus que nos diz para perdoarmos setenta vezes sete.

Em boa verdade, devo confessar, que estou convencido que Deus nos irá julgar pelas nossas reacções para com os outros e, em especial, para com aqueles mais difíceis.

No evangelho de hoje vemos como anda vivemos num mundo que escolhe o secundário para não se comprometer com o essencial. Estamos a ficar doutorados em “politicamente correcto” e as nossas relações uns com os outros estão mascaradas de falsidades. Pela forma como formos capazes de retirar essas máscaras que nos impossibilitam de ver os outros com os olhos de Deus. Assim, despojados dos egoísmos, das ambições de poder, de desconfianças, de pés-atrás, de filtros viciados para julgamento dos outros, seremos capazes de descobrir o Amor.

Vivemos numa sociedade em que o mais importante são as aparências. Decerto conseguiremos enganar alguns, mas nunca o conseguiremos em relação a Deus que nos sonda o fundo do nosso coração. Deixem-me realçar a cara de tristeza que pomos quando estamos em igreja. Quando saímos da missa ao domingo deveríamos, para além dos problemas ainda por resolver na nossa vida, vir com a alegria que fomos buscar no encontro com a Palavra e com o Corpo do Senhor. Saímos sem transportar para fora das portas da igreja, essa alegria que deveria irradiar e provocar uma boa cobiça junto daqueles que ainda não conhecem Jesus. Com as nossas caras não entusiasmos ninguém.

E quanto ao que nos sai da boca? Temos ainda tanto a caminhar para a santidade. A pureza do coração que devíamos ter, está substituída pela intriga e pela falta de amor. Com o coração limpo, seríamos capazes de ouvir a voz de Deus. Com um coração limpo, a voz da nossa consciência seria a voz de Deus.

Hoje quero rezar como Ignácio Larrañaga: “Hoje quero olhar o mundo com os olhos cheios de Amor: ser paciente, compreensivo, humilde, sereno e bom. Ver os Teus filhos por detrás das aparências, como Tu mesmo os vês, para assim contemplar a bondade de cada um. Fecha os meus ouvidos a toda a murmuração, guarda a minha língua de toda a maledicência; que só permaneçam em mim pensamentos de bondade. Quero ser tão recto e bem intencionado, que todos os que se aproximem de mim sintam a Tua presença. Reveste-me da Tua bondade, Senhor, e faz que durante este dia eu Te revele. Amén”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 17, 1-9 (6 Agosto de 2014)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de

rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pedro disse a Jesus: “Senhor, como é bom estarmos aqui!”. Eu sonho com este momento. Já o senti algumas vezes em igreja e espero um dia poder senti-lo para sempre.

Provavelmente, a quem ainda não teve a oportunidade de um verdadeiro encontro com Jesus, as minhas palavras iniciais poderão parecer estranhas. Outros mesmo perguntarão o que terei estado a beber ou a fumar. Os encontros com Jesus são mesmo assim - marcantes e indescritíveis, pelo que a ousadia de os contar encontra a incredibilidade nos outros. Já os resultados desses encontros com Jesus, a felicidade que sai de cada poro do nosso corpo, a luz que irradia do nosso olhar e a mudança na nossa vida que provocou, são razões para levar a sentir nos outros o mesmo desejo de encontro e transformação.

Nas vezes em que subi ao monte com Jesus senti uma felicidade imensa tomar conta de mim. Como a Pedro, também a mim apetecia construir uma tenda e ficar por lá todo o tempo do mundo. Infelizmente, Jesus faz-nos descer do monte, cheios da experiência e reforçados para caminhar com a nossa cruz aqui na terra. É como um carregar de forças para a missão que teremos de levar avante aqui neste mundo que às vezes é cruel e não nos compreende, já que encontrou as mesmas dificuldades com Jesus. Às vezes apetece-nos desistir. Sentimos a nossa enorme fragilidade num combate desigual com um mundo onde parecem escassear valores e em que o egoísmo ultrapassa todas as barreiras.

Às vezes esquecemo-nos que Jesus está sempre connosco e deixamo-nos tomar pela solidão e pela desesperança. Momentos em que parece perdermos o sentido para as nossas vidas. Momentos em que só a oração nos traz alguma paz que parece ter partido para lugar incerto.

Hoje, a minha mãe, falecida há quase três meses, comemoraria oitenta e quatro anos. Hoje, a minha mãe, parece que cada vez mais me faz falta. Hoje, tinha pensado ter um dia mais calmo para estar mais tempo com ela. A vida tratou de fazer as coisas ao contrário e senti que não partilhei com ela tudo quanto queria. Não parei o dia todo, mas consegui estar em oração com ela e com o nosso papa Francisco pelos nossos irmãos cristãos, muçulmanos e judeus que sofrem por aquelas bandas do médio oriente. A minha mãe era tão especial para mim, como as vossas mães o são para vós. Pensei em partilhar convosco um pouco da sua experiência de vida. Em vez disso vou partilhar convosco um texto que a minha filha hoje escreveu para a avó. Acredito que a minha mãe já terá a sua tenda junto de Jesus e de Nossa Senhora, pelo que já gozará da felicidade que Pedro sentiu na subida ao monte Tabor. Um dia também partilharemos a tenda. Até lá, teremos de continuar a arregaçar as mangas e dedicarmos a nossa vida que afinal não nos pertence, mas que temos de administrar, ao serviço do Senhor Nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final com o texto de minha filha: "Da Sara para a avó Nicha"

Foi a hora de começar a viver o dia-a-dia num "até já" constante, que por vezes se confunde com "adeus". Mas, no amor, nunca existe adeus.

Todos os dias - todos os dias mesmo - sinto a tua falta. Sinto falta de te poder abraçar, de te poder escutar e de poder ser escutada por ti. Sinto falta de partilhar contigo tudo o que me acontece e tudo o que faço acontecer, assim como de te ouvir contar o que te acontece e o que fazes acontecer. De ver as tuas reacções e de reagir a cad...a uma, com o amor sincero de quem passaria uma vida inteira na tua presença, sem se cansar de ti. Sinto falta de crescer ao teu lado... Contigo. No amor não há passado. Só presente. Mas também todos os dias - todos os dias mesmo - te recordo e me alegro por te ter conhecido e por ter sido incondicionalmente amada por alguém como tu.

Serás sempre a minha avó e para sempre propagarei a tua energia por quem comigo contactar. Fui abençoada por ela, não seria justo guardá-la só para mim. Incrível como, mesmo para lá da Vida, me fazes encontrar Vida, no exemplo e no amor que personificas.

Hoje é o teu dia...Parabéns Avó!!!

Amo-te muito. Para sempre.

Até já, avó.

EVANGELHO Mt 16, 13-23 (7 Agosto de 2014)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a contestá-lo, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!» Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aqueles homens seguiam Jesus há já algum tempo e são interpelados sobre quem é para eles Jesus. Pedro não erra quando conclui que Jesus é o Messias, o Filho de Deus vivo. Já quanto à missão de Jesus e às implicações de ser Filho de Deus, ainda se encontrava muito longe da verdadeira solução.

Passaram quase dois mil anos e também persiste para nós a dúvida sobre a missão de Jesus nos dias de hoje e as razões porque somos chamados a levar a Boa Nova aos nossos irmãos que ainda vivem nas trevas.

Continuamos a raciocinar como os apóstolos daquele tempo. Um filho de Deus vivo nunca poderia sujeitar-se ao sofrimento, a ser morto e a ressuscitar ao terceiro dia. Acredito que a parte de ressuscitar ao terceiro dia já nem devem ter compreendido, tal o desalento em que caíram quando Jesus lhes diz que iria sofrer e ser morto. Infelizmente, continuamos sem perceber muito bem o alcance da necessidade que as coisas fossem assim. Sempre que vemos um filme sobre a paixão e morte de Jesus, lá ficamos novamente à espera que desta vez as coisas aconteçam de modo diferente. Depois, mesmo sabendo que o próprio Jesus perdoou a quem Lhe fez mal, lá ficamos completamente revoltados com os chefes judeus e sentimos até vontade de lhes “limpar o sebo” ou lhes “tratar do sarampo”.

Em muitas das decisões que vamos tomando na nossa vida, reconhecemos Jesus como Nosso Deus. Ficamos admirados com a Sua coragem, encantados com as Suas Palavras e até falamos muito d’Ele aos outros, mas não é de todo suficiente: necessitamos testemunhá-lo e comprometermo-nos com Ele. E para que isto aconteça temos de Lhe entregar as nossas vidas, aceitar o Seu chamamento e estar de coração aberto às transformações que irá fazer. Então e a cruz que também temos prometida se o quisermos seguir?

Uma boa forma de medirmos a nossa fé, passa pela aceitação da cruz. Fazer a caminhada passa por conhecer intimamente Jesus. Se nos ficarmos pelo conhecimento superficial, sem compromisso. Se nos ficarmos pelo conhecimento que tem como base a lógica deste mundo, nunca iremos compreender que para alcançar a vida eterna, temos que agarrar a cruz.

Cheio de dúvidas sobre muitas das coisas que acontecem no mundo e a razão para acontecerem é na cruz não percebemos o sofrimento, as razões para a nossa vida. Assim, começamos a entrar um pouco mais no mistério da Encarnação de Jesus.

A chave de leitura passa por critérios que não são os deste mundo. A chave de leitura para descobrirmos o sentido para a vida, para a vida de cada um de nós, passa pela leitura do testemunho de Jesus. Um provérbio moçambicano de que gosto muito e que com certeza alguns de vós já me ouviram dizer, diz que indicar a alguém um caminho não é apontar com o dedo mas seguir na frente. Foi isso que Jesus nos veio dizer, testemunhando com a Sua própria vida.

Hoje, a cada um de nós, compete pegar no exemplo de Jesus que não foi à procura de sofrimento, mas que o aceitou como consequência do cumprimento da Sua missão.

As forças do mal estão por aí, mas com Jesus tudo podemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 16, 24-28 (8 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o

homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Renunciar a mim mesmo e aceitar a cruz. Este é o grande desafio que Jesus me continua a fazer e ao qual eu tardo em dar a resposta definitiva.

Como posso renunciar a mim mesmo, se sou o centro do meu mundo? Como posso renunciar a mim mesmo, se estou cheio do meu ego? Como posso renunciar a mim mesmo, se sou educado a ser um vencedor ao modo do mundo e, para o ser, preciso conquistar os outros e o mundo com o meu “eu”? Como renunciar ao meu egoísmo e estar disposto a aderir incondicionalmente à vontade de Deus? Como posso estar disposto a perder esta vida terrena só com a promessa de uma vida eterna no futuro? Como posso aderir à loucura da proposta de Jesus se vivo num mundo que vende um vida de gozo contínuo e sem limites aos meus desejos?

Naturalmente que vivo neste mundo e de nada me serviria afastar-me dele, já que Jesus pede a minha contribuição nesta vida e para com os meus irmãos. Não se trata de me ver livre desta vida ou sequer desprezá-la, mas tão somente colocar a vida eterna como minha prioridade. Se ainda não coloco a vida eterna como prioridade definitiva é porque a minha fé ainda é muito pequenina e não me deixa ver para além das minhas curtas vistas. Se demoro na fidelidade a Jesus é porque preciso de ver com os olhos aquilo que já deveria ver há muito com o coração. Se ainda estou demasiadamente ligado a estas coisas que me prendem ao secundário é porque ainda não coloquei todo o meu coração no essencial.

Ainda há pouco passava por umas vizinhas que me perguntavam se não iria enfeitar a minha casa para as festas que estão quase aí. Respondi que não tenho tempo, já que estou com outras tarefas. São verdadeiras as tarefas e de que é exemplo a preparação da peregrinação anual e a pé a Fátima, mas realmente nunca fui muito dado a festas. As festas, mais que uma tradição, deveriam ser o culminar e o festejar de uma actividade. No caso concreto, é a festa a única actividade. Festeja-se a própria festa. Alucinados que estamos, saltamos de festa em festa e perdemos o essencial. Não tenho nada contra os festejos, mas ficaria mais feliz se a festa fosse para festejar um ano de actividades da nossa igreja ou para qualquer uma outra actividade de serviço ao outro. Realmente é difícil a separação entre o secundário e o essencial. Não se trata de sermos tristonhos e andarmos com cara de quem transporta todos os sofrimentos do mundo. Estamos a falar é em fazer festa da nossa entrega à vontade de Deus.

Todos já experimentámos a entrega aos outros. Digam-me lá se existe alguma coisa que nos traga maior felicidade que acolhermos no nosso coração o Amor de Deus e sentirmos que esse mesmo Amor chega aos nossos irmãos através de nós. Conheço muitos homens e mulheres que deixaram os seus naturais sonhos de vida, de casarem e de terem filhos, para se dedicarem aos outros. Dedicção enquanto padres ou freiras, mas também enquanto leigos ao serviço das crianças, dos idosos e dos doentes.

Abençoada seja tamanha loucura. Vergonha a minha a quem Jesus pede muito menos e de quem recebe muitas explicações e desculpas.

Inevitavelmente vêm-me ao pensamento as palavras de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?” A resposta das crianças é pronta: ”Sim, queremos”.

E nós? De que estamos à espera para responder?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

É uma questão tola...não, acho que é pior do que isso. Até tenho medo da resposta. Limito-me a dizer que a minha fé é realmente pequenina. Poderia escrever muito a partir deste Evangelho, mas o essencial está na tal questão que me assalta continuamente: o que é a minha cruz? As dificuldades? As minhas limitações? O querer que esteja sempre tudo bem e não aceitar pacificamente que assim não aconteça? Não aceito a minha cruz pois não ajo como aquela irmã que vivia com alegria, serenidade e transmitia àqueles dois, que seriam um fardo bem pesado, mas que ela aceitava verdadeiramente. há coisas que faço como obrigação e não devoção. Fico mal disposta quando acho que há demasiada lentidão / entaves desnecessários.

Bem procuro sentir melhor. pela autocrítica, oração, leitura da Palavra, mas...

Fica o desabafo. Não é um contributo!

EVANGELHO Mt 17, 22-27 (11 Agosto de 2014)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão de matá-lo; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O início deste evangelho fala-nos na paixão de Jesus. Já não era a primeira vez que Jesus lhes falava sobre o que iria acontecer, por forma a que não fossem surpreendidos pelos acontecimentos trágicos que brevemente iriam acontecer. Os discípulos ficaram profundamente consternados.

Ontem o evangelho fez-nos recordar o episódio em que os discípulos faziam de noite a viagem de barco sem Jesus. O barco é açoitado pelas ondas, tem a adversidade do vento e essas condições complicadas levam os discípulos a ficar inquietos e preocupados.

Com maior ou menor regularidade, uns mais que os outros, a verdade é que a vida nos traz momentos de felicidade. Contudo, também existem momentos de muito sofrimento, que por vezes se arrastam no tempo. Nessas alturas de contrariedade, percebendo as nossas próprias fragilidades e limitações, como que caímos na realidade depois de tomarmos dos pedestais de orgulho onde normalmente estamos em instável equilíbrio. Nessas alturas, como que perdemos a esperança, já que lidamos muito mal com o sofrimento e com a contrariedade de as coisas acontecerem contra nossa vontade.

Lembramo-nos da oração do Pai-Nosso em que dizemos: “seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu”. No céu até que não nos importamos que se faça a vontade de Deus. Agora aqui na terra, o que queremos mesmo é que se faça a nossa vontade. Na noite do passado sábado e em ambiente de grupo de casais, partilhávamos os ecos do evangelho no nosso ser e na nossa vida. Alguém dizia que somos de tal forma desafiados por este mundo para sermos permanentemente felizes e a fazer o que nos dá na “real gana”, que muitas das vezes somos levados a recusar o desafio de Jesus para que a nossa vida seja dedicada ao serviço ao outro.

Como pode estar tudo bem connosco, se à nossa volta existe fome, desemprego, doença, sofrimento? A forma que encontramos é de nos fecharmos ao mundo, permanecendo na concha do nosso egoísmo e ficando cegos e surdos aos sofrimentos dos nossos irmãos. Criamos como que uma barreira estanque que procura não deixar que o sofrimento dos outros afecte a nossa qualidade de vida. Procuramos retirar a consciência do sofrimento das nossas vidas e, quando alguma adversidade nos bate à porta, não temos defesas e sentimos como se fosse o fim do mundo. Ficamos até sem capacidade de perceber a promessa de vida eterna que nos foi feita por Jesus.

Fé pequenina que não deixava Pedro caminhar sobre as águas e que nos aterroriza a nós quando tocados por qualquer adversidade.

No seguimento do evangelho vemos como Jesus nos ensina que neste mundo estamos sujeitos às leis e exigências dos homens. Mesmo com a liberdade que nos vem de sermos filhos muito amados de Deus, temos encargos e obrigações sociais e devemos cumpri-las. Mesmo sabendo do fraco uso que dão aos nossos impostos e ao facto de muitos poderosos fugirem vergonhosamente dos mesmos, a verdade é que é nosso dever contribuir com os nossos recursos para o bem estar social.

Na maior injustiça, na maior utilização da mentira, Jesus foi julgado e condenado, acabando por morrer na cruz. O Filho de Deus sujeitou-se às regras dos homens daquele tempo, mas no final ressuscitou e mostrou-nos que o poder de Deus vence a morte. Então, de que temos nós medo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: chegou-me a notícia do falecimento do nosso irmão Filipe, que residia na aldeia de Perna de Pau. Passados alguns anos de sofrimento, já está junto de Jesus. Para ele já não existem sofrimentos, nem medos, nem dúvidas. Para o Filipe viu-se cumprida a promessa de Jesus.

EVANGELHO Mt 18, 1-5.10.12-14 (12 Agosto de 2014)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É constante o desafio de Jesus para irmos ao encontro do outro, em especial dos nossos irmãos mais pequenos, os excluídos, os que vivem na solidão, os que passam fome, os doentes, os abandonados e desprezados por este mundo.

É também altura para, na meditação deste evangelho, nos interrogarmos sobre o nosso papel na vida desses irmãos, quer eles façam parte da nossa família, nossa igreja, nossa aldeia ou estejam simplesmente por aí à nossa espera.

A leitura diária da mensagem que Jesus tem para nós vai fazendo caminho. Pouco a pouco vai trilhando caminho no nosso coração e deixando marcas que nos indicam os sentidos que deve percorrer o amor que vem de Deus. Somos chamados a sair do nosso eu, a esvaziarmo-nos de nós mesmos e do nosso egoísmo, para sermos promotores de vida no encontro com o outro.

Seguir os passos de Jesus permite-nos perceber qual o caminho que quer que sigamos. Lemos os evangelhos e encontramos-lo quase sempre ligado aos mais pobres, aos doentes, aos humildes como humilde era Sua Mãe Virgem Maria. Jesus nasceu pobre e pobre morreu. Todos os seus ensinamentos foram mais facilmente percebidos pelas pessoas simples. Aqueles cujo coração e pensamento estava menos afectado das noções de poder, de interesses mesquinhos e de sonhos de grandeza.

Na nossa ignorância e só porque realizamos um conjunto de rituais como ir à missa ao domingo ou estar na catequese, já pensamos que já somos dos maiores no reino dos Céus. Não é que a missa e a catequese não nos façam muito bem. Mas não são suficientes. De que nos serve aprender a conduzir um carro, se não nos colocarmos ao volante e nos dirigirmos para um outro lugar?

Será que entender o que Jesus quer de nós nos levou e nos leva a mudar de vida? Será que o exemplo de vida de Jesus ajuda a moldar a minha? Será que procuro fazer o que Ele me propõe ou simplesmente aquilo que me dá na cabeça? Será que vou ao encontro dos mais humildes ou me procuro relacionar com aqueles que o mundo julga mais importantes? Será que ainda sou refém de medos que me vêm do meu egoísmo ou, como S. Paulo, deixo que seja Jesus a viver em mim?

Tantas perguntas e tantas as dificuldades em responder. Como eu gostaria que as respostas fossem simples e claras, ao invés das respostas que trago comigo, carregadas de “mas” e explicações para as minhas incongruências.

Em verdade, nem preciso ir além do espaço de uma semana para encontrar as inúmeras incongruências da minha vida. As vezes em que fui rude em vez de humilde; as vezes em que virei a cara ao desconforto de encarar algumas situações de vida de alguns dos irmãos à minha volta; as vezes em que disse não em vez de sim e as que disse sim em vez de não; os momentos de desespero por falta de fé; os momentos em que o amor próprio não deixou acontecer o Amor de Deus.

No final do evangelho chega-me uma palavra de esperança e conforto. É Jesus que nos diz que não quer deixar nenhuma ovelha perdida. Na esperança de que Ele me faça sempre regressar ao caminho de Deus, sou como ovelha tresmalhada que deseja, acima de tudo fazer parte do Seu rebanho.

Sei que quanto mais nos empenharmos na missão de ir ao encontro dos mais pequenos, maiores são as possibilidades de nos encontrarmos com Jesus. Em verdade é junto deles que Ele está. Quando me afasto dos meus irmãos, afasto-me de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 18, 15-20 (13 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Correcção fraterna. Já todos ouvimos falar mas, infelizmente, escolhemos outros modelos de relacionamento uns com os outros.

Embora todos reconheçamos que somos pecadores, a verdade é que achamos quase sempre que os outros são mais pecadores que nós. Logo, se alguém tem que mudar que comecem aqueles que têm mais pecados - os outros.

Jesus não se cansa em nos dizer que devemos viver uma vida em comunidade e não isolados. Jesus não quer que tenhamos uma vida cujo centro do mundo seja o nosso umbigo, mas nós lá vamos resistindo desculpando-nos com os perigos dos relacionamentos, exaltando as nossas experiências negativas quando nos relacionamos e abrimos o coração aos outros.

Jesus também nos diz que ninguém se salva sozinho e que nos devemos ajudar uns aos outros, corrigindo a nossa forma de actuar e reduzindo os nossos pecados.

Neste evangelho está todo o ensinamento para que procedamos como Deus quer: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão». Porquê fazê-lo a sós? Quem sabe se não poderá haver um mal entendido que no diálogo se possa esclarecer entre os dois e tudo fique bem? O que fazemos? Fazemos saber a todo o mundo, na praça pública da ofensa que o nosso irmão cometeu sobre nós e só nos satisfazemos com a sua humilhação.

É claro, que para na nossa vida funcionarem os ensinamentos de Jesus, o nosso coração tem de estar aberto ao perdão e o nosso maior desejo terá de ser o de ficarmos unidos ao nosso irmão. Será pedir muito? Quando temos alguma dúvida de como proceder, basta seguir as palavras de Jesus, mas também os seus testemunhos de vida para percebermos como agir. Lembrem-se do perdão que Ele deu na cruz aos que o perseguiram e mataram?

“Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas”. Se estivermos habituados a viver comunitariamente e com humildade temos a tarefa facilitada, já que poderemos contar com a intervenção de outros irmãos. Quem de nós já não fez prévios julgamentos e tomou conclusões que mais tarde se vieram a verificar injustas. Somos facilmente influenciados pelas circunstâncias da vida em que surgem os conflitos - a maior ou menor cumplicidade com o outro, a maior ou menor simpatia que temos, se temos ou não influência de outras pessoas que às vezes só querem provocar as discórdias, se estamos até mais ou menos bem dispostos...

Também sabemos que quando estamos dois ou três presentes em nome do Senhor, Jesus estará connosco. E todos sabemos que com Jesus que é a Verdade, será mais fácil o entendimento uns com os outros.

Por último, quando algum dos irmãos se mantiver intransigente e não reconhecer o erro que cometeu, não devemos abandoná-lo mas procurar, sempre que possível trazê-lo de volta ao convívio fraterno. Sem orgulhos devemos continuar a amá-lo para que ele um dia sinta vontade de regressar à comunhão connosco. Lembremo-nos que ninguém se salva sozinho e que ajudarmos alguém a salvar-se é o carimbo certo no nosso passaporte para a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 18, 21 - 19, 1 (14 Agosto de 2014)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e

suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Seremos perdoados por Deus, na medida em que perdoarmos aos nossos irmãos. Esta é a maior prova que enfrentamos.

O verbo Perdoar está intimamente ligado ao verbo Amar. Só não sofre quem não ama e todos sabemos a dor que sentimos quando amamos alguém que não nos ama. Assim como sabemos o sofrimento que sentimos, quando por mais vezes que perdoemos, continuamos a ser magoados.

Quantas vezes, nos apetece desistir e pagar na mesma moeda. Quantas vezes, pensamos que não merece a pena dar mais uma chance já que o resultado repetido ao longo dos anos vai inevitavelmente ser o mesmo. Quantas vezes, arriscamos na nossa entrega e só recebemos ultrajes. Quantas vezes, somos ofendidos e nos magoam com a mentira e nada do que possamos dizer afoga a nossa mágoa. Quantas vezes, nem no silêncio nos deixam ficar. Quantas vezes, imploramos a Deus que nos dê força para suportar mais uma afronta.

Todos os dias recebo frases para meditar, conceitos para relembrar e lembranças para me ajudar a encontrar a paz. Uma das que se repete, vai insistindo que Jesus nunca nos dá mais dificuldades do que aquelas que podemos suportar. Não tenho dúvidas que é verdade mas, estaria a ser hipócrita se não afirmasse que a força para aguentar não está em mim. A minha impetuosidade leva-me quase sempre a reagir mal. A maldade, a mentira, traços concretos de falta de amor magoam-me e fazem-me perder as estribeiras. Vezes há em que faço asneira pela forma como reajo e outras em que sinto que Jesus me vem trazer a calma que nunca encontraria sozinho.

Quando somos novos sentimos que as coisas podem mudar. Mais velhos, vamos perdendo a esperança e sem Jesus sentir-nos-íamos completamente na solidão e perdidos no mar da desilusão. À nossa volta, amigos sofrem com o desemprego, outros com a doença que lhes dilacera os corpos e os inunda de angústia, outros ainda com a solidão e a falta de amor de muitos a quem até ajudaram a criar. Ainda este fim-de-semana fui ao lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia da nossa terra. Quantos idosos, a maioria, que não recebem a visita de ninguém. Familiares e amigos, uns por incapacidade, outros por egoísmo que viram as costas àqueles que os amam e ainda amam mesmo quando ficam para ali sentados ou deitados à espera da vida eterna. Posso dar muito pouco, mesmo procurando dar-me e entregar-me sei que nunca passará de uma pequena gota. Não me sinto especial, pelo contrário, um felizardo e abençoado por poder dar mas receber muito mais do amor que aquela gente tem ainda para dar. Já houve momentos em que saí de lá feliz. Ultimamente saio triste por sentir que aqueles irmãos estão cada vez mais gastos e alguns cada vez mais sós.

Combinamos rezar uns pelos outros. Alguns, muitos, demasiados, pedem-me que peça a Deus que os leve para junto de Si. Quando lá vou estão sentados no mesmo lugar, como se não saíssem dali à espera da morte que não há meio de vir. Escuto os seus lamentos, rezamos juntos em voz muito alta porque muitos ouvem muito mal, ministro a comunhão e lá ficamos todos à espera da próxima vez. Tanta gente à procura de ser amada e ali tantos corações completamente disponíveis para amar.

No final do mês iremos, se Deus quiser, na peregrinação anual das nossas paróquias a Fátima. Este ano o nosso padre está a lançar o desafio de que todos os peregrinos levem intenções para os encontros com Jesus durante a caminhada a pé. Este domingo pensei levar o nome dos utentes do lar para distribuímos pelos caminhantes em oração e pedi aos idosos que se lembrassem de nós e também rezassem por nós. Haverá melhor forma de estarmos unidos em Igreja? Esta segunda-feira liguei para falar com uma responsável para pedir uma lista com o primeiro e o último nome de cada um dos idosos, para passar cada um para um papel, que na peregrinação será distribuído entre os peregrinos. A resposta foi que não seria possível e que até lhes parecia uma má ideia. Teriam que pedir autorização aos familiares, algo que não iriam fazer. Agradei antes de desligarmos o telefone, procurando reagir contra a minha vontade que era a de gritar. Afinal tudo isto se passa numa instituição que se diz Santa Casa da Misericórdia. Percebo a razão da palavra casa. Já as palavras Santa e Misericórdia tenho dificuldade em as utilizar neste caso. Parece que até nestes casos de instituições católicas, existe a tentação de retirar Deus das mesmas. Acredito que a decisão tomada ultrapasse muitos dos responsáveis, mas não deixa de ser preocupante alguém no seu quadro técnico ter responsabilidade para tomar tão triste decisão.

Procuro ver as coisas que vão acontecendo como forma de Jesus nos dar uma ajuda para não ficarmos totalmente agarrados a esta vida. Vezes há, em que me afasto das notícias. Como posso perdoar àqueles que neste preciso momento matam cristãos, raptam e violam mulheres indefesas, obrigam crianças a fugir e a morrer de fome e de sede? Como posso perdoar àqueles que no mundo e em especial em Portugal, calam todos os crimes que se praticam contra cristãos no mundo para, assim, defenderem interesses políticos e económicos mesquinhos? Como posso perdoar a mim mesmo o tão pouco que faço para combater as forças do mal que procuram retirar Deus das nossas vidas?

Sei que devo continuar a perdoar se ambiciono que Deus me vá perdoadando as minhas inúmeras faltas. Na oração do Pai-Nosso lá vou tropeçando no “seja feita a vossa vontade” e no “perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Ao contrário do meu desejo, parece que cada vez me é mais difícil.

Senhor vem em nosso auxílio, assenhora-Te da nossa vontade e usa-nos na construção do teu Reino de Amor e Perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 1, 39-56 (15 Agosto de 2014)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o

menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste feriado religioso, acordamos com o Magnificat, também conhecido como Cântico de Maria e em que nas suas palavras para com sua prima Isabel, descreve o programa que Deus levou adiante com o seu Sim e nos mostra como Deus recorre aos humildes para realizar as Suas grandiosas obras. Deus, numa lógica completamente contrária à lógica deste mundo, prefere os desprezados pela sociedade, aqueles de que a sociedade se serve e “deita fora” e realiza verdadeiros milagres. Rejeita os que se consideram fortes e poderosos e que na verdade vivem da exploração do seu semelhante. Magnificat, o canto do Amor e da humildade.

S. Lucas, considerado o evangelista das mulheres, já que as coloca na importância que vêm desempenhando na humanidade e mostra bem o papel decisivo que se mantem até aos dias de hoje na vida da igreja.

Hoje, uma das festas mais antigas da nossa Igreja, comemora-se a Assunção de Nossa Senhora ao Céu, momento em foi acolhida no Céu. O mesmo Céu que foi acolhido no seu ventre quando ela aceitou Deus no comando de sua vida. Deus não precisava de Maria para realizar o Seu plano de salvação da humanidade, mas quis precisar dela.

Maria com Jesus ainda no seu ventre já o levava aos outros. Como sabemos, nos dias de hoje, cabe-nos a nós levar Jesus aos ambientes onde nos movimentamos. Amanhã deveria ser mais um daqueles dias em que seguindo o exemplo de Maria, deveríamos levar Jesus à nossa família, aos nossos amigos. Provavelmente, com as saudades que temos de praia neste invernososo verão, lá deixaremos essa missão para outro momento.

Por Maria são exultados os humildes que se colocam no caminho de Deus. Por Maria chegamos ao seu filho Jesus. É, talvez, importante perceber que quando dizemos que rezamos a Maria, nossa mãe, estamos verdadeiramente a dirigir a nossa oração a Deus Pai, a Jesus Seu Filho e ao Espírito Santo. Como o dizemos na oração Avé-Maria, pedimos a Maria que interceda, rezando por nós: “rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte!”. Maria, à semelhança do que fez nas bodas de Caná, intercede por nós e nos impele a seguir a vontade de Jesus: “fazei tudo o que Ele vos disser”.

A caminho de Fátima vamos pela mão de Maria ao encontro de Seu Filho Jesus. Maria, de uma forma preciosa, vai ao nosso lado em oração, guiando-nos para o encontro pessoal com Deus.

Os últimos papas, S. João Paulo II e Bento XVI, bem nos desafiavam para seguirmos a Escola de Maria. Na oração do terço, na meditação dos mistérios de Jesus, nas orações

do Pai-Nosso e da Avé-Maria aproximamo-nos de Deus e moldamos o nosso coração à Sua imagem.

Não me é possível esquecer aqueles pequeninos: os pastorinhos de Fátima que ficaram apaixonados pela Virgem Maria. A forma como se deixaram tocar, a mudança que foi acontecendo nos seus corações, são para mim um estímulo e é por isso que, se Deus permitir, irei no final deste mês, mais uma vez em peregrinação a Fátima. Mais uma vez mas, como tão bem nos ensina o nosso padre Marcelo, a melhor vez, como se fosse a única vez e aquela que neste momento me realmente importa.

Com Maria, aprendemos que todas as maravilhas efectuadas por Deus em cada um de nós se destinam ao benefício de todos. Os dons recebidos devem ser colocados ao serviço dos nossos irmãos. Com Maria aprendemos que é através da humildade que nos aproximamos da santidade.

Bem-aventurada nossa Mãe, Virgem Maria. Bem-aventurada entre as mulheres.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Notas finais: Muito boas notícias.

1 -Ontem a dureza das minhas palavras mostrava a minha tristeza quanto à facilidade com que deram uma resposta negativa e que inviabilizava que pudéssemos, nas nossas orações individuais, pedir pelo nome de cada utente da Santa Casa da Misericórdia da nossa terra. Tive a oportunidade de referir que acreditava que a decisão tomada ultrapassava muitos dos responsáveis. Hoje fui contactado para me informarem que existe uma regra de sigilo que impossibilita a entidade Santa Casa de fornecer a informação como foi solicitada mas haverá forma de podermos rezar por cada um dos nossos irmãos que dependem do apoio daquela instituição. É bom sabermos que para alguns é muito importante a oração e que com imaginação e sem pôr em causa as regras de funcionamento, é possível unirmo-nos em igreja e em oração. Ao mesmo tempo também fica claro que devemos resistir sempre às dificuldades, não nos esquecendo que o nosso exemplo é Jesus e que Ele nunca fugiu às dificuldades.

2- O amigo Jaime Custódio partilhou um ficheiro com belas imagens. Aqui vão em anexo...

EVANGELHO Mt 19, 16-22 (18 Agosto de 2014)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Somos amantes de coisas, de bens materiais e não nos fartamos de “bugigangas” com que vamos preenchendo a nossa vida. Como consequência, vamo-nos desfazendo de valores que perturbam o raciocínio anterior, do amor, da caridade e da fé.

A alucinação com que nos vamos enchendo de coisas e, ao mesmo tempo, nos vamos sentindo cada vez mais vazios está cada vez mais presente nas nossas vidas.

Percebemos que algo vai mal, mas não deixamos de encher de brinquedos os nossos filhos ou netos. Transportamos para os mais jovens os nossos desejos e ficamos espantados e magoados pela falta de interesse que mostraram pelo brinquedo que comprámos com tanto esmero e dinheiro. Afinal, no meio de tantos brinquedos que a criança recebeu foi logo ficar embeijada por aquele jogo barato e sem jeito.

Temos a certeza que algo vai muito mal mas andamos sempre a correr das novas tecnologias, novos modelos electrónicos, mesmo que sabendo que não iremos precisar de muitas das características que vêm agarradas ao novo equipamento.

Não temos dúvidas que tudo está mesmo péssimo, mas continuamos a marcar a nossa vida obcecados pela moda, pela preocupação excessiva com alguns dos aspectos do corpo e, esquecemos de cuidar do coração e da alma. As roupas, as pinturas, os objectos de bijuteria mais ou menos requintada e onerosa, quando não mesmo uns pequenos ajustamentos aqui ou ali para disfarçar algum pormenor menos favorecedor que a natureza se esqueceu ou, a mesma natureza, fez questão em adulterar à medida do nosso envelhecimento natural. Uma ruga para tirar, uma pele caída para disfarçar, uns seios para aumentar, um nariz para moldar, umas ancas para derreter, um rabo para empinar, pelos teimosos para irradiar, são algumas das necessidades que mulheres e homens não querem deixar de dar resposta.

Que me interessa o que verdadeiramente sou, se posso sempre disfarçar com aquilo que tenho? Que tempo e dinheiro tenho para os outros, se o que importa é a minha pessoa.

Jesus bem que podia ser politicamente correcto com aquele jovem que acabamos por não conhecer o nome, mas que bem poderia ser António como eu, até porque eu padeço dos mesmos problemas dos relatados neste evangelho. Mas Jesus não veio com a preocupação de ser politicamente correcto, mas veio para nos salvar. A salvação só é possível pela Misericórdia de Deus e se nós, de forma livre, estivermos dispostos a dar um sentido novo à nossa vida.

Qual a prioridade da possessão dos bens materiais na minha vida? Qual a prioridade que coloco no projecto que Deus tem para mim? Será que partilho as minhas riquezas com os outros?

Decerto já todos nos encontrámos uma ou mais vezes com Jesus. São oportunidades em que ficamos como Pedro no Monte Tabor, mas também oportunidades de mudança na nossa vida.

Aqui ou ali, na esquina da vida em que podemos aproveitar para mudar de rumo, somos tentados a nos deixarmos ficar na mediocridade em que muitas das vezes nos atolamos. O desafio de Jesus chega como proposta de um salvo conduto para a eternidade, mas vacilamos, o medo toma conta de nós e não abrimos mão das “coisinhas que não servem para nada, mas que nos dão uma sensação ilusória de poder. Como aquele jovem, ficamos tristes porque o desafio de Jesus é loucura aos olhos deste mundo em que vivemos e ainda não nos sentimos capazes de tamanha radicalidade.

Regressados à realidade, percebemos que perdemos uma oportunidade e choramos. Ficamos com as riquezas materiais, mas perdemos o maior tesouro que é a liberdade que Deus nos dá.

Não está em causa a riqueza mas o que fazemos com ela. Nós somos administradores da riqueza que Deus colocou nas nossas mãos para a distribuirmos pelos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 19, 23-30 (19 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Deitamo-nos e levantamo-nos a pensar na crueldade e insanidade deste mundo. Se caímos na tentação ou simplesmente nos descuidamos e visualizamos um telejornal, percebemos que está tudo mal. Tudo, talvez seja um exagero, mas não existem quaisquer dúvidas, que está muita coisa mal.

Como é possível morrer uma criança de quatro meses queimada, dizem que pelos pais, com água a ferver e na sequência de maus tratos constantes? Esta manhã ouvia-se uma vizinha que comentava que era constante ouvir o barulho de um bebé a chorar, mas quando interrogada porque não fez queixa, disse não ter feito nada porque aquela família não era no seu prédio.

Lamentamos, lamentamo-nos mas em verdade pouca energia gastamos em mudar e logo a começar por nós. Conhecedor das nossas fragilidades, especialista nas minhas fraquezas, Jesus não se cansa de me amar e não desiste de me enviar diariamente recados apelando à minha conversão.

Levantamo-nos dando graças a Deus por nos ter dado a vida e mais um “acordarmos vivos”, mas, durante o dia somos ingratos e não conduzimos a nossa vida de acordo com o projecto do nosso Criador.

Antigamente, era comum fazermos a revisão do nosso dia e da nossa vida quando íamos para a cama. Quantas alegrias pela evolução tida, quantos arrependimentos por tudo aquilo que tinha feito e ainda não mostrava o meu amor por Jesus. Hoje, nesta

“riqueza” cheia de coisas que nos alimenta o ego, mas que nos esvazia do verdadeiro sentido da vida, chegamos estoirados à cama e queremos é dormir ou ver ainda mais televisão. No dia seguinte, ainda com sono, lá partimos para mais uma luta para a qual não vemos grande sentido, mas sem forças sequer para nos interrogarmos ou, quem sabe, mudar.

Às vezes, sinto-me com o tendo caído num daqueles carroceis com cavalos, avestruzes, girafas e carros de bombeiros. Tento-me levantar, mas o carrocel gira cada vez a maior velocidade e a única coisa que procuro é agarrar-me com as duas mãos às patas do cavalo. O carrocel gira e sobe e desce... Eu, giro, giro, sem sentido, mas vou-me agarrando e lamentando a minha sorte. Fico velho, tentando ao menos aproveitar a música da feira da vida, mesmo que misturada com gritos. Por momentos olho para o lado e vejo outras pessoas. Umas em cima dos cavalos e até parecem divertidas lançando gritinhos histéricos. Outras que sem se conseguirem agarrar vão batendo com a cara no carro de bombeiros e se entalam entre as patas de um animal que daqui de baixo nem consigo identificar. Apetece-me deitar a mão para os ajudar, mas se largo uma das minhas mãos das patas do cavalo, arrisco também a bater com a cara, pelo que me deixo ficar agarrado e fecho os olhos.

Quantas riquezas alimento e me afastam de Jesus. Quantas riquezas me empobrecem na minha relação com os meus irmãos. Quanto Amor que não flui entre as comunidades, preocupados que estão cada um dos seus membros em manter as suas mordomias. Quanta insensatez quando nos esquecemos que vimos do Pai e que para Ele deveríamos caminhar. Quanta avareza por passarmos uma vida a juntar coisas que não partilhamos com os outros, mesmo sabendo que daqui nada levaremos. Quanta estupidez esparramamos, quando não somos capazes de viver já hoje a alegria e as maravilhas do Reino.

Jesus não se cansa de me desafiar para experimentar as maravilhas do Reino. Quando eu me cansarei de teimar em fazer as coisas à minha maneira?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 20, 1-16^a (21 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos

porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estar sem emprego é uma daquelas situações porque qualquer um pode passar e que provoca um desgaste difícil de descrever. Uma sensação de incapacidade, de nos sentirmos marginalizados por uma sociedade que nos coloca em risco a dignidade de seres humanos e do direito de trabalhar. Alguma coisa está errada quando vemos uma sociedade com largos milhares de homens e mulheres sem emprego. Alguns, cada vez mais, muito jovens em quem as famílias e o próprio estado investiu em formação e que agora não podem colocar os seus conhecimentos e capacidades ao serviço da comunidade.

Ficar meses, senão anos, à procura de trabalho, não ter os mínimos recursos económicos e ter de viver de esmolas sociais, as contas por pagar, os compromissos impossíveis de honrar, a forma desconfiada e muitas das vezes brutalizada como os serviços públicos gerem a situação, a perda de auto-estima, os relacionamentos no interior da família, o baixar de expectativas, provocam uma enorme revolta difícil de controlar.

Os trabalhadores de última hora de que a parábola do evangelho nos fala, sentir-se-iam desolados e desanimados por ninguém os ter contratado. Vão trabalhar, mas as suas expectativas eram baixas já que só trabalhariam uma hora e o vencimento ia decerto ser escasso. No final, são surpreendidos pela bondade do Senhor que lhes dá um dinário, moeda de prata de valor bastante elevado para a época.

O que mais nos surpreende é a reacção dos outros trabalhadores que iniciaram o trabalho logo pela manhã. Mas será que verdadeiramente nos surpreenda a atitude daqueles homens? Será que já não estamos assim tão familiarizados com a inveja?

Na comunidade em que nos inserimos, na igreja a que pertencemos, sobressai uma certa sensação de que somos merecedores da graça de Deus. Se estamos ligados à igreja, vamos à missa, pertencemos a um ou outro movimento, logo ficamos a pensar que para além do amor de Deus, somos credores de todos os seus favores, bênçãos e graças. Sabemos bem da nossa revolta quando nos acontece alguma coisa menos boa. Sentimos que Deus em quem “confiamos”, afinal não está junto de nós, ou até mesmo se esqueceu das nossas necessidades.

Fora da igreja as coisas não são melhores. Falamos dos desempregados, dos marginalizados, dos doentes como coitadinhos, mas ficamos chocados com a injustiça que é se alguma coisa lhes corre bem, ao contrário de nós que nos esforçamos e parece que tudo corre mal. Há até quem acredite que uma forma de manter o emprego é mantendo o outro afastado e desempregado.

Achamos que os outros têm, quase sempre, mais “sorte” que nós. Que para conquistarmos qualquer coisa, por mais pequena que seja, temos sempre muito mais trabalhos, canseiras e problemas que os nossos vizinhos que parecem ser constantemente bafejados pelas estrelas. Por vezes até misturamos o nosso crer em Deus, com uma figa, um corno, uma pata de coelho, um trevo de quatro folhas ou até uma ferradura atrás da porta, para aumentar as possibilidades de sermos bafejados pela sorte.

Mas voltemos à inveja, geradora de sentimentos negativos, do desejo do mal do outro, de um constante mal-estar pela felicidade dos outros. É impossível compatibilizar inveja com Amor. Inveja é desamor. A inveja tem reflexos em nós, já que nos afasta de Deus.

Pagar o mesmo aos que iniciaram o trabalho de manhã e aos que só trabalharam uma hora é injustiça para os critérios humanos, mas misericórdia para Deus. Em vez de nos alegrarmos com os bem dos outros, ficamos tristes e roídos de inveja.

Embora criados à imagem de Deus, as nossas limitações dificultam uma verdadeira fraternidade. A inveja leva-nos a falar mal uns dos outros, a um acolhimento péssimo que afasta em vez de juntar, ao desperdiçar de energias em questiúnculas em vez de sermos testemunhas do Amor de Deus junto dos outros.

Não adianta dizermos que não padecemos de inveja, se não somos capazes de nos alegrarmos com as alegrias dos nossos irmãos. Oíçamos o nosso Papa Francisco que sabendo bem das nossas limitações, nos desafia a nos deixarmos de mexericos, do dizer mal, e passarmos a assumir frontalmente as nossas diferenças, privilegiando sempre o que nos une e desprezando o que nos afasta.

Por mais voltas que a minha consciência dê, não tenho quaisquer dúvidas que a minha salvação está dependente das minhas escolhas, mas muito mais da bondade e da misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 22, 1-14 (21 Agosto de 2014)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na semana anterior à da Paixão e morte, Jesus profere esta parábola em Jerusalém. Os conflitos com os poderosos líderes religiosos da época: os escribas, os fariseus, os sacerdotes e anciãos do povo são insanáveis. Jesus não desiste de nós. Jesus não se cansa de alertar, mais uma vez, para os perigos que correm todos aqueles que recusam o convite de Deus. Com esta parábola, plena de sentido, também nós somos convidados a aceitar o convite.

E qual é o convite pra nós?

Costumamos ficar tristes da forma impessoal como somos tratados em muitas circunstâncias da nossa vida. Muitas das vezes, somos tratados como um mero número, cada vez mais o nosso número de contribuinte ou, noutras ocasiões, em função da nossa conta bancária. Com Deus as coisas são diferentes. Ele tem um projecto de vida para cada um dos homens e mulheres que formam a humanidade. Deus tem um projecto especial de vida para si, outro para ti e outro ainda, para mim. Todos, sem excepção, somos chamados a aderir ao projecto que nos chega através de Jesus. Para aqueles que se relacionam permanentemente com a Palavra não ficam grandes dúvidas sobre a missão que nos é apresentada.

Sabemos o desafio que foi aceite pelos nossos padres quando deixaram cair os seus sonhos iniciais de vida. Sonhos de casarem e de terem filhos e que resolvem deixar cair para estarem completamente disponíveis para a função de pastores do rebanho do Senhor.

Como sempre e também para nós, não se trata de desafios pequeninos, mas tão somente de um desafio radical e em que aceitar implica uma mudança de vida. Saímos da criação de Deus e o nosso “destino” deverá ser alcançarmos a eternidade e o convívio eterno com Deus. O convite é de Deus e a nossa aceitação enche-O de alegria. Somos convidados para a festa que foi preparada para nos receber. Será que queremos ir e estamos preparados?

Quantas vezes me deixo iludir e alinho nos banquetes deste mundo, renunciando ao convite de Deus. Banquetes que me deixam sempre numa situação de saber a pouco e me afastam do verdadeiro banquete da festa de Jesus. Outras vezes, em que até pareço estar presente no banquete do Senhor, mas em que estou muito longe de participar por causa da minha falta de empenhamento e interesse. Vezes em que estou em igreja, mas o meu pensamento e o meu coração estão noutra parte. Nas palavras da parábola, vezes em que não estou com as vestes brancas de quem aceita o desafio de Jesus.

Como na parábola, o Senhor continua a desafiar-me e quer-me como escolhido. O que fazer? Hoje quero manifestar a minha intenção de aceitar o convite e revestir-me dos ensinamentos de Jesus para poder participar no Banquete da Verdade. O que fazer? Perguntar a Jesus: Senhor que queres que eu faça e o que queres que eu não faça?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (22 Agosto de 2014)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras

e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a igreja comemora Santa Maria, Rainha da igreja, dos anjos e dos santos. O evangelho lança-nos o convite a entrarmos no mistério da encarnação. Encarnação, tendo em vista a salvação da humanidade e que teve o seu início com o “Sim” de Maria.

Nós que andamos carregados de complexidades, ficamos espantados com a simplicidade do convite a Maria. Vezes sem conta já lemos ou ouvimos este relato do evangelho e, de todas as vezes ficamos espantados com a simplicidade do convite, associado à simplicidade de Maria. Esta simplicidade com que Deus faz as coisas acontecerem choca com a nossa forma de raciocínio complicado e de fracos resultados.

Em cada acto de Deus, em cada palavra que nos é dirigida, somos surpreendidos pela simplicidade. Afinal, o Deus Criador de todas as coisas, não complica a sua mensagem para se fazer entender. Afinal, a proposta que também hoje me faz a mim e a ti, continua simples e clara. Esta clareza que nos causa receios mas que, ao mesmo tempo, nos atrai faz com que o plano de Deus se vá realizando neste mundo de contradições.

Ao mesmo tempo que na velha Europa, parece que as populações já não precisam de Deus e O vão afastando de suas vidas, há gente que testemunha o desejo que se faça a vontade de Deus nas suas vidas. Nestes tempos selvagens em que alguns fanáticos procuram ir contra Deus, são inúmeros os exemplos de santidade e amor a Deus e à igreja.

Todos os dias somos abanados na nossa inconsciência e mediocridade pelos relatos que se vão sucedendo sobre os assassinatos, violações e tortura registados contra cristãos no médio oriente. Ao mesmo tempo, somos sacudidos na nossa cobardia, por actos de Fé e coragem de mártires pela causa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não resisto a partilhar convosco este pequeno texto, publicado pela Aliteia e que relata bem a força da Fé que eu um dia quero ter.

O jornalista americano James Foley, decapitado por jihadistas do Estado Islâmico (notícia divulgada nessa terça-feira, 19 de agosto), tinha sido prisioneiro em 2011 de milícias na Líbia. Preso em Trípoli, foi libertado depois de 45 dias. Após isso, decidiu escrever uma carta para a revista da Universidade Católica de Milwaukee, que ele frequentava.

“Como minha mãe”

Nascido em uma família católica de Boston, Foley contou: “Eu e meus colegas fomos capturados

e detidos em um centro militar de Trípoli”. Todos os dias, conta o jornalista, “aumentava a preocupação pelo fato que as nossas mães pudessem estar em pânico”. E mesmo “não tendo plena certeza de que minha mãe teria consciência daquilo que estava acontecendo comigo”, Foley repetia para uma colega que “minha mãe tem uma grande fé” e que “eu rezava para que ela soubesse que estou bem. Rezava para conseguir me comunicar com ela”. O jornalista contou que “começou a rezar o terço” porque “era como minha mãe e minha avó rezavam (...). Eu e Clare (uma colega) começamos a rezar em alta voz. Sentia-me encorajado em confessar a minha fraqueza e a minha esperança junto e conversando com Deus, em vez de estar em silêncio”.

Os jornalistas foram transferidos para uma outra prisão onde se encontravam os prisioneiros políticos, “dos quais fui acolhido e tratado bem”. Depois de 18 dias aconteceu um fato que Foley não soube explicar, ele foi levado da cela pelos guardas ao escritório do guardião “onde um homem distinto e bem vestido me disse: ‘Pensamos que talvez você quisesse ligar para sua família’. Fiz uma oração e disquei o número”. A linha funcionava, e a mãe do jornalista respondeu: “Mãe, mãe sou eu, Jim”, disse o rapaz. “Estou ainda na Líbia, mãe. Perdoa-me por isso. Perdoa-me”. A senhora, quase sem acreditar, respondeu ao filho que não havia o que perdoar e lhe perguntou como estava: “Disse a ela que me nutria, que tinha a melhor cama e que me tratavam como um hóspede”. Foley acrescentou: “Rezei para que você soubesse que eu estava bem. Você percebeu as minhas orações?”. A mulher respondeu: “Jimmy, tantas pessoas estão rezando por você. Todos os seus amigos Donnie, Michael Joyce, Dan Hanrahan, Suree, Tom Durkin, Sarah Fang. Seu irmão Michael te ama muito”. Depois o guarda fez um sinal, e o rapaz precisou se despedir.

Mesmo com o silêncio cúmplice de muitos meus conterrâneos que sempre parecem disponíveis para manifestações de repúdio porque “o dia está de sol ou porque o dia está para chover”. Mesmo com o silêncio de políticos corruptos por ideologias sem liberdade e que ninguém ouve gritar quando as vítimas são os cristãos, por todo o lado surgem testemunhos de cristãos que perante ameaças posteriormente concretizadas de morte, não renegam a sua Fé em Jesus Cristo. Cristãos cruxificados, outros degolados ou decapitados. Muitos torturados, espancados, violados e que não voltam as costas a Jesus e a Maria. Todos os seus testemunhos me enchem de vergonha pelos meus medos e cobardia. Todos os seus testemunhos de vida me fazem pensar em Maria que na sua juventude, humildade, simplicidade e de coração cheio do Espírito Santo, soube resistir aos medos que a sua decisão de aceitar o plano de Deus podia trazer para sua vida (naquele tempo também a pena de morte). Todos os testemunhos destes cristãos, que nos chegam do médio oriente, me enchem também de alegria e de esperança: afinal ainda existem muitos filhos de Deus que estão disponíveis para perder esta vida, afim de ganhar a vida eterna.

Afinal, o Sim de Maria continua a ecoar em muitos dos corações. Quem me dera ter a coragem de afrontar os esquemas programados que tenho para a minha vida e deixar-me conduzir, como Maria, pelas mãos do Espírito Santo.

*Ave, Maria, cheia de graça, (Lc 1,28a)
o Senhor é convosco. (Lc 1,28b)
Bendita sois vós entre as mulheres, (Lc 1,42a)
e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus! (Lc 1,42b)
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém!*

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 23, 13-22 (25 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entrais nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir’. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: ‘Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir’. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Num primeiro pensamento, ficamos pela avaliação do mundo onde vivemos em que se vive das aparências. Valorizamos o ter em vez do ser e, como temos um desejo profundo de ser amados pelos outros, entramos no jogo do parecer.

Desde miúdos somos educados a mantermos um certo padrão de comportamento em que se realça muito o nosso estatuto e a pretensão de sermos mais do que os outros.

Naturalmente, que se a nossa vida está focada no sucesso a qualquer preço, o jogo da sedução é elevado à potência máxima, afim de colher os maiores dividendos. Se a nossa vida não está de acordo com os valores transmitidos por Jesus Cristo, toda ela incorre dos mesmos males. Assim, no casal, na família, no trabalho, no lazer, mas também na igreja vem ao de cima a hipocrisia da nossa vida.

Se queremos ser exigentes, comecemos por nós. O hipócrita foge do rigor pessoal, mas tem coração duro para exigir tudo aos outros. Criticar os erros dos outros até à exaustão, mas esconder os seus próprios erros. Como na Bíblia é referido: “vêm um cisco nos olhos dos outros, mas não vêem uma tranca nos seus olhos”.

Devo confessar que procuro me acautelar destes pecados, mas não sei se é assim que sou visto aos olhos dos outros. Como será que Jesus me vê?

Uma outra tentação é sermos pouco exigentes para connosco e para com os outros e até nos habituarmos a viver na mediocridade. Somos seres imperfeitos mas que devem constantemente procurar a perfeição que vem da santidade e não as aparências que vêm do serviço ao maligno.

Hoje, Jesus apela à nossa autenticidade. Uma vida autêntica, sem esquemas, sem porreirismos, sem valorizar o politicamente correcto, sem falsas fortalezas pessoais. Uma vida de serviço à verdade e combate aceso à mentira. Uma vida de luta pela liberdade através da Cruz, sem nos deixarmos acorrentar pelas modas, pelas manias de termos mais e em que a humildade e simplicidade fazem parte da nossa vida.

Se nos dizemos cristãos e a nossa vida não tem nada a ver com uma relação com Cristo e, por via desse relacionamento, nos habituarmos a fazer as coisas à nossa maneira,

então somos opacos a Jesus - não somos transparentes à vida de Jesus e nunca O conseguiremos levar aos outros.

Com facilidade, todos encontramos, mesmo dentro da igreja, muitos dos defeitos que assolam as nossas sociedades. A preocupação em sermos “mais papistas que o Papa”, vedando aos outros o acesso a um relacionamento mais íntimo com a igreja e com Deus. Catequeses e mesmo homilias que parecem teologicamente muito puras, mas em que falta a caridade, o perdão, a misericórdia e a esperança. Muitos de nós, que nos tornamos mais que evangelizadores, em verdadeiros funcionários administrativos, carregados de conceitos e preconceitos mas em que não se vislumbra nem uma pontinha do Amor de Deus a fluir através de nós para os nossos irmãos. Sabemos que é grande a responsabilidade de cada um de nós. À semelhança dos mestres da lei e dos fariseus, as nossas atitudes erradas são exemplo negativo e podemos contribuir para que os nossos irmãos se afastem da igreja.

Caros irmãos, a autenticidade vem do reconhecimento que toda a nossa força, todo o nosso saber vem de Deus. Sem Ele, nada podemos e, com Ele, nada temos a recear.

Quando ficamos deleitados a olhar a nossa sombra, a pensar nos sucessos como obra nossa, devemos reforçar a vigilância. Deixemo-nos apaixonar pelos desafios de Jesus e envolver na missão para a nossa vida: embaixadores do acolhimento, da misericórdia e do amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 23, 23-26 (26 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

São três as virtudes teologais: a esperança, a misericórdia e a fé. Resumem-se em saber esperar a justiça divina, praticar a misericórdia para com os nossos irmãos e ter uma fé inquebrantável em Deus.

O evangelho de hoje segue o de ontem e Jesus continua a afrontar a nossa hipocrisia e mesquinhez. A expressão: “Ai de vós...”, muito usada no Antigo Testamento e dirigida a todos os que praticam a iniquidade, dito de outra forma todos aqueles que pervertem e se desviam da lei de Deus, deixa-me a reflectir.

Jesus falava dos fariseus e escribas que se fechavam em si mesmos, senhores do prestígio e poder, julgavam-se justos e desprezavam os mais humildes. Hoje fala para nós e quer avisar-me especialmente a mim para os meus actos de falta de misericórdia, justiça e fidelidade.

Todos deveremos querer ser santos. Contudo a santidade não nos coloca em vida sobre os altares, não nos dá um ar triste de quem sofre todos os sofrimentos do mundo, nem nos faz hipócritas. Ao contrário, a santidade faz-nos acolher no coração o próprio Jesus e o desejo de O passar para os nossos gestos, actos e palavras.

Jesus usa de palavras duras que procuram romper a barreira de surdez hipócrita que afecta aqueles religiosos. Chama-os de cegos e hipócritas. Denuncia tudo o que se esconde debaixo das aparências e hipocrisia. Os exemplos que escolhe não deixam dúvidas. E para mim? O que diria Jesus perante os meus orgulhos, a minha auto-estima colocada em pedestal de cristal, o egoísmo que me cega e me esconde a verdade?

É claro que tudo tem a ver com a minha relação com Jesus. Quantas missas em que o meu corpo está presente, mas o meu coração e o meu pensamento estão noutra lugar. Quantas iras, quantas raivas me afastam do Amor de Deus que não pactua com a minha falta de amor. Quanto dinheiro gasto em champôs, loções de banho, cremes e águas de colónia para me limpar e pôr bem cheiroso por fora, mas tão poucas as vezes que recorro ao Sacramento da Reconciliação que me deixariam imaculado por dentro. Quantas sementes de veneno, deixo crescer no meu íntimo. Quanto de mim ainda é joio em vez de trigo. Quanto tempo desperdiçado em coisas sem importância e que me roubam o tempo necessário para a oração.

Esta coisa da hipocrisia e da iniquidade até que pode enganar os outros, mas é totalmente despropositada já que Deus que tudo vê e tudo sabe, que sonda o meu coração e conhece o mais íntimo de mim, não se deixa enganar com as minhas artimanhas.

De que nos serve a hipocrisia, se um dia vamos prestar contas a Deus?

À medida que nos vamos refugiando no Senhor, vamos dando menos importância a muitas das coisas que até há pouco tempo achávamos cruciais. Tantos almoços e jantares vazios de misericórdia e caridade, tantos convívios que se diziam fraternos, tantas loas e louvores, tantas palmadinhas nas costas, tantas palavras cheias de vazio trazidas pelo vento da hipocrisia e da imagem. Afinal as coisas de Deus são bem mais simples e não precisam de tantos “salamaleques” que procuram esconder o que vai na alma de cada um. Afinal, quem é Jesus para mim? Como Jesus nos perguntava, me perguntava no evangelho deste domingo passado: e vós quem dizeis que eu sou?

Quase na ponta da língua, tenho a resposta certa de Pedro, mas que ainda não tem raízes profundas em mim: “Tu és o Messias, o filho de Deus vivo”. Eu acredito. Eu quero acreditar. Mas Senhor, se a minha resposta fosse transparente como as águas puras de Teu Reino então todos os meus medos cairiam e, liberto das amarras da infidelidade viveria para sempre o teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Mateus 23,27-32 (27 Agosto de 2014)

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres e de toda podridão! Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e injustiça. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Vós construídes sepulcros para os profetas e enfeitais os túmulos dos justos, e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices da morte dos profetas’.

Com isso, confessais que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Completai, pois, a medida de vossos pais!”

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus, conforme nos relata o evangelista Mateus neste capítulo 23, quer deixar bem claro que a nossa relação com Ele depende da forma como formos capazes de aceitar o desafio que nos faz. Respostas sem evasivas, sem hipocrisias, sem esquemas, sem iniquidades.

Numa primeira reacção, catalogo os escribas, os fariseus, os doutores da lei e mais uns tantos da época, adiciono algumas pessoas que conheço e com quem “não vou lá muito à bola” e já está - um bando de intriguistas e hipócritas que eram responsáveis e ainda hoje são por todos os males do mundo. Depois, porque sei que Jesus escreveu este recado também para mim, lá começo a fazer um pequeno exame de consciência.

Com facilidade descubro certas doses de farisaísmo no meu comportamento. Também eu encontro alguns tropeços na ligação entre o meu pensamento e a minha acção concreta, na medida em que não estabeleço uma ligação forte entre a minha Fé e a minha vida.

Percebo que é mais fácil aconselhar os outros casais do que muitas das vezes encontrar soluções mais acertadas na minha relação com a minha esposa. É mais fácil dissertar sobre a educação dos filhos do que educar a minha filha. É mais fácil cuidar de muitos idosos por pouco tempo do que viver a mudança nos nossos idosos. Critico a falta de razoabilidade do mundo e vejo-me eu próprio com dificuldade em conter a revolta e o desejo de vingança quando vejo cristãos perseguidos, crianças e mulheres mal tratadas, banqueiros e políticos corruptos que já colocaram em risco a vida de muitas pessoas humildes, desgraçadas pela sua sede de dinheiro e poder. Falo de paz, mas o meu coração ainda pede guerra sem regras e sem tréguas aos bandidos deste mundo.

Infelizmente, à nossa volta as coisas não parecem estar muito melhores. Vivemos num mundo agressivo. Repetidas vezes passam imagens em que previamente dizem que podem chocar pessoas mais sensíveis. Com a repetição deste tipo de episódios e de cenas, vamo-nos habituando a ver tudo e já dizemos como o outro: “eu já acredito em tudo, desde que vi um porco a andar de bicicleta”. Com facilidade abandonamos qualquer coisa que nos dê um pouco mais de trabalho: uma relação de amizade, um casamento, um trabalho. Afinal, somos desafiados para sermos permanentemente felizes. Qualquer obstáculo a essa felicidade vazia tem de ser rapidamente removido da nossa vida.

Infelizmente o farisaísmo até chegou a membros do clero. Quantos exemplos que conhecemos e que mostram o papel da tentação que o demónio vai desenvolvendo neste mundo.

Vivemos num mundo e numa igreja em que muitas das vezes a misericórdia e a fraternidade são substituídas por invejas, por divisões, por desejos de poder, ciúmes e guerras entre irmãos. Até na eucaristia assistimos a pessoas que não dão o abraço da paz e viram as costas aos irmãos à sua volta. Bem que pode o padre apelar ao amor entre irmãos, já que nós nem consideramos alguns membros da nossa igreja, como nossos irmãos.

O afastamento da Palavra, a substituição da leitura e da meditação da Bíblia por livros de auto-ajuda que se vendem como batatas fritas, também não ajudam a perceber o que Jesus, a cada momento, quer da nossa vida. Mas a leitura da Palavra é insuficiente se não estivermos dispostos a fazer dela nossa vida.

A cada dia, chega-nos um novo desafio, um novo itinerário que nos encaminha para a santidade. Agarrar o desafio ou fecharmos o nosso coração e vontade vai fazer a diferença.

Hoje um grupo de mais de cem peregrinos, iniciou uma caminhada até Fátima. Na companhia de Nossa Senhora Virgem Maria cada um e em igreja vamos ao encontro de Jesus que está dentro de nós como tão bem nos disse Santo Agostinho. No caminho rezaremos também por cada um de vós. Para que a Palavra encontre acolhimento nos nossos corações e sem demoras aceitemos caminhar ao lado de Jesus ao encontro dos nossos irmãos que ainda não O conhecem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 24, 42-51 (28 Agosto de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Porque estou em peregrinação, estou esta noite a enviar-vos a Lectio Divina de amanhã.

Faz parte da nossa natureza confundirmos o desejo de eternidade que existe na nossa matriz divina, com a preocupação constante em vivermos para sempre esta vida terrena.

Para nossa tristeza, afinal esta vida é relativamente curta e nem sabemos, realmente, a duração que vai ter. Jesus bem que nos alerta para permanecermos vigilantes já que a vida que levamos é curta e transitória, mas depende também da forma como a vivemos, tudo aquilo que nos espera.

Uma daquelas verdades repetida vezes sem conta é que nascemos sem nada e nada levaremos com a morte. A minha esposa até costuma dizer que viemos cá para arranjar um fato: “chegamos nus e somos enterrados com um fato”. Todos os outros bens materiais irão por cá ficar, por mais apegados que estejamos a eles.

Enquanto andamos por cá, há um sentido para a vida de cada um de nós. Em cada momento, fazemos escolhas, tomamos decisões, afectamos a nossa vida e a dos que nos rodeiam.

O que tenho feito da vida que me foi dada pelo Criador? Faço dela um caminho para a terra prometida por Deus? Ou estou mais preocupado em viver esta vida como se não houvesse mais nada? Procuo seguir o projecto que Deus tem para mim, ou fazer as coisas à minha maneira?

Penso que se passa o mesmo com todos vós. À medida que vamos amadurecendo e envelhecendo ganhamos algum sentido para a nossa vida. O percebermos uma meta que nunca saberemos quando chegará, mas que decerto está mais próxima que no dia anterior, deixa-nos um certo temor e amargo de boca. Afinal, tínhamos e ainda temos, tantos projectos e já ficou tanta coisa para trás. E tanta coisa que já não podemos fazer ou emendar. Tanta coisa por fazer. Coisas que queríamos poder repetir, mas também tantas coisas que já não podemos fazer. Será que teremos tempo para tudo? Será que temos as prioridades adequadas ou ainda andamos sem deriva e procurando unicamente fazer tudo aquilo que nos dá na “real gana”?

Por vezes ficamos de barriga cheia pensando que já fizemos tudo o que Deus nos pediu e que agora só nos resta gozar dos rendimentos. Já fui catequista e durante muitos anos não faltava a uma missa dominical. Agora, que vão para catequistas aqueles que nunca fizeram nada. Também se faltar a alguma missa, Deus não se importa, já que eu sei a missa de cor.

A nossa Fé muito pequenina não nos deixa libertar do medo da morte. Curiosamente, dizemos que acreditamos na vida eterna, mas pouco fazemos para que nos seja concedida. Ouvimos ou lemos a Palavra mas não deixamos que Ela se faça nossa vida. Estarmos vigilantes passa por estarmos atentos às necessidades dos nossos irmãos. Lembram-se? Ninguém se salva sozinho. O amor que formos capazes de levar a cada um, será a forma de medir a nossa fidelidade ao Projecto de Deus. Então, não teremos razões para os medos e a paz de Deus repousará sobre nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2014)

Martírio de S. João Baptista

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e

trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como estou em peregrinação envio já hoje a Lectio Divina de 6ª feira.

Um dia destes, ouvi o Padre Paulo Ricardo dizer que “a Igreja Santa e Imaculada é também constituída por tudo o que está lá no Céu. Em primeiro lugar, o Corpo de Jesus Cristo, pelos anjos, pelos santos, pelos nossos irmãos que já estão salvos, pelas pessoas que estão no purgatório e também pelas pessoas que estão aqui na terra como é o nosso caso. A igreja é muito mais invisível do que visível. João Paulo II dizia que a igreja, mais que uma instituição é um mistério. Quando pecamos não estamos em comunhão com a igreja. A fronteira da igreja passa dentro de nós. Existe dentro de nós muita coisa que ainda não é igreja. Muita coisa dentro de mim que ainda não está convertida. Mas existe dentro de nós, no meu coração, muita coisa que já é membro do Corpo Imaculado de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Curiosamente, enquanto cristãos e católicos, distinguimo-nos pelas críticas ferozes que fazemos à Igreja. Habitualmente as críticas são à hierarquia da Igreja - os padres e os bispos, mas também àqueles irmãos leigos que nos criticam. Para facilitar as coisas não vamos falar nas intrigas. As intrigas são assassinas e não visam melhorar o que não vá muito bem. Falemos unicamente naquilo que a Igreja promove e que vai contra as nossas vontades.

Habitualmente reagimos mal à crítica. A correcção fraterna é preterida pela hipocrisia. Em verdade, aconteceu o mesmo no episódio que nos é relatado no evangelho de hoje. O rei Herodes parecia ter uma certa simpatia por João Baptista. Mas João Baptista, que veio anunciar o Caminho, a Verdade e a Vida, reunidos na pessoa de Jesus Cristo, não podia pactuar com a mentira.

Nós por cá, também gostamos de ir à missa, achamos o padre muito simpático, colocamos as nossas crianças na catequese, mas quando o padre cai no “extremo exagero” de não nos deixar ser padrinhos de baptismo porque não somos crismados, aí a revolta bate todos os recordes, ameaçamos nunca mais pormos os pés na missa e só não tiramos as crianças da catequese porque nos dá jeito a tarde de sábado, para, sem os meninos a estorvar, fazermos as compras e as limpezas. Fé pequenina, dirão vocês. Falta de conhecimento, acrescentarão. A verdade é que de uma maneira ou de outra, não gostamos de ser contrariados.

O orgulho cego, a vaidade de saltos altos, a soberba sem medida afastam-nos de Deus. Concordamos com a Palavra, sobretudo quando nos parece que serve para dar “porrada” em alguém de quem não gostamos, mas quando não coincide com os nossos interesses, em especial os mais mesquinhos, revoltamo-nos. A Palavra de Deus é por nós colocada de lado e ignorada.

Senhor, ajuda a abrir o meu coração à Tua vontade para assim deixar que a Tua Palavra se faça vida em mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 4, 16-30 (1 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi uma semana cheia de encontros com os irmãos e com Cristo. Quatro dias de peregrinação a Fátima com um grupo inicial de 96 peregrinos a que se juntaram alguns mais nos últimos dias.

Cada peregrinação é diferente das que já se realizaram e das que, se Deus quiser, ir-se-ão realizar. Cada peregrino na sua caminhada traz a diferença. Em cada encontro, manifesta-se um Jesus misericordioso que ao perceber as nossas limitações humanas lá nos vai dando alento e a força para não desistirmos.

Quando atentos, conseguimos tocar Jesus quando apoiamos este ou aquele irmão que passa por maiores dificuldades físicas, espirituais ou simplesmente com uma necessidade enorme de desabafar. Experiência de igreja que parte em oração também pelos que ficam e que se sente abençoada com as inúmeras orações dos que não podem ir, mas que estão presentes através da oração. Orações que nos ligam e que nos fazem sentir mais próximos de Deus.

No Covão do Feto surge um peregrino italiano que pede para participar na Eucaristia. Depois, nunca mais nos largou até ao nosso regresso a casa. Na partilha do silêncio e nas faltas de jeito com que se tentava falar italo-portugunhês esquecemos o seu nome. Mas relembro a serenidade, a idade de oitenta e três anos, a sua viuvez, a possibilidade de morrer na caminhada que o vai levar a Santiago de Compostela. Jesus vinha caminhando por aí, acompanhando aqueles que O procuram encontrar. O mesmo Jesus que há cerca de dois mil anos percorria os caminhos da Galileia onde nascera. Uma Galileia que sofria um processo de urbanismo e em que aumentava o fosso entre as classes dominantes compostas pelos religiosos e as populações mais pobres. Jesus era

reconhecido por muitos como profeta, mas ainda não tinham percebido que se tratava do Messias, o ungido do Senhor.

Enquanto detentores da Missão de evangelizadores, todos sabemos muito bem as dificuldades por que passam todos aqueles que procuram levar a Palavra de Deus a sua casa, à sua família, aos seus amigos. Acusações de fanatismo são algumas vezes lançadas sobre aqueles que se envolvem na Obra de Deus. Seguir os ensinamentos de Deus nem sempre são acolhidos pelos outros.

Esta manhã vi um pequeno documentário filmado na China e em que é relatada a chegada de uma mala repleta de Bíblias. Mala aberta, todos querem pegar num exemplar e é com emoção que a agarram, a beijam e a abraçam. Para muitos esta visão é ridícula, mas verdadeiramente ridícula e vergonhosa é a nossa falta de valorização da Palavra de Deus. Para as pessoas que ainda precisam de Deus, a palavra de Deus contida na Bíblia é preciosa. Para nós não passa muitas das vezes de mais um livro. Um livro que não temos tempo para ler, muito menos para meditar e sem tempo e interesse para fazer da Palavra nossa Vida.

Não posso deixar de me interrogar. O que tenho feito para levar a Palavra de Deus aos que me são mais próximos? Nas dificuldades sou tentado a desistir ou continuo insistindo? Estou aberto a escutar os irmãos que procuram corrigir as minhas acções, ou fecho-me no meu orgulho? E, acima de tudo: tenho eu mesmo acolhido a Palavra ou não tenho tido tempo?

Não me sai do pensamento aquele jovem chinês a chorar de felicidade agarrado à Bíblia. Um pensamento que me faz corar de vergonha pela minha infidelidade. Contudo, em vez de me ficar pela vergonha e pelas minhas incapacidades, prefiro apostar na mudança de vida e é por isso que há quase três anos vos venho desafiando diariamente. Se por alguma vez o desafio que vem do Espírito Santo levar cada um a mudar um pouco de vida, então sejamos capazes de a fazer chegar a outro irmão. Como o profeta Jeremias, mesmo quando o desespero e as incompreensões dos seus contemporâneos o tentavam a desistir, logo o fogo que ardia no seu coração não o deixava ficar calado.

Que o mesmo fogo do Espírito Santo, não nos deixe ficar calados e parados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 4, 31-37 (2 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Trazemos dentro de nós o bem e o mal. O homem de que nos fala o evangelho de hoje vivia sem paz porque possuído por um espírito impuro. Por vezes também padecemos da mesma inquietude que não nos deixa saborear todas as coisas boas que Deus coloca à nossa disposição. Deixamos que o pecado tome conta de nós e como que entramos numa espiral de maldade, da qual não conseguimos sair.

Por vezes alimentamos durante anos essa sanha de rancor ou mesmo ódio contra alguém que nos fez mal. Dizemos que não podemos esquecer, que é mais forte que nós e lá continuamos a alimentar o animal feroz que mora no nosso coração.

Ainda hoje, alguém me contava um despique com um sobrinho por uma coisa que ele terá dito há doze anos e quando aquele não tinha mais que dezasseis de idade. Parece até ridículo. Melhor, é mesmo ridículo. Mas, passados doze anos, aquela pessoa ainda não perdoou uma frase estúpida dita por um sobrinho num momento de estupidez natural. O sobrinho está agora muito doente, mas o que permanece é a raiva por uma frase que nunca deveria ter sido dita.

Trago este exemplo à vossa apreciação porque decerto todos nós já vivemos experiências semelhantes em intensidade e em ridículo. Em verdade, andamos completamente desajustados do que é realmente importante. Já não nos chegam as dificuldades naturais com que a vida se depara e ainda precisamos de arranjar picuinhices que nos façam a vida ainda mais negra.

Dizemos que somos católicos, que vamos à missa, que acreditamos em Jesus como Filho de Deus, mas os nossos comportamentos estão longe de serem disso testemunhas.

Os mesmos demónios que não queriam sair daquele homem de que nos fala o evangelho, também resistem em nós e lutam com todas as suas forças. São os demónios do nosso orgulho, da nossa vaidade, do nosso egoísmo que teimam em nos afastar da vontade de Deus.

Irmãos, todos sofremos as mesmas tentações e todos sabemos o quanto difícil é de nos libertarmos desses demónios. A cada dia que passa dou comigo a pensar nas minhas fragilidades e na pouca capacidade que tenho, para fazer as coisas bem. Se me deixo conduzir pelos meus demónios do orgulho e do egoísmo e deixo que façam as suas vontades, a situação fica descontrolada e quando dou por mim, percebo que já fiz asneira da grossa. Assim, tenho vindo a adoptar uma nova forma de estar. Em verdade já me começo a borriifar para as minhas vaidades e procuro que seja Jesus a afastar os demónios e a conduzir a minha vida.

Não tem sido fácil. Não é nada fácil, mas pouco a pouco, com a ajuda de Jesus, talvez um dia, eu que já me deixei seduzir, passe a fazer toda a Sua vontade.

Não custa nada tentar e o prémio é tão só a eternidade com Jesus. Digam lá se não merece a pena o nosso esforço?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota Final: a nossa amiga Maria José enviou-nos uma oração que não posso deixar de partilhar.

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que vamos escutar a Palavra de Deus, devemos pedir que o Espírito Santo nos ilumine a entendermos o que Jesus tem para nos dizer. O mesmo Espírito Santo que iluminou os evangelistas a narrar as palavras de Jesus.

Quando escutamos a Palavra não podemos simplesmente guardá-la para nós, mas devemos sentir a necessidade de, à semelhança dos apóstolos, A levarmos aos nossos irmãos. Evangelizar é a nossa principal missão enquanto cristãos e é a profunda identidade da nossa Igreja. Sem evangelizar é impossível para alguém ser cristão.

Quando alguém acredita que pode ter um relacionamento com Jesus sem sentir um desejo incontrolável de O levar aos seus irmãos, então é porque ele próprio ainda não está evangelizado. Quando não sentimos o fogo que arde no nosso coração quando ouvimos a Palavra de Deus, então é porque ainda não entendemos o essencial.

O Papa Francisco na homilia deste domingo passado, desafiava-nos a deixarmos de ser, enquanto cristãos, como um vinho agado. Um vinho que pela quantidade de água que tem nem se sabe bem se é vinho ou água. Infelizmente, reféns das nossas maneiras de ser, deixamo-nos contaminar pelo comodismo e pelo egoísmo e vivemos uma vida religiosa fechados para nós mesmos. Mesmo quando temos a graça de um encontro com Jesus, rapidamente voltamos à nossa letargia e inoperância. É a doença dos nossos dias.

Assistimos às maiores calamidades que vão acontecendo um pouco por todo o lado. Os extremismos muçulmanos que cortam cabeças, violam mulheres, chacinam populações e ameaçam todos os que não se dispõem a aceitar as suas imposições. Jovens criados na nossa vizinhança e que alimentámos com os impostos do nosso trabalho, ameaçam as nossas vidas. A Europa que foi abandonando Deus é agora área de recrutamento para os selvagens do estado islâmico. De Portugal saíram 12, de Espanha 50, de França 700 e de Inglaterra 500 para cometerem atrocidades na Síria e no Iraque, mas ameaçam regressar para nos chacinarem . Em Inglaterra e com toda a liberdade, os extremistas e seus apoiantes vêm para a rua gritar palavras de ameaça aos cristãos que ficam em casa envergonhados por acreditarem em Deus que tudo criou e que nos ama.

Se esta nossa reacção fosse de confiança porque sabemos que Deus está e estará sempre ao nosso lado, até que não seria má. Infelizmente a nossa reacção ou falta dela, deve-se ao nosso comodismo, ao nosso afastamento de Deus.

O Papa, citando São Paulo na sua exortação aos cristãos de Roma dizia para: *“não se conformarem com este mundo, mas a deixarem-se transformar, renovando o seu modo de pensar, para poderem discernir a vontade de Deus”*. Portanto é necessário renovarmo-nos continuamente, alimentando-nos da linfa do Evangelho.

Francisco dá-nos a receita:” leitura e meditação quotidiana do Evangelho, de tal modo que a palavra de Jesus esteja sempre presente na nossa vida; participação na Missa dominical, onde nos encontramos com o Senhor em comunidade, escutamos a Sua Palavra e recebemos a Eucaristia que nos une a Ele e entre nós; e dias de retiro e exercícios espirituais. Evangelho, Eucaristia e Oração são dons do Senhor em que nos podemos conformar a Cristo, seguindo o Seu Caminho. Perder a própria vida porque a doamos, a oferecemos por amor e no amor. Doar assim a vida - concluiu o Papa - comporta o sacrifício, a cruz, para a receber novamente - purificada, libertada do egoísmo e da hipoteca da morte, plena de eternidade”.

Hoje é um bom dia para aceitarmos o desafio...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (4 Setembro de 2014)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Levantamo-nos para mais um dia. Alguns de nós, ainda estamos de férias; outros já regressámos ao trabalho e já fazemos contas aos meses que ainda faltam para novas férias; outros, ainda, estamos desempregados e pela forma como as coisas vão correndo são fracas as possibilidades de regressarmos novamente ao trabalho e tornarmos a ambicionar férias a sério. Embora vivendo momentos de vida diferentes, todos acordámos para mais um dia que nos foi dado por Deus. Já demos graças por isso? Será que percebemos bem a graça de acordarmos vivos? Talvez não...

Na sequência das nossas vidas, vamos aceitando este acontecimento de estarmos vivos como coisa pouco interessante. Não se trata de ser mau estarmos vivos, mas com a

rotina que levamos já nem rejubilamos de alegria por estarmos vivos. Normalmente é quando nos falta a saúde e surgem as ameaças à nossa vida que desesperamos e lhe damos realmente valor.

Mas aí está um novo dia. Um dia de céu limpo a acreditar nas previsões meteorológicas. Um dia carregado de nuvens, algumas escuras, a acreditar naquilo que vejo pela janela da minha casa. Mas, em qualquer das situações, um novo dia. Um dia que será construído por muitas variáveis externas a mim, mas que decerto também será feito por muitas das minhas escolhas.

Hoje ao acordar pensei: que tal dedicar este dia Àquele que me criou? Na verdade, Ele tem-me proporcionado tantos dias, alguns muito bons, outros nem tanto, mas é justo que procure encontrar forma de Lhe agradecer. Comecei, como habitualmente, por ler o evangelho do dia e, como sempre, lá encontrei a resposta para as minhas dúvidas. Hoje, como os primeiros apóstolos, quero deixar tudo para O seguir.

Que fiquem para trás os meus planos iniciais para o dia de hoje. Que se lixem algumas prioridades anteriormente estabelecidas. Hoje quero avançar para águas mais profundas e lançar as minhas redes para a pesca. Num momento em que tendemos em perder a esperança, é bom sentirmos que Jesus está por perto e nos guia na nossa vida.

Quantas vezes, já pedi, supliquei e prometi mudar de vida. E quantas vezes já O trai com as minhas atitudes. Quantas vezes, me envergonhei dos meus actos e das minhas palavras mas, mesmo assim, senti que Jesus nunca me abandonou. Quantas vezes, já desesperei quando lanço as redes, como me desafia Jesus, e elas vem vazias ou sujas pela indiferença e pela maledicência. Quantas vezes, me apetece desistir e seguir a minha vidinha.

Irmãos, escutar a Palavra, faz-me perceber a minha incoerência. Afinal, digo como Pedro que Jesus é o meu Mestre e meu Senhor, sinto que estou por Ele apaixonado, nas minhas palavras faço saber que sou cristão, afirmo a minha disponibilidade para O seguir, mas no concreto pouco faço nesse sentido.

Digo que Ele é o Senhor da minha vida, mas ainda dou demasiado valor às coisas do mundo. Estou apaixonado mas traio-O quando volto as costas aos meus irmãos. Proclamo que sou cristão mas procuro afastar-me da cruz com que O devo seguir.

Como São Paulo, preciso cair do cavalo do meu orgulho e independência que me afasta de Jesus e deixar crescer a humildade que vem do reconhecimento das minhas limitações, fragilidades e pecados.

Saber que Jesus, conhecedor dos meus pecados, insiste em me desafiar para a pesca, enche-me de alegria. Com o céu limpo previsto na televisão ou cheio de nuvens como vislumbro pela janela, não há dúvidas que este é um bom dia para ir à pesca com Jesus. Vinde vós também.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 5, 33-39 (5 Setembro de 2014)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo

lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: 'O velho é que é bom'».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra de Deus consiste sempre num desafio à mudança - à nossa mudança. Às vezes de uma forma mais subtil, outras vezes de uma forma directa e não sujeita a quaisquer tipo de dúvidas. Em todas as situações é grande a tentação para fingirmos que não compreendemos ou até acharmos que o desafio é só para os outros.

Quantas vezes perdemos a embalagem pela resistência à mudança por parte dos nossos irmãos? E quantas vezes, fomos nós próprios obstáculos à mudança urgente dos grupos em que nos movimentamos e à necessária revitalização dos mesmos?

Em geral a resistência à mudança deve-se aos nossos medos. Medos de perdermos o controlo das situações, medos de perdermos as regalias inerentes à nossa situação actual, medos que as coisas possam ficar ainda piores. Medos que nos tolhem os passos em direcção à liberdade que Jesus nos vem trazer.

Algumas das vezes, sentimos que as coisas não correm nada bem, que a vida que temos tem pouco de desafiante, é monótona e está longe de nos trazer alegria. Outras vezes, sentimo-nos mesmo muito mal e caímos na desesperança. Mas daí a aceitarmos a mudança ainda é necessária uma atitude de aceitar o risco, confiar e deixar que as coisas se façam de acordo com a vontade de Deus.

Na oração do Pai-Nosso, dizemos: “seja feita a Vossa vontade...”, mas no nosso íntimo, o que queremos mesmo, é que se faça a nossa vontade. Quando tal não acontece, ficamos até zangados com Deus.

Já todos vivemos situações em que quando chega alguém de novo, com novas ideias, por muito boas que sejam, sentimo-nos como que ameaçados. Afinal andamos cá há não sei quantos anos e vem agora este ou esta com ideias novas a pensar mudar tudo?

Hoje comemora-se o dia internacional da Caridade e faz dezassete anos que faleceu a Madre Teresa de Calcutá (5 Setembro de 1997). Duas datas interligadas e que apelam para a mudança da nossa atitude perante a vida e junto dos nossos irmãos.

"Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz." Esta frase de Madre Teresa espelha bem o desafio para a mudança que Deus lhe fez e ela aceitou. Esta frase resume todo um projecto de vida a que Deus nos chama. É esta a mudança de vida que Deus espera de nós. Este poderia ser também um desafio para cada um de nós agarrar. Aceitas?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Forma longa Mt 1, 1-16.18-23 (8 Setembro de 2014)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelista São Mateus inicia o evangelho com a descrição da genealogia de Jesus. A primeira vez que escutei este evangelho sou-me estranho: um emaranhado de nomes de personagens sem fim e de difícil entendimento. Em verdade, só o conhecimento do antigo testamento permite entender o papel na história da salvação que teve cada um dos citados.

Por outro lado, tentar perceber com os nossos critérios humanos a razão de Deus se fazer homem para intervir na nossa história, também é tarefa muito difícil de entender. Afinal como é que alguém se torna fraco para vencer?

Por mais que nos aproximemos desta verdade, nunca seremos capazes de a compreender no seu todo. A minha vocação científica, que procura sempre os porquês para todos os acontecimentos, as razões científicas para todos os processos, as explicações para todas as dúvidas tendem a deixar-me ainda mais baralhado. Afinal, o entendimento deste mistério passa essencialmente pela Fé e não pelas metodologias de investigação.

Sabemos que foi Deus quem tomou a iniciativa mas, mais uma vez, quis contar com a nossa participação humana. Deus desafia Maria e é através do seu Sim que se inicia a história da nossa salvação. Um sim que marca um antes e depois de Cristo.

Hoje somos interpelados a dar o nosso Sim à proposta que Deus tem para cada um de nós. Porque nos dá jeito, fazemos de conta que não ouvimos ou não percebemos o desafio. Por vezes não percebemos mesmo o que Ele quer de nós. Mas será que precisamos de compreender tudo, saber como começa e como acaba toda a história?

Mais uma vez somos encaminhados para o exemplo de Maria. O desafio era enorme. O risco punha em causa a sua vida. Mas Maria simplesmente aceitou. Não vemos raciocínios sobre recompensa da aceitação. Não vemos pedidos de garantias para que as coisas não corressem mal. Não vemos desculpas, mas unicamente o Sim. Dizer sim

não implica saber exactamente o que Deus quer de mim, mas tão somente entregar-me com confiança.

Nesta fase, chega-me a vergonha pelos meus porquês, pelas minhas constantes dúvidas e necessidades de garantias, pelo meu comodismo que me atola na mediocridade.

Esta próxima quarta-feira, terminadas as férias, lá vamos nós iniciar mais um ciclo de catequeses. Começa mais uma jornada e Deus continua a desafiar-nos para a loucura de levar o evangelho aos homens e mulheres sem esperança. Uma loucura que tem de passar pelo combate dentro de mim mesmo. O bom combate de que nos fala S. Paulo e que se traduz na minha capacidade de combater o meu egoísmo e deixar que Jesus ocupe o seu lugar. Não se trata de um combate contra as forças do mal que andam por aí fora, mas especialmente aquelas que interiormente me tentam a enaltecer o meu ego e a não me deixar envolver no Amor de Deus. Um desafio à humildade seguindo o exemplo de Maria. Uma jovem cheia de Graça e de Amor que deixa que se faça a vontade de Deus.

Não sei se vou conseguir seguir o exemplo de Maria, mas não encontro razões para não tentar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Lc 6, 12-19 (9 Setembro de 2014)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, Lucas narra-nos a escolha dos apóstolos que serão mais tarde intérpretes da mudança do mundo ao serem portadores da mensagem de Jesus.

Antes da escolha, Jesus passou toda a noite em oração a Deus. Jesus passou toda a noite em conversa e comunhão com Deus, a fim de que fosse o Pai a escolher aqueles que seriam os principais apóstolos.

Quantas vezes, tenho decisões importantes a tomar e em que fico atafalhado em preocupações quando, porventura, seria mais proveitoso que me dirigisse ao Pai do Céu em pedido de esclarecimento de qual deveriam ser as minhas escolhas.

Habitamo-nos a dizer que Deus pelo Seu Amor, está sempre junto de nós, mas a verdade é que não agimos como se nisso verdadeiramente acreditássemos. Dizemos que está sempre connosco, mas porque fechamos o nosso coração, nem damos pela sua presença e lá vamos vivendo como se estívéssemos unicamente por nossa conta e

risco até ao momento em que ficamos “enrascados” e sem saber como sairmos da aflição. Nessa altura lá vem Deus, Jesus, Maria e todos os santinhos a quem pedimos que nos livre do problema. Passado algum tempo, lá voltamos ao mesmo...

Quando um destes dias o nosso Papa Francisco me chamava a atenção para os três pilares necessários para ser um cristão a sério: Evangelho, Eucaristia e Oração, dei por mim a pensar que o meu pilar mais frouxo é o da Oração. Não, não estou a falar no débito de orações formatadas, mas tão somente em estar em comunhão com Deus.

O Evangelho que também se traduz pela presença de Deus na minha vida está presente diariamente, mas sinto que ainda me falta enriquecer a minha comunhão com a Sua Palavra fazendo-a presente em toda a minha vida. A Eucaristia é muito importante na minha vida, mas recebo Jesus e ainda não lhe dou a importância devida. Trago-O comigo mas falo pouco com Ele. Sem essa relação nem damos conta da presença do Espírito Santo que pode iluminar as nossas vidas. Sem essa relação pela oração a Palavra do Evangelho ressoa como bela, mas não nos muda por dentro. Sem essa relação directa com Deus, nunca seremos capazes de sentir o Céu e o Seu apelo.

Quando partilho os meus pensamentos com outros irmãos, percebo que do meu mal padecem muitos mais. Sei que poderíamos mudar a nossa vida se aumentássemos a ligação a Deus pela oração. Talvez seja altura de participarmos num retiro que nos ajude a reforçar a ligação à oração. Aqui está um pedido de ajuda ao nosso padre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 6, 20-26 (10 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Encontramos grandes dificuldades em compreender e aceitar os problemas que vão surgindo na nossa vida. Vivemos tempos em que somos levados a acreditar que somos senhores de nós mesmos e temos todos os direitos a ser permanentemente felizes, sem problemas, sem doenças, e a fazer todas as nossas vontades. Esta cultura do egoísmo leva-nos a tomar decisões inteiramente egoístas. Como sabemos que as crianças dão trabalho, então é melhor não as termos e não restringirmos a nossa liberdade; os velhos são difíceis de aturar, então o melhor é despachá-los para instituições especializadas e para não nos maçarmos mesmo nada nem sequer os visitamos para não perdermos aquela tarde de praia e ainda sairmos do lar aborrecidos; os nossos amigos têm

problemas de emprego, vivem momentos de dificuldades, então o melhor é afastar-me, já que não lhes posso arranjar emprego e dificuldades também eu tenho, já tive ou posso vir a ter. Para quê envolver-me na compaixão, no sofrer com o outro se o desafio é viver feliz a todo o momento, instante e para sempre?

Quando hoje somos confrontados com as bem-aventuranças, com que Jesus mais do que dizer o que não devemos fazer, nos desafia para o que temos de ser e fazer, então o texto parece-nos algo estranho, sujeito a várias interpretações, muitas delas que até parecem contraditórias.

Bem aventurados, outra maneira de dizer felizes, os pobres, os que têm fome, os que choram, os que são odiados por amarem Jesus. Afinal, parece que só poderemos aspirar à vida eterna se estivermos disponíveis para aceitar os padecimentos desta vida. Afinal, há um preço a pagar pela vida eterna. Um preço que não queremos pagar já que preferíamos tudo à borla.

Alguns avanços da ciência, de que a descoberta dos antibióticos é exemplo maior, permitiu que as pessoas vivessem mais tempo, a convivência com a morte deixasse de ser preocupação diária e só mais tarde o ser humano, sobretudo quando fica mais velho, se dá conta verdadeiramente da morte. O afastamento de Deus porque nos sentimos super-homens e quase imortais, leva-nos a ter para com a morte uma relação estranha, quando não mesmo uma total abstracção da sua inevitabilidade. Há que gozar a vida numa “desbunda” completa é a palavra de ordem para o nosso modelo de vida.

A cada dia, em cada evangelho, o desafio de Jesus aponta sempre para a nossa mudança de vida. Como sempre, a escolha é nossa e as consequências são já conhecidas. Afinal o que eu quero fazer da minha vida? A bola continua do meu lado... a escolha é minha.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 6, 27-38 (11 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Amar os meus inimigos.

Hoje de manhã na TVI a Cristina Ferreira conversava com o psicólogo Quintino Aires e com o Padre Avelino. Vieram avisar-me para ver, já o programa iria avançado. Vivemos dias em que todos querem ter uns minutos de fama e passar uma imagem humana de tolerância. Mas que tipo de humanização e que tipo de tolerância? Antes de desligar a televisão pelo enjoo que me faz o “politicamente correcto”, falou-se do casamento dos padres e do aborto.

Afinal, este tipo de programas vive da exaltação do mundano e da brejeirice dos comentários. Triste é a forma como alguns se colocam quando estão em frente às câmaras de televisão. Vejamos. Sobre o casamento, como sobre qualquer que seja o tema, cada um tem o direito de pensar o que quiser. Mas é sempre conveniente termos noção do ridículo.

A estranheza é que nem o senhor psicólogo, nem o senhor padre quando convidados a comentar a sua posição sobre o aborto foram capazes de falar nos direitos da criança e no valor inalienável da vida. Não está em causa alguns de nós sermos mais santos que outros. Sobre santidade serei o último a poder-me enaltecer. Mas fico triste quando oiço um padre a querer passar uma imagem de mais tolerância que a igreja: “a igreja é contra, mas eu que conheço casos e quando se trata de violação não sou capaz de dizer o mesmo”. Visivelmente entusiasmado o psicólogo diz que se continuar a ouvir o padre Avelino ainda se converte ao catolicismo. Segue dizendo que enquanto investigador profundo do assunto a sua posição é completamente a favor do aborto. Uma investigação histórica permite-o afirmar que o ser humano não tem o seu início no momento da concepção.

Nunca tinha ouvido falar de investigação no âmbito da história para explicar uma questão biológica. Enquanto biólogo, fico assustado por tamanho grau de ignorância deste psicólogo. Mas para quê qualquer tipo de surpresa, quando se trata de vulgarizar o aborto nem que se tenha de construir um circo de horrores.

O senhor padre falava de egoísmo dos seres humanos de hoje por não quererem mais filhos. Estou totalmente de acordo, até porque foi o meu egoísmo tardiamente reconhecido, que me levou a ter uma única filha. Mas esperava mais dum seguidor de Jesus Cristo. Ainda ontem escutávamos as bem-aventuranças no evangelho: “Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas”.

Muitos são os meus pecados e por eles peço perdão a Deus. Outra coisa, mais hipócrita é fazer de conta que os não cometi e procurar lavá-los não com o sangue de Cristo no Sacramento da Reconciliação, mas colocando o pecado como simples questão de opinião.

Amar os meus inimigos. Às vezes, nem é fácil amar aqueles que não sendo nossos inimigos, se mostram infiéis a Jesus e à Sua igreja. Depois, penso também nas minhas inúmeras infidelidades e traições e não posso deixar de pedir perdão a Deus. Embora possa criticar os actos públicos dos meus irmãos Quirino Aires e padre Avelino, nunca me poderei esquecer que os não devo julgar. Ao contrário, é minha obrigação procurar amá-los.

Quanto dificuldade em separar as pessoas dos seus actos. Tanta dificuldade em amar os que não estão alinhados connosco. Mas quanta certeza que amar é a única coisa que Jesus, à Sua semelhança, quer que eu faça,

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 6, 39-42 (12 Setembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Numa reunião de catequese da passada quarta-feira, passámos um pequeno filme da recepção de bíblias na China. Sem som, a preto e branco, sem legendas ali estava a crueza de uma realidade vivida pelos nossos irmãos chineses. Não foram necessários comentários já que à alegria transbordante de quem está a receber um tesouro se contrapunha à nossa ligeireza, à falta de interesse, à desfaçatez, à falta de encantamento na nossa ligação à Palavra do nosso Mestre Jesus Cristo. Pessoalmente, a primeira vez que vi o filme, fiquei a chorar pelas minhas misérias, pela minha hipocrisia e incoerência. Eu que me tenho por apaixonado por Jesus, recebo cartas diárias d'Ele e não as leio ou ainda não lhes dou a devida atenção. Afinal, como posso eu desejar uma vida eterna com Jesus se ainda não estou verdadeiramente apaixonado por Ele? Afinal a vida eterna que ambiciono é para passar sozinho?

Se tenho Jesus por meu Mestre, como posso aprender se não Lhe dou a devida atenção? Como posso saber se a minha maneira de ver as coisas e de actuar vão ao encontro da vontade de Jesus? Como posso manter uma relação se não Lhe dou a devida atenção? Como me posso dizer de cristão se não tenho verdadeiramente uma relação com Cristo e toda a minha Fé não passa de uma mera tradição familiar? Como posso querer guiar outros irmãos se não for capaz de enxergar o caminho para Cristo?

Levianamente, achamos que não precisamos de mais. Pensamos que lá porque sabemos de cor uma imensidão de orações e as debitamos sem sequer ser preciso pensar, já somos cristãos. Afinal, quantos à nossa volta que nem sequer sabem como deve ser o Credo.

Dizemos a oração do credo, mas isso não quer dizer que acreditemos mesmo naquilo que dizemos. Dizemos a Deus para nos perdoar as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, mas essa segunda parte bem que pode esperar deitada. Não perdoamos, porque não somos capazes de esquecer, é o truque que vulgarmente utilizamos para nos afastarmos daqueles de quem não gostamos, sem sequer percebermos que ao tomarmos essa atitude nos estamos a afastar de Deus.

Dizemos que somos humanos, que não somos perfeitos como Jesus, o que não deixa de ser verdade. Mas o que procuramos é justificar a nossa falta de empenhamento, a nossa tendência para chafurdar na mediocridade e, acima de tudo, a nossa falta de amor.

Mas, mesmo salientando a nossa ligeira imperfeição, não nos coibimos de arrasar na avaliação dos nossos irmãos. A minha mãe costumava citar um daqueles ditados: “diz o roto ao nu...” Quantas vezes rotos, quantas vezes nus, nos isolamos da convivência fraterna que deveria regular a nossa vida.

Raramente, usamos da correção fraterna para lidarmos com os nossos irmãos. Quando nos sentimos magoados, tomamos uma das seguintes atitudes: arrasamos o irmão que nos ofendeu, fazemo-nos de virgens ofendidas ou, melhor ainda, hipocritamente fazemos transparecer que está tudo bem, mas bem lá por dentro o fel corrói-nos as entranhas e, à primeira oportunidade, ela vai-nos pagar com “língua de palmo”.

Devo partilhar convosco que a leitura e a meditação assídua da Palavra de Deus, traz-nos uma dificuldade acrescida de nos podermos desculpar. À medida que nos aproximamos dos ensinamentos de Jesus, ficamos a perceber que existem coisas que são para nós muito difíceis de pôr em prática, mas são claras as intenções que Jesus tem para cada um de nós. Até que pode não me apetecer, me fazer sentir que não sou capaz, mas fica sempre a certeza a saltar no nosso coração que se verdadeiramente quisermos e com a ajuda de Jesus, nada do que nos propõe é impossível de seguir.

Se procuramos a misericórdia de Deus (e como eu preciso dela...) então é necessário que também sejamos misericordiosos com os nossos irmãos.

A tentação é grande. Enquanto meditava neste evangelho, vieram-me ao pensamento alguns irmãos que não se comportaram lá muito bem comigo. Nem imaginam as voltas que procurei dar no meu pensamento para justificar a continuação da minha falta de caridade e misericórdia para com eles. Posso até esperar, mas sei o que Jesus quer que eu faça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 2, 33-35 (15 Setembro de 2014)

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que se dizia d’Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tento imaginar o pai e a mãe de Jesus admirados com o que se dizia d’Ele e, acredito muito orgulhosos por sentirem o sucesso da sua missão enquanto pais a quem Deus confiou Seu Filho.

Aos pais compete educar e não ficarem à espera que sejam os outros a cumprirem o seu papel de educadores. Mas será que damos conta da importância que a família tem na educação dos filhos? Por vezes reclamamos e com alguma razão o papel da escola na formação dos nossos filhos. É grande a tentação de comparar a escola dos nossos filhos com aquela que frequentámos nas mesmas idades. Falamos do maior grau de exigência da escola do nosso tempo (é sempre assim), mas também nos esquecemos que parte dessa exigência apontava simplesmente para “decorar” nomes como os das estradas, províncias, caminhos-de-ferro, estações e apeadeiros. Como quase sempre, as razões estão algures no meio entre as duas visões catastrofistas ou perfeccionistas do passado e do presente.

O nosso Padre Rui Pedro Trigo, actual responsável na diocese de Lisboa pela Pastoral da Família, regressou ao Sobral de Monte Agraço, localidade que conhece muito bem, pois foram vários os anos de missão por estas terras. Veio falar-nos do papel de família e das respostas encontradas no inquérito elaborado por cerca de 14.000 indivíduos ou grupos só na diocese de Lisboa. Estão detectadas inúmeras falhas no papel que as famílias deveriam ocupar, mas também referenciados inúmeros caminhos a percorrer.

Não vos quero maçar com grandes considerações, mas gostaria de salientar os problemas de gestão do tempo que levam os pais a deixar que sejam os computadores e os jogos a exercer uma pretensa actividade educativa. Os avós que foram sendo excluídos da actividade de ajuda na educação dos netos, porque, pouco a pouco foram retirados do convívio com os mais novos. A catequese que ainda não responde às perguntas que realmente são feitas pelos jovens e que respondem a outras perguntas que não interessam e não são feitas. O significado da família que tem sido distorcida por uma sociedade que vê na família uma ameaça aos seus valores de egoísmo. Uma misturada e confusa tentativa de baralhar as cabeças e os corações dos jovens que fogem do sacramento do matrimónio, confundem a sua sexualidade e só pensam em “gozar a vida”. Será que a situação já bateu no fundo? As opiniões divergem, mas sobrevive uma certeza: se escolhermos o caminho certo, a nossa vida, a nossa sociedade só pode melhorar.

Imagino José e Maria, mas acredito que Santa Ana e São Joaquim que tão bem souberam educar Maria, a cuidar em amor para com Jesus.

Hoje a nossa Igreja tem Memória Obrigatória na Nossa Senhora das Dores. Reflexão sobre as dores que Maria, Mãe de Jesus, sentiu junto à Cruz. Por enorme que fosse o Dom da Fé no Seu preciosíssimo coração, não consigo imaginar a dor que decerto sentiu.

Estive a ler a entrevista que a jornalista Judite de Sousa deu e em que manifesta a dor que continua a sentir pela prematura morte de seu filho. Conheço vários casos de mães que perderam seus filhos e, como de alguma forma, uma parte significativa delas também morreu.

Ontem à tarde tomei conhecimento da morte da Lourdes. Há muito que sofria as dores de uma doença atroz que corrói as entranhas. Mas sempre que estava com ela, sempre que lhe levava a comunhão, sempre que partilhávamos nossas vidas, a dor mais profunda era o da perda de seu filho. Porque não nasci por estas bandas, nunca cheguei a conhecer seu filho em vida, mas fui conhecendo-o através do relato de uma mãe que sentia a sua falta e que o continuava a amar sem limites. Tive a oportunidade de confirmar por alguns amigos que o filho da Lourdes era realmente bom.

Ontem, quando me vieram informar da morte da Lourdes, pensei nela e no seu filho. Passadas muitas angústias e dores, a Lourdes pode finalmente reencontrar-se com o seu menino.

O facto de não ser mãe, não me deixa perceber nem de perto, essa relação inseparável que se estabelece ainda no ventre e que se perpetua pela eternidade. Uma relação que só percebo enquanto filho e explica o amor que todos sentimos pela nossa mãe Virgem Maria.

Pensei também na minha mãe Maria Eunice, que faz hoje quatro meses, partiu da minha convivência terrena, mas com quem ainda convivo no meu coração. Sei que um

dia nos voltaremos a encontrar e então, para sempre, estarei novamente junto do seu colo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 7, 11-17 (16 Setembro de 2014)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus enche-se de compaixão pela mulher e diz-lhe: “não chores”. Por vezes detemo-nos numa palavra, numa ideia que fica ali a reagir no nosso pensamento e nos leva a desligar-nos de tudo o resto. Foi o que aconteceu hoje comigo.

Lá fora a vida vai-nos dando sinais contraditórios. Os festivais musicais de verão enchem-se de gente e de alegria, nas festas que ocorrem um pouco por todo o lado, encontramos gente que procura encontrar momentos que as tire do pessimismo, mas com tanta gente desempregada, doenças que proliferam e desgastam a esperança, uma corrupção que atinge verdadeiros recordes de roubo e falta de vergonha, por onde circulamos e vivemos vamos encontrando a tristeza, a desesperança, cruces difíceis de carregar.

É preciso estarmos totalmente distraídos ou vidrados no nosso egoísmo que nos leva a virarmos mesmo a cara para o outro lado e taparmos os ouvidos para não darmos conta de tantos irmãos que necessitam o nosso auxílio.

Ser cristão é ter um relacionamento especial com Jesus. É escutar os seus ensinamentos e fazê-los vivos pelas nossas acções. É deixar que o Seu Amor nos transforme por dentro, nos faça estar atentos, solidários, com compaixão (sofrer com) para os nossos irmãos em geral e os que sofrem em especial. É perceber que só nos salvamos quando somos capazes de, à maneira de Jesus, servir os nossos irmãos.

Qual a nossa relação com as lágrimas? Temos vergonha de chorar? O nosso orgulho não nos deixa demonstrar as nossas fragilidades? Como reagimos às lágrimas dos que sofrem?

Enquanto a vida vai exigindo as nossas respostas cristãs, assistimos a uma corrida ao sucesso pessoal à custa de calcar os outros. Quando vemos a forma como alguns nossos irmãos adoram o dinheiro e o poder, devemos ficar empenhados em fazer a diferença pela positiva. Quando somos testemunhas da injustiça devemos lutar pela Verdade, sem olhar aos nossos interesses pessoais.

Ao cruzarmos com as necessidades dos nossos irmãos podemos fazer de conta ou como Jesus, aliviar os seus sofrimentos. Por vezes só precisamos de dar um pouco do nosso tempo e atenção. Cheguemos junto dos irmãos que precisam de nós e deixemos que Jesus, através das nossas mãos, nossas palavras, faça o milagre. É bom saber que os milagres continuam a acontecer e que nós podemos ter parte activa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 7, 31-35 (17 Setembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Acabei de ouvir uma intervenção do nosso Papa Francisco sobre a importância de fazermos chegar a proximidade de Deus aos nossos irmãos. Esta vizinhança, esta compaixão, que se passam pelo nosso testemunho de vida são fundamentais já que trazem a confiança. Os fariseus eram muito bons oradores e sabiam explicar bem os conteúdos do antigo testamento, mas mantinham-se pelas suas atitudes afastados do povo.

Também nós conhecemos leigos e até padres que sabem muito destas coisas de religião, mas que encarnam um posicionamento altivo que os afasta de serem evangelizadores ao modo de Jesus. Falta-lhes o odor de Cristo. São opacos à presença de Jesus e não deixam que os seus irmãos encontrem a Luz que vem do Senhor.

No evangelho de hoje, Jesus chama a nossa atenção para a indiferença em que por vezes nos deixamos enredar. Para as vezes em que tanto nos faz que vá para um lado ou para o lado contrário. As vezes em que não nos queremos incomodar e pecamos por omissão. As vezes em que deixamos que a mentira e a injustiça ganhem terreno sem a nossa oposição firme. Desculpamo-nos com as nossas fraquezas e com a nossa falta de jeito, mas em verdade não nos queremos dar ao trabalho, tememos as implicações e preferimos fazer de conta.

Será que se tivéssemos a coragem de nos importar, o mundo à nossa volta não estaria bem melhor?

Às propostas de Jesus encontramos três tipos de resposta: os que escutam e mudam sua vida em função das mesmas; os que as rejeitam e nem querem ouvir falar delas; e aqueles para quem a palavra os deixa indiferentes. Este último grupo parece ter cada vez mais adeptos - os que se fecham em si mesmos a adorar os seus umbigos e perante os desafios fingem que não percebem. A história ensina-nos que é este posicionamento o responsável pelos maiores desastres da história do homem. Alguns nazis sonharam exterminar os nossos irmãos judeus, mas se não fosse o silêncio nada inocente, misturado com interesses mais mesquinhos de muitos, nunca as coisas chegariam ao terror e ao desastre provocado.

Sabemos do elevado grau de exigência que Jesus coloca na nossa vida. Uma exigência sempre recheada do Seu Amor e Misericórdia. Uma exigência que nunca ultrapassa os limites das nossas capacidades.

Quem sou eu para julgar quem quer que seja, mas provoca-me uma enorme dificuldade de entendimento aqueles irmãos que até vão à missa, mas quando a igreja lhes pede para colaborarem numa ou noutra actividade em que necessitam de disponibilizar algum tempo ou envolver-se em igreja com outros irmãos, vemos “saltarem como pulgas no cão” as inúmeras desculpas para dizerem não. Atarefados que estão com as suas coisas, com os seus trabalhos, tempos livres, hobbies, não conseguem ter mais tempo para Deus. Vivem uma religiosidade muito para si mesmos, e têm dificuldade em sentir necessidade dessa proximidade aos irmãos.

Senhor, Tu que me criaste, que sondas o meu pensamento e o meu coração, que sabes bem o que queres de mim; não deixes que o meu egoísmo e orgulho me deixem arredado de aceitar e cumprir as missões que me queiras confiar.

Ter Fé é confiar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 8, 1-3 (19 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-no os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ontem à noite saí de uma certa rotina de ver televisão e pus-me a ver um filme que me chegou há cerca de uma semana e que ainda não tinha tido ocasião para visualizar. O título deste filme cristão é “God’s not dead” (Deus não está morto) e estreou este ano nos Estados Unidos.

Decerto este filme não vai passar nos circuitos comerciais porque a essência do mesmo não alimenta estes mesmos circuitos de consumo. Afinal, estamos tão habituados a consumir tanto “fast-food” informativo e formativo que este tipo de filmes nos parece estranho. A meio do filme dei comigo a pensar na semana que passou, nas coisas sem jeito para as quais arranjei tempo e para este filme e muitas coisas importantes que ficaram para depois. Alienados, envolvidos em efluentes tóxicos para a nossa alma vamos criando uma realidade virtual que nos mantem com ares felizes mas coração triste.

A história do filme é feita de histórias paralelas e andam todas à volta do que é Deus para nós. Um Deus morto, outra forma de dizer que Deus não existe, para alguns; um Deus a quem facilmente traímos quando se trata de escolher entre Ele e os nossos interesses mesquinhos; um Deus que na doença nos abandona; um Deus com o qual não queremos nada porque “atrapalha” o nosso egoísmo; um Deus vivo, sempre bom, que

nos dá total liberdade de escolha, mas que espera um relacionamento especial com cada um de nós.

Como é que eu vejo Deus? Devo confessar que quando falo de Deus, penso sempre em Jesus.

No evangelho de hoje, Jesus apela, mais uma vez, à nossa conversão. Ele anda por aí, pelas nossas aldeias e vilas, visita a nossa casa, o nosso local de trabalho, vai até aos lugares menos recomendados onde por vezes nos encontramos, procurando tocar o nosso coração. O apelo: “convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo” continua a ecoar por todos os lugares. Será que nos deixamos tocar? Será que estamos atentos? Será que estamos disponíveis para O seguir? Ou será que andamos ao toque das ordens deste mundo?

Em cada momento da nossa vida somos desafiados a fazer escolhas. Adiar uma decisão é, na maioria das vezes, já estar a escolher por um dos lados. As nossas indecisões quanto ao desafio de seguir Jesus já é estar a optar por seguir o mal. Os discípulos e aquelas mulheres que tinham sido curadas, seguiam Jesus para todo o lado. Naqueles três anos de vida pública, Jesus tinha curado muita gente. Esse encontro de cura e desafio com cada um deles tinha provocado que O seguissem.

Também eu já me senti curado e abençoado pela intervenção do Filho de Deus na minha vida. Numa primeira fase, nem dei por isso. Numa fase seguinte, fingi como quem não repara. Mais tarde, foi-me impossível continuar a brincar ao “faz de conta” e passei a contar com Cristo na minha vida.

À proposta para segui-lo, à pergunta se podia contar comigo, respondeu meu coração que Sim, que podia contar comigo. Às vezes, quando deixo vir ao de cima o meu egoísmo e vou nas doces tretas deste mundo, sinto-me afastado. Outras vezes, quando caminho ao Seu lado, sinto-me abençoado e desejo continuar sempre assim.

Senhor, sabes bem das minhas fraquezas e das tentações que procuram afastar-me de Ti. Hoje, neste dia que me deste e que ainda não agradei, faz com que os Teus sinais me iluminem o caminho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 8, 16-18 (22 Setembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ainda interpelado pelo desafio de Jesus, de levar a luz aos nossos irmãos, preciso de parar um pouco para avaliar qual tem sido o meu comportamento. A alegria que vou buscar ao domingo à Eucaristia se é que a trago, guardo-a para mim ou sou capaz de a fazer chegar àqueles que ainda não conhecem Jesus?

Ontem o nosso padre, pegando nas palavras de São Paulo: “para mim, viver é Cristo e morrer é lucro”, lançava-nos o desafio: O que é para mim viver?

À primeira vista parece que a pergunta fica limitada à questão: “vivo para Cristo? Para além de todas as perguntas subsequentes há uma que se impõe e que vem realçada na segunda parte da frase de São Paulo: morrer é lucro. Em verdade não se trata de quanto mais cedo for a minha morte terrena, mais depressa estarei a viver a eternidade com Cristo. Mas algo para hoje mesmo: quando mais eu morrer para mim, para o meu egocentrismo, para os meus desejos de prazer a qualquer preço, mais espaço no meu ser fica disponível para uma vida à maneira de Jesus. É isso que eu quero? Estou disposto a seguir o desafio de um relacionamento com Jesus que muda a minha vida? Será que a felicidade desse encontro é minha prioridade e onde descubro o verdadeiro sentido para a minha vida?

Neste momento, coexistem em mim desejos de fazer as coisas à minha maneira e um desejo de ir ao encontro desse Amor sem limites que me vem de Jesus Cristo. Qual dos desejos, na maioria das vezes contraditórios, quero que vença na minha vida? O que faço para o conseguir? Será que estou mais próximo desse desejo?

Quero crer que a vontade de seguir o exemplo de Jesus é cada vez mais predominante na minha vida. Mas, em verdade, ainda vou tendo muitas recaídas. Muitos desejos contraditórios e muitas atitudes que ainda me agarram ao velho homem preocupado em fazer as coisas à sua maneira.

Com algumas exceções vou à eucaristia dominical na minha igreja, cujo horário é ao meio-dia. Saímos de lá a correr para almoçar e rapidamente os desafios lançados pela Palavra ficam esquecidos no baú das nossas memórias. O domingo é um dia para a família, mas também um dia especial para dedicarmos a Deus. Ao almoço ainda procurei trazer para a mesa com convidados, as palavras de São Paulo, mas rapidamente fomos engolidos por outros interesses mais mesquinhos. A lâmpada foi acesa na missa mas depressa foi coberta por coisas sem importância.

Desde há algum tempo me interrogo, como mudar este estado de coisas. O que podemos fazer em família, em grupo, em igreja para dar continuidade ao desafio de Jesus? Pode ser que um destes dias surja uma ideia, mas para isso temos de ter cuidado com a forma como ouvimos e escutamos para não cairmos na tentação das coisas à nossa maneira, mas que sejam ao modo de Cristo.

Um outro conselho que nos é dado, passa por colocarmos a render, tudo aquilo que recebemos de Deus. Mais do que não fazermos o mal, somos desafiados a fazer o bem. Não fazer o bem já traz agarrado o fazer o mal. Afinal, o que é para mim viver?

Viver para mim é Cristo, mas para que essa seja uma realidade, preciso de morrer para mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 8, 19-21 (23 Setembro de 2014)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d’Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como é que eu me considero? Sinto-me filho de Deus? Será que tenho a Virgem Maria como minha mãe?

Depois de uma pequena reflexão em que sou tentado pelo politicamente correcto, confronto-me com essas cruas questões que me questionam a vida e o seu verdadeiro sentido.

Olho par Maria que na sua simplicidade sabe bem qual o papel que deve continuar a ter em toda a sua vida: uma total disponibilidade para fazer a Vontade de Deus, sem nada exigir, a não ser a si própria, na procura de servir a vontade de Deus e de Seu Filho. Jesus, criado no ventre de Maria, também se dedica em exclusividade a fazer a vontade de Deus, Seu Pai. Era por isso que passava muito do Seu tempo em oração a Deus.

É bom e fundamental termos uma relação de intimidade com Jesus, mas nunca devemos ousar querê-lo só para nós. É que às vezes, nós que já estamos ligados à Igreja há muitos anos, pensamos que O temos só para nós. Que os que agora chegam deviam deixar-se estar sossegados e esperar que um dia mais tarde, nunca para já, uma relação de proximidade com Deus.

Depois, também comungamos do infeliz propósito do fazer de conta quanto ao assumir de compromissos. Queremos ser irmãos de Jesus e filhos de Maria mas não queremos seguir os seus exemplos e abdicar dos nossos projectos para viver o projecto de Deus.

Bem que podemos auto proclamarmo-nos de cristãos, mas a única forma de o sermos passa por seguir os seus ensinamentos e exemplo. Tudo o resto são manifestações que sem a necessária aderência ao projecto de Deus não passam de barata hipocrisia. Hipocrisia que não nos aproxima de Jesus nem serve de esperança aos nossos irmãos.

Sinto-me muito amado por Deus. Eu, pelo meu lado, ainda sou infiel e mal agradecido. Em cada momento da minha vida, sinto essa presença que me alimenta e ilumina a minha esperança. Quando tudo falha, quando muitas das minhas certezas se manifestam vãs, é sempre nesse Amor que encontro razão para o meu viver.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 1-6 (24 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na leitura dos evangelhos vemos como Jesus chamou os primeiros discípulos. Foi ao encontro de pessoas normais e simples como nós.

Quantas vezes, já ouvimos lamentos a alguns irmãos sobre a sua falta de jeito para falar de Deus, para levar a Palavra aos outros. No outro limite, temos pessoas como Santo Agostinho com um jeito especial de orador, ganhando a vida a proferir discursos encomendados por gente rica sem jeito para a oratória. Quais deles escolhe Deus? Os jeitosos ou os sem jeito? A resposta é fácil: escolhe-nos a todos: levar a Palavra, ser portador e mensageiro da Palavra, exige como únicos requisitos um coração aberto e disponível para servir.

Jesus chama-nos a uma relação de intimidade, a uma procura que nos deve absorver para O conhecer cada vez melhor, a conhecermos o que quer de cada um de nós e, só então, a levar esse conhecimento e proposta de relacionamento aos outros.

Ontem, num dos programas da tarde, a televisão mostrava-nos o testemunho de uma mulher que após uma experiência de serviço se apaixonou por Jesus e decidiu segui-LO. Um segundo testemunho vinha de um jovem padre que também aceitou o desafio de Jesus. O que mais me tocou - a felicidade impossível de conter nos seus olhos. A certeza absoluta que aquele era, sem qualquer dúvida, o sorriso de Jesus. As palavras quase dispensáveis porque os olhos tinham aquele olhar que irradia confiança e criam um apetite que irrompe no nosso coração de também conhecermos Jesus.

Quem aceita ser missionário tem, neste evangelho, um primeiro guia. O envio com a recomendação de não levar nada pelo caminho: nem alforge, nem pão, nem sacola, nem dinheiro. É necessário estarmos completamente livres para o serviço, esvaziados de nós mesmos e empenhados em ir ao encontro do outro.

Também não nos promete facilidades, mas continua a contar connosco. Olho para a minha vida e hesito em largar alforge, pão, sacola e dinheiro. Estou apegado a coisas que não me deixam seguir as pegadas de Jesus. Mas Ele continua a chamar-me. A desafiar-me a largar o fardo que me curva a confiança. Para quando a coragem que me falta para a minha decisão?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 7-9 (25 Setembro de 2014)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Identifico-me como cristão. Um cristão é todo o que segue Jesus Cristo. Quem é para mim Jesus? Até que parece uma resposta fácil, mas só parar um pouco para meditar é suficiente para se colocarem um monte de dúvidas.

Afinal, se ser cristão é seguir Jesus, como é que eu o sigo? A minha relação com Ele resume-se um certo fascínio pela Sua vida, pela capacidade que teve em fazer milagres no Seu tempo, pelas palavras bonitas que nos deixou? Talvez por um pouco disso tudo. Mas será que O entendo na minha vida como O Filho de Deus?

Afinal uma pergunta de aparentemente fácil resposta, revela-se complicada de responder. Sobretudo se eu não me detiver na superficialidade das coisas.

Depois, vamos a “um suponhamos”. Se estou disponível para O seguir, será que estou disponível para arcar com alguns dos custos imediatos? E são tantos, como sabemos.

Em jovem, acredito que tinha as mesmas ambições que a maioria dos outros rapazes. Viver a vida, ter uma família e viver família, uma casa, um emprego e uma carreira profissional. À medida que o tempo foi passando e os objectivos foram sendo alcançados, fui associando o sucesso à minha pessoa, atribuindo valor ao meu esforço e mérito. Alguns acontecimentos que foram surgindo na minha vida permitiram-me verificar que, o invés, o mérito era completamente do Senhor que me tinha segurado enquanto eu me encontrava em queda, que me tinha resolvido problemas para os quais não encontrava solução. Esse confronto que uma realidade mais verdadeira coincidiu com encontros pessoais com Jesus. Após esses mesmos encontros, já nada ficava como dantes e não mais podia fazer de conta que não via Cristo na minha vida. Os silêncios cobardes perante a mentira e a injustiça, as minhas faltas de atenção para os sofrimentos dos meus irmãos, jamais poderiam continuar a acontecer. No meu coração surgiu uma enorme necessidade de usar cada vez mais do tempo que me foi concedido por Deus, para me relacionar com Ele.

A cada dia que passa, sinto crescer em mim a vontade de fazer a minha parte no projecto que Deus. Ao mesmo tempo, aumentam as dificuldades. O demónio procura, desesperadamente, que eu regresse à inconsequência. Que eu me deixe acomodar ao facilitismo e responda com o mal a quem mal me trata. Que eu siga as suas regras de dente por dente, olho por olho. Que eu não me dedique às coisas de Deus porque aqui ou ali surgem dificuldades. Que eu viva fechado para mim. Irmãos, como é grande a tentação.

A certeza que nada posso se não puder contar com a presença do Senhor na minha vida. O desejo de poder ser testemunha do Amor de Deus e, ao mesmo tempo, poder disfrutar já nestes tempos dum “cheirinho” daquilo que é o Céu, leva-me a persistir.

Mas a batalha é grande e já perdi algumas lutas. A luta continuará árdua e apoiada na oração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 18-22 (26 Setembro de 2014)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã estive a ouvir o nosso Papa Francisco a falar sobre a tentação da vaidade. Diz ele, que “quando nos envaidecemos, quando vivemos sobre o lema do “aparentar”, a nossa vida é como uma bola de sabão: bonita, de muitas cores, mas que dura um segundo. A vaidade é mentirosa, fantasiosa, engana-se a si mesma, engana os vaidosos, faz com que se creia naquilo que não somos”.

Foi assim que ainda antes de responder à pergunta que Jesus me faz no evangelho de hoje, me retive a meditar quem verdadeiramente sou.

Não para ficarmos tontos de tanto girar à volta do nosso umbigo, mas para nos procurarmos conhecer, é bom que por vezes nos interroguemos sobre quem somos, porque estamos por cá, o que viemos cá fazer e para onde pretendemos ir e chegar.

Na casa dos meus pais foi-me fácil reconhecer que estou por cá pelo amor que existia entre os dois. Um amor de que sou testemunha. Um amor que vi crescer ao longo das suas vidas e da minha vida. Um amor que sobreviveu às dificuldades, mesmo quando, já mais velhos, rabujavam um com o outro. Um amor que sobreviveu até ao fim, melhor um amor que ainda hoje permanece mesmo estando o meu pai muito debilitado e a minha mãe já esteja junto de Jesus. Um amor que mete “cobiça” porque nos faz desejar amar e ser amados assim.

Com o contacto com Jesus e Sua Mãe, Virgem Maria, que a minha mãe, minhas avós e catequistas me foram proporcionando, cedo percebi que a origem de todo esse amor era o próprio Deus. Jesus que me amava mesmo nas minhas asneiras. À medida que fui crescendo em tamanho, mas também no conhecimento do projecto de Deus para mim, fui percebendo as minhas limitações e o quanto o pecado me afastava d’Ele.

Hoje estou em caminho. Um caminho que quero ser ao encontro de Jesus. Um caminho onde muitas vezes encontro Jesus que me diz: «E tu, quem dizes que Eu sou?». Vem-me ao pensamento as palavras de Francisco sobre a “bola de sabão” que descrevem o meu estado de espírito onde às vezes me encontro. Uma bola de sabão que se envaidece quando não escuta com o coração os ensinamentos de Jesus. Uma pobre bola de sabão quando fico cheio de orgulho e me esqueço das minhas fragilidades. Uma bola de sabão, que efémera e a subir no ar, nem dá conta que as suas cores são o reflexo da luz que vem de Jesus.

Não fossem os momentos de meditação na Palavra e de oração, que me repõem na Verdade, não poderia responder com o apóstolo Pedro: “És o Messias de Deus”. Com esta certeza, com este reconhecimento que só é verdadeiro para mim, quando o faço vida na comunhão com os meus irmãos, quero reforçar o desejo de que em cada dia fique mais próximo de Ti Jesus, para poder dizer: Conta comigo Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Jo 1, 45-51 (29 Setembro de 2014)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro

israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Sou o maior”. Esta é a expressão que dá voz à cultura em que estamos mergulhados. Não nos contentamos com pouco. Não podemos ficar pelo razoável ou até mesmo pelo bom. Temos de ser os maiores entre os melhores. Como lá chegar? Como atingir esse propósito de vida? Fazer-se tudo o que for preciso, mesmo que esse tudo passe por pisar uns quantos que teimam em estar acima de nós.

Também sabemos o que significa para Jesus sermos maiores. No evangelho de hoje, vemos como Jesus fala para Natanael, também conhecido por S. Bartolomeu. Meditemos sobre a cena. Natanael estava debaixo de uma figueira. Naquele tempo, a figueira e a videira eram as árvores habitualmente escolhidas para a oração. À sombra das figueiras o povo judeu apresentava a Deus todas as suas angústias e desejos.

Filipe, amigo de Natanael, sabia onde o encontrar já que era costume encontrar-se por lá a rezar. Rezar é falar com Deus, pelo que Jesus já o conhecia muito bem. A fé enquanto relação próxima com Deus, leva ao conhecimento mútuo. Mas ainda não se tinha dado o encontro com Jesus. Natanael responde ao entusiasmo de Filipe com a frase: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver».

Por vezes ficamos muito tristes porque alguns nossos irmãos, quando lhes falamos de Jesus Cristo, não ficam empolgados como nós nos encontramos. Parece-nos estranho: como é que alguém pode não ficar de coração incendiado ao ouvir falar de Jesus? Às vezes até perdemos a força que nos desafia a ir ao encontrar desses irmãos, quando somos recebidos com preconceitos e sentimos a desconfiança a pairar sobre nós.

Muitos refugiam-se em preconceitos para esconder a sua baixa auto-estima. Subestimar os outros é forma de se sentirem um pouco mais importantes. Filipe não esteve com mais explicações e desafiou-o a ir ao encontro do Messias e O ver. Enquanto evangelizadores o que fazemos? Ficamos para ali com montes de palavras tentando convencer os nossos irmãos, ou promovemos uma verdadeira Fé em Cristo, desafiando os nossos irmãos a experimentá-LO? A ir ao Seu encontro e a vê-LO?

Jesus mostra que já o conhecia: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira».

Natanael pensa que está sozinho debaixo da figueira falando com Deus. Jesus mostra-lhe que estava com ele debaixo da figueira e que ouviu as suas lamentações, sabia dos seus problemas e que estava ali para o ajudar.

Esta é a verdadeira forma de conhecer Jesus. Saber que Ele está sempre connosco, que nos conhece muito bem, que sabe das nossas alegrias e das nossas tristezas e que, porque nos ama, está sempre disponível para nos ajudar.

Caros irmãos, enquanto não for este o nosso pensamento, a nossa certeza, a nossa Fé, é porque ainda não podemos dizer do fundo do coração como Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!».

A minha maior fraqueza é não ter uma confiança plena que Jesus está sempre presente na minha vida. A minha maior fraqueza é julgar que Jesus deve ficar refém das minhas vontades e desejos. A minha maior fraqueza é querer posicionar-me no centro do mundo. A minha maior fraqueza é o meu egoísmo que me leva a querer ser o maior, não percebendo que para o ser aos olhos de Deus, tenho de aceitar ser o menor aqui na terra. Aceitar ter uma vida de louvor a Deus, pelo serviço aos meus irmãos.

Quando esta manhã li este evangelho, estava longe de pensar que a Palavra me levaria ao centro da minha vida. Uma vida que Jesus, no Seu infinito Amor e Misericórdia me desafia a mudar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 51-56 (30 Setembro de 2014)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho ficamos a perceber qual é o nosso caminho mas também qual deverá ser o nosso ponto de chegada. Infelizmente, muitas das vezes, estamos confundidos com o verdadeiro destino da nossa peregrinação nesta vida e claudicamos porque desesperamos com os insucessos e as dificuldades com que nos vamos deparando.

Tudo começa com alguém que nos leva a procurar descobrir Jesus. De início, ficamos enamorados por Jesus porque esse alguém que fala d'Ele nos é agradável. Depois, à medida que vamos amadurecendo precisamos de outros contactos, de outros irmãos cuja vida nos faça desejar de também sermos portadores dessa esperança e dessa alegria. Até que um dia se dá o verdadeiro encontro. A partir desse momento e se deixarmos que o coração fique para sempre aberto ao Seu Amor, nada ficará como dantes.

Ontem o nosso Papa Francisco dizia-nos que “a vida cristã é um combate permanente contra o mal que se disfarça de bem, e assim engana o ser humano. A luta é uma realidade quotidiana, na vida cristã: no nosso coração, na nossa vida, na nossa família, no nosso povo, na nossa Igreja... Se não se luta, seremos derrotados».

Jesus nunca nos prometeu facilidades para este caminho. Ele próprio dá testemunho das dificuldades porque passou. Após três anos de vida pública em que pregou, realizou

milagres e procurou trazer a esperança a um povo deprimido pela repressão das forças invasoras, mas também pelo peso das regras que os fariseus e outros religiosos instituíram. Na subida para Jerusalém é rejeitado, ninguém O quer receber.

Não posso deixar de meditar na minha vida e nas minhas queixas. Como quase sempre fico envergonhado pelos meus lamentos, os meus queixumes, as minhas “mariquices”, as minhas revoltas com algumas coisas que vão ocorrendo. Acredito que a explicação para os meus lamentos esteja na minha dificuldade em perceber que o destino final nunca poderá ser esta vida, mas o encontro com a eternidade na comunhão com Deus.

A minha impaciência, a minha falta de humildade, o meu orgulho, a minha impetuosidade, exigem resultados imediatos numa lógica de que se o projecto de Deus é o melhor para a nossa vida, então porque é que alguns irmãos teimam em o ignorar e preferem afastar-se dele? Se não tiver cuidado estou eu mesmo a querer retirar o livre arbítrio que Deus nos dá. Não chegam as boas intenções. Há que perceber que o tempo é o de Deus, o Senhor do tempo e dos tempos.

Partindo do reconhecimento que é Deus que faz e que sou um mero instrumento que quer ficar à Sua disposição, o nosso empenhamento deve ser total. Uma boa receita, passa pela certeza que o primeiro a mudar terei de ser eu mesmo e que para essa mudança também terei de deixar que Deus faça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 9, 57-62 (1 Outubro de 2014)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ler e meditar o evangelho é uma boa, quiçá a melhor forma de começar o dia. Um dia que dedicamos Àquele que nos deu vida e nos ama mesmo nos nossos defeitos e limitações.

Em cada dia, podemos escrever uma história no livro da nossa vida. Cada página deste livro vai sendo escrita tendo por base as nossas escolhas. Deus oferece-nos uma página em branco que é preenchida de acordo com as nossas opções, com as nossas respostas aos desafios que vamos encontrando pela frente.

Volto às leituras da Palavra para me lembrar daquela passagem é que nos é dado o recado de quem quer preservar a sua vida acabará por perdê-la. Olho para a minha vida e sinto que o meu esquema de vida vai muito neste sentido. Em verdade procuro resguardá-la, preenchê-la com coisas que me dão algum prazer mas que me afastam

do projecto que Deus tem para mim. Coisas que me retiram a liberdade necessária para seguir Jesus.

Seguir Jesus é uma daquelas experiências de vida que nos preenche por completo. Não deixa lugar a prisões auto-infligidas. Exige desprendimento e capacidade para aceitar mudanças radicais nos nossos planos de vida. Não chega algum voluntarismo ou algum entusiasmo. É necessário compromisso.

A meditação na vida de Jesus não deixa qualquer sombra de dúvida: é necessário estarmos disponíveis para gastar a nossa vida no serviço aos outros. Não chega ficarmos por palavras de circunstância, lamentando os sofrimentos dos outros. Não é suficiente apresentarmos uma cara triste ou até mesmo arrepiarmo-nos com a situação. É necessária uma doação total de nós mesmos. Um desprendimento da nossa vida. Uma entrega radical ao desafio de Jesus.

Por esta altura já estamos a procurar encontrar desculpas mais ou menos inovadoras para justificar a nossa forma superficial ao lidar com este desafio. O tempo que nem é nosso, nunca é o ideal para a entrega. Há sempre qualquer coisa a afastar-nos do compromisso. A nossa carreira profissional, a nossa família, o estado do tempo, a data e os horários dos jogos do Benfica, são para nós, tudo boas razões.

A questão, como a vejo, passa pela resposta á seguinte pergunta: Quem é Jesus para mim? Da resposta feita vida, depende a minha vida eterna em plenitude.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2014)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao ler este evangelho ficaram a ecoar no meu pensamento duas realidades. A dificuldade em fazer nossa vida a Palavra de Deus e o gosto que a sociedade vai exorbitando em favor da radicalidade. Queixamo-nos da dificuldade que temos em pôr em prática os ensinamentos de Deus, ao mesmo tempo em que promovemos uma cultura de tudo o que é radical.

O sentido do radical está presente na maneira como nos vestimos, nos cortes de cabelo, nas tatuagens e piercings, nos desportos que nos fazem correr alguns riscos de vida, nas músicas que ouvimos e até na defesa de algumas ideias que não lembram a mais ninguém.

Também eu quero ser radical, mas uma conjugação de factores não tem ajudado. Se pego nas roupas que visto, só mesmo posso ser associado a algum desleixo na combinação das cores ou na minha aversão aos fatos e gravatas depois de tantos anos

de obrigação dos mesmos. Com a minha farta careca, são difíceis as inovações do barbeiro. De tatuagens ou piercings já me chegam algumas cicatrizes com que fiquei das minha tropelias de menino. Desporto radical é ir assistir a um jogo de futebol sem ser atropelado pelas claques. De música gosto de quase toda, pelo que a única coisa pela qual poderia ser alcunhado de radical passa pelo registo e defesa de algumas ideias em que acredito.

No topo dessas ideias estão os ensinamentos de Jesus. Haverá maior radicalidade do que aceitar que o Reino de Deus não é para aqueles que se fazem grandes, mas para os mais pequeninos. Então andam a ensinar-nos que temos que ser competitivos, que nos devemos tornar verdadeiros vencedores, que só sobrevivem os mais fortes, que devemos lutar contra tudo e contra todos para que se realizem os nossos desejos, mesmo os mais mesquinhos e não é que vem Jesus e nos diz que dá maior valor aos mais pequeninos, aos que mais sofrem, aos mais fracos, aos que perdem na luta da vida pelos critérios deste mundo.

Então não é que Jesus prefere os desgraçados que não têm dinheiro, em detrimento dos ricos banqueiros que passaram uma vida a acumular notas, títulos, acções e poder?

Olho para trás e revejo as dificuldades porque passam muitas famílias. As contas por pagar, as casas que se perderam para os bancos, a fome que alimentou sofrimentos, as feridas causadas nas famílias, as depressões causadas pela desesperança, um sem número de desgraças que caíram sobre os mais frágeis e, afinal, tudo se deve a um poder de gente sem vergonha e sem escrúpulos que vão roubando a felicidade da vida de tantos homens, mulheres e crianças. Uma crise que estamos a pagar aos bancos, mesmo quando lá não tínhamos qualquer cêntimo. Impostos que entregamos a um poder corrupto que vive do mal infligido aos mais pequenos.

Por vezes sinto a tentação da vingança. De fazer mal àqueles que tão mal fazem aos seus irmãos mais frágeis. Depois percebo que não faz qualquer sentido e que julgamentos não são para mim e até contribuem para a perda da Paz que vem do Senhor. Afinal, é Jesus que promete que as ofensas aos mais pequeninos não os deixarão impunes ao Seu julgamento. Afinal, de que preciso mesmo é de em consciência e compaixão procurar ir mais ao encontro dos meus irmãos que sofrem.

“Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim “.

Será que ainda quero ser grande aos olhos do homem ou, todas as minhas forças e querer me fazem caminhar para a grandeza da eternidade na comunhão com Jesus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 10, 13-16 (3 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre a cinza. Assim, no dia do Juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Quem vos

escuta, escuta-Me a Mim; e quem vos rejeita, rejeita-Me a Mim. Mas quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida!”. Ai de mim, António se não for capaz de me deixar mudar pela acção da Palavra na minha vida.

Hoje andei um pouco mais de carro e fui meditando no evangelho lido manhã cedo. Todos os dias sou confrontado pela Palavra e sobre as minhas resistências à mudança. Esta manhã recuei no tempo e fui percebendo acção da Deus na minha vida. Algumas vezes de forma mais subtil, outras de maneira ainda mais evidente, mas foram muitas as vezes em que sinto que veio em meu auxílio. Como os povos de Cafazim, Betsaida ou Cafarnaum sou testemunha de muitos milagres que foram acontecendo à minha volta. Como aqueles povos antigos de povoações onde hoje encontramos ruínas e locais de visita de turistas, também eu vou alimentando as minhas dúvidas e não me deixo amar por Aquele que me ama.

À medida que o tempo vai passando e vou amadurecendo nestas certezas, entendo que ainda ando ocupado com verdadeiras ninharias quando deveria estar totalmente absorvido no projecto que Deus tem para mim. Fico amargurado, só de pensar no bem que deixou de acontecer porque não me disponibilizei para o serviço ao Senhor.

Em verdade, sinto que muito daquilo onde consumo o tempo, me parece dar um gozo imediato, mas que depressa se esvai e não deixa ficar nada. Ao contrário, sempre que me dedico à obra do Senhor, a alegria perdura e sinto o Amor de Deus que me enche o coração.

Muitas são as coisas que Deus coloca à minha disposição, poucas aquelas que Lhe agradeço. Até parece que as coisas são consideradas como bem adquirido e que nem tempo tenho, para agradecer vivamente a Deus. Se Deus funcionasse à minha maneira, já há muito tempo estaria farto de pessoas como eu. Habitante dum mundo em que o descartável é a moda, vamos alienando pessoas, valores e a nossa relação com Deus.

Jesus vai-se relacionando com cada um de nós. Impossível fazer de conta que Ele não está na nossa vida. O contacto com a Luz da Verdade torna estúpida qualquer acção que possamos ter, tendente a viver na escuridão da mentira.

Todos os dias chega-me um desafio. Por vezes, é-me difícil aceitá-lo. O caminho é estreito, mas com os meus defeitos e pecados, procuro torná-lo largo. Quando dou por mim percebo que estou longe de Jesus - o verdadeiro Caminho. A ligação à Igreja de Jesus faz-me retomar o caminho e é também por isso que nunca me posso afastar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 10, 25-37 (6 Outubro de 2014)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe

Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como sempre, o padre Manuel José, que acabámos de ler, vai ao essencial da questão. Torna ainda mais audíveis as palavras de Jesus que me interpelam e desafiam a mudar a minha vida. Mudar a minha vida, mais de que um mero exercício de ficar “bonzinho”, é mudar a minha forma de me relacionar com Deus e com o meu próximo.

Jesus também não é de meias medidas. Às interrogações do doutor da lei, narra uma parábola esclarecedora, confronta-o com uma pergunta e tendo visto que o referido doutor tinha já percebido, não há que perder tempo: “Então vai e faz o mesmo”.

Sempre que me ponho com rodeios, procurando entreter em vez de fazer as coisas que não são fáceis, também sinto Jesus que me confronta: “Deixa-te de tretas, abandona as desculpas, põe mãos à obra.”

Caros irmãos, quanta obra está aí á espera das nossas mãos. Não se trata de utilizarmos palavras bonitas, discursos escorregados, mas de ser capaz de fazer a diferença pela positiva. Por vezes somos óptimos a discursar sobre natação, mas somos incapazes de pôr um pé que seja dentro de água. Sem água, sem nos molharmos, dificilmente conseguimos nadar. Ora o que Jesus nos desafia é para nadarmos sem medos e não para proferirmos boas palestras sobre a natação.

Se nos ficarmos, quando lemos e meditamos no evangelho, pelas palavras e não percebermos o desafio a seguir que está na essência de cada palavra e frase, nunca entenderemos o projecto de Deus para cada um.

Voltemos ao meu próximo. Na parábola um homem de quem não sabemos sequer o nome é assaltado, roubado e espancado, ficando para ali abandonado às portas da morte. Passaram por ele algumas pessoas “importantes” como o sacerdote e o levita. Estamos a falar de dois grupos na altura muito importantes pois ambos ligados ao culto a Deus. Os levitas eram como que ajudantes dos sacerdotes, especializados em dar louvores e acções de graças a Deus.

Merece a pena retermo-nos na nossa condição de cristãos. Para conseguirmos alcançar a vida eterna não chega nos dizermos de cristãos, cumprirmos alguns costumes e seguirmos alguns ritos. Em verdade, teremos de contar sempre com a Misericórdia de Deus e fazermos aquilo que Jesus nos ensina. Neste evangelho, vemos como a vida eterna é alcançada pelo samaritano que não obedecia aos preceitos dos judeus mais tradicionais, mas que procurava cumprir a lei de Deus.

Onde é que eu estou? Tenho estado atento ao próximo que Deus vai cruzando com a minha vida? Agarro os desafios de Jesus com todo o meu empenhamento e vontade? Carrego a minha cruz com que cara e de que está cheio o meu coração?

A resposta a estas perguntas não me deixam completamente à vontade, mas sei que não adianta fugir às questões. Sei que para ganhar a eternidade terei se estar atento aos desafios que Jesus vai colocando na minha vida e, então depois, cheio da vontade de cuidar do meu próximo, alegrar-me porque o Reino de Deus está perto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 10, 38-42 (7 Outubro de 2014)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Senhor, sabes como ando atarefado com milhentas coisas. Coisas das quais parece não poder abdicar. Coisas que me ocupam o tempo e os tempos mas não me preenchem o coração. Coisas que me fazem desejar outras coisas, numa espiral de insatisfação que me retira a Paz que tanta falta me faz.

Por vezes, chego a pensar que se conseguisse tratar, gerir, resolver tantas coisas encontraria a tal Paz, mas no final de cada dia, quando ainda me sobra um pequeno tempo não gasto nas coisas, percebo que foi uma correria desperdiçada e que em nada contribuiu para a minha paz interior.

Então, se tenho a noção clara que ando ocupado com muita tralha que não contribui em nada para a minha felicidade, nem para o projecto que Deus tem para mim, porque não tenho sido capaz de mudar de vida? Visto sob a luz desta meditação, até parece estúpido. Se calhar é mesmo estúpido. Não há dúvidas que é mesmo uma verdadeira estupidez.

Se consigo perceber, porque me mantenho refém?

A minha natureza não me deixa ficar parado. Conheço muita gente que é capaz de ficar nas calmas a fazer uma única tarefa de cada vez ou até mesmo a não fazer “rigorosamente nada”. Eu, ao contrário, se estou com atenção para a televisão, tenho de estar a fazer outra coisa qualquer ao mesmo tempo. Se está a decorrer um jogo de futebol estou entretido com outra actividade e só quando oiço aumentar o tom de voz dos comentadores, chamando a atenção para uma jogada de maior perigo ou mesmo um golo, é que levanto os olhos para o écran. São inúmeras as actividades em que me envolvo ou me deixo envolver. Esta hiperactividade em nada contribui para o meu bem estar.

Em cada dia, nas minhas orações, por vezes também feitas em passo de corrida, sinto as mesmas palavras que Jesus disse a Marta. Esta minha busca diária da Palavra tem também um efeito reparador. Pelo menos durante a leitura da Bíblia, na meditação e na oração não me deixo arrastar pelo frenesim das solicitações com que este mundo me procura tentar.

Cada dia que passa, sinto mais nítida a presença de Jesus na minha vida. Em cada dia, percebo melhor o que Ele quer verdadeiramente de mim. Nos meus compromissos para com Deus procuro estar mais disponível para escolher “a melhor parte” e ir abandonando o acessório.

Nesta minha caminhada vou encontrando pessoas que dizem não ter tempo para rezar, para escutar a Palavra, para ir à missa ou até para receber os sacramentos. Como eu os percebo. Como eu sei que estão cegos no erro. Como eu desejo que todos fossemos capazes de seguir o exemplo de Maria.

Só existe uma forma para a mudança necessária nas nossas vidas. Sempre passa por nos deixarmos mudar por Jesus. Por nós mesmos a mudança seria impossível, já que o erro em que vivemos é viciante. É necessária uma vontade enorme de deixarmos que a Palavra nos transforme e, para isso, precisamos escutá-la.

Se esta manhã, ao nos levantarmos da cama, alguém nos avisasse que neste dia Jesus nos viria fazer uma visita, decerto todas as nossas atenções estariam viradas para esse encontro e seria enorme e legítima a nossa ansiedade. Então, não é mesmo que Jesus vem até mim todos os dias com a Sua Palavra? Palavra que me é dirigida a mim em especial, que me toca e, se eu deixar, me transforma por dentro. Palavra que me aproxima do Seu Amor e que me traz a Paz que eu tanto quero.

Lá fora a tentação da correria não desiste de mim, mas quem sabe hoje possa ser um pouco diferente...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 1-4 (8 Outubro de 2014)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Rezar o Pai Nosso é estabelecer uma relação de intimidade com Deus. Uma relação como a que se estabelece entre uma criança e os seus pais. Nesta oração ligamo-nos totalmente a Deus e podemos sentir as alegrias do Céu.

Rezar o Pai Nosso é, também, uma demonstração de humildade. O reconhecimento que dependemos inteiramente do Nosso Pai e que sem Ele não somos nada. O reconhecimento que não precisamos de enfrentar as dificuldades sozinhos porque temos Deus a cuidar de nós.

Rezar o Pai Nosso é também percebermos que não estamos a exigir nada de Deus e que deveremos aceitar o que a vida nos traga. Pedimos a Deus que se faça a Sua vontade aqui na Terra como no Céu e não a nossa vontade. Precisamos ter a confiança que uma criança tem nos seus pais, sabendo que tudo o que dali venha é sempre o melhor para nós, mesmo quando às vezes ainda não o conseguimos perceber.

Rezar o Pai Nosso é acreditarmos que não estamos sós e que pertencemos à família de Deus. Não é por acaso que em toda a oração usamos a palavra “nós” em detrimento do “eu”. Nesta oração, em comunhão com os nossos irmãos, exaltamos a Deus.

Rezar o Pai Nosso é uma oração que tem de nos levar à conversão, pelo que cada palavra deve sair do coração e não meras palavras que nos saem da boca sem estarem alicerçadas na Verdade e na conversão do nosso ser ao projecto que Deus tem para cada um de nós.

Rezar o Pai Nosso é pedir o pão que nos sacia a fome do nosso corpo, mas também o Pão da Palavra e da Eucaristia que são o alimento para a nossa alma.

Rezar o Pai Nosso é percorrer um itinerário que nos pode levar à conversão pelo perdão de Deus e ao perdão entre todos os nossos irmãos. Saber que na oração pedimos o perdão de Deus, essencial para uma vida de felicidade que conduzirá à vida eterna, mas, ao mesmo tempo, assumimos o compromisso de perdoar a todos os irmãos que nos fizeram mal. Sem este compromisso para com os outros não podemos esperar o perdão de Deus. Um perdão libertador. Um perdão que também é uma escolha. Um perdão de que depende toda a nossa vida. Um perdão que é um desafio que Deus faz a cada um de nós e de cuja resposta depende a nossa comunhão eterna com Ele. São dois os requisitos para recebermos o perdão de Deus: o nosso arrependimento e a nossa entrega no perdão àqueles que nos ofenderam. Como o perdão de Deus, também o nosso perdão aos nossos irmãos não pode estar dependente do tamanho da ofensa.

Rezar o Pai Nosso é pedir a Sua intercepção para que não nos deixe cair na tentação e nos livre do mal. Nós precisamos muito do Seu auxílio já que a tentação vem cada vez mais doce e disfarçada de coisa sem mal. São inúmeras e inovadoras as formas com que somos tentados a seguir a vontade do demónio e a nos afastarmos de Deus.

Caros irmãos, esta oração chegou-nos do próprio Jesus que a ensinou aos discípulos. Naquele tempo, como hoje, podemos escolher entre uma oração de ostentação das nossas qualidades e do pedido a Deus que se faça a nossa vontade e esta oração de compromisso com Deus a quem pedimos o Seu Reino, mas nos comprometemos a colaborar para que esse mesmo Reino se faça aqui na Terra.

Um compromisso que se alicerça na imagem que cada um possa dar do próprio Deus ao seu próximo através do amor, da misericórdia e do perdão.

Sabemos das dificuldades que vamos encontrando. É o próprio Jesus que nos alerta para elas. Mas também sabemos com Quem podemos contar e há que não ter medo. Afinal o Pai Nosso é o Senhor de todas as coisas, o Criador todas as coisas visíveis e invisíveis. Então para quê o medo? Digo mais uma vez: Pai Nosso que estais nos Céus...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 5-13 (9 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus continua a apelar à necessidade de uma oração persistente. Ele nos ensina a pedir com insistência.

Por vezes pedimos algo a Deus mas com uma Fé muito pequenina. Em verdade, não acreditamos mesmo que Ele nos venha a conceder a satisfação dos nossos desejos.

Não posso deixar de recordar as palavras do nosso Papa Francisco quando um dia destes falava da oração como uma conversa com Deus mas a que temos de juntar história. Uma história de relacionamento e de ligação estreita em que no dia-a-dia se faça uma certa cumplicidade.

Jesus sabe bem como está a minha vida. Tem-me acompanhado desde sempre, mesmo que em muitos das partes deste nosso caminho a dois, eu nem lhe tivesse dado a devida importância. Sabe bem os meus desejos e o quanto gostaria que se realizassem. Sabe que procuro estar atento às necessidades dos meus irmãos e o quanto Lhe peço para os curar de todas as maleitas que os atormentam. Sabe bem da minha ansiedade que me corrói as entranhas. Sabe da minha impaciência contra a maldade e a estupidez. Sabe dos meus desesperos por não conseguir fazer sempre o bem. Sabe dos meus arrependimentos, quase sempre recorrentes e das minhas fraquezas em resistir a alguns pecados. Sabe bem das pessoas que eu amo e aquelas, que um bocadinho contra vontade, me esforço por amar. Sabe os meus sofrimentos e da minha rebeldia para aceitar os poderes deste mundo. Sabe o quanto desejo e acima de tudo a comunhão da eternidade na Sua companhia.

É grande a tentação de pedir que Deus elimine todas as dificuldades com que me debato, mas aprendi que o que realmente preciso é que Ele me dê forças para lutar contra as adversidades e as consiga ultrapassar. Vem-me à memória a oração de Jesus no jardim das oliveiras: o pedido de Jesus para que o Pai, se possível afastasse de si esse cálice. Deus não satisfez esse desejo, mas deu-Lhe forças para superar a provação.

Jesus, antes de subir aos Céus, prometeu a vinda do Espírito Santo, o Paráclito, o Consolador.

Quantas vezes, nas nossas vidas, nos sentimos sós? Quantas vezes, parece que todo o mundo está conta nós? Quantas vezes, em que a injustiça e a mentira querem destruir as nossas vidas e nos sentimos impotentes para as combater? Quantas vezes, nos querem obrigar a trocar Deus pelas delícias deste mundo?

Momentos em que só temos mesmo Deus do nosso lado. Momentos em que na solidão, a nossa única companhia é mesmo Deus. É nesses momentos que percebemos a verdadeira importância de Deus Pai nas nossas vidas e todo o sofrimento passa a ser relativo. Afinal, é possível sermos felizes mesmo quando só temos Deus do nosso lado. Afinal de que nos serve a consolação do mundo se nos exige em troca a hipocrisia, a mentira e a injustiça?

Às vezes podemos pensar que em Jesus encontramos como que um prémio de consolação, um contributo para compensar as tribulações desta vida, mas não é nada disso. Em Jesus e nas conversas que tenho com Ele, no meu quarto, no meu escritório, no meu carro ou junto ao Sacrário, encontro a verdadeira razão para a minha existência. É junto dele, na comunhão com Ele e por causa d'Ele, que encontro as forças para resistir às modas deste mundo que me querem impingir.

Meu Senhor e meu Deus, que a nossa vida se faça ela própria oração. Uma oração de louvor e agradecimento. Uma oração de pedido da única coisa verdadeiramente importante na nossa vida que é o Teu Amor. Então, abençoados pela Tua Misericórdia, encontraremos a Paz que tanto desejamos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 15-26 (10 Outubro de 2014)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vagar por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na história da Igreja, são vários os episódios de união e divisão que foram acontecendo. Nada que o próprio Jesus Cristo não chamasse a atenção dos primeiros discípulos. Exemplo desse reparo é-nos passado neste evangelho de hoje.

Curiosamente nos tempos que vivemos também é eminente esse mesmo perigo. Vemos como o nosso Papa Francisco tem chamado a nossa atenção para a necessidade de sermos ao mesmo tempo unidos e estarmos abertos à Palavra de Deus que nos aponta caminhos a trilhar nos dias de hoje.

Infortunadamente, alguns de forma clara ou mais escondida procuram constituir um obstáculo a que o projecto de Deus se vá fazendo realidade aqui na terra. Não precisamos de viver no Vaticano para percebermos as intrigas que se vão imbricando na vida da Igreja. São os ataques mais ou menos esganiçados às tomadas de posição e desafios que o nosso Papa Francisco vai diariamente fazendo. A somarem-se ao escândalos, assistimos ao pavor que alguns têm em abordar alguns temas. Alguns optam mesmo pela maledicência e contribuindo para que a imagem que o mundo vai formando de nós esteja assente não em Jesus Cristo mas nos nossos próprios estereótipos.

Como tudo seria diferente se os nossos valores de vida estivessem ajustados ao evangelho. Como tudo seria diferente se a Verdade não deixasse espaço ao crescimento da mentira.

Os riscos da desunião estão na Igreja Universal, mas também na igreja doméstica - a nossa família, como no emprego ou na colectividade.

Naturalmente que não estamos a falar em uniões assentes na hipocrisia, na falsidade ou em mesquinhos interesses individuais. Falamos numa união de filhos do mesmo Pai Celeste, uma união dos que se amam e são amados, uma união de comprometidos na construção do Reino de Deus.

Por vezes assistimos a falsas uniões em que todos parecem estar unidos, mas todos se sentem concorrentes uns dos outros. Parece que temos medo de algumas palavras, mas o demónio não desiste de criar a desunião entre nós, membros da Igreja de Jesus, pois sabe bem que assim nos afasta do projecto que Deus tem para nós. Não está mal que duas pessoas pensem de modo diferente. Pior seria que os dois, só para estarem de acordo, alinhassem na mentira e na injustiça. O importante é que os dois se sintam irmãos, filhos do mesmo Pai e que exista a caridade de ambos para se escutarem um ao outro. No final, será sempre importante escutar a vontade de Deus e, unidos entre nós e com Ele, possamos caminhar no sentido certo.

Membros de uma Igreja que é Santa porque constituída por Jesus, por Maria, pelos santos, pelo nossos irmãos que já morreram e por nós que continuamos vivos e, ainda em luta interna permanente entre o bem e o mal, somos chamados a escolher.

A escolha entre o bem e o mal está na nossa mão. Necessitamos de contar com Jesus que através do Espírito Santo, nos procura iluminar no caminho do bem. Sozinhos e tentados pelo mal, fracas são as possibilidades de seguirmos o caminho certo. Só alicerçados em Cristo seremos capazes das boas escolhas.

Senhor, sinto que sondas meu coração e me desafia para uma vida mais exigente e em que procure ser para os outros totalmente transparente ao Teu Amor. Um Amor construído na união, mas também de escolhas difíceis. Um Amor que um dia vencerá.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (13 Outubro de 2014)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã encontrei a Matilde, neta da Lena. Já lá vão alguns anos que diariamente procuro pedir a Jesus para cuidar da Matilde. É a segunda vez que me encontro com ela, mas à avó que me pediu que falasse com o nosso Deus sobre os problemas de saúde da sua neta, vejo regularmente na igreja. Conversámos um pouco. Ficamos a meditar no que Deus quererá daquela menina muito linda e muito viva e percebemos que os caminhos do Senhor são misteriosos, mas devem merecer toda a nossa confiança.

A caminho do Sobral tinha passado pelo meu pai que estava a descansar depois de uma noite agitada e sem dormir. Virei mais tarde para estar com ele. Esta minha forçada disponibilidade, provocada há mais de um ano pelo desemprego permitiu que estivesse mais junto de meus pais. Em especial, permitiu que acompanhasse o último ano de vida de minha mãe e que vá dando maior apoio a meu pai. Como são misteriosos os caminhos do Senhor, mas como são belos quando finalmente os percebemos.

A Matilde aproximou a avó Lena do nosso Deus, deu-lhe uma Fé, uma confiança e uma esperança que até mete cobiça. A mim, cuja primeira reacção foi queixar-me da má sorte de vida, deu-me a possibilidade de saborear os momentos que passei com a minha mãe e ainda passo com meu pai. Nem sempre são momentos de alegria, já que a doença dele nem sempre o deixa estar calmo. Ainda este fim-de-semana, os dois, no meu escritório ouvíamos uns fados e ele me interrogava sobre os seus esquecimentos. Olhava para ele, com os meus olhos banhados de memórias e pensava nos momentos de incrível felicidade que vivemos juntos, sem que eu na altura me apercebesse o quanto de bom estava a viver. É... normalmente assim, só damos valor às situações quando já não podemos viver os mesmos momentos.

Até parece que fugi ao evangelho que reli manhã cedo. Mas não. Também eu ando à procura de sinais e de mais provas da existência e permanência de Deus na minha vida. Também a minha insensatez me faz procurar longe, o que afinal está no meu coração. Cada dia que passa, dou graças a Deus pelos meus pais que me levaram à igreja para receber o Sacramento do Baptismo, às muitas pessoas que passaram e passam pela minha vida como testemunhas vivas de Jesus que nos ama, mas, acima de tudo, à Misericórdia e ao Amor de Deus por nunca ter desistido de mim.

Com tanto que recebo, como posso dizer não a tudo aquilo para que Jesus me chama? Com tanto Amor que recebo, como o posso conter no meu peito sem o passar aos outros? Afinal para que preciso eu de mais e maiores sinais?

Enquanto para aqui vou partilhando estes pensamentos convosco, ao fundo vou ouvindo as celebrações do treze de Outubro em Fátima. Os cânticos a Nossa Senhora, já tão conhecidos e tão belos, levam-me até Jesus e ao desejo que arde no meu coração, para cada dia estar mais próximo um passo de estar definitivamente na Sua companhia e daqueles que tanto amei e ainda amo porque os trago no meu coração e memórias.

Hoje, vou continuar alegremente perdido nos olhos da Matilde, porque (não tenho quaisquer dúvidas) são os olhos de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 37-41 (14 Outubro de 2014)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Em cada dia que passa, vamos cumprindo um conjunto de rituais, hábitos, costumes, rotinas que passam na nossa vida e, na maioria das vezes nem paramos um pouco que seja para percebermos a maravilha que é mais um dia de vida.

É verdade que pouco fizemos para estarmos cá. Um dia e por vontade de Deus, os nossos pais encontraram-se, apaixonaram-se, casaram e desse amor brotámos nós. Quando demos conta já cá estávamos e depois fomos procurando jogar a vida de acordo com as circunstâncias que nos foram aparecendo pela frente. Um pouco à maneira do jogo de ténis: a bola vem, damos com a raquete nela para a levar para o outro lado, que ao ripostar nos envia novamente a bola. Por vezes as nossas jogadas são eficazes, algumas vezes bonitas e nalguns casos até brilhantes. Outras vezes falhamos a bola, caímos ao ir ao seu encontro e chegamos a falhar jogadas que até pareciam fáceis. Algumas vezes somos felicitados pelo brilhantismo, outras apupados, esquecidos e rejeitados pelos nossos falhanços.

Surgem momentos, em geral quando prestamos mais atenção no final de uma jogada especial pela positiva ou pela negativa, em que começamos por nos interrogar sobre a razão de estarmos envolvidos no jogo e qual o sentido que devemos dar às nossas jogadas. Hoje, é para mim um desses momentos.

Há trinta e cinco anos eu e a Aldina oficializámos uma paixão que nos arrebatou poucos meses antes. Como em quase todas as histórias existem duas versões. A versão dela que diz que eu lhe terei pedido namoro. A minha versão que me parece mais conveniente: que foi ela que mo pediu. Em verdade, sabemos os dois, que não foi nenhum de nós, mas os nossos olhos que nos traíram e combinaram tudo entre eles. Quando demos conta já estávamos a jogar em equipa e logo depois chegou a Sara.

Também esta manhã me chegou a notícia da morte do meu amigo António Caetano para quem pedi as vossas orações há alguns meses. Das últimas vezes que nos encontrámos depois da doença, falámos muito mais com os olhos do que com as

palavras que não saíam porque não faziam falta. Sei do sofrimento que a sua esposa, filha, genro e netas continuam a passar. Sei que foram meses terríveis de compaixão na dor do António. Sei que as coisas nunca serão como dantes. Procuo entender. Procuo explicações que nunca encontrei em situações semelhantes. Provavelmente, não teremos de encontrar explicações para tudo. Muito provavelmente só temos de confiar.

Senhor eu confio que o António, já livre da doença, se encontrou Contigo. A Fé que o levava a procurar-Te ao domingo na nossa igreja, foi a mesma que o levou a encontrar-se Contigo face a face e para sempre. Nós que ainda por cá ficámos a jogar o jogo da vida, com o seu exemplo, podemos perceber melhor o que é realmente importante. A nós é-nos dada mais uma oportunidade de escolhermos entre viver o importante ou andarmos preocupados com os acessórios que nos são propostos pelo marketing deste mundo.

Hoje tinha pensado em partilhar convosco algumas reflexões sobre o sínodo que está a decorrer. Nada melhor que o evangelho de hoje que nos fala sobre as regras e sobre o essencial. Evangelho que me desafia para uma certa ponderação, mas que me grita para deixar o politicamente correcto e para escolher o caminho de Jesus. Quem sabe um destes dias o evangelho feito vida nos levará a voltar ao tema.

Lá fora e depois de uma chuva quase torrencial por volta das sete da manhã, chegou o sol e o céu azul. As previsões meteorológicas apontam para a continuação de mau tempo. No meio desta tempestade te peço Senhor que a Tua Paz e a Tua Luz toque nos corações da Conceição, da Dina e do Diogo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 42-46 (15 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Eu não vos dizia?”. Apetece-me começar esta partilha por esta frase já que ontem tinha intenção de meditar sobre o sínodo e como não foi possível lancei a “ameaça” que um destes dias surgiria a oportunidade. A Palavra de Deus deste dia não podia vir tão a propósito. Então vamos a isto que se faz tarde.

Estamos todos ainda lembrados da chegada do Papa Francisco à varanda do Vaticano. Por momentos, ninguém sabia quem era o novo Papa, de onde vinha e para onde levaria a Igreja. No meu interior havia um grande desejo de o amar já que quem quer que fosse era a escolha de Deus. Todos sabemos como existem tarefas de amar difíceis.

Tarefas de amar que sabemos serem nossa obrigação mas a coisa por esta ou aquela razão não é nada fácil e lá andamos nós num misto de sentimentos entre o “estar e o dever”. Com o Papa Francisco a coisa não deixou dúvidas: este papa com aquele sorriso e humildade seria muito fácil de amar. Nessa noite a esperança rasgou a escuridão e desapareceu esse sentimento de orfandade que alguns traziam nos seus corações desde a partida do Santo João Paulo II.

A bem da verdade, não foi o meu caso, porque para além de todos os “disse-disse” achei que devia amar Bento XVI como ele é, já que foi essa a vontade de Deus. Digamos que acredito que a escolha de um novo papa, muito embora seja votada pelos cardeais do conclave, tem a decisiva intervenção do Espírito Santo. Colocada esta referência inicial, não fico preso à infalibilidade papal, mas não posso deixar de acreditar e confiar nas decisões de Deus.

Já lá vão alguns anos que agarrei mais a sério o estado de ser catequista. Nos adultos vemos como as questões que se relacionam com os sacramentos são razões para a desunião entre irmãos da mesma igreja. Também não sou daqueles que acham que a igreja se deve ir moldando aos desejos das maiorias (a Igreja de Deus não é, nem nunca poderá ser uma democracia) e, assim, indo alterando os seus valores para justificar os desmandos com que muitos dos seus membros terrenos vão pautando suas vidas.

O papa Francisco, conhecedor da realidade do mundo e dos homens porque na sua biografia nunca se refugiou dentro das quatro paredes da igreja ou mosteiro, resolve pegar nas coisas de frente. Digam lá se esta não foi a maneira e o jeito de Jesus? Ainda neste episódio do evangelho nos mostra bem a sua forma de ser “politicamente incorrecto”. É convidado por um fariseu e em vez de à “nossa maneira, puxar o lustre” ao dono da casa e aos seus amigos, aproveita para lhes apontar os erros que vêm cometendo e as suas consequências. Em vez de procurar “estar bem com Deus e com o diabo” não abdica de manifestar a vontade de Deus, independente das consequências.

Nas minhas actividades na Igreja sou muitas vezes confrontado com a injustiça. Alguns me dizem que devemos ficar mansos e aceitar as mesmas com um sorriso que esconde o que vai no coração, com palavras de circunstância que cobrem a revolta. No fundo o importante são as palavras doces e uns olhares de humildade. Depois vem Jesus na Sua Palavra e diz-me que amar o próximo e ter humildade são coisas bem diferentes. Depois vem a vida de Jesus e vemos como não andou à procura de maiorias assentes em interesses mesquinhos e como não teve medo de acoessar as mentiras e as injustiças. Não foi Ele que nos disse para termos cuidado quando todos estivessem por nós? Irmãos, não tenho alternativa mesmo que o “bem viver” me desafie a viver ao modo do mundo.

Um dia desta semana, uma amiga queixava-se que tinha estado numa reunião de igreja sobre o sínodo e que as coisas foram muito confusas. Uma outra amiga também tinha estado numa reunião sobre o mesmo tema em Lisboa e as coisas ainda tinham sido piores e saiu de lá cheia de dúvidas. Não estive em nenhuma das referidas reuniões, pelo que os comentários a que tenho tido acesso têm passado na Rádio Renascença ou em vários fóruns nacionais e internacionais a que tenho acesso. Sou testemunha das tentativas de pressão de alguns membros da igreja para que tudo fique na mesma. Eu, que com a graça de Deus, não tenho qualquer tipo de conflito com os Sacramentos, sou levado a resistir à mudança, mas como a Palavra diária de Deus não me deixa ficar agarrado aos meus preconceitos, sinto uma enorme vontade de falar e partilhar com os meus irmãos este tema da família.

Algumas coisas estão já garantidas só pela abordagem do tema. A nossa forma pouco cristã de acolher os que se aproximam da igreja vai ter necessariamente de mudar. Sejam esses irmãos divorciados, recasados pelo civil, homossexuais ou simplesmente irmãos que vêm ao encontro da igreja de Cristo. É inacreditavelmente mau o acolhimento que fazemos àqueles que se aproximam de nós. Será que temos medo que venham ocupar os nossos lugares e nos tirem alguma função que desenvolvemos com pretensão sacrifício, sempre nos queixando do muito que damos e nos esquecemos do muito mais que recebemos?

Nós que andamos pelos caminhos dos Cursos para Preparação do Matrimónio, sabemos como chegam os novos casais, o seu grau de imaturidade, o seu desconhecimento sobre este Sacramento, a pressão das festas nas quintas já alugadas, os esquemas desta sociedade em que vivemos e, porque não dizê-lo, as razões para a nulidade de muitos destes “casamentos”. Alguma coisa vai ter de mudar. Muita coisa vai ter de mudar.

Acredito que os senhores padres e bispos devem usar de alguma ponderação e carradas de sensatez, pelo que não é fácil a conjugação destas características com os seus entendimentos próprios.

Que a discussão aberta e sem esquemas ou hipocrisias que tanto o Papa Francisco nos pediu seja feita. No final, um único sentimento: que seja feita a vontade de Deus, qualquer que ela seja. Porque só a vontade de Deus nos conduz à construção do Seu Reino e é só nele que poderemos vivificar a felicidade e a Paz que ambicionamos.

Algo me diz que teremos de voltar a este tema...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 11, 47-54 (16 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantai os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não-de matar uns e perseguir outros’. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente e a provocá-lo com perguntas sobre muitas coisas, armando-lhe ciladas, para o surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Durante milhares de anos, Deus foi estabelecendo o contacto com a humanidade através de profetas. Como muitas das vezes o povo escolhido por Deus estava muito longe de O escolher a Ele como único Deus, as palavras que saíam da boca dos profetas não eram de grandes elogios mas de chamadas de atenção e de avisos aos caminhos errados que estavam a ser seguidos. Invariavelmente, eram os profetas-mensageiros que sofriam na carne as respostas desagradadas com os desafios do Senhor.

Com a vinda do próprio Deus, feito homem em Jesus Cristo, pouparam-se os intermediários, pelo que os homens daquela altura podiam ouvir a Palavra de Deus da boca de Jesus. Resultado: acabaram por O mandar matar, já que as palavras de Jesus eram inconvenientes para com as vidas que levavam. Vemos como aqueles três anos de vida pública de Jesus ficaram recheados de ensinamentos, de milagres, mas também de muitas chamadas de atenção e muitas repreensões. Aqui para nós, a morte de Jesus era quase inevitável. Tão inevitável como seria hoje, já que a soberba, o egoísmo, o individualismo e a mentira continuam a ter inúmeros seguidores. Ao contrário da avaliação que fazemos habitualmente de nós próprios, basta uma contrariedade, uma dor, um sofrimento, para que percamos o controlo e já deixemos todo o relacionamento com Deus para um grau mais baixo de lealdade.

À nossa volta cresce e floresce a injustiça, sendo que algumas das vezes somos nós próprios a regá-la e a estrumá-la com tanta “porcaria que fazemos”.

A igreja a que pertencemos, constituída por santos, mas também por pecadores como nós, não fica incólume às tropelias que vamos produzindo. São inúmeras as injustiças e ainda mais as vezes em que fingimos nem dar conta. Bem que podemos fazer de conta, Jesus continua a desafiar-nos a fazer crescer a Verdade, mesmo que isso custe alguns dissabores, algumas perseguições e até pareça que está meio ou mesmo todo o mundo contra nós. Aconteceu com os apóstolos, aconteceu e acontece com os santos, acontece a todo aquele que está empenhado na construção do Reino, acontece a quem não tem medo de ir contra o demónio, é inevitável para quem decide seguir Jesus. Mas não foi Jesus que nos disse que quem quiser guardar a sua vida acabará por perdê-la e quem a entregar aos outros acabará por ganhar a vida eterna? Em certas ocasiões, só esta certeza nos pode manter no rumo certo.

Senhor Jesus derrama a Tua sabedoria sobre os nossos pensamentos e corações, afim de sabermos discernir entre a vontade do mundo e a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 12, 1-7 (17 Outubro de 2014)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Durante toda esta semana e de vários modos, Jesus chama a nossa atenção para os riscos do politicamente correcto e da cobardia. Não se trata de termos de andar em guerra com todos os nossos irmãos ou mesmo só alguns que sejam. Jesus não nos quer

em guerra com ninguém, mas tão somente que a façamos à mentira, à injustiça e ao pecado. Uma guerra sem tréguas ou medos.

Vemos como a multidão que seguia Jesus era cada vez maior, a ponto de se atropelarem uns aos outros. Mas também sabemos que quando as coisas ficaram mais complicadas e quando o poder instituído decide a morte de Jesus, muito poucos foram os que se mantiveram junto a Jesus. Próximo da cruz e para além dos carrascos, estava o apóstolo João, Maria nossa mãe e mais algumas mulheres. Todos os outros se “baldaram”. Bem que podemos nos gabar da nossa coragem, mas em verdade só na vivência das situações ficamos a conhecer o nosso verdadeiro comportamento e podemos medir a nossa coragem ou cobardia.

Quantas vezes, perante as dificuldades da vida já O negámos? Não estou me estou a referir a dizermos que Deus não existe, mas tão somente a o negarmos pela nossa cobardia, pelo nosso silêncio perante as injustiças, quando calamos e fazemos as pazes com a mentira, quando deixamos os nossos irmãos sofrer sem a nossa compaixão (sofrer com eles). Meu Deus, como eu te traí tantas vezes!

Estou a meditar na palavra na noite de 5ª feira, já que amanhã muito cedo estarei a caminho de Lisboa para uma jornada contra a Pobreza. Sabemos que sempre haverão ricos e pobres neste mundo, mas é necessário lutar contra todo o tipo de formas indignas de tratar os nossos irmãos. É grande a tentação de nos refugiarmos na nossa concha à espera que a crise passe. É enorme a vontade de estarmos junto do nosso próximo - aquele que precisa de nós e cuja nossa intervenção possa fazer realmente a diferença nas suas vidas.

Esta sexta-feira realiza-se internacionalmente uma jornada pela erradicação da pobreza. “Salvaguardar e promover a dignidade de tudo quanto existe, enquanto gratuidade, ou ser sem razão” é a missão da “Impossible - Passionate Happenings, organização de que sou membro e que está na base desta iniciativa. Outras iniciativas de inclusão estão a ser trabalhadas por uma equipa que vai ganhando adesões todos os dias. Quem sabe, também não possas aderir?

Este projecto, iniciado há alguns meses, tem encontrado o interesse e envolvimento de muitos, mas também tem despertado algumas mentes preocupadas e que procuram que tudo fique na mesma ou tirar alguns dividendos com a miséria de tantos.

No meu caso, é Jesus que me desafia a sair da concha. Como posso dizer não a quem tudo me tem dado? Como posso virar as costas àqueles que são desprezados? Como posso ficar a fingir que não vejo e como posso fazer de conta que não oiço chorar?

Amanhã lá estarei. Como sempre, tenho a certeza que Jesus estará comigo. É em Jesus que encontro a força e a coragem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota Final : Não resisto a partilhar um pensamento de Fernando Pessoa

*Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes.
Assim em cada lago a Lua toda brilha, porque alta vive.*

Ricardo Reis In Poesia , Assírio & Alvim



ESTE NÃO É UM MOVIMENTO POLÍTICO.
É UM MOVIMENTO HUMANO.
TODOS TÊM VOZ.

VEM DAR A TUA!

EVANGELHO Lc 12, 13-21 (20 Outubro de 2014)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O dinheiro, sempre o dinheiro, tornou-se o centro dos nossos desejos, das nossas paixões, das nossas ambições. Pouco a pouco fomos deixando arrastar pela tentação de querer sempre mais, convencidos que tudo aquilo que conseguimos acumular nos vai servir para a uma vida que afinal se manifesta temporal e lá se vai a vida eterna.

É, talvez a nossa maior cegueira. Ter para mim, possuir para mim e até, no meio da cegueira, vamos querendo que também as pessoas sejam nossas. Queremos ter e, desta forma, vamos deixando para trás a preocupação em que nos devíamos focar: o ser.

Ao contrário, do que muitas das vezes pensamos este pecado de idolatria pelo dinheiro não é exclusivo dos ricos. Naturalmente que estes correm maiores riscos, mas também todos conhecemos pessoas que mesmo tendo muitos poucos bens materiais, são soberbas e só pensam em si. E é aqui que está a profundidade da questão: qualquer que seja o nosso comportamento, quando nos deixamos levar pelo eu e esquecemos os nossos irmãos e a nossa responsabilidade de distribuirmos com eles as coisas que Deus colocou sob nossa administração, estamos a pecar. Uma das coisas que estamos sempre a receber e é crime e pecado não o repartirmos com os outros é o Amor que o nosso Pai dos Céus tem por nós.

A minha esposa, citando alguém, costuma dizer que só cá vimos a esta vida para ganhar dinheiro para comprar um fato. Em verdade, nascemos nus e quando deixamos esta vida é costume irmos de fato para o funeral. No meio da história da nossa vida, que vamos construindo segundo a segundo, hora a hora, dia a dia, ano após ano, é que temos de fazer as melhores escolhas.

Sabemos muito bem que mesmo alertados pela Palavra de Deus é bastante fácil cair na idolatria do poder, do dinheiro, dos bens. Então quando andamos à deriva só em busca do ter e a Palavra de Deus não nos alimenta diariamente, as coisas são bem piores. Naturalmente que é importante a nossa presença na missa e a leitura da Bíblia, mas ainda fica a faltar a nossa adesão crucial: deixarmos que a Palavra e a Eucaristia nos transforme por dentro.

Este domingo, o nosso Padre Daniel, como sempre, deixou-se embeber na Palavra do Evangelho e conseguiu ser transparente a Jesus na sua homilia. Pelos comentários no final da missa, pelos olhares com que saímos da igreja era notório que a palavra nos tinha tocado, porque fez tremer alguns dos maus pilares onde assentamos a nossa vida. A Palavra provoca-nos, mexe connosco, desafia-nos a não resistir à intervenção e reparação que Deus tem de fazer no coração de cada um de nós.

Este domingo, foi um daqueles dias, em que durante a missa me senti muito próximo de Jesus e me senti muito bem. Dei comigo a olhar para uma família, a três gerações, que contagia pelo amor que vimos percorrer cada um dos seus membros. Conhecemos a história de sofrimento porque todos passaram e de que nós fomos testemunhas orantes. Muitas vezes, como ontem, sou impelido a olhar para a imagem de Cristo pregado na Cruz que se encontra na parede frontal ao Sacrário. É a mesma imagem que percorre as ruas da nossa vila aquando das procissões da Via-Sacra. Não adoramos imagens mas sabemos bem como o peso da mesma nos transporta para a nossa relação de proximidade com Jesus.

Dizia-vos eu, que dei por mim a olhar para Jesus na Cruz. A dar graças pela minha vida, mas ao mesmo tempo a pensar qual seria a dificuldade que iria estar a ir para vir. Não tardou muito. Não tardou mesmo nada. A caminho de casa passei pelo meu pai que não está nada bem. De repente a homilia fez-se ainda mais viva e tudo aquilo que tenho de bens materiais passou a ter um valor ínfimo, mesmo ridículo.

Como sempre peço a Deus que me dê a força para tentar ultrapassar mais esta dificuldade. Sei que sozinho não consigo. Sei que sem Jesus sou o mais fraco ao cimo da terra, mas também sei que com Ele tudo posso.

Louvado seja Deus pelas coisas boas e as menos boas que me dá.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 12, 35-38 (21 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. Quantas vezes, na azáfama da nossa vida, achamos que não temos tempo para estas coisas de Deus. Talvez um dia, com mais tempo, consigamos ir à missa, participar na catequese ou até mesmo interessarmo-nos em ajudar os outros. Por agora não temos tempo...

Também já fui assim. Também já achei que a minha relação com Deus podia ficar para mais tarde. De vez em quando apertavam os problemas e lá me aproximava da oração. Então, aflito pelas circunstâncias, pedia com toda a força e lá ia prometendo investir mais nesse relacionamento. Depois, safo da situação, lá voltava tudo ao mesmo e à minha hipocrisia.

Um dia as coisas mudaram. Disponibilizei-me para esse encontro com Jesus que mudou a minha vida. Olhei para trás e fiquei admirado com tantas coincidências. Revi a minha vida e dei conta da presença contínua de Jesus a amparar-me, a atenuar as minhas quedas, a dar-me a mão para me ajudar a levantar, a desafiar-me para uma nova vida com sentido e a oferecer-me trabalho na vinha do Pai.

Numa primeira reacção, percebi que depois daquele encontro nada poderia continuar na mesma. Dei conta da minha ingratidão e enchi-me de vergonha por todas as vezes em que fui mal agradecido e também eu crucifiquei Jesus com os meus pecados. Só mesmo a infinita misericórdia de Deus poderia perdoar a minha infidelidade.

Através da leitura e meditação diária da Palavra consigo aprofundar o meu relacionamento com Jesus Cristo. Se não fosse esse contacto permanente com aquilo que ele me pede para ser, decerto estaria a dar largas ao meu homem velho. Quando me fazem mal e sinto a injustiça a rasgar-me o coração, só mesmo o Seu Amor e a opção que tomei de morrer para mim para viver em Cristo, conseguem parar a sede de vingança e o desejo de fazer ainda pior àqueles que me magoam.

Há algum tempo, conheci uma pessoa que usa muito as expressões: “graças a Deus” e “se Deus quiser”, mas que se recusa a fazer a Sua vontade. Para ela, perdoar estava fora de questão e deixava que imperasse o desejo do mal para todos de quem não gosta. Acreditei que com o exemplo da Palavra e com o testemunho da presença de Deus na minha vida era possível que essa pessoa mudasse. Acreditei que os bons exemplos geram boas atitudes e que as coisas poderiam vir a ser diferentes. Afinal, fracasei. Afinal, essa pessoa nunca deixou que o seu coração se abrisse a Deus porque se mantém fechado no seu egoísmo e oportunismo. Para alguém como eu que não gosta de perder é uma desilusão esta derrota. É grande a tentação de lhe dar a beber um pouco do seu veneno. Mas, mais uma vez, a minha relação com Jesus não o permite. Terei de “sacudir o pó das sandálias” e seguir caminho, pedindo nas minhas orações, que um dia essa pessoa possa descobrir Jesus.

Há muitos anos, aprendi com o meu saudoso amigo Padre Manuel Póvoa dos Reis, que o mal só se pode combater com o bem, que só Deus pode derrotar o demónio e que essa luta se faz diariamente no interior do nosso coração. Às vezes ainda “tomo partido” pelo demónio que me incita a lutar contra o meu irmão. Outras vezes, que quero repetir cada vez mais, entendo que estar alerta, permanecer vigilante, não pode ser adiado para amanhã.

Há noites em que não durmo nada bem, outras em que não durmo mesmo, mas só a Paz de Jesus me consegue apaziguar o coração e me dar um sentido para continuar a trabalhar na vinha de Seu Pai. Com tanto mal que sempre existiu e continua a existir por esse mundo, são enormes os trabalhos que temos pela frente. Como na canção: “para melhor está bem, está bem... para pior já basta assim”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 12, 39-48 (22 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. Estas palavras de Jesus vêm direitinhas para mim. Neste nosso relacionamento com Jesus, vamos encontrando inúmeras formas de comunicar. À minha incredulidade e aos meus medos, Jesus responde com sinais que não me deixam ficar com quaisquer dúvidas. Aos meus pedidos amargurados, Ele vem em meu auxílio. Quando parece que tudo desaba, é Ele a levantar a minha vida. Quando as dúvidas e os sofrimentos teimam em enrodilhar-me a vida, é Ele que me envia o Espírito Santo consolador.

Sinto que faço muito pouco para Quem me ama e me dá tanto. Sinto que posso dar muito mais e que não me posso deixar vencer pelo comodismo, aliado permanente do demónio. Sinto que tenho de combater a dona inércia e a tentação de me justificar pelo pouco que ainda faço na vinha do Senhor.

Diariamente, peço a Deus por muitos dos meus irmãos que sofrem problemas de saúde e angústia. Nem sempre a resposta de Deus é coincidente com o meu pedido. Às vezes é-me difícil entender as razões porque Ele não me faz todas as vontades. Às vezes fico sem resposta às interrogações sobre as razões de sofrimento de alguns irmãos. Maldita tentação de querer sempre encontrar uma explicação “científica e lógica” para tudo.

Quase sempre uma passagem bíblica, um acontecimento da minha vida me dizem que mais do que compreender com precisão, mais do que encontrar uma explicação para tudo, devo, acima de tudo, confiar Naquele que tudo me dá. A Fé é também confiar sem “mas”. A Fé é confiar que Aquele que tudo pode e que me ama para além dos meus defeitos e limitações, está sempre comigo. A Fé é confiar no projecto que Deus tem para cada um e nós. A Fé em Jesus leva também a entender que o sofrimento não é um fim mas, muitas das vezes, um meio para se fazer o Reino dos Céus.

Devo confessar que sempre que leio e medito neste evangelho me sinto envergonhado pela minha falta de acolhimento à Fé que me é dada por Deus Pai. Estivesse eu mais atento; fosse eu capaz de não chafurdar no muito lixo em que ainda me envolvo; soubesse eu escolher sempre o melhor caminho; deixasse eu que Jesus renovasse o meu coração e que este se abrisse unicamente à sua vontade; e todas as dúvidas e temores se dissipariam.

Com a certeza que Jesus vai estar sempre comigo, aqui me entrego ao Seu serviço dizendo: Cristo conta comigo, que eu conto com a Tua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 12, 49-53 (23 Outubro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A experiência da fé é vivida de modo muito diverso por cada um e nós. No círculo dos nossos amigos, no interior da nossa igreja ou no seio da nossa família, assistimos a várias formas de ligação a Jesus. Às vezes mesmo, constatamos que muitas das palavras com que nos parecemos comprometer com o projecto de Deus, afinal não estão alicerçadas com a realidade da nossa vida.

Frequentemente, soam desculpas da nossa fragilidade, da nossa total incapacidade para fazermos aquilo que Deus nos pede. É bom que saibamos reconhecer as nossas limitações. São bonitos esses gestos de humildade. Mas não nos podemos ficar pela constatação das nossas fraquezas. Somos fracos, muito fracos mesmo, mas com Jesus tudo podemos. Ou seja, por nós não mudaríamos; por nós próprios não nos conseguiríamos associar à vontade de Deus; mas com Ele tudo o que era uma limitação é ultrapassada pelo Seu infinito poder.

Outras vezes, assistimos a visões muito próprias daquilo que será a vontade de Deus. Na grande maioria das vezes são visões distorcidas e mais preocupadas na auto justificação dos nossos actos do que em ir rigorosamente ao encontro da verdade. O comodismo, a falta de capacidade de perdoar, a compaixão e a caridade pelo outro, estarão no topo da lista das razões para o nosso afastamento da vontade de Deus.

São raros os casos de famílias e quando testemunhamos ficamos tocados pelo coração, em que todos estão sintonizados na relação com Jesus. Normalmente quando um dos seus membros procura levar este relacionamento a sério, logo é acusado de fanatismo e da pouca atenção à família. Por vezes, alguns desistem e todos ficam nivelados pelo mínimo - presença na missa em alguns domingos ou mesmo o título de católicos não praticantes, como fosse possível sermos de Cristo só de nome e sem nos verdadeiramente envolvermos.

Entre muitos deuses que andam por aí a ser adorados, está a família. A família como centro da nossa igreja doméstica faz todo o sentido, já uma família que está assente unicamente na similitude do código genético parece muito escasso. Como podemos nós amar a nossa família se Deus é amor e Ele estiver longe da nossa forma de viver? Como podemos amar os nossos filhos se não contamos com Deus para os proteger? Como podemos ser fiéis à nossa esposa, se não acreditamos na ligação que estabelece entre nós e de nós com Deus no sacramento do matrimónio? Como podemos nos ligar aos outros se não estamos ligados ao Criador da Vida? Como podemos ver mais além se não acreditamos na vida eterna?

Depois temos as famílias em que nas suas decisões, nas suas escolhas, nas suas partilhas de vida, nos seus momentos de maior tristeza mas também nos momentos de felicidade, Deus está sempre presente.

Esta manhã assisti a uma entrevista da Laurinda Alves ao padre José Tolentino de Mendonça que publicou recentemente o livro “A Teologia dos Sentidos”. Não vos quero maçar com a descrição mais exaustiva do conteúdo, nem vos levar a perder a curiosidade em aprofundar a leitura da obra. Tão somente, chamar a nossa atenção para a importância dos sentidos e, em especial o do tacto. Um sentido que se espalha por toda a nossa pele, que se sente em todas as partes do corpo. A importância do toque ainda quando estamos no ventre de nossa mãe. O sabermos da importância do toque para Jesus em vários episódios narrados nos evangelhos. Tocando Jesus aquela mulher viu-se curada. Pelo toque de Jesus muitos começaram a ver, a andar e ficaram curados de doenças que os marginalizavam da sociedade.

Famílias que se tocam pelo coração e pelo abraço terão sempre na sua essência a presença de Jesus no seio delas. Famílias que são para nós exemplos a seguir.

Uma última reflexão. A vida é feita de escolhas e nem sempre queremos ouvir aquilo que Jesus tem para nos dizer e para nos desafiar. Escutar Jesus não é uma questão de conveniência, mas de escolha consciente porque acreditamos que só Ele é o Caminho. Martin Luther King dizia que para conquistarmos um inimigo não precisamos sempre de lhe declarar guerra, basta dizermos aquilo que pensamos. Algumas das revoltas a que assistimos contra Jesus trazem no seu ventre a radicalidade do Seu amor. Naquele tempo do evangelho, como nos dia de hoje, Ele vem trazer o fogo que mata as ervas daninhas do nosso pecado, mas também o fogo que arde no nosso coração e nos traz a esperança que um dia estaremos com Ele face-a-face na descoberta da eternidade.

Nesse momento eu também quero lá estar e sentir a vossa presença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: o nosso amigo António Nunes está hoje a ser operado, pelo que apelo à vossa intercessão junto do Senhor. Assim, ligados pelo amor que a todos nos une a

Deus, queremos pedir as melhoras do António, porque acreditamos que também é essa a vontade de Deus.

EVANGELHO Lc 12, 54-59 (24 Outubro de 2014)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Fosse por onde fosse, Jesus estava sempre a levar com as incompreensões, com as tentativas de O levarem a cometer erros. Umas vezes, os fariseus, outras os saduceus, todos queriam sinais. Todos esperavam sinais da vinda do Messias tanto esperado. Não percebiam que Jesus era Ele próprio o sinal da intervenção divina na história dos homens.

Também nós queremos sinais. Esperamos sinais que Deus esteve e está na nossa vida. Como é possível a presença de Deus, se nós nem demos conta? Afinal, onde é que tem estado? Afinal, nas aflições da minha vida, onde é que Ele está?

Quase inevitavelmente, vivemos centrados no nosso umbigo. Sentimo-nos o centro da criação, o ponto fundamental do universo, e todo o mundo gira à nossa volta. Afinal, como é possível que algo me escape? Como é que o mundo me pode fazer a desfeita de não correr tudo de acordo com os meus desejos? Como é que Deus parece recusar um meu pedido? Logo a mim que faço isto e aquilo e que até tenho procurado ser bonzinho?

É verdade que o mundo lá fora grita para que sejamos os melhores entre os melhores. Que façamos da nossa vida uma competição sem intervalos com o objectivo de conseguirmos chegar ao topo. Só os melhores entre os melhores poderão escapar ao terrível fardo do não reconhecimento de todo o nosso potencial. Se todos têm direito a alguns minutos de fama, eu quero ficar dias, semanas e anos na ribalta do reconhecimento público. Quanto mais me entrego a este exercício de auto massagem do ego, menos consigo enxergar os sinais que me chegam de Deus.

Então como devem ser os meus pedidos de sinais? Será que preciso continuar a pedir sofregamente para que Ele me conceda isto e aquilo? Será que devo entrar em desespero quando as coisas não são feitas à minha maneira? Será que devo barafustar ou me resignar?

Sabemos bem que os pedidos insistentes ao Senhor da vida, deverão ser feitos com fé e humildade e nunca entrar numa arrogância desmedida que procura colocar Deus entre a espada e a parede. Deus ama-nos mas não se deixa manipular por ameaças ou chantagens.

Afinal, tudo tem a ver com a forma que queremos viver essa relação com Cristo. Deus dá-nos a liberdade da escolha pelo que o Seu desafio aceite ou não faz a diferença.

Dia após dia parece que conhecemos melhor as ciências e conseguimos prever se chove ou não (em verdade até essas previsões têm vindo a falhar). Já quanto ao conhecimento de Deus, do Seu Projecto, da Sua Palavra, parece que vivemos numa sociedade em que define o seu conhecimento, tão ocupados que estamos com inúmeras coisas que nos afastam de Deus.

Jesus bem que nos avisa. De que sinais estamos à espera para perceber que estamos a ir em sentido errado?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 13, 10-17 (27 Outubro de 2014)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é segunda-feira, tempo de reiniciar mais uma semana de actividades. Mas antes de arrancar para mais uma corrida no carrocel da nossa vida é preciso parar um pouco para avaliar se temos estado atentos aos nossos irmãos que se cruzam na nossa vida e clamam pela nossa ajuda e intervenção. Irmãos que falam pelas suas atitudes, pela sua postura curvada perante a vida, pela profundidade dos seus olhares que revelam sofrimento e desespero. Tenho estado atento? Como gostaria de dizer que sim, sem estas sombras de dúvida que me atormentam a consciência.

Tão atarefado que estou à volta de actividades que nem sempre se justificam, vão-me passando ao lado da atenção, diversas situações que me deveriam fazer largar tudo para ir em auxílio dos meus irmãos. Tão emaranhado em coisinhas de sentido duvidoso, falta-me tempo para sair do meu egoísmo e ajudar a salvar outros irmãos. Como o chefe da sinagoga de que nos fala o evangelho de hoje, arranjo desculpas e pretextos para não agir.

As palavras duras de Jesus são hoje para mim e, quem sabe, para algum de vós. Jesus chama-me, com razão, de hipócrita porque me afirmo cristão, seguidor de Cristo, mas não sou muito diferente daqueles que causaram sofrimento aos meus irmãos. Desculpo-me que não fui eu o injusto. Mas será que não é injusto todo aquele que se refugia em desculpas para deixar de acudir ao seu irmão?

No meu coração ainda ecoam as palavras de Jesus no evangelho de ontem: *Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».*

Jesus diz que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro. Em verdade, os dois mandamentos como que se fundem num só, já que não podem viver um sem o outro. Quando damos conta disso a nossa vida tem de mudar. Já não podemos ficar entretidos a brincar às igrejas à nossa maneira, como se fosse possível amar a Deus e rejeitar os nossos irmãos. Já não ficamos retidos nos nossos padrões de gosto e desejo, porque ambos devem pertencer à vontade de Deus.

Foi isso mesmo que nos ensinou Jesus com a Sua vida. E é por essa vida cheia de amor por nós todos, que nos sentimos tocados. É por esse exemplo de vida, que muitos irmãos que conhecemos se doam no serviço aos outros. Conhecemos muitos, falamos com alguns e o mais incrível é que todos são felizes nessa entrega. É como se todos tivéssemos um gene que está escondido na nossa cadeia genética, mas que quando tocado pelo amor de Deus que está presente no nosso amor e serviço aos outros, nos faz transbordar de alegria. Por isso todos dizem que nessa entrega, recebem sempre mais do que aquilo que dão.

Temos uma profissão, às vezes mais do que uma. Mas teremos de aprender a estar atentos aos nossos irmãos. Como bombeiro voluntário que se mantém alerta na altura dos fogos, vamos ter de intervir sempre que algum irmão à nossa volta necessite da nossa ajuda. Aí está uma boa missão à nossa espera. Cristo conta contigo e comigo. Nós, cheios do Espírito Santo, contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 6, 12-19 (29 Outubro de 2014)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d’Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Também nós andamos à procura da cura pela Palavra. Deixarmo-nos tocar pela Palavra que não deixa nada na mesma, que interpela, que é dura e ao mesmo tempo reconfortante, que nos transforma por dentro se nos deixarmos seduzir.

Passam os dias e quando caímos na tentação de pensar que já tudo nos foi dito por Jesus, que já conhecemos o evangelho do dia, já antes meditámos sobre ele, já não é novidade, eis senão quando a Palavra nos toca de um modo totalmente novo e diferente do que até então. A Palavra é realmente a mesma, por onde os nossos antepassados leram, releeram e ouviram vezes sem conta na igreja. Mas nós vamos crescendo, amadurecendo, a nossa vida vai-se apresentando com cores e matizes diferentes, as situações novas geram necessidades de novas respostas e, quando estamos de novo em contacto com a mesma leitura, soa-nos completamente diferente e pede a nossa escolha e intervenção.

São várias as doenças para as quais queremos a cura. Algumas agarram-se a nós e impedem-nos de seguir Jesus. Outras, ficamos de tal forma cegos e surdos que até ficamos disponíveis e empenhados em criar deuses mais à nossa maneira. Por essa altura, pensamos não precisar de escutar a Palavra e vamos criando nós mesmo e com toda a imperfeição, uma nova doutrina que justifica todos os nossos erros e pecados.

Também nós fomos escolhidos por Jesus para escutarmos a Sua Palavra que iremos levar a outros irmãos. Também nós, como os apóstolos devemos estar atentos e totalmente disponíveis para sermos transformados ao jeito de Jesus. Um dia dissemos sim a Jesus. Dissemos que poderia contar connosco. Um dia abrimos-Lhe o nosso coração e a vida passou a fazer sentido.

Já tinha escutado a Palavra de hoje? Talvez. Mas hoje, ao escutá-la, senti uma enorme vontade de me sentir tocado e estar com Jesus. Deixar que a Palavra se entranhe em mim e não me caiba no coração porque preciso partilhá-la convosco. Agora que a recebes-te, não resistais e ide depressa passa-la a outros irmãos. Como tão bem Jesus nos ensinou é no acolhimento da Palavra, vontade de Deus, que se constrói o Seu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 13, 22-30 (29 Outubro de 2014)

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã cedo iniciei as minhas orações diárias enquanto caminhava na minha aldeia. O evangelho apontava-me para a necessidade de mudança de vida afim de poder um dia estar presente no banquete do Reino.

Algo me puxou para ir reler as memórias da Irmã Lúcia e os tempos que se seguiram às aparições de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos. Madalena Fontoura, no seu livro “Bem-Aventurados” relata-nos de forma crente e apaixonada a transformação ocorrida em cada um dos corações daquelas crianças.

As promessas de Nossa Senhora, a doçura que se apoderou dos corações de Francisco e Jacinta, o conhecimento de que a morte não tardaria para eles, o sofrimento por que passaram e a paz com que receberam a vontade de Deus são testemunhos que não deixam ficar indiferentes.

Nos últimos tempos tenho-me aproximado de Nossa Senhora. Tenho estado mais atento à mensagem que Nossa Senhora transmitiu aos pastorinhos. Uma certeza: quando nós deixamos que o coração se abra ao desafio maternal de Nossa Senhora, a Sua mansidão e ternura deixa-nos receptivos à vontade de Seu Filho Jesus Cristo.

Na leitura do evangelho de hoje fico atento a Jesus quando diz: “há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos». Que recado para mim, que na minha falta de humildade, procuro ser sempre o primeiro. Que recado para que me coloque mais a servir os outros do que preocupado em ser servido.

Quando reparamos na força mostrada pelos pastorinhos, percebemos bem da nossa fraqueza. Três crianças que viviam no fim do mundo. Três almas que se deixaram conquistar pela ternura da Virgem Maria e que ficaram apaixonadas por Jesus. Francisco, Jacinta e Lúcia tiveram a humildade de aceitar, sem procurar justificações, a vontade de Nossa Senhora e de Jesus. Contra toda a nossa incredibilidade, aceitaram dar testemunho da presença de Deus no mundo, mesmo já doentes e à beira da morte. Não resisto a partilhar convosco um pedaço da leitura desta manhã: “As pessoas comentavam: não sei que tem o Francisco. A gente sente-se aqui bem!”, ou “é um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais” ou ainda “parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na Igreja”. “Tal como acontecera com o Francisco, muitas pessoas visitavam Jacinta, mais do que para a ver, para passarem algum tempo na sua companhia. Todos eram unânimes em reconhecer que ali se sentia alguma coisa especial. As mulheres da aldeia vinham, às vezes, coser roupa para o quarto dela, dizendo: vou trabalhar para o pé de Jacinta, não sei o que é que ela tem! A gente gosta de estar ao pé dela”.

Como eu gostava que todos pudessem escutar a narração da vida destas crianças. Como eu gostava que todos sentissem o que sinto, sempre que nas minhas dificuldades, me socorro do testemunho dos pastorinhos de Fátima. Como eu quero tanto que todos sintam a sua santidade a desafiar os nossos corações.

É Jesus que nos aconselha a nos esforçarmos por entrar pela porta estreita. A santidade não é uma mera miragem, mas é o próprio Jesus que não nos ilude e nos avisa para a sua dificuldade. Ao longo da minha vida fui conhecendo algumas pessoas que como Francisco e Jacinta, me faziam sentir bem quando estava na sua presença. Pessoas muito humildes, mas ricas porque de coração cheio pelo Amor de Deus. Com algumas, pude desfrutar daquela paz que vem de Jesus nas suas vidas. É algo que não quero perder e sei que a forma passa por estar de coração ao serviço dos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: gostaria de convidar todos aqueles que residem ou estão próximos da nossa unidade pastoral, para a Devoção dos cinco primeiros sábados que se irá iniciar no próximo mês de Dezembro. Segue descrição e estou à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Como praticar a devoção dos Cinco Primeiros Sábados

"Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração"

Na terceira aparição, em Fátima, a 13/7/1917, a SSma. Virgem anunciou que viria pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Mais tarde, a 10/12/1925, quando a Irmã Lúcia já estava na Casa das Doroteias, em Pontevedra, na Espanha, Nossa Senhora apareceu-lhe de novo. A Seu lado via-se o Menino Jesus, em cima de uma nuvem luminosa:

"Olha, minha filha - disse-lhe a Virgem Maria - o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado:

** se confessarem;*

** receberem a Sagrada Comunhão;*

** rezarem um terço e;*

** Me fizerem quinze minutos de companhia meditando nos vinte mistérios do Rosário com o fim de Me desagrarar.*

Eu prometo assisti-los na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas."

A confissão

No dia 15 de Fevereiro de 1926, apareceu-lhe de novo o Menino Jesus. Perguntou-lhe se já tinha espalhado a devoção à sua Santíssima Mãe. A Irmã Lúcia apresentou a dificuldade que algumas almas tinham de se confessar ao sábado, e pediu para ser válida a confissão de oito dias.

"Sim, pode ser de muitos mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça, e que tenham a intenção de desagrarar o Imaculado Coração de Maria."

Excepção de cumprir no primeiro domingo de cada mês

Quatro anos depois, na madrugada de 29 para 30 de maio de 1930, Nosso Senhor revelou interiormente à Irmã Lúcia outro pormenor a respeito das comunhões reparadoras dos cinco primeiros sábados:

- E quem não puder cumprir com todas as condições no sábado, não satisfará com os domingos? - Perguntou a religiosa.

- Será igualmente aceita a prática desta devoção no domingo seguinte ao primeiro sábado, quando os meus Sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas. - Respondeu Nosso Senhor.

Por que os cinco Sábados?

Esta pergunta, levantada por muitos, também a fez a Irmã Lúcia a Nosso Senhor, que assim lhe respondeu: "Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.

1. As blasfémias contra a Imaculada Conceição;
2. Contra a sua virgindade;
3. Contra a maternidade divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe dos homens;
4. Os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo, e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;
5. Os que A ultrajam directamente nas Suas sagradas imagens". (Cfr. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, Porto, 1973).

EVANGELHO Lc 13, 31-35 (30 Outubro de 2014)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!'».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os avisos de Jesus são constantes, mas quando olhamos à nossa volta, quando tentamos perceber quais os valores por que se rege a sociedade em que vivemos, rapidamente se conclui que muitos dos avisos caíram e ainda continuam a cair em saco roto.

Herodes já tinha mandado matar João Baptista e preparava-se para dar o mesmo destino a Jesus. Curiosamente, são alguns fariseus que O vêm avisar das intensões de Herodes, solicitando que se fosse embora e abandonasse a sua resistência activa às regras dos poderosos. Mas Jesus não se deixa intimidar. Mesmo sabendo o que viria a seguir, nunca abandonou a missão que lhe foi confiada pelo Pai.

Quando nos focamos na nossa entrega ou falta dela, dá que pensar como nos podemos entregar ao projecto de Deus para cada um de nós, se não cuidamos de escutar Deus nas orações, na Sua Palavra e até nos refugiamos na falta de tempo. Somos capazes de passar boa parte da nossa vida a fazer poupanças e a assumir constrangimentos de qualidade de vida para a compra de uma casa ou de um carro novo, mas quando se

passa do investimento na vida eterna, existem sempre umas boas desculpas com a falta de tempo no topo da lista.

Queixamo-nos das dificuldades em nos deslocarmos para os centros onde habitualmente ocorrem os eventos relacionados com a igreja, mas quando acontecem encontros à porta de casa, logo surgem explicações baratas para a nossa ausência. São os horários, os dias que escurecem mais cedo, o frio e a chuva que fugiram com este verão antecipado de S. Martinho mas que ameaçam regressar, e umas outras tantas razões que por pudor não revelamos, não vá ficarem a pensar que amar a Deus acima de todas as coisas não é para nós.

Em verdade, Deus ainda não está no topo da nossa escala de valores. Recorremos a Ele para lhe pedir ajuda contra as “dores de barriga” com que a vida nos premeia. Sempre que a aflição nos apoquentia, lá estamos nós a falar com Ele, a pedir contas e revoltados pelos problemas baterem à nossa porta. Resolvido ou não o problema, lá voltamos nós ao nosso registo habitual de promoção do egoísmo e comodismo.

Quando se trata de ajudar um nosso irmão, estamos desatentos e até chegamos a comentar, sem vergonha, que a culpa é dele, pelo que não merece a nossa ajuda. O que seria se Deus fizesse o mesmo a nós ingratos?

Esta manhã ao ler e escutar o evangelho, pus-me a pensar o que poderia fazer de diferente para dar o meu sim ao desafio de Jesus. No princípio fui levado a procurar desculpas para deixar de fazer isto ou aquilo. Outra tentação, foi perceber que a “empreitada” era de tal forma grandiosa que com as minhas fracas forças nunca conseguiria pelo que o melhor seria desistir. Um dia, aprendi que é bom caminho decidir uma acção, pequena que seja, mas concreta. Assim, pouco a pouco, nos vamos transformando.

Depois, é na oração que vamos beber as informações úteis para seguir o itinerário certo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 14,1-6 (31 Outubro de 2014)

Tendo entrado, a um sábado, em casa de um dos principais fariseus para comer uma refeição, todos o observavam. Achava-se ali, diante dele, um hidrópico. Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da Lei e fariseus, disse-lhes: «É permitido ou não curar ao sábado?» Mas eles ficaram calados. Tomando-o, então, pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois, disse-lhes: «Qual de vós, se o seu filho ou o seu boi cair a um poço, não o irá logo retirar em dia de sábado?» E a isto não puderam replicar.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nos últimos dias há uma palavra que sempre ressoa na minha mente e coração - acolhimento. Acolhimento da Palavra passa, necessariamente também pelo acolhimento ao outro.

Na medida em que para acolhermos a Palavra de Deus, temos de A escutar com o coração, também precisamos deste mesmo coração para escutar e para acolher o nosso irmão a necessitar da nossa intervenção.

Desde há muito que os nossos últimos papas nos vêm pedindo para darmos mais atenção ao acolhimento, mas ainda muito pouco fizemos, pelo que há muito por fazer. Naturalmente que tudo começa no nosso coração e no acolhimento que damos ao desafio de Jesus, mas também na acção junto do nosso irmão e no sabor bom que degustamos em fazer o bem, se pode encontrar um desejo adicional de conhecer a Palavra e o projecto que Deus tem para nós. Ao fim de algum tempo conseguimos fazer a ligação entre uma coisa e a outra e ficamos com um sentido para a nossa vida. Fazer o bem aos nossos irmãos com o amor que nos chega de Jesus é um bom vício, do qual não nos queremos curar.

O sínodo sobre a família que está a decorrer, agora com uma pausa nas reuniões dos cardeais é, acima de tudo, um sínodo sobre o acolhimento. Este acolhimento do outro de que Jesus hoje nos fala.

Por vezes a igreja católica é acusada de acolher mal as minorias, infelizmente cada vez mais maiorias, dos nossos irmãos “recasados ou juntos”, dos nossos irmãos homossexuais, das nossas irmãs que cometeram abortos, dos nossos irmãos de outras religiões, etc. Nada mais errado. Nós, simplesmente acolhemos mal. Infelizmente, nós acolhemos mal todos aqueles que se aproximam da igreja e nem sequer nos aproximamos dos que andam nos “arredores” da mesma. Naturalmente que há muito boa gente que procura acolher. Os exemplos positivos e que contrariam a minha afirmação anterior são mesmo muitos. Mas digam lá se não sentem que fica tanto por fazer?

Quando descobrimos que alguns dos casais que conhecemos não estão unidos pelo sacramento do matrimónio, procuramos com o nosso exemplo, ajudá-los a entender que o Sacramento também seria bom para eles? Quando percebemos que alguns daqueles que convivem connosco têm receio de se confessarem porque na sua cabeça existem muitos fantasmas e tabus acerca do sacramento da reconciliação, o que fazemos? Quando deparamos com um irmão homossexual acolhemo-lo ou afastamo-nos dele com medo que a coisa se pegue? Mesmo na igreja, após a eucaristia, procuramos conhecer aqueles que participaram connosco no encontro com Jesus ou não queremos sequer saber para não correiros o risco de nos estarmos a imiscuir nas suas vidas ou simplesmente porque o almoço está à nossa espera? Já para não falar quando temos um vizinho desempregado cuja família está a passar mal ou quando uma nossa irmã está doente e nem nos abeiramos dela. Afinal, o que é para nós compaixão?

Fruto do meu interesse pelo tema do acolhimento / família procurei empenhar-me no possível acompanhamento dos trabalhos do sínodo. Já antes, na preparação local deste encontro, não deixei de participar no inquérito. Participar nas coisas da igreja é meu dever. Como alguém há algum tempo me dizia: “comecei a envolver-me nas coisas de Deus, quando me apercebi que durante toda a minha vida Ele se tinha envolvido e empenhado nas minhas”.

Mas, dizia eu, fiquei triste por assistir a muitas tomadas de posição públicas de alguns leigos, padres e bispos. Onde é que está o acolhimento ao outro? Acredito que devem existir regras e que a igreja em que quero viver não se deve transformar num daqueles supermercados que têm de tudo à venda e a toda a hora. Mas, como Jesus hoje nos ensina, a nossa principal missão está no serviço ao outro. Não um serviço retirado de Jesus, mas enraizado na Sua Verdade.

Jesus, como ainda tenho tanto a aprender contigo! Sabes que só por mim não consigo mudar, mas com a Tua ajuda e persistência, quem sabe se um dia não poderei dizer como São Paulo: “para mim, viver é Cristo e morrer para mim é ganho”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: estive anteontem em casa do António Nunes a visitá-lo. Embora a recuperação total ainda vá ser demorada, gostei muito de o ver e de poder ser testemunha da sua fé. Um fim-de-semana ainda mais atentos à Palavra de Deus é o que eu vos desejo.

EVANGELHO Lc 14, 12-14 (3 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Embora a Palavra esteja permanentemente a desafiar-nos para a mudança, a verdade é que a nossa disponibilidade para nos deixarmos mudar não é lá grande coisa. Se alguém tem de mudar, então que comece pelos outros.

Já estou cansado de dar a face a quem me esbofeteia as duas. Não me peçam para perdoar a quem me faz mal. A mim quem mas faz, pagá-las...

Nesta lógica de egoísmo, não é de estranhar que vivamos numa sociedade a quem só damos um chouriço a quem nos possa dar um porco. Uma sociedade em que a hipocrisia está no topo do ranking das escolas da vida. Raras são as situações de combate a esta “hipocrisiazinha” chancelada pela maneira de viver dos tempos modernos. Por esta altura, já alguns de vós estareis a dizer que no passado as coisas não eram assim. Talvez sim ou talvez não... Mas isso para agora não interessa, já que vivemos este tempo, o nosso tempo, e é aqui que temos de dar testemunho da massa de que somos feitos.

De quem nos procuramos aproximar? Das pessoas importantes a quem um dia podemos recorrer? Daqueles cujo primeiro nome é quase sempre doutor ou engenheiro? Dos presidentes disto e daquilo? Dos chefes desta e daquela organização? Dos que têm mais dinheiro e poder de mexer com a nossa vida?

Bem que podemos dizer que conosco não é assim. Que fazemos o contrário. Que não vamos em títulos. Em verdade, quem procuramos enganar? Se a nossa Fé fosse realmente significativa, bem que procuraríamos agradar em primeiro lugar Àquele que tudo pode e nos criou. Se a nossa Fé fosse uma daqueles que move montanhas, então não arranjaríamos desculpas para não fazer a vontade de Deus. À falta de tempo para adorar a Deus, vamos adorando estes ídolos de pés de barro. São os artistas de cinema, teatro ou televisão, os jogadores da bola, alguns políticos, ou mesmo alguns líderes de opinião.

Quando fazemos uma lista de convidados percebemos bem as pessoas com quem lidamos. Da nossa família que não escolhemos lá vamos ter de convidar alguns que também nos convidaram para isto ou para aquilo. Depois, a parte mais importante, a lista de todos aqueles a quem um dia podemos pedir que façam alguma coisa por nós.

A conclusão só pode ser uma: as nossas prioridades afastam-nos de Deus. Não deixa de ser curiosa a forma como Deus faz acontecer coisas na nossa vida que, se deixarmos, nos fazem abrir os sentidos. Há alguns anos acolhemos uma pessoa que passava por uma fase de grande turbulência. Não se tratava de ninguém socialmente importante, mas alguém a quem Jesus quis dar a mão através das minhas mãos. Não é que a vida muda e, agora, é essa pessoa que me veio ajudar...

Esta manhã, quando lia o evangelho, logo me veio ao pensamento esta pessoa. Na altura, o único intuito que tive foi a compaixão pelo meu irmão - fazer a vontade de Deus. Hoje, fiquei ainda mais com a certeza, que fazer a vontade de Deus compensa. A generosidade de Deus é a maior de todas. Então, se tenho de escolher alguém a quem agradar é bom que a minha escolha passe pelo meu Pai do Céu, como em criança aprendi na escuta das palavras da minha mãe Maria Eunice e da minha avó Maria da Graça.

Cá para mim, ainda são elas que, agora já na intimidade de Deus, me sussurram à consciência: segue o exemplo de Jesus e, um dia, “ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 14, 15-24 (4 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’. No fim, o servo disse: ‘Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar’. O dono da casa disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e azinhagas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este convite que Jesus hoje nos faz e ao qual precisamos de Lhe dar uma resposta séria, vem-se estendendo por toda a nossa vida. Procuo razões para tanta insistência e só consigo encontrar uma única: o Seu infinito amor por cada um de nós.

Perante tanta hipocrisia, tanta desculpa esfarrapada, tanta traição que cometemos, pela nossa lógica humana, Deus já deveria ter desistido. Mas não desiste. Continuamos

a ser convidados das mais diversas formas para o banquete celestial. Infelizmente, surgem sempre umas desculpas mesquinhas para deixarmos de fazer isto ou aquilo que Ele nos pede.

Poderemos pensar que esta adesão ao desafio de Deus tem dias. É verdade. Há dias em que nem nos passa pela cabeça recusar o convite para o banquete do Senhor, mas há outros em que nos deixamos levar pela conversa doce com que o demónio procura nos afastar de Deus. Aparece sempre isto ou aquilo que nos procura desligar do nosso Pai do Céu. Se pensamos em rezar, lá nos vêm à cabeça um amontoado de coisas que temos de fazer primeiro e deixamos a oração para mais tarde ou mesmo para fora da tarde. Se pensamos ir à missa de domingo, não é que o sábado se prolongou até às tantas e só nos apetece ficar até ao almoço na cama. Se gostávamos de ir à catequese, logo a marcaram para um dia em que não nos dá nada jeito. Dizem que me faz bem ler a Bíblia, mas todos sabem que eu não gosto nada de ler livros. Como gostaria de responder que sim ao desafio que o nosso padre me pede, mas a minha vida não dá. Talvez mais tarde, quando tiver mais tempo...

Há alguns anos, percebi que a radicalidade deste desafio que me faz quem me criou, não pode ter uma resposta fora da radicalidade. Assim, procuro responder sim a tudo o que a Igreja me pede. A essas coisas importantes de ter tempo ou ter capacidade para fazer deixo-as inteiramente nas mãos do Senhor. A certeza de que se Ele me pede é porque me capacitará para as fazer não me deixa ficar pelos “rodriguinhos” das respostas do talvez ou do “nim”.

É claro que esta decisão implica uma escolha. Uma escolha sempre fácil, mas com consequências difíceis. Muitas vezes ando numa correria, mas feliz. Outras ganho a incompreensão daqueles que acham que Deus é importante, mas primeiro está a família, o trabalho ou outra coisa qualquer. A família é muito importante mas eu preciso de ter Deus comigo para me dedicar a ela como Deus verdadeiramente quer. O trabalho é importante, porque me realiza e me dá o dinheiro que preciso, mas sem Deus nem teria trabalho ou saúde para o realizar.

Este domingo que passou, Jesus trouxe-nos as Bem-aventuranças e não nos ficam quaisquer dúvidas que não poderemos ir sozinhos ao banquete do Senhor. É imperioso entrarmos levando connosco outros irmãos. Ninguém se salva sozinho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 14, 25-33 (5 Novembro de 2014)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Das coisas que deixavam a minha mãe mais feliz recordo a alegria de ver uma igreja cheia de gente, o santuário de Fátima com uma multidão na procissão das velas ou a alegria transbordantes dos jovens num qualquer evento da igreja. Lembro-me bem das suas palavras: “que felicidade ver uma igreja com tanta gente e com o futuro garantido pela presença desta juventude”.

Ainda hoje quando estas situações se repetem, vêm-me sempre à memória os registos de alegria de minha mãe.

Quando esta manhã li o evangelho não me passou a frase: “seguia Jesus uma grande multidão”.

Às vezes eu também faço uma caminhada, trabalho duro na horta e me dedico a um esforço físico fora do normal e fico com a sensação que já estou mais magro. Outras vezes esqueço o entrecosto grelhado, como peixe cozido com hortaliça, meia batata, nada de pão e sinto-me até mais leve. Infelizmente as dietas obrigam a um esforço mis continuado e é com pesar que um dia ou dois depois do esforço ficam os quilos e ainda algum cansaço. Sabemos bem que o segredo está na perseverança.

Jesus que conhece bem a natureza humana, não se deixa encantar pela multidão que o seguia e resolve avisar que ser seu discípulo é muito mais do que fazer com Ele uma caminhada. Segui-LO é bem mais do que simplesmente caminhar atrás. Seguir Jesus pressupõe uma relação que tem como natural consequência a nossa transformação interior. Dirão vocês que o desafio é, então, bastante maior. Sem quaisquer dúvidas porque é o próprio Jesus a ensinar-nos o que é ser discípulo.

Na nossa fragilidade mascarada de auto-confiança e auto-suficiência, são inúmeras as vezes em que por momentos nos aproximamos de Deus e da Sua Igreja, mas que passados os dias de festa, resolvido o problema que nos atormentava, esgotado o entusiasmo, lá voltamos nós à nossa vidinha afastados de Deus e adorando o nosso umbigo portador do egoísmo e do comodismo. Quantas vezes aquilo que parecia ser uma mudança de vida, uma vida dedicada ao serviço do outro e de Deus, se transforma pela nossa preguiça, num lamaçal de incongruências e de pecado. Quantas as vezes em que a tentação do demónio nos afasta de Deus.

Ser discípulo de Jesus é uma opção que temos. Uma opção que nos leva a escolher colocar Deus acima de tudo. A renunciar a todos os meus bens pra seguir Jesus. A pegar na minha cruz e a seguir os seus ensinamentos. A fazer vida com o compromisso diário que coloco na leitura e meditação do evangelho.

Senhor, sei que ainda não sou verdadeiramente capaz de aceitar o Teu desafio, mas preciso, Tu sabes como preciso, do Teu auxílio para me tornar Teu discípulo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Aldina Sousa

A Palavra de Deus, hoje anunciada a nós, é um convite para fazermos o uso da prudência em nossa vida, tão necessária em todas às situações. Muitas vezes, “apanhamos” e levamos “arrastões” da vida, porque não sabemos fazer uso do bom senso, da ponderação e da prudência.

Não podemos dizer: “É Deus quem vai resolver por mim. Ele vai me dar!”. Ter fé é saber confiar, é saber esperar, mas a fé nos ensina também a termos juízo, a não nos aventurarmos a fazer uma coisa que não daremos conta de terminar; e isso vale para as situações quotidianas da vida. Se nós desejamos comprar alguma coisa, não sejamos uns desvairados, não saíamos por aí gastando, comprando à vontade, sem depois calcular a nossa real condição financeira.

Quantas pessoas estão “quebradas” nessa vida, porque lhes faltou juízo e prudência! Nós erramos uma vez, duas vezes, mas há pessoas que parecem querer errar a vida inteira!

Deus não nos quer endividados nem arruinados, Ele não nos quer no prejuízo, mas nós precisamos colaborar com a graça d’Ele. Ele nos ajudará a prosperar, a sermos melhores para que as coisas melhorem na nossa vida, mas nós precisamos fazer uma coisa de cada vez. Invistamos naquilo que tenhamos mais convicção, que tenham condições de começar e terminar, porque não há nada mais insensato para um homem do que querer construir uma casa e não calcular quanto vai se gastar nela. Muitas vezes, podemos até dizer: “Ah, vou começar e depois vejo quando termino!”. É melhor termos um terreno vazio do que começar a casa e não sair do alicerce ou ficar somente nas paredes. Muitas vezes, a situação fica assim, porque nos faltou bom senso, nos faltou examinar qual era a verdadeira condição.

Quando eu digo construir uma casa, falo também sobre comprar um carro, fazer uma viagem ou todas as situações da vida que precisam de cálculos antes de serem decididas. Eu volto a dizer: Deus não nos quer endividados, com a corda no pescoço, não quer ninguém batendo à nossa porta e fazendo cobranças. Sejam sensatos, equilibrados e tenhamos juízo! Pode ser que algumas coisas tenham fugido de nossos planos, e seja até fácil consertá-las, mas quando não medimos as consequências dos nossos actos podemos pagar um preço muito alto por isso.

Que a Palavra de Deus nos ensine o caminho da prudência e da sensatez. Que tenhamos juízo e precaução em tudo aquilo que precisamos fazer em nossa vida!

Beijinhos.

EVANGELHO Lc 15, 1-10 (6 Novembro de 2014)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao lermos duas das três partes da parábola dos bens perdidos com que hoje Jesus nos ensina a perceber as razões da Sua vinda ao mundo, não podemos ficar desatentos e não perceber como Deus quer que não julguemos os nossos irmãos.

Jesus, o Filho do Homem, veio para buscar e salvar os pecadores. Deus não se conforma com as nossas traições e desamores e procura sempre o nosso acolhimento ao Seu projecto de Reino.

São três as histórias que constituem esta parábola - a da ovelha perdida, a moeda perdida e a do filho perdido. Era mau perder uma ovelha, mais ainda perder dinheiro e incomparavelmente maior a perda de um filho. Vejamos a ligação que Jesus faz para cada caso.

No caso da ovelha, esta deve-se ter afastado das outras por curiosidade, porque foi à procura de outras ervas e, pouco a pouco, afastou-se do pastor e das outras ovelhas. Também nós andamos por vezes a vaguear por outros interesses e motivações e nos afastamos de Deus. Vagueamos sem rumo certo e, quando damos por isso, já estamos muito longe do nosso local de abrigo. Por essa altura damos conta da nossa fragilidade e sentimo-nos muito mal porque perdemos as referências de vida.

A moeda estava perdida mas, enquanto matéria não viva e inanimada, não tinha consciência de estar extraviada. Estava perdida porque alguém a deixou cair. Assim, ao contrário da ovelha, não se sentia mal nem bem com a situação. Também nós andamos por vezes perdidos porque nos ligamos a situações ou pessoas menos desejáveis e nos deixamos manipular por elas. Enquanto não formos achados vamos ficando por ali perdidos.

Já o filho que podemos ler na sequência do texto de hoje, tinha abandonado o pai por sua iniciativa. A sua teimosia, o seu orgulho e egoísmo o levaram a abandonar a casa. Mais tarde voltaram a viver juntos.

Qual foi a reacção do pastor quando deu por falta da ovelha perdida? Foi à procura dela como se fosse a única que possuía, deixando para trás as outras noventa e nove como se não se preocupasse com elas.

Qual foi a reacção da pobre mulher quando deu pela falta da moeda? Como se não tivesse mais moeda nenhuma. Não descansou enquanto não a encontrou porque a moeda lhe fazia muita falta.

E qual a reacção do pai que com o coração despedaçado tinha visto partir o filho? Ele tinha um outro filho que permaneceu junto dele, mas o seu coração saiu logo ao encontro do filho que, arrependido, regressava a casa.

Alguns estudiosos vêem nestas três personagens a personificação da Trindade. Jesus Cristo, o Bom pastor que dá a Sua vida para salvar as ovelhas perdidas. A mulher que procura a moeda perdida como ilustração do Espírito Santo que actua através da Sua Igreja para salvar os que ainda não estão salvos. O pai que procura o filho é Deus com o Seu infinito amor e misericórdia na salvação dos seus filhos perdidos.

Como a moeda perdida dentro de casa, também alguns irmãos da nossa comunidade andam por vezes perdidos no interior da nossa igreja. Compete-nos procurar ajudá-los a dar sentido às suas vidas. Mais uma vez falamos de acolhimento, da compaixão de sofrermos com os que sofrem, de darmos o nosso Sim a Deus através do Amor que derramamos sobre os que partilham connosco a filiação com este Deus que nos ama e não desiste de nós. Queiramos nós nunca desistir desse Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Aldina Sousa

Nós, hoje, começamos a meditar o “Evangelho da Misericórdia”, é assim que compreendemos o capítulo quinze do Evangelho de Lucas, a manifestação extrema da misericórdia de Deus. Hoje, ela é comparada com o pastor que têm noventa e nove ovelhas e perde uma delas, ou ainda, com a mulher que têm dez moedas de prata e perde apenas uma.

Sabe, meus irmãos, Deus não nos olha no atacado nem no varejo. Ele nos vê de forma única, pessoal e individual. Não pense que você é menos importante, porque já têm uma multidão seguindo o Senhor, muita gente a serviço d’Ele. Não é verdade! Assim como o pastor não quer que nenhuma de suas ovelhas se extravie, o nosso Pai não quer perder nenhum de Seus filhos. Por isso, cada um, em particular, é muito importante aos olhos de Deus Nosso Pai!

Somos chamados, muitas vezes, a deixar de lado o que já temos para ir em busca daquilo que não temos. Que tal, no dia de hoje, você visitar alguém que há tempos está afastado da Igreja? Por um motivo ou outro, essa pessoa se decepcionou, não alimentou a sua fé, deixou falar mais alto a preguiça ou qualquer outra coisa e se afastou da casa do Pai.

Nós, que estamos na caminhada, não podemos nos deixar levar pela indiferença, precisamos ir atrás daquela pessoa, bater à porta dela. Mas não precisamos ser chatos, inconvenientes, mas ser uma presença amiga, amorosa e fraterna na vida do irmão e da irmã, do amigo e da amiga que, por alguma razão, está longe de Deus.

O Senhor precisa de nós para irmos em busca da ovelha e da moeda que está perdida! Nós precisamos, muitas vezes, deixar o que já fazemos, aqueles que nós já temos para Deus, para irmos em busca daquele filho único. Às vezes, achamos que o trabalho mais importante é só aquele de falar com muita gente, com aqueles que estão no grupo que participamos, mas Deus ficará muito mais feliz se você for capaz de sair de si para buscar um único irmão, um único filho, porque grande é o tamanho e a importância dele para o Pai!

Cuidemos uns dos outros, mas não nos esqueçamos daqueles que estão afastados e longe da casa do Senhor.

Beijinhos.

De: ARTUR BÉRTOLO

Boa tarde

Caro Irmão em Cristo

Tenho recebido diariamente as suas meditações através de uma colega de trabalho, venho desta forma lhe agradecer o trabalho desenvolvido, graças a DEUS existem irmãos como você.

Um abraço fraterno.

Artur Bértolo

Cristo conta contigo, comigo e com todos os seus filhos.

Decolores.

De: Antonio de Sousa

Boa tarde Caro Irmão em Cristo,

Grato pelas suas palavras. É sempre bom sabermos que Deus toca os corações dos homens e que se serve de mim, de si e de muitos outros para derramar o Seu Amor.

Vai fazer este mês três anos que iniciei esta partilha com um grupo que hoje ultrapassa de forma directa as trezentas pessoas, espalhadas por Portugal mas também por outros pontos do globo. Durante todo esse tempo, e excluindo o dia em que a minha mãe faleceu, estando em Portugal ou no estrangeiro,

nunca deixei de enviar a Lectio Divina. Fico sempre a pensar que não a minha pequena meditação, mas o Evangelho e a LD realizada pelo Pe. Manuel José, poderá fazer a diferença na vida de um de nós que seja.

É com esse pensamento e com a certeza que a Palavra de Deus muda a nossa vida que vou continuando esta missão.

Vou incluí-lo numa das listas de envio e sintá-se sempre à vontade para partilhar as suas meditações connosco.

Um abraço em Cristo,

antóniodesousa

EVANGELHO Lc 16, 1-8 (7 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’. Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

À primeira vista até parece que Jesus está a elogiar os dotes de “trafulhice” daquele administrador. Não é o caso. Mas a verdade é que na procura de safar-se da situação ele usou das suas capacidades, da sua inteligência para gerar uma situação bem mais satisfatória do que aquela que o esperava.

Quando se trata de uma entrega a algum objectivo nós usamos de duas bitolas. Se queremos muito alguma coisa, a nossa entrega é total. Queremos uma casa, um carro ou um novo modelo de telemóvel e lá estamos nós disponíveis para trabalhar mais, fazer mais poupanças, aceitar sacrifícios para o conseguir. Por vezes até passamos uma vida inteira de sacrifícios com o fim de termos uma casa só nossa e que, curiosamente, só acabamos de pagar aos setenta anos, quando o “destino” mais provável é termos de sair dela para irmos passar o resto da nossa vida terrena num lar para idosos.

Quando se trata de trabalharmos para alcançar a vida eterna, a coisa assume uma forma completamente diferente. Até parece que não a desejamos assim tanto. Será que a desejamos e acreditamos na vida eterna? Será que estamos disponíveis por fazer algo por ela? Ou esse é um assunto em que só queremos pensar quando morrermos?

Para o novo modelo de “i-phone” formam-se filas à porta das lojas na ânsia de sermos um dos primeiros a poder usufruir e mostrar aos outros o nosso novo brinquedo. Mas tempo para ler a Palavra, isso não temos. Por uma coisa de que gostamos somos capazes de largar tudo. A caça ao domingo de manhã; a corrida matinal pelas ruas e o ginásio ao fim da tarde; o espectáculo musical daquele músico de quem gostamos muito e de quem até gostaríamos de ter um filho; uma estreia de um filme; são coisas a que não sabemos resistir. Agora para ir a um lar visitar os nossos familiares idosos, a um hospital visitar um doente, a uma prisão visitar um amigo que caiu na desgraça, para aceitarmos conversar com uma vizinha que precisa desabafar, para ir à missa, orar diariamente ou frequentar a catequese quinzenal, não temos tempo.

É claro que com muita pena nossa e até somos capazes de esboçar um ar de constrangimento quando nos desculpamos com a falta de tempo: “como eu gostaria, mas vocês sabem lá a minha vida?! Passo a vida a correr e nem tempo tenho para dormir o que precisava...”.

Outras vezes até frequentamos algumas actividades da igreja, mas o rigor que pomos no serviço é pouco mais que medíocre. O nosso tempo, a nossa entrega são mais urgentes nas coisas que nos dão dinheiro. Nestas coisas a nossa colaboração é, muitas das vezes, demasiado passiva e pouco entusiasmante.

Bem que podemos dizer que Deus está para nós acima de tudo. Bem que podemos afirmar que acreditamos em Jesus e a Nossa Senhora. Bem que podemos andar com uma cruz pendurada no espelho retrovisor e outra ao peito. Bem que podemos fazer um arzinho de santos. Hipócritas, é o que somos quando procedemos assim.

Aquele administrador teve a inteligência de corrigir o seu procedimento quando viu que as coisas estavam a “ir para o torto”. Nós ficamo-nos, com ou sem uma velinha, por um pedido desesperado a Deus para que nos safe de mais este problema, mas quando as coisas se resolvem lá nos esquecemos nós outra vez do essencial da nossa vida e voltamos às coisas deste mundo.

Há tanta coisa ainda mal na nossa vida e na nossa relação com Deus, que, quem sabe, o melhor é começarmos hoje mesmo a mudar. Talvez este fim-de-semana já possamos ser um pouco diferentes...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 17, 1-6 (10 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas aí daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Comecei o dia relembando um texto do padre Gonçalo Portocarrero de Almada que nos fala daquela história daquele empresário de sucesso que se dizia 95% católico. Quando lhe perguntavam a razão dos 95%, respondia: é com os restantes 5% que me governo...

Curiosamente, assistimos a uma grande diferença entre a forma como vivemos a nossa actividade profissional e aquilo que deveríamos ser enquanto cristãos e católicos. Provavelmente esta grande diferença não se restringe à actividade profissional e será transversal a quase toda a nossa vida.

Quando se trata da característica cristã em que devemos sempre estar disponíveis para perdoar, passamos rapidamente de tema já que nos parece muito difícil, senão mesmo impossível. Com frequência ouvimos dizer: "que Deus me peça tudo, menos perdoar àquele que tão mau foi para mim". Por vezes interrogo-me sobre o porquê de tanta dificuldade em perdoar? Não encontro explicações fora do âmbito do nosso orgulho e egoísmo. Bem que gostaríamos que Deus nos perdoasse, mas parece que ainda estamos mais interessados em nos vingarmos de quem nos fez mal. Além disso podemos ainda escolher entre uma vingança descarada ou uma outra mais ou menos encapotada que parece ainda nos dar maior gozo.

Até que vamos à missa, mas isso de cumprir o "mandamento novo". Naturalmente, todos reconhecemos que ir à missa ao domingo é não só fundamental, mas também muito mais fácil do que perdoar a algumas pessoas que nos fizeram mal. Sabemos quanto nos custa esquecer o mal que nos fazem. Mas não se trata de esquecer mas de, mesmo não esquecendo, estarmos disponíveis para aceitar o erro dos outros. Em verdade, é isso que esperamos de Deus das inúmeras vezes em que Lhe somos infiéis com os nossos pecados.

Decerto somos incapazes de perdoar por nós mesmos e amarmos mesmo aqueles que nos provocam sofrimento. Mas trata-se de usar do Amor que nos vem de Deus para tocarmos o nosso irmão que nos ofende. Só não seremos capazes de perdoar, quando não nos abrimos ao Amor de Deus ou pensamos que o podemos reter no nosso egoísmo e orgulho.

As palavras de Jesus são duras: "É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos". Quando Jesus nos fala dos pequeninos está a nomear as crianças, mas também os idosos, os doentes, os marginalizados e todos aqueles que precisam da nossa ajuda.

Ser católico a 100% não é de todo impossível mas é um caminho diário e não um percurso que só se percorre ao domingo. Ser católico a 100% leva à santidade. Ser santo deve ser o objectivo de vida para qualquer cristão, pois a santidade é o único caminho que nos levará ao convívio eterno com Jesus Cristo.

Afinal o que é que nós queremos fazer da nossa vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 17, 7-10 (11 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quase todos os meus amigos com quem partilho esta meditação diária, demonstram sua preocupação pelo facto de eu me despedir diariamente com a frase:” um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa”.

Gostaria de vos dizer que valorizo a sua preocupação comigo, mas também me cabe esclarecer que não se trata de motivo de preocupação, nem sequer uma forma com que procuro embelezar as minhas meditações. Serve, isso sim, para em cada dia perceber qual deve ser a minha postura e me ajudar a não ficar a adorar o meu umbigo, enquanto centro do mundo. Já vos tenho dito que por muito que fizesse e ainda não faço, é ridículo quando comparado com o que Deus faz por mim a cada dia que me vai dando para eu me aproximar d’Ele.

Está na nossa natureza humana sobrevalorizarmos os nossos sofrimentos e esforços, e corremos a tentação de nos colocarmos em bicos de pés, armados em bons que não somos. Jesus bem que nos avisa. Mas está também na nossa natureza divina, percebermos de onde viemos e para onde queremos ir. É neste intervalo de tempo e nos infinitos mistérios de Deus, que fazemos as escolhas que nos conduzirão ou não à vida eterna com a presença de Jesus.

Colocarmo-nos ao serviço dos outros. Mesmo não tendo mais nada para dar para além do amor que nos vem de Deus e o tempo que nos é dado também por Deus, aí está a nossa missão. Uma forma de ir ao encontro da vontade do nosso Pai é não publicarmos o bem que fazemos. Sei que é grande a tentação de assinar por baixo todas as obras que fazemos. Mas há que resistir.

Um destes dias percebi que um amigo que algumas das vezes é um bocadito bruto tem um coração enorme. Sem sequer dar conta a mim, que sou seu amigo, vim a saber que se preocupa e empenha em ajudar os outros, mesmo quando nem nos damos conta. Sem publicidade, sem louvores senão a Deus, sem quase se dar conta no silêncio da vida, ali está ele a dizer sim ao desafio e mandamento de Jesus.

Sou inútil servo, quando percebo que o bem que faço é minha escolha, mas tem sempre Deus como remetente. Eu não crio senão aquilo que Deus colocou no meu coração, mas bem que posso fazer a diferença.

Inútil servo, que um dia não por merecimento, mas pelo Amor infinito de Deus, espera ser chamado a sentar-se à mesa do seu Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: ARTUR.BERTOLO

Caro Irmão António

Mais uma vez obrigado pelas suas palavras, que DEUS o acompanhe sempre na sua humildade....

Abraço fraterno.

EVANGELHO Lc 17, 11-19 (12 Novembro de 2014)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quando lemos este evangelho, é impossível não meditarmos na nossa infidelidade para com Aquele que nos ama e para os nossos miseráveis esquecimentos quando não agradecemos tudo aquilo que faz por nós.

Hoje, contudo, fiquei-me pelas mesmas palavras dos leprosos: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós” e, assim, saindo dos esquemas habituais fazer delas a minha oração.

Tem compaixão da minha cobardia em defender sempre o que é justo e não ficar acantonado nos meus medos e nas vergonhas humanas esperando egoisticamente aquilo que parece melhor para mim. Das vezes em que deixo a mentira ganhar terreno e dificultar a implantação do Teu Reino.

Tem compaixão das vezes em que me refugio em esquemas de desculpas para não ir em missão onde Tu me pedes para caminhar. Das vezes em que digo que não tenho tempo, quando és Tu que me dás todo o tempo para eu o usar e eu, estupidamente o gasto em superficialidades sem sentido.

Tem compaixão de mim pelo meu orgulho, pela minha vaidade, pela minha maneira de ser que me afasta de Ti e do Teu projecto para a minha vida.

Tem compaixão da minha falta de humildade em não reconhecer as vezes em que erro e as situações em que me ponho em bicos de pés para ser notado junto dos mais poderosos.

Tem compaixão das minhas escolhas, em que me fico pelo medíocre e pelo comodismo para não por a render todos os dons que me foste dando no nascimento, mas também nos sacramentos com que me abençoaste. Das vezes em que me afastei de Ti,

lamentando a minha falta de jeito para isto ou para aquilo, esquecendo que não sou eu que faço, mas Tu que queres fazer através de mim.

Tem compaixão Senhor, da minha falta de caridade e pelas vezes em que me fecho às necessidades dos meus irmãos. Daquelas vezes em que fico cego às suas dificuldades e sofrimentos. Das vezes em que fico surdo aos seus lamentos e pedidos insistentes de ajuda. Das vezes em que o meu coração não se abre como me pedes porque aprisionado no meu egocentrismo. Das vezes em que arranjo desculpas indesculpáveis para a minha inércia que me tolhe os sentidos e deixo de tocar com o Teu toque os meus irmãos desesperados.

Tem compaixão das trancas que não vejo nos meus olhos, mas do rigor que ponho na crítica aos ciscos que dificultam a visão dos meus irmãos.

Tem compaixão das minhas orações vazias quando não resisto às tentações que afastam o meu coração e o meu pensamento para outros lugares.

Tem compaixão da minha falta de entrega a Tua Mãe, Nossa Senhora, e das respostas que ficam por dar aos seus desafios.

Tem compaixão dos meus esquecimentos, da minha falta de visão para o essencial e da minha sobrevalorização do secundário e até ridículo.

Tem compaixão dos meus lamentos que buscam sarar as minhas feridas e os meus padecimentos humanos, e das tentações de largar a Cruz com que me chamaste a seguir-Te.

Senhor, sei bem que aceitar a Cruz e seguir-Te implica uma total adesão à Tua vontade. Sei que nem sempre as coisas serão fáceis, mas tenho a completa certeza que me amas e por isso me entrego nas Tuas mãos.

“Jesus, Mestre, tem compaixão de nós”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota Final: Hoje o nosso Pe. Marcelo comemora connosco os seus trinta e um anos. Aqui deixamos os nossos votos de que o Senhor ilumine sempre e seu caminho.

EVANGELHO Lc 17, 20-25 (13 Novembro de 2014)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não-de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta tarde preparava-me para partilhar a meditação sobre o evangelho, quando recebi a notícia da morte de um amigo - o Vitor Moreira, para muitos conhecido como o homem que mais sabia sobre o pão e panificação portuguesa.

Conheço-o há mais de trinta anos e habituei-me a ver nele a persistência e a procura de procurar saber sempre mais para colocar esses conhecimentos ao serviço dos outros. Com a graça de Deus, a sua longa vida permitiu que se produzissem muitas novidades na arte de fazer pão.

Era um lutador por ideias e um homem crente em Deus. Conversámos muito, nem sempre concordámos com tudo, mas gostávamos e creio que continuaremos a gostar muito um do outro. Essa amizade fez-nos percorrer inúmeros projectos comuns. Construímos um ao outro muitas amabilidades e eu fui um privilegiado com tudo o que com ele aprendi. A minha ausência de Lisboa e a sua doença e estadia em Cascais, afastou-nos um pouco. A notícia do seu falecimento era esperada mas, como sempre, desejamos que nunca chegue. Acredito, quero acreditar que se encontrará na comunhão com Deus.

No evangelho de hoje é Jesus que nos diz que o Reino de Deus está no meio de nós. Em verdade Deus enviou Seu Filho para que com o Seu sacrifício se instaurasse o Reino de Deus. Erradamente, pensamos no Reino de Deus no pós morte terrena, mas o convite para entrarmos nele começa logo com o nosso baptismo. Queremos pertencer e viver nesse Reino?

Querer pertencer a esse Reino pressupõe uma adesão à vontade de Deus, que por sua vez implica aceitar a missão que nos é dada. Para pertencermos a esse Reino, temos de fazer escolhas difíceis. Escolhas nem sempre evidentes e muito menos entendidas por todos.

As pessoas que vão passando e tocando a nossa vida vão-nos dando sinais que não podemos desprezar e que nos ajudam a crescer. O Vitor Moreira, com a sua rebeldia, mesmo em situações em que muitos outros optavam pelo oportunismo foi sempre combatente pelo rigor. Sabendo que podemos fazer sempre melhor, porque não tentar fazê-lo?

Ainda não vivo este Reino de Deus, porque me deixo tentar por outros deuses que procuram desviar a minha entrega a Jesus. A Palavra de Deus orienta-me no caminho a seguir mas, por vezes, fico surdo com a tentação da facilidade sem compromissos e da felicidade "pronta a vestir".

A caminho de Cascais e mais tarde no regresso a casa interrogava-me sobre algumas das coisas que me afastam de Deus. Situações que procuro não repetir, mas que nem sempre consigo.

Ontem, no encontro de grupo, decidimos ler diariamente o Salmo 91. É o que vou fazer antes de me deitar. Uma frase final ainda anda a bailar no meu coração e pensamento: " Senhor, Tu és o meu refúgio".

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 17, 26-37 (14 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos dias turbulentos. Alguns de boa fé, muitos outros por obscuros interesses, vêm anunciando que estamos a viver os tempos do fim do mundo. Quando olhamos para a história da humanidade detectamos inúmeros presságios catastróficos, pelos que as previsões actuais, poderão não passar disso mesmo. Um destes dias, um conhecido padre e numa conferência, falava dos sinais vindos dos céus que já prenunciam para breve o fim do mundo. Terá razão?

Em verdade este é um daqueles temas que não me tira o sono. Preocupações tenho, mas muito mais com o meu próprio fim e pelo facto de estar ainda longe de um testemunho de santidade. Enquanto cristão é verdade que vivo essa esperança, pelo que o meu optimismo vai criando razões para esperar a minha total conversão. Já a minha vida real, apresenta sinais contraditórios, pelo que fico deveras preocupado quando releio o evangelho de hoje.

Toda a nossa vida é feita de escolhas, mesmo quando às vezes não parece termos escolha. São as minhas escolhas que me deixam pouco à vontade com este tema. Escolhas que frequentemente chutam para a frente, para o futuro que não sei se chegarei a ter, as decisões tendentes à santidade. À minha volta tudo assume carácter de urgência, deixando para trás o aprofundamento do meu relacionamento com Deus. As coisas com Deus vão ficando sempre para depois. Escolhas que sei o quanto estão erradas, mas para as quais procuro sempre encontrar explicações com sentido. Afinal, tudo se resume ao meu egoísmo. Ciente do ridículo desta desmanda, sou até capaz de um arrependimento imediato, mas logo volto ao erro.

Acredito que o segredo para mudar de vida passa pela persistência na oração e pela vida em igreja.

Hoje passei o dia na Universidade Católica, onde participei na Jornada de Teologia Prática. Este ano com o tema: “As Intrigantes Linguagens da Fé”, contou com mais de uma dúzia de oradores de qualidade. Foi mais uma experiência singular para reflectir sobre a nossa relação com Deus.

Recordo a intervenção do padre jesuíta José Frazão Correia que nos diz que a Fé vive de afecto. Cito “...seria ainda pouco pensar em Deus como o primeiro amor, ou o maior, entre muitos outros amores. Desse modo, Deus ainda seria um entre tantos, mesmo sendo o maior ou o primeiro entre todos. Seria ainda o absoluto, desligado de nós, aquele que, mesmo que benignamente nos atraísse, continuaria a despertar desconfiança, ressentimento e concorrência. Pelo contrário, amar a Deus com todo o coração, significará amá-lo como o autor de todos os amores (entre pais e filhos, entre amado e amada, entre amigos, entre quem pede e quem dá), o laço de todos os afectos, a compaixão de todos os encontros, a esperança de todos os lugares, a fecundidade de todas as artes. Amá-lo significa reconhecer que sem Ele não podemos viver; que não O possuindo como coisa nossa, o temos da nossa parte”.

Foi um dia muito rico, cheio de momentos em que gostaria que todos vós também lá estivessem a partilhar esta paixão por Jesus que nos une.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 18, 35-43 (17 Novembro de 2014)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, nos sentimos sentados à beira do caminho. Um turbilhão de coisas vão acontecendo mas sentimo-nos impotentes para as controlarmos.

Quantas vezes, gritamos por Deus para que venha em nosso auxílio, nos abençoe e dê um novo sentido para as nossas vidas e ficamos à espera que Ele venha logo-logo e nos faça a vontade.

Quantas vezes, desesperamos por não encontrarmos como que um porto de abrigo suficientemente acolhedor e protector que traga paz à barca da nossa vida que navega em águas revoltosas com enormes ondas de contrariedades.

Quantas vezes, naufragamos na desesperança de um futuro incerto e desanimador e nos deixamos cair sem sinais de vida.

Quantas vezes, nos fechamos à vida com receios de tudo e de todos.

Quantas vezes, nos dedicamos ao serviço da maledicência e transformamos em ruído a paz que ousamos procurar.

Quantas vezes, perdemos a visão para ver os nossos irmãos que se encontram pelas margens do caminho.

Quantas vezes, somos surdos aos gritos de pedido de auxílio que ecoam nos nossos ouvidos daqueles que choram porque sofrem na solidão.

Quantas vezes, metemos as mãos nos bolsos da nossa inconsciência, para não ajudarmos a levantar os que tropeçaram nos degraus escorregadios da vida.

Quantas vezes, ficamos parados quando Jesus nos desafia a irmos ao encontro dos nossos irmãos.

Quantas vezes, nos calamos e deixamos que a mentira e a injustiça corroam a vida dos mais pobres.

«Jesus, filho de David, tem piedade de mim»

Hoje Jesus, atento aos nossos problemas, parou para nos escutar. Nós viemos procura-LO no evangelho e Ele parou para ouvir as nossas súplicas. É tempo de sermos salvos pela Fé que recebemos no nosso baptismo. É tempo de, repostos os nossos sentidos, nos erguermos e, sem reservas, seguirmos Jesus e louvarmos a Deus pelas graças continuamente recebidas.

O advento está quase aí e é tempo de preparação para acolher Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 19, 1-10 (18 Novembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todas as manhãs percorro as notícias do dia. As notícias que realmente mais me interessam, encontro-as nas leituras bíblicas do dia, em especial no Evangelho, no resumo da “Aleteia”, na newsletter da “Pastoral da Cultura” e no “Rome Reports”.

Em cada manhã sou surpreendido com o testemunho de muitos irmãos combatentes desta batalha pela verdade contra a mentira e injustiça. Gente que combate com o coração e com a Palavra de Deus pretende fazer “calar as armas” do vil egoísmo que grassa por esse mundo.

Num vídeo divulgado pela Rome Reports das conferências TED legendado em português (basta colocar no youtube: Maysoon Zayid TED TALK Legendado em português) conheci a Maysoon Zayid, mulher americana e muçulmana que sofreu paralisia cerebral à nascença. A sua força que vem de Deus é indiscreto e deixa-nos ficar envergonhados quando pensamos nos quantos lamentos da nossa vida. Não vos conto mais - vão lá ver.

Ontem estive com alguns amigos no 1º workshop sobre Oração e seguimento de Jesus, organizado pela Paróquia de S. Tomás de Aquino, em Lisboa. Procuramos sintonizarmos com Jesus através da oração. A importância de conhecer Jesus através dos outros e do silêncio. Experiência viva e que ainda nos deixou mais empenhados em ultrapassar as limitações em que nos temos enalhado quando nos aproximamos da oração.

Não resisto a partilhar o testemunho de um habitante de Ninive que escreveu, no século sétimo, o seguinte texto: *“Quando o Espírito estabelece a sua morada no homem, este já não pode deixar de rezar porque o espírito não cessa de rezar nele. Quer durma, quer vigie, a oração não cessa nele. Coma ou beba, durma ou trabalhe, o perfume da oração exala espontaneamente do seu coração. Então, ele já não reza em horas determinadas, mas reza em todos os momentos. Mesmo o silêncio nele é oração e os movimentos do seu coração são como que uma voz que silenciosa e secreta canta, canta para Deus”*. Como gostaria que a minha relação com Deus já estivesse a este nível.

Em cada dia que passa, vamo-nos aproximando cada vez mais de Jesus. Um exercício feito com perseverança, com quedas na tristeza, mas também muitos momentos de alegria. Um caminho percorrido com a nossa cruz, a exemplo de Jesus. Uma necessidade de cura, como a que sentiu Zaqueu. Um encontro com Jesus com quem nos cruzámos no caminho. Por mim tinha ficado unicamente na curiosidade, mas foi Ele que me chamou. Ao contrário de Zaqueu, ignorei alguns chamamentos. Ao contrário de Zaqueu, não me deixei logo mudar e varias foram as vezes em que fui surdo ao Seu chamamento. Ele passava na minha vida, detinha-se para me dar a mão em auxílio das minhas aflições, procurava que eu aceitasse a Sua paz e eu, surdo e cego, ficava a massajar o meu ego, crente que os sucessos se deviam a mim.

Um dia, as coisas foram diferentes. Interrogava-me sobre o sentido de muitas coisas da minha vida - como alguém que não encontra a peça certa para fechar um “puzzle de uma vida”. Um dia, tornado especial, Jesus aproximou-se de mim, tocou-me no ombro, falou-me com nunca ninguém me tinha falado ao coração e eu, quase sem dar conta, deixei-me seduzir.

Nesse momento percebi que a minha vida ia mudar. Ainda tentei recuar, mas era demasiado tarde. Nem o meu egocentrismo conseguia ocultar o gozo e a alegria de ter Jesus na minha vida. Desde então, mesmo com algumas crises, o fogo que trago no meu peito não me deixa alternativa - é preciso que todos conheçam Jesus. É preciso que todos nos deixemos salvar por Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 19, 11-28 (19 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar.

Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: 'Fazei-as render até que eu volte'. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: 'Não queremos que ele reine sobre nós'. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu dez minas'. Ele respondeu-lhe: 'Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades'. Veio o segundo e disse-lhe: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco minas'. A este respondeu igualmente: 'Tu também, ficarás à frente de cinco cidades'. Depois veio o outro e disse-lhe: 'Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste'. Disse-lhe o senhor: 'Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros'. Depois disse aos presentes: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez'. Eles responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas!'. O rei respondeu: 'Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença'». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje é muito próximo do narrado por Mateus (Mt 25, 14-30) que nos foi apresentado no domingo passado e que é conhecido pela parábola dos talentos.

A parábola de hoje é contada por Jesus aquando da sua partida de Jericó para Jerusalém. Na "bagagem" trazia a conversão de Zaqueu, o judeu, oficial de impostos e rendas do governo. Por outro lado, viviam-se momentos conturbados de sucessão entre os filhos de Herodes, pelo que Jesus não perdendo a oportunidade para ensinar os seus discípulos, conta-lhes esta parábola.

A aquisição de uma mina de prata importava um valor muito significativo. Jesus ao entregar a cada um daqueles dez servos uma mina para que a colocassem a render, lançou-lhes um desafio importante. O trabalho seria árduo e exigiria de cada um a sua entrega, para que quando o Senhor regressasse. Cada um deveria usar de todos os seus conhecimentos e dons para fazer render a mina a seu encargo.

Também todos sabiam que um dia viria o seu Senhor e lhes pediria contas. À semelhança do senhor da parábola, também um dia Jesus regressará e nos virá julgar pela forma como cuidamos ou não da implantação do Seu Reino.

Os dons que Deus nos deu e que nos chegam através dos evangelhos, no amor ao próximo, no serviço e na partilha, na misericórdia, não os podemos deixar cair. Eles devem dar frutos. Guardar esses dons num lenço ou servir para uso exclusivo de si próprio vai contra a indicação de Deus que solicita a nossa entrega para que dêem fruto e em abundância. Afinal o que andamos cá a fazer?

O medo do falhar pode tolher-nos as palavras, os gestos, a entrega sem restrições.

Com esta parábola Jesus dá-nos indicações preciosas. Aos que colocarem a render as suas minas Jesus dirá: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Ao outro que não fez render a sua mina, Jesus diz que até o pouco que tem lhe será tirado. De que lado quero estar? Deito pernas ao caminho ou ainda me escudo em falsas desculpas? Acomodo-me, ou dou resposta aos desafios de Jesus?

Estou a contar com a misericórdia de Deus. Sem ela, a salvação seria impossível para mim. Contudo, percebo que ao me alhear do projecto de Deus, sou eu que me afasto verdadeiramente d’Ele. Ao não colocar a render, as minas que colocou na minha administração, estou a ir contra a Sua vontade. Em verdade, está nas minhas escolhas o ficar junto de Deus ou, afastar-me. Cada vez é mais claro que seguir Jesus é o melhor para mim. As “minas” que devemos colocar a render são os evangelhos. É meu dever levá-los ao conhecimento de todos e, para isso é necessário, acima de tudo, fazê-los vida em mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 19, 41-44 (20 Novembro de 2014)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Quando Jesus se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela”. Lembrei-me desta frase quando há alguns anos um grupo de peregrinos da minha Unidade Pastoral foi em peregrinação à Terra Santa. A viatura que nos transportava parou num miradouro que fica do outro lado de Jerusalém e de onde se tem uma visão especial da velha cidade de Jerusalém, murada e com a actual mesquita de cúpula dourada a encimar a colina.

Pensei em Jesus que naquele tempo avistava as mesmas muralhas e a edificação que mais se evidenciava - o templo de Jerusalém ou templo de Salomão. Também eu chorei ao dar conta de que passados dois mil anos ainda são muitos os homens que não descobriram Aquele que em verdade lhes pode trazer a Paz. Passados dois mil anos, quase sempre de conflitos, o templo de Jerusalém está caído (destruído nos anos 70 e 135 d.C.) e a grande Mesquita muçulmana de Jerusalém (685 d.C.) é fonte de uma permanente discórdia que se alastra a toda a região.

Meditamos no evangelho de hoje e ficamos com a premonição de Jesus. Jesus, bem que sabia, porque conhece os corações dos homens, que a Paz estava longe de chegar àquelas paragens. Passados alguns anos o templo foi destruído e, ainda hoje, perduram as guerras entre judeus e palestinianos.

Hoje, ainda deixamos que Jesus continue escondido aos olhos de muitos irmãos. Hoje, tapados pelos nossos egoísmos, ainda não vemos e vivenciamos a experiência de Jesus.

Hoje, porque fechamos o coração ao Amor que vem de Jesus, ainda não conseguimos a Paz. Hoje, ainda fazemos a guerra uns com os outros e rejeitamos a paz. Hoje entretidos por guerras de poder, embrenhados numa competição desenfreada pelo ter somos causa de alastramento das guerras na nossa casa, nos empregos, nas actividades políticas e sociais e até na igreja.

Quero acreditar que Jesus também olhará para a Sua Igreja e terá algumas das vezes vontade de chorar. Acredito que se perguntará sobre a nossa cegueira, surdez e paralisia às Suas propostas. Acredito que, como nos disse Nossa Senhora em Fátima através dos pastorinhos, Deus se sentirá magoado por todos os pecados com que nós O ofendemos.

Todos os dias me interrogo o que Jesus quer de mim. Todos os dias procuro encontrar na Palavra e na oração, respostas para esta questão. Em cada dia que passa, surge o meu arrependimento e a tristeza de, mais uma vez, O trair com os meus comportamentos e a consequente tristeza do Seu rosto.

Vem-me novamente ao coração as palavras do pequeno pastor Francisco: “Gosto mais de rezar sozinho, para pensar e consolar Nosso Senhor que está tão triste”. Pergunto-me como posso também eu consolar Nosso Senhor? A resposta chega sem demoras e sem deixar dúvidas: pela oração, mas também pelas minhas acções concretas na vida dos meus irmãos mais necessitados e marginalizados. Posso consolar Nosso Senhor pelo meu sim aos Seus desafios.

Como dizer não Àquele que tudo me dá e o único onde encontro verdadeiramente a Paz na minha vida? Como deixar triunfar o comodismo e o egoísmo se é O Senhor que deu a Sua vida por mim que me pede? Como posso perder tempo em questiúnculas em que me procuram envolver se há tanto trabalho na vinha do Senhor? Como me posso deixar fechar no meu ego, quando Jesus me desafia para olhar para a vida de frente e dar as Suas respostas ao desafio deste mundo.

Passaram dois mil anos e Jesus continua a chorar e a perguntar-nos de que é que estamos à espera para O conhecer e reconhecer como o Messias, Filho de Deus Pai.

De que é que estou à espera? De que é que esperamos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 19, 45-48 (21 Novembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a igreja propõe-nos duas possibilidades para o evangelho do dia. Aquela que acima se transcreve e uma outra relacionada com a celebração da Apresentação de Nossa Senhora que tem a sua origem nas antigas práticas devocionais orientais e está

intimamente ligada com a dedicação da Igreja de Santa Maria Nova em Jerusalém no dia 21 de Novembro de 543.

Procura-se, com esta devoção relevar a condução de Maria, com a idade de três anos de idade, ao Templo de Jerusalém onde ficou ao Serviço do Senhor. A dedicação ou consagração daquela que viria a acolher a vontade de Deus e a ser Mãe de Jesus, torna clara a escolha de Maria para tão crucial missão divina.

Hoje estive a ver e a meditar sobre alguns documentos que narram o papel da mulher nas nossas vidas. No seu papel de esposas, de mães e de filhas e fui levado a pensar nas mulheres da minha vida - a minha mãe, a minha esposa e a minha filha. A mulher está normalmente mais disponível para acolher e para se entregar ao serviço dos outros. Não posso deixar, neste dia em que celebramos a apresentação de Maria de partilhar convosco a informação da apresentação de um livro na próxima 6ª feira, 28 de Novembro, pelas 21h, no Auditório do colégio São João de Brito e em que será apresentado pela Laurinda Alves o livro “Nascemos e jamais morreremos” sobre a vida de Chiara Corbella Petrillo. Esta jovem italiana “morreu aos 28 anos, em Junho de 2012, vítima de cancro, por ter posto a vida da criança que trazia no ventre à frente da sua. Antes do nascimento deste filho, Francesco, em Maio de 2011, já Chiara e o seu marido Enrico tinham acompanhado no seu nascimento para o Céu os seus dois primeiros filhos, Maria Grazia Letizia, nascida em 2009, e Davide Giovanni, em 2010”.

O seu testemunho de mãe e de esposa é especial e faz estalar o verniz dos nossos egoísmos. Como Maria, entregou-se nas mãos do Senhor e, mesmo nos momentos de sofrimento se percebia a felicidade que trazia no seu coração pelo dom de Deus. Num documentário a que assisti, dizia que o dom de ser mãe não se media por unidades de tempo mas pelo dom em si e pela transcendente riqueza de “ser mãe”. Ser mãe é uma daquelas experiências de que nunca poderei disfrutar, mas todos sabemos a importância que a nossa mãe teve na nossa vida.

A minha mãe já partiu há mais de 6 meses e a dor não acalma nem um pouco. Nos encontros de catequese temos vindo a falar da morte e do mistério que é para as nossas vidas. Da fuga em frente que muitas das vezes fazemos como que a fugir de pensar sequer na nossa fragilidade e da inevitabilidade da morte. Por vezes ainda sonho que estou com a minha mãe e a vontade que mais sinto é de poder voltar ao seu colo. Nos momentos de turbulência, mas também nas alegrias, esse era o meu refúgio predilecto.

Quando penso no compromisso de ser mãe, gosto de pensar na expressão de Landisrina que um destes dias o nosso Papa Francisco citava a um grupo de jovens na procura de explicar a diferença entre colaborar e comprometer-se. Dizia o Papa: “Todos têm que colaborar, mas nós, cristãos, temos de nos comprometer. A vaca, quando nos dá o leite, colabora para a nossa alimentação. Ela dá o leite e com ele fazemos o queijo, que colocamos no sanduíche. Mas um sanduíche só de queijo fica um pouco sem graça, então é preciso acrescentar presunto. E então lembramos do porco, que, para nos dar o presunto, não colabora, mas dá a vida, se compromete”. O Papa Francisco explicou que “comprometer-se é dar a vida, é arriscar a vida, e a vida tem sentido somente quando estamos dispostos a arriscá-la, a dedicá-la a fazer o bem aos outros. Eu gosto de ver tantos jovens que estão com essa vontade de se comprometer. Lembrem-se do sanduíche de presunto e queijo!”.

Mas deixem-me voltar ao evangelho de hoje em que nos é narrado a revolta de Jesus contra os vendilhões do templo. Ainda hoje, são muitos os que se servem da sua actividade na igreja para vender produtos ou a si mesmos. É, também, significativo o

risco que corremos quando fazemos negócio com a nossa relação com Deus. Quando pedimos isto e aquilo em troca de uma vela, de uma promessa mal medida e nos esquecemos que Jesus prefere a caridade, o serviço aos outros, em vez dos sacrifícios.

Por vezes a nossa religiosidade está limitada aos símbolos, às representações e esquecemos que o essencial da nossa fé, o fundamental para um cristão é a sua relação íntima com Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 21, 1-4 (24 Novembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Entrámos na última semana do Tempo Comum e já no próximo domingo celebramos o primeiro domingo do Advento.

Como as estações do ano, estes ciclos vão-se sucedendo nas nossas vidas. Nesta última semana, vemos como Jesus aproveita para deixar mais alguns avisos e recados aos seus discípulos. Avisos e recados que também vão direitinhos para nós e para mim em especial.

Nos últimos dias, fui especialmente tocado pelas várias meditações do nosso Papa Francisco acerca da globalização da indiferença. Ainda borbulha no meu coração o evangelho deste domingo em que Jesus olha para as necessidades do ser humano e da nossa missão de cuidar delas, em especial pela atenção aos mais pobres e fracos.

Este domingo, Francisco lembrava que os seis novos santos da nossa igreja têm como ponto comum o seu olhar especial e a sua entrega aos mais pobres e aos que sofrem. Não se trata de grandes gestos, mas de gestos grandes. Gestos que nascem no Amor de Deus e passam através de alguns homens e mulheres para chegarem aos filhos de Deus que sofrem.

Na sequência das Bem Aventuranças, Jesus grita às nossas consciências que não chega não praticar o mal em si. A nossa salvação não está em não matar, não roubar e não odiar, mas naquilo que fazemos no serviço aos outros. Como tão bem nos diz Ermete Ronchi, na sua obra “Avvenire”: “o exacto contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença, que reduz a nada o irmão: não o vejo, não existe, para ti é um morto que anda”. Meu Deus, quantas vezes eu peço pela indiferença...

Quantas vezes, sou cego ao sofrimento que se atravessa à minha frente. Quantas vezes, sou surdo aos gritos de dor daqueles a quem já fechei os meus olhos. Quantas vezes, não ousa tocar nos que me estendem a mão à procura de auxílio para se levantarem da desgraça em que se encontram. Meu Deus, quanta vergonha se apodera de mim.

Prossegue Hermes Ronchi:” Não basta ser-se bom apenas interiormente e dizer: não fiz nada de mal. Porque se mata também com o silêncio, mata-se também com o estar à janela. Não se comprometer pelo bem comum, por quem tem fome ou sofre injustiça, ficar-se pelo olhar, é já fazer-se cúmplice do mal, da corrupção, do pecado social, da máfia”.

Esta manhã, o relato da viúva que dá tudo o que tem, tudo o que lhe faz falta, deixa-me envergonhado. Uma vergonha que só poderá morrer com mudanças na minha vida. Uma vida que se perde se não estiver alimentada pelas Bem Aventuranças. Uma vida que exige que se entregue tudo o que se tem, para garantir aquilo que nos faz verdadeiramente falta. Uma vida que exige ser vivida em caminho com Jesus e para Jesus. Uma vida em que sejamos capazes de substituir a indiferença pelo Amor.

Obrigado Jesus, por mo lembrares neste dia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 21, 5-11 (25 Novembro de 2014)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Em cada geração as suas preocupações e nós como vivemos este período da história do homem somos confrontados com situações de tal modo absurdas que até parece estarmos a chegar ao fim do mundo.

Uns mais desconfiados, outros mais ingénuos, todos vivemos momentos da história em que os valores parecem ter regredido; o descaramento atinge níveis desmesurados; a mentira conquista o espaço antes dedicado à verdade; a falta de palavra veio substituir a honra; o egoísmo atinge o estatuto de religião oficial do mundo actual.

É neste contexto, que as Palavras de Jesus chegam ao nosso pensamento e amedrontam o nosso coração perdido no pecado da falta de humildade e a deixar-se corromper pelos bens deste mundo.

Andamos a construir vidas assentes em bens materiais que procuram substituir o vazio que gela o nosso coração porque retirámos Deus das nossas vidas. Na tentativa de mitigar esse vazio, necessitamos de coisas sumptuosas como todos os requisitos da tecnologia moderna.

Prestamos culto ao nosso corpo “investindo” em cremes e operações plásticas, enchemo-nos de objectos da moda como roupas de marca, tatuagens, piercings e outras futilidades já inventadas ou ainda por inventar. Damos asas ao sentido de posse e depois de nos irmos enchendo de coisas, também queremos ter a posse dos outros controlando as suas vidas a nosso belo prazer.

Fugimos da morte numa tentativa desesperada de também mandar nela. Quando acabamos por ficar presos pela doença todas as nossas corridas pela conquista das coisas e das pessoas deixam de fazer sentido e vem o desespero. O desespero que não traz qualquer razão para a vida e fica opaco à mínima centelha de esperança.

Como aquele templo bonito e ornado por belas pedras foi destruído, também um dia não conseguiremos fugir à morte. Nascemos nus e o possível fato que levaremos na morte é o que menos importa. Fazemos deste tempo entre o nascimento e a morte a razão para as nossas lutas. Uma luta que parece visar a nossa eternidade. Mas que eternidade procuramos?

Um destes dias ouvi uma senhora falar dos grandes construtores das catedrais. Catedrais cuja construção levavam mais de um século pelo que os trabalhadores que lá trabalhavam dificilmente viam a obra final. Mas isso não era o mais importante para eles, já que estavam a trabalhar para o bem comum e para Deus. Conta-se que um desses trabalhadores estava a esculpir um pequeno pássaro num sítio que ia ficar escondido dos olhares dos futuros visitantes. Interrogado sobre as razões da sua grande entrega àquele trabalho que ninguém iria ver, respondeu: “mas Deus vê”.

Fomos perdendo essa noção de entrega a uma vida que não aparece nos jornais ou nas televisões. A acreditar nas audiências de programas com a Casa dos Segredos, percebemos o quanto doentes andamos, quando gastamos tempo da nossa vida a cuscar na vida de uns tantos jovens de coração e já agora de cérebro vazios, à procura de uma notoriedade que os encha de gozo.

Um investigador israelita e professor de história da Universidade hebraica de Jerusalém, Yuval Harari de seu nome, dá uma entrevista à revista Sábado desta semana, onde entre outras barbaridades afirma: ”muitos especialistas falam do cenário em que a humanidade se vai dividir em duas ou mais espécies diferentes, em que os ricos se tornam super-humanos e os pobres são deixados para trás como normais homo-sapiens. Os ricos provavelmente vão viver muito mais - e talvez indefinidamente. Os ricos já são mais bonitos que os pobres porque podem fazer cirurgias plásticas”. Digam lá se não dá para ficarmos assustados com o carácter doentio destes pensadores?

Se a história nos ensina alguma coisa é que disparates como estes foram incessantemente produzidos ao longo dos séculos e milénios da nossa história pelo que para nossa saúde mental é sempre bom voltarmos ao nosso “eu”. Afinal, o que é que eu quero fazer da minha vida? Afinal, quem é Jesus para mim?

Mas cuidado com os critérios e juízos que possamos ser tentados a fazer. Jesus é Filho de Deus, independentemente da forma como eu O queira construir, está para além dos meus desejos egoístas. Jesus não existe para estar ao nosso serviço, mas nós é que nos deveremos colocar ao Seu serviço.

Então, quando esta certeza se fizer vida em nós, pode vir sem receios o fim do mundo ou, pelos menos, o nosso fim neste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 21, 12-19 (26 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No dia 22 de Novembro de 2011 iniciou-se esta aventura de diariamente, de segunda a sexta, partilhar com alguns amigos a Lectio Divina elaborada pelo padre Manuel José e reenviada para mim pelo meu amigo Jaime Custódio, a que fui juntando uma pequena meditação pessoal sobre o efeito que a Palavra de Jesus vem provocando na minha vida. Pouco a pouco fui juntando outros amigos, dando resposta a outros pedidos que me chegaram e hoje já são mais de duzentos e cinquenta os envios diários a que se juntam outros que o recebem por via indirecta.

Passados mais de três anos, a Palavra continua a chegar-me fresca e como verdadeira novidade para a minha vida. A Palavra apanha-me sempre numa outra parte do caminho, com outras preocupações, gozando de algumas alegrias e também de umas tantas tristezas, procurando ser a cada dia melhor que no anterior, mas com inúmeras quedas e retrocessos. Em cada dia, a Palavra feita evangelho, chega-me como uma carta de Jesus endereçada à minha pessoa. Já não posso viver sem essa mensagem, pelo que ao fim-de-semana lá vou à procura da carta que o meu carteiro habitual não me faz chegar, mas que acabo sempre por descobrir e usar como precioso alimento para os sábados e domingos.

Sinto que nós católicos ainda estamos longe de aproveitarmos tudo aquilo que a Palavra tem para nos dar. Porque acredito ser minha missão e obrigação enquanto baptizado, levar a Boa Nova a todos os locais onde Jesus me enviar, procuro estar atento aos novos desafios. É, assim, que também há cerca de um ano a nossa paróquia iniciou os Encontros em Cristo por muitas das terras da freguesia de Santo Quintino e se veio a alargar também pelas do Sobral de Monte Agraço. São encontros, já em dez locais e em que procuramos partilhar e testemunhar as nossas experiências de vida sempre à luz da Palavra.

Estranhamente, mesmo quando a Palavra vem até às suas portas muitas das pessoas recusam-se a escutá-la. Por vezes a participação resume-se a uma meia dúzia de participantes e a tentação de desistir é grande. Mas lembro-me sempre da parábola do pastor que sai à procura da ovelha perdida e encontro motivação para continuar.

Embora a crise económica seja uma realidade muito palpável, acredito que vai para além da economia. Estranhamente, estamos gordos de coisas que nos tiram o sentido daquilo que é verdadeiramente importante. Felizmente, ainda não vivemos em ambientes onde a perseguição de que são alvo os cristãos é o dia-a-dia. Observamos as depressões que são a doença mais comum de que sofrem os nossos irmãos. Sofremos

com aqueles que sofrem. Damos graças a Deus pela Sua presença constante na nossa vida e pedimos perdão pelas vezes em que Lhe virámos as costas.

Hoje, também quero iniciar uma nova partilha com uma frase ou uma imagem que me toque o coração. Espero que nos ajude a todos a reflectir.



Quantas vezes Senhor, me sinto como esta ovelha negra que, mal agradecida, foge para longe de Ti. Depois, aflito porque perdido e sem encontrar caminho de regresso, és Tu que vens ao meu encontro e me pegas ao colo. Obrigado Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 21, 20-28 (27 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por muito más que as coisas às vezes fiquem e por muito grande que seja a nossa inquietação e desesperança em relação ao futuro, a verdade é que nunca devemos temer já que Jesus nos promete a libertação de todas estas coisas que nos atormentam.

Mas reconheçamos que não é nada fácil. Metereologicamente falando, sucedem-se as chuvas torrenciais. Quem vive em Lisboa escusa de visitar Veneza, já que nestes dias só têm faltado as famosas gôndolas venezianas. Ruas inundadas a pedir novas rotas fluviais concessionadas pela Transtejo, já entraram no quotidiano dos lisboetas e de muitas outras cidades e vilas deste país. Lá por fora, as coisas não parecem melhores.

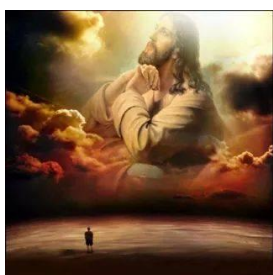
Um destes dias um encontro mundial sobre os efeitos da acção do homem no clima do planeta, alertava que estamos a chegar a um ponto de não retorno. Preocupados, parece que nem por isso já que grande parte de nós ficou surdo e indiferente, enquanto que a maioria dos governantes dos países mais poluidores “chutaram para canto”. Esta ganância que visa sacar tudo no mais curto espaço de tempo, já tem reflexos no nosso modo de vida e, como se costuma dizer, “a procissão ainda vai no adro”.

Às calamidades mais ou menos naturais já que o homem está por detrás de muitas delas, juntam-se as económicas e sociais. A alta corrupção levada a cabo pelos mais poderosos, arrasa a vida e a dignidade de muitos seres humanos que se vêem na miséria e sem esperança que as coisas melhorem.

É melhor ficar-me por aqui no que se refere a desgraças até porque os noticiários transbordam de casos de corrupção activa e as previsões do tempo para esta noite são de chuva e ventos fortes para todo o país.

Quando nos sentimos impotentes e percebemos a nossa fraqueza, é bom que reforcemos a nossa forma de ver a vida com os olhos de Jesus. Por muito medo que possamos sentir, é bom que confiemos nas promessas de Jesus.

Releio novamente o evangelho e consigo vislumbrar um advento que está quase aí. Uma necessidade premente de me preparar para receber Jesus no meu coração. Quando tudo parece estar mal, é bom sabermos que temos Jesus nas nossas vidas.



“Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”. Este poderia ser o título desta imagem. Mostra-nos a pequenez do homem que na aridez terrena em que vive um dia encontrará Jesus.

Senhor, tenho dias em que me deixo abater pelo pessimismo. Dias, às vezes muitos dias, em que perco a esperança e parece que nada faz sentido na minha vida. Dias, em que o desespero dança à minha volta, não parando de saltitar à minha frente, como que a levar-me a fixar no desânimo e a distrair-me da Tua Palavra. Sabes bem, como me quero fazer forte, mas sou verdadeiramente fraco. Sabes que só Tu dás sentido à minha vida e, humanamente fraco, me transcendendo quando me apoio no teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 21, 29-33 (28 Novembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Andamos todos à procura de sinais. Esta manhã acordei com o canal Canção Nova e com uma homilia do saudoso Padre Léo sobre a família. Simplesmente desafiante e, ao mesmo tempo capaz de nos deixar atormentados, tantas são as razões para o “mea culpa” por não estarmos a fazer as coisas à maneira de Jesus mas sim à nossa maneira. Li e meditei no evangelho, rezei o terço e lá parti para mais um dia de correria.

À hora de almoço fiquei aterrado com algumas imagens que passaram na televisão. São sinais que a vida das pessoas está a bater no fundo do “no sense”. Uma tradição americana “Black Friday” (sexta-feira negra) faz com que este dia seja dedicado às maiores promoções nas lojas, como que antecipando as compras para o Natal. Essa tradição está a chegar à Europa, pelo que nos mostravam imagens da abertura de uma loja no Reino Unido. Abrem-se as portas e as pessoas empurram-se e atropelam-se na procura desenfreada por este ou aquele artigo em promoção. Ridículo e chocante: lutas por um electrodoméstico, pessoas a acotovelarem-se para chegarem primeiro, a esmurrarem-se por um televisor, outros sentados em cima de um equipamento e a afastarem os outros. O fim do mundo? A acreditar nestes sinais estávamos mesmo lá.

Será que ainda procuramos sinais da presença de Jesus nas nossas vidas ou já nos cansámos de esperar? Será que temos estado atentos ou só temos olhos para aquilo que vai ao encontro da nossa vontade mais primária?

Curiosamente, nunca como nestes dias em que vivemos, é tão grande a quantidade de informação. Nunca como agora, as coisas se sucedem a um ritmo de tal forma vertiginoso que até nos custa acompanhar. Se perdemos o contacto com a televisão, rádio ou jornais por um dia que seja, parece que no dia seguinte acordamos num mundo completamente diferente e temos um deficit de informação que nos deixa amargurados.

Com tanta informação e com tão pouco tempo para a digerirmos convenientemente, somos tentados a engolir tudo aquilo que já nos chega meio mastigado por interesses estranhos e que muito raramente são coincidentes com os nossos. No final, ganha a estupidez natural. Vejam o que se passa até junto de pessoas que se dizem católicas. As gentes que não aceitam a mudança do seu padre por um outro nomeado pelo senhor bispo do Porto e fazem manifestações à porta da igreja e à hora da missa, tentando que esta não se realize e até procurando agredir o actual padre que tem de sair escoltado pela GNR. É difícil imaginar alguém que acredita em Jesus a cometer semelhantes disparates.

Vai-se a ver, o anterior padre procurou fazer chantagem junto do bispo, ameaçando que se este mantivesse a decisão da sua transferência, iria denunciar uma situação de abusos sexuais, supostamente levada a cabo por um outro padre de uma outra paróquia. O bispo não recuou, denunciou ele mesmo o caso às autoridades, e não é que os paroquianos gritam desalmadamente pelo chantagista padre Roberto. Aqui está mais um sinal da nossa falta de Fé. Não de uma fezada, mas de uma Fé madura, capaz de manter um relacionamento próximo de Jesus.

O nosso papa Francisco ainda ontem nos dizia que o Reino de Deus nasce dentro de nós. Quero acreditar que sim, mas a olhar para os nossos actos diabólicos, ninguém o diria.



Senhor, olho para o céu à procura de sinais, mas esqueço-me de aceitar aqueles sinais que me envias. Procuo outros bem mais interesseiros e imediatos. Ando à procura de algo que preencha o sentido para a minha vida e perco a oportunidade de me completar com o Teu Amor. Ajuda a despertar os meus sentidos para os Teus sinais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 8, 5-11 (1 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já chegámos ao Advento. Aleluia. Deus dá-nos mais uma oportunidade para, ao ritmo da Igreja, podermos preparar o nosso coração para a vinda do Salvador.

Em igreja não faltam oportunidades associadas a desafios. Na passada sexta-feira estivemos presentes na apresentação do livro sobre a vida e testemunho da Chiara Petrillo. Ouvimos os seus amigos Simone e Cristiana, autores do livro; escutámos as palavras do Enrico, seu esposo; vimos o seu pequeno filho Francesco que dormitava; fomos tocados pelas palavras da Laurinda Alves e dos Padres António Valério e Alberto Brito; percebemos a presença de Jesus na vida de todos eles. Uma noite em cheio. Como gostava que todos vós tivessem desfrutado de tão belo serão. Podem sempre ler o livro “Nascemos e jamais morreremos” que narra a história.

Sábado, noite de Pátio dos Gentios com o tema “Os Desafios da família” e os testemunhos do casal Isabel e Gonçalo Ribeiro que acompanham o projecto de apoio aos namorados na Diocese de Lisboa e do padre Rui Carvalho, director da Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa. Boa partilha.

Domingo, já em período de Advento, eucaristia dominical e reunião de preparação do retiro Vinde e Vede. Mais um desafio de longa data e que é impossível não agarrar.

Estranhamente, parece que o período de tempo desta quadra natalícia está inevitavelmente destinado às compras e a reforços alimentares de carnes e doces. Todos os anos somos desafiados a mudar o nosso coração e na correria que caracteriza

estes dias ficamos sempre com a real impressão que, mais uma vez, a verdadeira mudança no nosso coração, fruto da mudança das nossas vidas, lá ficou mais uma vez por fazer.

O evangelho de hoje, o segundo do período do Advento, vem chamar a nossa atenção para acreditarmos na presença de Jesus nas nossas vidas e abriremos definitivamente o nosso coração ao Seu Amor. O centurião veio ao encontro de Jesus, pedindo pela sua intervenção na cura de um seu servo paralisado que sofria horrivelmente. O seu coração tinha-se enchido de compaixão do seu servo e com uma Fé inabalável, tinha vindo ao encontro de Jesus.

Não me sai do pensamento as palavras do centurião que também repetimos na Eucaristia: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado”.

Nascemos e Jamais Morreremos
Vida de Chiara Corbella Petrillo
SIMONE TROISI E CRISTIANA PACONI



Quero repetir: Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e serei salvo. Repito, mas a minha Fé vacila nas minhas dificuldades e no peso da minha cruz. Tu não descansas e lá me vais dando mais sinais para que eu abra os olhos e o coração. Trazes sinais, feitos de testemunhos de irmãos que Te seguem na Cruz sem egoísmos. Sinais como o de Chiara que nos molda o coração, porque somos atraídos pelo Amor que a une a Ti. Chiara também teve dúvidas e inúmeras incertezas e medos. Um dia o seu coração encontrou a certeza que Tu cuidarias dela e que já não havia razões para os medos. A partir daí, mesmo na terrível doença, foi capaz de entrar na alegria do Teu Reino. O seu sofrimento encontrava alívio no Amor partilhado Contigo. Enquanto não deixar que também moldes o meu coração, jamais poderei fazer nele o Presépio que tanto desejo.

Senhor quero escutar-Te. Senhor afasta de mim tudo o que me faz ficar surdo ao Teu Amor. Senhor, diz uma só Palavra e seremos salvos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 10, 21-24 (2 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Na medida em que nos tornamos pessoas socialmente importantes aos olhos dos outros, temos uma certa tendência por nos sobrevalorizarmos. É errado, mas infelizmente muito frequente sentirmos que devemos saber de tudo e, mais importante ainda, podermos opinar sobre tudo e sobre todos.

Sabemos que vivemos num mundo de aparências, em que como tão bem nos ensinam, temos de cuidar da nossa aparência - da forma como somos vistos pelos outros. Não, não se trata de cuidarmos da nossa relação com Deus, mas tão somente de reforçarmos o nosso ego e o tentarmos vender aos outros.

À nossa escala, temos “todos” um não sei quê de Marcelo Rebelo de Sousa. Falamos de política, de livros, de futebol e até damos um jeito nestas coisas da religião. Procuramos ter opinião sobre livros, mas nada de lê-los. Criticamos as jogadas, a formação das equipas, mas passamos de treinadores de bancada, cujas referências bibliográficas não vão além dos jornais Record e A Bola. Eu sei... os mais experts também vêem os programas: Dia Seguinte, Prolongamento e mais umas dezenas que todas as semanas vão passando nas televisões.

Damos palpites sobre os documentos da Igreja ou mesmo sobre Deus, mas nada de ler nem os primeiros, nem a Bíblia enquanto Palavra de Deus. Ver filmes ainda vá que não vá, agora ler aquelas encíclicas sem figuras ou fotografias, a bíblia que não dá jeito nenhum para trazer na mala e o que é que os outros iriam pensar de nos ver a lê-la no café - isso não.

Substituímos a leitura da vida dos santos pela novela da noite, os documentos da igreja pelos mexericos à saída da missa ou no café, e a Bíblia é substituída pelos filmes “Quovadis” e a “Túnica” que passam na RTP1 por altura da Semana Santa.

Outros, ainda mais sábios, só lêem o Jornal Económico e o Expresso. Deus viveu há dois mil anos e isso é uma questão para os historiadores, não para o homem moderno. O homem que pratica desportos radicais, que tem pelo menos um piercing numa parte erótica do corpo, que se depila (uf.., desculpem mas só de pensar acabei de me arrepiar), o que usa só roupa de marca, os últimos modelos tecnológicos e que fala com a mesma paixão de carros e iphones com que a minha avó falava dos seus netos.

Quero alertar-vos para o enorme risco de nos fixarmos muito neste meu desabafo. Corremos o sério risco de não sermos deste mundo, de nos sentirmos desajustados e com dificuldade de entender uma sociedade que caminha a cantar, como na mocidade portuguesa: “Lá vamos cantando e rindo...levados, levados sim...” para a completa desgraça. Não nos esqueçamos que temos de melhorar a nossa auto-estima e isso nunca se poderá fazer com confissões de fragilidade e de reconhecimento das nossas fraquezas. Essa coisa é para os fracos e nós somos fortes, seja lá o que isso for mesmo quando me sinto fraco.

Ontem para os discípulos, hoje para nós, Jesus Tu dizes-nos: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram». Jesus, só quando estou em oração, na conversa Contigo, consigo ver e ouvir porque como o publicano me sinto fraco e miserável pecador, mas cheio pela Tua presença. Ajuda-nos a

conhecer-Te cada vez melhor e a sermos testemunhas da Tua Luz junto dos nossos irmãos.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Mario Cunha

obrigado como sempre completo.

EVANGELHO Mt 15, 29-37 (3 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje é tão rico que corremos sempre o risco de muito ficar por dizer. Contudo, a meditação anterior, saída do coração do nosso padre Manuel José toca o essencial quando nos explica que o verdadeiro milagre está na cura do nosso egoísmo,

pelo que os peixes e os pães dados por Deus a alguns tem como objectivo fazê-los chegar a todos.

Eu sei que o nosso sentido de posse é inibidor de um raciocínio assente na partilha de tudo o que se tem. Na maioria das vezes fechamo-nos aos outros ou, no máximo, partilhamos as nossas sobras. Poderemos continuar a fazê-lo, mas é bom que tenhamos a certeza que estamos a ir contra a vontade de Deus.

Ainda nos lembramos da viúva que dava o que lhe fazia falta e do homem rico que dava uma parte do que lhe sobejava? Pois é... Deus é exigente mas dá-nos sempre a capacidade de decidir o que quisermos para a nossa vida. Em verdade, sem essa exigência ficaríamos reféns de um egoísmo que está na origem de todos os males do mundo.

Seria bom que também fôssemos exigentes para connosco mesmos e que nos batêssemos por fazermos da humildade o nosso modelo de vida. Ainda ontem o Papa Francisco nos relembrava que Deus só se revela aos humildes e que só estes são capazes de se por de joelhos para entendê-LO - “só aqueles que têm o coração como os pequeninos, que são capazes de receber esta revelação, o coração humilde, manso, que sente necessidade de rezar, de abrir-se a Deus, que se sente pobre; apenas aquele que segue adiante com a primeira bem-aventurança - os pobres de espírito” - é que pode receber a revelação de quem é Deus.

Embrulhados em numerosas ofertas e desejos de consumismo, nem damos conta do tão pouco que verdadeiramente precisamos para ser felizes. Enrolados que vamos sendo por uma publicidade enganosa com que este mundo nos atrai, na tentação de nos deixarmos ir na falácia de uma felicidade assente no desejo de ter sempre mais e de nunca nos saciarmos com aquilo que temos, vamos sendo dominados pelo demónio que, desta forma nos afasta de Deus.

Para quem está à espera de sinais, chega-nos hoje este evangelho que clama pela nossa sensatez.



No meu escritório ouve-se em fundo melodias de Ludovico Einaudi que se deixou tocar pelo Espírito Santo (esta música que agora toca: “In Un’Altra Vita”, só pode ter vindo de Deus). À minha frente uma imagem esculpida de Jesus de joelhos em oração ao Pai. É o próprio Jesus que me ensina a estar de joelhos perante Deus.

Senhor Jesus, hoje de joelhos em oração, reconhecendo-me enquanto miserável pecador, quero deixar tudo o que me afasta de Ti, deixar a minha cegueira e surdez para Te poder conhecer melhor.

Jesus, Tu que vieste para nos salvar e libertar da escravidão do egoísmo, arranca de nós este orgulho que nos mata e põe no seu lugar um único desejo, o desejo de servir. Então, todos os medos se apagarão dos nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 7, 21.24-27 (4 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As palavras certas são mais ou menos fáceis. As dificuldades estão em fazê-las verdade com a nossa vida.

Com a encarnação de Jesus, foi o próprio Deus que se fez carne para vir ensinar, mas também viver esses mesmos ensinamentos e isso faz toda a diferença. É Jesus que nos mostra que o desafio do Pai não é fácil, mas possível - Ele nunca nos pede nada para o qual não nos capacite.

Vivemos num mundo em que as promessas dos homens passaram a ter um peso muito relativo. Frequentemente, aquilo a que se chamava “palavra de honra” passou a ser muitas mais palavras, mas com muito menos honra. Habitúamo-nos a ver os políticos a prometer coisas e na acção concreta a fazer precisamente o contrário. Ao princípio ficámos zangados, mas agora já aceitamos como uma inevitabilidade. Muitas vezes, seguimos mesmo os seus exemplos.

As palavras deveriam corresponder a compromissos. Infelizmente, compromissos não queremos fazer, porque nos agarram a situações e nós o que queremos é ser livres para tomar as decisões que nos dêem mais jeito em cada momento.

Estamos no Advento. Não se trata de um tempo de espera, mas como a palavra grega “parusia” quer dizer, uma presença, uma chegada. Um Deus que já chegou e está presente no mundo de uma forma não visível a todos os olhos. Cabe-nos a nós, com o nosso testemunho verdadeiro, fazê-lo presente aos olhos daqueles que ainda não O vêem.

Esta tarde fui a uma loja e, na conversa com o proprietário, lá fomos parar a estas coisas da presença de Deus nas nossas vidas. Como eu percebo cada vez melhor aquele amigo para quem todas as razões e sem razões eram boas para falar aos outros deste Deus que se faz esperança e certeza nas nossas vidas.

Este homem da loja é crente, mas acredita muito pouco na igreja, razão que o leva a não ser presença habitual na igreja e nos sacramentos. Dizia ele, como vulgarmente ouvimos muitos outros dizer, que não acredita que ir á igreja “comer a hóstia” será suficiente para lhe serem perdoados todos os seus pecados. Dizia-me que cada vez que reza o Pai-Nosso, tropeça naquela parte em que dizemos: “perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Como eu o compreendo. Como eu tropeço também nesta parte da oração, depois de já ter caído nalgumas das frases iniciais. Rematava que muitos daqueles que estão em todas as missas e vão muitas vezes à Igreja são dos piores na sua vida pessoal e comunitária. A alguns deles não consegue perdoar.

Lá procurei sustentar a minha opinião que não devemos nunca julgar os outros e que essa tarefa é exclusiva de Deus. Que viver em Igreja nem sempre é fácil, mas Deus não nos dá unicamente coisas fáceis para seguir na nossa vida. Que, com a nossa presença, podemos melhorar e ajudar a melhorar os outros. Deixei ainda algumas promessas de apoio com alguns materiais de comunicação que sei irá gostar de ver. Deixei, sobretudo, o meu testemunho de pecador que quer um dia ser santo.

Sabemos bem como o nosso exemplo pode aproximar ou afastar os nossos irmãos desse desejo de conhecer Jesus. Foram os bons exemplos que se cruzaram na minha vida que me levaram também eu a querer experimentar aprofundar um relacionamento com Jesus. Quando as distrações do mundo apelam a seguir outros deuses, é no compromisso sem cedências que podemos aspirar ao encontro com Deus.



*“O Senhor sustenta a todos que caem e levanta a todos abatidos.”
(Salmo 145:14)*

Senhor, Tu que me estendes a mão para me acudires nas minhas misérias. Tu que me levantas e evitas muitas das quedas provocadas pelos meus tropeços. Tu que não me deixas ir ao fundo da desesperança e nunca me voltas as costas. Tu que nunca me traís como resposta às minhas traições. Tu que és a minha força e o sentido para a minha vida. Senhor, dá-nos forças para seguirmos a Tua Palavra e o Teu exemplo. Só assim seremos verdadeiros mensageiros da Boa Nova aos irmãos que vivem no sofrimento e no desespero.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 9, 27-31 (5 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Seguir Jesus. Procuo que Ele me cure das minhas cegueiras, grito pela Sua piedade e desespero porque Ele não me responde logo aos meus anseios.

Nesta caminhada de encontro com Jesus, sou eu e os meus egoísmos a provocar vários desencontros. Este tempo frio a exigir um certo recolhimento do corpo mas também a propiciar um certo recolhimento da alma para meditação e discernimento faz-nos bem. Por vezes é preciso parar. Já sei que não temos tempo... que a nossa vida é feita a correr e se outros soubessem da nossa vida até iam roubar tempo para nos dar. Eu sei, mas talvez merecesse a pena parar um “cadinho de tempo”...

À pergunta se tenho certo que Jesus me ama, a resposta vem fácil e ligeira - Sim! A uma segunda pergunta: Se Jesus me ama, então Ele quer o melhor para mim? Também não parece difícil de concordar. Mas chega uma terceira questão: Se Ele quer o melhor para mim, Ele irá providenciar que isso aconteça? A resposta já treme um bocadinho. Afinal, é natural que quem ama procure o melhor para o outro... embora também saibamos que por vezes nós mesmos dizemos que amamos alguém mas, acima de tudo, procuramos o melhor para nós mesmos e sem que nos preocupemos que seja com prejuízo do outro. Sabemos que essa não é a maneira de Amar de Jesus e ficamos mais tranquilos.

Mas eis que chega a pergunta decisiva: Se acredito que Deus me ama, quer o melhor para mim e, nesse sentido tem um plano para a minha vida, então eu estou disponível para deixar que se faça a Sua vontade? É aqui que as coisas ficam muito mais difíceis de responder. Vêm os medos, os nossos desejos que afinal as coisas se façam à nossa maneira e o que realmente queremos muito é que Jesus faça do nosso projecto de vida, dos nossos anseios e desejos por mais mesquinhos que sejam o Seu próprio projecto de vida para nós. A nossa confiança está intimamente relacionada como cumprimento dos nossos anseios. Se as coisas não acontecem exactamente como nós programamos e muito rapidamente, lá estamos nós até a pôr em causa o amor de Jesus por nós e aquela primeira resposta já não é tão simples.

Esta é mesmo a resposta decisiva. A pergunta que quer uma resposta sem todos os “mas” que costumamos colocar e que não nos deixa ficar a fingir que sim, mas que não.



Senhor, Tu que sabes da minha fragilidade, das minhas oscilações, das meias-tintas, dos medos de arriscar, do meu egoísmo que desprezo mas que pareço não poder viver sem ele, das minhas incertezas disfarçadas de verdades absolutas, dos meus anseios de me aproximar cada vez mais de Ti. Senhor, em Igreja, espero servir e ir ao encontro da Tua vontade. Ajuda-nos a fazer a escolha certa, sabendo que só Tu sabes o que é realmente melhor para nós e a aceitar em alegria, tudo aquilo que colocares na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 18, 12-14 (9 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não sei se também sentem a mesma sensação de insatisfação pelas coisas que vão ocorrendo à nossa volta e que nos deixam a mente pesada porque deixamos algo por fazer? Por vezes, é por comodismo, outras vezes porque sabemos que corremos riscos com o nosso envolvimento, outras ainda porque nem sabemos bem o que fazer.

Situações de desespero dos nossos irmãos. Um a quem foi detectada uma doença grave. Uma outra que vive na angústia de um matrimónio à beira do fim. Uma criança que sabemos passar mal porque os pais estão ambos desempregados e agora com as férias escolares e sem o almoço na escola as coisas ainda vão ficar piores. Um casal de idosos que vive na solidão de uma casa tão gasta como eles próprios e nos fazem recear que passem horrível frio na alma mas também no corpo. Mais longe, quase sem espaço para receber as nossas orações, famílias inteiras que vivem o terror da perseguição, tortura e guerra diária.

Quase sem darmos conta lá estamos nós a interrogarmo-nos sobre a “sorte deste mundo cruel”. Vezes demais, sentimo-nos impotentes para fazer o que quer que seja e lá nos vamos deixando cair no virar das costas, no tapar dos ouvidos e fechar dos olhos. Refugiamo-nos na nossa concha, fazendo votos que os problemas não batam à nossa porta. Ficamos ainda mais egoístas e não arriscamos ajudar os outros com receio de não nos chegar os meios se o infortúnio nos bater à porta.

A nossa consciência ou inconsciência corrói-nos a paz e faz-nos sentir o mal-estar de que vos falava. Felizmente, à nossa volta existem alguns nossos irmãos que não ficam mudos, insensíveis e paralisados com as situações de dificuldade dos outros e vão à luta. Irmãos que quando dão conta da necessidade de apoio a algum outro irmão em dificuldade, largam as suas vidinhas e vão em auxílio. Irmãos sem desculpas e sem explicações vazias. Irmãos que saem do seu conforto, para irem em busca de uma ovelha perdida. Irmãos que não têm medo de sujar as mãos nos problemas dos outros. Irmãos que se dão em vez de se ficarem pelos lamentos. Irmãos que com a sua entrega ao serviço dos seus irmãos, conseguem fazer a diferença.

A alegria de que nos fala o evangelho de hoje, quando podemos fazer a diferença é indescrevível. Infelizmente, nem sempre é suficiente para combater os nossos egoísmos e receios.



Senhor Jesus, não nos deixes acobardar com os nossos medos e faz-nos sair ao encontro dos irmãos que sofrem. Faz-nos perceber que só nos realizamos enquanto cristãos, se nos soubermos entregar ao Teu serviço que passa pelo serviço aos irmãos, em especial aos mais pequeninos. Que nunca nos esqueçamos que não nos salvamos sozinhos. Jesus derrama sobre nós a Tua Palavra e a Tua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 11, 28-30 (10 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

«Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Esta é a mensagem que mais se adequa aos dias de hoje. Olhamos à nossa volta e parece que nos vemos ao espelho - andamos cansados e sem esperança de que as coisas possam melhorar. Vivem-se momentos de desesperança contaminante que se propaga mais velozmente que qualquer outra epidemia.

Se vemos as notícias desesperamos. São os atentados à vida humana levados a cabo um pouco por todo o mundo; a violência contra os cristãos; as catástrofes naturais que já não são tão naturais assim, já que contam com os inúmeros crimes ambientais levados a cabo pela ganância dos homens; a violência doméstica especialmente produzida contra as mulheres, com todos anos a baterem-se records de mortes; a corrupção que asfixia a vida colectiva e que se entranhou na maioria dos chamados líderes e “poderosos”; os maus-tratos contra os idosos em lares sem condições; a transformação do aborto como método preferencial de controlo da natalidade; a justiça que não chega aos mais pobres; o desemprego que viola a dignidade do ser humano; as crianças vítimas de abusos; a pobreza e a miséria; e muitas outras situações que nos angustiam permanentemente.

Este rol de desgraças não nos pode deixar ficar resignados. Quando penso nestas situações não as vejo nem melhores, nem piores que no passado, mas tão somente como aquelas que se vivem no nosso tempo - no tempo em que vivemos e somos chamados a melhorar o mundo, começando necessariamente por melhorarmos nós mesmos. Sem nos deixarmos transformar à maneira de Jesus, não é possível ajudarmos a mudar o mundo para melhor.

Em vez de ficarmos nas lamentações é preciso ir-mos à luta armados da Luz e da Esperança que é Jesus. Em verdade só Jesus no nosso coração consegue debelar toda a amargura, toda a falta de amor.

A cada dia as notícias não vão sendo muito diferentes e até já quase que ficamos imunes a mais um atentado, a mais uma notícia de uma centena de cristãos assassinados. Mas, a cada dia, também nos chega esta boa notícia que é a Palavra de Jesus. Sem ela perderíamos o norte, ficaríamos, em última análise, sem sentido para as nossas vidas.

Não sei se nós cristãos damos verdadeiramente valor à Palavra de Deus. Tristes com as nossas vidas e com um mundo violento onde procuramos sobreviver, nem damos conta que Jesus nos continua a falar pela Palavra e pela oração. Em cada dia, Ele vem nos dizer: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve». Precisamos repeti-las para nós mesmos e para os nossos irmãos, vezes sem conta.

A nossa Fé em Jesus deveria estar alicerçada nestas palavras. Sabendo que à Sua semelhança teremos de carregar a nossa cruz, mas com a certeza que Jesus nos aliviará.



Meu bom Jesus, hoje quero visitar-te no Sacrário. Sabes bem que procuro em Ti aliviar o meu cansaço e renovar o sentido para a minha vida. Quero agradecer-Te a mensagem que hoje nos deixas-Te e quero pedir-Te perdão pelas minhas infidelidades quando me deixo cair na tentação do desânimo. Senhor, como Pedro, sabemos bem que só Tu tens palavras de vida eterna. Sem Ti para onde iríamos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 11, 11-15 (11 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã estive a ler a entrevista de Bernardo Pinto Coelho à revista Sábado onde se dá a conhecer. Com quarenta e dois anos de idade, foi-lhe diagnosticada há cinco, esclerose lateral amiotrófica, doença degenerativa que reduz as vítimas à imobilidade física. A bravura com que encara a doença, a presença de Deus na sua vida, a forma como testemunha essa fé, a paz que o inunda com a sua participação na missa dominical foram motivos para ficar a meditar boa parte deste dia sobre o sentido do Natal para mim.

Entretidos que estamos com coisas que nos gastam o tempo e que invariavelmente nos levam a pensar se realmente merecem a pena, andamos alienados. O contacto com estas situações de sofrimento por que passam alguns nossos irmãos, deixam-nos ficar a pensar no que é que andamos por cá a fazer. Como perante o risco de vida, o contacto com a doença e até a morte, leva-nos a procurar discernir o sentido para as nossas vidas.

Afinal, dizemo-nos cristãos porque nos identificamos com a nossa história de vida, mas raramente nos apercebemos do alcance que deveria ter esta afirmação - ser cristão. Tememos tudo e mais alguma coisa, mas fazemos a nossa vida como se Deus estivesse ausente. Reagimos às adversidades com uma estranha falta de esperança.

Fechados aos outros, jogamos ao jogo do “salve-se quem puder”. Ao contrário dos conterrâneos de Jesus, nós já conhecemos toda a história e nem por isso parece ser maior a nossa Fé em Jesus como Reino de Deus. A cada proposta da igreja de Jesus, fechamos ouvidos e tolhem-se-nos os passos para ir ao seu encontro. Parece que conhecemos Jesus, mas continuamos a acreditar noutros “salvadores”, quando não mesmo deixamos de acreditar em qualquer coisa. Às vezes até pensamos que somos mais ou menos felizes, mas na primeira dificuldade, lá nos estamos nós a lamentar como os mais desgraçados deste mundo.

Estamos quase no final da segunda semana do advento, daqui a quinze dias é Natal e se esquecermos a preocupação com as prendas ou com a falta de dinheiro para elas, os programas das festas e, os mais endinheirados com as férias numa qualquer zona mais fria com neve ou mais quente com praia, ainda nada de novo começou a acontecer na nossa vida. Ouvimos vários desejos de boas festas, mas quando pensamos um pouco, percebemos bem de que tipo de festas nos estão a falar. Afinal, onde está Jesus no meio desta enorme azáfama? Por este andar, em pouco nos diferenciamos daqueles que ligam o Natal às compras e ao pai natal. Por este andar, corremos mesmo o risco de perder o sentido de Cristo na nossa vida. Por este andar, ainda não é neste natal que Jesus tem espaço para se fazer presépio no nosso coração. Por este andar, perdemos mais esta oportunidade.

Os anos vão passando e vamos dando conta de uma certa amargura que trazemos no nosso coração. Quando se trata de tristeza, somos os mais tristes e dificilmente os outros vêem em nós motivo de esperança. O Bernardo Pinto Coelho é diferente e isso enche-nos de esperança.



Jesus! Ergo os meus braços ao Céu e peço que derrames em nós o Teu dom da Esperança. Que em cada pensamento, cada palavra, cada gesto não nos esqueçamos que já estás entre nós e essa presença é suficiente para debelar todos os medos deste mundo que procuram ocupar o Teu lugar. Então, a Tua Paz ficará em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 11, 16-19 (12 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este é mais um daqueles evangelhos que escutado com os ouvidos mas também com o coração, nos provoca formigueiro, nos incomoda, nos exalta a sair da nossa “modornice”, e exige de nós uma destas duas reacções: deixar ficar tudo na mesma como está e percebemos que não está nada bem, ou partir para uma entrega sem reservas para o projecto que Deus tem para a nossa vida.

A bem dizer, todos os evangelhos, nos deveriam provocar o mesmo. Todos eles clamam para a nossa mudança de vida, mas este “encosta-nos” à parede para que nos deixemos de hipocrisias e partamos para uma nova vida.

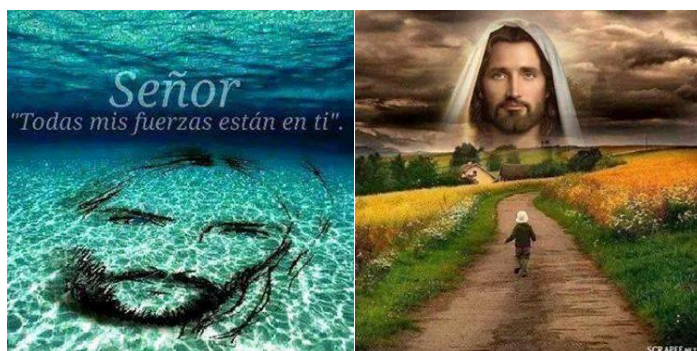
Afinal qual a nossa relação com Jesus? Sempre queremos segui-lo enquanto cristãos ou Ele é só mais um dos amores, dos muito que temos? Seguir Jesus, ter Jesus como o grande amor da nossa vida, não se coaduna com “meias-tintas”, com estarmos só em parte. Seguir Jesus deveria ser o nosso projecto de vida. Um projecto que nos leva à santidade e nos encaminhará para uma vida eterna junto dele.

Como é tortuosa a nossa consciência. Despertados para a necessidade de mudar de vida, logo vamos à procura dos defeitos e problemas dos outros. Afinal, a nossa capacidade de auto desculpabilização dá para dar e vender. Procuramos coisas a mudar, mas não é que encontramos várias explicações e razões para que tudo continue na mesma.

Tenho um vício, mas há outros vícios muito piores. Sou egoísta, mas a verdade é que quando precisei ninguém se chegou à frente para me ajudar. Tenho excedentes de recursos financeiros, mas o melhor é guardá-los para uma altura de dificuldades, pelo que não me sobra nada para dar aos outros. Tenho algum tempo disponível, mas o melhor é não me comprometer com nada não vá um dia falhar e todos sabem como eu não gosto de falhar compromissos - não tendo compromissos dificilmente posso falhar no seu cumprimento. Tenho coisas que poderia emprestar, mas depois as pessoas não têm cuidado ou até se esquecem e perdem-nas, pelo que o melhor é guardá-las só para mim. Até que tenho jeito para cantar e poderia pertencer ao coro da igreja, mas depois vêm as horas para ensaiar e os domingos em que eu não posso ir à missa, pelo que o melhor é deixar-me estar tranquila no meu cantinho e assim até posso criticar as vozes dos outros. Ser catequista? Se eu tivesse paciência e feito para os miúdos, tinha tido mais alguns filhos. E por aí fora... explicações não faltam.

Para entendermos aquilo que Jesus nos tem para dizer, temos de sair do conforto das nossas desculpas e aceitar mudanças radicais. Temos de aceitar as nossas próprias limitações, mas sabendo que serão totalmente ultrapassáveis quando contarmos com o poder que vem de Jesus. Ao contrário do que às vezes nos querem vender, não se trata de reforçar a nossa auto-estima, de acreditar nas nossas forças e poderes, de enaltecer o nosso ego, mas tão somente de nos alicerçarmos em Cristo e partir para o desafio de uma vida ao Seu encontro.

Podemos continuar na mesma ou podemos escolher arriscar o desafio da mudança e realmente viver uma vida com sentido divino.



Senhor Jesus, mais uma vez vens pôr a nu as minhas misérias e me chamas para Te seguir. O peso e a consciência da Cruz que me desafia a pegar, causam-me medos. Sei que a vida que levo está muito longe do que é melhor para mim. Sabes que me refugio em desculpas e Te nego. Mas sabes também o quanto o meu coração anseia por estar Contigo. Senhor, todas as minhas forças estão em Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 21, 23-27 (15 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a

Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler o evangelho deste dia que começou com um bonito céu azul que se foi “enfarrusquecendo” (aqui está mais uma palavra acabada de inventar e que porá de cabelos em pé os criadores do acordo ortográfico), à medida que passavam as horas, dei comigo a pensar em coincidências. Eu sei que o tema é muito comum. Tão comum como as coincidências que se colam a nós à espera de uma carícia da surpresa a que vêm agarradas.

Nesta semana de Advento, em que procuro aprofundar a minha reflexão sobre o sentido da minha vida, dou comigo a pensar nas inúmeras coincidências da minha vida. Aviso já, que não pretendo valorizar os aspectos do passado em detrimento do presente que vivo e do futuro que só Deus sabe. Não tenho nada contra o passado onde vivi momentos espectaculares e outros menos bons mas que me ajudaram a amadurecer. Mas, a minha intervenção no mesmo já foi e nada me adianta ficar para aqui a massajar o ego, a endireitar as costas de orgulho desmedido ou a lamber as feridas difíceis de sarar. Mas lá que as há, não restam dúvidas que as há!

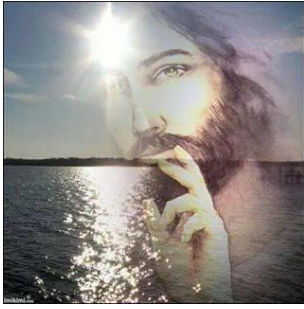
De coincidência em coincidência lá foram acontecendo coisas decisivas para a minha vida. Coincidências de encontros com pessoas que marcaram a minha vida de tal forma que sem elas a vida seria totalmente diferente.

Reparo agora que sem essas pessoas, a vida como aquela que agarro com as duas mãos, não teria grande sentido. Gente que por coincidência se cruzou nas esquinas da minha vida e cuja intervenção foi determinante. Gente que conheci por coincidência e que me fizeram conhecer o rosto de Jesus. Gente que entregou as mãos e as palavras a Jesus, para que Ele me socorresse. Gente que me acolheu e despertou em mim um desejo incontável de fazer o mesmo aos outros peregrinos da vida. Gente que me sorriu e me deixou a sua alegria para que eu, contagiado do Amor de Deus, procurasse fazer chegar essa alegria aos outros.

Foram tantas as coincidências...

Nos últimos tempos, regressaram com mais frequência as coincidências. Uma resolução tanto esperada que afinal ganhou vida. Uma palavra escutada que virou a resposta para as minhas questões mais profundas. Um pequeno texto, fruto de uma leitura fortuita, que vem mesmo a calhar. O significado de pequenos gestos que se revelam grandiosos. Coincidências. À medida que vou partilhando estes pensamentos convosco, várias foram as coincidências que se soltaram do anonimato e ganharam forma na minha cabeça mas, sobretudo, no meu coração. Ontem no retiro do Advento no Turcifal, novas coincidências e a confirmação de que muitos mais partilham este gozo pelas coincidências.

Num dia também cheio de coincidências, dei comigo a pensar qual a razão para tantas coincidências. Depois, percebi que quanto mais estou voltado para Deus, quanto mais profundo é o meu relacionamento com Jesus e com a Sua Igreja, maiores e em maior número são as coincidências. Bem, se calhar, não serão bem coincidências... Provavelmente, é Jesus a guiar a minha vida.



Senhor Jesus, Tu que fostes colocando na minha vida os sinais para Te seguir. Tu que me socorrestes enviando os teus mensageiros. Tu que me desafia a me aliviar do carrego de tantas preocupações que me fazem perder de vista o essencial para a minha vida. Tu que viestes ao mundo para nos salvar. Tu que atravessas “coincidências” nas nossas vidas. Nós queremos dar-Te graças pela Tua presença na nossa Vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 21, 28-32 (16 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a fazer a vontade ao Pai. Não se trata tanto da qualidade das palavras que usamos em resposta. Não é definitivo que digamos sim logo de seguida. O que realmente importa são as nossas acções.

Quantas vezes, me confesso dos meus pecados e saio da confissão desejando que as coisas passem a ser diferentes na minha vida. Contudo, na maioria das vezes tudo continua como dantes. Bem que me recrimino pelo mal que faço, mas sobretudo pelo bem que deixei de fazer. Como são doces as tentações.

Hoje estive com um amigo que me dizia que consegue resistir a tudo... menos às tentações. Comigo acontece quase o mesmo. Às tentações respondo sim e adoço as consequências com desculpas mal-amanhadas e a roçar o ridículo.

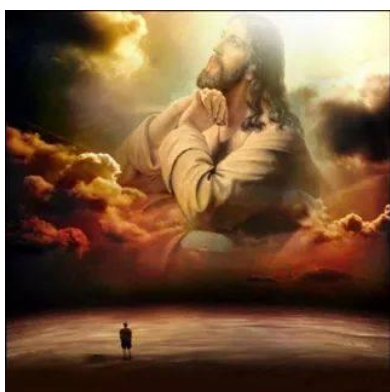
Como o primeiro filho desta parábola que Jesus contou aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo, tenho vezes em que fico aborrecido com algumas coisas que vão acontecendo mesmo dentro da igreja e digo que não voltarei a cair na aceitação deste ou daquele desafio. Mas rapidamente, me arrependo quando percebo que é o próprio Cristo que me desafia. Como se pode recusar o que quer que seja a alguém que tudo nos tem dado? Como dizer não à vontade do Senhor?

Deus tem estado sempre disponível para acolher os meus pedidos, mesmo naquelas vezes em que sou ingrato e faço tudo ao contrário da Sua vontade.

Mesmo quando não apetece - e com este frio que se põe á noite, quantas vezes me apetece ficar em casa no aconchego do sofá ou mesmo da cama, em vez de ir ao encontro de outros irmãos que se disponibilizam para partilhar esta paixão por Cristo. Quantas as vezes, em que só aparecem três ou quatro dos cerca de dez que deveriam estar presentes, mas que mesmo assim não podem ser deixados para trás. Quantas vezes, é preciso perseverar e quebrar o comodismo que ameaça tomar conta da nossa vontade. Quantas vezes, é necessário saber mudar de opinião acerca das situações e das pessoas.

Quem anda por Lisboa é abordado por homens, mulheres e até crianças que nos abordam pedindo qualquer coisa. Como sabemos que existem máfias que organizam verdadeiros bandos de pedintes e que servem da miséria humana para satisfação dos seus fins, somos levados a negar a esmola. Desculpamo-nos com mil razões, mas a nossa consciência fica pesada. Depois da recusa inicial já me aconteceu andar à procura do irmão porque a minha consciência não me deixava ficar em paz.

Ao longo destes anos de vida fui percebendo que não podemos desistir da conversão. Que no final, estaremos face a face com Deus e que o caminho, por vezes tortuoso, cheio de buracos e quedas, nos pode ajudar a amansar o nosso coração para nos preparar para esse encontro definitivo.



**Nunca te arrepiantas
de ningún día de tu vida.
Los buenos días te dan felicidad.
Los malos días te dan
experiencia.
Ambos son esenciales para la
vida.
La felicidad te mantiene Dulce.
Los intentos te mantienen Fuerte.
Las penas te mantienen Humano.
Las caídas te mantienen Humilde.
El éxito te mantiene Brillante.
Pero sólo Dios te mantiene
Caminando...!!**

www.imagenesbonitas.name

Olho para aquele filho que disse ao pai que não ia, mas, arrependido, acaba por aceitar e dizer sim à vontade do pai. Senhor, ensina-nos a caminhar para Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2014)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou

Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na sequência deste evangelho somos chamados a continuar esta lista de nomes. Somos todos nós os chamados a transmitir uns aos outros a Boa Nova de Jesus.

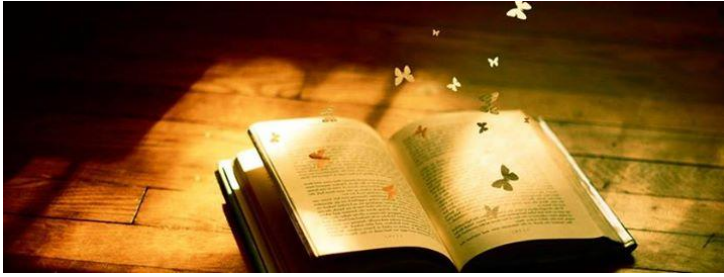
Aproximamo-nos rapidamente do Natal e iniciamos hoje a novena de Natal. No meio da preparação das refeições dos dias de festa, atarefados pelas correrias das compras dos presentes, encadeados pelas luzes das decorações, corremos o risco de nos esquecermos que Jesus é o protagonista da nossa vida e é o seu nascimento que estamos a comemorar.

Na árvore genealógica de Jesus encontramos provas vivas da misericórdia de Deus. Começamos pelas quatro mulheres que antes da conversão a Deus levavam uma vida de pecado. Tamar enveredou pela mentira e teve um filho de seu sogro Judá (Gn 38). Rute era moabita e não judia (Rt 4). Raab era prostituta (Js 2). Betsabeia amantizou-se com David (2Sm 11).

Jesus é detentor da mesma misericórdia. O amor pelos pecadores e o desafio constante para que se convertam ao projecto de Deus. Com a Sua Encarnação, vemos como Deus se tornou homem para que fôssemos elevados à condição divina. Medito na forma como Deus realiza o Seu projecto para o mundo. Sem precisar porque é Deus, Ele quer precisar de nós. Para encarnar, veio até nós através do desafio a que Maria respondeu com um Sim. Para se dar a conhecer e desafiar-nos para o Seu projecto, Ele vem ao nosso encontro. Desafia-me a mim, desafia-te a ti para nos deixarmos envolver no Seu Espírito e tocarmos com o nosso testemunho o coração daqueles que andam cansados e desiludidos com a vida.

A cada momento surgem oportunidades de fazermos diferente. A cada momento, precisamos dizer Sim. A cada desafio precisamos de sair do comodismo e arriscarmos tudo na confiança de que Jesus está ao nosso lado. O Jesus pequenino que nasceu de forma humilde para nos doar humildade. O Jesus que cresceu e se fez homem para vir ao nosso encontro e nos propor que o sigamos sem medos, para sermos verdadeiramente livres. O Jesus que morreu na cruz para nos livrar dos nossos pecados. O Jesus que ressuscitou para vencer a morte e nos prometer uma vida eterna no banquete da casa do Pai. O Jesus que está mesmo aqui ao meu lado.

Senhor Jesus , quero pedir-Te perdão pela forma atabalhoada com que preparo o presépio no meu coração para Te receber. Preciso de sentir a Tua Misericórdia, mas continuo envolvido em coisas que me distraem do essencial. Preciso deixar espaço para as mudanças que eu sei que procuras encontrar no meu coração. Então, moldado pelas Tuas mãos, sem a sombra do pecado, poderei finalmente encontrar-Te.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mateus 1, 18-25 (18 Dezembro de 2014)

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e não de chamá-lo Emanuel, que quer dizer: Deus conosco. Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Dizer Sim. Dizer Sim, sem deixar-se vencer pelo medo. Dizer Sim, à proposta radical de Deus, trazida pelo Anjo Gabriel. Dizer Sim, à vontade de Deus Pai. Dizer Sim, ao Plano de Deus. Dizer Sim, sem ficar limitada aos seus planos pessoais. Dizer Sim, contra todos os critérios do mundo. Dizer Sim, sem se deixar intimidar sobre o que os outros iriam pensar. Dizer Sim, a gerar o Filho do Homem e Salvador do Mundo. Dizer Sim, negando o comodismo. Dizer Sim, combatendo o egoísmo. Dizer Sim, porque a Deus nunca devemos dizer não. Dizer Sim, para dizer não a muitas outras coisas.

A Palavra diária de Deus, que nos chega na leitura do evangelho, vem sempre agarrada ao desafio: “agora que sabes a minha vontade, estás disposto a mudar de vida para me seguires? Estás disposto a ser testemunha do meu Amor por Ti e pelos teus irmãos, em especial, os mais frágeis e marginalizados pela sociedade? Estás disponível para largar tudo e seguires-me?”.

O evangelho mostra-me que é possível dizer Sim. Traz-me a vida de José. Um justo e um sonhador que aceita fazer sua vontade, o sonho de Deus. Todos os cuidados que pôs no apoio a Maria e porque acreditou, faz de José um exemplo para mim. Ensina-me a deixar sempre o coração aberto para compreender as propostas de Deus e a sonhar com esses encontros. Um José que me ensina a uma entrega total, aceitando todas as consequências sem temores e com doação total.

O evangelho mostra-me que é possível dizer Sim. Traz-me a vida de Maria. A Maria que me mostra a fidelidade. A fidelidade a José e a Deus. Uma mulher que nos ensina a humildade e a simplicidade. Maria que é nossa Mãe e nos fez irmãos de Jesus. Maria que nos faz perceber o quanto Deus nos envolve no Seu Plano.



Senhor, quero pedir-Te perdão pelas vezes que te nego o meu sim. Por fechar o meu coração aos teus desafios e ao teu Amor. Hoje, vieste lembrar-me a verdadeira coragem. Não uma coragem para desafios do “guinness of records”, mas uma verdadeira coragem em aceitar os desafios radicais que me fazes. Até que um dia se acabem os medos e finalmente diga o meu Sim total, vou pedindo a Tua Mãe que me mostre o caminho para Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Diogo Inácio

Olá irmão em Cristo

Que Deus continue a iluminar o teu caminho para que possas sempre proporcionar momentos em que nos lembramos de que caminho devemos seguir.

Um grande abraço fraterno para ti também

Diogo Inácio

EVANGELHO Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2014)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o

Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O anjo Gabriel é o anjo das Boas notícias. Para além de ter levado o desafio de Deus a Maria, foi também ele que foi comunicar a decisão de Deus a Zacarias. Muito provavelmente também já nos veio trazer algum desafio de Deus, mas a julgar para a nossa vida em correria, também o mais provável é nem termos dado conta.

Contra a azáfama deste período do ano, aquilo que realmente me apetece, são alguns momentos de silêncio. Como é bom o silêncio.

Há primeira vista, na descrição do encontro entre o anjo Gabriel e o velho Zacarias, ficamos com a impressão que este fica mudo por castigo de não ter acreditado na mensagem do anjo. Talvez seja assim. Eu, por mim, prefiro pensar que mais do que um castigo se tratava de o silêncio de Zacarias lhe permitir ouvir ou até mesmo escutar, a voz de Deus.

Caro irmão, como é contigo? Eu só consigo ouvir Deus no silêncio. É quando estou em silêncio que a voz de Deus se torna audível pelo meu coração. Infelizmente, as distrações, uma forma de tentação com que somos sistematicamente “bombardeados”, fazem-nos fixar nas coisas menos importantes, quando não mesmo no mal.

Quando me predisponho a rezar, logo surgem no meu pensamento inúmeras coisas a atropelarem-se e a levar-me para longe de Deus. Quando, me predisponho a fazer qualquer coisa pelo meu irmão, eis que me germinam as desculpas para me manter no egoísmo.

O silêncio é bom. O silêncio é mesmo bom. Já senti bem a presença de Deus que me fala quando desligo das coisas que me distraem. Como é bom ouvir o silêncio de Deus. Um silêncio que fala. Um silêncio que nos enche a alma e nos predispõe para a vida terrena com um pé na vida eterna.

Por todo o lado se vêem pessoas a correr nas compras, nas preparações para as festas. Com tanta azáfama lá nos esquecemos do Menino Jesus. É mesmo necessária muita disciplina pessoal que nos leve a parar e a escutar.



Nos poucos dias que faltam, saibamos construir um presépio vivo no nosso coração. Trazer para este presépio aqueles de quem gostamos, mas também os que não gostamos e até mesmo os que nos são indiferentes. É preciso meditar no papel de cada uma das personagens do presépio e, quem sabe aproveitar a meditação para nos deixarmos transformar pelo Cristo que está a chegar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Maria, Nossa Senhora e Nossa Mãe, louva o Senhor. Percebemos que as leituras bíblicas eram presença na sua vida, já que invoca várias passagens da mesma. A Palavra de Deus estava presente na sua vida e dá sentido à sua missão aquando desafiada por Deus. A responsabilidade é grande, os riscos enormes, mas o desejo de que se faça segundo a Palavra de Deus desafiam e combatem os temores que eventualmente pudesse ter.

No fim-de-semana que passou tivemos oportunidade de viver dia e noite em igreja. A preparação e montagem dos presépios, as actividades que foram ocorrendo ao longo dos dois dias, exigiram a entrega de muitos irmãos que se entregaram a acomodar quase meia centena de presépios. Procurou-se provocar uma paragem “forçada” no lufa-lufa dos preparativos para as festas. Há que recentrar o Natal e, já agora, a nossa vida em Jesus.

“Como o tempo passa rápido”, dizem muitos. Distraídos, quase que nem demos pelo advento que está prestes a acabar. Entretidos com mil e uma coisas, fomos perdendo oportunidades, atrás de oportunidades, para um discernimento necessário e reposicionamento das prioridades da nossa vida. Neste quarto domingo do advento

somos avisados para a proximidade da vinda de Jesus. Lá fora ficamos assustados pela forma como muitos vêem o Natal. Aos votos de um feliz Natal, ouvi um outro a responder que não liga ao Natal porque não acredita no pai natal. Assisto a este diálogo e nem sei bem o que dizer. Se o facto de não acreditar no pai natal me soa bem, a associação deste como centro do Natal, deixa-me preocupado.

Há já algum tempo que o Papa Francisco vem nos desafiando para a mudança de vida e para o exemplo de Nossa Senhora. Ainda hoje, dirigindo-se à Curia Romana, avisa para as quinze doenças e tentações e para a necessidade de um exame de consciência.

Francisco à maneira de Jesus foi a receita para a “ementa de hoje”. Relembra o nascimento de Jesus que nasce na pobreza da gruta de Belém (Casa do Pão) para nos ensinar a força da humildade. Os noticiários televisivos e radiofónicos apontam os bispos da Cúria como alvo das críticas, mas em verdade, Francisco estende os avisos para nós todos cristãos, dioceses, comunidades, congregações, paróquias e movimentos eclesiais.

As doenças explicadas pelo Santo Padre são: sentirmo-nos imortais ou indispensáveis; a superactividade sem escuta da Palavra; a mentalidade dura, refugiada atrás dos papeis; a excessiva planificação de quem como que quer pilotar o Espírito Santo; a má coordenação; o Alzheimer espiritual que conduz ao nosso esquecimento do encontro com Deus; rivalidade e vã glória, quando o objectivo da vida são os títulos e nos levam a ser falsos; esquizofrenia existencial com emergência de uma vida dupla e hipócrita, cheia de burocratismo; a mexeriquice pelas costas; o carreirismo e oportunismo no cortejar dos chefes, pensando muito no receber e pouco no dar; indiferença perante os outros; a cara fúnebre sem alegria e entusiasmo; o acumular dos bens materiais; a vida em círculos e grupinhos fechados; o lucro mundano e o exibicionismo.

Aqui encontramos razões de sobra para meditarmos na nossa vida e no nosso posicionamento perante Deus que nos chama a nos deixarmos envolver no Seu Projecto.



Que Maria nos encaminhe para Seu Filho e no exemplo dela encontremos forma de sermos rigorosos e corajosos na nossa missão de sermos testemunhas do Seu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Vitor Noeller

António, meu irmão em cristo,

Desejo um excelente Natal com muita paz e abençoado por Deus, que Ele derrame bênçãos sobre o António e família, obrigado por partilhar comigo as mensagens diárias.

Grande abraço amigo,

Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja comemora com alegria o nascimento de João Baptista e a imposição do seu nome. O nome João significa em hebraico: favor de Deus.

João foi o último dos profetas do Antigo Testamento e aquele que vem anunciar a chegada para breve do próprio Messias. Outras “coincidências”, sua mãe Isabel que significa: “Deus jurou” mostra bem que Deus cumpre com fidelidade todas as suas promessas. Com seu pai Zacarias (Deus pôs-se de acordo) formam uma família com uma missão específica - criar um filho que viria a ser profeta a anunciar o Filho de Deus.

Em João, vê-se a mão de Deus para que João crescesse e desse cumprimento ao plano divino. A vida de João, a sua coragem e valentia, a forma frontal como lidava com as coisas da vida e respondia aos desafios do Senhor, são para nós um exemplo fantástico. A sua frontalidade, a forma como anunciou o Justo e denunciou a injustiça custaram-lhe a vida.

Já pensaram onde estaríamos hoje se faltasse a coragem a alguns homens em horas decisivas. Horas em que não se pode pactuar com a mentira. Horas dolorosas mas que rasgam a mentira em que a sociedade muitas das vezes vive.

No sacramento do crisma, todos nos tornamos profetas de Jesus Cristo e membros activos da Sua Igreja. Se o formos, então a mão do Senhor estará também connosco e nada temos a temer.

A missão do profeta é abrir a nossa boca para anunciar a verdade, abrir os nossos ouvidos para escutarmos a voz de Deus e abrir os nossos olhos para enxergarmos o mundo com os olhos de Deus. Assim como João que ao nascer abriu desde logo a boca de seu pai, somos impelidos a estarmos sempre ao serviço do Senhor.



Senhor que neste final de Advento os nossos ouvidos se abram para a Tua vontade, a nossa boca nunca deixe de Te louvar e os nossos olhos, limpos do pecado que nos afasta de Ti, possam ver a Luz que nos ilumina o Caminho para o Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2014)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: hão-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos hão-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li o evangelho e a lectio divina fiquei um pouco baralhado. Provavelmente algo estaria enganado. Logo no dia seguinte ao Natal com sua mensagem do Amor com que Deus deu ao mundo seu Filho para nossa salvação e eis que nos chega uma mensagem de alerta para os perigos com que se deparam aqueles que seguem Jesus.

Vou à procura da Liturgia diária para encontrar a leitura certa e acabo por confirmar o evangelho recebido. Na introdução pode-se ler: “Poderia parecer estranho que um dia após a solenidade do Natal de Cristo Salvador a Igreja celebrasse a festa do seu primeiro mártir. Poderia parecer que a Igreja não quisesse saborear a alegria do nascimento de Jesus para se centrar na tristeza da morte do diácono Estevão por apedrejamento... A resposta surge-nos por São Fulgêncio, que afirma que: *a mesma caridade que trouxe Cristo do Céu à Terra fez subir Estevão da Terra ao Céu... O testemunho de Estevão é esperança para todos os cristãos. Em Cristo encontram-se Deus e a humanidade, para que por Cristo a humanidade possa ir ao encontro de Deus.*” Perante tão belas e verdadeiras palavras, encontrei resposta para muitas das minhas interrogações.

Para além da leitura dos Actos dos Apóstolos, retenho as imagens de Estevão do filme “Irmãos de Fé” realizado pelo Pe. Marcelo Rossi. Mal tratado pelos seus conterrâneos pelo simples facto de ser uma ameaça aos poderes instituídos por evangelizar o povo. No fundo permaneciam as mesmas razões que tinham levado à condenação, tortura e

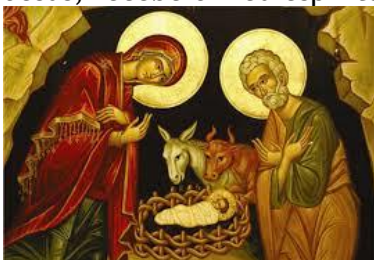
morte de Jesus Cristo. Se pensarmos um pouco, estas são também as razões que levam à perseguição e morte de muitos nossos irmãos cristãos por esse mundo.

O aviso de Jesus em nada se compara com os habituais avisos que nos chegam do mundo. Não se trata de não fazer isto ou aquilo para nos precavermos desta ou daquela situação. Não se trata de conduzir com cuidado ou não beber para prevenir acidentes rodoviários. Muito menos de deixar de comer isto ou aquilo porque faz mal à nossa saúde. O aviso de Jesus só nos diz que quem O seguir estará sujeito a toda a sorte de perseguição e injustiça. Mas também diz que quem for odiado por causa de Jesus e perseverar até ao fim, será salvo.

É um aviso e, ao mesmo tempo, um desafio para correremos o risco.

Este foi o primeiro natal sem a minha mãe. Procurei não contagiar os que me rodeavam por esta tristeza imensa que me assola o coração. Alguns meses depois, dou por mim sem a minha mãe, sem a sua ternura, sem o seu colo e tenho de fazer um esforço para não me ficar para aqui a lamentar com pena de mim mesmo. A presença de meu pai, mas ao mesmo tempo, a ausência de tudo aquilo que já foi e as suas incapacidades destroem a felicidade que tanto gostaria de ter no meu coração.

Volto às memórias do filme e às palavras narradas nos Actos dos Apóstolos, onde Estevão maltratado pelos seus irmãos, condenado à morte eminente, aos seus olhos que brilhavam de serenidade e às suas palavras: “Vejo o Céu aberto e o Filho do homem de pé à direita de Deus”. “Enquanto o apedrejavam, Estevão orava, dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.



Neste Natal o menino Jesus veio ao meu coração para me consolar. Chegou para me dizer o que pode ser verdadeiramente importante na minha vida. Encontrou um coração sofrido por algumas incompreensões, dorido porque enfraquecido por pequenas desilusões. Um coração que anseia pelo crescimento da sua Fé. Um coração que se quer desarmar no julgamento dos outros, mesmo quando assaltado por palavras menos próprias. Um coração que quer amar no desamor dalguns corações que o rodeiam. Um coração que aspira a ser presépio para este Deus Menino, feito homem. Um coração que quer deixar entrar a serenidade. A mesma serenidade do olhar daquele Menino Jesus que está deitado nas palhinhas do presépio cá de casa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2014)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no

que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje está incluído no evangelho que este domingo foi lido na eucaristia. A Sagrada Família deveria ser para nós cristãos, um exemplo a seguir na igreja doméstica que é a nossa própria família.

Ao reler este evangelho sobre a família, não pude deixar de pensar que eu mesmo sou um estudioso deste projecto de Deus para a vida dos homens. Um estudo que já ultrapassa o meio século de intenso trabalho.

Lembro-me das longas horas passadas aos serões pela noite fora, sentado no chão, de pernas cruzadas ou sentado num dos cantos da mesa a beber, maravilhado, as estórias familiares entre pais, tios, avós, primos e amigos da nossa família que família se tornavam na partilha.

Não me esqueço das orações aprendidas ao colo das minhas avós. Orações repetidas até se entranharem no nosso coração encostado aos corações que nos amavam sem reservas.

Recordo-me da participação na partilha das decisões da família com meus pais e meu irmão. Decisões que nos influenciaram nas nossas vidas comprometidas com Deus e uns com os outros. Vidas que foram juntando mais pessoas à nossa família e crescendo no amor que nos chega de Deus.

Um destes dias... já lá vão trinta e quatro anos, aceitámos o desafio de Jesus para formar nova igreja, nova família. O erro comum desta sociedade passa por considerar a família restrita a um casamento entre duas pessoas, em que cada um procura ser feliz o mais possível e, no mínimo, durante vinte e quatro horas por dia.

A família é uma coisa bem diferente. É um projecto de vida Viva, a quem Deus atribui uma missão que vai muito para além daquilo que a soma das partes poderá algum dia ser capaz de levar a bom termo.

A Sagrada Família é uma família muito especial. É Sagrada porque nela reside Deus. Andamos tão agarrados ao nosso egoísmo que, com facilidade, esquecemos o projecto de santidade que Deus tem para cada um de nós. Cabe ao marido ajudar a sua esposa a ser santa, como cabe à esposa ajudar seu marido a caminhar para a santidade. Enquanto casal, somos desafiados a levar o outro ao Céu, construindo-O com a nossa vida na santidade da relação com nossos filhos e nossos pais.



Meu Menino Jesus, ajuda-me a ver em Ti, como o velho Simeão, a Luz salvadora que nos chega do Céu. Então, inundados por essa Luz que nos mostra o caminho até à casa do Pai, saberemos viver em paz connosco e com os outros. Vem, Senhor Jesus!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final : Há 8 dias partilhava convosco a exposição de presépios realizada no fim-de-semana anterior na nossa paróquia. Falava em quase meia centena de presépios. Não foi uma questão de modéstia mas de puro erro. Em verdade foram cerca de 500 (meio milhar). Reposta a verdade e o agradecimento a alguns de vós, os mais atentos que não deixaram passar.

De: Lurdes Diniz

[Olá António](#)

[Agradecer as suas partilhas e desejar que no ano 2015 se sintam tão ou mais motivado que este que está a chegar ao fim.](#)

[Felicidades](#)

[A vitória vem de Deus, mas o guerreiro deve lutar com todas as forças.](#)

Evangelho Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2014)

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje fica realçada a importância do serviço ao Senhor. Ana fazia-o sem cessar e com alegria. As tristezas e amarguras sofridas não a deixavam de mal com a vida. A alegria advinha do permanente louvor ao Senhor a que se dedicava.

Ao contrário somos testemunhas e até actores principais da nossa má cara sempre que temos de sair do nosso egoísmo e nos dedicamos ao serviço na igreja. As nossas caras quando saímos da eucaristia deveriam exprimir a alegria de trazermos Jesus nos nossos corações. Quando estamos junto ao Sacrário, deveríamos sentir a alegria de quem está

na presença viva de Jesus e sabe que pode sempre contar com Ele. Quando aceitamos o desafio de sermos catequistas, o nosso olhar deveria iluminar o mundo com a certeza de que trabalhamos para o melhor “patrão” do mundo. Quando temos conhecimento de alguém que precisa da nossa ajuda, deveríamos sair sem demoras ao seu encontro. Quando acolhemos alguém que vem de fora, o nosso sorriso deveria inundar o coração dos nossos irmãos. Quando temos de rezar pelos nossos irmãos que estão doentes, deveríamos alegrarmo-nos por Deus acolher as nossas intercessões.

Será que é isso que sentimos e vivemos? Infelizmente parece que não. Como queremos contagiar aqueles que ainda não conhecem Deus, se nos mostramos tristes e cabisbaixos? Como queremos despertar nos outros o desejo de conhecer a Deus, se somos uma imagem distorcida de um Deus que nos ama?

Ana esperava pela vinda do Salvador. Esperava porque mantinha a confiança na promessa que Deus fizera nas escrituras. Como recompensa recebeu a graça de reconhecer Jesus. A alegria desse encontro não podia ficar contida no seu coração e transbordava para todos aqueles que a rodeavam. Não se cansava de anunciar o Menino Jesus prometido.

Ainda estamos na oitava do Natal e parece que a nossa comemoração do nascimento de Jesus se ficou pelo cabrito assado no forno, pelas filhoses e rabanadas. Parece que a comemoração da vinda do Salvador se ficou pelas refeições em família, abrilhantada pelas luzes da árvore de natal e pela troca de presentes.



Senhor Jesus, que bates à minha porta esperando encontrar um coração desejoso de fazer presépio e, afinal, me vês distraído com frutos da minha inconsciência, não deixes de insistir em me acordar do meu egoísmo. Senhor Jesus, que conheces bem as nossas fraquezas vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho: Jo 1, 1-18 (31 Dezembro de 2014)

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d’Ele e sem Ele nada foi feito. N’Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d’Ele, exclamando: «Era deste que eu dizia: ‘O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de

mim'». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando lia o evangelho que a liturgia de hoje nos trouxe, pensei para comigo que meditar e partilhar alguns pensamentos convosco seria uma boa forma de passar as últimas horas deste ano de 2014.

Alguns de vós já estarão a pensar: para o que lhe havia de dar com a velhice. Já não tem “pedalada” para a folia de uma boa passagem de ano e não é que lhe deu para isto! Outros que só lerão estas palavras já em 2015 até pensarão: está mesmo feito um beato! Outros ainda acharão: com tantos programas bons na televisão, com tanta animação e fogo de artifício por esse país e mundo fora e o António deu-lhe para fazer aquilo que faz durante todo o ano.

Uma boa notícia: estão todos um pouco certos. Em verdade, já me falta a pedalada, tenho uma costelazinha de beato e é realmente através da Palavra de Deus que procuro escutar que passo parte dos meus dias, semanas, meses e anos.

Releio o evangelho: “O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”. Não posso deixar de me interrogar: este ano de 2014 recebi Jesus?

Mastigo os pensamentos, revejo o meu ano e fico para aqui a pensar sem respostas definitivas. Não tenho dúvidas que existiram na minha vida e neste ano momentos em que recebi realmente Jesus. Ouso até achar que nalguns dias senti a Sua presença permanente a meu lado. Mas também sei que em muitas situações Lhe virei as costas, dando prioridade a outros “deuses”, a começar pelo deus do egoísmo.

Naturalmente que O quero conhecer e receber, acreditar no Seu nome, para me tornar, verdadeiramente, em filho de Deus. Os momentos em que me senti mais próximo de Jesus, coincidiram com momentos em que acolhi e servi os meus irmãos. Algumas dessas vezes, percebi como se pode ir descobrir a felicidade em situações de dificuldade. Momentos em que fui impelido a deixar para trás o comodismo e a ser um pincel nas mãos de Deus.

Mas também não posso deixar de me envergonhar de todas aquelas vezes em que deixei que o mal vencesse em mim. Nas vezes, em que mesmo sabendo bem o que Jesus me pedia, preferi seguir a minha teimosia, levar minha avante e, no final, experimentar o sabor da desilusão. Logo na altura em que podia disfrutar das coisas à minha maneira, não é que afinal ficava o vazio...

Daqui a pouco ouvir-se-ão os barulhos do fogo de artifício. Na rua, tampas de panela vêm bater umas nas outras, provocando sons na tentativa de espantar “o azar” das nossas vidas. Cá dentro, na nossa casa, procuramos viver a alegria e a tranquilidade de quem procura receber o Menino que teima em bater à porta do nosso coração.



Para o ano de 2015 que chega, desejamos que ele o seja à maneira de Jesus. Um ano em que procuraremos trazer a luz, o sal e o fermento que vem d'Ele para as nossas vidas e para os irmãos que conosco de cruzam. Como é bom estar Contigo, Senhor Jesus.

Na certeza de que a quem muito se dá, também muito se lhe pede, quero desejar que a Paz do Senhor reine em todos os nossos corações. Obrigado, Bom Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.